

HISTÓRIOGRAFIA E BIBLIOGRAFIA
DO
DOMÍNIO HOLANDES NO BRASIL.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

CHICAGO, ILL.

1911

1911

1911



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

COLEÇÃO B I

Bibliografia

VI

HISTORIOGRAFIA E BIBLIOGRAFIA
DO
DOMÍNIO HOLANDÊS
NO BRASIL

POR

JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — 1949

5810233
1964

YAN
v. 016. 5810233
R656t

REVISTA DE GEOGRAFIA E BIRLIOGRAFIA

REVISTA DE GEOGRAFIA E BIRLIOGRAFIA

NO BRASIL

REVISTA DE GEOGRAFIA E BIRLIOGRAFIA

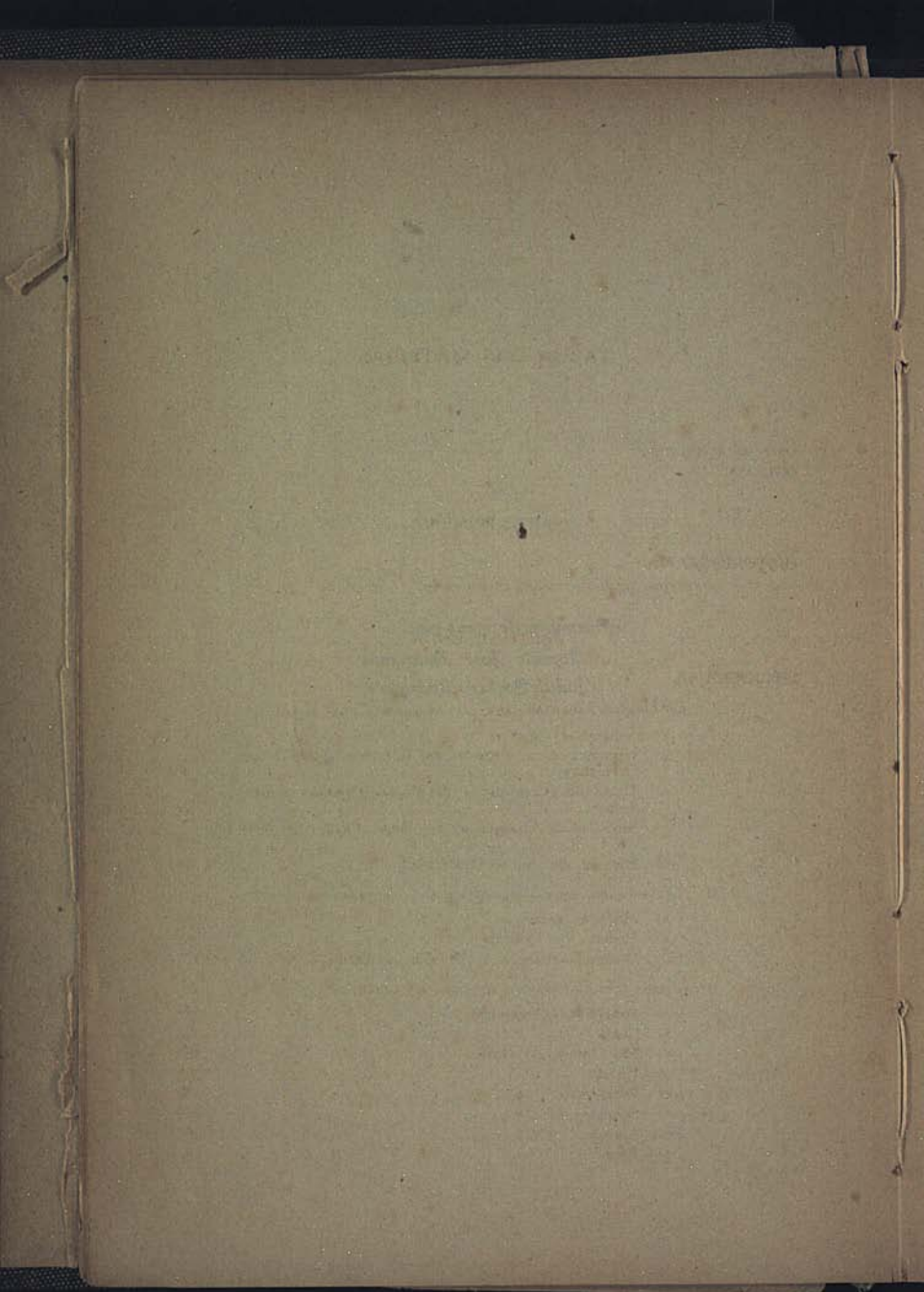


REVISTA DE GEOGRAFIA E BIRLIOGRAFIA

A memória de meus pais.

Honório José Rodrigues

Judith Pacheco Rodrigues.



TABUA DAS MATÉRIAS

LISTA DE ABREVIATURAS	XI
EXPLICAÇÃO	XIII

PARTE PRIMEIRA

HISTORIOGRAFIA	1
A HISTORIOGRAFIA DO DOMÍNIO HOLANDESES	3

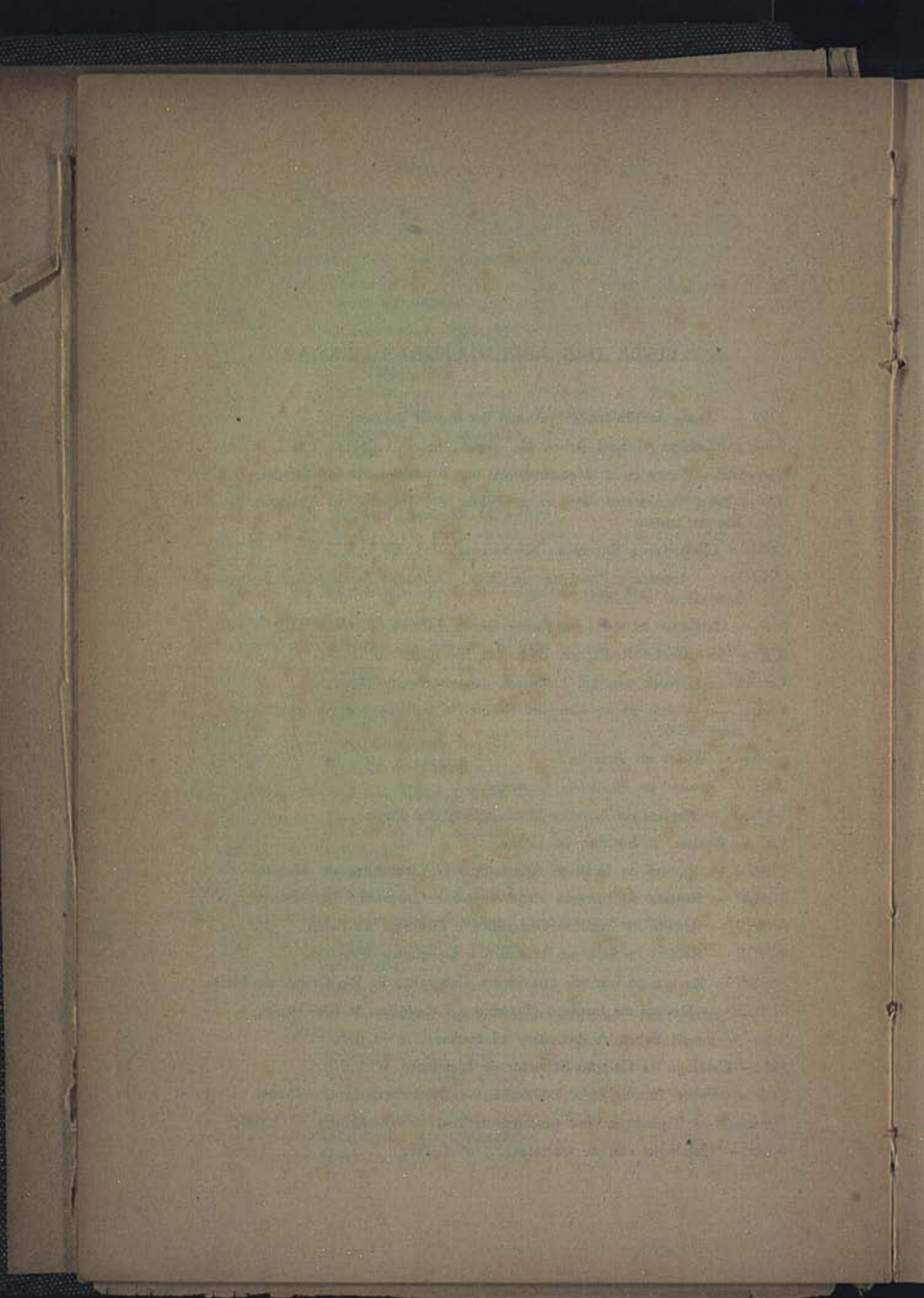
PARTE SEGUNDA

BIBLIOGRAFIA	
I. HISTÓRIA DA EXPANSÃO COLONIAL HOLANDESA PARA O BRASIL	
A) Viagens e viajantes	47
B) Usselinx e a História da Companhia das Índias Ocidentais	56
C) União das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais	74
D) Situação da Companhia das Índias Ocidentais 1640-1653	78
E) História das Índias Ocidentais	84
II. OBRAS GERAIS PARA A HISTÓRIA DOS HOLANDESES NO BRASIL	
A) Histórias gerais	89
B) História da Holanda	97
C) História económica da Holanda do Século XVII	112
III. OBRAS ESTADUAIS PARA A HISTÓRIA DOS HOLANDESES NO BRASIL	
A) Amazonas e Maranhão	121
B) Ceará	127
C) Rio Grande do Norte	132
D) Paraíba	135
E) Pernambuco	138
F) Sergipe	139
G) Alagoas	140
H) Bahia	140

i) Espírito Santo	142
j) Rio de Janeiro	143
IV. HISTÓRIA GERAL DOS HOLANDESES NO BRASIL	
A) Obras gerais	145
B) Obras subsidiárias	160
V. HISTÓRIA DAS LUTAS. 1621-1654.	
A) Tréguas ou Guerra com a Espanha e seus Domínios (1621-1630)	181
B) Os holandeses na Bahia. (1624-1625)	190
C) Ataque à Bahia em 1627. A frota de prata	209
D) Conquista de Pernambuco. 1630	215
E) Batalha naval de 1631	226
F) Período nassoviano. 1637-1644	228
G) Ataque à Bahia. 1638	243
H) Batalhas navais, de 1638-1640	246
I) Angola (São Paulo de Loanda) e o Brasil 1641-1648	250
J) Expedição de Hendrik Brouwer e Elias Herckmans ao Chile. 1643	255
K) Restauração do Brasil holandês. 1645-1654	258
VI. HISTÓRIA DIPLOMÁTICA.	
A) Relações diplomáticas. (Obras gerais)	293
B) Tréguas. (1641-1642)	304
C) Negociações de Portugal com a Holanda. 1645-1661	314
D) Capitulações dos holandeses	331
E) Tratado de 1661	335
F) Sobre o Tratado de 1661	338
G) Coleção de Tratados	341
VII. HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL.	
A) O comércio do Brasil e a Companhia das Índias Ocidentais. A vida econômica e social	345
B) Legislação	360
C) Religião	367
D) Judeus	373
VIII. HISTÓRIA NATURAL E MÉDICA. ETNOGRAFIA E ARTES.	
A) História natural e médica	379
B) Etnografia	388
C) Artes	392
IX. HISTÓRIA LITÉRÁRIA. BIOGRAFIAS. BIBLIOGRAFIA DAS BIBLIOGRAFIAS.	
A) Repercussão nas letras	401
B) Biografias. (Obras gerais)	416
C) Biografias. (Obras especiais)	420
D) Padre Antônio Vieira. (1608-1697)	441
E) Bibliografia das bibliografias	447
ÍNDICE DE NOMES E DE OBRAS	467

LISTA DAS ABREVIATURAS USADAS

- ABN* — Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
- Asher* — George Michael Asher, ob. regist. no nº 1.051.
- Bijdragen* — Bijdragen en Mededeelingen van het historische genootschap te Utrecht.
- BA* — Brasil Açucareiro. Revista publicada pelo Instituto do Açúcar e do Alcool. Rio de Janeiro.
- CEN* — Catálogo da Exposição Nassoviana, nº 1.088.
- Inocência* — Inocência Francisco da Silva, Dicionário bibliográfico português, registrado no nº 1.053.
- JCB* — Catalogue of the John Carter Brown Library, Provid., 1919, 4 vols.
- JCR* — José Carlos Rodrigues, Biblioteca Brasiliense, nº 1.071.
- Kroniek* — Kroniek van het historisch genootschap te Utrecht.
- Knuttel* — Willem Pieter Cornelis Knuttel, Catalogus van de pamfletten.... numero 1.067.
- Muller* — Books on America.
- RAC* — Revista da Academia Cearense.
- RAMSP* — Revista do Arquivo Municipal de São Paulo.
- RIC* — Revista do Instituto do Ceará.
- RIAGA* — Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico de Alagoas.
- RIAGP* — Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano.
- RIGHB* — Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.
- RIHGB* — Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- RIRGN* — Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.
- RIHGSP* — Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.
- Sabin* — Joseph Sabin, A dictionary of books...., nº 1.057.
- SM* — Catálogo da Coleção Salvador de Mendonça, nº 1.070.
- Tiele* — Pieter Anton Tiele, Biblioteek van Nederlandsche Pamfletten, nº 1.052.
- Tijdschrift* — Tijdschrift voor geschiedenis land en volkenkunde, nº 1.095.
- Wulp* — Catalogus van de tractaten...., nº 1.055.



EXPLICAÇÃO

Desde 1937, quando concorremos ao prêmio de Erudição da Academia Brasileira de Letras, começamos a reunir sistematicamente o material para esta bibliografia. A principio houve anos de esforços infatigáveis, demorados e fastidiosos; depois muitas interrupções e ultimamente outros trabalhos têm-nos ocupado quase inteiramente. De qualquer modo, ela é o fruto de uma tentativa sistemática de classificação bibliográfico-crítica de um certo acontecimento da história do Brasil.

É preciso, então, explicar ao leitor o processo que seguimos neste trabalho. Ele não compreende manuscritos e documentos iconográficos, com exceção de raras gravuras e algumas informações sobre coleções de manuscritos. Alguns estudos das principais revistas históricas brasileiras e holandesas foram incluídos, embora não se tivesse procedido a uma busca completa e sistemática. A lista das principais revistas consultadas encontra-se nas últimas páginas da bibliografia.

Devemos também explicar por que iniciamos a bibliografia em 1621. A guerra com a Espanha, que começa em 1555, é um acontecimento europeu de enormes conseqüências para a futura invasão holandesa. Não seria justo registrar a partir daquele longínquo ano, quase um século antes da primeira conquista de 1624, toda a literatura histórica sobre a guerra dos oitenta anos, cuja imensa bibliografia dominaria ou abafaria a particularidade de nossa pesquisa. Não era tarefa tão difícil, porque se encontra registrada — e magnificamente escrita — pelos mestres da historiografia holandesa e belga, que não se amesquinham ante a humildade da tarefa. Aos dois mestres holandeses Robert Jacobus Fruin e Jan Romein, a cujos trabalhos nos referimos na historiografia, junta-se o mestre sempre lembrado e universal que foi Henri Pirenne, cuja bibliografia está registrada na seção de bibliografia das bibliografias.

Assinadas as tréguas a 9 de abril de 1609, por doze anos, é somente a partir de 1621 que se inicia realmente a expansão belicosa e capitalista pelo mar "Oceânico" e pelas praias atlânticas. Entre 1629 e 1630 há

novamente um pequeno período de discussão sobre tréguas. Assim, apesar dos ataques ou assaltos anteriores, a verdade é que somente em 1621 se inicia realmente a história das lutas.

O plano de classificação adotado tenta distribuir os livros e opúsculos num sentido dedutivo. Em linhas gerais, este foi o critério seguido.

Agrupamos no primeiro capítulo os livros e folhetos sobre a história da expansão colonial holandesa para o Brasil. No segundo, as obras gerais de interesse para a história dos holandeses no Brasil, compreendendo não só as histórias gerais do Brasil e da Península Ibérica como as histórias da Holanda, onde se encontram capítulos ou referências e informações sobre os holandeses no Brasil. O terceiro capítulo contém as obras regionais para a história dos holandeses no Brasil.

Com o capítulo quarto se inicia a bibliografia especializada sobre o domínio holandês. Contém os livros gerais (Netscher, Varnhagen e Wätjen) e as obras subsidiárias, onde se encontram notas e interpretações valiosas para a nossa história.

A especialização cresce no capítulo quinto, dedicado particularmente à história das lutas. Aí incluímos algumas obras relativas a Pieter Heyn, devido não só ao seu assalto à Bahia em 1627, como, o que é importante, à captura da Frota de Prata, que forneceu aos holandeses os recursos com que equipar a armada que, mais tarde, conquistou Olinda. A subdivisão sobre a conquista e restauração de Angola justificava-se pela importância dessa colônia para o Brasil. A sua perda e a sua reconquista afetaram diretamente o poder holandês aqui. Contém ainda esse capítulo uma subdivisão dedicada à expedição de Hendrik Brouwer e Elias Herckmans ao Chile, em 1643. É sabido que a Companhia das Índias Ocidentais, não acedendo às sugestões de Jonge de Morris, preferiu assaltar e conquistar o sul da América do Sul, ao invés de assegurar o domínio do norte do Brasil com a posse do Rio Amazonas. Como a expedição atendia a essa finalidade e foi preparada no Brasil, decidimos incluir essa subdivisão.

O capítulo sexto é especialmente dedicado à história diplomática e incluímos aí desde as obras gerais até as coleções de tratados. Na verdade, a história diplomática tem a maior importância para o estudo dos holandeses no Brasil, pois, como lembrou Edgar Prestage, Portugal, como país pequeno, pôde muitas vezes, por uma extraordinária e sagaz diplomacia, conseguir vantagens que, pela força, lhe não seria dado alcançar. Contemporizando e entretendo o inimigo, conseguiu retardar lutas deci-

sivas. Como a assinatura do Tratado de 1661 agitou a opinião pública holandesa, que sobre êle se manifestou em uma série enorme de folhetos, onde transmitia o seu sentimento contrário à perda de uma colônia tão valiosa, decidimos separar em três subdivisões os livros e folhetos relativos ao mesmo.

Incluíram-se no capítulo sétimo as fontes sobre a história econômica, social, jurídica e religiosa. Grande parte do material de história econômica e social compõe-se das traduções de obras antes referidas. Já havia um capítulo sobre a história econômica e social da Holanda e assim não se justificava uma repetição. As obras mais ricas de informação econômica são também ricas de dados puramente políticos e administrativos e militares, e por isso já haviam sido registradas nalgumas subdivisões do capítulo V referente à História das Lutas. Não nos esqueçamos dos judeus, cujo papel na expansão colonial holandesa é fundamental. Ao lado da obras puramente históricas, incluímos algumas que discutem, como já tivemos ocasião de apontar, a questão mais teórica que histórica da influência judaica na formação do capitalismo moderno.

Ocorre no capítulo oitavo o registro das obras de história natural e médica, etnografia e artes. Foi especialmente durante o período nassoviano que se fizeram as primeiras observações científicas e que surgiram as primeiras manifestações artísticas.

Finalmente, no capítulo nono incluímos a história literária, as biografias e a bibliografia das bibliografias. Por história literária queremos significar a repercussão dos acontecimentos na poética ou na prosa brasileira, portuguesa, holandesa e espanhola. As biografias gerais ou dicionários biográficos estão separados numa subdivisão das obras especiais dedicadas a uma ou outra personagem da época. A importância do Padre Antônio Vieira (1608-1697) e a dificuldade de classificar sua obra de interesse variado, nos levaram a criar uma subdivisão especial. Grande prosador, diplomata enérgico (em Paris e Haia, fevereiro a julho de 1646, Londres, Paris e Haia, 1647-1648, e Roma, 1650), extraordinário conhecedor dos homens e advogado dos judeus e escravos, Antônio Vieira é uma mina de prosa vigorosa e reveladora. Na Carta Anua de 1626, no chamado Papel Forte ou no Parecer sobre as coisas do Brasil, e nas Cartas, temos o principal de sua obra para o conhecimento daquela época. O grande, o enorme, o decisivo valor dos Sermões reside na animação com que estimulava a gente da Bahia a resistir aos invasores holandeses. Por último, a bibliografia das bibliografias informará o leitor das principais fontes desta bibliografia.

Seguimos o critério adotado por tôdas as bibliografias universais, que consiste em dar o registro dos livros e folhetos anotados em bibliografias anteriores, salvo uma ou outra exceção dispensável.

Enfim, a imprensa na Holanda estava em tal progresso — há os que atribuem ao holandês Laurens Janszoon Coster a invenção da mesma — que não é de estranhar que os folhetos holandeses ocupem uma parte importante nesta bibliografia. Convém acentuar aqui, por exemplo, que certos manifestos assinados pelos chefes da revolta luso-brasileira foram traduzidos e publicados em Holandês em folhetos separados, enquanto em Português tiveram guarida apenas nas páginas de algum cronista, como, por exemplo, Calado, que transcreve o Manifesto dos habitantes de Pernambuco, traduzido e publicado em Holandês. A Proclamação dos 16 conjurados, de 23 de maio de 1645, que se encontra na Biblioteca Pública de Évora e no Arquivo Real de Haia, foi também traduzida e publicada em Holandês, embora nunca merecesse aparecer em Português. Apenas Varnhagen, na História das Lutas, se limitou a dar os nomes dos conjurados.

O esforço que encerra e a vontade de acertar justificarão perante os leitores os erros ou omissões que êste trabalho possa conter.

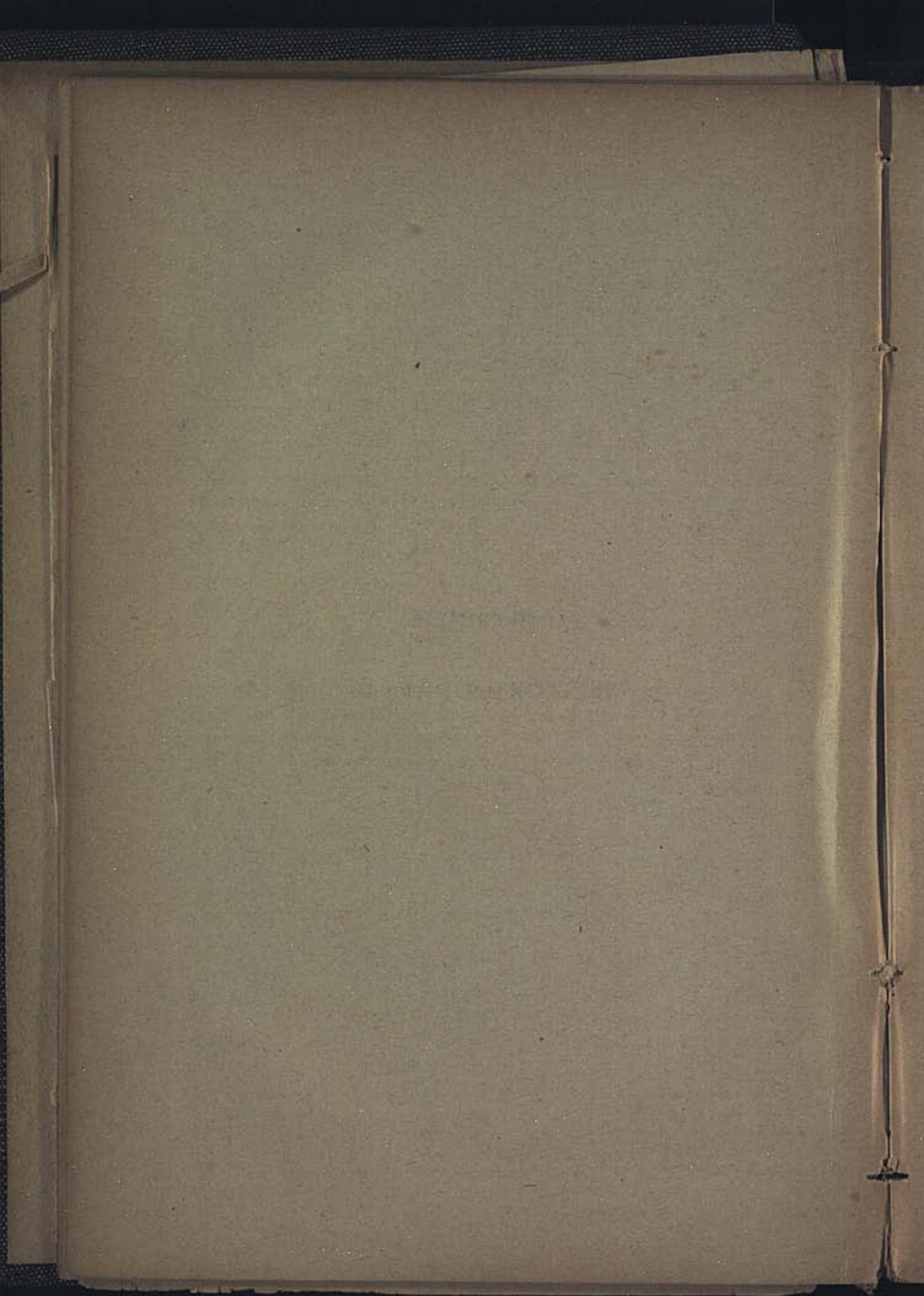
Cabe-nos ainda agradecer aos que nos ajudaram com tanto estímulo nesta tarefa. A nossa primeira palavra se dirige a Augusto Meyer, ilustrado e digno diretor do Instituto Nacional do Livro, que desde o principio nos incentivou, facilitando-nos a investigação no Instituto, quando ali trabalhávamos, e mais tarde acompanhando com vivo interesse a laboriosa organização dêste inventário. Não menos favorável foi a bolsa de estudos que recebemos da Fundação Rockefeller, que nos possibilitou atualizar a bibliografia, o que seria impossível no Brasil, de vez que a nossa principal instituição bibliotecária se encontra cerca de 50 anos atrasada bibliograficamente. Nas grandes bibliotecas americanas de Nova Iorque, do Congresso, de Harvard, de John Carter Brown, pudemos verificar o que de mais moderno se escrevera de interesse para a história dos holandeses no Brasil. Aos diretores daquela Fundação, especialmente aos Srs. David H. Stevens, John Marshall e William Berrien dirigimos os nossos melhores agradecimentos. Foi durante nossa estada nos Estados Unidos que tivemos oportunidade de conhecer o sábio A. J. Barnouw, professor de Língua e Literatura Neerlandesa da Universidade de Colúmbia. A generosa acolhida do Prof. Barnouw chegou aos extremos de lecionar-nos desinteressadamente durante três meses seguidos, com enorme desvêlo, sua língua materna.

Devo-lhe não só a lição de língua holandesa. Ficou-me até hoje a lembrança inconfundível do seu saber, de sua generosidade e de seu espírito profundamente liberal. E' assim também que não posso deixar de mencionar o meu jovem mestre a quem antes e depois da viagem recorri sempre que as dificuldades de natureza lingüística me forçaram a buscar a sua benevolência cristã e simples. Frei Agostinho Keijzers, da Ordem dos Carmelitas, foi sempre acolhedor e prestimoso. Ao Dr. Isidore S. Meyer manifestamos também o nosso profundo reconhecimento pela maneira cordial com que nos facilitou a consulta aos arquivos da American Jewish Historical Society onde examinamos e microfilmamos a parte relativa ao Brasil da Coleção Samuel Oppenheim. Foi aí que encontramos as Minutas da Congregação Sefárdica do Brasil, documento da maior importância para o estudo do período holandês no Brasil e das atividades judaicas no nosso país, nunca referido pelos historiadores deste período. Esta lista nunca estaria completa se nela não confessasse que o maior apoio e principal ajuda veio de minha mulher, a quem cabe imensa parte neste livro.

1877

PARTE PRIMEIRA

HISTÓRIOGRAFIA



A HISTORIOGRAFIA DO DOMÍNIO HOLANDEZ NO BRASIL

A expansão holandesa para a América, impulso lento e demoradamente realizado, mais por força do espírito capitalista e calvinista que invadira a alma neerlandica do que por desejo de aventura quixotesca, tem atraído o interesse de muito estudioso sério, a cobiça de muito antiquário e a opinião de muito intelectual desocupado de assunto.

Vencendo obstáculos imensos, destruindo posições fortificadas, cheia de si e de capital, a Holanda impõe-se, durante o reinado de Frederico Henrique (1625-1647), como força preponderante na politica colonial da Europa.

Navegando por mares já dominados, comerciando e traficando com povos já conquistados, ela soube fazer respeitar a força de seu capital e o império das suas armas. Não foi por vontade ou por força de desordens e injustiças, que nações europeias quebraram, no século XVII, antigas amizades para iniciar perpétuas contendas. Datam daí, desse século, o fracasso económico e político das nações pouco aburguesadas ou sem capitais e o erguimento das que, por razões já bem estudadas, puderam remeter às armas as dúvidas e disputas sobre colónias.

Preocupada em estender seu comércio, com capitais abundantes,¹ usando em larga escala do crédito, disputando o mar, fabricando e exportando para as nações detentoras de colónias, como Portugal,² a Holanda tornou-se, em pouco, senhora do comércio mundial.

A exportação holandesa para Portugal e Espanha fornecia à Holanda as armas com que combater a tirania dos Filipes. Tendo Filipe III fechado o comércio aos navios holandeses, viu-se forçada a Holanda,³

1. Mentor Bounatian, *Les crises économiques*, Paris, 1922, p. 365.

2. Cf. *Antologia dos economistas portugueses*; seleção, prefácio e notas de António Sérgio, Lisboa, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1924, p. 249-250.

3. A proibição de comerciar com os holandeses data da Carta Régia de 5 de junho de 1605. Cf. J. F. Lisboa, *Obras*, ed. 1864-65, 3º tomo, p. 410.

A luta pela expulsão holandesa é obra muito mais dos mazombos, brasileiros, brasis e negros, do que da força portuguesa. Foram os que se adaptaram ao Brasil e os que aqui nasceram que expulsaram o invasor holandês.

Na verdade, pensou-se em Portugal em comprar ou vender Pernambuco à Holanda. Sousa Coutinho, embaixador português em Haia, de 1643 a 1650, chegou, mesmo, a propor a restituição de Pernambuco, de ordem do próprio rei D. João IV. Era um jôgo diplomático sugerido por Vieira, para contrabalançar forças poderosas, que reunidas poderiam ameaçar a própria Metrópole. O povo português e o procurador da Fazenda Pedro Fernandes Monteiro impugnaram as próprias negociações, que vinham sendo realizadas em Haia.

Antes da cartada diplomática decisiva, os rebeldes de Pernambuco haviam impossibilitado a venda. E os diplomatas portugueses haviam impossibilitado a intervenção ou a guerra na Metrópole, de forças holandesas unidas às espanholas. A compra foi efetivada pelo Tratado de 1661, para o qual contribuíram pesadamente os povos do Brasil, com encargos que figuraram ainda no orçamento de 1830.

Portugal, pobre de recursos econômicos e militares, seguiu sempre uma política de temporização na Europa, e de auxílio discreto e secreto nas colônias, enquanto a Holanda, como lembra Prestage, mantinha com Portugal a paz na Europa, porque lhes era indispensável o sal que iam adquirir em Setúbal, e a guerra nas restantes partes do mundo.

Vencida pela força e pelo valor dos luso-brasileiros, a Holanda exigiu que Portugal, em 1661, comprasse o que lhe pertencera, mas, desde aí, sob esta pressão externa, operou-se uma solda — superficial, imperfeita, mas um principio de solda — entre os diversos elementos étnicos, e o Brasil começou a tomar consciência de si mesmo.

Quase todos os aspectos desta fase histórica têm sido examinados. Trata-se, até, do período da história brasileira que oferece o mais belo conjunto de obras raras e preciosas. Não seria possível nem justo analisar detidamente todos os livros que trataram do assunto. É mais importante assinalar aquêles de maior valor, indicar os que têm sido injustamente considerados como valiosos, sem que nada lhes justifique o renome.

Os historiadores holandeses e lusitanos do século XVII concederam assinalada importância ao acontecimento. Uns para louvar e engrande-

cer os feitos de seus contemporâneos, outros para lamentar as aflições dos moradores brasileiros ou protestar contra a injustiça do ataque. A literatura histórica colonial holandesa tem um caráter especialmente representativo ao tratar do Brasil, porque seus melhores livros apareceram na língua universal. Os autores holandeses de primeira importância são: Johannes de Laet, Gaspar Barlaeus, Joan Nieuhof; os franceses estão bem representados por Pierre Moreau; entre os portugueses, os mais importantes são: Bartolomeu Guerreiro, Duarte de Albuquerque Coelho, Francisco de Brito Freire, Manuel Calado e Francisco Manuel de Melo.

Johannes de Laet (1593-1649) é fonte inesgotável. Possuindo os documentos oficiais, correspondência e outros papéis, como diretor, que foi, da própria Companhia, sua obra *Historie ofte Iaerlijck Verhael* é exata, fidedigna e, do ponto de vista holandês, o fundamento de toda a fase que vai de 1621 até 1636. Seu outro livro, *Beschrijving van West-Indien* é valiosa fonte de informação sobre as Índias Ocidentais. Deixa, porém, muito a desejar em comparação com a *História ou Anais*.

Segue-se Gaspar Barlaeus (1584-1648), cuja obra é um digno monumento erguido à memória de João Maurício de Nassau. Livro impecável na impressão, de texto cativante e fiel, embora panegírico, constitui a principal fonte holandesa para a fase de 1637 a 1644.

Joan Nieuhof (1618-1672?) é o historiador da rebeldia, o que mais fielmente relata a luta, a situação política e econômica, os erros e defeitos da política colonial holandesa.

Depois dessa fase não há, propriamente, um historiador holandês que mereça indicação especial. Tem-se que recorrer aos folhetos e, então, não adianta citar um ou dois. Eles são inúmeros e todos importantes⁵. Talvez mais importantes, por serem relatos oficiais, merecem citação o folheto assinado por Wouter van Schonenburg, Hendrick Haecx e S'g'smond van Schoppe e o *Diário* de Hendrick Haecx.

5. Estão relacionados nos catálogos de Georg Michael Asher (1895) *A Bibliographical and Historical Essay on Dutch Books* (Amsterdam, 1854-67), no de Pieter Anton Tiele (1834-1880) *Bibliotheek van Nederlandsche Pamfletten* (Amsterdam, 1858-61, 3 vols) e no de William Pieter Cornelisz Knuttel (1854-1921) *Catalogus van de Pamfletten Verzameling berustende in de Koninklijke Bibliotheek* (Haia, 1889-1920, 11 vols.). De menor interesse são os de J. K. van der Wulp *Catalogus van de tractaten, pamfletten, etc.*, (Amsterdam, 1866-68, 3 vols.) e o de Louis David Petit (1847-1918) *Bibliotheek van Nederlandsche pamfletten* (Haia, 1882-84) o primeiro inventariando a coleção Isaac Meulman, e o segundo a de Joannes Thysius. Os opúsculos existentes na Biblioteca Nacional foram em 1937 inventariados no *Catálogo da Exposição Nassoviana*.

Afora isso, devem-se mencionar outros livros gerais, que não tratam especialmente do Brasil, mas constituem fontes indispensáveis para a história do século XVII. As obras de Nicolaas van Wassenaer (1630), Lieuwe van Aitzema (1600-1669), Gulielmum Baudartium (1565-1640), Antonius Thysius (1603-1665), Jan Wagenaar (1709-1773) são magníficos repositórios de informações sobre a história colonial e metropolitana da Holanda. Devem-se mencionar, também, como fontes da história internacional da época as do polemista Abraham de Wicquefort (1606-1682) e de Jacques Basnage (1653-1723). E, como fonte para a história econômica, o livro de Jacques Accarias Serionne (1706-1792) e a edição aumentada feita por Elías Luzac (1723-1796). Sobre a história marítima é fonte indispensável a *Politica Maritima* de Johan Tjassens (1670).

O livro de Pierre Moreau, autor francês que pelo cargo e pelos interesses pertence ao partido dos invasores, é de leitura recomendada, pelo valor das informações sobre a história da revolução e sobre a história social. Moreau e Nieuhof são as melhores fontes holandesas para a história da rebelião pernambucana.

Num estudo comparativo sobre as fontes indicadas como principais pelos mais importantes autores especializados dessa fase — Netscher, Varnhagen e Wätjen, podem-se notar os seguintes fatos curiosos: Netscher esqueceu-se dos folhetos holandeses, citando apenas um ou outro de menor importância. Além disso, cita, por vezes, incompletamente. É o que se verifica, por exemplo, quando indica o folheto *Oorspronckelijcke missive geschreven bij den Generael Weerdenburch...* Haia, 1630 que nenhum dos grandes e autorizados bibliógrafos de folhetos, como Tiele e Knuttel, mencionam. Varnhagen faz referência especial apenas a Moreau e Nieuhof, esquecendo-se de Laet, Aitzema, Luzac, Wicquefort, e citando apenas um ou outro folheto. Wätjen, que foi quem melhor se utilizou dos folhetos holandeses, esqueceu-se de Wicquefort e Moreau.

Como se vê, nenhum deles foi completo nas indicações, não das fontes gerais, mas, pelo menos, das principais fontes holandesas.

Outro autor holandês, compilador, é certo, mas que merece ser citado, é Arnoldus Montanus (1625?-1683). Apenas Netscher lembrou-se de seu nome.

As principais fontes portuguesas merecem uma referência especial.

O Padre Bartolomeu Guerreiro (1560?-1642), jesuíta português, escreveu uma das mais valiosas notícias sobre a Restauração da Bahia em 1625. *A Jornada dos Vassallos da Coroa de Portugal*, folheto de mérito

real, relata o assalto e a tomada da Bahia pelos aventureiros católicos portugueses e espanhóis, descreve os sucessos da conquista, a repercussão dos acontecimentos em Portugal, e procura detalhar as minúcias do preparo da armada restauradora da Bahia e as graças com que se comemorou a vitória. Com Juan de Valencia y Guzmán, no *Compendio Historial de la Jornada del Brasil* (Madrid, 1870), e Tomás Tamayo de Vargas (1588-1641) na *Restauración de la ciudad del Salvador* (Madrid, 1628), constitui uma das principais fontes luso-espanholas do acontecimento. A *Jornada* de Bartolomeu Guerreiro ficou esquecida, pois bem mais que Tamayo de Vargas, reeditado em 1847, merecia uma nova e cuidada edição. O mesmo se deveria dizer de D. Juan de Valencia y Guzmán, que até 1870 permaneceu inédito, e é ainda de difícil acesso aos estudiosos brasileiros. Bartolomeu Guerreiro escreveu também a *Gloriosa Coroa de esforçados Religiosos da Companhia de Jesus* (Lisboa, 1642) e vários sermões pregados em Lisboa.

Afora estes autores clássicos no assunto, é de justiça mencionar Francisco de Avendagno y Villela que registramos, ao contrário de conhecidos bibliógrafos, na edição espanhola (Sevilha, 1625), e a *Relaçam verdadeira de tudo o sucedido na Restauração da Bahia*, atribuída a João Medeiros Correia (1671), obra de extrema raridade, onde os sucessos diários estão registrados.

Sobre a Restauração da Bahia é necessário ainda falar de D. Manuel de Meneses, Matias de Albuquerque e Frei Vicente do Salvador.

D. Manuel de Meneses, cronista e herói dos acontecimentos que narra em forma sêca e fiel, foi pessoa de condição austera, e em náutica «o mais sábio dos homens que naquele tempo serviam a Portugal (e ainda em Castela)». Cronista-mor do Reino em 1618, professor de Astronomia, versado em boas letras e Matemáticas, e mais tarde, cosmógrafo-mor, foi quem melhor reuniu naquele tempo a profissão literária à militar. Cuidou de escrever esta relação, que deu à estampa, "não pela nobre ocupação de ser cronista, mas porque com mais cômodo sucesso pudesse referi-lo aos ministros diante de quem se justificava".⁶ A *Recuperação* é uma singular notícia, pela consciência e pelo caráter oficial de que vinha revestido, pois como governador das armas marítimas, que dirigiu durante 5 anos, "conduziu a Bahia debaixo de sua mão, maior nobreza que outra

6. Sobre a vida e ações de D. Manuel de Meneses o melhor relato é o de Francisco Manuel de Melo *Epanáforas de Vária História Portuguesa*, ed. Edgar Prestage, Epanáfora II, p. 170) que dizia lhe dever «amor e doutrinas».

alguma pessoa, que não fôsse Real, tinha até então mandado entre os nossos".⁷

Matias de Albuquerque (1590-1647) partiu de Lisboa a 12 de agosto de 1629, chegando ao Brasil em 18 de outubro do mesmo ano. Militou na Europa, foi governador de Pernambuco e Brasil e o comandante em chefe das nossas forças contra os holandeses de 1630 a 1635. Durante os sete anos que governou o Brasil foi sempre muito limpo de mãos, afirma o fidedigno Frei Vicente do Salvador. Jamais quis andar em rédes como se costumava no Brasil e tinha grande memória e conhecimento dos homens. Como organizador de nossas forças, e seu principal dirigente poucos o podem igualar. Foi o criador das guerrilhas e emboscadas, e sempre evitou lutar em campo aberto com os holandeses, razão por que, segundo o testemunho da época, quando deixou a direção a luta foi de mal a pior. Conseguiu manter união entre povos tão "belicosos e opiniosos como castelhanos, portugueses, italianos, mamelucos, índios e negros", informa seu irmão Duarte de Albuquerque Coelho. Foi uma das mais exemplares figuras que militaram na campanha contra os holandeses, o que torna suas cartas e informações, registradas nesta bibliografia, de importância incontestável.

Frei Vicente do Salvador (1564-1636/1639), chamado no século Vicente Rodrigues Palha, escreveu sua obra na época mesma dos acontecimentos. Os capítulos 22 a 46 relatam os sucessos dos ataques e conquista holandeses e a recuperação final da Bahia. Em 1627, quando terminava a obra, no ano mesmo do outro ataque de Pieter Heyn à Bahia, contava 63 anos, e considerava tempo de tratar só da sua vida e não das alheias. Nenhum dos principais autores das lutas holandesas conheceu o simpático propagador das coisas do Brasil. Se Varnhagen foi o primeiro a consultar o manuscrito em Lisboa, quando das suas pesquisas, não parece ter-se aproveitado de sua lição quando escreveu o capítulo dedicado às lutas na Bahia entre 1624-1625. Se não o fez Varnhagen, muito menos Netscher. Quando Wätjen escreveu seu livro, já a Biblioteca Nacional, pelos seus *Anais* (1889, vol. 13), publicara a obra completa. Fonte preciosa sobre a invasão holandesa da Bahia e os sucessos da ocupação e expulsão, Frei Vicente é também um agradável narrador.

D. Duarte de Albuquerque Coelho militou nove anos nas guerras contra os holandeses. Não somente os combateu e auxiliou seu irmão Matias, nos conselhos de guerra, como escreveu os anais do que aconteceu entre 1632 a 1638. Senhor da capitania, tudo fez para defender sua propriedade e a liberdade espanhola e católica. Não concordou com a

7. Francisco Manuel de Melo, obr. cit., p. 208.

Restauração Portuguesa e se retirou para Madrid onde acabou seus dias fiel à Espanha e infiel à sua pátria. As despesas da guerra correram muita vez por sua conta, já que o tesouro real se achava esgotado. Fornecia dinheiro, tomando-o dos negociantes com letras que sacava sobre Lisboa. Seus interesses e a paixão na defesa da religião e da pátria espanhola tornaram-no, por isso mesmo, partidário, sectário, intolerante, mas fiel e leal intérprete dos sentimentos luso-hispano-brasileiros. Deixou escritos vários. Alguns encontram-se ainda em manuscritos na Biblioteca Nacional, como o *Compendio de los Reys de Portugal*, escrito em 1652. De outros documentos referentes às lutas com os holandeses possuímos cópias na Biblioteca Nacional.

O grave e douto Padre Manuel do Salvador (1584-1654), como ele mesmo se denominou, compôs a mais singela história do Brasil dos Seiscentos. A ingenuidade e simplicidade com que escreveu, no meio do vazerio, das trombetas, dos assobios de balas, dão ao seu livro um alto índice de autenticidade. E' certo que foi parcial, nem de outro modo poderia proceder quem por tantas vèzes declarou, no correr de suas páginas vivas e coloridas, tomar partido pelos da facção da liberdade católica e lusitana. O seu desejo de ver o Brasil livre dos holandeses, o zelo em batalhar para restituir Pernambuco ao império de D. João IV conduziram-no muita vez, ao erro, à parcialidade, à falsidade. Muitas vèzes estava escrevendo a sua obra, que com tanto sabor denominou de *Triunfo da Liberdade* — quando chegavam à sua casa feridos da guerra, que lhe pediam agasalho e absolvição.⁸ Entrara em Pernambuco poucos meses antes da invasão, a fim de adquirir esmolas para seu velho pai e sua tia, e solidarizando-se com os sofrimentos dos aflitos moradores embrenhou-se pelo mato onde rezava missa, consolava os enfermos, pregava a fé católica, abominava a malícia herética e confortava os pusilânimes. Veio, mais tarde, no governo de Nassau, viver entre os holandeses, residindo no Recife, no bairro de Santo Antônio, onde aprendeu algumas palavras holandesas que transcreve na sua obra. Conversava em latim com João Maurício de Nassau, Christoffel Arciszewski, e o Almirante Lichthart.⁹ Ficou apelidado de Manuel dos Óculos,¹⁰ naturalmente pela raridade dos que o usavam no Brasil daquela época.¹¹ Terminado em 1641 o prazo

8. O *Valeroso Lucideno ou Triunfo da Liberdade*, 1668, p. 43.

9. O *Valeroso Lucideno*, 1668, p. 23.

10. *Inventário dos Prédios Edificados ou Reparados até 1654*, Recife, 1940, p. 167.

11. O comércio de óculos cresceu a partir do século XVI, depois da invenção do livro.

da licença para permanecer no Brasil, diligenciaram os povos de Pernambuco para que o Papa Urbano VIII prorrogasse por mais seis anos a referida permissão. Várias e curiosas informações sobre os costumes e opiniões dos homens seiscentistas se encontram neste saboroso livro. Por ter criticado o Vigário-Geral Manuel de Azevedo, foi o livro apreendido e colocado no índice desde o decreto de 24 de novembro de 1655.¹²

Duarte de Albuquerque Coelho e Frei Manuel Calado constituem os dois principais autores do século, no que se refere não só à história dos holandeses como à história social seiscentista. Seus livros são magníficos flagrantes da época. Foi uma injustiça sem nome a que cometeu o austero sorocabano Varnhagen quando remeteu ao fogo da inquisição a obra de Calado, julgando-a defeituosa e sem dignidade histórica. Calado não podia nem devia, como guerrilheiro e pregador, ser frio narrador dos acontecimentos que molharam de sangue a terra em que viveu trinta anos. Foi apaixonado, partidário, anti-holandês; mas foi, sem dúvida o melhor espelho português da vida contemporânea.

Southey, ao contrário de Varnhagen, chamou Manuel Calado "homem extraordinário, conjuntamente soldado, pregador, poeta e historiador".¹³ A segunda edição (1668) apresenta sensíveis melhoras em relação à primeira, mas a recente edição (1942) feita em Pernambuco não obedeceu a uma segura crítica histórica, tão indispensável em livro apaixonado como o do Frei Manuel dos Óculos.

Baseado na própria crítica que lhe fizera Varnhagen, Wätjen declara que são precisos muita paciência, coragem e penosíssimo incômodo para levar a cabo a leitura desse volume. Trata-se de juízo sem mérito, porque logo a seguir considera-o *revoltante*¹⁴ por ter atacado desapidadamente os holandeses. Se Wätjen, como alemão, foi parcial em 1921, é natural que Calado, lutando contra o invasor, o fosse em 1645, quando no fogo da luta escrevia sua obra.

Francisco de Brito Freire (1623-1692)¹⁵ na *Nova Lusitânia ou História da Guerra Brasilica* (Lisboa, 1675) relata os sucessos decorridos

12. *Index Librorum Prohibitorum Sanctissimi Domini Nostri Gregori XVI*, Pelela, 1862, p. 101, o mesmo no *Index* de 1877, 1878, 1888. Na edição do *Index* de 1911 já não está mais registrado.

13. R. Southey, *História do Brasil*, Rio de Janeiro, Garnier, 1862, 3 vol., p. 127.

14. Herman Wätjen, *O Domínio Colonial holandês no Brasil*, São Paulo, 1940, p. 38 e p. 10 da ed. alemã (*abstossender*).

15. Pereira da Costa, «Biografia de Francisco de Brito Freire», *RIAGP*, vol. 9, nº 55, 1901, p. 164-168.

entre 1624 a 1638. Não merece a crítica azêda e injusta que lhe fez Varnhagen, porque não só não copiou as *Memórias Diárias* de Duarte de Albuquerque Coelho, como foi escritor correto e agradável. Varnhagen baseou sua acusação na crítica externa e superficial de que ambos terminaram seu trabalho no ano de 1638, esquecendo-se que Duarte de Albuquerque Coelho iniciou seu livro no ano de 1629. A crítica interna, a comparação dos textos, e o fato conhecido que Brito Freire só publicou a primeira década, pois a segunda, que abrangeria os anos de 1638 a 1655, não foi completada, devido à morte do autor, revelam a improcedência da acusação de Varnhagen. Quanto ao estilo do autor, outros mais competentes que Varnhagen consideraram Brito Freire autor que merecia a maior estimação e que escrevia com propriedade.¹⁶ Foi, talvez, dos primeiros a manifestar, ao se referir a Calabar, sentimentos patrióticos em relação ao Brasil.¹⁷ E' de se lamentar que a segunda década, em manuscrito e incompleta não tenha sido encontrada, pois como almirante da Armada de 1653 participou decisivamente dos últimos momentos do domínio holandês, além de que como governador de Pernambuco (1661-1664) podia ter à sua disposição os papéis, documentos e o testemunho oral dos que militaram durante toda a campanha.

Escreveu também a *Relação da Viagem* que fez ao Brasil a Armada da Companhia (Lisboa, 1657) republicada na *Nova Lusitânia*, e em 1940 pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santos.

D. Francisco Manuel de Melo (1608-1666) foi poeta, prosador, soldado e aventureiro. Clássico da língua portuguesa e espanhola, o maior engenho da Península no século XVII, à exceção de Quevedo, segundo Menendez y Pelayo, substancioso e erudito historiador contemporâneo dos fatos que narra e analisa, sua obra é fonte de consulta indicada e indispensável. Nas *Epanáforas*, na *Vida de D. João IV* e no *Eco Político* o autor revela, em estilo exemplar, as novidades da época. Julgando seu cargo lançar pelo mundo o glorioso pregão dos sucessos portugueses na restauração da perdida liberdade de Pernambuco, resolve escrever em "brevíssimo modo" os feitos que, de forma decente, não haviam ainda

16. Tomás Caetano do Bem, *Memórias históricas e cronológicas*, 1791, XXXV; Francisco José Freire, *Reflexões sobre a língua portuguesa*, Lisboa, 1842, e Camilo Castelo Branco, *Curso de literatura portuguesa*, Lisboa, 1875, p. 89. Antônio Vieira, que conheceu os acontecimentos e a história de Brito Freire, louvava-o em 1691, cf. Carta da Bahia, 24 de junho de 1691, *Cartas de Antônio Vieira*, ed. de J. M. C. de Seabra, 2º tomo, p. 188-89.

17. Francisco Brito Freire, *Nova Lusitânia*, Lisboa, 1675, p. 349-350.

sido descritos até a publicação da *Epanáfora Triunfante*. Nenhum respeito impediu Francisco Manuel de pintar para os tempos a imagem do Restaurador.

Rafael de Jesus (1614-1693) continua a ser considerado pela historiografia mais recente o compilador enfático, o desinteressante escriba oficial dos acontecimentos. Despido de interesse humano, sem paixão ou amor, sem ódios ou sofrimentos, na carne como Calado, e nos bens como Duarte de Albuquerque Coelho, relatou, apenas, em forma oficial, como cronista-mor do Reino, os sucessos que feriram os povos da colônia. Saiu-se mal da empresa, saiu-se com mediocridade e insipidez. Incoreto na linguagem,¹⁸ descuidado na organização do trabalho, sem nenhuma inteligência refletida dos documentos escritos que precisava consultar, sem a força humana que valorizou Calado e Albuquerque Coelho — que viram e sentiram os acontecimentos, sua obra já deveria ter sido definitivamente esquecida, caso o interesse bibliófilo ou a necessidade de registro bibliográfico não o sustentassem na memória da história. Mereceu — até onde vai o mau gosto — a honra de uma segunda edição.

Afora Calado, Moreau e Nieuhof, ainda se pode citar Diogo Lopes Santiago, natural do Pôrto, e professor de gramática em Pernambuco.¹⁹ Sendo poucas as notícias sobre o autor, e possuindo-se no Brasil apenas a cópia que fora enviada por João Francisco Lisboa²⁰ quando andara investigando os arquivos portugueses, afirmaram alguns bibliógrafos e estudiosos que o autor vivera no século XVIII. Parece, contudo, que o autor foi contemporâneo às lutas, pois no prefácio, ao querer demonstrar que em vida se podem escrever os feitos de um varão heróico — naturalmente o seu caso — diz textualmente: "e agora modernamente D. Gonçalo Céspedes y Menezes tirou à luz e imprimiu a crônica del-Rei D. Filipe IV de Castela". Ora a *História de Don Filipe IV*, foi editada em 1634 (Barcelona, Sebastián de Cornellas). Assim deve ter escrito sua obra depois de 1634, e ainda em vida de João Fernandes Vieira. É autor que merece ser lido, superior a Rafael de Jesus, mas inferior a Manuel Calado. Outro tanto se não pode dizer de Gioseppe di Santa

18. Francisco José Freire, *Reflexões sobre a Língua Portuguesa*, Lisboa, 1842, p. 8.

19. Diogo Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana*, I, p. 669; Blake (*Dicionário Bibliográfico Brasileiro*) declara ser Diogo L. Santiago natural de Pernambuco.

20. *Catálogo dos Manuscritos Ultramarinos da Biblioteca Pública Municipal do Pôrto*, Lisboa, 1938, p. 180.

Teresa, chamado no século João de Noronha Freire (1658-1733), nascido em Lisboa, e que em 1680 recebeu o hábito de carmelita descalço. Em 1698, época da publicação de sua obra, esteve em Portugal.²¹ É compilador pouco estimável, e conhecido criador de algumas legendas como a *A Morte do Almirante Pater*. Compôs duas outras obras de intenção religiosa, que estão registradas em várias bibliografias.²²

Entre os autores de histórias gerais convém citar D. Luis de Meneses e Manuel de Faria e Sousa.

D. Luis de Meneses (1632-1690), terceiro Conde de Ericeira, e D. Manuel de Faria e Sousa ao escreverem histórias de Portugal setecentista registraram e analisaram os acontecimentos do Brasil conquistado aos holandeses. Do primeiro, que escreveu a história mais conhecida entre as do século, se pode dizer que fornece preciosas informações sobre os 28 anos que se seguiram à Restauração. Não se pode deixar de admirar a ordem e o método da *História de Portugal Restaurado*. Alegam alguns que não foi correto na linguagem,²³ outros que não primou pela fidelidade,²⁴ e outros ainda que o 2º volume da sua obra foi adulterado pelos jesuítas.²⁵ De qualquer modo, Antônio Vieira, que foi correto na língua, esperto na observação, e conhecedor dos acontecimentos, louvou-lhe a empresa de revelar o presente ou quase presente as que ainda viviam.²⁶

D. Manuel de Faria e Sousa não conseguiu o mesmo, pois não agradeu, como observa Aubrey Bell,²⁷ nem a troianos nem a gregos. Renegando a pátria, colocando-se ao serviço de Filipe II, adulterou a história para lisonjear o orgulho espanhol, e escarnecer dos infortúnios portugueses.²⁸ Não é pois como historiador que o devemos ler, mas como

21. Diogo Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana*, 1741-59, Francisco José Freire, *Vida do Venerável Padre Bartolomeu de Quental*, 1741, p. 121.

22. Padre Cosmae de Villiers, *Bibliotheca Carmelitana*, Romae, 1927.

23. Francisco José Freire (*Reflexões sobre a lingua portuguesa*, Lisboa, 1842) considera-o claro e grave, mas sem constante pureza.

24. Cf. Camilo Castelo Branco, *Curso de literatura portuguesa*, Lisboa, 1875, 2 vol., p. 89, e Mendes dos Remédios, *História da literatura portuguesa*, Coimbra, 1930, p. 336.

25. Inocêncio Francisco da Silva, *Dicionário Bibliográfico Português*, vol. 5 p. 307.

26. Carta do Conde de Ericeira, *Cartas*, ed. J. M. C. Seabra, t. II, 1855, p. 159-160. Cf. também outra Carta ao Conde de Ericeira, *Obras Inéditas*, mesmo editor, 3º tomo, p. 115-132.

27. *A literatura portuguesa*, Coimbra, 1931, p. 283-284.

28. Camilo Castelo Branco, *Curso de Literatura Portuguesa*, Lisboa, 1875, 2º vol. p. 74.

narrador dos sucessos, segundo os interesses espanhóis. Se o quisermos ler para conhecer a opinião espanhola, que interpretou melhor que muitos no desejo de adular seus senhores, pouco importa considerar sua lição insuficiente ou pouco escrupulosa.

A quantidade de folhetos holandeses sobre toda a fase das lutas no Brasil é bem representativa. Naturalmente os opúsculos portugueses são em número menor, mas alguns nada ficam devendo em qualidade aos folhetos de origem neerlandesa. Infelizmente não possuímos como os holandeses bibliografias dedicadas exclusivamente ao registro de folhetos. Apenas o erudito Barbosa Machado teve a pachorra de colecionar alguns e o competente B. F. Ramiz Galvão a paciência beneditina de registrá-los e descrevê-los. No capítulo referente à Restauração da Bahia já citamos os que merecem destaque. Além destes, só os que dizem respeito à recuperação final e definitiva do Nordeste ou às negociações de paz com a Holanda são dignos de registro especial.

Assim acontece com a *Breve Relação dos Últimos Sucessos da Guerra do Brasil* (Lisboa, 1654), a *Relação Diária do Sítio e Tomada da forte Praça do Recife*, etc. (Lisboa, 1654), a *Relación verdadera de la recuperación de Pernambuco* (Lisboa, 1654), e finalmente a *Breve Relatione Dell'insigne Vittoria, che i Portoghesi riportarano degli Olandesi nello Stato del Brasil* (s/l, s/ofic., e s/d).

A primeira é atribuída pelos melhores e mais autorizados bibliógrafos a João Medeiros Correia, ao qual já nos referimos. Da segunda geralmente se diz ser obra de Antônio Barbosa Bacelar (1610-1663), mas o exame do texto leva à conclusão negativa.²⁹ O autor esteve presente aos acontecimentos e trata da matéria, com melhor ciência. É a mais antiga, e possui alguns trechos a menos que foram apontados por Jansen Paço no estudo que acompanha a reimpressão destes folhetos pelos *Anais da Biblioteca Nacional*. A *Relação Diária* é mais minuciosa, e sem dúvida mais segura, embora um pouco menos extensa. A terceira, *Relación Verdadera* atribuída por Ramiz Galvão³⁰ a João Medeiros Correia, — o que Jansen Paço provou não ser exato³¹ — é o resultado de uma compilação das duas primeiras, ou melhor, a tradução para o espanhol da *Relação Diária*, acrescida dos textos novos da *Breve Relação* de João Medeiros

29. Jansen Paço — Nota à reimpressão pelos ABN, vol. XX, 1899, p. 205-212. Jansen Paço foi quem melhor estudou estes folhetos.

30. «Catálogo das Coleções de Diogo Barbosa Machado». ABN, vol. VIII, 1881, n.º 1700, p. 401.

31. ABN, vol. XX, p. 209.

Correia. A quarta, *Breve Relatione* é um consciencioso e excelente resumo em italiano da *Relaçam Diaria*. Vê-se assim que os próprios contemporâneos não tiveram dúvida em considerar a *Relaçam Diaria* uma das melhores notícias sôbre a Restauração pernambucana. Todos os quatro folhetos são úteis e valiosos relatórios sôbre a fase final das lutas holandesas.

A *Relación de la Victoria* (Viena, 1649) refere-se tão sômente à segunda batalha dos Guararapes, sôbre a qual é uma das melhores fontes (reeditada por Varnhagen, *Rev. do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t. XXII, 1889 e *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, t. XX, 1899).

Vários outros folhetos como a *Relaçam verdadeira e Breve da Tomada da villa de Olinda* (Lisboa, 1630) ou a *Relaçam Breve e Verdadeira da Memoravel Victoria* (Lisboa, 1632) merecem a estima dos estudiosos. A primeira, baseada numa carta escrita por um Padre que jura a exatidão do que afirma, e a segunda descreve o combate pela posse da Paraíba, sendo improcedente a crítica que lhe fêz Varnhagen³² de ser escrita em tom de sermão. Apenas a introdução é feita em tom oratório, seguindo-se a sêca narração dos acontecimentos.

A *Copia das Proposições e segunda Allegaçam* (1642), o *Discurso Político sobre o se aver de largar coroa de Portugal, Angola, S. Thomé, e Maranhão* (1642) e a *Razam da Guerra entre Portugal e as Provincias Unidas* (1657) são opúsculos cuja importância é desnecessário ressaltar.

É curioso acentuar que quanto aos cronistas portugueses, Netscher, Varnhagen e Wätjen tiveram, também, variedade de opinião. Netscher desconheceu Calado, Brito Freire, Bartolomeu Guerreiro, D. Manuel de Meneses, Rafael de Jesus, Francisco Manuel de Melo, etc. Varnhagen conheceu-os naturalmente a todos, mas se foi justo na crítica ao enfático e maçoado Rafael de Jesus, não o foi quanto a Brito Freire e Calado. Wätjen desconheceu Bartolomeu Guerreiro, D. Manuel de Meneses, Francisco Manuel de Melo e, o que é de estranhar, Duarte de Albuquerque Coelho, fonte importantíssima.

Entre os autores alemães contemporâneos às lutas, Richshoffer é boa fonte. Foi esquecido por Netscher e Varnhagen, mas Wätjen, com sua costumeira parcialidade, diz que o seu valor está na *precisão alemã*

32. *História Geral do Brasil*, t. 2, p. 295.

com que escreve.³³ Esquecido foi, também, J. G. Aldenburgh, de Coburgo, curioso viajante, que desde 1623 servia sob as ordens do Almirante Willekens.

Estes são os principais autores contemporâneos. A partir do século XIX reiniciou-se o estudo da questão que permanecera, durante o século XVIII, esquecida de autores holandeses, brasileiros e portugueses. Talvez Loureto Couto seja dos poucos que se lembraram de falar de Pernambuco renascido. Sua obra *Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco*, publicada pela primeira vez em 1902³⁴ apesar de escrita por volta de 1757, é fonte valiosa.

Quando, no século XIX, se reexaminou o problema da política colonial dos povos europeus, como lembra Wätjen, e se foi buscar na história fatos ilustrativos da melhor ou pior orientação adotada, começou-se a escrever sobre a história dos holandeses no Brasil. Talvez tenha sido este o motivo que levou Netscher, até então apenas oficial de marinha, a procurar defender a política colonial holandesa, atacada por jornais ingleses. Outros foram os motivos que incentivaram Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878). Ele próprio escreveu que quando estava para se decidir a luta com o Paraguai resolveu, para animar os que se queixavam de uma guerra de mais de dois anos, "o avivar-lhes a lembrança, apresentando-lhes, de forma conveniente, o exemplo de outra mais antiga, em que o próprio Brasil, ainda então insignificante colônia, havia lutado, durante vinte e quatro anos, sem descanso e, por fim, vencido, contra uma das nações naquele tempo mais guerreiras da Europa".³⁵

Na verdade, não só esses motivos levaram ao reexame do problema. Nos meados do século XIX um movimento renovador atingira a história. O estudo das fontes, as tentativas bibliográficas o cuidado erudito e a crítica histórica possibilitaram novas interpretações, novos estilos e nova historiografia. Dai o aparecimento dos livros de Netscher e Varnhagen. Ambos representam, até hoje, boas e valiosas obras. Se não foi Varnhagen justo na crítica a Netscher,³⁶ não o foi menos Wätjen ao declarar que o trabalho de Netscher, como obra clássica, sobrepujava a de Varnhagen. Não só consultou este os documentos holandeses examinados por Netscher, como, ainda mais, baseou-se

33. Wätjen, Herman, *O Domínio Colonial Holandês no Brasil*, São Paulo, 1940, p. 51.

34. ABN, 1902, vol. XIX, Rio de Janeiro, 1904.

35. *História das Lutas*, 2ª ed., 1872, p. VI.

36. *Les hollandais au Brésil*. Un mot de réponse à Mr. Netscher. Viena, 1874.

nó material espanhol e português quase inteiramente desconhecido por aquêle.

A resposta de Netscher às acusações de Varnhagen é uma digna demonstração de sua dedicação às fontes holandesas. Mas Varnhagen foi além, e sua obra constitui, até hoje, fonte de indispensável consulta.

É preciso não esquecer, porém, que a parte holandesa da *História Geral do Brasil*, na edição revista por Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia, constitui hoje melhor relato do que a própria *História das lutas com os holandeses no Brasil* (ed. 1871, 1872).

O único elogio que a parcialidade de Wätjen o deixou fazer a Varnhagen foi escrever que coube ao filho de um emigrado alemão palmilhar, no Brasil, pela primeira vez, a crítica metódica de fontes. Varnhagen foi, todavia, para nós, o mestre, o guia e o senhor, como escreveu com justiça Capistrano de Abreu, em 1882.³⁷

Quanto a Petrus Marinus Netscher (1824-1903) nascido em 1824, em Roterdão, e feito tenente do exército neerlandês em 1842, foi um amador em história. Sua estréia nesse campo foi a notícia sucinta das principais explorações holandesas na América meridional. Wätjen acentuou com razão que a excelência de sua obra repousa na ordenação da matéria, no esforço de imparcialidade, na fluência da narrativa e na ponderação do julgamento. Sua obra é o principal trabalho de conjunto escrito por um holandês sobre o assunto.

O melhor tratamento científico da questão começou a aparecer a partir do século XX, quando Wätjen escreve a sua magnífica contribuição. Como notamos no item correspondente, êste é o melhor trabalho, mas falta-lhe uma melhor compreensão das fontes luso-brasileiras e uma melhor simpatia em relação aos motivos da rebeldia pernambucana. Além das falhas bibliográficas que temos indicado, é conveniente frisar que Wätjen sempre considera mais autêntico o historiador holandês que o luso-brasileiro.

Basta lembrar, por exemplo, que declara *odioso* a Frei Rafael de Jesus e *grotescas* as acusações anti-holandesas de Calado, Brito Freire e Rafael de Jesus.³⁸

37. Francisco Adolfo de Varnhagen (Visconde de Pôrto-Seguro), *História Geral do Brasil*, vol. III, p. 444.

38. Wätjen, H., obr. cit., ed. bras., p. 40-41; ed. alemã, p. 12.

Wätjen foi parcial; em seu livro a obra luso-brasileira sai diminuída e a Holanda gabada. É certo que consultou as gordas fontes manuscritas holandesas e retificou muito erro, mas não é menos certo que desprezou, com orgulho germânico, as boas fontes portuguesas.

Wätjen deixou de lado as interpretações sociológicas do fato histórico. É verdade que estudou e criticou a tese de Sombart sobre a influência judaica na formação do capitalismo,³⁹ mas deixou de ver no ensaio de colonização holandesa a tentativa sistemática e metódica de introdução do capitalismo e calvinismo na cultura brasileira. Não viu a luta de classes entre senhores de engenho e burgueses do Recife, luta mascarada de feição religiosa. Não viu a tentativa de conciliação tentada por Nassau, nem a introdução assustadora da usura na vida colonial brasileira que, afeita aos modelos católicos e portugueses, julgava pecado sinistro os juros altos. Deixou de lado aspectos importantes de história social e pelo seu desprezo à literatura histórica brasileira não compreendeu os conflitos, inaptações e desajustamentos das duas culturas em choque, tão diversas, contando a dominada cento e trinta anos de império indiscutido e indiscutível.

Seria difícil ao holandês adaptar-se ao regime econômico rural, de latifúndio e monocultura que estruturava e condicionava todo o conjunto cultural luso-brasileiro. O fracasso estava dialéticamente determinado desde que a imposição urbana e mercantil se chocava com os interesses da classe rural. Os holandeses queriam o enriquecimento fácil e rápido, que só o comércio possibilita, desde que a ética calvinista considerava a pobreza voluntária como uma *insânia danada*.⁴⁰ Wätjen como que desconheceu todos esses fatores ao escrever que a parcialidade e o fanatismo religioso perturbaram de tal modo os livros de Calado, Brito Freire e Rafael de Jesus que daí surgiram as "constantes acusações, que chegam a tocar as raízes do grotesco, daí a negação propositada ou apaixonada depreciação dos progressos culturais e econômicos que, apesar de tudo, o Brasil Norte teve a agradecer aos holandeses".⁴¹

Coube, no entanto, a Wätjen renovar, no século XX, em bases mais amplas, o estudo da questão. Pôde ele consultar não só os papéis do Arquivo dos Estados Gerais como os do Arquivo da Companhia das

39. Wätjen, H., *Das Judentum und die Anfänge der modernen Kolonisation*. Stuttgart, 1914.

40. Beins, Ernst, *Die Wirtschaftsethik der calvinistischen Kirche der Niederlande, 1565-1650*. s'Grav., M. Nijhoff, 1931.

41. Wätjen, H., obr. cit. ed. bras., p. 41; ed. alemã, p. 12.

Índias Ocidentais. Estes últimos não foram utilizados por Netscher e Varnhagen, pois só foram confiados ao Arquivo Real de Haia em 1856, três anos depois dos estudos de Netscher (1853).

Wätjen esclareceu aspectos culturais e econômicos que, na verdade, haviam sido esquecidos por Netscher e Varnhagen. Dedicou grande parte de sua obra à organização interna e financeira da colônia, à igreja, à população e à vida econômica. Seu livro é clássico e modelar, representando um símbolo na historiografia sobre os holandeses no Brasil. Devem-se, porém, salientar, ao lado de suas contribuições, suas deficiências e presunções.

Examinada a literatura da época e a contribuição maior dos modernos historiadores especializados como P. M. Netscher, F. A. de Varnhagen e H. Wätjen, é necessário conhecer a moderna historiografia brasileira, portuguesa e holandesa. Nenhum de seus melhores representantes oferece uma obra de conjunto igual à dos três últimos citados. Naturalmente se encontram, aqui ou acolá, em obra variada de autor contemporâneo ou posterior aos três clássicos, contribuições menores que devem ser registradas. É conveniente acentuar que algumas obras gerais da historiografia holandesa estão anotadas devido aos valiosos e significativos subsídios para a compreensão melhor das razões holandesas ou da época em que se desenrolaram os acontecimentos. Algumas farão apenas referências diminutas à expansão e ao domínio holandês no Brasil, mas em troca devem ser estimadas pelo valor da reconstrução social e econômica da Holanda setecentista. O desconhecimento da historiografia holandesa no Brasil nos obrigou a tratá-la com maior amplitude.

Na historiografia brasileira, posterior a Francisco Adolfo de Varnhagen não deve ser esquecido o nome sempre respeitado do invulgar pesquisador José Higino Duarte Pereira (1847-1901). Sua colaboração esparsa está registrada nesta bibliografia. Com a viagem que empreendeu à Holanda (1885-1886) enriqueceu o nosso documentário de maneira incomum. Pouco depois traduzia vários originais holandeses com a fidelidade que lhe permitia sua cultura.

Seguiu-se Francisco Augusto Pereira da Costa (1851-1923), trabalhador infatigável que apresentou alguns escritos valiosos na riqueza da informação, úteis na minúcia dos detalhes, mas pouco originais e pouco interpretativos. Faltaram a Pereira da Costa teoria e crítica históricas.

Alfredo de Carvalho (1870-1916) era versado como José Higino nas línguas inglesa, holandesa e alemã. Sua dedicação aos estudos per-

nambucanos e sua paixão pela história orientaram-lhe a vida intelectual. Traduziu alguns documentos trazidos por José Higino e escreveu alguma obra original registrada nesta bibliografia.

Oliveira Lima (1867-1928), um dos nossos maiores historiadores pela formação, pelo preparo crítico e método lógico, pelo estilo fluente e claro, contribui bastante para a história do período que estamos estudando. *Pernambuco e seu desenvolvimento histórico* é realmente uma admirável síntese. Bem escrito, bem pensado, bem exposto, o livro conseguiu o objetivo de apresentar uma excelente visão de conjunto da história de Pernambuco. Não é como queria o próprio José Higino numa crítica da época, superior a Netscher e Varnhagen, pois não possui a mesma riqueza de informação e o mesmo conhecimento das fontes. Os seus mais importantes artigos de revistas estão também registrados.

Souto Maior pouco contribuiu, quer pela pobreza de sua formação histórica, quer pela incapacidade de agigantar-se no trabalho árduo de catar documentos, de coligir informação, como foi o caso de Pereira da Costa.

Os estudos sobre os holandeses em Pernambuco encontram hoje em José Antônio Gonçalves de Melo, neto, seu maior cultor. Recebendo o legado de José Higino e Alfredo de Carvalho, ele reúne a seriedade ao esforço da pesquisa.

Agora os historiadores pernambucanos,⁴² é indispensável salientar Guilherme Studart (1856-1938) e João Francisco Lisboa (1812-1863). O primeiro foi quem melhor conheceu a história do Ceará, e por isso suas pesquisas são de consulta obrigatória. O Barão de Studart publicou muita novidade sobre o domínio holandês no Ceará. João Francisco Lisboa representa com Francisco Adolfo de Varnhagen e João Capistrano de Abreu o mais alto pensamento histórico brasileiro. Exemplar na vida, no talento, no estilo, João Francisco Lisboa escreveu excelente trabalho sobre a colonização holandesa e magnífico e ponderado paralelo sobre a colonização holandesa e francesa no Brasil. Claro, seguro, austero, ele é bem o exemplo da maturidade na historiografia brasileira do século XIX.

A literatura histórica regional brasileira não registra somente estes autores. É preciso lembrar o nome austero e digno de Cândido Mendes

42. Sobre estes historiadores, José Honório Rodrigues, «A Historiografia na Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano», in *Província de São Pedro*, n.º 7, 1946, p. 119.

de Almeida (1818-1881) que fragmentariamente esclarecia um ou outro ponto obscuro. Cândido Mendes ao publicar as *Memórias do Maranhão* (1860-1874) trouxe uma valiosa e significativa contribuição ao período holandês.

O Barão de Studart, João Francisco Lisboa e Cândido Mendes foram os três maiores nomes, os três grandes eruditos que no Ceará e no Maranhão iluminaram as adjacências do nosso campo de estudo.

No Rio Grande do Norte, afora a antiga e valiosa crônica de Lopo Curado Garro (*Breve e Autêntica Relação*), distinguem-se A. Tavares de Lira e Luís da Câmara Cascudo, ambos valiosos investigadores que muito têm feito para o conhecimento dos aspectos provinciais da fase holandesa.

A Paraíba teve em Elias Herckmans (1596-1644) seu cronista clássico. Segue-o Irineu Ferreira Pinto, cujas *Datas e Notas para a História da Paraíba* (1908) não mereciam figurar nesta bibliografia não fôra o desejo de apresentar os estudos regionais. Trabalho acanhado, limita-se a repetir o que se encontra nas obras impressas de historiadores nem sempre autorizados, utilizando-se, apenas, de um documento novo.

Possuímos sobre o Sergipe a obra bem realizada de Felisbello Freire (1858-1916). Se o autor não se cansou em pesquisas demoradas, nem cavou e catou documentos novos, ao menos escreveu melhor, com mais método e melhor inteligência.

Na Bahia, Inácio Accioli de Cerqueira e Silva (1808-1865), português de nascimento mas brasileiro pela formação, nas *Memórias Históricas e Políticas da Província da Bahia* coligiu dos arquivos públicos muito fato novo. Como cronista-mor, que o foi, pôde dispor de documentos de Secretarias públicas, e assim colheu materiais desconhecidos. Não é para a nossa história uma obra fundamental, mas deve ser consultada.

A inclusão dos investigadores do Espírito Santo se impôs pelo desejo de apresentar aos estudiosos os resultados das pesquisas realizadas nos arquivos e cartórios do Espírito Santo sobre os ataques holandeses àquele Estado. Recomenda-se a obra de Basílio Carvalho Daemora, que foi ajudado na documentação holandesa por José Hígino Duarte Pereira.

Depois da reforma que a historiografia portuguesa sofreu com Alexandre Herculano, somente o seu discípulo Luís Augusto Rebêlo da Silva (1822-1871) merece ser destacado. Seu trabalho principal como histo-

riador — *História de Portugal nos séculos XVII e XVIII* (5 vols., Lisboa, 1860-1871) — apresenta um valioso quadro geral da situação de Portugal e Espanha durante a época das invasões holandesas. Rebêlo da Silva é especialmente indicado para o estudo da situação política e econômica da Península Ibérica quando uma das colônias do Império era atacada. A precisão e clareza de sua linguagem aumentam o valor da obra. Joaquim Pedro de Oliveira Martins (1845-1894) foi um dos mais lúcidos escritores portugueses, que se dedicou à história. De toda sua variada bibliografia a única obra que apresenta algum interesse para estes estudos é o *Brasil e as colônias portuguesas* (Lisboa, 1880). O autor dedicou um pequeno capítulo aos holandeses no Brasil.

João Lúcio de Azevedo (1854-1933) nasceu no Brasil, mas toda sua obra foi escrita em Portugal onde foram, também, editados seus livros. Lá viveu e estudou, e lá se tornou o historiador de reconhecida e exemplar atividade. Assim a literatura histórica portuguesa⁴³ sobre o nosso período encontra em João Lúcio de Azevedo seu melhor representante. A biografia do Padre Antônio Vieira muito nos auxilia a compreender a nossa época. A publicação de sua correspondência na admirável edição de João Lúcio de Azevedo concorre também como no caso das outras correspondências estrangeiras que citamos adiante para o melhor conhecimento dos homens e da sociedade do período holandês no Brasil.

Editou com a colaboração de Pedro de Azevedo a correspondência de Francisco de Sousa Coutinho (1598-1660) de tão grande importância para o conhecimento dos aspectos internacionais desta luta de 30 anos. Já nos referimos ao papel representado por Francisco de Sousa Coutinho na tentativa de comprar ou vender Pernambuco, seguindo a política de Portugal, às vezes quase traidora dos que aqui vertiam seu sangue pela restauração portuguesa no Brasil. Seu trabalho sobre a Restauração Pernambucana, publicado na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, mostrando a convivência de D. João IV com os rebeldes do Brasil e as dubiedades da política internacional de Portugal, não deixa também de salientar as hesitações do Portugal nas negociações diplomáticas com a Holanda.

A edição dos Sermões, prefaciados pelo estudo crítico biográfico de Hernâni Cidade, é outro subsídio de mérito invulgar. Mas se excluirmos

43. Consulte-se: William B. Greenlee, *A Descriptive Bibliography of the History of Portugal*, Reprinted from *The Hispanic American Review*, vol. XX, nº 3, August 1940.

estas poucas e raras exceções, não saberemos indicar estudos de real e significativo padrão. A pequena nótula histórica de Antônio Xavier da Gama Pereira Coutinho merece destaque entre as contribuições menores, mas substancial na originalidade da tese e da pesquisa. Os trabalhos de Eduardo Brasão são calcados em Edgar Prestage, e pouco ou quase nada dizem de novo. Divulgação meritória, compilação bem arranjada e pouco mais. Das histórias gerais de colaboração variada pouco se trouxe em relação ao nosso assunto que fôsse realmente resultado de investigações novas ou de interpretação original.⁴⁴

Restava a excelente oportunidade surgida em 1940, ano das comemorações centenárias. A contribuição brasileira aos livros comemorativos não primou pela erudição, pelo saber ou pela seriedade das investigações. Nas biografias das personagens que participaram das lutas holandesas, talvez as únicas exceções honrosas sejam as de Wanderley Pinho e Clado Ribeiro Lessa.

Manuel Múrias teve uma iniciativa feliz ao publicar a *Relação Diária do Cerco da Bahia de 1638* (Lisboa, 1941) de Pedro Cadena, com prefácio do Padre Serafim Leite. Registramos, nesta bibliografia, trabalho mais antigo de Cadena de Vilhasanti, publicado pela primeira vez com tradução alemã por Lessing, que descobriu uma cópia na Biblioteca de Wolfenbüttel (*Beschreibung des Portugiesischen Amerika*, Braunschweig, 1780, 160 p).

Na historiografia holandesa anterior a P. M. Netscher distingue-se Nikolaas Godfried van Kampen (1776-1839) que também trabalhou neste capítulo dos holandeses no Brasil. Foi na verdade inferior àquele na substância de sua obra. Escritor de enorme fecundidade, trabalhou muito e muito escreveu, especializando-se a princípio na tradução da língua alemã, que chegou a lecionar na Universidade de Leide. Alguns anos depois tornou-se professor de História Pátria e História da Literatura Neerlandesa no Ateneu de Amsterdão. Seus principais trabalhos são: *Geschiedenis der Nederlander buiten Europa* (Haarlem, 1831-33) e *Levens van beroemde Nederlanders, sedert het midden der Zestiende eeuw* (Haarlem, 1838-1840), ambos de mérito e não substituídos por outros melhores na historiografia holandesa mais recente. É preciso acentuar que, no segundo, a biografia de João Maurício de Nassau não foi escrita por van Kampen, que falecera deixando em manuscrito parte da

44. Damião Peres, *História de Portugal*, Barcelos, 7 vols., 1940.

obra. No primeiro, o autor dá um esboço geral da expansão holandesa para Ásia, África, América e Austrália. É o seu melhor livro, embora seja pouco recomendável o fato de se ter baseado quase exclusivamente em material impresso. Netscher, influenciado pelo prestígio do seu contemporâneo, louva-o em excesso.

Segue-o Daniel Veegens (1800-1848) que escreveu a biografia de João Maurício de Nassau que aparece nas *Levens van beroemde Nederlanders*, acima citadas. Nos seus *Historische Studien* (Haia, 1885) editados pelo seu filho, Daniel Veegens escreveu excelente ensaio sobre a casa de João Maurício de Nassau na Holanda, construída por Pieter Post. Reimprime-se outra vez a biografia de João Maurício de Nassau. É realmente muito pouco, mas ainda assim merece registro.

Se quisermos não só livros dedicados ao domínio holandês no Brasil mas livros holandeses que nos esclareçam melhor sobre a Holanda daquela época, então a moderna historiografia neerlandesa será talvez muito superior, na riqueza bibliográfica e na contribuição original, à moderna historiografia portuguesa ou espanhola, sobre Portugal e Espanha de 1624 a 1654. A historiografia holandesa quase se identificou com a historiografia da guerra dos 80 anos (1568-1648). Como um trecho daquele acontecimento — que significou a libertação holandesa da tirania espanhola — as guerras holandesas no Brasil ficam mais esclarecidas ou melhor compreendidas se consultarmos os trabalhos holandeses sobre a Holanda setecentista. O mais eminente historiador holandês da época moderna Robert Jacobus Fruin (1823-1899) escreveu sobre os 10 anos desta guerra⁴⁵ e também uma magnífica contribuição sobre os historiadores desta fase.⁴⁶ Mais recentemente Jan Romein (nasc. 1893) professor de história da Universidade Municipal de Amsterdão, historiador fecundo e marxista conhecido, trouxe nova e valiosa contribuição.⁴⁷

A historiografia holandesa pode não se ter dedicado com afinco ao domínio holandês no Brasil, pois para muitos a questão assumiu aspectos de detalhe, de aventura, sistemática embora, mas aventura sem maiores conseqüências para a história pátria. Não obstante a seriedade que ostentavam alguns diretores da Companhia, a experiência colonial holandesa

45. *Tien Jaren uit den Tachtigjarigen oorlog (1588-1599)* 's-Gravenhage. M. Nijhoff, 1899.

46. «De 80 Jarige Oorlog», *Historische Opstellen*, *Verspreide Geschieden.* Haia, 1901, ou em separata, 1909.

47. *De Geschiedschrijving over de Tachtigjarige-Oorlog: Een historiografische Studie in Tijdschrift voor het geschiedenis*, 1941, 56, p. 225-257.

foi detida em 1644 e faliu em 1654. Mas foi ainda assim um capítulo da expansão imperial dos Países Baixos capitalistas, e como tal não se pode desprendê-lo da guerra dos 80 anos, na qual se libertando da Espanha feudal, pôde a Holanda iniciar uma grande fase nova na história do mundo. Para a compreensão universal do episódio não se pode pôr de lado a historiografia da guerra dos 80 anos, razão por que nos pareceu aconselhável registrar aqui duas das melhores obras sobre o assunto.

Entre os modernos historiadores holandeses avulta o Professor Petrus Johannes Blok (1855-1929) sucessor de R. J. Fruin na cátedra de história da Universidade de Leide. Na sua conhecida *Geschiedenis van het Nederlandsche volk* (Leide, 1892-1907) traduzida para o alemão (Gotha, 1902-1918) e para o inglês (Nova Iorque, 1898-1912) procura descrever o desenvolvimento cultural do povo neerlandês. Coloca nos apêndices que acompanham cada fase histórica a historiografia sobre a mesma época. O estudioso brasileiro pode encontrar nesta história geral o quadro político, econômico, social e intelectual dos Países Baixos do Norte quando invadiram e dominaram a porção nordestina do nosso território. Não só nesta obra, mas na biografia de *Frederick Hendrik* (Amsterdão, 1924) o príncipe da predominância holandesa, ou no *Amsterdam in de Zeventiende eeuw* (Haia, 1897-1904, 3 vols.) em colaboração com vários historiadores, e ainda na biografia do Almirante De Ruyter, uma das maiores glórias navais da Holanda setecentista (*Michiel Adriaanszoon de Ruyter*, Haia, 1928), P. J. Blok nos oferece a melhor compreensão dos Países Baixos da época da conquista do Nordeste. A obra do Prof. Blok rivaliza com a de Henri Pirenne (1862-1935) para a história dos Países Baixos do Sul, se descontarmos o grande talento literário do último. O gosto pelas comparações ficaria mais satisfeito se lembrássemos o nome de John Richard Greene e de sua obra *A History of the English People*, a quem mais se assemelha a obra de Blok.

Os recentes trabalhos holandeses sobre a Holanda social e econômica do século XVII são padrões exemplares da moderna ciência histórica. Neste caso merecem citação as obras do historiador e socialista Willem van Ravesteyn (nasc. 1876) *Onderzoekingen over de economische en sociale ontwikkeling van Amsterdam gedurende de 16 en het eerste kwart der 17 de eeuw* (Amsterdão, 1906), que alia à capacidade das pesquisas novas a visão interpretativa dos fatos colhidos. A magistral contribuição do autor aos estudos sobre as origens e formação do capitalismo e da grande burguesia neerlandesa alcançou rapidamente o renome que merecia.

Assim também os de Johan Engelbert Elias (nasc. 1875) *De Vroedschap van Amsterdam* (1575-1795, Haarlem, 1903-1905) e *Het Voorspel van de eersten Engelschen Oorlog* (Haia, 1920). No primeiro (A Municipalidade de Amsterdão), o autor gastou muitos anos de pesquisas para escrever a história das famílias de Amsterdão elegíveis como conselheiros da cidade ou membros da Municipalidade (*Vroedschap*). Mostra então como o governo da cidade era rigidamente aristocrático na natureza, e nas exatas qualificações exigidas para candidatar-se a qualquer cargo. Baseado na genealogia destas famílias, Elias noticia o nome de muitas famílias que vieram para a América e mostra a composição social da população de Amsterdão durante os séculos 16 e 17. O segundo trabalho (*O Prelúdio da Primeira Guerra Inglesa*) estuda o antagonismo britânico-holandês, apontando o trabalho e o capital como os fatores do imperialismo holandês do século XVII. No 2º tomo analisa o antagonismo nos mares e colônias ocidentais e orientais, sendo o capítulo VII dedicado às lutas com os portugueses pela posse da África Ocidental e do Brasil. É obra de especial importância para os estudos dos holandeses no Brasil.

As histórias gerais de Herman Arend Enno van Gelder (nasc. 1876) Hendrik Brugmans (nasc. 1906) e Pieter Geyl (nasc. 1887) merecem registro especial. Van Gelder, afora trabalhos mais especializados e as contribuições eruditas, escreveu a excelente *Histoire des Pays-Bas*, uma sugestiva síntese crítica. Hendrik Brugmans, editor da magnífica *Geschiedenis der Joden in Nederland* (Amsterdão, 1940), teve o mérito de convidar uma excelente equipe de historiadores para escrever esta *História dos Judeus nos Países Baixos*. O capítulo que interessa aos estudos sobre os holandeses no Brasil foi escrito por Johannes Gerardus van Dillen (nasc. 1883) docente de história econômica da Universidade de Utrecht e de Amsterdão. O Prof. J. G. van Dillen escreveu outro excelente estudo sobre os judeus portugueses («Vreemdelingen te Amsterdam in de eerste helft der Zeventiende eeuw», *Tijdschrift*, 1935), e magnífica contribuição à história do Banco de Amsterdão (*Wisselbank*), como secretário que foi da comissão, que por sugestão do Congresso de História de Oslo resolveu escrever a História dos Bancos Europeus.

Pieter Geyl, professor de história e instituições holandesas na Universidade de Londres, embora muito criticado pelos historiadores holandeses tem, na verdade, apresentado teses novas e sugestivas. Neste caso merece citação sua obra *Geschiedenis van de Nederlandsche Stam* (Amst. 1930), traduzida para o inglês em 2 volumes (*The*

Revolt of the Netherlands (1555-1609), 1932; e *The Netherlands Divided (1609-1648)*, 1936).

Queremos mencionar aqui duas teses de Geyl que tanto têm provocado a crítica de alguns historiadores holandeses. A primeira, contrária à opinião clássica, é a de que a nação existiu antes de ter se formado o Estado na luta contra a Espanha. A nação holandesa, como antítese entre a cultura germânica e as culturas românicas, existiu antes que o Estado neerlandês se formasse. Outra idéia que nos parece valiosa sugestão é a de que a Companhia das Índias Ocidentais foi um fruto da Contra-Remonstrância. Decidida em 1619 pelo Sinodo de Dordrecht a ortodoxia calvinista com o exílio e morte dos principais partidários da *Remonstrantie* (calvinistas mais moderados na questão da predestinação), entre os quais Oldenbarneveldt, Hugo de Grotius, Gaspar Barlaeus, etc., ficavam os ortodoxos, os que confiavam na predestinação, com tôdas as suas conseqüências sociais, livres de peias, para organizarem a luta pela expansão capitalista e imperial dos Países Baixos.⁴⁸ O combate, não por estranha coincidência, veio a se ferir num dos centros coloniais mais importantes do império luso-espanhol, católico e romano, ou papista como diriam. A Companhia das Índias Ocidentais, criação dos calvinistas mais ortodoxos, foi uma das primeiras sociedades anônimas, surgidas nas origens do capitalismo. Ela servia especialmente a dois fins desejados pelos calvinistas da Contra-Remonstrância: primeiro, atacar o principal inimigo católico; e segundo: satisfazer aos desejos e interesses da burguesia nascente que, com Willem Usselinx como seu principal representante, pretendia não só repudiar a jurisdição espiritual estrangeira para atender ao apêlo da Reforma, como romper com todos os traços feudais para lan-

48. Francisco Gomarus (1563-1641) foi o principal teólogo que se opôs às chamadas doutrinas liberais calvinistas defendidas por Jacobus Arminius (1560-1609), professor de teologia da Universidade de Leide. Arminius atacara a doutrina da predestinação, dogma essencial da Igreja reformada de Calvino. Em 1610, os partidários de Arminius (arminianos) apresentaram uma *Remonstrance* de suas opiniões religiosas, a qual foi rejeitada pelos sectários da predestinação. Da *Remonstrance* se originou o nome de Remonstrantes, atribuído aos correligionários de Arminius. A disputa religiosa, como acontecia naquela época, não se limitou às questões teológicas, mas foi a causa direta, segundo entende a maioria dos historiadores holandeses, do golpe de estado de 1618, durante o qual foi executado Oldenbarneveldt, o principal líder político de então, e exilados grandes vultos, como Grotius e Barlaeus. A controvérsia foi decidida pelo Sinodo de Dordrecht (1618-1619), no qual a *Contra-Remonstrance* triunfou e, com ela, a predestinação, dogma de indiscutível importância nos países mais cultos da época, como a Inglaterra, Holanda e França, e de incontestável valor, segundo Max Weber, para a formação do capitalismo.

çar-se, cheia de aventura e perigo, ao mundo novo e capitalista que nascia.

J. J. Reese († 1910) escreveu uma das melhores contribuições à história do açúcar no período holandês (*De Zuikerhandel van Amsterdam van het begin der 17 eeuw tot 1813*, Haarlem, Kleynenberg, 1908). Nicolaas Japikse (nasc. 1872), com seu trabalho sobre as disputas entre os Países Baixos e a Inglaterra (*De Vernikkerlingen tusschen de Republiek en Engeland*, Leide, 1900) e a edição das cartas de Johan De Witt, trabalhou para o esclarecimento do período das negociações entre Portugal e a Holanda sobre o Brasil.

A historiografia holandesa também registra grandes nomes entre os que se dedicaram, depois de P. M. Netscher, com seriedade e competência, especialmente à história do domínio holandês no Brasil. O maior deles é Samuel Pierre L'Honoré Naber (1865-1936) editor da monumental edição holandesa de Barlaeus, da reedição de J. Laet, (com J. C. M. Warnsinck), de Diederik Ruiters, de Van Hagen sobre De Witt, do *Diário* de Hendrik Haecx, de Michael Hemmesam, de J. G. Aldenburg, de Ambrosius Richshoffer, de Pieter de Marees, e de Robert Juet, das pesquisas sobre os documentos holandeses relativos a Pieter Heyn (com Irene Wright), e de um inventário das cartas e mapas da Europa existentes no arquivo Real (*Inventaris der verzameling kaarten berustende in het Rijks-Archief*, Haia, 1867-71, 2 vols.). S. P. L'Honoré Naber foi oficial da Marinha, não nos devendo surpreender assim a paixão com que se dedicou aos que trataram primeiro de uma das mais aventureiras expansões da Marinha holandesa. Sua capacidade, erudição e o cuidado com que dirigiu a reimpressão de obras raras e valiosas, tornaram-no um nome de respeitosa memória.

Segue-o Johan Carel Marinus Warnsinck (1882-1943), falecido na Holanda ocupada pelos alemães. Foi também oficial da Marinha, e sua paixão pela História levou-o em 1933 ao professorado docente da Universidade de Amsterdão. Seu trabalho sobre Arciszewski, a colaboração na edição de Laet, a monografia sobre os três almirantes Pieter Heyn, Witte de Witt e Jan Evertson, e a que escreveu sobre De Ruyter, tornaram-no um dos que na Holanda mais trabalharam para o esclarecimento do domínio holandês no Brasil. O excelente ensaio sobre as lutas de 1639-1640 ("Een mislukte aanslag op Nederlandsch Brazilië", *De Gids*, 1940) é baseado em boa e autêntica documentação. É preciso não esquecer a magnífica edição de Nicolaus de Graaff (*Reizen van Nicolaus de*

Graaff gedaan naar alle gewesten des Werelds, beginnen de 1639 tot 1687. Haia, M. Nijhoff, 1930).

Segue-se Michael Georg de Boer (nasc. 1867), aluno de P. J. Block, que em 1889 e 1892 conseguiu a docência de Geografia e História em Groningen. Em 1892 foi nomeado professor da Escola Real, e em 1894 entrava para a redação do *Tijdschrift voor Geschiedenis Land-en Volkerkunde*, excelente revista de História, Geografia e Etnografia, onde sua espa. sa colaboração se fez notar pelo valor e seriedade das pesquisas. Tanto a "Memória sobre a situação da Companhia das Índias Ocidentais" (n.º 41) como a *Armada van 1639* (Haarlem, 1911) e *As Negociações de paz entre Espanha e os Países Baixos* (n.º 580) (Groningen, 1898) são trabalhos dignos de alta consideração.

Nunca poderemos contudo compreender o domínio holandês como um fato isolado no mundo do século XVII. Se quisermos analisá-lo melhor: deveremos buscar nas fontes estrangeiras as lições e os ensinamentos que nos possam oferecer. Poderemos assim ir alargando cada vez mais a especialização, até convertê-la na compreensão geral dos fatos de todo o século XVII.⁴⁹ Para isto precisaremos recorrer aos estudos estrangeiros, alguns dos quais parecem nada dizer a respeito do Brasil. Tal é o caso na Inglaterra da correspondência oficial inglesa da época de John Thurloe (1616-1668) e de Edward Hyde (1609-1674) ambos secretários do Foreign Office. Aí encontramos o subterrâneo, os bastidores da política internacional da época. Na correspondência do primeiro chegamos mesmo a ver funcionar, pela primeira vez em relação ao Brasil, o "Intelligence Service" inglês. O mesmo poderemos e deveremos fazer em relação à correspondência oficial espanhola, francesa e holandesa. A primeira foi coligida por belgas e abrange de 1598 a 1700, fornecendo-nos rico documentário sobre os preparativos, a invasão e as negociações posteriores.

A Espanha de então, ciosa da sua prerrogativa de Estado forte, era pobre e fraca para lutar com os estados libertos do feudalismo, do absolutismo do rei, que haviam acolhido com entusiasmo o capitalismo, a iniciativa privada, e os refugiados expelidos pelo fanatismo religioso. A hierarquia da terra não podia ser imposta, quando das conquistas marítimas e

49. Sobre o século XVII a melhor obra de conjunto foi escrita pelo Professor G. N. Clark (1890-) *The Seventeenth Century* (Oxford, 1931). A enorme erudição e o admirável espírito de síntese do autor tornam *The Seventeenth Century* recomendável para quem queira ter um panorama exato e preciso do século em que docerremos os nossos acontecimentos.

de sua manutenção, ao mar livre e sem senhor. Esta correspondência espanhola revela-nos também curiosos fatos. Não é certo, como afirmaram alguns historiadores que a Espanha de então desdenhasse o Brasil. Pela correspondência vemos que ofereceu Breda e 200 ou 300.00 florins em troca de Pernambuco, que valia um reinado inteiro.⁵⁰ Um dos mais ativos agentes políticos de Espanha nos Países Baixos era o pintor Pierre Paul Rubens que andou comunicando ao Rei os preparativos do ataque holandês ao Brasil.⁵¹ Não é o momento para apontar o que de mais importante revela esta correspondência.

Os documentos holandeses e belgas, relativos às negociações de paz entre Espanha e Países Baixos do Norte são, como os que acima citamos, de excepcional significação.⁵² Publicados desde 1853, antes de Varnhagen escrever sua *História dos Holandeses no Brasil* (1871), é de surpreender que nem Netscher nem Wätjen, nem José Hígino, para só citar os mais autorizados, tivessem conhecido tal documentário. Na correspondência do Conde D'Estrades, representante francês na Haia aparecem outros documentos valiosos.⁵³

A correspondência de personagens oficiais holandeses pode ser encontrada nas cartas de Johan de Witt, pensionário da República,⁵⁴ de grande importância para história das negociações de paz entre Portugal e Holanda, e nas cartas da Casa Orange Nassau, publicadas pelo famoso historiador e líder do partido anti-revolucionário G. Groen van Prinsterer (1801-1876).⁵⁵

Mas não só na correspondência oficial ou oficiosa devemos estudar a situação internacional contemporânea. Nas cartas de figuras intelectuais de grande nomeada na época, como Constantijn Huygens (1587-1679) e Christiaan Huygens (1629-1695) vamos encontrar numerosas e valiosas referências aos negócios do Brasil. Constantijn Huygens foi uma das figuras dominantes da literatura holandesa daquela época. Quer na sua correspondência (*Die briefwisseling van Constantijn Huygens*,

50. Lonchay, H. e Cuvelier, J. *Correspondance de la Cour d'Espagne*, 1923-33, 4 vols., vol. II, doc. 1824, de 17 de janeiro de 1632.

51. Lonchay, obr. cit., vol. II, doc. 864, de 29 de junho de 1626.

52. M. Gachard, *Actes des États Généraux de 1632*, 1853, 2 vols.

53. *Correspondance authentique de Godefrois, Comte D'Estrades, 1637-1660*, Paris, 1924.

54. *Brieven van Johan de Witt, bewerkt door Robert Fruin, uitgegeven door N. Japikse*, Amsterdam, J. Müller, 1912-22, 2. vols.

55. *Archives ou correspondance inédite de la maison d'Orange-Nassau*, Leide Luctmans, 1835-1917, 27 vols.

editada por J. A. Worp, Haia, M. Nijhoff, 1911-17, 6 vols.), quer nas Poesias (*De Gedichten*, editadas por J. A. Worp, Groningen, J. B. Wolters, 1892-99, 8 vols.), quer finalmente nas obras completas de seu filho Christiaan (1629-1695) encontramos valiosíssimas e importantes revelações. Só assim poderemos enquadrar as lutas holandesas no Brasil no mundo, e vê-las através do prisma universal.⁵⁶

De capital importância para a história universal do domínio holandês no Brasil é a consulta à historiografia de outros países. Assim num Henri Hauser (1866-1945) vamos encontrar a exemplar erudição aplicada ao estudo da preponderância espanhola, quando ela se exercitava no Brasil, em disputa com os holandeses. Pierre Bonnassieux com seu estudo sobre as Grandes Companhias de Comércio (Librairie Plon, 1892) merece ser destacado nesta bibliografia.

Valiosa contribuição trouxe o Visconde Truchis de Varennes (nasc. 1861) na sua biografia de Antônio Brun, diplomata espanhol a serviço nos Países Baixos (*Un diplomate franc-comtois au XVII^e siècle*, 1932). Baseado nos 33 volumes in-fólio de documentos e papéis pertencentes a Antônio Brun, e existentes no Arquivo de Buthiers e em outras pesquisas arquivais, bem como em livros de autores contemporâneos, escreveu excelente e erudita monografia que nos revela os bastidores da diplomacia espanhola e da política internacional entre 1649-1653. O Brasil aparece várias vezes nas negociações portuguesas ou espanholas com a Holanda. A. Brun distingue-se especialmente na tentativa de impedir a reconciliação portuguesa-neerlandesa e provocar os dissídios entre holandeses e zelandeses, aqueles dispostos a tratar com Portugal a questão do Brasil, êstes outros intransigentes na defesa dos interesses seus, ou melhor da Companhia das Índias Ocidentais. Vêem-se a olho nu, na correspondência de Brun, como nas outras que temos indicado, a política internacional e os interesses mesquinhos ou superiores, especialmente econômicos, a agitar nações e sacudir povos.

Outras literaturas históricas podem nos facilitar a tarefa. A inglesa encontra em Edgar Prestage (nasc. 1869) seu mais acatado e erudito vulto.⁵⁷ Professor da cadeira Camões da Universidade de Londres, especializado na história e literatura portuguesas, Prestage, com sua capacidade, profundo conhecimento e pesquisas tem escrito vários livros exem-

56. Infelizmente não pudemos consultar a correspondência do cardeal Richelieu (Armand Jean du Plessis, 1585-1642) publicada desde 1696 (Paris, Viúva Mabre Cramorsij).

57. Notas autobiográficas. Instituto de Coimbra, 1919, v. 66, p. 166-178.

plares no labor paciente e na exatidão e fidedignidade das informações. *As Relações Diplomáticas de Portugal com a França, Inglaterra e Holanda de 1640 a 1668* (Coimbra, 1928) é sua obra principal. Na historiografia inglesa ou portuguesa nada a iguala. Escreveu ainda inúmeras monografias sobre os residentes ou embaixadores portugueses nas várias cortes europeias, e editou com seriedade a magnífica edição das Epanáforas do nosso clássico Francisco Manuel de Melo.

O Pastor George Edmundson (nasc. 1848) especializou-se em história holandesa, produzindo excelentes trabalhos sobre história geral da Holanda ou em particular do século XVII. Sua *História da Holanda* (*History of Holland*, Cambridge, 1922) é um magnífico estudo sobre a evolução histórica dos Países Baixos. Colaborou na *Cambridge Modern History*, escrevendo vários capítulos de interesse para os nossos estudos, como: "The revolt of Netherlands" (v. 3, p. 182-220); "William the Silent" (vol. 3, p. 221-259); "The Dutch Republic" (v. 3, p. 617-656); "Frederik Henry, Prince of Orange" (vol. 4, p. 689-727); "The Administration of Johan de Witt, and Willem of Orange" (v. 5, p. 137-167); "The Low Countries" (v. 10, p. 517-544). Obra de extrema importância, cuidadosa no exame dos interesses econômicos em conflito é *Anglo-Dutch rivalry during the first half of the seventeenth century* (Oxford, 1911). Seu principal trabalho, porém, é *The Dutch Power in Brazil*, onde narra os acontecimentos do Brasil até 1632 (cf. *English Historical Review*, v. 11 e 14). O autor escreveu ainda um valioso ensaio sobre os holandeses no Amazonas (*The English Historical Review*, v. 18, p. 642-663).

Nos Estados Unidos a tradição de Franklin Jameson (1859-1937), erudito professor, organizador da maior missão de pesquisas já realizadas no mundo (1928-1932), autor do excelente trabalho sobre Willem Usselinx e das *Narratives of New Netherlands* (Scribner's Sons, N. Y., 1909) está sendo seguida pelo Professor Engel Sluiter, um dos historiadores mais dedicados à história dos holandeses na América. A bibliografia americana sobre os holandeses nos Estados Unidos é enorme. A começar pelas obras de E. Bailey O' Callaghan (1797-1880), J. R. Brodhead (1814-1873) e John Fiske (1842-1901) até J. H. Innes (1902) e especialmente a de Mr. Schuyler van Rensselaer (1909, 2 vols.), justamente considerado o mais exaustivo trabalho, manteve-se sempre um grande interesse por este capítulo. *Willem Usselinx* escrito por F. Jameson tem um imediato interesse para a história dos holandeses no Brasil, e os ensaios de Engel Sluiter (ns. 139 e 1.087) apresentam valiosas

sugestões de trabalho. O grande mestre dos estudos holandeses na América é o Prof. Adriaan Jacob Barnouw (nasc. 1877), da Universidade de Colúmbia, que ao lado de histórias da Holanda contemporânea, escreveu excelentes estudos e eruditas contribuições, tais como *Joost van Vondel* (Scribner's, Sons, 1925), "Dutch backgrounds of New Netherland" e "Settlement of New Netherland"^{57a}.

Na historiografia alemã, afora os trabalhos biográficos de Ludwig Driesen, de A. N. J. Fabius, o ensaio etnográfico de Paul Ehrenreich, e especialmente a obra principal de H. Wätjen, criticada em outra parte deste inventário, seria necessário indicar, ao lado da obra geral de H. Handelmann, talvez a melhor contribuição de caráter interpretativo da História do Brasil, os estudos de história econômica de Ernst Baasch (nasc. 1861) (*Die Holländische Wirtschaftsgeschichte*, Fischer, 1927), de Otto Pringsheim (*Beiträge Zur Wirtschaftlichen Entwicklungsgeschichte der Vereinigten Niederlande im 17-und 18. Jahrhundert* (Leipzig, 1890) e a antiga e sempre valiosa *Geschichte der Volkswirtschaftlichen Anschauungen der Niederländer und ihrer Literatur Zur Zeit Republik* (Leipzig, 1863).

Como fonte indispensável pelo saber e profunda erudição devemos citar a obra do Prof. Otto van Rees, *Geschiedenis der staathuishoudkunde in Nederland tot het einde der achtte Eeuw* (Utrecht, 1865-68). Outra contribuição que deve ser destacada é a de Edmond Oskar von Lippmann (1857-1937) que na sua *Geschichte des Zuckers* (Leipzig, 1890, trad. brasileira, 1941-42) dedicou ao açúcar durante o período holandês um bom capítulo.⁵⁸

Se a narração da história do domínio holandês no Brasil exige, como assinalamos, o estudo universal do fato histórico, sua interpretação pede o conhecimento das teorias mais recentes que renovaram o conhecimento das origens e da época em que se realizou o fato particular e único que temos em vista. Assim é indispensável conhecer as origens do capitalismo, movimento econômico propulsor do ataque holandês, saber qual a

57 a. In *History of the State of New York*, Columbia University Press, 1933, Barnouw é autor de *Holland under Queen Wilhelmina*, New York, Scribner's, 1923, *The Dutch A Portrait Study of the People of Holland*, Columbia Univ. Press, 1940; *The Contributions of Holland to the sciences*, Omerido, N.Y., 1943; e do estudo «The seventeenth Century, in *The Netherlands*, The Univ. of California Press, 1943.

58. Sobre os erros e omissões de E. O. von Lippmann, vide José Honório Rodrigues, «O Brasil na História do Açúcar de E. O. von Lippmann», *Brasil Açucareiro*, março a agosto de 1943 e abril de 1945.

participação calvinista ou judaica nesta experiência colonial, pois outro nome não deve ter tal empresa.

A controvérsia provocada pela tese de Max Weber originou uma literatura enorme.⁵⁹ Seria indicado apontar apenas as melhores contribuições, como a de Ernst Beins, cuja obra *Die Wirtschaftsethik der calvinistischen Kirche der Nederlande* (1565-1650, Haia, 1931) estuda o caso brasileiro.

Quanto à tese sustentada por Werner Sombart sobre a influência dos judeus na história colonial dos povos europeus, com referência particular às atividades judaicas no Brasil holandês, preferimos indicar apenas as obras de pesquisa original aplicada à questão judaica durante o domínio holandês no Brasil. Werner Sombart foi intensamente criticado por H. Wätjen e por Henri Hauser.⁶⁰ Ao lado, pois, de seu trabalho, que representa mais tese do que história, que procura provar mais do que narrar, incluímos os resultados de pesquisas originais e novas, onde os autores não se limitaram às fontes impressas. Assim, é o livro de J. S. da Silva Rosa, judeu português de Amsterdão, que se utilizou dos arquivos «Ets Haim», um dos mais ricos de Holanda. Seu trabalho é uma história colhida em fontes autênticas, embora quase exclusivamente judaicas.

Hendrik Brugmans (nasc. 1906) editou em colaboração com vários historiadores holandeses uma excelente história dos judeus (*Geschiedenis der joden in Nederland*, Amsterdão, 1940), na qual a parte sobre o Brasil é feita pelo holandês Van Dillen. Esta obra e a de Wätjen podem nos dar o ponto de vista não judeu da questão, com a vantagem da insuspeição, o que não aconteceu ao nazista Werner Sombart. Não podemos deixar de mencionar Herbert Ivan Bloom (nasc. 1899) que escreveu duas magníficas contribuições. A primeira (*The Economic Activities of the jews of Amsterdam in the Seventeenth and Eighteenth Centuries*, Penna, 1937) oferece três capítulos de grande interesse sobre o comércio e refinação do açúcar, sobre a Companhia das Índias Ocidentais, e

59. Cf. José Honório Rodrigues, *Capitalismo e Protestantismo, Estado atual do Problema*. São Paulo, Separata do *Digesto Econômico*, novembro de 1946.

60. Werner Sombart, *Die Juden und das Wirtschaftsleben*, Leipzig, 1911; H. Wätjen, *Das Judentum und die Anfänge der modernen Kolonisation*, Berlin, 1914; Henri Hauser, «L'oeuvre scientifique de quelques économistes étrangers», *Revue d'économie politique*, Paris, 1935, p. 1233-1255. Consulte-se também: Felix Rachfahl, «Das Judentum und die genesis des modernen capitalismus», *Preussische Jahrbücher*, 1932, e A. E. Sayous — *Revue Economique Internationale*, maio, 1932, p. 491-535.

sobre o Brasil. Seu ensaio sobre a história brasileiro-judaica de 1623 a 1654 («A Study of Brazilian Jewish History», Amsterdam, *Publications of the American Jewish Historical Society*, nº 33, 1934) é realmente a mais completa e mais documentada história dos judeus no Brasil holandês.

Indicamos a obra do Prof. Salo Wittmayer Baron, professor da Universidade de Colúmbia, porque se trata da melhor história social dos judeus, facilitando ao estudioso uma visão de conjunto do problema judaico, sem as inconsistências políticas de Werner Sombart.

Se as origens exigem tal esforço, do mesmo modo a repercussão do fato histórico na literatura. Aproveitado como matéria-prima para novelas, dramas, poesia e teatro, a fracassada tentativa colonial holandesa produziu, sem dúvida, obras de bom gosto como no caso de Lope de Vega, ao lado de trabalhos literários de ordem secundária. O maior poeta holandês, Joost van Vondel (1587-1679),⁶¹ cantou os feitos do seu povo, em poesias consideradas, pelos competentes críticos literários e historiadores da literatura holandesa, como de gosto apurado.

D. F. Sheurleer já coligiu os antigos cancioneiros, e poetas que celebraram as proezas da Marinha holandesa. Nesta coleção aparecem os feitos holandeses no Brasil exaltados em poesias dos poetas maiores ou dos simples rimadores. Na moderna poesia holandesa destaca-se a figura melancólica de Willem van Haren (1710-1768) poeta nativista que dedicou ao Brasil um de seus cantos (*Dicherlijck Werken*, Amsterdão, 1824-1827). *Verzuimd Brasil* (O Brasil perdido) de van Haren já é conhecida dos nossos escritores. Na poética brasileira, em José de Santa Rita Durão (1737-1784) no canto épico IX do *Caramuru* (1781), em José da Natividade Saldanha (1796-1830) nas odes épicas de suas *Poesias* (1875), em Tobias Barreto (1839-1889) nas suas poesias patrióticas (*Obras Completas*, Poesias, 1925) e modernamente em Jorge de Lima (*Poemas*, 1928) se encontram variadas poesias dedicadas aos heróis brasileiros da libertação de Pernambuco.

Os apreciadores da chamada história popular encontraram em Paulo Setúbal seu mais aceito representante.

Não poderíamos esquecer tampouco as expressões artísticas do acontecimento histórico. Neste sentido devemos mencionar em primeiro lugar

61. J. C. de Groot, professor holandês, que hoje leciona na Venezuela, escreveu magnífico ensaio sobre a poesia de Vondel dedicada aos acontecimentos do Brasil («Vondel en Brazilië», *Neerlandia*, Curaçau, nov., 1942).

o conservador do Museu de Copenhague, Thomas Thomsen (nasc. 1780), cuja exemplar obra representa uma valiosa contribuição à História da Arte. O historiador dinamarquês escreveu obra definitiva de largo e amplo subsídio sobre Eckhout. Do mesmo modo Abraham Bredius (1855-1925) mestre historiador da arte holandesa, que trouxe o mais significativo estudo sobre os Post, Franz e Pieter.

É preciso não esquecer as contribuições de Paul Ehrenreich, de Sousa Leão, e a do americano Robert C. Smith, êstes dois últimos os mais competentes e melhores estudiosos modernos da história da arte brasileira.

Guilherme Piso (1611-1678) e George Marcgrave (1610-1644), ao escreveram a *Historia Naturalis Brasiliae* (1648) depois de exaustivas pesquisas e observações, contribuíram não só para o desenvolvimento da história natural e da medicina tropical, como para o melhor conhecimento do Brasil no estrangeiro. A História Natural, a Medicina Tropical e a Etnografia muito devem a êstes seus primeiros estudiosos na América.

Como a literatura sobre os dois estudiosos é enorme, procuramos registrar apenas o mais significativo. Entre todos cabe distinguir o Professor B. J. Stokvis, da Universidade de Amsterdão, que escreveu excelente biografia de Piso e analisou com espirito crítico sua obra, quer na magnífica lição inaugural do Congresso Internacional de Medicina Colonial realizado em 1883 em Amsterdão, quer nas Lições de Farmacoterapia (*Leçons de Pharmacothérapie*, trad. po: Dr. D. de Buck e L. de Moor, Haarlem, 1898). Para Stokvis a obra de Piso é ainda hoje consultada com proveito, e seu autor constitui uma das glórias médicas da Holanda. Aponta as inovações e contribuições de G. Piso à Patologia, Higiene, Toxicologia, Matéria Médica, Botânica e Zoologia.

Sobre George Marcgrave escreveu o Prof. americano E. W. Gudger (1866-) excelente e minucioso estudo, registrado, como o do Prof. Stokvis, nesta bibliografia. É preciso acentuar que o trabalho do Prof. Stokvis serviu de base à conferência do Prof. Juliano Moreira sobre o mesmo assunto e que a do Prof. Gudger muito auxiliou o excelente trabalho de Afonso d'Escragnolle Taunay, a quem se deve a edição brasileira de Marcgrave, digno monumento à memória do sábio alemão que esteve a serviço de João Maurício de Nassau. As contribuições de Afonso d'Escragnolle Taunay e dos naturalistas brasileiros que comentaram a obra muito a enriqueceram, pelo esclarecimento e pelas eruditas e sábias notas.

Do ponto de vista etnográfico, Alfred Métraux aproveitou quase tudo o que observaram Piso, Marcgrave e Herckmans.^{61a} Valioso e sintético ensaio sobre Marcgrave e Piso foi feito por Hinrich Lichtenstein (*Die Werke von Marcgrave und Piso*, etc, s/l., s/d, 1814?).

Para auxiliar a interpretação das personagens que se destacaram, que lideraram homens e povos, que foram incomuns pelo valor, bravura, inteligência ou caráter, não poderíamos deixar de enumerar as melhores biografias. Nas obras aqui alinhadas aparecem muitas vezes trabalhos secundários, como a indicar ao leitor que sua consulta é desnecessária. É um material imenso, pois a biografia sempre seduziu mais do que a história. Não seria possível apontar senão sumariamente as melhores contribuições.

Alexandra Kraushara escrevendo sobre Christoffel Arciszewski (1592-1656), o alemão Ludwig Driesen, ou o holandês Daniel Veegens sobre João Maurício de Nassau são bons exemplos. Jacob Adolph Worp (nasc. 1851) escreveu as melhores biografias de Elias Herckmans e Gaspar Barlaeus, assim como Pereira da Costa publicou o estudo mais completo sobre João Fernandes Vieira e um dos melhores sobre João Maurício de Nassau. Procuramos registrar os melhores trabalhos sobre as principais figuras luso-brasileiras. André Vidal de Negreiros, que desde Varnhagen tem sido considerado o verdadeiro chefe das lutas pela restauração portuguesa no Brasil, não foi até hoje devidamente estudado. As biografias de Fernandes Pinheiro e de Salvador Henrique de Albuquerque (*Rev. do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* e *Rev. do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*) só merecem contra-indicação. A única contribuição valiosa é a que se encontra no livro de João Lúcio de Azevedo (*Os jesuítas no Grão-Pará*, Lisboa, 1901) relativa à administração de Vidal de Negreiros no governo do Pará-Maranhão (1655-1658).

Os trabalhos de Antônio Joaquim de Melo ou de Philip Christiaan Molhuysen (nasc. 1870) são os melhores dicionários biográficos brasileiro e holandês. Há muitas outras contribuições menores, como a de A. N. J. Fabius, ou de J. C. M. Warnsinck sobre João Maurício de Nassau e Christoffel Arciszewski, ou ainda as que se limitaram a compilar,

61 a. *La Religion des Tupinamba et ses rapports avec celles des autres tribes*, Paris, 1928, *La Civilisation matérielle des Tribes Tupi-Guarani*, Paris, 1928, e *La Civilisation matérielle et la sociale et religieuse des indiens Zê du Brésil meridional et oriental*, Tucumán, 1930.

como a de Tomás Alves Nogueira sobre João Maurício de Nassau. Já assinalamos os trabalhos de João Lúcio de Azevedo e Edgar Prestage, sobre o Padre Antônio Vieira e sobre os embaixadores que tanto lutaram pela sobrevivência do Brasil português.

A lista bibliográfica não abrange somente os dicionários e repertórios dedicados exclusivamente ao período holandês. Na *Biblioteca Lusitana* (1741-1759) de Diogo Barbosa Machado, na *Bibliografia Histórica Portuguesa* de J. C. Figanière, e nos modernos dicionários de Inocêncio Francisco da Silva (*Dicionário Bibliográfico Português*, 1858-1923, 21 vols.) e de Augusto Vitorino Alves do Sacramento Blake (*Dicionário Bibliográfico Brasileiro*, 1883-1902, 7 vols.), se encontram valiosas informações bibliográficas sobre alguns dos nossos autores e livros antigos.

Para muitos historiadores do século passado e mesmo para alguns ensaístas da época presente, as lutas holandesas no Brasil não foram mais do que um episódio sul-americano da grande guerra de religião que a Reforma provocara na Europa.⁶² De qualquer modo, os povos nutriam-se especialmente de religião e seus guias mentais e espirituais eram, no Brasil, os padres católicos. Assim, o fator religioso tem grande importância, quando as próprias lutas de classe se revestiam de cor religiosa. Para defender a liberdade de consciência, que significa então liberdade católica, os católicos combaterão a heresia reformista e os calvinistas a idolatria papista.

Para conhecer melhor a situação religiosa do Brasil holandês é conveniente a leitura não só dos trabalhos católicos como os do Frei Staphorst, o do Padre Serafim Leite ("Os jesuítas contra a invasão holandesa"), mas também dos estudos calvinistas, como o "Classicale Acta van Brazilië" (*Kronick voor het Historisch Genootschap te Utrecht*, 1873) traduzido por Pedro Souto Maior (1º Congresso de Hist., 1914) e a *Acta der Particulare Synoden van Zuid-Holland* (12 tomos, 1621-1633, Haia, Nijhoff). Estes dois últimos trabalhos, um dos Sinodos da Holanda do Norte e outro da Holanda do Sul, oferecem excelente material sobre os esforços calvinistas para a propagação da fé reformada, e eliminação da crença católica.

Os antigos e clássicos trabalhos como o de Antônio de Santa Maria Jaboatão (*Novo Orbe Seráfico Brasileiro*, Rio, 1858-59) e o de Frei

62. V. Prefácio de Roquete Pinto aos *Franciscanos e a Guerra holandesa* de Frei Staphorst, *RHGB* t. 102, vol. 156, 1927, p. 603.

Agostinho de Santa Maria (*Santuário Mariano*, Lisboa, 1707-1723, 10 vols., especialmente IX e X vols.) contém muitas informações esparsas e fragmentárias e de difícil colheita. São as principais fontes para a história da religião e das atividades franciscanas no Brasil.

Os trabalhos recentes de P. Fr. Fidélis M. de Primerio (O. Fr. M) e de Frei Basilio Röwer (O. F. M.), embora apresentem uma excelente síntese histórica das ordens a que pertencem não trouxeram, ao trecho em estudos, nenhuma contribuição original, fruto de pesquisas e investigações especiais.

Alguns missionários protestantes como Vincent Joachim Soler, ou católicos como Frei Manuel Calado que participaram dos acontecimentos devem sempre ser consultados, assim como o opúsculo que trata dos serviços dos religiosos jesuítas (*Servicios que los Religiosos de la Compañia de Jesus hizieron a V. Mag. en el Brasil*. S/l., s/d, 16 fls.).

Outro capítulo da nossa história que merecia um destaque especial era o referente à legislação da época. A lei máxima que regia o povo brasileiro na época em questão, as *Ordenações Filipinas*,⁶³ disciplinando a vida econômica, comercial, civil, religiosa e criminal não precisaria ser incluída, de vez que se não referia especialmente à época que estamos inventariando. Mas a *Coleção Cronológica da Legislação Portuguesa*, compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva (1603-1700, Lisboa, 1854-1859), contém todos os alvarás, decretos e cartas régias expedidos pelo governo espanhol e português desde a proibição de comerciar com os holandeses, em 1605, até sua expulsão definitiva do Brasil.

Do lado holandês os mais importantes documentos de direito público encontram-se no *Groot Placcaet Boek* (Haia, 1658-1796, 10 vols.). Os principais regulamentos, como o de 23 de agosto de 1636, lei orgânica do Brasil holandês, instruções, editais e regimentos sobre a liberdade de comércio estão coligidos neste *Grande Livro de Ordens Públicas*. Vários regulamentos e ordens sobre variada matéria foram registrados quando publicados separadamente.

A obra clássica sobre os tratados e convenções assinados entre Portugal e as Províncias Unidas com relação ao Brasil é a *Coleção* (1856-1858) de José Ferreira Borges de Castro. *Os Atos Diplomáticos do*

63. O Código Filipino foi publicado por Felipe III em 11 de janeiro de 1603 e revalidado por D. João IV em lei de 29 de janeiro de 1643.

Brasil (1912) de José Manuel Cardoso de Oliveira suprem as deficiências de Borges de Castro, ao reproduzir os acórdos ajustados no Brasil entre as forças armadas luso-hispano-brasileiras e as das Províncias Unidas. O autor seguiu a relação feita pelo Barão do Rio Branco nos comentários à Guerra do Paraguai⁶⁴ de L. Schneider.

Encarando em conjunto esse período da história brasileira, vê-se que muito resta a fazer e a estudar. O primeiro trabalho que toda historiografia consciente deve aconselhar é o do levantamento de boas fontes bibliográficas. Deve-se inventariar de modo definitivo e crítico todo o material manuscrito, impresso e periódico sobre o domínio holandês no Brasil. Com isto estaremos de posse de um excelente instrumento de trabalho para as futuras monografias e interpretações. Bibliografia que separe o joio do trigo, para que se não repitam esforços e cuidados com má literatura histórica. Devem-se investigar os aspectos sociais da história do conflito cultural e econômico, sem cair nos exageros do pitoresco. Estudar, por exemplo, a história dos holandeses no Brasil como a expansão capitalista e calvinista da Holanda para as nossas praias; verificar, no caso colonial em vista, o que há de verdadeiro na tese de Weber sobre as relações do calvinismo com o capitalismo.

Devem-se publicar não só os manuscritos portugueses existentes na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e os que se encontram em Portugal como também os holandeses. Para isso, dever-se-ia incentivar a publicação de catálogos dos principais arquivos e bibliotecas onde a riqueza e fartura do material sejam conhecidos. Deveremos apressar a publicação não só dos documentos coligidos na Holanda entre 1853-1854 por Joaquim Caetano da Silva (1810-1873) e conservados no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, como os trazidos por José Higinio Duarte Pereira, pertencentes ao Instituto Arqueológico de Pernambuco. Estes últimos constituem o maior acervo fora da Holanda e são, exatamente, os que não foram consultados nem por Netscher nem por Varnhagen. José Higinio trabalhou por volta de 1885 com os documentos da Câmara da Zelândia, os *Brieven en Papieren* (15 vols.) e as *Dagelijckese Notulen* (12 vols.), afora mais quatro volumes e seis maços de manuscritos. Só se faz história com textos. Com bons e autênticos textos.⁶⁵

64. L. Schneider, *A Guerra da Triplíce Aliança contra o governo da República do Paraguai*. Trad. de M. T. Alves Nogueira. Anotado por J.M. da Silva Paranhos, Rio de Janeiro, 1875-76, 1 vol., nota 2, p. 229.

65. Sobre essa coleção, vide os ns. 239 e 256 desta bibliografia.

Afora estas coleções de documentos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, é de justiça salientar a Coleção Samuel Oppenheim (1859-1928) da American Jewish Historical Society. Dedicada à história dos judeus na América e composta de documentos de vários arquivos europeus contém valioso material sobre os judeus no período holandês. Naturalmente seria necessário que uma comissão brasileira de Pesquisas Históricas planejasse um extenso e metuculoso programa de investigações em Portugal, Espanha, Bélgica, Holanda e Inglaterra, etc., onde ainda se encontram valiosos e inéditos materiais para a nossa história.

Uma boa política editorial poderia também suprir as deficiências bibliográficas. O péssimo estado de conservação de alguns livros e opúsculos raros e valiosos ameaçam de danos irreparáveis as futuras gerações. Cabe, então, adotar um programa de edições críticas, reimprimindo, de início, alguns livros esquecidos como o de Bartolomeu Guerreiro, reeditando outros menos acessíveis ao público estudioso brasileiro como Juan de Valencia y Guzmán e publicando textos inéditos como o de Luís Álvares Barriga e Eugênio Narbona y Zuniga. O plano deveria incluir a busca de originais inéditos, como os de Bartolomeu Vieira (*Nova Lusitânia*) Frei Francisco Macedo (*Historia de la Expedición del Brasil para Recuperar Bahía*), Bartolomé Ferreira Lagarto (*Apuntamiento ou Advertencia sobre el socorro al Estado del Brasil*), a Representação que a Ordem de Christo fez ao Rei D. Filipe IV por ter mandado embarcar para a Restauração do Brasil os cavaleiros daquela Ordem, e, finalmente, o *Discurso e Relação* do Conde de Bagnuoli.⁶⁶

Cabe lugar, aqui, para chamar atenção dos responsáveis sobre as reimpressões de livros e folhetos raros deste período. A fase holandesa do Brasil enriqueceu nossa bibliografia histórica de opulenta fonte de

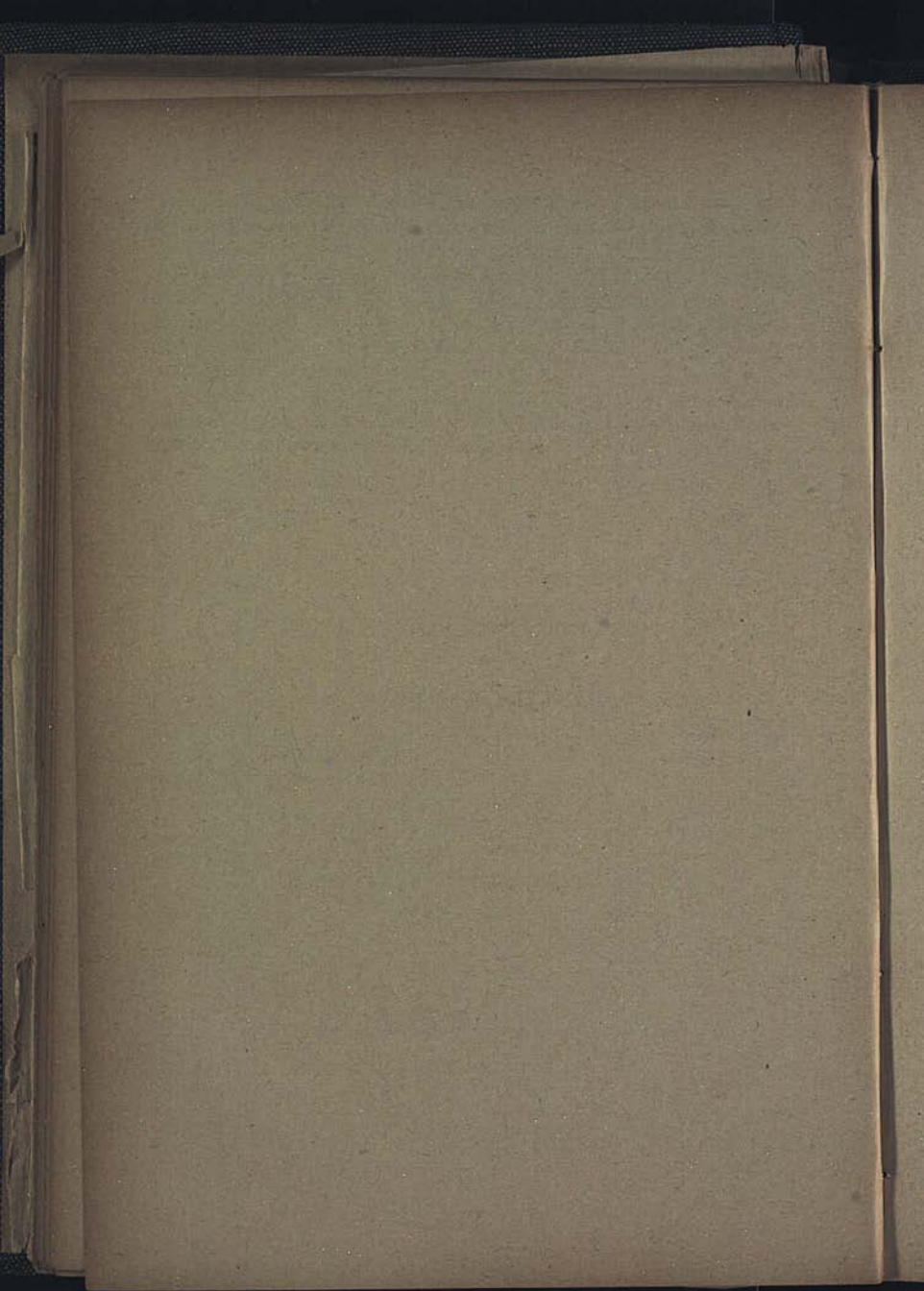
66. Antonio Leon Pinelo, *Epítome de la Biblioteca Oriental y Occidental, náutica y geográfica*, 1ª ed., Madrid, 1629, 2 t., p. 674-678. Serafim Leite, (*História da Companhia de Jesus no Brasil*, v. V, p. 60, nota 1) informa que a obra de Frei Francisco Macedo (*Historia Expeditionis Brasiliae ad Bahiam recuperandam*), mais conhecido pelo nome de Fr. Francisco Agostinho de Macedo, se encontra na Biblioteca da Academia de la Historia, Madrid, *Jesuitas*, cod. 4. A obra é datada de 29 de novembro de 1626. Na Biblioteca Nacional de Madrid (nº 3.203) se encontra o manuscrito inédito «Relación de la jornada que la armada cuyo Capital General es D. Antonio de Ocquendo hizo al Brasil para socorrer las plazas de aquella Provincia, y batallas que entre ella y la de Olanda se dieron en doze de setiembre de 1631. (Madrid, 1632)».

obras valiosas. Não se justifica em face do desenvolvimento a que atingiu a edição crítica de obras raras ou de fontes materiais que se continui a editar sem método e sem exame crítico histórico. Se merece louvor a edição de Barlaeus do Ministério da Educação, que dizer da edição de Calado, de Duarte de Albuquerque Coelho, (Secretaria do Interior de Pernambuco), de Varnhagen (*História das Lutas*, ed. Cultura) e da tradução de P. M. Netscher (Brasiliense, vol. 220), indignas do nosso preparo e da madureza da nossa historiografia.

Depois de todo o desenvolvimento da edição crítica de fontes históricas, originado parcialmente das próprias pesquisas e parcialmente da crítica histórica, retornamos aos processos já condenados.

PARTE SEGUNDA

BIBLIOGRAFIA



HISTÓRIA DA EXPANSÃO COLONIAL HOLANDESA
PARA O BRASIL

A) VIAGENS E VIAJANTES

1 — Noort, Olivier van

Beschryvinghe vande Voyagie om den geheelen Werelt Cloot, ghe-
daen door Olivier van Noort van Vtrecht, Generael over vier Schepen,
te weten: het schip Mauritius als Admirael, dat wederom ghecomen
is, Hendrick Fredrick Vice-Admirael, het Schip de Eendracht, midtga-
ders de Hope wel ghemonteert van alle Ammonitie van Oorloghe ende
Victualie, op hebbende 248 man, om te gaen door de Strate Magella-
nes, te handelen langhs de Custen van Cica Cili ende Peru, om den
gantschen Aerden Cloot om te zeylen, ende door de Moluckes wede-
rom thuis te comen. Te zeyl ghegaen van Rotterdam, den tweede July
1598. Ende den Generael met het Schip Mauritius is alleen weder
ghekeert inde Maent van Augusti, Anno 1601. Daer in dat vertelt
wort zyne wonderlijcke avontuerem ende in verscheyden Figuren
afghebeelt, vele Vremdigheden dat hem is bejegend, 't welck hy ghesien
ende dat hem wedervaren is. Men vintse te coop tot Rotterdam, by Ian van
Waesberghen, op de Marct inde Fame. Ende tot Amstelredam, by
Cornelis Claessz opt Water, int Schrijfboeck. (cêrca de 1601).

Tiele, *Mémoire*, p. 27-28.

Descrição da viagem em volta do mundo, feita por Olivier Van Noort, de Utrecht, comandante de 4 navios, a saber, do chamado Mauritius, capitânia, o qual retornou, do Henrique Frederico, vice-capitânia, do terceiro chamado Concórdia e do quarto, Esperança, bem equipados de material de guerra e viveres e tendo 248 homens, a fim de atravessar o estreito de Magalhães, negociar com as costas de Cica, Chile e Peru e, depois, passando pelas Molucas e circunavegando o Globo, voltar à Pátria. A saída foi de Roterdão, em 2 de julho de 1598 e em agosto de 1601, o General voltou apenas com o navio Mauritius. Onde são descritas suas estranhas aventuras e retratadas ao

vivo em diversas figuras diversos casos estranhos que lhe aconteceram, que encontrou e viu.

No ano de 1602, esta viagem foi reimpressa pelos mesmos editores, em Roterdão e Amsterdão, com pequenas variante ortográficas. Há uma tradução francesa impressa em Amsterdão por Cornille Claessz em 1602 e registrada por Camus (*Mémoire*, p. 122). Segue-se uma tradução alemã (*Eigentliche und warhaftige Beschreibung der wunderbärlicher Schifffarth (der Holländer) rundtumbher dem gantzem Kreitz der Erden gethan durch Olivier von Noort, geburtig von Utrecht, General Obersten uber vier Schifffen... Aus der Niederländischen Sprach in die Hochteutsche vertolmetschet durch Joannen Schäffer. Gedruckt zu Amsterdam durch Cornelium Nicolaum. Anno 1602*). Esta é posterior à editada na coleção de *Grands Voyages* de De Bry e traduzida por G. Artus. Há uma tradução francesa de 1610 (*Description du penible voyage fait entour de l'Univers ou Globe terrestre, par Sr. Olivier du Nort d' Utrecht... Le tout translaté du Flamand en François, et à service de ceux qui sont curieux se delectent de nouvelles remarquables et dignes de memoire. Imprimé à Amsterdam, chez la Vefve de Cornille Nicolas, 1610*). Em 1618, Michiel Colijn, de Amsterdão, reeditou a primeira edição com o mesmo título. No 1º volume da coleção Izaak Commelyn (*Begin ende Voortgang vande Vereenighde Neederlandsche Geotroyeerde Oost Indische Compagnie*), publicada por Jan Janssz, cêrca de 1644, aparece esta viagem, em resumo, com o título modificado: *Beschrijvinge van de Schipvaerd by de Hollanders ghedaen onder 't beleydt ende Generaelschap van Olivier van Noort, door de Straet of Engte van Magallanes, ende voorts de gantsche klood des Aertbodems om*). As reedições de 1645 e 1646 desta coleção reproduziram o mesmo resumo. Segue-se a edição de Ioost Hartgerts de Amsterdão, 1648, com novo título: *Wonderlijcke Voyagie, By de Hollanders gedaen, Door de Strate Magalanes, Ende voorts den gantschen klood des Aertbodems om, me vier Schepen: onder den Admirael Olivier van Noort uyighevaren Anno 1598 ...* Esta edição é apenas uma reimpressão do resumo de Commelyn e foi reeditada em 1650. Nova reimpressão do resumo feito por Commelyn aparece em 1649 editado por Lucas de Vries, em Utrecht, que deu ainda outra reimpressão em 1652. Seguem-se várias outras edições: a de G. J. Saeghman, Amsterdão, 1663, reedição do resumo de L. de Vries; a de Michiel de Groot, Amsterdão, de 1664, repetindo integralmente o resumo de Commelyn, a de Jurriaen van Poolsum, Utrecht, 1684 e da Viúva

de J. van Poolsum, Utrecht, 1708, ambas reimprimindo o resumo de Commelyn; e a impressa por Abraham Cornelis, Amsterdão, 1764, repetindo a de 1664. Saiu uma tradução inglêsa resumida no *Pilgrimes* de Samuel Purchas, Londres, 1625. A melhor edição moderna foi a publicada pela Sociedade Linschotten, com introdução e notas de J.W. Ijzerman, Haia, Nijhoff, 1626, sob o titulo *De reis om de wereld, door Olivier van Noort*, 1598-1601.

Em 1937, Jarig Cornelis Mollema publicou uma monografia sôbre a viagem de van Noort, editada em Amsterdão, por P.N. van Kampen & Zoon. Sôbre êste trabalho, vide a critica de H. Terpstra, em *Tijdschrift* (1937, v. 52, p. 423-424).

A esquadra de Olivier van Noort estava fundeada diante da barra do Rio de Janeiro desde 5 de fevereiro de 1599. O. van Noort (1568-1611) foi o primeiro navegador neerlandês a fazer a circunavegação do Mundo. Afonso d'E. Taunay no seu livro *Visitantes do Brasil Colonial* (Brasiliãna, v. 215) transcreve o trecho relativo à estada de O. van Noort no Rio de Janeiro, dando também alguns dados bibliográficos (p. 1-31). Sôbre seus feitos no Pacífico, vide Diego Barros Arana, *História Jeneral de Chile*, Santiago 1884, v. 3, p. 311.

2 — Ottsen, Hendrick

Journal Oft Daghelijcx-register van de Voyagie na Rio de Plata, ghedaen met het Schip ghenoeemt de Silveren Werelt, het welke onder t'Admiraelschap van Laurens Bicker, ende het bevel van Cornelis van Heems-kerck als Commies die Custen van Guinea versocht hebbende, ende vā den Admirael daer na versteken zijnde, alleen voorts seylende na Rio de Plata, daer in de voorsz. Rieviere by de 60, mijlen opwaerts gekomen wesende, tot Bonas Aeris den Commis (d'welcke op de valsche aen-biedinghe van de Gouverneur derselver Plaetsen, om vry te mooghen handelen, aen Landt voer) met noch 8, ander Personen heeft moeten achter laten, ende van daer wederom wech varende, noch selven seer deyrlijcken na 't afsterven van bycans all het Volck met die Reste in de Bay Todos los Santos in der Portugijsen handen ghevallen is, allen Zee-varende Luyden tot eenen Spiegel ende Excempel beschreven Door den Schipper daer op gheweest zijnde Hendrick Ottsen... Gedruckt tot Amstelredam by Cornelis Claesz,... Anno 1603.

49. p. em 2 cols. 5 ests.

Tiele, *Mémoire*, p. 229-31.

Jornal ou Registro da viagem feita ao Rio da Prata com o navio chamado Mundo de Prata, que depois de ter visitado as costas da

Guiné, sob a direção do Almirante Laurens Bicker e o comando do comissário Cornelis van Heemskerck, foi separado da nau capitânia, navegou sozinho para o Rio da Prata, subiu-o cerca de 60 léguas até Bonas Aeris (Buenos Aires), onde o comissário, (falsamente avisado pelo governador de que poderia comerciar livremente), desembarcou e foi feito prisioneiro com outras oito pessoas. Como o navio deixou este país, depois da morte de grande parte da tripulação, e foi prêso com o resto pelos portugueses na Bahia de Todos os Santos. Escrito para servir de espelho e exemplo a todos os navegantes, pelo capitão do navio Hendrik Ottsen.

Em 1617 saiu a 2.^a edição, em Amsterdão, por M. Colijn. Foram publicados resumos desse diário no *Pilgrimes* de Samuel Purchas (2.^o vol., p. 206-210) e na coleção inglesa de viagens *A collection of voyages undertaken by the Dutch East India Company for the improvement of trade and navigation...* (London W. Freeman, 1703). Da edição alemã de Franckfort a/M., W. Richtern, 1604, serviu-se Paul Grousac para a edição espanhola, anotada, que publicou nos *Annales de la Bibliotheca*, Buenos Aires, 1905, v. 4, p. 272-489, com o texto em alemão e espanhol. A melhor edição é publicada pela Sociedade Linschotten, em Haia, Nijhoff, 1918, com introdução e notas por J. W. Ijzerman, sob o título: *Journael van de reis naar Zuid Amerika (1598-1601) door Hendrick Ottsen...* Trata-se do vol. 16 das publicações da referida Sociedade.

Em agosto de 1598, dois navios, *De Gulden Werelt* (O Mundo de Ouro) e *De Silveren Werelt* (O Mundo de Prata), foram equipados por Laurens Bicker e Pieter Gerritsz Ruytenburch, mercadores de Amsterdão, para visitar a Guiné e o Rio da Prata. Até a Ilha do Ano Bom navegaram juntos, mas aí uma tempestade, ocorrida em 17 de abril de 1599, os separou. O *Gulden Werelt* esteve nas Ilhas de São Tomé e do Príncipe, no Estreito de Magalhães e, por último, em São Vicente, onde foi aprisionado de ordem de D. Francisco de Sousa. Frei Vicente do Salvador conta a chegada do navio a S. Vicente, relatando que nele «ia por capitão um holandês chamado Lourenço Bicar, o qual fez petição ao governador, dizendo que ele era bom cristão e nunca fizera dano aos cristãos, nem ia àquele porto com esse intento, senão a vender suas mercadorias, pelo que pedia a Sua Senhoria licença para as poder descarregar e vender como pagar os direitos a Sua Magestade, e o governador lha despachou que, sendo assim como dizia e não havendo outra coisa, lhe dava licença. Porém tirando depois inquiri-

rição e achando que tinha ido por General de uma grossa armada ao estreito de Magalhães e por não o poder embocar com tormenta e se apartar dos mais companheiros, os vinha ali aguardar, mandou em uma canoa seis aventureiros armados, que com dissimulação de quererem ver a nau se senhoreassem da pólvora e praça de armas, e logo atrás desta outras muitas com soldados e índios frecheiros que brevemente a abordaram e tomaram, sem que os de dentro pudessem defendê-la nem pôr-lhe o fogo, como quizeram, por lhe terem os nossos tomado a pólvora e armas». A fazenda apreendida importava em mais de cem mil cruzados. (*História do Brasil*, ed. Melhoramentos, página 380-381).

O *Silveren Werelt* esteve em Buenos Aires e de volta para a Holanda aportou na Bahia de Todos os Santos em 16 de dezembro de 1599, onde toda a tripulação foi feita prisioneira. Quando, a 23 de dezembro do mesmo ano, a esquadra de Pieter van der Does, então comandada por Hartman e Broer, se aproximava da costa da Bahia, um meirinho os conduziu a todos para o cárcere. Seguiram-se os combates nos quais foi afundado o *Silveren Werelt*, e a tripulação salva regressou aos Países Baixos, onde chegou em fevereiro de 1601 (cf. Frei Vicente do Salvador, ob. cit. p. 374-376, e p. 252, comentário de Capistrano de Abreu; cf. também Tiele, *Mémoire*, p. 231).

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui exemplar da 1ª ed. de Amst. de 1603.

3 — Bor, Pieter Christiaanszoon

Nederlantsche oorloghen, beroerten, ende borgerlijcke oneenicheyden ... Beschreven door Pieter Borch... Leyden, G. Vapon; Amsterdam, M. Colijn, 1621-1634.

5 v. in 6. ilustr.

Pieter Christiaanszoon Bor (1559-1635) foi o primeiro historiador do Norte da Holanda a historiar a guerra com a Espanha. Nascido em Utrecht, onde foi notário, coligiu vasto material para a publicação desta obra, cuja primeira edição (1595), relativa a 1555-1595, deixa de ser aqui registrada por não contar informações sobre esta viagem, empreendida em 1599. Ajudado pelos Estados de Utrecht e Holanda, pôde o Autor rever e aumentar o livro, que veio a abranger os anos de 1555 a 1600. Utilizou-se de documentos, folhetos e papéis manuscritos de contemporâneos, tornando assim sua obra uma das mais importantes fontes para a história de sua época.

Sobre a viagem de Broer e Hartman só existem este livro de Bor e o de Meteren (nº 108), razão por que resolvemos registrá-lo aqui em lugar de na seção História da Holanda, onde estaria melhor colocado. Tiele, em sua autorizada *Mémoire Bibliographique* não indica esta narrativa sobre o resto da esquadra de van der Does que, atacando o Brasil na antevéspera do Natal de 1599, durante cinqüenta e cinco dias assolou o Recôncavo.

P. van der Does era o comandante de uma esquadra de 70 navios, que foi equipada e enviada pelos Estados Gerais dos Países Baixos à América em 1599, para apoderar-se de qualquer possessão da América Espanhola. Não se dirigiu primeiro para a América; assenhoreou-se da grande Canária e daí despachou metade da esquadra carregada dos despojos. Estêve na Guiné, onde se apoderou da ilha de São Tomé. Aí foi vítima de violenta epidemia, que matou também mil e duzentos de seus homens. Leynssen não veio ao Brasil. Destacou 7 navios para aqui, comandados por Hartman e Broer. Sobre os acontecimentos primeiros até a chegada dos despojos (de julho a setembro de 1599) existe um pequeno Diário (de 24 pp.) escrito pelo secretário Michiel Joostens van Heede: *Discours ende Beschrijvinge van het gròot Eylandt Canaria, ende Gomera...* (Discurso e Descrição da grande ilha da Canária) editada por Gillie Pietersz, em Roterdão, em 1599. Da segunda parte, relativa ao desembarque na Ilha de São Tomé, em outubro, e à volta, em comêço de março de 1600, existe um outro diário escrito pelo capitão Ellert de Jonghe: *Waerachtigh verhael van de machtighe scheeps — Armade, toegerust by de Moghende E. Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlandsche Provintien tot afbreucke des Koninghs van Spaengien* (Relatório verdadeiro da poderosa Armada equipada pelos Estados Gerais em detrimento do Rei de Espanha), Amsterdão, Herman de Buck para Hans Matthijsz, 1600, 24 p.

Há uma edição de Amsterdão, 1679-1684, em 4 vols.: *Oorsprongk, begin en vervolgh der Nederlandsche oorlogen*, e outra de Amsterdão, 1684. Sobre o autor e seu trabalho histórico, vide P. Block, *History of the People of Netherlands*, 3º vol., p. 519-520.

4 — Kurtzer begreiff vnd anzeigung des abbruchs so etliche der H. Staaden zugerustete kriegsschiff den Spannischen vmb die meer gestad vnd haffen vonn Brasil vnd anderswo gethaan, vnd was den abgedachten schiffen in anderthalb Jar auf ihre Reyss widerfahren ist. fl. 17 (21, sic) — fl. 22. in (Niederlendischer Kriegs-Journal, Oder täglich Register aller gedенck wurdigen sachen in Kriegs-

zeugen scharmutzlen eroberungen der Statten Schlösser Forttressen zu Wasser vnd Landt beyderseitz verlauffen so im Feldläger dess Graffn Mauritij von Nassou, General vnd Feldobristen de E. M. Heeren Staden der Vnierden Provintzen; Wie auch im Feldläger des M. Spinolae General vnd Feldobristen des Kunings von Spangien in Brabant Flandren am Reinstrom Westphalen vnd denselben örtern seid hero die lest verschiebene Fasten Mesz Anno 1605. biss auff die Herbst Mess desselben Jahrs Auch zeytungen von nahe vnd weytt aelegenen örtern vnd schreyben auss vaders schiednen Kuningreychen: Item was sich auff dem Hieer zugetragen von der Schlagt zwischen die Spanische vnd Stadische Kriegsschiff vnder Englandt: Auch von etlieben Schiffen so in America vnd Affrica gewesen sampt anderen sachen. Alles mit grosser fleys bey ein ander versamlet den Liebhaberen zu gefallen. Sampt etlichen Kupperstucken verziert. In Druck bracht vnd auss den glaubwürdigstē schriftē mit grosse muhe vnd kost zu samgezogen.)

43 fol. e um de indice.

Relação sumária e noticia da partida de alguns navios, aprestados pelos Estados-Gerais, do que obraram contra os espanhóis, na costa e portos do Brasil, e do que aos mesmos navios succedeu durante a sua viagem de ano e meio, publicada no Diário Bélico holandês, impresso por volta de 1605.

Descreve a expedição de Paulo van Caarden à Bahia, aonde chegou a 20 de julho de 1604, retirando-se a 28 de agosto do mesmo ano. Sôbre esta viagem, o melhor estudo é o publicado por Alfredo de Carvalho sob o título: «O corsário Paulus van Caarden na Bahia 1604». (*RIGHB*, n. 35). Vide n° 273 desta bibliografia.

A parte portugueza sôbre estes acontecimentos se encontra na Correspondência de Diogo Botelho (*RIHGB*, 73.5). Deve-se consultar também a excelente nota de Rodolfo Garcia (*História Geral do Brasil de Varnhagen*, t. 2, p. 112-118), resumindo vários dados portuguezes e holandeses.

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui dois exemplares desta rarissima obra. Um que pertenceu a Alfredo de Carvalho — e que foi considerado o único conhecido pelo Sr. Rodolfo Garcia na nota acima citada — e outro que possuiu José Carlos Rodrigues (n. 1764 da Biblioteca Brasiliense). Não foi registrada, apesar de existente na Biblioteca Nacional, pelo *CEN* e não deve ser confundida com a *Niederland Krieg Warhafftige Beschreibung und Eigentliche abbildung aller Zuge vnd Victorien etc.*, Gedruckt zu Leiden in Hollandt, Durch

Johan Orlers, vnd Heinrich von Haestens, 1612. (*JCR*, 1763, e *CEN*, 14).

5 — Spilbergen, Joris van

Oost ende West-Indische Spiegel der nieuwe Navigation, Daer in vertoont Werdt de leste reysen ghedaen door Ioris van Spilbergen, Admiraal van dese Vloote; in wat manieren by de Wereldt rontson gheseylt heeft. Tot Leyden, By Nicolaes Geelkercken. Anno 1619.

No mesmo ano, pelo mesmo editor e no mesmo lugar foi reimpresso com o título, ligeiramente modificado: *Oost ende West-Indische Spiegel Der 2 leste Navigatien, ghedaen in den Jaeren 1614. 15. 16. 17, ende 18...* Ainda em 1619 saiu uma tradução latina: *Speculum Orientalis Occidentisque Indiae Navigationum...* pelo mesmo editor e no mesmo lugar. Há ainda uma variante com o nome de Judocus Hondius, o cartógrafo e editor de Amsterdão, ajuntado ao título. Há duas edições holandesas de 1621, a primeira (*Oost ende West-Indische Spieghele Waer in Beschreven werden te twee laetste Navigatien...*) impressa por Jan Janssz, em Amsterdão, e a segunda em Zutphen, por Andries Janssz van Aelst, ambas segundo a primeira edição de 1619. Segue-se uma edição francesa de 1621 (*Miroir Oost & West-Indical, Auquel sont descriptes les deux dernieres Navigations faictes es Années 1614. 1615. 1616. 1617 & 1618...*) impressa em Amsterdão, por Jan Janssz. Na coleção de Izaack Commelyn, *Begin ende Voortgang vande Vereenighde Neederlandsche Geotroyeerde Oost Indische Compagnie* publicada por Jan Janssz, cêrca de 1644, se encontra no 2º vol. a viagem de Joris van Spilbergen sob o título: *Historische Journael van de Voyagie ghedaen met ses Schepen...* Sucessivas edições desta coleção (1644, 1645 e 1646) reproduziram a viagem. Em 1648 foi novamente editada em Amsterdão por Joost Hartgerts (*Oost-en West-Indische Voyagie...*); segue-se a coleção de G. J. Saeghman, de Amsterdão, cêrca de 1663, *Journael van de Voyagie Gedaen met ses Scheepen, door de Straet Magalanes...*

Trata-se de um diário notável publicado de ordem do almirante Joris van Spilbergen e provavelmente composto por Jan Corneliszoon May segundo aventa Tiele (*Mémoire*, p. 70). As traduções latinas e francesas do Diário são exatas, mas a primeira é resumida em vários trechos.

Existe uma tradução inglesa, com introdução e notas por J. A. J. De Villiers, editada pela Sociedade Hakluyt, Londres, 1906.

A esquadra do almirante Joris van Spilbergen da Companhia das Índias Orientais destinava-se a procurar pelo estreito de Magalhães uma passagem para Molucas. A 12 de outubro de 1614 avistou as costas do Brasil, à altura de Cabo Frio. A esquadra cometeu uma série de ataques e fêz várias prêsas, partindo do Brasil a 2 de fevereiro de 1615. Sobre o assalto a Santos, escreveu Afonso d'E. Taunay, no seu livro *Na era das bandeiras* (nº 280, p. 61-87), um erudito estudo. Uma carta do almirante Spilbergen foi impressa em 1617 em Delft sob o título *Copie van een brief van den heere Admiraal Spilbergen: in hounde de voyage by hem gedaen door de strate Magalanica...* Gedruck by I. Andriessz, 1617.

6 — Ruiters, Dierick

Toortse der zee-vaert door Dierick Ruiters. Om te beseulen de custen gheleggen bezyden den Tropicus Cancrici, als Brasilien, West-Indien, Guinea, en Angola, &c. (1623). Uitgegeven door S.P. L'Honoré Naber. 'S Gravenhage, M. Nijhoff, 1913.

112 pp. (Linschoten Vereeniging Werken, v. 6).

«A tocha da navegação» foi editada com a *Viagem Marítima (Schiffarten)* de Samuel Brun. Trata-se de um relato da viagem de Ruiters, de 1618, contendo uma descrição geral e excelentes informações. Naber escreveu magnífica introdução, onde diz que o autor não desconheceu Laet, Herrera, Da Costa, Martim del Barco, Ramuzio, Gomara e Lery. A parte relativa ao Brasil ocupa 44 pp. Da p. 45-89, descreveu-se a costa da Guiné e de Angola. Naber diz que as duas primeiras edições, de 1623 e 1648, são de extrema raridade. Da 3ª edição, de 1674, registrada por Pieter van der Aa, diz nunca ter visto qualquer exemplar. Esta obra nunca foi utilizada ou sequer registrada por bibliógrafos ou historiadores brasileiros.

Sobre este piloto veja-se também o número seguinte.

7 — Verzoekschrift van de vrouw van den schipper Dirck de Ruyter em brieven van voorschrijvin ten behoeve van haar Man, gevangen zijde in de Allerheiligen Baai, aan de autoriteit Aldaar, 1618, (*Bijdragen*, 1879, 2, p. 112-113).

Petição de Catarina Willem, mulher do piloto Dirck de Ruyter de Middelburg na Zelândia, dirigida aos Altos e Poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas, a favor de seu marido, que fôra aprisionado na Baía de Todos os Santos. Refere-se à sua estada no Rio

de Janeiro. Segundo a nota que acompanha a publicação deste documento, que se encontrava no Arquivo de Haia, Ruiters não foi cartógrafo sem mérito. Vide o número anterior.

8 — Nederlandsche Raizen, Tot Bevordering van den Koophandel, na de Meest-Afgelegene gewesten des Aardkloots. Doormengd met vreemde hotgevallen, en menig vuldige Gevaaren, die de Nederlandsche Reizigers hebben doorgestaan. Met Plaat. Eerste Deel. Te Amsterdam, By Petrus Conradi. Te Harlingen, By V. van der Plaats, 1784-1786.

14 vols.

Coleção de viagens dos holandeses. Os tomos II e XIV tratam do Brasil. No II encontram-se as viagens de Olivier van Noort, Spilbergen; no XIV a de P.P. Heyn, Cornelisz Jol (Pé de Pau), a de João Mauricio de Nassau para o Brasil, a de Johan Nieuhof e, finalmente, a de Pieter Heyn a São Salvador. Na verdade são extratos das relações originais, não constituindo assim obra de consulta recomendada.

B) USSELINX E A HISTÓRIA DA COMPANHIA DAS INDIAS OCIDENTAIS

9 — Usselinx, Willem

Den Nederlandtschen Byecorf: Waer ghy beschreven vint al hetgene dat nu uytgegaen is op den stilstant ofte Vrede (seer nootsaekelic om te lesen van alle Liefhebbers des Vaberlands; waeruyt men den Spaenschen Aerdt mach leeren kennen omme altijd op syn hoed te wesen) beghinnende in Mey 1607. ende noch en hebben wy het einde niet. Ende is ghestelt op een t'Samenspreking tusschen een Vlaming ende Hollander. Noch is hier by ghevoecht een Ghedicht ter eeren des beghonnen Peys, tusschen Philippum den derden van dien name Coninck van Spaegnien etc. Ende de Edele Groot-moghende Heeren Staten Generael vande gheunieerde Provincien. Beschermt ons Heere. Int Jaer seshien hondert en acht Jeghelijck nae een goede Vrede wacht. [1608].

Asher, 28; Knuttel, 1.476; JCR, 2.399; CEN, 8; SM, 14.

Willem Usselinx (1567-1647?), mercador belga, exilado nos Países Baixos, teve enorme influência na formação da Companhia das Índias Ocidentais. Os folhetos que publicou nos anos anteriores à trégua de 12 anos (1609-1621) propunham o estabelecimento de colô-

nias na América e à formação de uma poderosa companhia de comércio, com o fim de continuar a luta contra a Espanha até a libertação dos Países Baixos. Lutou durante vários anos pelo êxito de sua idéias calvinistas, capitalistas e democráticas, que viu realizadas em 1621. Sua influência e importância foram de certo modo reconhecidas pela Companhia, que o recompensou com 1.000 florins.

Estes folhetos de estilo simples e linguagem convincente, constituem os principais documentos para a história econômica da época. Modêlos de precisão e raciocínio lógico, possuem valor histórico incontestável. Esta coleção se compõe de 38 opúsculos e a sua tradução é a seguinte :

A colmeia neerlandesa, na qual encontrareis tudo quanto até hoje se publicou sobre o armistício ou paz (leitura muito necessária para todos os amigos da Pátria, que dela poderão deduzir o caráter espanhol e ficar sempre prevenidos), começando em maio de 1607 e da qual até hoje ainda não alcançamos o fim. Redigida sob a forma de diálogo entre um flamengo e um holandês.

Registramos a seguir os folhetos principais desta coleção.

Muitos deles foram reproduzidos por Van Meteren, historiador holandês, tal a significação que, desde então, se lhes reconheceu.

Tiele, nos ns. 684, 685 e 686, e Knuttel, nos ns. 1.474, 1.475, 1.476, registram as várias edições destes folhetos e dão algumas notas sobre as mesmas. Knuttel baseia-se em Tiele.

10 — Usselinx, Willem

Bedenckingen over den Staet vande vereenichde Nederlanden : Nopende de Zee-vaert Coop handel ende de gemeyne neering inde selve. Ingevalle den Peys met de Aerts-Hertogen inde aen-staende Vrede-handeling getroffen wert. Door een liefhebber eenes oprechten ende bestandighn Vredes voorghestelt. Gedruckt int Jaer ons Heeren. 1608. 16 p.

Asher, 29; CEN, Tiele, 646.

Considerações sobre o Estado dos Países Baixos Unidos sobre a navegação, comércio e os negócios em geral nesses países.

Publicadas em janeiro ou fevereiro de 1608, procuram influenciar os negociadores holandeses da paz entre Holanda e Espanha a não concluí-la de vez que, com a paz, o comércio das províncias do Norte declinaria e os refugiados voltariam à terra natal. Este é o principal argumento do folheto.

11 — Usselinx, Willem

Grondich Discours over desen aenstaenden vredehandel.
16 p.

Asher, 30; CEN, 10; Knuttel, 1.439; Tiele, 647.

Discurso sobre as pendentes negociações de paz.

Este folheto é idêntico ao anterior. Há duas edições com diferença insignificante no início do Discurso. Trata-se, assim de uma reimpressão do *Bedenckingen* com outro título. Knuttel e Tiele registram a outra edição (ns. 1.440 e 648).

Sobre estes folhetos, de autoria certa de W. Usselinx, e não a ele atribuídos, como diz o *Catálogo da Exposição Nassoviana*, cf. especialmente Jameson, *W. Usselinx*, p. 202.

12 — Usselinx, Willem

Naerder Bedenckingen. Over de Zee-Vaerdt Coop-handel ende Neeringhe alsmede de versekeringhe vanden Staet deser vereenichde Landen inde teghen-woordighe Vrede-handelinghe met den Coninck van Spangnien ende de Aerts hertoghen. Door een liefhebber eenes oprechten, ende bestandighen vredes voorghestelt. Ghedruckt in het laer ons Heeren 1608.

36 p.

Asher, 32; CEN, 11; Tiele, 649; Knuttel, 1.441.

Ulteriores considerações sobre a navegação, o comércio e o tráfico.

Publicadas em junho de 1608, desenvolvem as considerações do folheto anterior. Seu conteúdo político — contra a paz com Espanha, tem finalidade econômica: formar a Companhia das Índias Ocidentais. O estilo deste folheto é mais vigoroso do que o das *Bedenckingen*. Há outra edição de 44 p., registrada por Asher (nº 31).

13 — Usselinx, Willem

Vertoogh, hoe nootwendich, nut ende profijtlick het sy voor de vereenighde Nederlanden te behouden de Vryheyt van te handelen op West-Indien, Inden vrede metten Coninck van Spaignen. (s. 1. s. ed.) [1608].

20 p.

Asher, 33; JCR, 2.498; CEN, 13; SM, 3; Tiele, 650.

Exposição de como é necessário, útil e proveitoso aos Países Baixos preservar a liberdade de comércio com as Índias Ocidentais, na

Paz com o Rei de Espanha. Foi publicada entre março e agosto de 1608, quando as negociações entre Espanha e Holanda se processavam. Usselinck fundamenta neste folheto as razões de sua atitude contra a paz e a favor da companhia de comércio e navegação. Apresenta grande interesse econômico, pois descreve o comércio das Índias Ocidentais. Jameson considera a *Exposição* como um dos melhores folhetos econômicos do século XVII. Foi feita tradução portuguesa das três principais páginas que se referem diretamente ao Brasil. Cf. José Honório Rodrigues, «Usselinck e a formação da Companhia das Índias Ocidentais», (nº 298). Sobre o folheto cf. J.F. Jameson, *Willem Usselinck*, p. 45.

Há uma outra variante, registrada por Asher, 34, e Tiele, 651.

Convém acentuar que este folheto é de grande interesse para o Brasil, pois estuda o seu valor comercial e nota que não eram as minas a sua riqueza e sim o açúcar e a madeira.

14 — Onpartydich Discours ofte handlinghe van de Indien.

8 p.

Asher, 36; Knuttel, 1.436; CEN, 12; SM, 5; Tiele, 644.

O Catálogo da Exposição Nassoviana, seguindo Asher, atribuiu este folheto a Willem Usselinck, com o que não concordam Tiele e F. Jameson (*W. Usselinck*, p. 36). O «Discurso imparcial ou comércio das Índias» foi, segundo Van Meteren (*Historien der Nederlanden*, IX, p. 549-553), publicado posteriormente em francês. Baseados na crítica interna, afirmam Tiele e Jameson que o folheto não é de Usselinck. Existe outra edição (Tiele, 654; Knuttel, 1.436).

15 — Usselinck, Willem

Corte Aenwysinge van de voornaemste verschillen tusschen 't concept van octroy op West Indien dat by de Hoog Moogende Heeren, mynheeren de Staten Generael inde maent van Februario anno 1619 aen de respective Provincien is gesonden ende tgene daerna by de Gecommitteerde uit de groote zee steden van Hollandt ende West-Vriesland is beraemt: (in Van Rees, *Geschiedenis der Staathuishoudkunde in Nederland*, p. 408-432).

O manuscrito, datado de 13 de abril de 1620, encontra-se no Arquivo Real de Haia. Esta *Curta indicação sobre os principais desacordos entre o plano de outorga da Companhia das Índias Ocidentais*,

enviado no mês de fevereiro de 1619, pelos Altos e Poderosos Senhores Estados Gerais às respectivas Províncias, e o projetado em seguida pelos comissários dos grandes Estados Marítimos da Holanda e Frísia Ocidental, contém referências importantes sobre o Brasil. Nela Usselinx manifesta-se contrário a uma expedição de conquista do Brasil. Seus argumentos são curiosos. Ele achava indispensável uma poderosa força, pois o Brasil era a mais forte parte do domínio real. Considerava ingênuo acreditar na possível adesão dos portugueses, inimigos dos espanhóis, pois não haviam aqueles de ligar-se aos neerlandeses reformados. Tolo seria também esperar a assistência dos escravos e confiar nas promessas dos judeus, «uma raça sem fé e pusilânime, inimiga de todo mundo e especialmente dos cristãos, que preferia ver perecer milhares de cristãos a perder um só cruzado». Não se pode negar, como diz Jameson (*W. Usselinx*, p. 76), o gênio político de Usselinx. As dificuldades por ele apontadas tornam-se, em grande parte, os fatos decisivos do fracasso da tentativa colonial holandesa no Brasil. Não é sem razão que grandes historiadores como Pirenne e J. F. Jameson reconhecem em Willem Usselinx um dos grandes gênios políticos do início do século XVII.

16 — Missive. Daer in koortelijck ende grondigh werdt ver-toont hoeveel de Vereenighde Nederlanden ghelegghen is aen de Oost ende West Indische Navigatie. Mitsgaders't Profijt dat men van de Oost-Indische Compagnie gheduerende den tijt van vierentwintich jaren herwaerdt er wt heeft ghetrocken. Ende Met fundamentale redenen werdt bewesen dat door de geoctroyeerde West-Indische Navigatie meer voordeel voor de Participanten met meerder dienste voor de Nederlantsche Provintien grooter schade ende afbreuck voor den Koninck van Spaengien sij te verwachten. Geschreven aen een seker Vriendt ende Lief-hebber van de Wel-standt des Vader-landts, en tot ghemeen dienst der Inghesetene van dien. Tot Arnhem, by Ian Iansz. Boeck-Verkooper. Anno 1621.

36 p.

Knuttel. 3.237; Tiele, 1.820.

Carta pela qual se demonstra sucinta e claramente a importância de preservarem as Províncias Unidas a navegação das Companhias das Índias Ocidentais e Orientais. Junto com os Proveitos que têm sido retirados da Companhia das Índias Orientais durante 24 anos. Pela qual fica provado sem controvérsia que se pode esperar mais proveito para os acionistas e mais serviço para as províncias Unidas, assim como grande dano e injúria ao Rei da Espanha, da Companhia das Índias

Ocidentais. Escrita por um amigo certo e amante do bem-estar da Pátria, e para o serviço comum dos seus habitantes.

Trata-se de valioso folheto no qual se procura mostrar como é oportuna para os Países Unidos a navegação das Índias Ocidentais e seja: *Primeiro em Arnhem por Jan Jansz, e agora em Amsterdão por vâvelmente, serviram de incentivo às conquistas holandesas.*

Há uma outra reimpressão registrada por Asher no nº 94, (24 p.) em que a primeira palavra do título, *Missive*, foi substituída por *Discours*.

Asher registra ainda no nº 92 uma reimpressão de Broer Jansz, de Amsterdão, 1621, dizendo ser essa a edição original. Não nos parece exata tal afirmação, de vez que nesse folheto se diz: «Eerst tot Aernhem by Jan Jansz. Ende nu tot Amsterdam by Broer Jansz...», seja: *Primeiro em Arnhem por Jan Jansz, e agora em Amsterdão por Broer Jansz*. Trata-se, assim, de reimpressão do folheto que registramos: contém 28 p. e vem registrado em Knuttel (nº 3.238). E, possivelmente, é posterior ao próprio *Discours* (Asher, 94), de 24p., o qual foi impresso também em Arnhem pelo mesmo Jan Jansz. Asher, no nº 93, registra uma edição com título absolutamente igual ao de Knuttel (3.237) aqui registrado, mas de 24 p.

17 — Placcaet By de Hooghmo: Heeren Staten General der Vereenighde Nederlanden ghemaect op 'tbesluit vande West-Indische Compaignie. In 'sGraven-Haghe, By Hillebrant Iacobssz, Ordinaris 'ende Gheswooren Drucker vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael. Anno 1621. Met Preveligie.

8 p.

Asher, 50; Knuttel, 3.233; JCR, 1.914; CEN, 16.

Trata-se do edital dos Estados Gerais dos Países Baixos Unidos relativo ao estabelecimento da Companhia das Índias Ocidentais. Vide o *Groot Placcaet-Boeck*, I, 578.

18 — Ordonnantien ende Articylen, Beraemt by de Hoogh Mo: Heeren Staten Generael der Geunieerde Provintien op het toe rusten ende toestellen van eene West-Indische Compaignie. Mitsgaders alle privilegien ende gherechticheden de selve ghegheven ende vergundt. Ghe-druckt in het laer onses Heeren, Anno 1621.

16 p. ests.

Asher, 51; Knuttel, 3.229; CEN, 17; Tiele, 1.863; Wulp, 89.

Decretos e artigos baixados pelos altos e poderosos senhores Estados Gerais das Províncias Unidas, sobre o estabelecimento e a organização de uma Companhia das Índias Ocidentais. Assim como todos os privilégios e direitos concedidos e garantidos à mesma.

Existe outra edição, registrada por Asher, 52; Knuttel, 3.230, e Tiele, 1.864. Asher, no nº 53, registra ainda outra edição.

19 — Octroy by de Hooghe Mogende Heeren Staten Generael verleent aende West-Indische Compagnie in date den derden Junijj 1621. In's Graven-Haghe by Hillebrant Iacobssz Anno 1621.
22 p.

Asher, 54; Tiele, 1.865; Knuttel, 3.232.

Trata-se do mesmo folheto acima descrito, com novo título, mas com a mesma matéria, isto é, os 45 artigos baixados pelos Estados Gerais sobre a origem da Companhia das Índias Ocidentais. A mudança de título foi feita com propriedade, pois, de fato, se trata da patente ou outorga concedida à Companhia das Índias Ocidentais em 1621. É interessante notar que no último artigo, ou seja no artigo 45 (linhas 22 e 26 da *Ordonnatie*) se diz duas vezes «esta outorga».

Existe uma tradução inglesa não registrada por Asher ou Knuttel: *Orders and Articles granted by the High and Mightie Lords The States General of the United Provinces concerning the erecting of a West-Indies Compagnie*: Printed Anno Dom. MDCXXI (16 p.). Esta tradução não se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A Biblioteca do Congresso de Washington possui um exemplar. As edições de 1623 e 1629 estão registradas separadamente, pois contêm ampliações.

20 — Usselinx, Willem

Memorie. (in Van Rees, *Geschiedenis der Staathuishoudkunde in Nederland*, p. 435-440).

Este «Memorial» foi apresentado em 21 de janeiro de 1622 e o manuscrito original encontra-se no Arquivo Real de Haia. Ataca o projeto de uma expedição para a conquista do Brasil. Vide a nota ao «Corte Aenwysinge», n.º 15.

21 — Usselinx, Willem

Memorie voor mijnheere Vooght Belangende 't versoucke van Willem Usselinx. (in Van Rees, *Geschiedenis der Staathuishoudkunde in Nederland*, p. 442-445).

E' datado de junho de 1622 e se encontra no Arquivo Real de Haia. Discute o projeto de ataque ao Brasil, considerando-o desvantajoso. Vide a nota ao «Corte Aenwysinge», nº 15.

22 — Anderde Discovrs, By Forma van Messieve. Daerin kortelijck ende grondich verthoondt wort, de nootwendicheyt der Oost ende West Indische Navigatie oock met goede fundamentale redenen bewesen dat door geen ander middel eenen vasten versekerden vrede en is te verwachten op te verhopē. Worden daerom alle getrouwe Patriotten, des Vaderlants ten voorstens de Hegierders ende volghens alle vermoghende Inwoonders vermaendt om tot dese nu nieuw geoctroyeerde West-Indiaensche Compagnie mildelijck te contribuieren, ten eynde de selve beter succes tot krenckinghe van de Castiliaensche Trafijcke ghewinne. Eerst gheschreven aen eenen sekeren Vriendt, ende nu tot dienste van alle ghetrouvve Patriotten in druck ghebracht. Met privilegie van die Liefhebbers der Nederlandsche vryheyt. Anno 1622.

24 p.

Tiele, 1.931; Knuttel, 3.360; Asher, 95.

Outro discurso em forma de carta, no qual se mostra breve e concisamente a necessidade da navegação das Índias Orientais e Ocidentais e se prova também, mediante boas e fundadas razões, que por nenhum outro meio se pode esperar uma paz sólida e segura.

23 — Apologvs Vanden Krijch der Gansen, Met de Vossen, Gepractisseert door Philonem Patricium. Tot welstant der vereenighde Nederlanden ende bevorderinghe vande aen-staende Vloot op West Indien. Gedruckt int Jaer ons Heeren Anno 1622.

16 p.

Asher, 90; Knuttel, 3.357; JCR, 211; CEN, 21; Tiele, 1.928.

Apólogo das guerras entre os gansos e as rapôsas, composto por Philonem Patricium, pelo bem-estar das Províncias Unidas e o progresso da frota agora em preparo para as Índias Ocidentais.

24 — Derde Discours by Forma van Messive Daer in kortelijck ende Grondich verthoont wort de nootwendicheit des Oost ende West Indische Navigatie oock met goede fundamentale redenen bewesen dat door gheen ander middel eenen vasten versekerden vrede in is te verwachten of the verhopē. Worden daerom alle ghetrouwe Patriotten des Vaderlants ten voorsten de Regierders ende volgen alle vermoghenden Inwoonders vermaent om tot dese nu nieuwe gheoctroyeerde West Indiaensche Compagnie mildelijck te contribuieren ten eynde deselve beter succes tot krenckinghe van de Castiliaensche Trafijcke ghewinne. Eerst geschreven aen eenen seeckeren Vriendt, ende nu tot dienste van alle

ghetrouwe Patrioten in druck gebracht. By de Liefhebbers der Nederlantsche Vryheyt. 1622. (s. l. s. imp.)

8 p.

Asher, 96; Tiele, 1.932; Knuttel, 3.361.

Terceiro discurso em forma de carta, no qual se prova. breve e sucintamente, a necessidade do comércio das Índias Orientais e Ocidentais, e também se demonstra, mediante boas e fundadas razões, que por nenhum meio se pode esperar uma boa e sólida paz. Conseqüentemente, todos os bons patriotas no país, especialmente os diretores e ricos habitantes, são aconselhados a contribuir largamente para esta nova outorgada Companhia das Índias Ocidentais, com o fim de assegurar seu melhor successo na destruição de tráfico de Castela. Primeiro escrito a um amigo certo e agora impresso ao serviço dos verdadeiros patriotas, pelos amantes da liberdade holandesa.

25 — Derde Discovrs. VVaer in By forme van Missive den geheelen staet van de Vereenichde Oost-Indische Compagnie vvoort ten vollen geremonstreert, als ooc vvat de Participanten en het gemeende Landt vanden beginne daer by genoten, tot grooten afbreuc vande Portegiesche Trafycque. Ende Met goede redenen bewesen dat by soo verre dese geotroyeerde West-Indische Navigatie van Godt met gelijcken succes sal geseigent worden dat niet alleen de Participanten meer vordeels genieten sullen maer ooc de vrye Nederlantsche Republicque t'allen tijden so sal gequalificeert wesen int stuc vande Equippage ter Zee datse voor de Castilliaensche macht niet meer sal hebben te vresen waer op ten lesten eenen versekerden vrede sy te verhoplen. VVorden derhalven alle getrouvve vermogende Patriotten des Vaderlants, so noch niet op dese leste Compagnie hebben geteekent, vriendelicken vermaent, datse tot dese Equippagie, die nu voorgenomen vvoort, mede vwillen na hare gelegenheyt mildelick contribuieren, also na de betaling vandem eersten termyn op den leste Decemb. de Compagnie villicht sal gesloten vvoorden, om niet meer te mogen teekenen. Hier by een Extract wt een Tegen vertooch op seecker Discovrs by eenige miscontentierde Participanten vande Oost-Indische Compagnie wghegeven. Ghedruckt int laer ons Heeren 1622.

24 p.

Asher, 97.

Terceiro discurso pelo qual, em forma de carta, se demonstra completamente o estado geral da Companhia das Índias Orientais e também o que os acionistas e o país em geral daí lucraram, desde o começo, com grande perturbação do tráfico português. E no qual se prova, mediante boas razões, que tanto quanto agrada a Deus abençoar a navegação da outorgada Companhia das Índias Ocidentais com sucesso igual, não só

os acionistas gozarão mais proveito, como também a livre República Holandesa, se qualificará para todo o sempre ai e em relação à frota nada tendo a recear do poder de Castela. É de onde, finalmente, se pode esperar uma paz sólida. Todos os verdadeiros e ricos patriotas, conseqüentemente, que não subscreveram para essa última Companhia, são aconselhados amigavelmente a contribuir largamente, de acôrdo com seus meios, para os preparativos que se fazem agora: como o pagamento das primeiras subscrições será encerrado no último dia de dezembro, provavelmente também o será a lista dos acionistas, e então não será mais permitido subscrever. A êste se junta a Contra-Exposição a um certo Discurso publicado por alguns acionistas descontentes com a Companhia das Índias Ocidentais.

26 — Korte Onderrichtinghe ende vermaeninghe aen alle liefhebbers des Vaderlandts, om liberalijcken te teekenen in de West-Indische Compagnie. In de welcke Kortelijck wort aenghewesen de nootsaekelkhkeijt, doenlijckheyt ende nutticheyt van de selve. Door een liefhebber des Vaderlandts inghestelt, ende tot ghemeyne onderrichtinghe in druck vervoordert. Tot Leyden: Inde Druckerye van Isaak Elzevier, Boeck-drucker vande Universiteijt. Anno 1622. Men vintse te Koop tot Rotterdam, by Jan van Waesberghe op't Marct velt.

20 p.

Baudartius, XIX, 205-211; Tiele, 1.934; Knuttel, 3.363; Asher, 98.

Curta instrução e exortação a todos os amantes da pátria, para que subscrevam liberalmente ações da Companhia das Índias Ocidentais. Na qual são brevemente demonstradas a necessidade, facilidade e utilidade da mesma. Escrito por um amante da Pátria e impresso para conhecimento do público em geral.

Segundo Jameson (*W. Usselincx*, p. 203), trata-se de obra de Usselincx. Existe uma outra edição de 18 páginas, registrada por Tiele (nº 1.935), e Sabin (38.260). Êste folheto embora não tendo o mesmo mérito dos publicados em 1608 é uma forte e hábil apresentação da causa da Companhia. Mostra as vantagens do sucesso desta para os mercadores, colonos, marinheiros, e acentua os recursos das Índias Ocidentais.

27 — Levendich Discovrs Vant ghemeyne Lants welvaert voor desen de Oost ende nu oock de West Indische generale Compagnie aenghevanghen seer notabel om lesen. Door een Lief-Hebber des Vaderlandts. Ghedruckt by Broer Iansz. int Jaer ons Heeren 1622.

24 p.

Asher, 99; Knuttel, 3.362; CEN, 23; SM, 11.

Trata-se de valioso folheto escrito por um patriota, onde se prova que a prosperidade do país, que outrora decorria da Companhia das Índias Orientais, agora provém da Companhia das Índias Ocidentais.

Neste «Vivo Discurso» se estimam os diversos e valiosos frutos como algodão, açúcar, gengibre, indigo, madeira que produzem às Índias Ocidentais. As referências ao Brasil serviram de estímulo à expansão holandesa para o nosso país. Baudartius (XIV, 141 e verso) dá um sumário deste opúsculo.

28 — West-Indische Compagnie. 1.^a linha: De gemeene Directeurs gesteelt tottet. . . *Últ. linha*: ghestelt. (Ao todo 30 linhas). *Subscrição*: Een yeghelick segghet den anderen voort.

1. fol. pequeno.

Asher, 66; Knuttel, 3.234.

Convocação dos diretores da Companhia das Índias Ocidentais.

29 — Waerschovwinghe op de West-Indische Compagnie. Pequeno fol.

Asher, 67.

Considerações sobre a Companhia das Índias Ocidentais.

30 — Placaet (do dia 26 de nov. de 1622).

1 fol. pequeno.

Asher, 68.

Proibição de comerciar dentro dos limites da Companhia.

31 — Politicq Discovrs. Over den wel-standt van dese vereenichde Provincien, nu wederomme met haren Vyandt ghetreden zijnde in openbare Oorloghe. Ende of veer de selve de Vrede of de Oorloghe dienstigher is. Waer inne Kortelijck werden beantwoordt verscheyden vraegh-pointen die de selve Landen schynen te raden tot vrede ofte Bestandt; mitsgaders waerachtich verhael van de vruchten welcke den voorgaenden Treves heeft voortgebracht: Ende met eenen aenghewesen de middelen waer door wy onse waerde vryheyt teghen den Spangjaert sullen beschermen; bestaende insonderheyt in het voorderen van de West-Indische Compagnie by de Hooch-Moghende Heeren Staten Generael gheoctroyeert. Ghetrouwelijck in-ghestelt by een Lief-hebber van het Vaderlandt. T.L.B.I.E.D. V.V.IN't Jaer ons Heeren 1622.

26 p. in.

Knuttel, 3.358; Tiele, 1929; Jameson, p. 200.

Discurso político sôbre a prosperidade destas Províncias Unidas, agora novamente em guerra aberta com os seus inimigos. Estuda-se se é mais conveniente a paz, a guerra ou um armistício. Analisam-se os resultados das tréguas anteriores e pleiteia-se a criação da Companhia das Índias Ocidentais.

O Catálogo da Exposição Nassoviana registrou como anônimo este folheto. Jameson (*W. Usselinckx*, pp. 81-82 e 203-204) não hesita em atribuir a Usselinckx a autoria do mesmo. O autor é partidário da guerra e contra a trégua. Mostra o florescimento do país antes das tréguas e seu declínio depois delas. Apela fortemente para que se prossiga na guerra com energia e patriotismo, particularmente por mar, a fim de que a Companhia das Índias Ocidentais possa «levar avante seu heróico destino».

Existe outra edição de 18 p., registrada pelo *CEN*, n.º 22; Asher, n.º 91; Knuttel, n.º 3.359; e Tiele, 1.930, com 20 p.

32 — Advertissement voor allen deen ghenen die suilen willen herideren in de West-Indische Compagnie. In 'sGrevén Haghe, By de Weduwe ende Erfgenamen van wijlen Hillebrant Iacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers van de Hog: Mog: Heeren Staten Generael. Anno 1623. Met privilegie.

1 fol. pequeno.

Asher, 69.

Notícia oficial de que a lista de subscrição deve ser conservada aberta até 31 de agosto de 1623.

33 — Cotype. Van sekere Articulen beraemt inde vergaderinghe vande Bewindthebberen ende Gecommitteerde der Hoof-participanten vande West-Indische Compagnie binnen Amsterdam. Streckende Tot goede verseeckeringe der Participanten ende gerusticheyt der selfder Bevvinthebberen. Overgelevert ter vergaderinge der Hoogh. Mogh. Heeren Staten Generael daer op de andere Cameren verschreven zijn teghen den 18 May in 's Gravenhage te verscheijnen om voort te gaen. Dienende om alle Lief-bebbers des Vaderlandts tot het teyckenen op te wecken ende lustich te maecken, so noch niet gheteyckent en hebben, ende gheteyckent hebben, tselve te verbeteren, dewijl het nu onghet wyffelt seer haest ghesloten sei werden. Ghedruckt int Iaer ons Heeren 1623.

Asher, 63; Knuttel, 3.427; *CEN*, 20; SM, 12.

Cópia de alguns artigos votados na Assembléa de Directores e dos Delegados principais acionistas da Companhia das Índias Ocidentais.

em Amsterdão, destinados a assegurar os interesses dos acionistas e garantir os Diretores acima mencionados.

34 — Octroy, By de Hooghe Mogende Heeren Staten Generael verleent aende West-Indische Compagnie in date den derden Junij 1621. Mette Ampliatien van dien, Ende Het accoort tusschen de Bevvint-hebberen ende Hoof-participanten van de selve Compagnie, met approbatie vande Hoog: ende Mog: Heeren Staten Generael ghemaect. In s' Graven-Haghe, By de Weduwe, en Erfghenamen van wijlen Hillebrandt Jacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Hog: Mog: Heeren Staten Generael. Anno 1623. Met privilegie.

32 p.

Asher, 55; Knuttel, 3.424; Tiele, 1.983; JCR, 1.794.

Privilegio concedido pelos altos e poderosos Estados Gerais à Companhia das Índias Ocidentais, em 3 de junho de 1621. Com a ampliação deste e o acôrdo entre os diretores e os principais acionistas da mesma Companhia, feito com a aprovação dos altos e poderosos Estados Gerais. O ato de ampliação é de 13 de fevereiro de 1623 e ocupa 1 fôlha. O acôrdo de 21 de junho de 1623 ocupa 3 fôlhas.

Duas outras edições ou variantes de 1623, com 32 p., estão registradas por Asher, tôdas seguindo esta edição de 1623. Cf. Asher, ns. 56 (3.425 de Knuttel e 18 do CEN) e 57. Há ainda uma edição de 1624, de 36 p., que Asher registra no n.º 58 e outra, de 28 p., registrada por Knuttel (3.542) e Tiele (2.066). Uma tradução francesa foi publicada por Jacques de Wachter, em Amsterdão, 1623 (Asher, 62): *Octroy concedé Par les Hauts et Pvisants Seigneurs les Estats Generaux, de la Compagnie des Indes Occidentales. En date du troisième mois de Juin 1621. Ensemble la première et la seconde ampliation.* Uma tradução inglesa se encontra em O' Callaghan, vol. I, pp. 408-410. (*History of New Netherlands*, N. York, 1846-1848, 2 vols.).

35 — Voortganck vande West-Indische Compagnie. Dat is: Levendigh Discours Duydelijck ende krachtelijck verthoonende hoe nootwendigh ende profytelijck voor den staet vande Landen in het gemeen ende allerley inwoonders in het particulier sy den voortgang vande langh-ghewenschte West-Indische Compagnie ende met wat vlijt ende ernst elck Patriot na sijn vermoghen moet helpen arbeeyden om de selve metten eersten in treyn te doen brenghen. Gestelt door een oprecht Patriot ende Liefhebber vanden gemeenen welstant. T' Amstelredam. Voor Marten Iansz: Brandt, Boeckverkooper by de Nieuwe Kerk inde Gereformeerde Catechismus, 1623.

20 p.

Asher, 100; Knuttel, 3.426; JCR, 2.558; CEN, 24; SM, 13.

Doortganck bande
West - Indische Compaignie.

Dat is:

Levendigh Discours/

Duydelijck ende krachtelijck verthoonen-
de/hoe nootwendigh ende pofytelijck/booz den staet vande Landen in
het gemeen/ende allerleij inwoonders in het particular/ sden voortgang
vande langh - gheueaschte West - Indische Compaignie / ende met
wat wijt ende euzt/ elck Patriot/ na sijn vermoghen/ moet
helpen arbeeyden/ om de selue metten eersten in
trepn te doen brynghen.

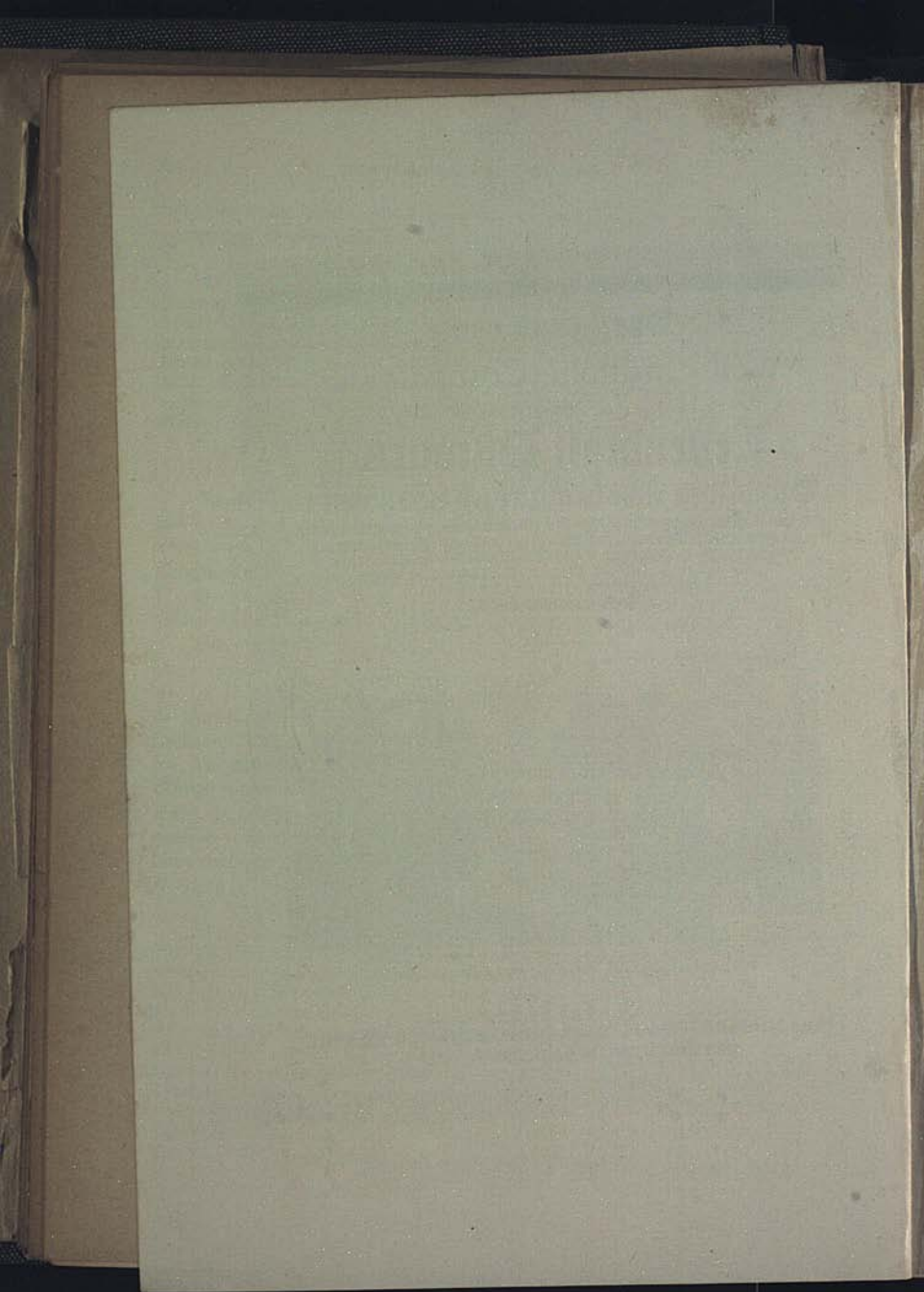
Gestelt door een oprecht Patriot ende Liefhebber vanden
gemeenen welstant.



*Westindjen Kan sijn Nederlands groot gewin.
Verkleyn sojands Macht brengt silver platen in.*

T'AMSTELREDDAM,

Booz Marten Iansz: Brande, Boeck-verkooper by de Nieuwe Kerck
inde Gereformeerde Catechismus, 1623.



Estudam-se neste folheto as vantagens que advêm para o país do successo da Companhia das Indias Ocidentais e como cada patriota pode, com zelo e diligência, trabalhar para que este fim se cumpra com maior brevidade.

Segundo E. Laspeyres, *Geschichte der volkswirtschaftlichen Anschauungen der Niederlaender*, este folheto é atribuído a Usselinx; mas tal hipótese não é confirmada nem por O. van Rees, em sua *Geschiedenis der Koloniale Politick*, nem por Jameson, em seu livro *Willem Usselinx*, p. 75.

Existe uma edição de 16 p. (CEN, 25).

36 — Fin de la Guerre. Dialogus, of t'Samen-sprekinge P. Scipio Africanus raedt den Romeynen datmen naer Africam most trecken om Carthago te bekrygen ende bestrijden so verre men Hannibal uyt Italien wilde jagen. Q. Fabius Maximus raedt datme niet naer Carthago trecken most, maer datmen Hannibal in Italien met alle macht most aen vallen ende daer uyt slaen. Dienende tot een Exemplaer of Spiegel om te bewyse dat de West-Indische interprinse d'eenige ende beste middele is niet alleenelijck om de Spangiaerden uyt den Nederlanden te jagen en dese langdurige Oorloge t'eijndigen de geheele Christenheyt te bevredighen: De ghepretendeerde Spaensche Monarchie ende hooghmoet te krencken ende te dempen: Maer dat daer en boven noch six cincq op den Teerling loopt om de West-Indien voor een kanste strijcken. Audaces Fortuna juvat timidisque repellit. t'Amsterdam. Ghedruckt by Paulus Aertsz. van Ravesteyn.

44 p.

Asher, 161; Knuttel, 3.428; JCR, 1.011; Tiele, 1.985; CEN, 26.

Folheto extremamente raro, escrito para encorajar a Companhia das Indias Ocidentais a levar a guerra às colônias espanholas da América, como meio de chegar a uma conclusão favorável na contenda com a Espanha, e seus domínios nas Indias Ocidentais.

37 — Acte, waer by een yeder gheaccordeert werdt, sijn ineteyckent Capitaal te mogen vergrootren met vijftich ten hondert. (Oct. 16, 1624).

4 p.

Asher, 70.

Ató pelo qual é permitido a qualquer pessoa aumentar de cinquenta por cento o seu capital subscrito na Companhia das Indias Ocidentais.

38 — Octroy, By de Hooghe Moghende Heeren Staten Generael verleent aende West-Indische Compagnie in date den derden Junij 1621. Mette Ampliatien van dien, Ende: Het accordt tusschen de Bewinthebberen ende Hooft-participanten vande selve Compagnie: Met Approbatie vande Ho. Mo. Heeren Staten Generael ghemaect. In 'sGraven-Haghe, Byde Weduwe, en Erfgenamen van wijlen Hillebrant Iacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho. Mo. Heeren Staten Generael. Anno 1629. Met Privilegie.

36 p. in.

Asher, 59; CEN, 19.

Privilegio concedido pelos altos e poderosos Estados Gerais à Companhia das Indias Ocidentais em data de 3 de junho de 1621, com a ampliação deste e o acôrdo entre os directores e os principais acionistas da mesma Companhia, concluido por permissão dos Altos e Poderosos Estados Gerais.

Existe uma reimpressão registrada por Asher, n.º 60. Saiu também em 1642 uma nova edição, que não registramos separadamente (Vide Asher, 61). Esta edição de 1629 contém as ampliações de 1623 como as registradas antes e o Ato de 16 de outubro de 1624, autorizando o aumento do capital. No mais é edição igual à de 1623. É por isso que Knuttel diz que as duas edições de 1624 (de 24 p.), que registra nos ns. 4.880 e 4.881, reproduzem a edição de 1623 (Knuttel, 3.424).

39 — Verhooginge der Capitalen vande West-Indische Compagnie voor een derde part. (Julho 1629) (s. l. s. imp. s. d.)

1. f. grande, de 42 linhas.

Knuttel, 5.869; Asher, 71.

Neste fólio, dá-se noticia de que os capitais da Companhia das Indias Ocidentais foram aumentados de um têrço.

Em 1639, saiu outro fólio sob o mesmo assunto, registrado por Asher sob o n.º 74. No mesmo ano foi publicado um folheto de 8 p., também relativo a aumento de capitais, registrado por Asher sob o n.º 75. Tiele, sob o n.º 2.672 e Knuttel, sob o n.º 4.633, registram uma variante de 6 p. deste último folheto.

40 — Placcaet Vande Doorluchtighe ende Hoogh mogende Heeren Staten Generael op 't stuck van't verkoopen ende transporteren van actien inde West-Indische Compagnie, daer by een yder geinterdicert ende verboden werdt, inde selve Compagnie egeene Actien te mogen verkoope, ten ware syluiden de selve actien effectuelijck inde

voorsejde Compagnie zijn herederende. Met vorder ordre ende reglement op 't transportere ende doen bekend maken vander selve Actien. mitsgaders verboth teghen de ghene die met Renunciatien ende andere vonden desen Placcate subterfugieren. IN 's Graven-Haghe, Byde Weduwe, ende Erfgenamen van wijlen Hillebrant Iacobsz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho. Mo. Heeren Staten Generael. Anno 1630. Met. privilegie.

8 p.

Asher, 72.

Edital dos altos e poderosos senhores dos Estados Gerais a venda e transferência das ações da Companhia das Índias Ocidentais, pelo qual é interditada a venda de ações da dita Companhia por pessoas que realmente não as possuem. Proíbe-se também que por meio de renúncia ou de outras formas se tente iludir êsse edital.

Asher, no n.º 73, registra uma reimpressão dêste folheço.

41 — Boer, Michael Georg de

Een Memoire over den Toestand der West Indische Compagnie in het jaar 1633. Medegedeeld door... (*Bijdragen*, v. 21, 1900, p. 343-362).

Trata-se de uma memória impressa por Aitzema (*Saken van Staet*, II, 912), que Boer reedita com notas e uma pequena comunicação, p. 343-345. Estuda a situação da Companhia das Índias Ocidentais em 1633.

42 — Punten van Beschrijving voor de vergadering van de Kameren der W. Ind. Comp. Oct. 1641. Uit het Archief van Hilten. *Bijdragen*, 1880, 3, p. 354-357).

Documento do Arquivo van Hilten, sobre a reunião da Câmara da Companhia das Índias Ocidentais, em outubro de 1641.

43 — Laet, Johannes de

Historie ofte Iaerlijck Verhael Van de Verrichtinghen der Geotroyeerde West-Indische Compagnie, Zedert haer Begin, tot het eynde van't jaer seshthienhondert ses-en-dertich; Begrepen in Derthien Boecken. End met verscheyden Koperen Platen verciert: Beschreven door Ioannes de Laet Bewint-hebber der selver Compagnie, Tot Leyden, By Bonaventuer ende Abraham Elsevier, Anno 1644, Met privilegie. xxx, 44 p. est.

Asher, 22; JCR, 1.350; CEN, 64.

Esta obra — *História ou Anais, etc.* — é fonte indispensável ao estudioso da expansão marítima e comercial holandesa para a América e, sem dúvida, constitui o mais importante trabalho para os primeiros anos da Companhia até 1636. Como trata especialmente da Companhia das Índias Ocidentais, resolvemos incluí-la nesta seção, embora seja mais recomendada para a história dos holandeses no Brasil do que o *Nove Mundo, ou Descrição das Índias Ocidentais* (nº 82) que incluímos entre as fontes estrangeiras para a história das Índias Ocidentais. De qualquer modo, fica ressalvado aqui que esta obra, além de ser a mais importante das escritas por Laet, é também a obra fundamental para a história da organização e expansão da Companhia das Índias Ocidentais para a América.

Johannes de Laet (1582-1649) nasceu em Antuérpia e faleceu em Leide. Como calvinista ortodoxo participou do Congresso de Dordrecht e foi diretor, em 1621, da Companhia das Índias Ocidentais sendo-lhe fácil consultar documentos originais, a correspondência oficial e outras peças que dão à sua obra uma autenticidade incontestável. Geógrafo de grande atividade, escreveu inúmeras descrições de vários países, como França, Espanha, Portugal (*Portugalia seu de illius regnis et opibus commentarius*, Lugduni Batavorum, 1642), Polónia, Turquia, Lituânia, Pérsia, Rússia e Letônia.

A famosa discussão que manteve com Huig de Groot (Grotius) sobre a origem dos americanos deu-lhe nomeada universal. Ela se iniciou com o livro de Grotius *Dissertatio de origine gentium americanarum* (Paris, 1642), que foi comentado por J. Laet no trabalho *Notae ad dissertationem Hugonis Grotii de origine gentium americanarum* (Amsterdão, 1643). Grotius replicou com a *Dissertatio altera adversus obtretractorem opaca quem bonum facit farta*. Laet triplicou com a *Responsio ad Dissertationem secundam* (Amsterdão, 1644), onde faz inúmeras referências à origem púnica dos brasileiros. Outros autores intervieram no debate, como J. B. Poisson, *Animadversio J. B. Poissonis ad ea quae celeberrimi viri Hugo Grotius & J. Lahetius de origine gentium Peruvianarum et mexicanarum scripserunt* (Paris, 1644); G. Horn, *De originibus americanis, libri IV* (Haia, 1652); e, mais tarde, J. D. Victoris, *Disputatio historica de America* (Jenae, 1670).

Sobre Laet consulte-se o *Nieuw Nederlandsch Biografisch Woordenboek*, vol. I. Sobre a sua bibliografia, cf. Tiele, P. A., *Nederlandsche Bibliographie van Land en Volkunde*, 1844, p. 141-143. Laet

*História
de N.
Mundo
Keyde
1640*

distinguiu-se também como editor e tradutor. Editou Plínio e Thomas Segegh e traduziu Sir Thomas Smith.

Traduzidos por José Higinio Duarte Pereira os primeiros livros desta obra de Laet, foram os mesmos publicados em Pernambuco, na Tipografia do Jornal de Recife, em 1874. 4 folhetos, 84 páginas. Souto Maior, mais tarde, completou a tradução de José Higinio, sendo a mesma publicada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 2 volumes, 1916-1925. Um pequeno trecho sobre o Ceará foi traduzido por Souto Maior (RAC, 1907, t. 12, p. 143).

Houve uma reimpressão da edição holandesa, dirigida por S. P. L'Honoré Naber e J. C. M. Warsinck, o primeiro, anotador da edição holandesa de Barlaeus, e o segundo autor de magnífico estudo sobre Arciszewski. A edição é de Haia, 1931-37, em 4 volumes.

Trechos foram também traduzidos para o espanhol, em 1934, e se encontram na obra de Fernando José Geigel Sabat, *Balduino Enrico*. Barcelona, 1934.

44 — Laet, Johannes de

Historia ou Annaes dos feitos da Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes, desde o seu começo até ao fim do anno de 1636, por Joannes de Laet, Director da mesma Companhia. Traduzido do hollandez pelo Bacharel José Higinio Duarte Pereira. Pernambuco, Typographia do Jornal do Recife... 1874.

4 folhetos, 84 p.

CEN, 65.

Trata-se de uma tradução incompleta do número precedente.

45 — Laet, Johannes de

Historia ou Annaes dos feitos da Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes desde o seu começo até o fim do anno de 1636. Por Joannes de Laet, Director da mesma Companhia. Tradução dos Drs. José Higinio Duarte Pereira e Pedro Souto Maior. Rio de Janeiro, Of. Graph. da Bibliotheca Nacional, 1916-1925.

2 vs. (IV, 662 p.)

CEN, 66.

Excelente tradução do n.º 43.

46 — Laet, Johannes de

Iaerlyck verhael van de verrichtinghen der Geoctroyeerde West-Indische Compagnie... uitegeven door S.P. L'Honoré Naber... 's Gravenhage, M. Nijhoff, 1931-1937.

4 vols.

O título das três partes varia ligeiramente. Há um fac-símile da folha de rosto da edição original de 1644. O vol. 4.^o é editado por Naber e J. C. M. Warnsinck.

Sobre esta edição, W. S. Unger escreveu uma crítica no *Tijdschrift*, 1932, v. 47, p. 311-312; 1933, v. 48, p. 91-92; 1935, v. 50, p. 210-211; 1937, v. 52, p. 420.

47 — Aende Hoogh Moogh: Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden, 1674.
16 p.

Relata, em resumo, os principais acontecimentos das lutas holandesas no Brasil e os lucros obtidos pela Companhia das Índias Ocidentais. É dirigido aos Altos e Poderosos Estados Gerais dos Países Baixos Unidos, na época em que solicitavam nova outorga, extinta a segunda de 25 anos em 1647.

Este opúsculo é baseado em Laet, Montanus, Aitzema e nas «Resoluções do Estado.»

48 — Nieuwe Inteyckeninge ende Verhooginghe der Capitalen vande Geotroyeerde West-Indische Compagnie.
1 fol.

Knuttel, 4.513; Petit, 1.942.

Nova subscrição e aumento dos capitais da outorgada Companhia das Índias Ocidentais.

C) UNIÃO DAS COMPANHIAS DAS ÍNDIAS ORIENTAIS E OCIDENTAIS.

1644-1646

49 — Aenwysinge: Datmen vande Oost en West-Indische Compagnien een Compangie dient te maken. Mitsgaders Twintich Consideratien op de Trafyque, Zeevaert en Commertie deser Landen, Concordiã des paruae crescut. In 'sGraven-Haghe, Gedruckt by Ian Veeli, Boeckverkooper in de Gortstraet, 1644.

36 p. in.

Aalier, 187; Knuttel, 5.117; JCR, 35; CEN, 105; Tiele, 2.933.

Projeto para a união das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais, acompanhado de vinte considerações sobre o tráfico, a navegação e o comércio dessas regiões.

AENWYSINGE:
**Datmen vande Oost en
West-Indische Compagnien/een
Compangie dient te maken.**

Mitsgaders

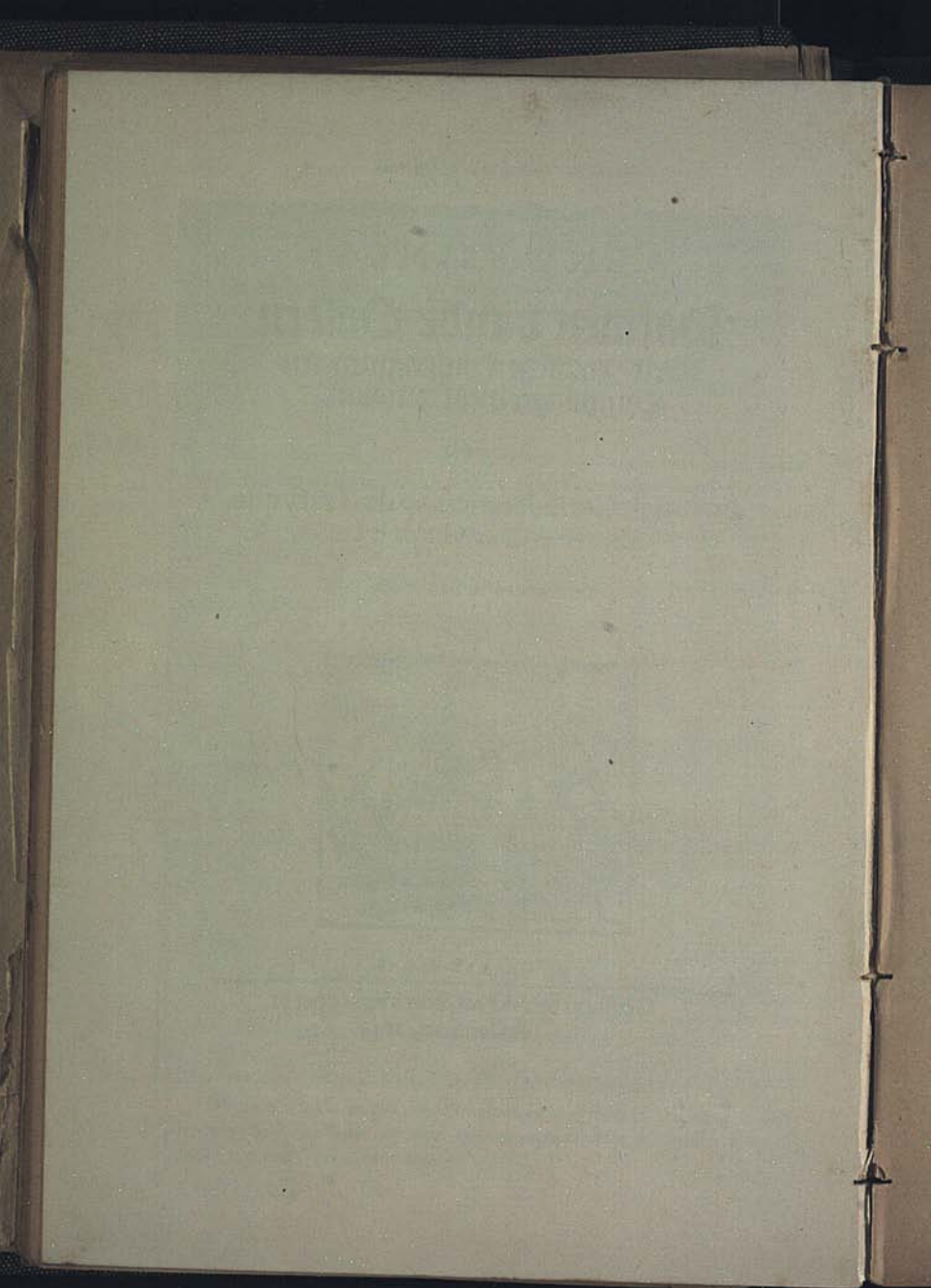
Twintich Consideratien op de Trafyque,
Zeevaert en Commertie deser Landen,

Concordiâ res parue crescent.



In 's GRAVEN-HAGE,

Gedruckt by *Ian Vool*, Boeckverkooper in
de Gorsttraet, 1644.



As dificuldades que a Companhia das Índias Ocidentais experimentou no Brasil, nas guerras aqui travadas, inspiraram essa reunião, que tinha em vista aumentar as forças holandesas. É de se lamentar o anonimato desta obra, porque seu autor se mostra bem informado sobre o estado do Brasil naquela época e dá pormenores interessantes sobre a história da colonização na América do Sul.

50 — *Bedenckinge Over d'Antwoordt der Heeren Bewinthebbers vande Oost-Indische Compagnie: Aen d'Edele Gr: Mog: Heeren Staten van Hollandt en West-Vrieslant in twee Schriften overgelevert belanghende de Combinatio der twee Compagnien. Concordiã res parvae crescunt. In 's Graven-Haghe, By Jân Veeli. Boeckverkooper in 't Gortstraetjen, Anno 1644. 4º.*

24 p.

Asher, 202.

Considerações sobre a Resposta dos Senhores Diretores da Companhia das Índias Orientais entregue aos Grandes e Poderosos Senhores do Estado da Holanda e Frisia Ocidental em dois escritos, tratando da combinação das duas Companhis.

51 — *Bendencking. Over d'Antwoordt der Herren Bevinthebbers vande Oost-Indische Compagnie aen d'Ed: Groot Mo: Heeren Staten van Hollandt ende West-Vrieslandt, in twee Schriften over-gegeven, belangende de Combinatie dr twee Compagnien. (1644)*

32 p.

John Carter Brown, II, p. 319.

Considerções sobre a Resposta dos Senhores Diretores da Companhia das Índias Ocidentais entregue aos Grandes e Poderosos Senhores Estados da Holanda e Frisia Ocidental em dois escritos, tratando da combinação das duas Companhias.

52 — *Consideratie Overgelevert by de Heeren Bewinthebberden van de Oost-Indische Compagnie. Aen de Edele Groot-Moghende Heeren Staten van Hollandt ende West-Vrieslant Waeromme het voor de selve Compagnie onmogelick ende ondienstigh is, om met de West-Indische Compagnie te treden in handelinghe, om beyde ender een Octroy ende Societeyt gebracht te worden. In s' Graven-Hage. By Jan Fransen Boeckverkooper. 1644. 4º.*

20 p.

Asher, 201.

Nestas considerações apresentadas pelos diretores da Companhia das Índias Orientais, mostra-se por que lhes parecia impossível e des-

vantajoso entrar em negociações com a Companhia das Índias Ocidentais, a fim de realizar a projetada união das duas companhias.

53 — Klaer Licht, Ofte Vertoogh van 's Lants welvaeren Aengaende De Combinatie van de Oost en West-Indische Compagnie. 1644.

12 p.

Asher, 188.

Luz clara ou discurso sôbre o bem-estar do país, concernente à união das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais.

Asher registra uma reimpressão dêste folheto no n.º 189.

54 — Kort discours, ofte naardere verklaringe van de ondersstaende V. Poincten, 1 Aengaende de verlichtinghe die desen staat heeft ghenooten, door de oprechtinghe en Oorloghen van de West-Indische Compagnie. 2 Dat men de selve Compagnie, met die van de Oost, of hare beyde Octroyen, vereeningende, nu ongelijk meerde verlichtinge, jae in horten het cynde van dese lastighe en ghevaerlicke Oorloghen, sal kounen erlangen, etc. etc. Ghedruckt voor een Liefhebber van 't Vaderlant. 1644.

36 p.

Tiele, 2.941; Knuttel, 5.122; Asher, 194.

Neste discurso analisam-se cinco diferentes pontos relativos à ajuda que o Estado das Provincias Unidas obteve através das conquistas e guerras sustentadas pela Companhia das Índias Ocidentais, e à necessidade de união das duas Companhias numa mesma sociedade, desenvolvendo-se a êsse respeito vários e importantes argumentos.

55 — Ontwerp, en Voorstel Tot Remedie, van twee swarigheden Inde West-Indische Compagnie. Gedruckt, in 'tlaar 1644.

8 p.

Asher, 190.

Plano e projeto para remediar as dificuldades da Companhia das Índias Ocidentais.

56 — Ooghen-Salve Tot verlichtinghe, van' alle Participanten, so van de Oost, ende West-Indische Compagnien, Mitsgaders Verscheyden notabele Consideratien, aengaende de Vereeninghe van de Oost-ende-West-Indische Compaignien, met malkanderen. Leest zonder voor oordeel totten eynde. In 'sGraven-Haghe, By Lieven de Lange, in April. An. 1644.

36 p.

Knuttel, 5.123; CEN, 106; Tiele, 2.942.

Neste folheto desenvolvem-se várias considerações tendentes a demonstrar aos acionistas das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais a conveniência da fusão das mesmas. Asher, no n.º 193, registra uma variante de 20 p.

57 — Remonstrantie Aen de Hoogmogende Heeren Myn Heeren de Staten Generael der Vereengde Nederlanden. (1644).

12 p.

Asher, 195.

Demonstração aos poderosos Senhores Estados Gerais das Províncias Unidas, versando sobre a união das duas Companhias.

58 — Remonstrantie ende Consideratien Aengaende De Vereeninghe vande Oost ende West-Indische Compagnie: Eerst aen de Ed: Groot-Mogende Heeren Staten van Hollandt ende West-Vrieslandt, ende op den 13en Februarij deses Jaers 1644 aen de Ed: Hoog: ende Mogende Heeren de Staten Generael der Vereenichde Nederlanden. Ende Aen sijne Hooghheyt den Heere Prince van Orangien, etc. overgegeven Door de Gedeputeerde Heeren Bewinthebber van de Geocroyeerde West-Indische Compagnie. Midtsgaders De Consideratien ende Andtwoorden by de Heeren Bewint hebber van de Oost-Indische Compagnie daer teghens aen de selve Hare Ed: Groot-Moog: overgelevert. Eendracht maect Macht. In 'sGravenhage, Ghedruckt voor Lieven de Langhe, den 21. Martij, 1644.

40 p.

Knuttel, 5.114; Tiele, 2.935; Asher, 196.

Demonstração e considerações sobre a união das duas Companhias, apresentadas pelos diretores da Companhia das Índias Orientais aos Estados da Holanda e da Frisia Ocidental, e, em 13 de fevereiro de 1644, aos Estados Gerais e ao Príncipe de Orange, pelos Diretores da Companhia das Índias Orientais.

59 — Schaede Die Den Staet der Vereenichde Nederlanden, op d'Inghesetenen van dien, is aenstaende, by de versuyenisse van d'Oost en West-Indische Negotie onder een Octroy en Societeyt te begrijpen. Discordiã Res Magnae Dilabuntur. In 's Graven-Haghe, Voor Ian Veeli Boeck-verkooper woonende in't Gortstraetjen, Anno 1644.

52 p.

Asher, 191.

Trata-se, neste folheto, dos prejuízos que ameaçam o Estado das Províncias Unidas e seus habitantes, por negligenciarem a união do comércio oriental e ocidental sob uma mesma e outorgada Companhia.

No n.º 192, Asher registra uma edição de 54 p.

60 — Tvee Dedvctien, Aen gaende de Vereeninge van d'Oost ende West-Indische Compagnien aen de Ed: Groot Mog: Heeren Staten van Hollandt ende West-Vrieslandt vande West-Indische Compagnie over-gelevert. In 's Graven-Hage, By Ian Veely, Boeckverkooper woonende inde Gort-straet: Anno 1644.

22 p.

Asher, 197, Knuttel, 5.112; CEN, 107; Tiele, 2.931.

Duas deduções, apresentadas aos Estados da Holanda e da Frísia Ocidental sobre a fusão das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais. Encontram-se aí numerosos detalhes históricos sobre o comércio e as hostilidades dos holandeses nas costas do Brasil e nas Índias. Asher no n.º 198, Knuttel no n.º 5.113, e Tiele no n.º 2.932, registram uma reimpressão deste folheto. Em ambos os exemplares, Asher registra 24 p.

D) SITUAÇÃO DA COMPANHIA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS

1640-1653

61 — Advis betreffende de gelegenheid der West Indische Compagnie in het najaar van 1640. Uit het Archief van Hilten. (Extrato em *Bijdragen*, 1880, 3, p. 352-353).

Aviso tratando da situação da Companhia das Índias Ocidentais no outono de 1640.

62 — Missieven betreffende de West-Indische Compagnie 1641 en 1645. Uit het Archief van Hilten. (*Bijdragen*, 1880, p. 358-394).

Missivas relativas à Companhia das Índias Ocidentais em 1641 e 1645. Do arquivo van Hilten. São ao todo 16 cartas, umas completas e outras resumidas, de diferentes autores.

63 — Doedens, H.

Origineele brieven van H. Doedens aan Ant. v. Hilten, betreffende de W. I. C., 1641-1648. Uit het Archief van Hilten. (*Kronijk*, 1869 5.ª série, p. 395-462 e 465-511).

Publicam-se, aqui, as cartas originais de H. Doedens a van Hilten relativas à Companhia das Índias Ocidentais nos anos de 1641 a 1648 as quais se encontram no Arquivo van Hilten.

64 — *Discovrs Op Verscheyde Voorslaghen Rakend d'Oost en West-Indische Trafyken. Het Eerste Deel. Waerinne ghehandelt wert van 't Prolongeren of vernieuwen van 't Oost-Indische Octroy.* Gedruckt (*sic*) int laer ons Heeren 1645.

40 p.

Asher, 199.

Discurso sobre diversas proposições relativas ao tráfico das Indias Orientais e Ocidentais. Primeira parte. Na qual se trata do prolongamento e renovação do privilegio das Indias Orientais.

Uma reimpressão é registrada por Asher, n.º 200; Knuttel, n.º 5.224; CEN, 108.

65 — *Lof der Oost-Indise Compagnie, Ende de E. Heeren Bewint-hebberen Van dien. Waer onder anderen aen-ghewesen wort, hoe nootsakelijck het is voor ons Vader-Land in dese Occurentie van tijden haer versochte Octroy niet te weygheren, t'Amsterdam, Gedruckt by Hendrick Jansz. Visscher, op de Keyzers gracht, by de Princestraet, Anno 1646. 4.º.*

18 p.

Asher, 203.

Elogio da Companhia das Indias Orientais e de seus directores, no qual, entre outras coisas, se prova como é necessário para a pátria, nessa conjuntura, não recusar a patente requerida pela Companhia.

66 — *Wel-Vaert Vande West-Indische Compagnie. Waer in Klaerlijck vertoont wert door wat Middel deselve Compagnie tot groote Conquesten soude kunnen gheraken. No final: Gedaen binnen Middelburgh in Zeelandt, Anno 1646. P. le Candele.*

36 p.

Knuttel, 5.357; Asher, 211.

Prosperidade da Companhia das Indias Ocidentais, pela qual se pode provar claramente por que meios a Companhia poderá chegar a grandes conquistas.

67 — *Amsterdams Dam-Praetje, van Wat Outs en wat Nieuws. En Wat vreemts. Tot Amsterdam, by Ian van Soest, Boeckverkooper op de Kalver-Dijck, Anno 1649.*

40 p. in.

Asher, 263; Knuttel, 6.477; JCR, 162; CEN, 151; Tiele, 3.527.

Palestra nas ruas de Amsterdão sobre coisas velhas, novas e estranhas.

Tôdas essas palestras tratam principalmente da situação da Companhia das Índias Ocidentais e da possível perda do Brasil. Segundo Tiele o impressor é J. van Hilten.

68 — Haerlems Schuyt-praetjen op't Redres Vande West-Indische Compagnie. Gedruet op't Jaer 1649.

24 p. in.

Asher, 262; Knuttel, 6.480; JCR, 1.186; CEN, 150; Tiele, 3.530.

Palestra a bordo, em Haarlem, sôbre o reerguimento da Companhia das Índias Ocidentais.

69 — Amsterdams Tafel-Praetje, van Wat goets en wat Quaets en Wat Noodichs. Tot Gouda. By Iasper Cornelisz, Boeckverkooper woonende op de Cingel. Anno 1649.

32 p. in.

Asher, 260; Knuttel, 6.479; CEN, 148; Tiele, 3.529.

Palestra à mesa, em Amsterdão, sôbre certos assuntos bons, maus e necessários.

70 — Amsterdams Vuur Praetje, van 'tEen ende 'tander datter nu om gaet. t'Amstelredam, Gedruet by Claes Pietersz Boeckverkooper. Anno 1649.

36 p. in.

Asher, 261; Knuttel, 6.478; JCR, 161; CEN, 149; Tiele, 3.528; SM, 33.

Palestra à lareira, em Amsterdão, sôbre vários assuntos discutidos presentemente nesta cidade. Segundo Tiele o impressor é J. van Hilten. Knuttel registra 40 p.

71 — Aen de Hoogh Moog: Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden. (Adres van participanten der West-Indische Compagnie.) Extract uyt het Register der Resolutien van haer Hoogh Moog. Den XIX Jannary 1649.

16 p.

Asher, 248.

Aos altos e poderosos senhores Estados Gerais das Provincias Unidas. (Endereços dos acionistas da Companhia das Índias Ocidentais). Extraído do registro das resoluções dos altos poderes. 19 de janeiro de 1649.

72 — Brasyls Schuyt-Praetjen Ghehouden tusschen een Officier, een Domine, en een Coopman, noopende den Staet van Brasyl: Mede

hoe de Officieren en Soldaten tegenwoordich aldaer ghetracteert werden. en hoe men placht te leven ten tyde deen de Portogysen noch onder het enverdraeghlijck loock der Hollanderen saten. Dit door een onpartydich toe-hoorder gheannoteert. Ghedruckt inde West-Indische Kamer by Maerten. Daer het gelt soo lustich klinckt alsser zijn Aepstaerten, Anno 1649.

24 p. in.

Asher, 265; Knuttel, 6.482; CEN, 153; Tiele, 3.532.

Trata-se de uma palestra a bordo entre um oficial, um reverendo e um negociante, versando sobre o estado do Brasil e sobre o modo pelo qual são aí tratados os oficiais e soldados. Mostra-se também a maneira pela qual os portugueses viviam sob o jugo intolerável dos holandeses.

Asher, nas p. 183 a 200, estudou minuciosamente vários folhetos que tratam do objeto aqui versado, onde pode ser observada a parte que o embaixador português teve na composição dos mesmos. A réplica a este folheto encontra-se registrada no nº 492 (De Portogysen Goeden Bryrman, 1649).

Vide o nº 74.

73 — Copye vande Resolutie van de Heeren Burgemeesters ende Raden tot Amsterdam, Op't stuck vande West-Indische Compagnie. Genomen in August. 1649.

16 p.

Asher, 250; Knuttel, 6.469; CEN, 141; SM, 34.

Cópia da Resolução dos senhores síndicos e conselheiros de Amsterdão a respeito da Companhia das Índias Ocidentais, tomada em agosto de 1649. Uma reimpressão de 16 p. é registrada por Asher no nº 251; Knuttel, 6.471; CEN, 142; Tiele, 3.532. Outra reimpressão de Utrecht, by Jan Havick, 1649, com 20 p., é registrada por Asher, 252; Tiele, 3.524; Knuttel, 6.472; JCR, 743; CEN, 143.

74 — De Zeeusche Verre-Kyker. Ghedruckt tot Vlissingen in 't Groene Wout, Daermen soo veel vande Capers hout, 1649.

16 p.

Asher, 264; Knuttel, 6.484; JCR, 2.587; CEN, 152; Tiele, 3.534.

O telescópio da Zelândia. Violento ataque contra a Companhia das Índias Ocidentais e a sua administração no Brasil. O autor deste folheto, segundo Tiele, é, provavelmente, o mesmo escritor do *Brasyls Schuyt-Praetjen*. (nº 72).

Os folhetos n.ºs 67-70 e 78, escritos em forma de diálogo e contendo ataques violentos e veementes contra a Companhia das Índias Ocidentais e seus negócios no Brasil, não só contêm detalhes curiosos e importantes como tentam provar a justiça da causa portuguesa e os vícios daquela associação comercial. São atribuídos por Asher à influência do embaixador português em Haia, Francisco de Sousa Coutinho.

75 — Examen vande Valsche Resolutie van de Heeren Burge-meesters ende Raden tot Amsterdam. Op 't Stuck vande West-Indische Compagnie. Tot Amsterdam, By Abraham de Bruyn by de Regelierspoort. 1649.

36 p.

Asher, 253; Knuttel, 6.473; JCR, 948; CEN, 144; Tiele, 3.525; SM, 35.

Exame da falsa resolução dos senhores syndicos e conselheiros de Amsterdão sobre a questão da Companhia das Índias Ocidentais.

76 — Remonstrantie Van de Hooft-partijcipienten ende geintresseerde vande West-Indische Compagnie aen alle de Regenten des Vaderlands: versoeckende een spoedighe effectieve Assistentie tot meyntenue van de selfde teghen alle de ghene diese soecken te dissolveren en te ruyneren. Ghedruckt in't Jaer enses Heeren Anno 1649. 16 p. in.

Asher, 249; Knuttel, 6.468; JCR, 2.057; CEN, 140; SM, 32; Tiele, 3.521.

Trata-se de uma representação dos principais acionistas e interessados da Companhia das Índias Ocidentais a todos os governadores da pátria, pedindo-lhes seu rápido e efetivo auxilio contra todos aquêles que tentam arruiná-los.

77 — Advijs van den Raedt van Staten, voortghebr. aen de Staten Generael den 8 Oct. 1650. 's Gravenhage, 1650.

4 p.

Muller, Books on America, 208.

Concessão de dinheiro subsidiário à Companhia das Índias Ocidentais para manutenção do Brasil.

78 — Amsterdamsche Veerman op Middelburgh, Tot Vlissingen, Gedruckt by wy Jacob Jansz. Pieck, in 't jaer ons Heeren, 1650.

12 p.

Tiele, 3.604; Knuttel, 6.477; Asher, 267.

Conversação sobre as intrigas dos diretores da Companhia das Índias Ocidentais. A edição é a mesma da do *Amsterdamsche-Tal - Dam -, Vuur -, Praetjes van 1649.*

79 — Vertoogh, Over den Toestant Der West-Indische Compagnie, in Haer begin, midden, ende eynde, Met Een Remedie tot Redres van deselve. Eerste Deel. Gedrvct tot Rotterdam, By Iohannes van Roon, Bouck-verkooper op de Leuve-have in 't Musijck-boeck 1651. 14 p.

Tiele, 3.883; Knuttel, 7.002; Asher, 273; CEN, 161; SM, 38a.

Relatório sobre o estado da Companhia das Índias Ocidentais desde seu principio, meio e fim, com um remédio para reerguê-la. Primeira parte.

Segundo Asher, somente esta primeira parte foi publicada.

80 — West-Indische Discours, Verhandelende de West-Indische Saecten. Hoe die weder verbeterd mogen worden, ten besten der Gemeente, en't seeckerst voor de Compagnie. Generalijck ontworpen by maniere van Samen spraeck tusschen een Middelburger en Haegenaer. Gedruckt in't Jaer 1653. (s. l. s. tip.)

16 p.

Asher, 279; Knuttel, 7.454; JCR, 2.495; CEN, 163; Tiele, 4.229.

Este folheto é de grande importância para o conhecimento da opinião pública na Holanda sobre o estado da Companhia das Índias Ocidentais e o estabelecimento dos holandeses no Brasil e na Nova Holanda. Foi traduzido em português, cf. n.º seguinte.

81 — Conferencia sobre as Índias Occidentaes. Em que se trata dos negocios dessas regiões: de como podem ser resolvidos com vantagens geraes, e da forma mais conveniente aos interesses da Companhia. Exposta resumidamente, sob a forma de dialogo entre um cidadão de Middelburgo e outro de Haya. Impressa anonyma, em lingua flamenga, sem indicação de logar e typographia, anno de 1653. Vertida para o Vernaculo por Hyppolito Overmeer. Precedida de uma Introdução e annotada por Clado Ribeiro de Lessa. Rio de Janeiro, Editora Record, s. d. Com fac-simile da f. d. r. do original holandês.

62 p., 2 p. in.

Tradução do número precedente.

E) HISTÓRIA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS

82 — Laet, Johannes de

Nieuwe Wereldt ofte Beschrijvinghe van West-Indien, vt veelerhande Schriften ende Aen-teekeningen van verscheyden Natien by een versamelt Door Ioannes de Laet, Ende met Noodighe Kaerten ende Tafels voorsien. Tot Leyden, In de Druckerye van Isaack Elzevier. Anno 1625. Met privilegie der Ho. Mo. Heeren Staten Generael, voor 12 Iaren.

Fol. XXII, 526 p.

Asher, 1; CEN, 46.

Neste volume interessa ao Brasil o livro 14.º; é também de interesse o livro 15.º, onde se trata do Amazonas. Saiu uma 2.ª edição em 1630. Embora deixe muito a desejar em relação à *História ou Anais dos feitos da Companhia das Índias Ocidentais*, (n.º 43), o «Novo Mundo» é obra valiosa e fundamental, porque está cheia de excelentes pesquisas sobre os estabelecimentos europeus na América e também sobre o caráter e costumes dos indígenas. A primeira edição holandesa desta obra (1625) só atinge realmente a tomada da Bahia; mas nas edições subseqüentes, publicadas quando outros acontecimentos já se haviam desenrolado (2.ª ed. 1630; 3.ª ed. latina, 1633; 4.ª ed. francesa, 1640) o autor foi mais adiante e assim, nesta última, relata não só o saque de 1628 por Pieter Pieterzoon Heyn à Bahia (cf. p. 524) como também a conquista de Olinda (p. 531-533), de Itamaracá (p. 534), da Paraíba (1635, p. 537) e do Rio Grande (1634, p. 541).

Trechos do *Nieuwe Wereldt* ocorrem na obra de Lucas de Linda *Descriptio orbis et omnium ejus rerum publicarum*. . . Leide, M. Birckner, 1670; e, também, em *Extracts from the New World, or a Description of the West Indies* (New York, *Historical Collections*, 2. series, vol. 1, 1841, p. 281-316). O mesmo se verifica, ainda, em Robert Juet *The discovery of the Hudson River* (Boston, Director of the Old South Work, 1898), onde aparecem trechos traduzidos das edições de 1625 e 1630 (p. 15-19).

83 — Laet, Johannes de

Beschrijvinghe van West-Indien door Joannes de Laet. Tweede druck; In ontallycke plaetsen verbeteret, vermeerderet, met eenige nieuwe

caerten, beelden van verscheijden dieren ende planten verciert. Tot Leyden, by de Elzeviers. A.º 1630.

26, 622, 18 p.

Asher, 2; JCR, 1.351; CEN, 47.

Segunda edição, aumentada e melhorada, do número anterior com algumas novas estampas. É a mais recomendada.

Trechos desta edição se encontram na coletânea dirigida por J. Hartgers em Amsterdão, 1651, sob o título: *Beschrijvinghe van Virginia, Nieuw Nederlandt, Nieuw Engelandt en d'eylanden Bermudes, Barbados en S. Christoffel*.

84 — Laet, Johannes de

Novvs Orbis seu Descriptionis Indiae Occidentalis Libri XVIII. Authore Joanne de Laet Antverp. Novis Tabulis Geographicis et variis Animantium, Plantarum Fructuumque Iconibus illustrata. Lugd. Batav, apud Elzeviries, A.º 1633.

28, 690, 18 p.

Asher, 3; JCR, 1.352; CEN, 48.

Tradução latina do *Nieuwe Wereldt*, correspondendo à terceira edição dessa obra.

85 — Laet, Johannes de

L'Histoire dv Nouveau Monde, ou description des Indes Occidentales, contenant dix-huict Liures; Par le Sieur Jean de Laet, d'Anuers; Enrichie de nouvelles Tables Géographiques et Figures des Animaux, Plantes e Fruicts. A Leyde, Chez Bonaventure et Abraham Elseuiers. Imprimeurs ordinaires de l'Vniversité. 1640.

26, 632, 12 p.

Asher, 4; JCR, 1.349; CEN, 49.

Nesta edição, que foi a 4.ª, o autor relata, além da tomada da Bahia, o saque de 1638 por Pieter Heyn, a conquista de Olinda, de Itamaracá, da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

Segundo Sabin (n.º 38.558), a tradução francesa de Laet contém muito material que se não encontra na edição holandesa, especialmente o vocabulário de tribos indígenas. Trechos desta edição e da latina (1633) foram publicados nos *Extracts from the New World*, citados no n.º 82.

Dessa edição foram traduzidos por Luiz Belvio para o espanhol alguns fragmentos e publicados por Alejandro Tapia y Rivera na *Biblioteca historica de Puerto Rico*, Puerto Rico, Imprenta de Marquez, 1854. 587 p.

86 — Montanus, Arnoldus

De Nieuwe en Onbekende Weereld: of Beschryving van America en 't Zuid-Land, Vervaettende d' Oorsprong der Americaenen en Zuidlanders, gedenkwaardige togten derwaerds, . . . Door Arnoldus Montanus. t'Amsterdam, by Jacob Meurs. . . Anno 1671.

6, 586 p. Indice, Retr. de Nassau, Maps.

Asher, 14: JCR. 1.683; CEN. 198.

Sobre esta obra, o melhor juízo crítico que até hoje se fêz foi escrito por Alfredo de Carvalho sob o título: *Dapper e Montanus. Controvérsia bibliográfica*. nº 1.072, a cujo comentário nos reportamos.

Aí diz Alfredo de Carvalho que é preciso reparar a injustiça de que tem sido vítima Arnoldus Montanus e escreve: «A compilação do discreto pregador orangista não é tão desprovida de mérito, como se tem geralmente afirmado; além de consultar conscienciosamente todo o material impresso então existente, êle valeu-se, ainda, de documentos manuscritos, conforme demonstrou Asher na parte relativa a Nova Neerlândia, na qual, entre as coisas mencionadas, algumas há de que êle é o primeiro, senão único informante» (obr. cit., p. 369).

Em 1673, foi publicada uma tradução alemã desta obra, em Amsterdão, por Jacob von Meurs. A circunstância de constarem na fôlha de rosto dessa tradução as iniciais O. D. levou alguns bibliógrafos a julgar que se tratava de um plágio de Olfert Dapper, médico e historiador holandês. Conforme explicou convincentemente Alfredo de Carvalho, não se trata de plágio, pois o fato da obra ter sido editada e gravada pelo mesmo editor e gravador da de Arnoldus Montanus impedia o roubo literário. O próprio tradutor é desconhecido, podendo-se, contudo, conjecturar que tivesse sido Johann Christoph Boer (cf. Alfredo de Carvalho, estudo citado, p. 365).

As iniciais de Olfert Dapper na fôlha de rosto de *Die Unbekante Neue Welt* se prendem, provavelmente, à questão da licença para publicação da obra.

Olfert Dapper (1636-1689) era famoso na época e não iria apropriar-se de trabalho de outro historiador também bastante conhecido.

Sobre o editor reside a inteira responsabilidade do fato, pois tendo obtido um privilégio para publicação da obra em holandês, de autoria de Arnoldus Montanus, em 1671, e outro para o conjunto da coleção histórico-geográfica que abrangia os livros de O. Dapper sobre a Ásia e a África, preferiu, em 1673, talvez por motivo de economia, já que não tinha licença especial para editar o livro de Montanus em alemão, mas a possuía para a coleção, juntar o privilégio imperial em que se concedia licença para a edição da obra de Dapper. Como o privilégio se referia a O. Dapper, é fácil perceber o erro de atribuição de autoria que daí se originou.

M. J. C. Maunling publicou em Francfort e Leipzig no impressor Michael Roholachs, um *Dapperus Exoticus* (1718), contendo excertos relativos à América, Ásia e África, onde a parte relativa ao Brasil ocorre entre as p. 120-161 e a relativa ao Amazonas entre as p. 161-164. Esta obra se compõe de 2 volumes, sendo que o 1º trata apenas da África.

Arnoldus Montanus (1625?-1683) foi a principio predicante em Schellingwoude, e mais tarde (1657-1683) em Schoonhoven, onde foi também reitor da escola latina. Sua bibliografia é imensa. Escreveu sobre o Oriente (*De Wonderen van t'Oosten*, Amst., 1654 e 1655), sobre Frederico Henrique (*t Leven en bedrijf van Frederik*, Amst., 1645) e sobre Guilherme Henrique (*t Leven en bedrijf van Willem Hendrik*, Amst., 1677). Cf. Winkel, *Outwikkelingsgang der Nederlandsch. Letterkunde*, II, 557-559.

A obra publicada sob o nome de John Olgiby (1600-1676), *America, being the latest and most accurate description of the New World* (1671), é apenas uma tradução de A. Montanus. Trechos do seu livro ocorrem em *The Documentary history of the State of New York*, By E. B. O'Callaghan. Albany, 1849-1851, vol. 4, p. 131-132. Sobre a discussão bibliográfica vide também Rodolfo R. Schuller, *Novus Orbis, De A. Montanus ó de O. Dapper?* Santiago de Chile, Imprenta Cervantes, (1906?).

87 — Montanus, Arnoldus

Die Unbekante Neue Welt, oder Beschreibung des Welt-teils Amerika und des Sud-Landes: Darinnen von Vhrsprunge der Ameriker und Sudlander, und von den gedenckwürdigen Reysen der Europæer darnach zu... Durch und durch mit vielen nach dem Leben in Amerikên selbst entworfenen Abbildungen gezieret. Durch Dr. O. D.

Zu Amsterdam, Bey Jacob von Meurs, Auf der Keysergrafft, in der Stadt Meurs, 1673.

2 fls. d. r., 4, 658, 22 p. Retr. maps., vistas, etc.
JCR. 814. CEN, 199.

Na fôlha de rosto constam as iniciais O. D. (Olfert Dapper) mas ficou amplamente comprovado que se trata de tradução da obra de Arnoldus Montanus. Vide comentários no número precedente.

OBRAS GERAIS PARA A HISTÓRIA DOS HOLANDESES
NO BRASIL

A) HISTÓRIAS GERAIS

88 — Céspedes y Menezes, Gonçalo de

Historia de Don Felipe III. Rei de las Españas... Barcelona, Sebastián de Cormellas, 1634.

282 p.

Trata-se de livro contemporâneo às lutas pela hegemonia espanhola-holandesa no Atlântico, que apresenta a vantagem de nos oferecer o ponto de vista espanhol. É certo que a obra de Tamayo de Vargas e alguns folhetos espanhóis são mais ricos em detalhes e informações, mas como obra de conjunto esta deve ser consultada.

89 — Faria, Manuel Severim de

Historia Portugueza e de Outras Provincias do Occidente desde o Anno de 1610 até o de 1640 da Felice Acclamação de El-Rey Dom João o 4.º Escrita em Trinta e huma Relações por... Fortaleza.

Tip. Studart, 1903.

226 p.

Copiado na parte que diz respeito ao Brasil e pela primeira vez publicado e anotado pelo Barão de Studart (B. N. de Lisboa, A. 6,27). Com um apêndice de quarenta e quatro documentos inéditos, pertencentes à Coleção Studart.

Manuel Severim de Faria (1583-1655), a quem se deve o ter estimulado Frei Vicente do Salvador a escrever sua *História do Brasil*, era irmão de Frei Cristóvão de Lisboa, que tanto se distinguiu na história natural e etnográfica do Brasil. Erudito e historiador, escreveu

várias biografias como as de João de Barros, Diogo do Couto e Luís de Camões. Foi dos primeiros a escrever sobre economia portuguesa no século XVII.

Neste livro em forma de anais, registram-se vários acontecimentos do período holandês (1624-1640). Os documentos anexados pelo Barão dizem respeito a providências e decisões régias, tomadas de 1633 a 1635 contra os holandeses.

90 — Mello, Francisco Manuel de

Ecco Polytico. Responde en Portugal A la Voz de Castilla: y satisfice A Vn Papel Anonymo, Ofrecido al Rey Don Felipe el Quarto. Publicado por... Com todas las licenças. Lisboa, Por Paulo Craesbeck... Año 1645.

6, 101 p.

Esta obra, noticiando as disputas portuguesas e espanholas, facilita-nos o melhor entendimento da situação da Península Ibérica durante o período holandês no Brasil. Refere-se várias vezes diretamente aos holandeses.

91 — Mello, Francisco Manoel de

Vida, e Morte, Dittos e Feytos de El-Rei Dom João IV. Segundo apógrafo inédito da Biblioteca Nacional, com introdução, informação, notas de Afrânio Peixoto, Rodolfo Garcia e Pedro Calmon. Rio de Janeiro, 1940. Centenário da Restauração.

XXX, 294 p.

D. Francisco Manuel de Melo (1608-1666), um dos mais lípidos escritores da língua portuguesa, é o autor desta obra sobre D. João IV, o rei da restauração portuguesa. Conservada inédita durante séculos, pois foi escrita em 1650, contém valiosas informações sobre Portugal da Restauração, sobre as lutas com os holandeses e sobre negociações diplomáticas. Unindo o bom gosto literário ao conhecimento da época e dos homens, o autor tornou seu livro fonte de primeira ordem, de consulta indispensável. Existem 10 cópias espalhadas, 9 nas bibliotecas portuguesas e uma — que serviu de modelo a esta edição — na Biblioteca Nacional.

92 — Sousa, Manuel de Faria e

Europa Portuguesa. Segunda Edicion Correta, ilustrada y añadida en tantos lugares, y con tales ventajas que as labornueva. Por su autor... Dedicada Antonio Craesbeck de Mello Al Serenissimo

RELACION
VERDADERA DE LA
recuperacion de Pernambuco, sitio
de su Recife, entrega suya, i de las Ca-
pitánias de Itamaracá, Paraíba, Rio-
grande, Ciará, é Isla de Fernando de
Noronha, todo rendido a las armas
Portuguesas regidas por Francisco
Barreto Maeste de campo general
del Estado del Brasil, i Gover-
nador de Pernambuco.



LISBOA. Con Licença. En la Oficina Craesbeeckiana. 1654.



Príncipe Don Pedro Regente, y Governador de Portugal, & C. En Lisboa. Com las licencias necesarias. A costa d'Antonio Craebbeck de Mello Impressor de S. Alteza. Año 1678-1680.
3 vols.

Manuel de Faria e Sousa (1590-1649) nasceu em Portugal, mas tendo se bandedado com Espanha na época da Restauração e preferido o castelhano, pertence mais à Espanha do que a Portugal. Sua obra vale por ser contemporânea, pois com a pressa que escrevia e a subordinação à Castela nem sempre se preocupou com a fidelidade.

A 1.ª edição desta obra saiu com o título de *Epítome de las Historias Portuguesas*, t. I e II, Madrid, Francisco Martinez, 1628. Outras edições com este título foram publicadas em Lisboa, 1663, 1674, Bruxelas, 1677 e 1730. Em 1667, o autor refundiu e ampliou o *Epítome* publicando a obra assim modificada sob o título de *Europa Portuguesa* (Lisboa, Henrique Valente de Oliveira). Suspensa a publicação no 1.º vol., foi retomada em 1678-1680. Esta a edição que registramos. Somente o 3.º volume tem interesse para o Brasil, contendo a história da conquista da Bahia.

Apesar dos defeitos, é obra apreciada e muito avaliada quanto ao preço. Sobre as várias edições, consulte-se Francisco Inocêncio da Silva, *Dicionário Bibliográfico Português*.

Camilo Castelo Branco (*Curso de Literatura Portuguesa*, 2.º volume, Lisboa, 1875, p. 80-81) considera irrefletida a afirmação de que o *Epítome* fôsse a 1.ª edição da *Europa*. Houve realmente na *Europa Portuguesa* algumas alterações (as referentes às lisonjas ao poder espanhol) que não modificam a substância do *Epítome de las Historias Portuguesas*.

93 — Menezes, d. Luiz de, conde de Ericeyra

História de Portugal restaurado, oferecida ao sereníssimo príncipe Dom Pedro Nosso Senhor. Lisboa, 1679-1698.
2 tomos.

D. Luis de Meneses, terceiro conde de Ericeira (1632-1690), escreveu sobre os vinte e oito primeiros anos posteriores à restauração de Portugal (1640-1668) esta obra que merece dos estudiosos boa reputação.

Livro claro e sério, fornece boa informação sobre as lutas portuguesas contra a Espanha e a Holanda, na época mais grave de sua história. A parte diplomática destas lutas — a que deu tanto relevo

— mereceu críticas de outro contemporâneo seu. (Cf. Antônio Vieira, Carta ao conde de Ericeira, *Obras Inéditas*, ed. J. M. Seabra, 3.º t., p. 115-132). Este mesmo reconheceu e admirou «o método, a ordem, a disposição, a felicidade», e «outras excelências de que se pode compor no grau sumo o mais perfeito historiador» (Cf. Carta ao conde de Ericeira, *Cartas de Antônio Vieira*, ed. J. M. Seabra, 1855, p. 159-160).

O 1.º tomo foi impresso por João Galvão em 1679 e por Antônio Pedroso Galvão em 1710; o 2.º, por Miguel Deslandes, em 1698. Houve diversas outras impressões, tais como Parte I (t. I e II), Lisboa, Oficina de Domingos Rodrigues, 1751, e Parte II (t. III e IV), Oficina dos Herdeiros de Antônio Pedroso Galvão, 1751; 3.ª edição do Tomo I, em Lisboa, Oficina de Domingos Rodrigues, 1751 (aliás 1759); Tomo II, Oficina de Antônio Vicente Silva, 1759; Tomo III, Oficina de José Filipe, 1759; Tomo IV, Oficina de Inácio Nogueira Xisto, 1759. Está em curso uma edição da Livraria Civilização Editora, 1945-46, 4 vols.

Sobre o autor, vide Diogo Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana*, t. 3, p. 115-118, e Inocência, t. 5, p. 307-308.

94 — Morales, D. José de

História Militar do Brasil. (*ABN*, 1900, vol. XXII, p. 1-238).

Trata-se da mais documentada crônica militar colonial brasileira (1686-1770). O autor pesquisou em arquivos e secretarias de guerra e foi ele mesmo Tenente-Coronel com longos serviços ao exército da colônia.

A obra fornece dados e informações valiosas sobre a organização militar do Brasil colonial.

95 — Pitta, Sebastião da Rocha

História da América Portuguesa, desde o ano de mil e quinhentos do seu descobrimento, até o de mil e setecentos e vinte e quatro... composta por... Lisboa Ocidental, na Oficina de José Antônio da Silva, 1730.

22. 716 p.

Esta obra foi editada três vezes mais: na Bahia, Impr. Econômica, 1878; em Lisboa, Editor Francisco Artur da Silva, 1880; e no Rio de Janeiro, H. Garnier, s. d. A edição de Lisboa, 1880, contém uma biografia escrita por J. G. Góis e da p. 367-376 anotações. As notas

são desvaliosas, mas a apresentação tipográfica é melhor do que a da Livraria Garnier.

Sebastião da Rocha Pitta (1660-1738) formou-se em Coimbra e foi senhor de engenho na Bahia. Esta sua obra foi considerada, desde a publicação, mais como panegirica que histórica. Os livros 4 e 5 expõem, no estilo rebuscado e com a liberdade de imaginação do autor, as proezas das lutas com os holandeses, desde os primeiros ataques até à Restauração de Pernambuco. O livro merece ser consultado, pois o autor serviu-se muitas vezes da tradição oral de pessoas que militaram nas lutas.

96 — Southey, Robert

History of Brazil. London, printed for Longman, Hurst, Rees, Orme & Brown, Paternoster Row, 1810-19.
3 v.

Foi feita uma tradução para o português por Luís Joaquim de Oliveira Castro, que saiu anotada pelo Cônego dr. J. C. Fernandes Pinheiro: *História do Brasil*, Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1862, em 6 volumes.

Southey foi o primeiro a escrever uma história geral do Brasil e o primeiro a consultar livros e folhetos holandeses. As apreciações críticas de Varnhagen a Southey, como observou Capistrano de Abreu, são de injustiça flagrante. Ele não consultou os documentos portugueses da Torre do Tombo e da biblioteca de Évora, mas as pesquisas históricas realizadas em outras fontes portuguesas, francesas e holandesas e a fidelidade histórica com que escreveu sua obra tornam-na de consulta indispensável.

Sobre R. Southey Cf. Oliveira Lima, «Robert Southey» *RIHGB*, t. LXVIII, p. II, 1907, p. 233-252). Oliveira Lima considera a *História* de Southey como a mais conscienciosa, detalhada e exata antes da de Varnhagen, a mais literária, formosa e cativante mesmo depois da de Varnhagen.

97 — Silva, Augusto Rebello da

História de Portugal nos séculos XVII e XVIII. Lisboa, Imprensa Nacional, 1840-1871.
5 vols.

Augusto Rebêlo da Silva (1822-1873) era escritor conciso e claro, de linguagem correta, e este foi seu principal trabalho. Nos 3.º, 4.º e 5.º volumes se encontram os capítulos referentes às lutas holandesas no Brasil. Não realizou pesquisas de arquivo, nem apresenta nenhuma matéria nova, mas serve para uma visão de conjunto sobre Portugal e Espanha durante o período holandês no Brasil.

98 — Handermann, Heinrich

Geschichte von Brasilien. Berlin, Julius Springer, 1860.
XXIV, 989 p.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro publicou no vol. 162, t. 108 de sua Revista uma tradução desta obra, feita por Lúcia Furquim Lahmeyer e revista pelo General Bertoldo Klinger: *História do Brasil*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1931. LIV, 1.006 p.

Handermann dedicou dois magníficos capítulos ao período holandês no Brasil. São os capítulos 5 e 6, que ocorrem entre as p. 169-260 da edição brasileira. As observações críticas e interpretações sociológicas que aí se encontram dão realce ao seu trabalho.

99 — Varnhagen, Francisco Adolpho de, visconde de Porto-Seguro

História geral do Brasil antes da sua separação e independência de Portugal. 3.ª ed. integral São Paulo, Companhia Melhoramentos, s. d.
5 v.

Esta edição, com notas de Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia, é a melhor e a indicada para o estudo do período holandês no Brasil. Rodolfo Garcia escreveu a introdução, corrigiu citações importantes de Varnhagen, esclareceu fatos e datas e publicou importantes documentos, atualizando esta obra de acordo com as novas pesquisas.

Pode-se dizer, sem hesitação, que depois dessa edição o melhor trabalho brasileiro sobre os holandeses no Brasil é, até hoje, esta *História Geral*. Melhor mesmo que a própria obra especializada de Varnhagen sobre o assunto: a *História das lutas dos holandeses no Brasil*, que foi escrita posteriormente. Enquanto aquela era reeditada com notas e esclarecimentos que a tornavam obra definitiva, esta nunca foi revista por historiadores autorizados, que lhe anotassem os erros e falhas, ou lhe acentuassem os valores (1ª ed. 1871; 2ª 1872).

A melhor biobibliografia de Varnhagen é a escrita por Rodolfo Garcia (*História Geral*, t. 2.º, p. 436-452). Fora este trabalho, convém

indicar os dois magníficos estudos de Capistrano de Abreu, no 1.º e 3.º tomos da *História Geral* (p. 502-508 e 435-444, respectivamente).

A primeira edição desta obra foi publicada em 1854-57, em dois volumes, Rio de Janeiro, Laemmert. (Madrid, Imprensa de V. de Dominguez e de J. del Río). A segunda «muito aumentada e melhorada pelo autor» foi publicada em 1877, também em dois volumes, Rio de Janeiro, Laemmert (Viena, Imprensa do filho de Carlos Gerold).

Sobre F. A. de Varnhagen consultem-se: Conferência de Pedro Lessa, *RIHGB*, t. 80, 1916, p. 614-665; Capistrano de Abreu, Necrologio, *História Geral*, t. I, p. 502-508, e no t. III, p. 435-444; Rodolfo Garcia, *Ensaio bibliográfico*, tomo II, p. 436-452; Basílio Magalhães, *RIHGB*, t. 104, v. 158, 1928, p. 893-975; Clado Ribeiro Lessa, *A Formação de Varnhagen*, (1816-1841). Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1945.

100 — Moraes, A. J. de Mello

Brazil historico, Rio de Janeiro, Pinheiro & C., 1866-1868.

3 tomos. *out 2*

O 2.º e o 3.º tomos foram editados por Fauchon & Dupont.

Contém vários capítulos dedicados ao domínio holandês no Brasil. Estes capítulos são compostos de extratos de documentos ou trechos de autores da época.

101 — Ballesteros y Beretta, Antonio

Historia de España y su influencia en la Historia Universal, por D. . . Tomo primeiro. Barcelona, Salvat Editores, 1918-1936.
9 vols.

O 4.º tomo dedica 8 p. (p. 460-468) ao Brasil no período espanhol, quando se iniciou a primeira invasão holandesa, abrangendo também a expulsão em 1654. Reproduz algumas gravuras antigas, algumas do período holandês, todas conhecidas, com exceção da de n.º 496 (p. 467) «Alegoria de la recuperacion de Bahia de Todos los Santos y ciudad del Salvador, en el Brasil, por D. Fradique de Toledo, el año de 1625. Quadro do fray Juan Bautista Mayo». (Museu del Prado, Madrid).

102 — Häuser, Henri

La Prépondérance Espagnole (1559-1660). Paris, Librairie Félix Alcan, 1933.

594 p. (Coleção Peuples et Civilizations, Histoire Générale publiée sous la direction de Louis Halphen et Philippe Sagnac).

Trata-se de uma obra histórica de valor excepcional. Dá-nos uma visão de conjunto da situação européia na época em que a Holanda, França e Inglaterra iniciavam sua luta contra a preponderância espanhola. As guerras holandesas no Brasil ficam assim enquadradas na situação internacional como meros capítulos da expansão do imperialismo colonial europeu na luta pela hegemonia no Velho Continente.

103 — Rio Branco, Barão do

Efemérides Brasileiras. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1946. 734 p. (Vol. VI das Obras do Barão do Rio Branco editadas pelo Ministério das Relações Exteriores).

Trata-se de trabalho de aturada pesquisa, de beneditina investigação e de enorme erudição histórica e geográfica, que registra a maior soma de dados e fatos militares da nossa história. Profundo conhecedor da história militar brasileira, Rio Branco coligiu nesta obra seguras notícias sobre as principais batalhas e lutas da época holandesa no Brasil. O Sr. Rodolfo Garcia, encarregado em boa hora de dirigir esta nova edição das *Efemérides*, fê-lo com a proficiência, o zelo e a competência que todos lhe reconhecem. Executando rigorosa colação do texto impresso na primeira e segunda edições com os originais manuscritos existentes no Instituto Histórico, realizou uma verdadeira restituição do texto original. Como a primeira edição, publicada em 1891, não era completa e como a segunda, revista pelo Prof. Basílio de Magalhães (Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1938, 996 p.), não respeitou o texto original, ofereceu o Ministério das Relações Exteriores pela primeira vez as verdadeiras *Efemérides Brasileiras* do Barão do Rio Branco.

104 — Rocha Pombo, José Francisco da

História do Brasil. Rio de Janeiro. J. Fonseca Saraiva-Editor s. d. 10 vols. ilustr.

Esta obra não resultou de pesquisas novas. O autor se viu na contingência de aproveitar o material já preparado por outros, o que o impediu de apurar os fatos deturpados por estes. Assim, não se justifica a extensão da obra. Apesar desses senões, é trabalho útil e informativo, o que explica sua popularidade.

Nesta edição é o 4.º vol. que trata dos holandeses, enquanto que na edição de 4 volumes é o primeiro (Edição do Centenário, feita pelo *Anuário do Brasil*, 4 vol. em 13 tomos).

B) HISTÓRIA DA HOLANDA

105 — Wassenaer, Nicolaas

Historisch Verhael alder ghedenck-weerdichste geschiedenissen, die hier en daer in Europa, als in Duijtschlant, Vrankrijck, Enghelant, Spaengien, Hungarijen, Polen, Sevenberghen, Wallachien, Moldavien, Turckijen en Neder-lant, van den beginne des jaers 1621; tot der Herfst toe voorgevallen syn. 1622-35.

21 v.

Importante publicação, onde se registravam os acontecimentos mundiais da época.

O 2.º vol. tem interesse especial para o Brasil, contendo relação detalhada das expedições contra a Bahia e diversas notícias sobre a Companhia das Índias Ocidentais.

Trata-se de importante fonte histórica para a época que decorreu desde 1621 até 1632. De 1632 em diante foi continuada por Barent Lamp.

A obra é escrita em forma de anuário histórico, onde os acontecimentos são narrados por contemporâneos esclarecidos, que juntam documentos justificativos.

106 — Baudartium, Gulielmum

Memoryen ofte Cort Verhael der Ghedenck-Weerdichste so Kercklicke als werltlicke Geschiedenissen van Nederlande Vranckrijck, Hooghduytschland, Groot Britannyen, Hispanien, Italyen, Hungaryen Bohemen, Savoyen, Sevenburghen ende Turkyen. Van den Jaere 1603 tot in het Jaere 1624. Beschreven door... van Deynse. Tot Zutphen. Tweelde Editie grootelick vermeerderd. By Andries Jansz Vanchelst, 1624-25.

2 v.

É esta, talvez, uma das melhores obras sobre a época. Junto com Aitzema é dos melhores repositórios de documentos do século XVII. Compõe-se, principalmente, de documentos, folhetos, etc., de toda im-

portância não só para a história da Europa, como, sobretudo, para a dos Países Baixos, e também a do Brasil.

Afora a divulgação do folheto de Moerbeek (n.º 307), refere-se à conquista da Bahia (p. 72-78, livro XVI), aos costumes do povo (p. 81-96, livro XVI) aos preparativos do Rei de Espanha para a reconquista da Bahia (p. 80-81) etc. Divulga J. Léry e J. Linschoten.

Trata-se de obra muito rara, que tem sido injustamente esquecida, em relação ao trabalho de Aitzema, conquanto seja mais rico na documentação.

Willem Baudart (Baudartius) foi ministro calvinista em Kampen (1594) e Zutphen durante trinta e seis anos. Nasceu em Deinse, na Flandres em 1565, e foi escolhido no Sínodo de Dort (1618-1619) como um dos tradutores do *Velho Testamento*, tão grande era a sua reputação como erudito no hebreu. Morreu em Zutphen em 1640. Vide Samuel de Wind, *Bibliotheek der Nederlandsche Geschiedschrijvers*, Middelburg Gebroeders Abrahams, 1853, e Hendrik Cornelis Rogge, *Beschrijvende catalogus der pamfletten-verzameling van de boekerij der Remonstrantsche Kerk te Amsterdam*. Amsterdam, J. H. Schelma (1862-1865), p. 23-25. Este último enumera vários folhetos de Baudart sobre a disputa religiosa da época.

107 — Publicolam, Nehemiam

Mardachai, ofte Christelijcken patriot; allen vryen Nederlanders aenwysende, hoe sy des weerden vader-lants beste volghens Godts woort, recht moeten soecken. Middelb., J. v. d. Vivere, 1630. 220 p.

Nijhoff, *The Hollanders in America*, 385.

Esta obra resume a história da guerra contra a Espanha e tenta explicar as razões da perda da Bahia de Todos os Santos. Aconselha a persistência na guerra, afirmando que os Estados Gerais dos Países Baixos nada podem esperar do Rei de Espanha e que Portugal se encontrava desencorajado com a perda de Olinda.

108 — Meteren, Emmanuel van

Historien der Nederlanden en haar naburen oorlogten tot 1612. Amsterdam, J. J. Schipper, 1647.

Trata-se de uma fonte histórica de inexcusável valor e onde se encontram compilados vários documentos de importância para a época.

Encontra-se aí, também, a narrativa da viagem de Hartman e Broer (vide o n.º 3).

Emmanuel van Meteren (1535-1612), nascido em Antuérpia, foi o maior cronista do seu tempo. Seu livro, primeiro publicado sob o título *Belgische of Nederlandscher Historie* (Delft, 1599), foi a primeira narrativa documentada da guerra com a Espanha, escrita em tom moderado.

Foi traduzido para o francês sob o título: *Histoire des Pays-Bas, ou recueil des guerres et choses mémorables tant és dits pays, qu' és pays voisins, depuis 1315-1617*. Corrigé etc. Trad. du flam. p. J. de la Haije. La Haye, 1618.

Sobre o autor consulte-se W. D. Verduyn, *Emmanuel Meteren, Bijdragen tot de Kennis van zijn leven, zijn tijd en het ontstaan van zijn geschiedwerk*. Dissert. Leide, 1926, 's Gravenhage, M. Nijhoff, XV e 224 p.

109 — Commelyn, Izaak

Frederick Hendrick van Nassauw, prince van Orangien, syn leven en bedryf. Amst., J. Janssonius, 1651.

2 t. em 1 vol.

Trata-se de obra panegirica aos feitos de Frederico Henrique (1584-1647), príncipe no período áureo das Províncias Unidas.

Oferece-nos alguns trechos de grande interesse para a história dos holandeses no Brasil. Obra contemporânea aos acontecimentos, registra, em suas páginas, todos os principais sucessos que se desenvolveram durante as lutas holandesas.

Interpretando os acontecimentos do ponto de vista holandês alcança até o ano de 1647. Saiu uma 2.ª ed. em 1652, em Utrecht. Foi traduzida para o francês, em 1656.

Izaak Commelyn (1598-1676) foi livreiro e cronista.

110 — Commelyn, Izaak

Histoire de la Vie & actes mémorables de Frederic Henry de Nassau Prince d'Orange. Par I. Commelyn. Enrichie de figures en taille douce & fidèlement translátée du Flamand en François. Divisée en deux parties. A Amsterdam, Chez la Veufve & les Héritiers de ludocus Janssonius, 1656.

1 vol. em duas partes.

JCR. 695; CEN. 102.

Os trechos relativos ao Brasil foram traduzidos desta edição para o português por José de Campos Novais, e publicados na *Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas*, em dezembro de 1907, n.º 16, São Paulo, 1907, p. 91-125. O tradutor brasileiro atribuiu a esta obra importância excessiva.

111 — Tjassens, Johan

Zee-Politie der Vereenichde Nederlanden. Verhout in een tafel ende twee kleyne boecken, beschreven. Door... Waer achter ghevolcht zijn eenighe saecken tot orderrehtinge en kenisse tot de Politie dienende. In 's Graven-hage. By Johan Veely, Boeckverkooper in de Gort-Straet, 1652.
33, 276 p.

Esta obra — Política Marítima das Províncias Unidas (1.ª ed. 1652, 2.ª ed. 1669 consideravelmente aumentada e muito rara) — contém muitos dados sobre a história da navegação holandesa para as Índias Orientais e Ocidentais, bem como informações valiosas sobre as duas Companhias. É uma das primeiras obras sobre política marítima. Contém documentos originais, tais como ordenanças, editais, etc.

Trata-se, ao mesmo tempo, de uma fonte de direito marítimo, reproduzindo os direitos, deveres, concessões e outorgas, regulamentos, ordens e resoluções das grandes Companhias das Índias. Contém materiais tão importantes para a sua história quanto os que se encontram no «Groot Placcaetboek».

Em 1669 saiu uma 2.ª edição, que contém sessenta documentos, enquanto que a 1.ª só reproduz quarenta e dois. Em 1670 foi feita uma reimpressão da 2.ª edição.

Tjassens foi autor de um livro especial sobre direito marítimo (*'t Boeck der Zeerechten*, Middelburgh, F. Kroock, 1664).

112 — Grotius, Hugo

Annales et Historiae de rebus Belgicis 1566-1609. Amsterdam, 1657.

Importante para a história dos acontecimentos que impediram a execução do plano de Usselinck, de 1591-1609. (Asher, n.º 7, p. 221 do Apêndice). Foi reimpresso em 1658 em Amsterdão e traduzido para o inglês por J. Manley (London, 1665), para o francês por L'Hentier (Amsterdam, 1681). Sobre o livro consulte-se H. C. Muller, *Hugo de Groot's Annales et Historiae*, Utrecht, 1919.

113 — Thysius, Antonius J. C.

Historia Navalis, sive Celeberrimorum Praeliorum quae Mari ad antiquissimis temporibus usque ad Pacem Hispanicam Batavi, Foederatig: Belgae, ut plurimum victores gesserunt, luculenta descriptio. Lugduni Batavorum, Ex Officina Joannis Maire, 1658. 1658.

6, 305, 7 p.

Antonio Thysius (1603-1665), famoso humanista holandês do século XVII, publicou várias obras sobre a história da Holanda e alguns poemas gratulatórios a Maurício de Nassau, Pieter Heyn e outras figuras das invasões holandesas no Brasil, e escreveu nesta obra vários capítulos de interesse especial para a nossa história. Tais são os relativos à expedição dirigida por Willekens e Pieter Heyn contra a Bahia, ao ataque de Pieter Heyn também à Bahia, à expedição de Loncq a Olinda, às lutas entre Fradique de Toledo e Loncq, à luta naval entre Adriaen Pater e Antônio D'Ocquendo, à pugna naval entre Cornelisz Jol, o célebre Pê de Pau e a Armada espanhola, às lutas navais de 1640 e às vitórias de Lichthart sobre navios lusitanos. Há várias outras descrições de combates navais entre holandeses e luso-espanhóis (1639, 1640 e 1645).

Sobre o autor consulte-se Pacquot, *Mémoires*, vol. XIV, p. 273-283.

114 — Wicquefort, Abraham de

L'Histoire des Provinces-Unies des Pays-Bas depuis le parfait établissement de cet Etat, par la paix de Munster, A la Haye, chez T. Johnson, 1719-1745.

4 vols.

Abraham de Wicquefort (1606-1682) foi, como Aitzema, diplomata de vida dissoluta e pouco escrupuloso. Estudou em Leide, viveu alguns anos em Paris e em 1646 tornou-se embaixador do Brandeburgo em França. Entrou para o serviço de De Witt como tradutor e secretário de correspondência. Diplomata, polemista e aventureiro, envolveu-se em várias negociações sobre as quais fornece preciosos dados. Em 1667 foi comissionado pela Província da Holanda para escrever, a favor do partido dominante, a história da república, a partir de 1648. Assim apareceu este livro, revisto oficialmente por De Witt e Van Wimmenum. Prêso em 1675, escapou em 1679. Sobre o processo e a sentença, vide *Réflexions sur le Procès fait par la Cour de Justice de Hollande, Au Sieur de Wicquefort...* Avec les Remarques sur la sentence. En l'an 1676. (12 e 40 p.) Knuttel, n.º 10.800 e 11.413.

Trata-se, apesar da parcialidade, de obra de grande importância, considerada por Netscher como uma das melhores fontes da história holandesa no século XVII. Abrange de 1648 a 1658, mas a continuação até 1676 continua em manuscrito na Biblioteca de Haia.

A 2.^a edição, impressa por Lenting e Chais van Buren, também em 4 vols., é de Amsterdão, 1861-1874.

115 — Wicquefort, Abraham de

L'Histoire de l'établissement de la République des Provinces-Unies. Enrichie de tous les Actes, Mémoires et autres Preuves Necessaires des faits importants qui ont précédés, accompagnés et suivis La Révolution, 1749.

3 vols.

Esta obra reproduz documentos, extratos, tratados e resoluções de grande importância.

Pode-se dizer que Wicquefort abre aos estudiosos os bastidores da política internacional da Holanda para com Portugal. Como dissemos antes, é necessário resguardar-se da sua parcialidade.

116 — Aitzema, Lieuwe van

Saken van Staat en Oorlogh. In, ende omtrent de Vereenigde Nederlanden (1621-1669). Door d'Heer Lieuwe van Aitzema. In 's Graven-Haghe, by Johan Veely, Johan Tongerlo, ende Jasper Doll, Boeck-Verkoopers, Anno 1669-1672.

6 partes em 7 vols.

CEN, 196.

A grande importância deste trabalho consiste no vasto material de documentos originais, instruções, tratados, memórias dos embaixadores, resoluções dos Estados Gerais, que, em parte alguma, se podem encontrar juntos. As relações do autor com os mais altos funcionários do Estado possibilitaram-lhe colecionar os mais variados documentos. É fato sabido que Aitzema recorreu à corrupção e a outros meios para juntar documentos autênticos, que tornam seu trabalho uma das mais ricas e valiosas fontes existentes.

Esta história dos negócios de estado e da guerra vale, sobretudo, pelas numerosas peças oficiais que aí estão inseridas. O autor, que foi ministro das cidades hanseáticas na Inglaterra e na Holanda, pôde socorrer-se de excelentes fontes.

Foi continuada por L. Sylvius sob o título: *Historien onses Tijds, beheizende saken van staat en Oorlogh, voorgevallen in en omtrent*

de Nederlanden, en door geheel Europa. Mitsgaders in meest alle de andere deelen des Werelds. Beginnende met het Jaar 1669 daar het de Heer Lieuwe van Aitzema heeft gelaten... (1669-1697) door Den Heer L. Sylvius. T' Amsterdam, By Jan ter Hoorn, en Jan Bouman... 1685-1699.

A obra de Aitzema, com o suplemento de Sylvius, é um dos mais importantes trabalhos publicados na Holanda para a história do século XVII.

Lieuwe (Leo) van Aitzema (1600-1669) nasceu em Dokkum, formou-se em Orléans e, em 1629, representou as cidades hanseáticas em Haia. Suas relações com os embaixadores franceses e ingleses permitiram-lhe um conhecimento mais íntimo dos negócios políticos europeus. Escreveu vários outros trabalhos históricos, inclusive *Hers-telde Leeuw, ofte Discours over het gepasseerde in de Vereenichde Nederlanden, in 't Jaer 1650 ende 1651*. (J. Vely, J. Tongerlo ende J. Dool 1652-1671); traduzido para o inglês, foi publicado sob o título: *Notable Revolutions; being a true relation of what hap'ned in the United Provinces of the Netherlands in the years MDCI and MDCLI...* (W. Du Gard, 1653). Este trabalho descreve os acontecimentos entre 1650 e 1651. Aitzema publicou também uma *Verhael van de nederland-sche vreedde handel, 1621-1649*, Haia, 1650, 2 vols. Saiu uma 2ª edição corrigida, com novas peças, em Amsterdão. J. Benjamin, 1653, 2 vols.

Saken en Oorlog foi primeiramente editado sob o título *Historie of Verhael* (Haia, 1657-58, 12 t.). Depois da morte de Aitzema é que tomou o título com que é registrado aqui. Sobre esse trabalho cf. R. J. Fruin, *Verspreide Geschriften*, Haia, 1901, VIII, p. 66 e seguintes.

Boa monografia sobre Aitzema encontra-se em Goethals, *Lectures relatives à l'histoire des sciences*, I, p. 161 e seguintes. Cf. também Eekhof, *Nieuwe Friesche Volksalmanak*, 1856, p. 73 e seguintes; G. Mees, *Nederland*, 1862, I, p. 35 e seguintes.

117 — Basnage, Jacques

Annales des Provinces Unies. La Haye, Chez Charles Le Vier. 1719-1726.

2 vols.

Jacques Basnage, pregador francês exilado na República desde 1684, erudito e grande amigo do pensionário Heinsius, escreveu este trabalho considerado na forma e na imparcialidade superior ao de

Wicquefort, embora inferior no conhecimento dos negócios políticos. No magnífico prefácio faz a historiografia dos que o precederam, analisando especialmente a obra de Wicquefort e Aitzema. O livro contém interessantes trechos sobre as disputas entre Portugal e os Países Baixos relativas ao Brasil, e vale ainda pelas informações gerais sobre a Holanda daquela época.

Escreveu também erudito trabalho sobre as antiguidades judaicas (*Antiquitez judaïques ou remarques critiques sur la république des hébreux*. A Amsterdam, Chez Les Frères Chatelain, s. d.) e uma história dos judeus (*Histoire des juifs depuis Jesus Christ jusqu'à present*. A La Haye, Scheurler, 1716, 9 tomos em 15 vols.).

118 — Van Loon, Gerard

Beschrijving der Nederlandsche historipenningen 1555-1713. s-Gravenhage, P. Gosse, J. Neaulme e P. De Hondt, 1723-1731, 4 vols.

Saiu uma tradução francesa, *Histoire métallique des XVII Provinces des Pays-Bas*, também em Haia, pelos mesmos editores, em 5 tomos, 1732-1737. Ainda em Haia saiu uma edição holandesa em um volume, 1732, sob o título: *Hedendaagsche penningkunde*, a qual contém apenas as moedas então correntes.

Trata-se de uma descrição detalhada de milhares de medalhas holandesas. É de interesse para a história numismática.

119 — Wagenaar, Jan

Vaderlandsche historie, vervattende de geschiedenissen der nu Vereenigde Nederlanden. Amsterdam, Is. Tirion, 1749-1759.

21 v. retrs. e gravs. de J. Houbaken.

Em 1770 saiu uma 2ª edição, pela Viúva de Is. Tirion (Amsterdão, 21 vols.). A obra só alcançava o ano de 1751, razão por que foi publicada uma Continuação Imediata (Onmiddelijk Vervolg. Amsterdão, 3 vols., 1789-1790), que abrangia os anos de 1752 a 1774. Seguiu-se a *Vervolg* (Continuação) Amsterdão, 1788-1811, contendo a história de 1775 a 1806. Publicaram-se também as *Byvoegsels en Aaanmerkingen voor het eerste twintigste deel der Vaderlandsche historie van Jan Wagenaar*, door H. van Wijn, N. C. Lambrechtsen, Ant. Martini, E. M. Engelberts en anderen... Amsterdão, 1790-1798, 6 vols. (Suplementos e anotações aos 21 primeiros tomos da História Pátria

de Jan Wagenaar); e, finalmente, as *Nalezingen* (Anexos), 1797-1801, em 2 vols.

A História completa contém, assim, 51 volumes. Para a bibliografia das várias edições, resumos, continuação e traduções, vide o artigo de Th. J. I. Arnold, in *Bibliographische Adversaria*, t. 3, 1876-1877, p. 124-139, e 159-189.

Existe uma tradução alemã, de Leipzig, 1756, e uma francesa, de Paris, 1758-1770.

Jan Wagenaar (1719-1770) foi o mais digno e o maior historiador holandês dessa época. Possuindo importantes documentos, memórias e comunicações pessoais, escreveu uma narrativa que constitui das melhores contribuições da velha historiografia holandesa.

Trata não só da história geral dos Países Baixos como da Companhia das Índias Ocidentais e das conquistas holandesas na América, inclusive lutas no Brasil.

Sobre o autor, consulte-se P. Huising Bakker, *Het Leeven van Jan Wagenaar*, Amsterdam, 1776, e Blok, *History of the People of Netherlands*, 4.º vol., p. 550.

120 — Kampen, Nikolaas Godfried van

Geschiedenis der Nederlanders buiten Europa, of verhael van de togten, ontdekkingen, oorlogen, veroveringen en invringtonen der Nederlanders in Aziën, Afrika, Amerika en Australië. Van het laatste der zestiende eeuw tot op dezen tijd. Door N. G. van Kampen. Te Haarlem, bij de Erven François Bohn. 1831-1833.

4 tomos.

Trata-se de uma história da expansão holandesa, de suas viagens, descobertas, guerras e empreendimentos na América, Ásia e África. É muito inferior à obra de Netscher, mas convém conhecê-la porque possui originais pontos de vista. Somente o 1.º vol. interessa ao Brasil, sendo de notar que sua principal fonte é Laet.

Van Kampen (1776-1839) foi professor particular, jornalista, tradutor, publicista famoso e autor de numerosas obras. Divulgou as literaturas alemã e francesa na Holanda, traduzindo Schiller, Lessing, Chateaubriand, etc. Conferencista da Universidade de Leide tornou-se mais tarde professor de história da literatura e história pátria. Publicou uma história holandesa em alemão (F. Derthes, 1831, 2 tomos, e história das literaturas holandesas e européia. Escreveu um ensaio de crítica comparada sobre Tasso, Milton, Voltaire, Klopstok e Camões, que

conhecia através de traduções francesas. Criticando as opiniões de Van Kampen sobre Camões, consulte-se Pereira Caldas, «Notas bibliográficas em relação ao historiador holandês Nikolaas Godfried van Kampen, negligentemente descrito no visconde de Juromenha como apreciador crítico dos Lusíadas de Camões. Braga, 1881».

121 — Arend, J. P.

Algemeene Geschiedenis des Vaderlands, van de vrogste Tijden tot op Heden, door... Eerste Deel. Van de vroegeste tijden tot op het Jaar 900 na Christus, Met Platen, Kaarten en Portretten Te Amsterdam, By J. F. Schleiiger. 1840-83.
15 vols.

Esta história geral dos Países Baixos, que abrange desde os tempos mais remotos até 1883, contém valiosas informações sobre a Holanda da época da invasão no Brasil.

Os vários capítulos dedicados ao domínio holandês no Brasil são baseados em boa documentação. Contém excelentes retratos de personagens da época.

122 — Jorge, Johannes Cornelius

Geschiedenis van het Nederlandsche Zeewezen. 2.^a ed. Harlem, A. C. Kruseman, 1858-62.
5 vols.

A 1.^a edição é de Haia e Amsterdão, 1833-1848, em 6 volumes. Trata-se de obra minuciosa, notável pela exatidão e autenticidade dos dados, colhidos nos arquivos holandeses. A obra cresceu de valor, com o incêndio que em 1844 destruiu parte dos manuscritos do Arquivo da Marinha, onde o autor colheira grande parte da documentação. Contém numerosos materiais para a história das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais e, portanto, das lutas holandesas no Brasil. É a mais completa história da Marinha holandesa.

A preferência pela 2.^a edição se justifica por ter sido anctada pelo próprio autor e editada sob a direção de J. K. J. de Jonge.

123 — Blok, Petrus Johannes

Geschiedenis van het nederlandsche volk. Groningen, J. B. Wolters, 1892-1908.
8 v.

Existe uma tradução alemã, feita por O. G. Houtrouw, em 6 vols., publicada em 1902-1918. Há também uma tradução inglesa feita por O. A. Bierstadt e R. Putnam, em 5 vols., New York, G. P. Putnam's sons, 1898-1912: *A history of the people of the Netherlands*.

Trata-se de uma história geral da Holanda, considerada geralmente como trabalho padrão. O autor ocupa, na historiografia holandesa, a mesma posição que atribuímos a Varnhagen. Foi professor de história holandesa na Universidade de Leide. Alguns consideram seu estilo correto, mas sem brilho literário e maior espírito crítico e interpretativo.

Na edição inglesa, de acordo com o autor, foram omitidos detalhes de história local.

Petrus Johannes den Halder Blok (1855-) graduou-se pela Universidade de Leide, tornou-se professor de história no Ginásio da mesma Universidade e mais tarde catedrático em Groningen e Leide. Discípulo de Robert J. Fruin, publicou numerosos livros de história dos Países Baixos, substituindo-o na direção das *Bijdragen en Mededeelingen v. Het Historisch Genootschap te Utrecht*. É hoje considerado o maior historiador holandês.

124 — Amsterdam in de zeventiende eeuw, door Dr. A. Bredius. Dr. H. Brugmans, Prof. Dr. G. Kalf, G. W. Kernkamp, D. C. Keijer Jr., Prof. Dr. H. C. Rogge, D. F. Scheurleer, A. W. Weissman, Met een voorrede van Prof. Dr. P. J. Blok. 's Gravenhage, W. P., van Stockum & Zoon, 1897-1904.

3 v.

Trata-se de magnífico livro, primorosamente editado, com variada colaboração. O capítulo que apresenta maior interesse é o escrito por Brugmans sobre o comércio e a indústria. Os capítulos sobre literatura, por G. Kalf; pintura, por A. Bredius; arquitetura e belas artes, de A. W. Weissman, apresentam relativo interesse, de vez que tratam de algumas figuras que se distinguiram no período holandês.

125 — Pirenne, Henri

Histoire de Belgique. Bruxellas, 1900-1926.
6 vols.

Trata-se da mais autorizada e mais completa história da Bélgica. O autor, um dos mais hábeis e profundos historiadores da época moderna, escreveu uma agradável narrativa baseada em documentos autênticos. O 3.º e 4.º volumes descrevem os fatos sociais, econômicos e

políticos, não só da Bélgica propriamente dita como da Holanda e das suas relações no século XVII.

126 — Elias, Johan Engelbert

De Vroedschap van Amsterdam 1578-1795, met een inleidend woord vande archivaris der stad Amsterdam Mr. W. R. Veder... Haarlem, V. Loosjes, 1903-1905.

2 v.

O autor gastou muitos anos no preparo deste livro, história das famílias de Amsterdão elegíveis como conselheiros da cidade. É o melhor trabalho para o conhecimento da composição social das populações de Amsterdão durante os séculos XVI e XVII. Baseado na genealogia destas famílias, o autor noticia o nome de muitos colonos que emigraram para o Brasil holandês.

127 — Edmundson, George

Anglo-Dutch rivalry during the first half of the seventeenth century... Oxford. At The Clarendon Press. 1911.

176 pp.

Trata-se de uma conferência realizada em Oxford, em 1910, onde o autor estuda a guerra anglo-holandesa, de que resultou, sem contestação, o enfraquecimento dos holandeses no Brasil. Vide também o número seguinte.

128 — Catterall, Ralph Charles Henry

Anglo-dutch relations, 1654-1660. (in *American Historical Association Annual Report*, for the year 1910. Washington, 1912, p. 103-121).

O autor, baseado em fontes autênticas, manuscritos de arquivos ingleses, cartas e papéis publicados em coleções oficiais, estuda a agravação das relações anglo-holandesas na época em que batíamos os holandeses no Brasil.

129 — Elias, Johan Engelbert

Schetsen uit de geschiedenis van ons zeewezen, door Johan E. Elias... 's Gravenhage, M. Nijhoff, 1916-1929.

6 vols.

Trata-se de compilação especialmente valiosa para o estudo dos aspectos econômicos e administrativos da marinha holandesa. O autor

acentua a nacionalização do poder marítimo holandês, que facilitou a expansão para o Brasil.

130 — Elias, Johan Engelbert

Het voorspel van de eersten Engelschen oorlog, door J. E. Elias, Deel 1-2. 's Gravenhage, M. Nijhoff, 1920.

2 v. in 1.

Trata do prelúdio da primeira guerra entre ingleses e holandeses, do ponto de vista econômico. Discute os fatores determinantes do imperialismo holandês no século XVII, as lutas holandesas entre portugueses e espanhóis na Ásia e dedica um capítulo inteiro às lutas na África Ocidental e no Brasil. É obra da maior importância para o estudo das causas da expansão imperial holandesa para o Brasil.

O dr. Johan Elias Engelbert (1875-) é da Real Academia de Ciências e doutor *honoris causa* pela Universidade de Amsterdão.

131 — Edmundson, George

History of Holland. Cambridge, Univ. press, 1922.

464 p. (Cambridge Historical series, edited by Sir G. W. Prothero)

Magnífico estudo sobre a evolução histórica da Holanda, sua vida política e econômica, sua cultura e preponderância no século XVII. É trabalho de consulta indispensável.

Este livro escrito por um inglês versado na história holandesa moderna abrange de 1361 a 1913. Sobre o mesmo consulte-se *American Historical Review* 27, 815, julho de 1922, e *Revue Historique*, 143, 259, julho de 1923.

132 — Blok, Petrus Johannes

Frederick Hendrik, prins van Oranje, door Prof. Dr. P. J. Blok; geïllustreerde onder leiding van Mr. N. Beets... Amsterdam, J. M. Meulenhoff, 1924.

287 p.

Trata-se de uma biografia de Frederico Henrique, o príncipe do século de ouro da história holandesa. O autor toca em pontos de particular interesse para a história dos holandeses no Brasil, de vez que foi na época do biografado que se desenrolaram os acontecimentos que nos ocupam. Embora as referências sejam sumárias e não apresentem

qualquer contribuição nova, o livro vale pela reconstituição da vida holandesa na época. Contém um exame crítico das fontes.

133 — Blok, Petrus Johannes

Michiel Adriaanszoon de Ruyter. 's Gravenhage: M. Nijhoff, 1928. 454 pp.

Trata-se de excelente biografia do Almirante Michiel Adriaanszoon de Ruyter (1607-1677), um dos maiores marinheiros holandeses. Sua vida interessa a estes estudos não só pelo que representou como símbolo do poder naval holandês, que tanto decidiu nesta história dos holandeses no Brasil, como também porque, em 1640, fez duas viagens ao Brasil e em 1658 realizou o célebre cruzeiro pela costa de Portugal, a fim de prejudicar o comércio marítimo português e forçá-lo a aceitar as condições de paz propostas pelos Países Baixos. Saiu uma tradução inglesa feita por G. J. Renier (*The Life of Admiral De Ruyter*, London, E. Benn, 1933). Como uma espécie de suplemento a este trabalho, Johan Carel Marinus Warnsinck escreveu a obra *Admiraal de Ruyter, de Zeeslag op Schooneveld, Juni 1637*. 's Gravenhage. M. Nijhoff, 1930 (XII, 178 pp.), onde estuda o combate naval de junho de 1637 em Schooneveld.

134 — Geyl, Pieter

Geschiedenis van de Nederlandsche stam... Amsterdam, 1930. 2 vols. ilustr., mapas.

Esta obra foi traduzida em inglês e publicada em Londres, por Williams & Norgate, 1932 e 1936, em dois volumes, trazendo como títulos: *The revolt of the Netherlands (1555-1609)*, e *The Netherlands divided (1609-1648)*. H. A. Enno van Gelder escreveu sobre ela uma nota bibliográfica, apontando algumas falhas (*Tijdschrift*, 1931, v. 46, p. 404-406).

Sobre o 2.º vol. cf. mesmo autor, revista cit., 1935, 50, p. 296-298. Enno van Gelder considera-o livro de divulgação, mas a verdade é que P. Geyl, que leciona história e literatura holandesa em Londres, apresenta idéias novas e curiosas.

135 — Tromp, Martin Harpertzoon

The Journal of Maarten Harpertzoon Tromp, ano 1639, translated and edited by C. R. Boxer, Cambridge (Eng.), The University Press, 1930.

XVIII, 277, 15 p.

RELACIONE DEL VIAGGIO.

E SVCCESO DELL' ARMATA,

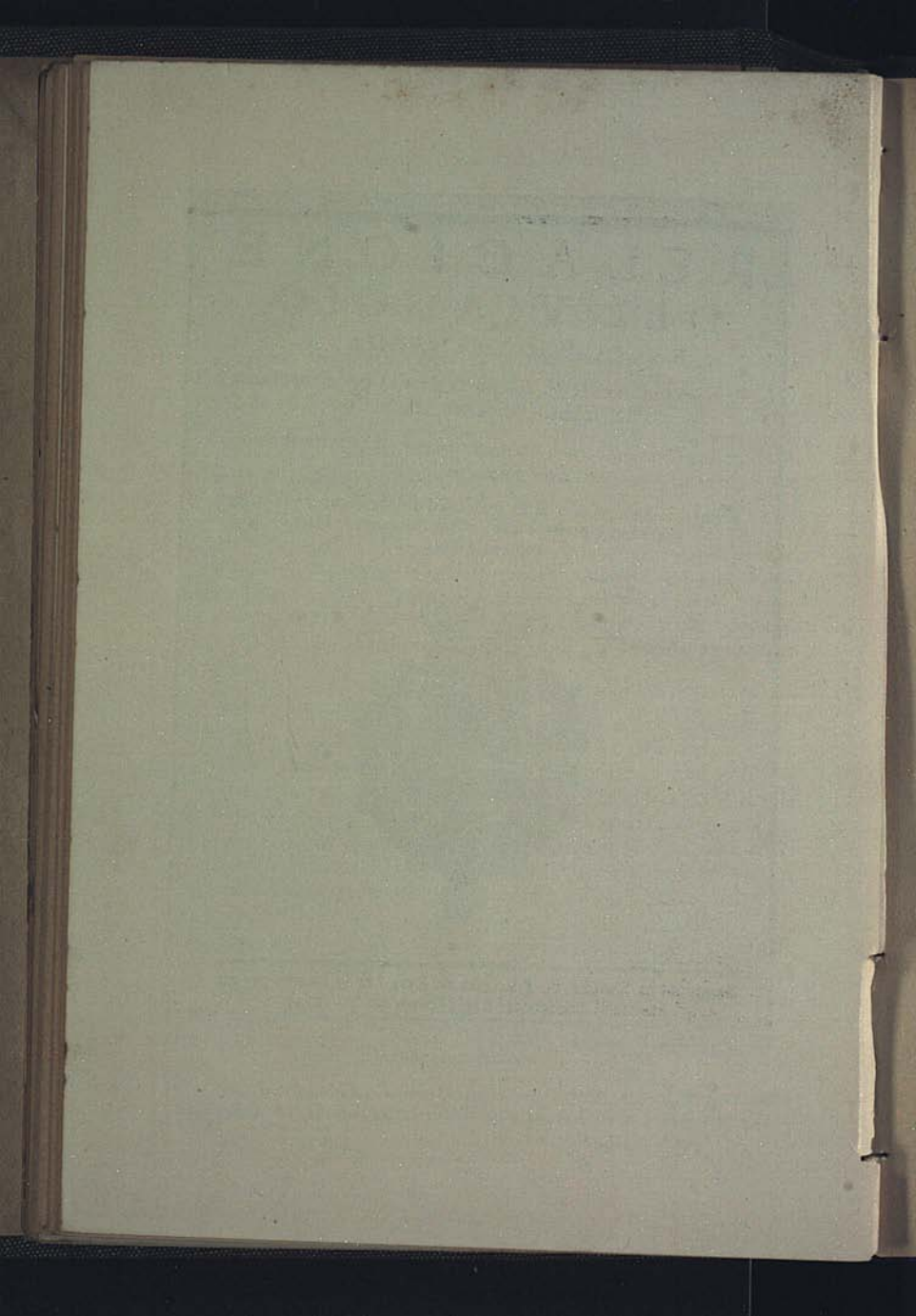
Che per ordine di S. M. s'inuiò al Brasil, per ricuperarlo
dall'inimici, che l'haueano preso.

*Si riferiscono gli capitoli, co' quali l'inimico si rese, & il valor
del bottino fatto.*

Il tutto vien raccontato da D. Francesco d'Auendagno, e Vilela,
che si trouò presente à tutto'l seguito tanto in Mare,
come in Terra.



Stampata in Siviglia da Francesco de Lyra, & in Milano per gli
Malatesti Stampatori Regij Camerali. 1625.



Este "Diário" do Almirante M. H. Tromp (1597-1653) foi magnificamente traduzido e editado por Charles Ralph Boxer (1904-). O editor dá as fontes para o estudo da campanha de 1639 e a luta travada de 16 a 18 de setembro daquele ano entre o almirante holandês Tromp e o espanhol Antônio d'Ocquendo. Escreve a introdução e nos apêndices transcreve uma carta de Tromp aos Estados Gerais, ordens secretas do mesmo e a lista da Armada Espanhola. A luta tem enorme importância para os nossos estudos, de vez que as derrotas navais espanholas fortaleceram o poderio holandês no Brasil. Além disso as referências do texto ao Brasil e as apreciações críticas do editor e anotador não são de menor valor.

Em 1931 este Jornal saiu nas *Bijdragen* (vol. 52, p. 173-32). A Epanáfora IV de Francisco Manuel de Melo (que se encontra nas *Epanáforas de Vária História*, Coimbra, 1931, p. 271-371) é quase inteiramente traduzida e publicada na edição inglesa do diário de Tromp.

136 — Naber, S. P. L'Honoré

Het journal gehouden door Peter White, master van Admiral Penington, ter reede Duinsin den Jare 1639, medegedeeld door S. P. L'Honoré Naber, (Historisch Genootschap. Utrecht Bijdragen en Mededelingen. Utrecht, 1932).
62 p.

Assim como o inglês Ch. R. Boxer expôs o ponto de vista holandês, S. P. L'Honoré Naber, capitão naval e erudito historiador holandês, tantas vezes referido nesta bibliografia, editou, em tradução holandêsa, o diário de Peter White, cuja 1.ª edição é de 1649 (*A memorable seafight*).

Trata como o livro anterior do conflito havido no canal de Inglaterra entre as armas espanholas e holandesas em 1639.

137 — Brugmans, Hajo

Geschiedenis van Nederland, uitgegeven onder leiding van Prof. dr. H. Brugmans, met medewerking van dr. J. H. Holwerda, ... Dr. R. R. Post... (e outros). Amsterdam, 1935-1938.
8, v.

Brugmans dirigiu o trabalho de colaboração de que resultou esta obra. O autor do 4.º volume, que interessa particularmente ao Brasil,

pois trata das lutas holandesas no Brasil e da Companhia das Índias Ocidentais, é J. C. H. de Pater. Embora seja obra recente, limita-se a divulgar, não trazendo documentação nova.

Hafo Brugmans (1868-) foi conservador da Biblioteca da Universidade de Groningen; é conferencista da Universidade de Amsterdão e membro da Real Academia de Ciências.

138 — Gelder, Herman Arend Enno van

Histoire des Pays-Bas du XVI^e siècle à nos jours... Paris, Armand Colin, 1936.

194 p. (Collection Armand Colin, n. 188).

Trata-se de excelente obra de divulgação, crítica, sugestiva e bem escrita. É prefaciada por Henri Hauser.

139 — Sluiter, Engel

Dutch Maritime power and the colonial status quo, 1585-1641. Reprinted from the *Pacific Historical Review*, Volume XI, Number 1, March, 1942. p. 29-41.

O autor estuda nesta monografia o grande período da expansão dos Países Baixos, realizado na primeira metade do século XVII e motivado pela necessidade de expandir a esfera do comércio holandês além das fronteiras européias.

C) HISTÓRIA ECONÓMICA DA HOLANDA
DO SÉCULO XVII

140 — L'Espine, Jacques Lemoine de

Den Koophandel van Amsterdam, of verhandeling van deszelfs Wisselbank, van de Oost-en-West-Indische Maatschappijen, van de Koopmanschappen, die men er haalt en zent van en na de voornaamste steden van Europa en andere gewesten van de wereld, mitsgaders van deszelfs gewigt en maat. Amsterdam, 1694.

Dessa 1.^a edição existe apenas um exemplar na coleção Pijnappel, em Hilversum, segundo J. G. van Dillen (Bibliographie de L'Histoire des Banques et du crédit en Hollande jusqu'à 1815, in *History of Public Banks*, Haia, Nijhoff, 1934, p. 387/388 (n.º 152 nesta bibliografia).

A 2.^a edição é de 1704 e em 1714 saiu outra aumentada e revista por Is. le Long. Outras edições saíram em 1715, 1719, 1727, 1744 (em 2 vols.), 1755, 1765, 1780 (3 vols.), 1801 (4 vols.). No ano em que saiu a primeira edição saiu também em Amsterdão uma tradução francesa, sob o título *Le negoce d'Amsterdam ou traité de sa banque, de ses changes, des Compagnies orientales et occidentales, des marchandises que l'on en tire et que l'on y apporte de plus considérables villes de l'Europe et des autres parties du Monde et de leurs poids et mesures.*

141 — Huet, Pierre Daniels

Le grand trésor historique et politique du florissant commerce des Hollandois, dans tous les états et empires du monde ... Ouvrage aussi curieux que nécessaire à tous les négociants. Très propre à rétablir le commerce de France. Rouen, Chez Ruault, 1714.

14, 332 p.

A 2.^a edição (*Histoire du commerce et la navigation des anciens*) saiu em Paris, A. U. Coustelier, 1716. A 3.^a, em 1717, sob o título: *Mémoires sur le commerce des Hollandois, dans tous les états et empires du monde.* (Amsterdam. E. du Villard). A 4.^a edição é de 1727. Saiu uma tradução alemã (*Curieuse Nachricht von den Handlung der Holländer in alle Länders und Reichen der Welt*), feita por Friedrich Christoph Neubauer, Hannover, N. Förster, 1717. Em 1746, em Madrid, foi traduzida para o espanhol, por F. X. de Goyeneche, sendo outra edição em 1793. Foi traduzida também para o inglês em 1717 e para o italiano em 1737.

Trata-se de importante obra sobre o comércio e tráfico da Europa, as origens e causas do grande comércio holandês e a Companhia das Índias Ocidentais.

Sobre o autor, vide A. Reeb, "Un oracle de l'érudition au XVII^e siècle, Huet, évêque d'Avranches, 1630-1721". (*Revue de l'Avranchin*, Avranches, 1912, t. 17, p. 77-124).

142 — (Serionne, Jacques Accarias de)

Les intérêts des nations de l'Europe développés relativement au Commerce. Leide, Chez Elie Luzac, 1766.

2 vols.

Trata-se de uma das mais valiosas obras sobre a expansão, o comércio e a preponderância holandêsas no século XVII, dentro do quadro das nações européias, atribuída a Jacques Accarias de Serionne, autor da obra registrada no número seguinte.

Foi traduzido para o alemão, sob o título: *Die Vortheile der Voelker durch die Handlung*. (Ubersetzt von Chr. Fr. Juenger) Leipzig, 1766, 2 vols.

143 — Serionne, Jacques Accarias de

La richesse de la Hollande, ouvrage dans lequel on expose l'origine du commerce & de la puissance des hollandois, et accroissement successif de leur commerce & de leur navigation; des causes qui ont contribué à leurs progrès, celles qui tendent à les détruire, & les moyens qui peuvent servir à les relever. A Londres, Aux depens de la Compagnie, 1778.

2 vols.

Esta obra, uma das mais importantes e completas sobre o comércio holandês em todas as partes do mundo, sobre a Companhia das Índias Ocidentais e o Banco de Amsterdão, foi, nos anos de 1780 e 1781, traduzida para o holandês por Elías Luzac e por ele mesmo amplamente aumentada e documentada.

Segundo Netscher, existe uma tradução alemã, de Lüders, sob o título *Geschichte des holländischen Handels*. Leipzig, 1788. A tradução ampliada registrada no número seguinte é superior ao original.

144 — Luzac, Elías

Hollands Rijkdom, Behelzende Den oorsprong van den koophandel, en van de Magt van dezen staat; de toeneemende vermeerdering van deszelfs koophandel en sheepvaart; de oorzaken, welke tot derzelver aanwas medegewerkt hebben; die, welke tegenvoordig tot deszelver verval strekken; mitsgaders de middelen, welke dezelve wederom zouden kunnen opbeuren, ent tot hunnen voorrige bloei brengen. Uit het Fransch vertaald. Vervolgens overgezien, merkelyk veranderd, vermeerderd, en van verscheiden misslagen gezuiverd door Mr. . . . Advocat voor den hove van Holland, Zeeland, en Westfriesland. Te Leyden. Bij Luzac en Van Damme, 1780-81.

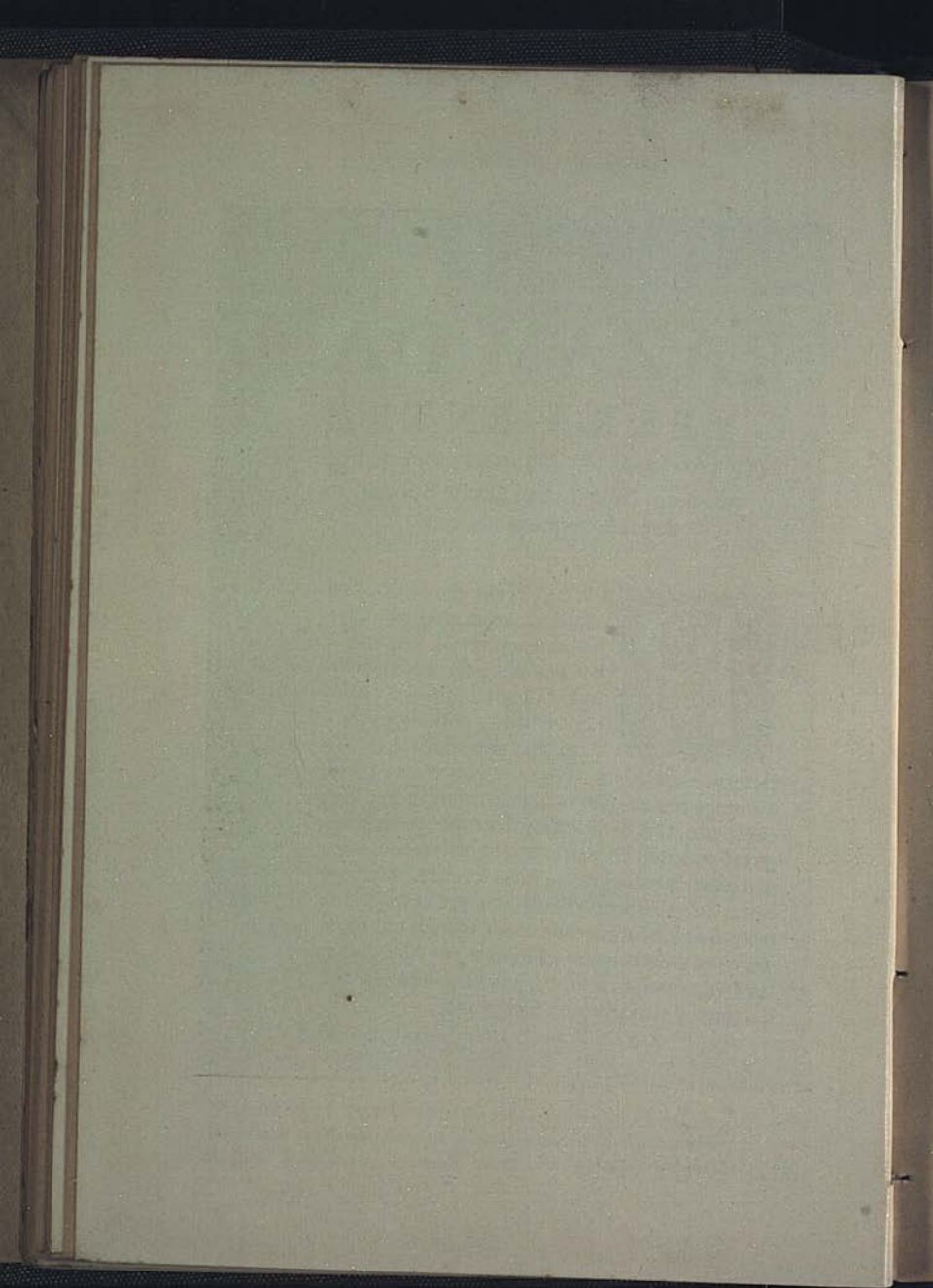
4 vols.

Tradução da obra *La richesse de la Hollande*, de Jacques Accarias de Serionne, tendo o tradutor ampliado muito e documentado o texto traduzido. Pela maior extensão dada aos assuntos debatidos e pela

RAZAM DA
 GVERRA ENTRE
 PORTVGAL, E AS PROVINCIAS
 vnidas dos Paizes baxos: com as noticias
 da causa de que procedeo.

PARECE que com razão estranhará o mundo romperse totalmente guerra entre Portugal, & os Estados das Prouincias vnidas quando a restituição de Rey Portuguez deuera restituir a amizade antiga entre estas nações, & o reciproco interesse as obrigaua a nova aliança contra o inimigo cômum tão mais formidauel, quanto mais encuberto. O acharse Portugal occupado com inimigo tão poderoso he bastante demonstração de que não tomaria outra guerra, senão forçado. Mas para os que desejaõ saber particularmente a causa, se fara relação da substancia della, com a verdade que não se pôde negar entre tantas testemunhas de vista: & com seu conhecimento se deixa a justificação de cada hũa das partes a qualquer juizo sem paixão.

A . . . Accla-



publicação de cerca de 40 documentos, relativos à Companhia das Índias Ocidentais, esta edição se sobrepõe à edição original francesa.

145 — Laspeyres, Étienne

Geschichte der volkswirtschaftlichen Anschauungen der Niederländer und ihrer Literatur zur Zeit der Republik. Leipzig, 1863.

História dos aspectos económicos do povo dos Países Baixos e sua literatura na época da República.

E' este um dos melhores trabalhos de história econômica e história das idéias econômicas. O autor acrescentou informações novas sobre Usselinx, melhores do que as de Asher, e fez uma excelente crítica bibliográfica, de enorme valor para o estudioso.

146 — Rees, Otto van

Geschiedenis der Staathuishoudkunde in Nederland tot het Einde der achttiende Eeuw, door Mr. O. van Rees. Utrecht, Kemink en Zoon, 1865-68.

2 vols.

Trata-se de um dos mais importantes trabalhos sobre a história da economia política na Holanda. Contém valiosas informações bibliográficas sobre a economia holandesa.

O livro alcança o século XVIII. O III capítulo sobre Usselinx e a Companhia das Índias Ocidentais é superior a Asher e Laspeyres. A exatidão, fidelidade e solidez deste livro tornaram-no fonte de primeira ordem para a história econômica dos Países Baixos.

147 — Pringsheim, Otto

Beitrage zur Wirtschaftlichen Entwicklungsgeschichte der Vereinigten Niederlande im 17. und 18. Jahrhundert Leipzig, Duncker & Humblot, 1890.

viii, 126 p.

Estas contribuições para a história do desenvolvimento econômico dos Países Baixos nos séculos 17 e 18 são consideradas como trabalho de importância incontestável.

148 — Bonnassieux, Pierre

Les grandes Compagnies de Commerce. Étude pour servir à l'histoire de la colonisation par ... Paris, Librairie Plon, 1892. iv, 562, 1 p. inum. (errata).

Nesta obra clássica sobre as companhias de comércio encontra-se um bom estudo sobre a Companhia das Índias Ocidentais.

149 — Ravesteyn, Willem van

Onderzoekingen over de economische en sociale ontwikkeling van Amsterdam, gedurende de 16 de, en het cerst kwart der 17 de. eeuw. Door Dr. W. van Ravesteyn Jr. Amsterdam, S. L. van Looy, 1906. xiii p. 377 p.

O autor estuda a importância econômica da Holanda durante o século 16 e o primeiro quartel do século 17, a esfera da influência econômica de Amsterdão, o desenvolvimento das principais indústrias durante o século 17, a legislação sobre comércio e indústria de Amsterdão e a importância econômica e social das corporações comerciais das cidades holandesas. Estuda, ainda, a forma aristocrática do governo de Amsterdão, o desenvolvimento social da grande burguesia holandesa e, em apêndices, salários, rendas e a diferença das taxas de juros nos últimos anos do século 16 e primeiros anos do século 17. Salienta as relações de classe na Holanda. E' trabalho de indispensável consulta.

Willem Ravesteyn (1876-) foi conservador da Biblioteca municipal de Roterdão e redator do órgão comunista *De Communistische Gids* (1916-25).

150 — Brakel, Simon van

De Hollandsche Handelcompagniën der zeventiende eeuw, hun ontstaan, hunne inrichting. 'S Gravenhage, M. Nijhoff, 1908. xxiii, 189 p.

Trata-se de tese magnificamente exposta, onde o autor estuda o nascimento e organização do comércio holandês. Depois de estudar a organização do comércio medieval, apresenta os novos tempos e as causas do florescimento das companhias de comércio na Holanda e na Zelândia.

151 — Baasch, Ernst

Hollaendische Wirtschaftsgeschichte, von Ernst Baasch. Jena, G. Fischer, 1927.

vi, 632 p.

Trata-se de um dos melhores estudos sobre a finança pública da Holanda. O autor faz inúmeras referências ao Brasil e apresenta uma admirável bibliografia da história econômica da Holanda.

152 — Dillen, Johannes Gerardus van, ed.

History of the principal public banks; accompanied by extensive bibliographies of the history of banking and credit in eleven European countries, collected by J. G. van Dillen in his quality of secretary to the International committee for the study of the history of banking and credit. The Hague, M. Nijhoff, 1934.

XII, 480 p. (vol. 1 das Contributions to the history of banking, collected by J. G. van Dillen).

No Congresso de História de Oslo, Hauser apresentou uma comunicação propondo criar-se uma comissão para a história dos bancos e do crédito, do fim do século 15 ao fim do século 18. Van Dillen, como secretário, apresentou ao 5.º Congresso reunido em Varsóvia, em 1933, este trabalho, que contém a história dos principais bancos públicos, acompanhado de extensas bibliografias da história e do crédito em onze países europeus. Contém, assim, variada colaboração. A parte que interessa a esta bibliografia é a escrita por Van Dillen sobre o banco de Amsterdão.

Johannes Gerardus van Dillen (1883 —) é professor de história econômica da Universidade de Utrecht.

153 — Séc, Henri

Les Origines du Capitalisme Moderne (Esquisse historique) par ... 3^e édition. Paris, Librairie Armand Colin, 1936.

212 p. Colletion Armand Colin, Section d'Histoire et Sciences économiques.

Neste ensaio de síntese histórica sobre as origens do capitalismo encontra o leitor um excelente e útil capítulo: O capitalismo comercial e financeiro do século XVII, proveitoso aos estudos sobre a preponderância comercial e financeira da Holanda e sobre a Companhia das Índias Ocidentais.

154 — Sayous, André Emile

Le rôle d'Amsterdam dans l'histoire du capitalisme commercial e financier. (*Revue historique, Mémoires et études*, Paris, 1938, t. 183, p. 242-280).

Trata-se de magnífico e erudito trabalho, onde se estuda a expansão econômica da Holanda, particularmente entre 1580 e 1655, época máxima de seu apogeu. O autor baseia-se nos trabalhos mais recentes e autorizados. A parte relativa ao papel das Companhias das Índias Ocidentais e Orientais na história do capitalismo comercial e financeiro é de grande interesse para o estudo da expansão holandesa para o Brasil.

155 — Vega, Joseph de la

Confusion de confusions... Herdruk van den spaanschen tekst met nederlandsche vertaling. Inleiding en toelichtingen door Dr. M. F. J. Smith. Vertaling door G. J. Geers. 's-Gravenhage, Martins Nijhoff, 1939.

XXIV. (8), 192; 297 p.

(Werken uitgegeven door de Vereeniging Het Nederlandsch Economisch-Historisch Archief gevestigd te 's-Gravenhage. 10).

Trata-se da primeira obra em que é inteiramente descrita a Bolsa de Amsterdão no século 17, dando notícia circunstanciada dos processos, manipulações e maquinações bolsistas que ali se empregaram. É obra indispensável do ponto de vista histórico-econômico, pois retrata a intensa atividade comercial de Amsterdão que antes do findar do século se converteu num mercado internacional de valores. Encontram-se aí várias referências importantes para a história das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais. O livro oferece, também, interesse incomum para a história dos judeus.

O autor era filho do judeu espanhol Isaac Penso, que se dedicara ao comércio na Holanda depois de fugir das prisões inquisitórias espanholas. Nasceu em 1650 ou 51 e morreu no ano 5453 do calendário hebraico, ou seja por volta de 1693. Era bom conhecedor do espanhol e do hebraico, escritor das duas línguas, membro e secretário da «Academia dos Floridos». Residiu a maior parte de sua vida em Amsterdão.

O Arquivo Econômico-Histórico Holandês, com sede em Haia, decidiu empreender esta edição em face da extrema raridade da edição original aparecida em Amsterdão em 1688 e de que só se conheciam 4 exemplares. É magnífica a introdução do Dr. M. F. J. Smith. Sobre

RELACAM VERDADEIRA DE

TUDO O SUCCEDIDO NA RESTAURAÇÃO da Bahia de todos os Santos desde o dia, em que partirão as armadas de sua Magestade, até o em que na dita Cidade foram arvorados seus estandartes cõ grande gloria de Deos, exaltação do Rey & Reyno, nome de seus vassallos, que nesta empresa se acharam; anihilação, & perda dos rebeldes Olandezes ali domados .



Mandada pelos officios de sua Magestade, a estes Reynos

agora de novo acrescentada nua lista do inventario que se vai fazendo da fazenda, arcelharia, poluista, e mercçoes, que se achou na dita cidade da Bahia.

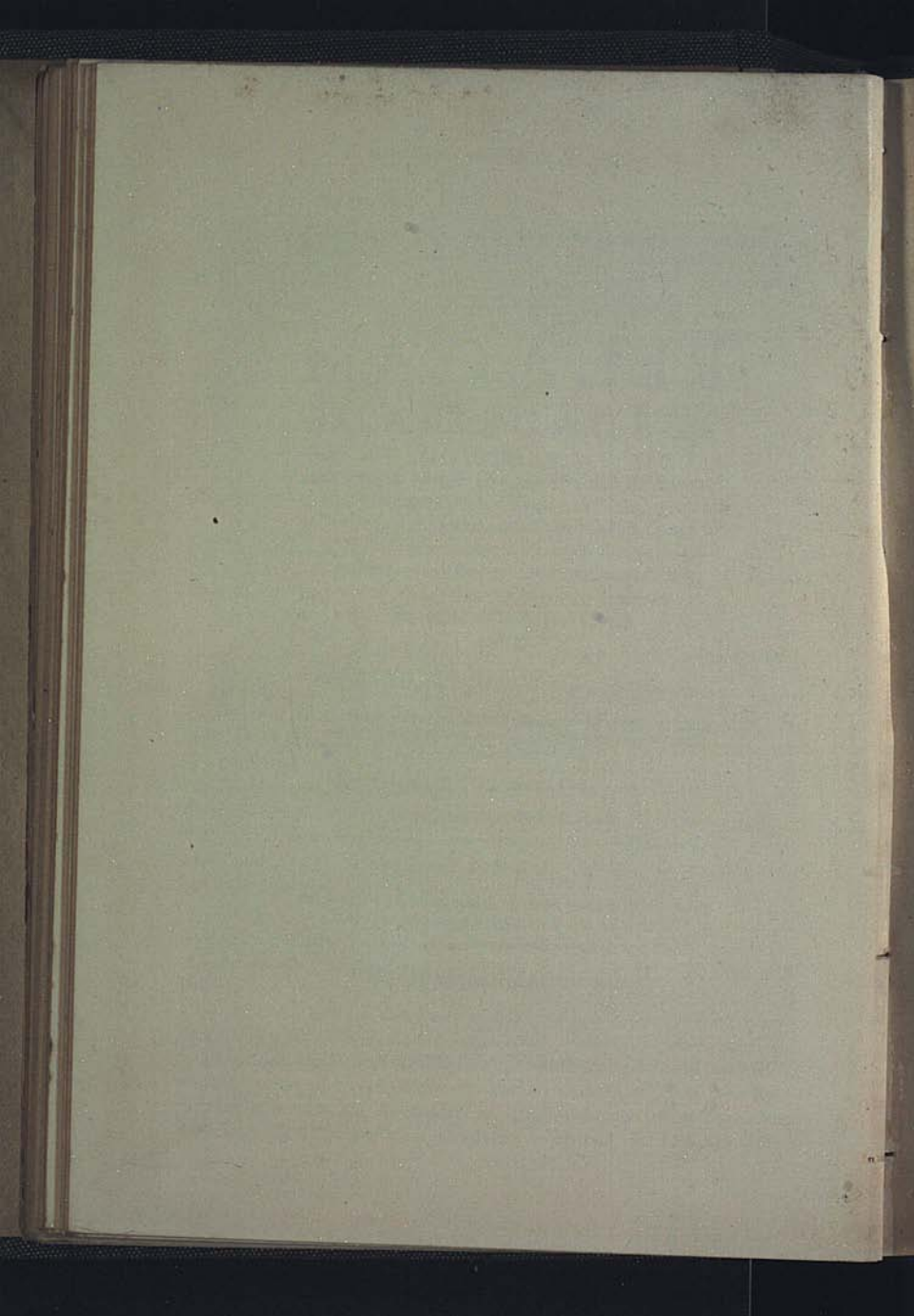
foy visto pelo Padre Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA

*Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey, & por seu original Em
EVORA por Manuel Carnalho Impressor da
Universidade anno 1625.*

Vende-se em sua casa na rua da Selaria

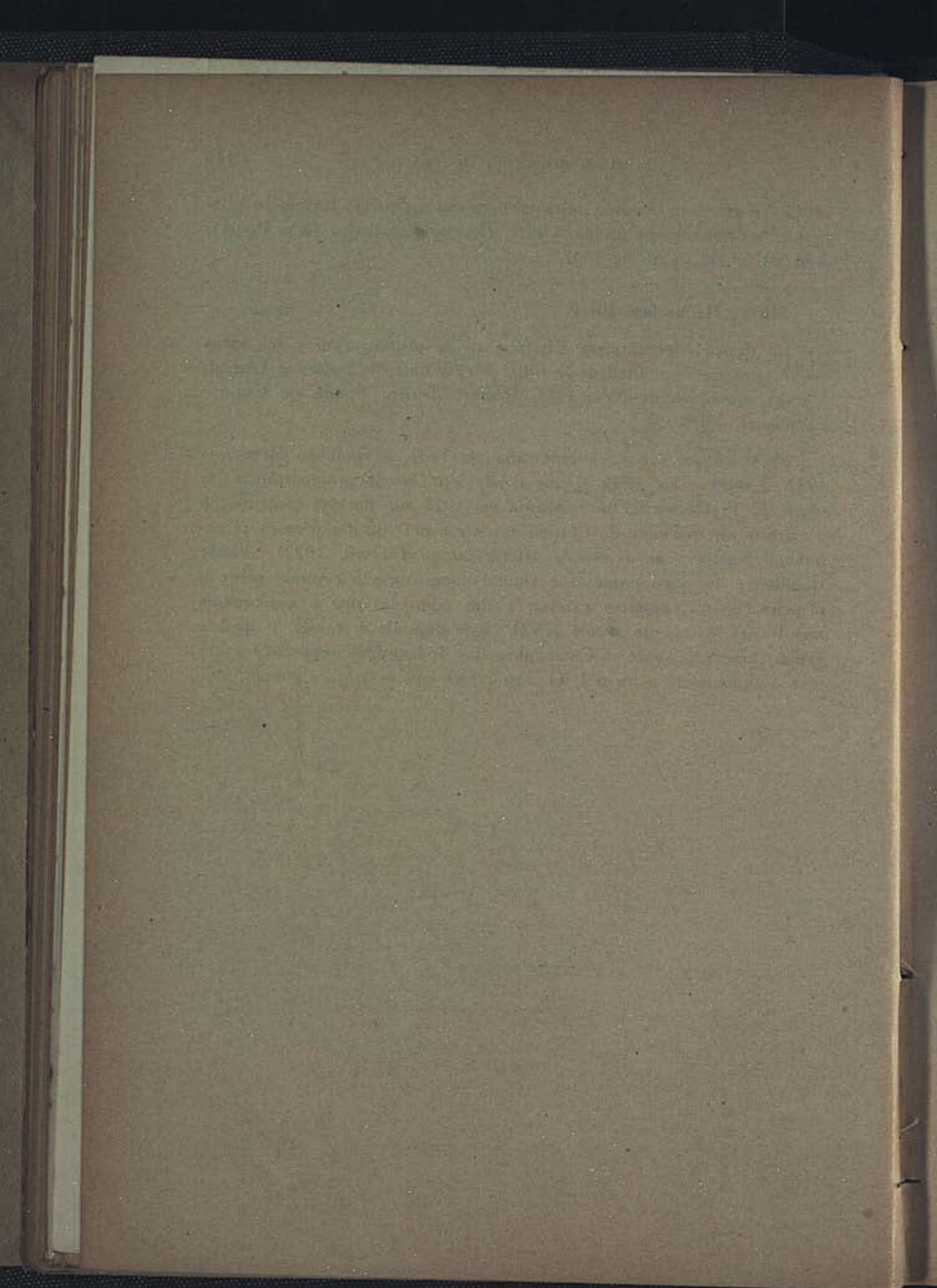


este livro escreveu o autor desta bibliografia um artigo intitulado "Especulações bolsistas no século XVII", *Digesto Econômico* (São Paulo), Ano III, nº 32, julho de 1947.

156 — Heckscher, Eli F.

La Época Mercantilista. Historia de la organización y las ideas económicas desde el final de la Edad Media hasta la Sociedad Liberal. Versão espanhola de Wenceslao Roces. México. Fondo de Cultura Económica. 1943.

A 1ª edição sueca foi publicada em 1931, a tradução alemã em 1932, a inglesa em 1935, o que desde logo revela a importância da obra. E. F. Heckscher já publicara em 1922 sua notável contribuição à história internacional da Europa durante o período napoleônico (*Continental System: an economic interpretation*, Oxford, 1922). Neste trabalho é de sumo interesse e capital importância o capítulo sobre a organização do comércio exterior e das empresas que o exploravam nos Países Baixos do século XVII. Este capítulo é, talvez, o melhor estudo moderno sobre a Companhia das Índias Ocidentais. O autor teve o cuidado de pedir a J. G. van Dillen que revisse as provas.



III

OBRAS ESTADUAIS PARA A HISTÓRIA DOS HOLANDESES NO BRASIL

A) AMAZONAS E MARANHÃO

156 a — Castro, Diogo de, conde de Basto

Informação de D. Diogo de Castro sobre cousas do Maranhão dada em Lisboa a 21 de novembro de 1630. *RIC*, t. XXVI, 1912, 28-32.

D. Diogo de Castro, Conde de Basto, governou Portugal de 1623 a 1626. Acusa nessa correspondência o recebimento de várias cartas de Francisco Coelho de Carvalho, primeiro governador do Maranhão (1624-1638), datadas de 6 de fev. e 6 de junho de 1627 e de 24-11-1629, nas quais tratava, entre outros assuntos, dos holandeses no Amazonas.

157 — Edmundson, George

The Dutch on Amazonas. (*English Historical Review*, v. 18, p. 642-663, e v. 19, p. 1-25).

O autor estuda a expansão colonial holandesa no Amazonas, antes das invasões da Bahia e de Pernambuco. Trata-se da mais completa contribuição sobre a matéria.

158 — Reis, Arthur Cezar Ferreira

História do Amazonas. Manaus, (Oficinas Tipográficas de Augusto Reis), 1931.
270 p.

Nesta excelente história do Amazonas descreve o autor os primeiros estabelecimentos holandeses na costa amazônica, antes da conquista da Bahia e Pernambuco.

159 — Berredo, Bernardo Pereira de

Anais históricos do Estado do Maranhão, em que se dá notícia do seu descobrimento, e tudo o mais que nêle tem sucedido desde o ano em que foi descoberto até o de 1718 ... Escritos por Bernardo Pereira de Berredo. ... Lisboa, na Of. de Francisco Luis Ameno, 1749. in-fol. 13 f. in., 740 p.

Berredo é fonte clássica da história do Maranhão. A êle têm recorrido muitos historiadores. Sobre a invasão e expulsão dos holandeses no Maranhão deve ser consultado.

A 1.^a e a 2.^a edições (esta última do Maranhão, Tip. Maranhense, 1849) são bastante raras. Na 2.^a edição Gonçalves Dias redigiu o prefácio. A 3.^a edição é de Florença, Tip. Barbère, 1905, 2 tomos, com um estudo sobre a vida, a época e os escritos do autor.

Bernardo Pereira Berredo, natural do Alentejo, governou o Estado do Maranhão de 1718 a 1722. Faleceu em 1748. Sua obra alcança o ano de 1718. Foi criticada por João Francisco Lisboa (*Obras*, ed. 1901, p. 246 e sgts.). Sobre o autor pouco existe de satisfatório: cf. Inocêncio da Silva, *Dic. Bib. Port.*, a *Introdução* de Gonçalves Dias e o estudo de Bertino Miranda nas 2.^a e 3.^a edições.

160 — Almeida, Candido Mendes de, ed.

Memórias para a história do extinto Estado do Maranhão, cujo território compreende hoje as províncias do Maranhão, Piauí, Grão-Pará e Amazonas, coligidas e anotadas por Cândido Mendes de Almeida, Rio de Janeiro, tip. do Comércio, de Brito & Braga, 1860-1874. 2 v.

A introdução de Cândido Mendes de Almeida (1818-1881), um dos mais sérios e autorizados historiadores brasileiros, é erudita contribuição ao período holandês no Brasil. No 1.^o tomo encontram-se a parte intitulada "Ocupação holandesa no Maranhão — luta e expulsão dos invasores" (p. 417-489), composta de excertos de vários autores e de peças extraídas da coleção de documentos holandeses coligidos por Joaquim Caetano da Silva em Haia, e a *Historia da Companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão e Pará*, pelo Padre José de Moraes, que em vários capítulos trata da entrada e expulsão dos Holandeses no Maranhão. Só a 1.^a parte dessa *História* é que foi publicada, pois a 2.^a desapareceu quando confiscados os bens dos jesuítas no Colégio do Pará. Essa 1.^a parte foi também impressa na *Corografia Histórica, cronográfica, genealógica*,

nobiliária e política do Império do Brasil, de Alexandre José de Melo Morais (Rio de Janeiro, 1858-1860, 4 vols).

O 2.º volume das *Memórias* traz material inédito e variado. Ai são publicados os seguintes documentos da Coleção Joaquim Caetano da Silva: 1) Certidão passada pelo provedor-mor da Fazenda, no Maranhão, Inácio do Rêgo Barreto, de 6 de agosto de 1642 (p. 439-442); 2) Cópia de uma carta de P. J. Bas, diretor do Maranhão, ao Conde Maurício de Nassau, e ao Alto Conselho Secreto do Brasil, datada de S. Luís do Maranhão, em 31 de janeiro de 1643 (p. 443-449); 3) Relatório de Maximiliano Schade, de Utrecht, que partira em 1637 para o Brasil, na qualidade de Aspirante de Marinha, empregado no serviço da Companhia das Índias Ocidentais e promovido sucessivamente aos postos de 2.º e 1.º tenente e capitão, tendo residido no Maranhão e no Tapicurino (Itapucuru), e agora escapo da prisão dos portugueses e vindo das Índias Ocidentais, datado de 4 de novembro de 1644 (p. 449-454). Este Relatório se encontra também no *Extract ende Copye* (n. 516), cuja tradução registramos no n.º 517.

A bibliografia do editor, que se compõe de obras jurídicas, geográficas, históricas e políticas, é registrada por Sacramento Blake (vol. 2, p. 35-40).

161 — Lisboa, João Francisco

Obras de João Francisco Lisboa, precedidas de uma notícia biográfica pelo dr. Antônio Henriques Leal, & S. Luís do Maranhão. Tip. de B. Matos, 1864-1865.

4 vols. Retr.

Em 1901, saiu uma segunda edição destas *Obras* em 2 vols., impressa em Lisboa (Tipografia Matos Moreira & Pinheiro), precedida de uma notícia biográfica pelo Dr. Antônio Henriques Leal e seguida de uma apreciação crítica de Teófilo Braga, sendo editores e revisores Luis Carlos Pereira de Castro e o Dr. A. Henriques Leal.

Clássico da língua e clássico da história, João Francisco Lisboa, (1812-1863), nos "Apontamentos, Noticias e Observações para servirem à História do Maranhão", escreveu magnífico estudo sobre a invasão holandesa (2º vol., p. 141-164, na ed. de 1864, e 1º vol., p. 273-308, na ed. de 1901). Escreveu também um "Paralelo das invasões holandesas e francesas" (p. 319-329 da ed. de 1901). São ambos excelentes ensaios de interpretação sobre a colonização holandesa no Maranhão.

E' de lamentar que João Francisco Lisboa tivesse ajuntado como nota de seu livro um Extrato de Beauchamp sôbre a invasão holandesa (cf. 2º vol., p. 419-423, ed. 1864, e p. 439-441, ed. 1901). Ajuntou, ainda, duas outras notas referentes aos holandeses em Pernambuco (nota A, p. 681-686, ed. 1864, e nota B, carta do Padre Antônio Vieira a Francisco de Sousa Coutinho, sôbre o efeito que produziria no reino a proposta da entrega de Pernambuco, p. 686-89 da ed. 1864-65).

Sôbre João Francisco Lisboa o melhor estudo é o de Pedro Lessa. *RIHGB*, t. LXXVI, 65, 1913.

162 — Moraes, Francisco Teixeira de

Relação histórica e política dos tumultos que sucederam na cidade de São Luís do Maranhão com os sucessos mais notáveis que nêle aconteceram: sua descrição geográfica, seu descobrimento, conquista, guerras com franceses intrusos e índios naturais; invasão dos holandeses, sua expulsão; etc. etc. (*RIHGB*, t. XL, parte 1, 1877, p. 67-155; e 303-410).

O manuscrito é datado de 1692 e contém trechos valiosos sôbre os holandeses. O autor era natural da vila de Alenquer, mas viveu longos anos no Maranhão, tornando-se perito nos assuntos a êle referentes. O manuscrito foi oferecido ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro por Antônio Henriques Leal, onde parece que constava o nome do autor como Moraes. Com isso não concorda Diogo Barbosa Machado, que o apelida de Francisco Teixeira Chaves (*Biblioteca Lusitana*, II, p. 274).

163 — Sôbre duas cartas que escreveram (*sic*) Antônio Teixeira de Melo, eleito capitão-mor de São Luís do Maranhão, e Câmara daquela Cidade acêrca do estado em que se acha, e outros particulares do Pará e Capitania do Ceará. (*RIC*, t. XXIV, 1910, p. 332-347).

Publicadas entre os Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará, pelo Barão de Studart, os quais ocupam neste tomo da Revista da p. 215 a 399. Trata-se do Parecer do Conselho sôbre a Carta de Antônio Teixeira de Melo e a da Câmara, datada de 3 de agosto de 1644. E' assinado de Lisboa, 4 de março de 1645, por Jorge Castilho, Jorge de Albuquerque e João Delgado Figueira. Seguem-se o voto dêstes conselheiros sôbre a nomeação do capitão-mor e a Resolução real de 26 de maio de 1645, nomeando Diogo Coelho

de Albuquerque e concedendo o hábito de Santiago a Antônio Teixeira de Melo.

164 — Muniz, Antonio, (e) Grases, Juse

Resposta ao protesto que o Sr. Pedro Bas mandou a este sítio, donde estão todos os moradores desta capitania do Maranhão e em companhia do Sr. Capitão-mor Antônio Muniz e do sargento-mor Juse Grases. (*RIAGP*, VI, n. 35, 27-31).

Nessa resposta são dadas as razões que moveram os maranhenses a tomar as armas e a exigir que os holandeses abandonassem o Maranhão. Trata-se de traslado feito por tabelião público. Foi extraído de uma cópia em português existente no Arquivo de Haia e publicado por José Higino Duarte Pereira.

A carta de Pedro Bas, datada de 31 de janeiro de 1643 faz parte da coleção de Documentos Holandeses de Joaquim Caetano da Silva e se encontra no t. 3. Foi publicada nas *Memórias do Maranhão*, editadas por Cândido Mendes de Almeida, aqui registradas no nº 160.

165 — Relatórios e cartas de Gedeon Morris de Jonge. No tempo do domínio holandês no Brasil. (*RIHGB*, tomo 58, 1895, p. 237-319). Tradução de dois relatórios por José Higino Duarte Pereira.

José Higino publicou esse relatório e cartas pela primeira vez no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, os quais foram reimpressos em 1896, na *RIC*, t. X, p. 46-95 e 286-318. A reimpressão da *RIC* abrange somente até a p. 316 da feita pela *RIHGB*.

Os dois relatórios levam os títulos:

"Breve descrição apresentada aos Senhores Diretores da outorgada Companhia das Índias Ocidentais, delegados à Assembléa dos Dezenove, sobre os lugares situados no Brasil Setentrional denominados Maranhão, Ceará, Cameté, Grão-Pará e outros Rios compreendidos na bacia do famoso Rio Amazonas, onde os portugueses têm assento, com toda a disposição e circunstâncias respectivas, como deixou no último de novembro de 1636" (p. 238-250). Trata das capitanias portuguesas do Brasil Setentrional. Morris, tendo conseguido voltar à Holanda depois de oito anos de cativo, apresentou aos diretores da Companhia este relatório com o fim declarado de movê-los a ocupar o Maranhão e o Pará.

"Breve relatório acerca do Maranhão, apresentado a 3 de fevereiro de 1640 por G. Morris e Jean Maxwell" (p. 250-263). Este

segundo relatório se baseia nas últimas notícias que Gedeon Morris recebera de outro aventureiro, J. Maxwell.

Segue-se uma notícia de José Hígino sobre a ocupação do Ceará, baseada na tradução de: 1) Carta de 25 de agosto de 1637, do Conselho Supremo aos diretores da Companhia das Índias Ocidentais (p. 263); 2) Carta de 17 de nov. de 1637, do Conselho Supremo (p. 264); 3) Carta de 13 de jan. de 1638; 4) Carta de Hendrick Han, de 19 de abril de 1638 (p. 267-272); 5) Outros trechos de cartas do Supremo Conselho às ps. 272-274; 6) Carta de G. Morris de 14 de fev. de 1641, do Ceará, ao Supremo Conselho (p. 274-280); 7) Carta do Supremo Conselho aos diretores da Companhia, comunicando as novas de G. Morris de 31 de março de 1641, p. 280-282; 8) Carta de G. Morris ao Conde Maurício e ao Supremo Conselho, de 4 de agosto de 1641, p. 282-284.

Seguem-se cartas e documentos sobre a conquista do Maranhão, inclusive tradução dos trechos das Instruções dadas a 28 de outubro de 1641 ao almirante W. Corneliszoon, Coronel Hans van Koin e o conselheiro político P. J. Bas.

Outra carta de G. Morris, de 7 de abril de 1642, ocorre entre as p. 289-294. Discute, a seguir, as vantagens da ocupação do Amazonas, em lugar da do Rio Prata, conforme pretendia o Conselho Supremo do Brasil, trechos das datas secretas do Conselho do Brasil, de agosto, novembro e dezembro de 1642 (p. 296-306). Outra carta de G. Morris, de 29 de jan. de 1643, p. 306-308. Exposição ao Supremo Conselho sobre a situação do Maranhão, feita a 12 de jan. de 1643, p. 308-310. Outra carta, sem data, de G. Morris ao Supremo Conselho, p. 310-315. Trechos das *Notulen* sobre o fim desastroso da guarnição holandesa do Ceará (p. 316-319).

166 — Jonge, Gedeon Morris de

Trechos de um Relatório de Gedeon Morris de Jonge. Trechos de uma carta do Conselho Superior aos diretores da Companhia comunicando a ida de Gedeon Morris para o Ceará. (*RIC*, t. XXIV, p. 255 e 296-297).

Estes dois documentos foram publicados pelo Barão de Studart entre os Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará, os quais ocupam neste tomo da Revista da p. 215 a 399. Não se declara o título do Relatório, nem quem o traduziu, mas deve ser o Relatório traduzido por José Hígino Duarte Pereira, publicado na

RELACION
DE LA
VICTORIA
QUE LOS
PORTUGUESES
DE PERNAMBUCO

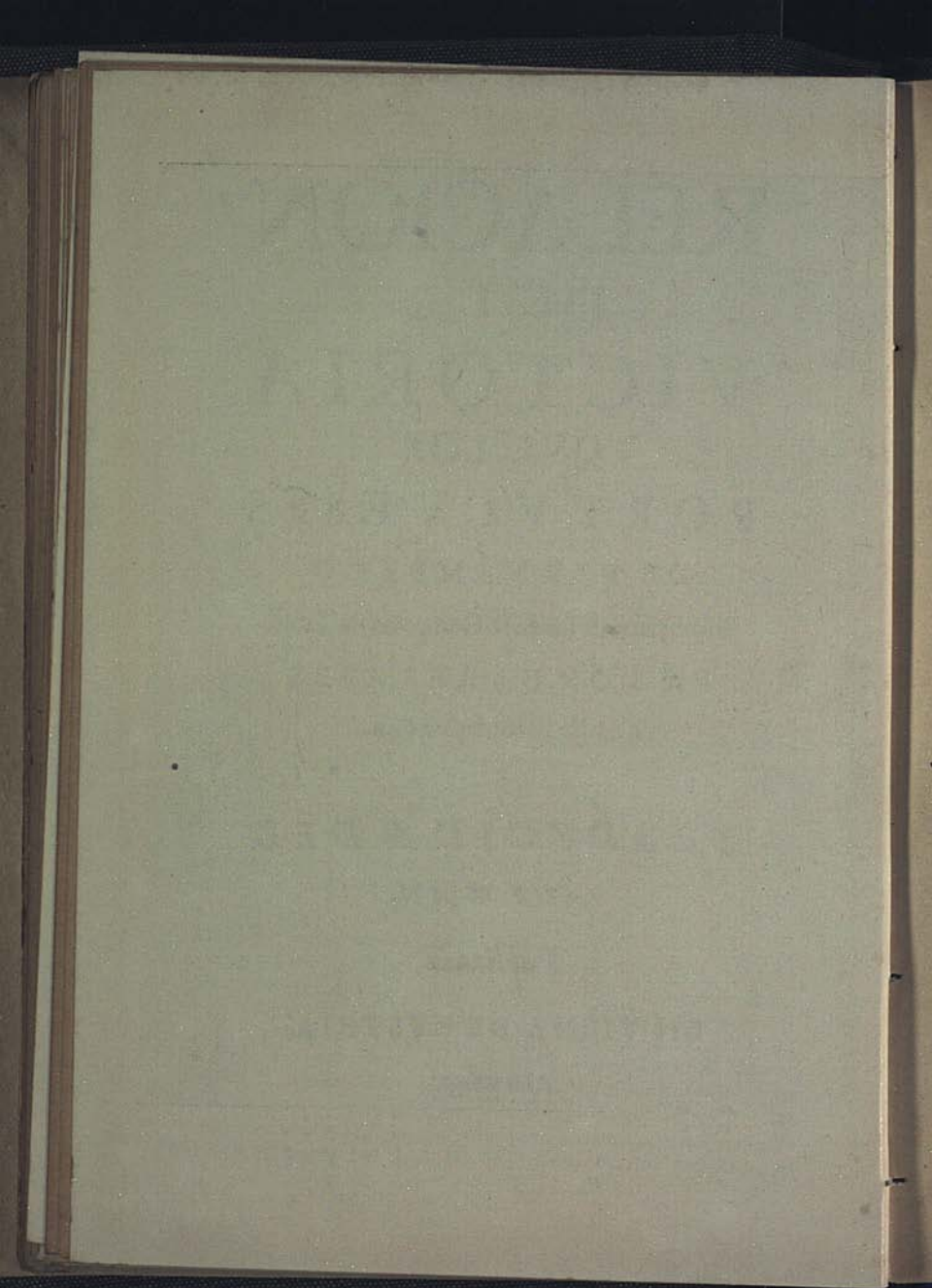
Alcançaron de los de la Compañia del Brasil
EN LOS GARERAPES
a 19. de Febrero de 1649.

TRADUCIDA DEL
ALEMAN,

Publicada

EN VIENA DE AVSTRIA.

Año 1649.



RIAGP, e registrado nesta bibliografia, no nº anterior. Do primeiro não se dá a data, mas o segundo é de 10 de janeiro de 1641.

167 — Melo, Antônio Teixeira de

Documento importante a respeito de Antônio Teixeira de Melo, o restaurador do Maranhão do poder dos holandeses. (*RIHGB*, t. 39, p. 1, p. 411-412).

Oferecido pelo Visconde de Pôrto Seguro. Trata-se de uma carta patente de D. João IV, fazendo mercê a Antônio Teixeira de Melo da capitania do Pará, por seis anos, e ficando seu o hábito de Santiago, com 12\$000 de pensão, que lhe fôra concedido em 1644. Era êle natural da ilha da Madeira e fôra para o Maranhão em 1614. Êste documento foi reproduzido pelo Barão de Studart entre os *Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará*, Fortaleza, Tip. Minerva, 1910, t. 3, p. 122-136.

168 — Montello, Josué

Os holandeses no Maranhão. (Domínio holandês no Brasil). (Rio de Janeiro. Imprensa Nacional), 1946.
28 p.

Trata-se de uma conferência pronunciada pelo autor quando do centenário da expulsão dos holandeses do Maranhão. Como êle próprio afirma no prefácio, realizou "um trabalho de divulgação histórica, de modo a oferecer, na exigüidade do tempo, uma imagem real e pitoresca do período de lutas que delimita os vinte e sete meses de ocupação flamenga no Maranhão". A publicação é feita pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde.

B) CEARÁ

169 — Déclaration de Caspar Paraoupaba, de Siara, âgé de 50 ans, d'Andreas Francisco, de Siara, âgé de 32 ans, Pieter Poty, de la baie de Traição, d'Antony Guirawassauay, d'Antony Francisco et Lauys Caspar, tous le la baie Traição, un desquels de la nation des Tiguars de la côte septentrionale du Brésil. Notée par le sieur Kilian de Resenlaer le 20 mars de l'an 1628, à Amsterdam. *ABN*, 1907, vol XXIX, p. 171-177).

Publicado também na *RIC* 1912, t. XXVI, Fortaleza, p. 9-14.

Esta "Declaração" faz parte da Coleção de Manuscritos por Hessel Gerritsz, traduzida para a Biblioteca Nacional por E. J. Bondam (*Jour-*

naux et Nouvelles tirées de la bouche de marins hollandais et portugais de la navigation aux Antilles et sur les Cotes du Brésil).

170 — Extract Uyt een Brief gheschreven aen hare Ho: Mo: de Heeren Staten Generael der Vereeninghde Nederlanden, in date den negenden Junij, Verhalende den grooten rijckdom vande Silver-Mijne inde Capitanie van Siara gelegen ende hoe dat den aenslach vande verradersche Portugesen op de selve is mislückt: Gelijck de goede Patriotten van ons liebe Vaderlandt ende de rechte Lief hebbers van de West-Indische Compagnie, breeder uyt naer-volgende sullen kennen verstaen. Tot Leyden by Cornelis Banheyningh, Boeck-verkooper woonende op de Breestraet inde Vergulde Kerck-Bybel, 1650.

1 fol.

Knuttel, 6629; CEN, 157.

Extrato de uma carta escrita aos altos e poderosos senhores Estados Gerais das Províncias Unidas, datada de 9 de junho, tratando da grande riqueza das minas de prata, existentes na Capitania do Ceará.

171 — Relação dos manuscritos, originaes e copias sobre a historia do Ceará que constituem a collecção Dr. Guilherme Studart, Lisboa, Typographia do «Recreio», 1892.

144 p.

Encontram-se registrados nesta relação alguns documentos relativos aos holandeses no Brasil. O segundo fasciculo foi publicado pela Typografia Studart, em 1896 (p. 146-254).

172 — Studart, Guilherme, Barão de

Datas e factos para a historia do Ceará. Fortaleza, 1896.

526 p.

Contém muitas informações sobre a conquista, o estabelecimento e a expulsão dos holandeses no Ceará. Como tentativa inicial, o autor escreveu um folheto de 53 p. intitulado *Datas para a história do Ceará*, que foi publicado em 1894, (*RIC*, t. VIII, p. 103-153).

173 — Diário da expedição de Matias Beck ao Ceará em 1649; trad. do holandês por Alfredo de Carvalho. (*RIC*, t. XVII, 1903, p. 325-384).

Documento trazido por José Higino e encontrado por este no Arquivo da Companhia das Índias Ocidentais, em Haia.

O manuscrito tinha o seguinte título: «*Journal en andere besheyden van Mathias Beck uyt Siara*». Compreende o período de 18 de março a 3 de maio de 1649. A continuação, a partir de 4 de maio a 22 de julho não foi encontrada por José Higino.

Segue-se, depois, um outro manuscrito chamado: Continuação do Diário escrito no Ceará pelo Sr. Beck, que começa em 23 de julho de 1649. A 1.^a parte ocupa até as pp. 384 e a 2.^a da p. 385-405.

174 — Studart, Guilherme

Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará (1608-1625). Fortaleza, Tip. Studart, 1904.

II, 310 p., VI, p.

Foram aí publicados vários documentos interessantes sobre Martim Soares Moreno. Os de ns. 61 (*sic*, 68), 71 e 78 são relativos ao período holandês e são os seguintes: N.º 68. 16 de outubro de 1621. Auto do que ficou assentado sobre medidas a tomar contra o assalto dos holandeses às fortalezas de Pernambuco, em reunião convocada por Matias de Albuquerque. (A resposta dos oficiais da câmara é contrária às providências); N.º 71. 21-11-1621. Carta de Matias de Albuquerque a El-Rei para ficar munido de certas prerrogativas para a defesa do país em caso de qualquer invasão; N.º 78. 5-10-1624. Parecer do Conselho da Fazenda sobre uma petição de Martim de Sousa e Sampaio, nomeado capitão-mor de Pernambuco e prisioneiro dos holandeses. (Despacho favorável).

175 — Studart, Guilherme

Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. (Coleção Studart). (RIC, t. XXIV, 215-399).

O Barão de Studart publica, aqui, 73 documentos numerados de 1 a 73, dos quais referem-se aos holandeses no Brasil e especialmente no Ceará os seguintes: n.º 1) 15-2-1634. Carta Régia sobre o apresto da armada grande para a restauração de Pernambuco, socorros à praça de Pernambuco, etc.; 2) 5-7-1634. Ordens Régias a respeito da restauração de Pernambuco, esquadras, etc.; 3) 21-7-1634. Carta Régia nomeando d. Antonio de Ygual y Castilho contador da artilheria da armada a cargo de D. Antonio de Ocquendo; 4) 15-12-1634. Carta Régia ao Vice-Rei sobre os aprestos dos Galeões da primeira esquadra do Brasil e medida a tomar; 5) 23-12-1634. Carta do Vice-Rei ao Conselho

da Fazenda; 6) 2-3-1635. Informações prestadas pelo Provedor Rui Correia Lucas sobre o pessoal do Trem de Artilheria; 7) 3-3-1635. Pareceres do Conselho sobre o pessoal do Trem de Artilheria a seguir na Armada do Socorro do Brasil; 8) 8-3-1635. Parecer do Conselho sobre o pessoal do Trem de Artilheria de acordo com a informação do Provedor dos Armazéns; 9) Proposta de Antônio de Portilho e Lucas de Loyoldo para gentis-homens do Trem de Artilheria; 10) Alvará de nomeação de Antônio Portilho, para gentil-homem do Trem de Artilheria; 17) 25-8-1637. Trechos de uma carta do Conselho Supremo da Companhia das Índias Ocidentais aos Diretores em Holanda; 24) 27-11-1637. Trechos de uma carta do Conselho Supremo da Companhia das Índias aos Diretores em Holanda; 25) 13-1-1638. Carta do Conselho Supremo comunicando o resultado da expedição do Ceará; 40) Março de 1644. Trechos de cartas e atas do Conselho sobre o destrôço das guarnições holandesas no Ceará; 41) 5-4-1644. Trechos de uma carta do Conselho Supremo aos Diretores da Companhia sobre os índios do Ceará; 49) 18-7-1645. Fasse recorde a S. Mgd. para mandar pella parte a que toca que se apreste o socorro que ha de ir ao Ceará, e outros particulares. 54) 13-9-1645. Sobre a pessoa que ha de levar o socorro ao Maranhão que Vmgd. tem rezoluto se lhe envie; 59) 21-2-1646. Decreto de Smgd. sobre o socorro das praças do Ceará e Maranhão; 60) 3-10-1646. Decreto de Smgd. sobre se povoar e fortificar a Capitania do Ceará; 63) 15-1 e 10-3-1648. O governador do Maranhão avisa que se perdeu a Caravella que hia com socorro para a praça do searra. E que se acuda com outro socorro aquella praça. Parecer do Conselho. Ordem de El-Rey; 64) Os dezanne Artigos q'pedião os Holandezes da Comp.^a do Brasil em Holanda, 1648, (também publicada na *RIC*, t. XVI, 1902; p. 265-272); 67) 11-10-1648. Decreto de Smgd. sobre se dar a Antonio da Costa Indio Tabajara do Maranhão 30 mil rs. empregados em hu vestido p.^a elle e outro p.^a sua mulher, e o hábito cozido no vestido; 71) 8 e 12-10-1649. Com tres Cartas do Conde governador do Brazil, em que dá Conta do estado em que ficão as Couzas de Pernambuco e da Victoria que os tapuyas tiverão contra os olandezes; 72) 7-5-1650. Aviso aos navegantes por motivo dos hollandezes.

176 — Studart, Guilherme

Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Coleção Studart. (*RIC*, t. XXXIV, 1920, 231-330).

O Barão de Studart publica, aqui, 33 documentos, numerados de 230 a 262, dos quais dizem respeito aos holandeses no Brasil os seguintes: n. 245) 1645 (?) Registra o relatório apresentado a D. João IV por Antônio da Silva e Sousa e diz não publicá-lo por já estar publicado na *RAC*, t. 10, 1905. A mesma referência já fôra feita no t. XXIV da *RIC*, 1910, p. 281; n. 248) 28-5-1646. Carta dos Mestres-de-Campo Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros expondo a Antônio Teles da Silva as disposições em que estão os soldados e moradores de Pernambuco de prosseguir na guerra com a Holanda; n. 249) 12-6-1646. Carta de Antônio Teles da Silva a El-Rei a respeito das medidas a se tomar em vista da carta de 28 de maio (1646), que lhe enviaram os Mestres-de-Campo Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros; n. 250) 26-1-1654. Capitulação de Taborda.

177 — Studart, Guilherme

Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Coleção Studart. (*RIC*, t. XXXV, 1921, 3-137).

O Barão de Studart publica, aqui, 68 valiosos documentos, numerados de 254 a 332. Os de ns. 306 a 311 dizem respeito a João Fernandes Vieira. São os seguintes: n. 306) 19-10-1674. Provisão para que João Fernandes Vieira tenha a superintendência no tocante às fortificações de Pernambuco e demais Capitâneas do Norte sem dependência dos ministros superiores das ditas Capitâneas. Doc. da Bib. Nac. de Lisboa; 307) 29-10-1674. Carta Régia de agradecimento a João Fernandes Vieira; n. 308) 1675 (?). Sobre João Fernandes Vieira e propostas que faz; n. 309) 20-11-1675. Confirmação de João Cavalcanti de Albuquerque no posto de Capitão-mor da Ordenança da Freguesia de S. Lourenço; n. 310) 28-4-1676. Parecer do Conselho sobre assuntos militares de que trata João Fernandes Vieira; n. 311) 14-11-1676. Parecer do Conselho sobre o que escreveu das cousas do Ceará o Capitão-mor Jorge Correia da Silva e manda se ouça a respeito João Fernandes Vieira.

178 — Studart, Guilherme

Documentos para a história do Brasil e especialmente a do Ceará. Coleção Studart. (*RIC*, t. XXXVI, 1922, 97-230).

O Barão de Studart publica, aqui, 82 documentos numerados de 333 a 415, sendo que os de ns. 353 e 359 dizem respeito aos holandeses no Brasil. São os seguintes: n.º 353) 23-8-1685. Sobre o suprimento, que pede Antônio Martins Palha, p. 132-134; n.º 359) 19-7-1687.

Nomeação de pessoas para o posto de capitão da capitania do Ceará por tempo de três anos, p. 173-180.

179 — Carvalho, Alfredo de

A primeira ocupação holandesa do Ceará, 1637-1645. (Em face de documentos inéditos). (*RAC*, tomo IX, 1904, p. 114-120).

Baseado na documentação do Instituto Arqueológico, mas sem publicação da mesma. Artigo rápido, embora sugestivo.

180 — Studart, Carlos, filho

Notas para a história das fortificações do Ceará. Fortaleza, 1930. p. 48-94. (Separata da *RIC*).

Encontram-se neste trabalho boas informações sobre as fortificações do Ceará. O autor refere-se às lutas e conquistas holandesas, dedicando os capítulos V e VI ao estudo dos fortes holandeses, especialmente o Schonenburg.

C) RIO GRANDE DO NORTE

181 — Garro, Lopo Curado

Breve, verdadeira e autentica Relação das ultimas tyrannias e crueldades que os perfidos Olandeses usarão com os moradores do Rio Grande. Publicações do Archivo Nacional. Rio de Janeiro, Officinas Graphicas do Archivo Nacional, 1929, s.f.d.r.

14 p. (Separata do vol. XXVI das Publicações do Archivo Nacional).

Lopo Curado Garro foi testemunha dos acontecimentos que narra. Sua relação foi primeiramente publicada no *Valeroso Lucideno* de Calado (ed. 1648, p. 277-280; ed. 1668, idem, idem). Dai extraída, foi nesta separata publicada pelo esforço de Alcides Bezerra.

Esta "Relação" foi transcrita por J. B. Fernandes Gama nas *Memórias Históricas da Provincia de Pernambuco*, 1844-48, vol. III, p. 80, e também por José de Vasconcelos, em *Datas célebres e fatos notáveis da História do Brasil*, Recife, 1869.

182 — Carvalho, Alfredo de

As minas de prata e ouro no Rio Grande do Norte. (*RIRGN*, vol. III, p. 147-165).

Curioso artigo sobre o interesse pelas minas demonstrado pelos holandeses, entre 1637 e 1645. Baseado em documentação inédita da Coleção "Brieven en papieren uit Brazilie". São relatadas as primeiras expedições.

183 — Carvalho, Alfredo de

Os holandeses no Rio Grande do Norte (*RIRGN*, 1906, vol. 10, p. 117-139, e p. 170-198).

Em face dos documentos da coleção "Brieven en Papieren uit Brazilie" o autor traça fatos pouco conhecidos ou ignorados. Descreve as expedições ao Rio Grande do Norte; a primeira de Albert Smient e a segunda de Matias van Ceulen. Sobre esta segunda expedição realizada em 1631 o autor traduz o *Diário da jornada ou expedição feita ao Rio Grande para, com o auxílio de Deus, à força de nossas armas, atacar e conquistar o Forte dos Santos Três Reis...* Não consta do artigo o título em holandês deste Diário.

184 — Carvalho, Alfredo de

A segunda jornada de Pieter Persijn em busca das minas de Itabaiana, 1650. (*RIRGN*, 1907, vol. 161-170).

As informações colhidas de João de Albuquerque, prêsso durante a revolução contra os holandeses, estimularam o desejo de descobrir novas minas, e para esse fim foi designado Pieter Persijn, comandante dos tapuias. Alfredo de Carvalho redigiu este trabalho baseado em duas narrativas: 1) a de Pieter van Struch. "Diário da viagem à mina de prata" e 2) "Diário ou viagem à mina situada no Rio Grande", escrita pelo Juiz Jan Honk, aos 4 de fevereiro de 1650. Esta última é mais extensa e minuciosa. Os títulos holandeses destes dois Diários, que constam da coleção "Brieven en Papieren uit Brazilie", não aparecem neste artigo.

185 — Lyra, A. Tavares de

Domínio hollandez no Brasil especialmente no Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro. Typ. do «Jornal do Commercio», 1915.
112 p.

Trata-se do melhor trabalho sôbre as lutas holandesas no Rio Grande do Norte. Foi reproduzido no 2º tomo do *Dicionário Histórico e Geográfico do Brasil*, publicado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi ainda reproduzido pelo autor na sua *História do Rio Grande do Norte*, Rio de Janeiro, 1921, p. 95-211.

Agenor de Roure escreveu uma critica dêste livro, sob o titulo «Domínio holandês no Brasil. Impressões de leitura». *RIAGP*, vol. XVII, nº 90, 350-57

186 — Rocha Pombo, José Francisco da

Historia do Estado do Rio Grande do Norte. Edição Commemorativa do Centenario da Independencia do Brasil. (1822-1922). Editores Anuario do Brasil. Rio de Janeiro, Almanak Laemmert, Renascença Portuguesa, Porto.
494 p., p. ins.

Os capitulos X a XII são dedicados aos holandeses no Rio Grande do Norte. Trata-se de trabalho quase que exclusivamente baseado nos de Tavares de Lira e Netscher. Só no estudo da reacção contra os invasores é que se apoia, às vêzes, em autores contemporâneos. *com. acor. 1911*

187 — Cascudo, Luis da Câmara

O Brasão Holandês do Rio Grande do Norte (tentativa de interpretação). Natal, Imprensa Oficial, 1936. Plaquette, com uma grav. *Fulheto*

Estuda a simbologia do brasão holandês do Rio Grande do Norte, chegando à conclusão de que o conde de Nassau fixou nêle o homem indigêna rio-grandense.

O autor tem realizado vários estudos sôbre os holandeses no Brasil, convindo destacar: Geografia holandesa de Pernambuco (*Fôlha da Manhã*, Recife, 23-3-1941); e Rio Grandê do Norte na cartografia holandesa (*Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 10-11-1940).

188 — Cascudo, Luis da Câmara

O domínio holandês no Rio Grande do Norte. (*Fronteiras*, n.º 21, Recife, janeiro de 1937).

189 — Cascudo, Luis da Câmara

Trabalhos holandeses no Rio Grande do Norte. (*Diário de Notícias*, 24 de agosto de 1941).

Artigo publicado anteriormente n' *A República*, de Natal, 31 de março de 1940.

190 — Heroncio, P.

Os holandeses no Rio Grande. Rio de Janeiro, 1937.

109 p.

O trabalho é precedido de «Duas palavras» pelo Padre J. Cabral (p. 5-7).

D) PARAÍBA

191 — Rosario, Paulo do, frei

Relaçam breve, e verdadeira da memoravel victoria, que ouve o Capitão mór da Capitania da Paraiua Antonio de Albuquerque, dos Rebeldes de Olanda, que são vinte náos de guerra, & vinte & sete lanchas; pretenderão occupar esta praça de Sua Magestade, trazendo nellas pera o effeito dous mil homens de guerra escolhidos a fora a gente do mar. Composta pello Reverendo Padre Frey Paulo do Rosario Commissario Pouincial da Prouincia do Brazil da Ordem do Patriarcha Sam Bento, como pessoa que a tudo se achou presente, Com todas as licenças necessarias Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1632. Tayxada na Meza do Paço em quinze reis.

32 p.

CEN, 63.

Encontra-se no tomo V do volume intitulado "Noticia dos cercos heróicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo," coligido por Diogo Barbosa Machado. -E' o oitavo opúsculo do referido tomo. No Catálogo da Coleção Barbosa Machado organizado por B. F. Ramiz Galvão (*ABN*, vol. VIII, 1881, p. 400-401) está registrado sob o número 1699.

Trata-se do combate pela posse da Paraíba. Não é exato que o trabalho tenha sido escrito em estilo de sermão como afirmou Varnhaegen (*História Geral do Brasil*, t. II, p. 295, n.º 49). Contém além desta «Relaçam» que intitula o livro (f. 1v-12r) a «Relaçam dos mortos e feridos das Companhias da ordenança desta cidade, & Capitania da Paraíba, & dos soldados do presidio do forte do Cabedelo» (f. 12v.-16v).

Frei Rosário foi monge beneditino e abade geral dos conventos da Paraíba, Pernambuco e Bahia. Faleceu em Portugal em 1655 com mais de 70 anos de idade.

192 — Extract witten Brief van mijn Heer Keulen, Bewint hebben vande West-Indische Compagnie, residerende ende gouvernerende tot Fernambuco in Bresilien. In 's Graven-Haghe. By Ludolph Breekevelt 1634.

1 fol.

Wulp, 2.280; Asher, 148.

Extrato de uma carta do Sr. Keulen, diretor da Companhia das Indias Ocidentais, residindo e governando em Pernambuco, no Brasil. E' dirigida aos membros da Assemblêia dos XIX e trata da conquista da cidade de Filipia.

193 — Extract uyt den Brief vande Politijcque Raeden in Brasil, aende E. Heeren Ghecommitteerden ter Vergaderinge der Negenthiene vande gheoctroyeerde West-Indische Compagnie, over de veroveringe vande Stadt Philippia nu Frederickstadt, met alle zijn Forten ende Starcken, ghelegen inde Capitania an Paraíba ... In 's Graven-haghe, Byde Wed ... van H. Jasz, van Wouw, Ano 1635.

4 p.

Tiele, 2.552; Knuttel, 4.384; Asher, 148.

Extrato da Carta do Conselho Politico no Brasil aos delegados da Assemblêia dos XIX da outorgada Companhia das Indias Ocidentais, sobre a conquista da cidade Filipia, agora Frederica, com tôdas as fortalezas e fortificações, situada na Capitania da Paraíba.

194 — Herckmans, Elías

Beschrijvinge van de Capitanie Paraíba (*Bijdragen*, v. 2, 1879).

Há uma tradução de José Higino Duarte Pereira registrado no n.º 738.

A descrição Geral da Paraíba, escrita em 1639, é um dos melhores trabalhos contemporâneos às lutas e escrito por autoridade oficial. O

RELACAM
BREVE E VERDA-

DEIRA DA MEMORAVEL VIC-
toria, que ouue o Capitão mór da Capitania da Pa-
raíba Antonio de Albuquerque, dos Rebeldes de
Olanda, que são vinte náos de guerra, & vinte &
sete lanchas: pretenderão occupar esta praça de sua
Majestade, trazendo nellas pta o effeito
dous mil homens de guerra escolhidos
a fora a gente do mar.



COMPOSTA PELLO REFERENDO
do Frey Paulo do Rosario Commissario Provincial da Provin-
cia do Brazil da Ordem do Patriarcha Sam Bento,
como pessoa que a tudo se achou presente.

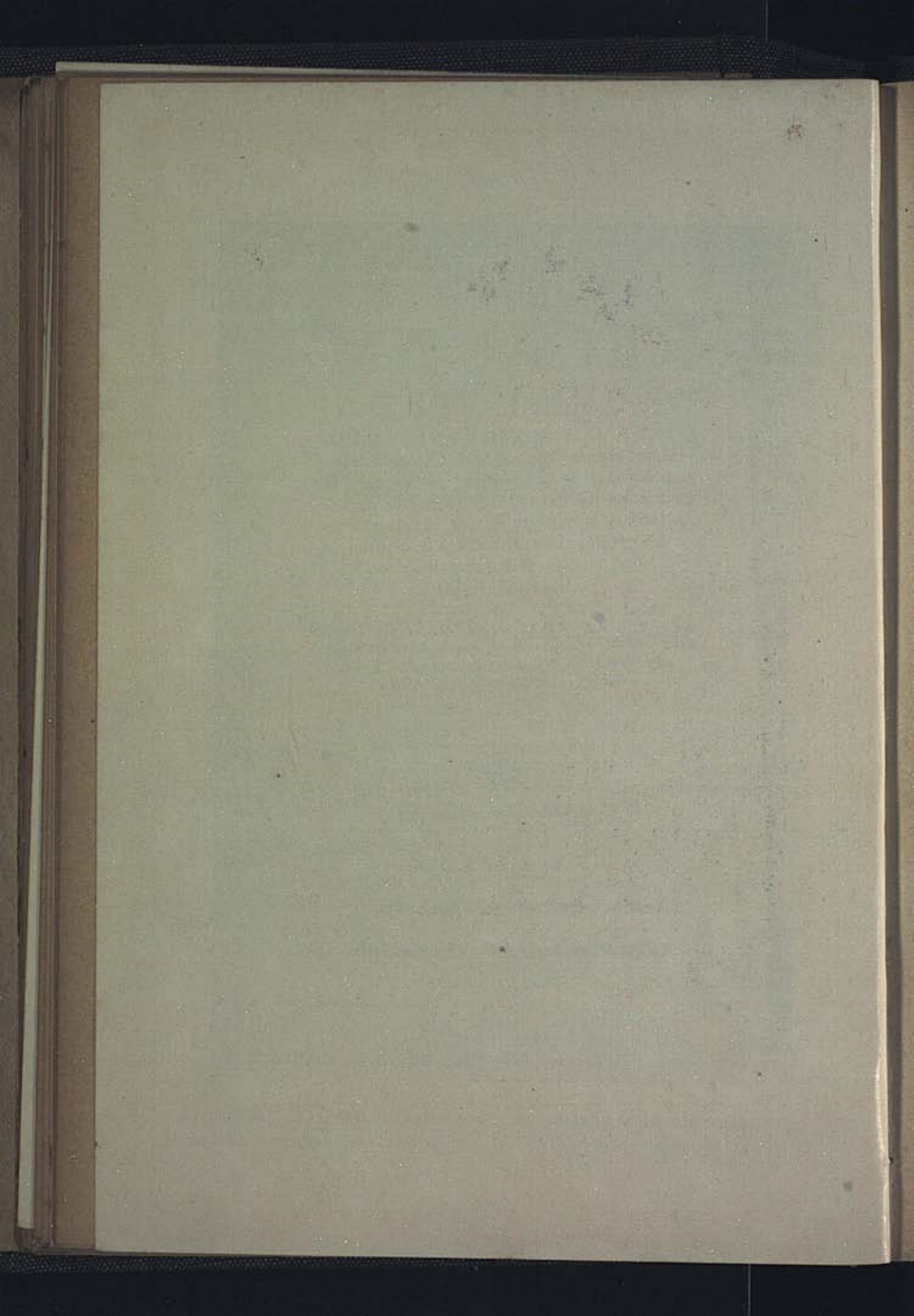


Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Por Jorge Rodrigues. Anno 1632.

Tejada na Meca do Po, em quinze reis.



autor descreve a geografia, a economia e os povos indígenas. Trata-se, além do mais, de um escritor de certa nomeada na época.

Elias Herckmans (1596-1644) foi poeta, historiador e soldado. Trabalhando numa firma que negociava com Arcangel, escreveu uma descrição histórica sobre Moscúvia que só foi publicada em 1851-1868 (2 vols., S. Petersburg, E. Pratz), em edição latina e russa. Publicou dramas e poemas, o mais importante dos quais está registrado nesta bibliografia (*Der Zee Vaert*, Amst., 1634, 6 tomos). Sobre a capitania veja-se, também, nas *Brieven uit Brazilië* a carta de Herckmans de 8-9-1640. Cf. notas 256 e 1064.

Sobre o autor consulte-se J. A. Worp, *Elias Herckmans, Oud Holland*, 1893, 11, p. 162-178, e o resumo, com ligeiras modificações deste trabalho, feito por Alfredo de Carvalho, "Um poeta aventureiro", *RIAGP* vol. XII, nº 68, p. 356-364. Mais original é outro trabalho de Alfredo de Carvalho, "As Etimologias indígenas de Elias Herckmans" *RIAGP*, nº 60, p. 30-36.

195 — Pinto, Irineu Ferreira

Datas e Notas para a História da Parahiba. Volume I. Parahiba do Norte, Imprensa Official, 1908.

356 p., X, 2 p. ins.

Repositório de fatos históricos, acompanhados de grande número de documentos, alguns inéditos, do Arquivo Público do Estado. A parte relativa aos holandeses é valiosa, especialmente devido ao conhecimento regional do autor, o que lhe facilita a identificação e localização geográfica de rios, aldeias, fazendas e engenhos. Entre as p. 67-80, o autor publica as "Memórias de André Vidal Negreiros".

196 — Medeiros, Coriolano

Os holandeses como exploradores do interior da Paraíba. (Congresso de História da América. Edição do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Tomo especial, vol. 1922, p. 73).

Contribuição ao estudo da exploração das terras sertanejas, com especialidade da Paraíba. Alude à expedição de Elias Herckmans a Borborema, à entrada dos holandeses pelo rio Paraíba e mostra a penetração e ocupação do interior pelos holandeses.

E) PERNAMBUCO

197 — Couto, Domingos do Loreto

Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco. Discursos brasileiros, dogmáticos, bélicos, apoloéticos, morais e históricos... (ABN, vs. XXIV (1902) e XXV (1903), Rio de Janeiro, 1904).

2 t.

Trata-se de obra escrita no século XVII e cujo manuscrito se encontrava na Biblioteca Nacional de Lisboa. Foi mandada copiar pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O autor, segundo suas próprias palavras, escreveu-a levado da justa mágoa de ver o grande descuido que teve Pernambuco em perpetuar as virtudes de seus filhos, que com elas o ilustraram. O livro é inteiramente dedicado a Pernambuco e constitui repertório de valiosas informações. Fala na conquista e restauração de Pernambuco dos holandeses.

198 — Gama, José Bernardo Fernandes

Memórias da Província de Pernambuco, precedidas de um ensaio typographico-historico, dedicadas aos Ilmos. e Exmos. senhores Francisco do Rego Barros... e Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque... por José Bernardo Fernandes Gama... Recife, Typ. de M. F. de Faria, 1840.

José Bernardo Fernandes Gama (1809-1853) compilou diversos escritos da época (Sobre isto Cf. Alfredo de Carvalho, Frases e Palavras, 1906, p. 46). Seguiu Beauchamp, o que não é louvável, e falseou a verdade de muitos fatos. Sua obra é secundária, sem método e crítica histórica. Sobre o autor, consulte-se Sacramento Blake, IV, p. 343-344.

199 — Oliveira Lima, Manoel de

Pernambuco. Seu desenvolvimento histórico. Com quatro retratos. Leipzig, F. A. Brockhaus, 1895, XIV, 328 p.

Traça o esboço geral da evolução política e social de Pernambuco. Os estudos dedicados ao domínio holandês são valiosos pela originalidade com que são apresentados e pelas observações críticas do autor.

Sobre o livro cf. crítica de José Higinio Duarte Pereira (*Rev. do Brasil*, 1895, 1 tomo, p. 387-390). José Higinio, com evidente exagero, considera a obra superior às de Varnhagen e Netscher.

200 — Carvalho, Alfredo de

Estudos pernambucanos. Recife. A Cultura Acadêmica Editôra, 1907.
352 p.

Trata-se de uma coletânea de ensaios, dos quais interessam à bibliografia do período holandês apenas dois: Minas de ouro e prata (p. 1-34), e Racine e o Brasil (p. 157-164), que registramos separadamente nos ns. 266 e 264 desta bibliografia, aos quais remetemos o leitor.

201 — Carvalho, Alfredo de

Horas de Leitura. Recife, M. Nogueira de Sousa, 1907.
320 p.

Trata-se de uma coletânea de estudos primeiramente publicados no *Jornal do Recife*, de 1897 a 1906. Tem interesse para esta bibliografia a crítica feita a livros e ensaios sobre o período holandês.

202 — Lima, Alexandre José Barbosa, sobrinho

Pernambuco e o São Francisco, Recife, Imp. Oficial, 1929.
214 p., LXXXVI p.

No capítulo VIII, intitulado "Sob o domínio holandês", o autor estuda a influência deste período na exploração do interior e especialmente do rio São Francisco.

F) SERGIPE

203 — Freire, Felisbello Firmo de Oliveira

História de Sergipe (1575-1855), Rio de Janeiro, Tip. Perseverança, 1891.
LXXIV, 424 p.

Trata-se de um dos melhores trabalhos regionais sobre o período holandês. Bem realizado e bem documentado, recomenda-se especialmente pelo valor local que imprime à história geral dos holandeses no Brasil. O autor identifica e localiza acidentes geográficos e zonas de atividade econômica. É trabalho de grande utilidade.

G) ALAGOAS

204 — Lista dos portugueses que residiam nas Alagoas em 1643. (*RIAGP*, n. 33, 1886, p. 165).

Acompanha o "Relatório sobre o Estado das Alagoas em outubro de 1643" (153-164), divulgado por José Higino Duarte Pereira.

205 — Walbeek, Johannes van (e) Moucheron, Henrique de

Relatório sobre o Estado das Alagoas em outubro de 1643. Apresentado pelo Assessor Johannes van Walbeek e por Henrique de Moucheron, diretor do mesmo Distrito e dos Distritos vizinhos, em desempenho do encargo que lhes foi dado por S. Exa. e pelos nobres membros do Supremo Conselho (*RIAGP*, nº 33, 1886, p. 152-165).

Trata-se do mais importante documento sobre Alagoas no período holandês. O documento foi traduzido por José Higino e por ele publicado. Descreve os aspectos geográficos, a vida econômica, engenhos, seus proprietários e sua capacidade, a criação de gado, e discute os problemas de colonização, onde expende opiniões muito valiosas para a análise da tentativa colonial holandesa. O relatório foi entregue ao Conselho em 26 de novembro de 1643.

206 — Jorge, Adriano Araujo

A guerra holandesa sob o ponto de vista de sua repercussão sobre o território de Alagoas (*RIAGA*, vol. III, nº 1, 1901, p. 29-66).

Descreve as lutas holandesas no território alagoano, desde 1631, chegada de Bagnuoli, até 1645, data da restauração do rio São Francisco.

H) BAHIA

207 — Vilhena, Luiz dos Santos

Recopilação de Notícias Soteropolitanas e Brasilicas Contidas em XX Cartas, Que da Cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos Escreveu Hum a Outro Amigo em Lisboa, Debaixo de Nomes Alusivos... Dividida em Trez Tomos... Livro I, Anno de 1802. (Edição anotada pelo prof. Braz do Amaral e mandada publicar pelo Dr. J.

J. Seabra, Governador do Estado da Bahia). Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1921. (Na capa se lê 1922).
2 vols.

Luís dos Santos Vilhena (1769-1802?) foi professor de grego na Bahia. As primeiras cartas foram escritas aí e provavelmente levadas a Portugal, para onde se retirara em 1799.

Trata-se da melhor obra sobre a Bahia no século XVIII e esta é a primeira edição. Na carta XI não só noticia os vários governadores que dirigiram a Bahia e os sucessos desenrolados durante o governo de cada um, como fornece valiosos informes sobre as lutas contra os holandeses, alguns deles colhidos de arquivos e secretarias e outros de livros de ordens religiosas. Na edição de 1921 esta carta ocorre entre as p. 294-408 do 2º tomo.

Na *Notícia Cronológica dos governadores que tem havido em Pernambuco*, p. 830, encontram-se escassas notícias sobre João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros e Francisco Barreto.

208 — Silva, Ignacio Accioli de Cerqueira e

Memórias históricas e políticas da província da Bahia. Bahia, 1835-1852.
6 v.

Em 1892 saiu uma 2ª edição incompleta, precedida de uma notícia biográfica por Hipólito Cassiano de Andrade. A reedição completa, mandada fazer pelo governo do Estado e anotada por Braz do Amaral, se imprimiu de 1919 a 1940 (6 vols.). Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva (1808-1865), português de nascimento, veio para o Brasil muito moço, residindo a princípio no Pará e depois na Bahia. Foi militar de profissão e cronista e pesquisador por vocação. Escreveu outros livros registrados nas bibliografias. Como cronista geral do Império realizou pesquisas em vários arquivos e secretarias de Estados coligindo documentos e peças oficiais. O Autor declara, no tomo I, que não se refere à luta porfiosa dos holandeses no Brasil, remetendo o leitor aos autores da época. A verdade, porém, é que em vários capítulos dedicados aos governadores da Bahia encontram-se dados sobre os holandeses no Brasil. Como repositório de informações pode ser consultado, embora pouco traga de novo aos leitores acostumados com os livros clássicos do assunto. Sobre esta obra vide a crítica de Ternaux-Compans, *Nouvelle Annales des voyages*, 4^{me} série, II, 1841.

I) ESPIRITO SANTO

209 — Vasconcellos, José Marcellino Pereira de

Ensaio sobre a história e estatística da provincia do Espírito Santo.
... Vitória, Tip. de P. A. D'Azeredo. 1858.
254 p.

O autor dedica apenas 5 p. ao periodo holandês e sua obra não seria recomendável se não fôra a publicação de um manuscrito inédito contemporâneo das lutas holandesas que nela ocorre. Trata-se do documento escrito por Francisco Gonçalves Rios, pároco da vila da Vitória.

210 — Rubim, Braz da Costa

Memórias históricas e documentadas da provincia do Espírito Santo. Rio de Janeiro. Tip. de D. Luis dos Santos, 1861.
184 p.

O autor divulga a Provisão de 5 de fevereiro de 1628, na qual o Alcaide-mor do Rio de Janeiro agradece a Salvador Correia de Sá e Benevides os serviços por êste prestados na recuperação da capitania. No mais, o autor apenas registra os assaltos holandeses ao Espírito Santo.

211 — Penna, Misael Ferreira

História da provincia do Espírito Santo. Rio de Janeiro, 1878.
140 p., 74 p. (documentos).

O autor, além de relatar os ataques ao Espírito Santo em 1625 e 1640, divulga um documento do Cartório Eclesiástico da cidade de Vitória sobre a derrota dos holandeses em 28 de outubro de 1640.

212 — Daemor, Bazilio Carvalho

Provincia do Espírito Santo. Sua descoberta, história cronológica, sinopsais e estatística. Vitória, Tip. Espírito-Santense, 1879.
X. 514 p.

O autor, no Proêmio, agradece a José Higino Duarte Pereira o auxilio que êste lhe prestou na parte relativa aos assaltos holandeses ao Espírito Santo. Declara que José Higino lhe forneceu dados extraídos de fontes holandesas. E' um trabalho regional recomendável.

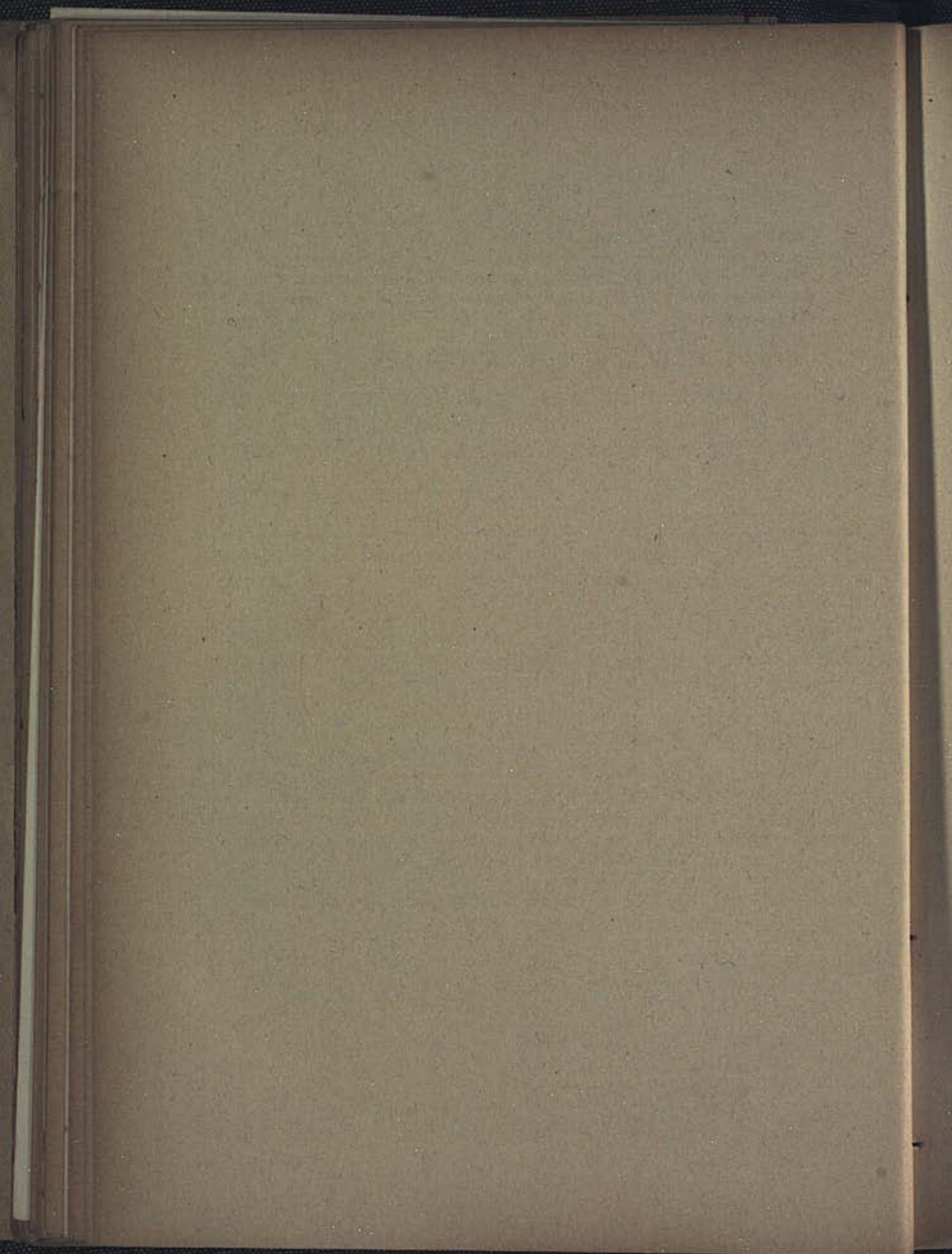
J) RIO DE JANEIRO

213 — Lisboa, Balthazar da Silva

Annaes do Rio de Janeiro, contendo a descobreta e conquista deste paiz, a fundação da cidade com historia civil e ecclesiastica, até a chegada d'el Rei Dom João VI. Rio de Janeiro. Typ. de Seignot-Plancher e C. 1834-1835.

7 vols.

Nestes "Anais" se encontram variadas informações sôbre os auxilios prestados pelo Rio de Janeiro à restauração da Bahia, Angola e Pernambuco, e valiosos dados a respeito dos tributos recaídos sôbre o açúcar, quando da assinatura do Tratado de 1661.



IV

HISTÓRIA GERAL DOS HOLANDESES NO BRASIL

A) OBRAS GERAIS

214 — Schlederum, Joannem Georgium

Theatri Evropei sechster vnd letzter Theil... Aus vnzehlich vielen glaubhafften Documentis, ... zusammen getragen ... Durch Joannem Georgium Schlederum... Franckfurt am Mayn. Bey Weyl Matthæi Merians Seel Erben. Anno MDCLII. (1652).

1208 p. 8 ests. 171 maps.

Teatro europeu, sexta e última parte. Colecionado de inumeráveis documentos dignos de fé, por J. G. Schlederum.

Encontram-se aí algumas referências aos holandeses e às Índias Ocidentais (p. 385, 556 e 876).

215 — Jesus, Raphael de, frei

Castrioto Lusitano Parte I. Empresa, e restavração de Pernambuco; & das Capitania Confinantes, Varios, e bellicos svccessos entre Portugueses, e Belgas, Acontecidos pello discurso de vinte e quatro annos, e tirados de noticias, relações, & memorias certas. Compostos em forma de Historia pello Muyto Reverendo Padre Prégador Géral Fr. Raphael de Jesus ... Offerecidos a Ioão Fernandes Vieira Castrioto Lusitano ... Lisboa, Antonio Craesbeeck de Mello, 1679.

viii, 702 p., 46 p.

Rafael de Jesus, da Ordem Beneditina, nasceu em Guimarães em 1614. Em 1681 era nomeado historiador geral do Reino e em 1693 falecia. Autor hiperbólico, escreveu esta história enfadonha e maçuda, de pouco valor histórico. Sua obra é quase tãda, até julho de 1646, baseada em Calado. É autor de pouco merecimento, tendo recebido as críticas mais fortes de Varnhagen, J. C. Rodrigues e Wätjen. Do ponto de vista da linguagem, os críticos e historiadores da literatura não o poupam menos. Francisco José Freire (*Reflexões sôbre a lingua*

portuguêsa, Lisboa, 1842, p. 8) escreve que Rafael de Jesus morreu sem saber como devia falar a sua lingua um correto escritor português.

O titulo do livro é devido provavelmente ao herói popular, nesta época em voga em Portugal, Jorge Castrioto, Rei do Epiro ou Albânia, cuja história, traduzida para o espanhol, latim, francês e português (em 1567 por Francisco de Andrade), deve ter repercutido no reino. D. Luis de Meneses, Conde de Ericeira, publicou também em 1688 o *Exemplar de virtudes en la vida de Jorge Castrioto llamado Scanderberg, principe de los Epirotas y Albaneses*, Lisboa, Deslander, 1688. Como se vê, seria fácil e vulgar chamar a J. F. Vieira o Castrioto Lusitano.

A tradução latina se encontra em manuscrito na Biblioteca Nacional (cf. *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, n.º 10.612). A letra é do século XVIII. Há também uma tradução inglesa, feita por P. Shaw, que se encontra na Coleção Samuel Oppenheimer da American Jewish Historical Society de New York.

Dentre as obras da época, as de Brito Freire e Calado são imensamente superiores à de Rafael de Jesus.

Publicou outros trabalhos, inclusive a *Monarquia Lusitana*. Parte Sétima, contém a Vida de El-Rei Dom Afonso o Quarto, por excelência o Bravo, Antônio Craesbeeck de Melo, 1683, a qual é registrada por tôdas as boas bibliografias.

216 — Jesus, Raphael de, frei

Castrioto Lusitano ou Historia da Guerra entre o Brazil e a Hollanda, durante os annos de 1624 a 1654, terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das Capitanias confinantes; Obra em que se descrevem heroicos feitos do illustre João Fernandes Vieira e dos valerosos capitães que com elle conquistarão a independencia nacional, por Fr. Raphael de Jesus. Nova edição segundo a de 1679, impressa em Lisboa, por Craesbeeck, dedicada a sua Magestade imperial o Senhor Dom Pedro II, Ornada com o retrato de João Fernandes Vieira e duas estampas historicas. Pariz, Publicada por J. P. Aillaud, 1844.

XXXII, 608 p.

JCR, 2026; CEN, 177.

Segunda edição do n.º precedente. É desvaliosa, pois foi expurgada dos "erros e defeitos" por Caetano Lopes de Moura.

217 — Santa Teresa, Giosepe, padre

Istoria delle Gverre del Regno del Brasile accadvte tra la corona di Portogallo e la Repvblica di Olanda composta. ed offerta alla sagra reale maesdá di Pietro Secondo Re di Portogallo & c. Dal P. F. Gio.: Giosepe di S. Teresa Carmelitano Scalzo. Parte Prima e Seconda. In Roma, Nella Stamperia degl' Eredi Corbelletti, anno 1698.

2 vols.

JCR 2195; CEN, 178; SM, 64; Brunet, Supl. I, 547.

Giosepe di S. Teresa, chamado no século João de Noronha Freire, nasceu em Lisboa, em 1658. Em 1680, recebeu o hábito de carmelita descalço. Em 1698, época da publicação desta obra, esteve em Portugal, e, em 1733, ainda vivia em Roma. Os bibliógrafos franceses Chadenat e Leclerc declaram ingênuamente ser esta obra a mais importante que se escreveu no século XVII. Quem a consultar cuidadosamente verificará, porém, que se trata de compilação pouco estimável.

Apareceu a mesma edição de 1698, reimpressos os títulos, com a data de 1700, conforme registam Sabin, n. 76794, e Ternaux-Compans, Bib. Amer., p. 183. A Biblioteca Nacional possui quatro exemplares da edição de 1698, sendo que um deles oferecido por Salvador de Mendonça, o qual pertencera a Robert Southey e a H. C. Murphy. De um dos exemplares da Biblioteca Nacional, foram, por comodidade, como se diz em nota escrita no exemplar (III, 369, 5, 4), encadernados em volume separado os mapas que ornaram a obra.

Giosepe di S. Teresa traduziu para o italiano, do português, as *Meditações da Sacratissima Paixão* composta pelo Padre Bartolomeu do Pental (Roma, Rossati & Borgiani, 1733). Escreveu uma obra de pura intenção religiosa, denominada *Finezze di Giesu Sacramentado verso l'Huomo e ingratitudini dell'Huomo verso Giesu Sacramentado* (Firenze, Gio. Francesco Barbetti, 1690, e Milano, Ludovico Scirolli, 1693), a qual foi traduzida para o português pela Madre Soror Francisco Joseph de Noronha, irmã do autor (Lisboa, Antônio Pedro Galvão, 1722, e Lisboa, Joseph da Costa, 1765).

218 — Santa Teresa, Giosepe, padre

Istoria delle guerre del regno del Brasile accadute tra la corona di Portogallo, e la republica di Olanda. Con le carte geografiche di tutto

il regno del Brasile, e distintamente delle sue provincie, ed ancora le piante, e le vedute delle piú principale città, e fortezze dell'istesso regno si descrivono i fiumi, i porti e le qualità delle terre, e loro fertilità, ed abbondanza. Si tratta de costumi delle nazioni brasiliane, e della loro conversione alla fede. Si narrano gli avolnimenti piú celebri, e memorabili in tutto il tempo di queste guerre. Composta, ed offerta alla Sagra Reale Maestá di Pietro Secondo re de Portogallo, & c. In Roma, Nella Stamperia di A. de Rossi, A spese di G. S. Corvo, l'anno del ss^{mo} giubileo 1700.

2 t. em 1 vol.

Sabin, 76.794; Ternaux, p. 183.

Trata-se da 2.^a edição do número precedente, com novos titulos.

219 — Santiago, Diogo Lopez

História da guerra de Pernambuco e feitos memoráveis do mestre de campo João Fernandes Vieira, herói digno de eterna memória. (RIHGB, v. 38-43).

Para facilidade do leitor, damos as páginas em que ocorre a publicação: t. 38, parte 1, 1875, p. 249-336; t. 39, parte 1, p. 97-195 e 323-410; t. 40, parte 1, p. 410-504; t. 41, parte 1, p. 143-181 e 387-429; t. 42, parte 1, p. 91-104 e 157-198; t. 43, parte 1, p. 5-79 e 191-262. A *História* é dividida em quatro partes.

De Diogo Lopes Santiago sabe-se apenas que era natural do Pôrto e professor de gramática em Pernambuco. (Cf. a Biblioteca Lusitana de Diogo Barbosa Machado, I, 669). Foi, sem dúvida, contemporâneo das lutas holandesas, pois, na introdução, demonstrando que em vida se podem escrever os feitos de um herói — naturalmente o seu caso — diz textualmente: "E agora, modernamente, D. Gonçalo Céspedes y Menezes tirou à luz e imprimiu a crônica del-Rei Filipe IV de Castela". Ora, a história de D. Filipe IV foi editada em 1634 (Barcelona, por Sebastian de Cormellas) o que leva a crer que a sua obra tivesse sido escrita um pouco depois de restaurada a capitania. Esta afirmação é importante, porquanto até hoje se acreditou que Diogo Lopes Santiago houvesse escrito por volta do século XVIII.

A Biblioteca Nacional possuía uma cópia moderna com letra do século XVIII, com a nota de que se tratava da segunda parte do *Vale-roso Lucideno*. Esta nota foi retificada por Capistrano de Abreu, quando escreveu as *Memórias de um frade*, ensaio sobre a obra e a figura de Manuel Calado. Parece que a cópia publicada pela RIHGB, foi reproduzida da mandada copiar por João Francisco Lisboa em 1861.

segundo o manuscrito que se encontrava na Biblioteca do Pôrto (Cf. *Catálogo dos Mss. ultramarinos* da Biblioteca Pública Municipal do Pôrto, Lisboa, 1938, p. 180). O manuscrito que se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi também extraído da cópia da Biblioteca do Pôrto. Pelo fato de não se ter notícia sobre a vida do autor e de se possuir o manuscrito em cópia moderna, sempre se considerou essa história como escrita posteriormente às lutas holandesas.

220 — Santiago, Diogo Lopes

História da Guerra de Pernambuco e feitos memoráveis do mestre de campo João Fernandes Vieira, herói digno de eterna memória, primeiro aclamador da guerra. Recife, Imprensa Oficial, 1943.

VI, 756 p.

Esta edição leva prefácio, revisão e notas do Cônego Xavier Pedrosa, e ilustrações de Vicente do Rêgo Monteiro. O prefácio e as notas nada acrescentam ao texto, que também não merece confiança, por não ter sido feita nenhuma colação rigorosa nem terem sido respeitados os processos de edição de obras raras.

221 — *Histoire Générale Des Voyages, ou Nouvelle Collection De Toutes Les Relations de Voyages Par Mer et Par terre, qui ont été publiées jusqu'à présent dans les différentes langues de toutes les nations connues; . . . Nouvelle édition, Revue sur l'original anglois, & où l'on a non seulement rétablie avec soin ce qui a été supprimé ou omis par le traducteur; exactement distingué ses Additions du reste de l'ouvrage, & corrigé les Endroits où il s'est écarté du vrai Sens de son Auteur; . . .* Vol. XX. A la Haye, Chez Pierre de Hond, 1748.

Voyages & Etablissement des Hollandois au Bresil, p. 461-476.

O autor coligiu algumas informações sobre o domínio holandês no Brasil. Apesar do título, não se trata de livro de viagens e sim de uma síntese histórica, baseada em Relações da época, sobre a Bahia, a invasão de Pernambuco, o período nassoviano e a Revolução. Há um resumo do relatório de Wouter Schonenburg, ainda não traduzido para o português. A fonte dessa reprodução foi Aitzema.

222 — Hartsinck, Jan Jacob

Beschryving van Guiana of de Wilde Kuste in Zuid-America, etc. Te Amsterdam, By Gerrit Tielenburg, 1770.

2 vols.

Podem oferecer interesse para o leitor brasileiro as partes que dizem respeito à descrição do rio Amazonas ou Maranhão e à das descobertas e possessões portuguesas, bem como das descobertas e possessões holandesas, que se vêm às p. 185, 198 e 206.

223 — Gerrits, G. Engelberts

Gedenkstuk van Neerlands Heldendaden ter Zee, van de vroegste dagen af tot op den Tegenwoordigen Tijd. Nieuwe, omgewerkte en vermeerderde prachuitgave door G. Engelberts Gerrits. Met platen. Te Amsterdam, bij G. Portielje, 1831-1834.

2 vols.

Este livro descreve as proezas memoráveis dos holandeses no mar, desde os mais recuados dias até a época em que escrevia o autor. No 1º vol. trata-se da primeira viagem de circunavegação holandesa, realizada por Oliver van Noordt (1598-1600), e de outros navegantes como Joris Spilbergen (1615), Jacob Willekens e Pieter Pieterszoon Heyn (1623-1624), J. Heremiet (1623-1626); das lutas entre navios holandeses e espanhóis; viagem e combate de Pieter Heyn contra os portugueses em S. Salvador, Bahia, 1626; novas vitórias de Pieter Heyn em 1626, conquista da frota de prata em 1628, e sua morte; luta de H. Lonk contra a frota de Toledo, em 1629; conquista de Olinda; batalha naval contra Ocquendo e Adriaan Jans Pater, em 1631; luta de Cornelis Corneliszoon Jol, denominado Pê de Pau, nas Índias Ocidentais; lutas no Brasil entre espanhóis e holandeses; feitos do comandante Klaas Janssen, 1640; viagem de Jol para Angola e Ilha São Tomé, 1641; o almirante da esquadra das Índias Ocidentais Jan Korneliszoon Lichthart e a derrota de trinta navios portugueses, 1645. O segundo volume é sem interesse para o período em estudo.

224 — Netscher, Petrus Marinus

Les Hollandais au Brésil, Notice Historique sur les Pays-Bas et le Brésil au XVII e siècle ... La Haye, Belinfante Frères, 1853.

XXXII, 210 p.

JCR, 1.760; CEN, 220.

O grande valor da obra de Netscher consistiu em ter sido ele o primeiro a se utilizar dos documentos holandeses do arquivo dos Estados Gerais, coleção do Arquivo Real de Haia. Nesta mesma época Joaquim Caetano da Silva, erudito encarregado dos negócios do Brasil naquela cidade, mandava copiar grande número desses documentos e

os enviava ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Varnhagen disse, em 1871, que a obra de Netscher perdera todo o interesse, de vez que lhe fôra possível consultar os documentos que haviam servido de base ao estudo do historiador holandês. Cabe assinalar, primeiro, que Varnhagen não consultou em Haia os originais do Arquivo dos Estados Gerais e sim as cópias trazidas por Joaquim Caetano; e, ainda, que a prevalecer tal critério, sem fundamento teórico, o próprio livro de Varnhagen não teria hoje qualquer importância, desde que ele não examinou os documentos do Arquivo da Companhia das Índias, que durante alguns anos estiveram perdidos. Somente José Higino e Wätgen tiveram em mãos tão farta e rica documentação. Vê-se que é muito mais séria esta objeção, pois no caso precedente ambos examinaram os mesmos documentos e reagiram de forma diferente. Suas obras, porém, pouco diferem na estrutura geral, sendo ambas devotadas muito mais à história militar do que à história econômica e social, de que Varnhagen, ainda assim, oferece maior soma de dados.

O trabalho de Netscher merece e deve ser consultado, especialmente se quisermos apreciar a opinião holandesa sobre os sucessos militares da campanha.

Falta ao historiador holandês porém, um conhecimento mais adequado e preciso das fontes brasileiras e luso-espanholas, e por isso seu livro deixa muito a desejar. É obra cujo principal mérito está em ter servido de roteiro a esses estudos no século XIX, quando se iniciou uma composição mais sistemática de trabalhos de tal natureza.

Em 1848 e 1849, Netscher estampou em diferentes números do *Moniteur des Indes Orientales et Occidentales*, revista publicada em Haia pelo barão Melvill de Carnbée, parte deste livro. Tal publicação foi interrompida, conforme explica ele no prefácio, pelo afastamento de Melvill. Em 1849 foi tirada uma edição sob o título: *Les Hollandais au Brésil. Récit succinct des principaux exploits de nos ancêtres dans l'Amérique méridionale; leurs conquêtes au Brésil*, etc. La Haye (1849).

Registra-se a tradução portuguesa no n.º seguinte.

Devido às críticas que Varnhagen fez à sua obra na 1.ª ed. da *História das Lutas* (1871), Netscher publicou um folheto, que registramos no n.º 226. Varnhagen respondeu em outro folheto que registramos no n.º 228.

Netscher é autor de uma história da colônia de Essequibo, em 1888, sob o título: *Geschiedenis van de Kolonien Essequibo. Deme-*

raty en Berbice, van de vestiging der Nederlanders aldaar tot op onzen tijd.'s Grav. 1888. Saiu uma tradução inglesa, por W. E. Roth, publicada em Georgetown, em 1929, sob o título: *History of the colonies Essequibo, Demerary and Berbice from the Dutch establishment to the present day* (1888).

Petrus Marinus Netscher (1824-1903) foi oficial do exército dos Países Baixos. Colaborador de vários jornais especializados, escreveu sobre negócios coloniais, história colonial, cartografia e assuntos militares.

225 — Netscher, Petrus Marinus

Os Holandeses no Brasil. Notícia Histórica dos Países Baixos e do Brasil no século XVII. Tradução de Mário Sette. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1942.

290 p. Coleção Brasileira, vol. 220. Com fac-símiles de assinaturas e uma carta do Brasil Holandês no século XVII.

Tradução do n.º precedente.

226 — Varnhagem, Francisco Adolpho de, visconde de Porto Seguro

Historia das lutas com os hollandezes no Brasil, desde 1624 a 1654. Pelo Autor da Historia Geral do Brasil. Viena d'Austria, Impr. de Carlos Finsterbeck, 1871.

XXIX, 365 p. 1 est.

Foi dada uma segunda edição, melhorada e acrescentada, em Lisboa, 1872.

Esta é a melhor obra de autor brasileiro até hoje escrita sobre o assunto. Feita no século XIX, apresenta, naturalmente, defeitos, omissões e falhas. O autor deixou-se empolgar por demais pelos fatos militares e administrativos, deixando de lado aspectos de maior interesse, como sejam a história social e a econômica.

Autor grave e austero, criticou e implicou com cronistas amáveis da época, pondo-os de lado, o que o impediu de ver particularidades e detalhes importantes. Sua sisuda má vontade para com Calado, por exemplo, é falta grave, e a ela se deve atribuir, talvez, o ar de importância com que Wätjen condenou o *Valeroso Lucideno*. Varnhagen, criticando a obra de Calado, diz que este autor aceitou muito boato,

que o povo miúdo fazia circular. O que Varnhagen chama de "povo miúdo" constituiu o elemento centralizador, a que se pode, na verdade, atribuir a obra imensa da restauração de Pernambuco.

Como fizemos notar, a parte relativa aos holandeses, na *Historia geral do Brasil*, 3.^a ed., é hoje bem superior à *Historia das lutas*.

227 — Varnhagem, Francisco Adolpho de, visconde de Porto Seguro

Historia das lutas com os Hollandezes no Brasil desde 1624 a 1654. Pelo autor da *Historia geral do Brazil Barão de Porto Seguro*. Nova Edição melhorada e acrescentada. Lisboa, Typographia de Castro Irmão, 1872.

XXXI, XV, 401, p.. XIII e 2 fs. uma est.

JCR, 2435; CEN, 232.

Segunda edição do n.^o precedente. Convém notar que esta 2.^a edição deve ter sido publicada depois de 1872, de vez que nas Notas (1.^a ed., p. I, depois 401) Varnhagem já se refere ao folheto de Netscher (*Un mot de réplique*, 1873) e à sua resposta (*Les Hollandais au Brésil. Un mot de réponse*, 1874). Além disso, no Postfácio, p. V, assinado de Viena d'Austria, aos 7 de maio de 1874 (vide p. XV, nota 2), êle declara que o original fôra entregue em julho de 1872 e que se encontrava à p. 20, em 23 de agosto de 1873, quando dirigiu a carta a Mr. van der Bergh (vide p. I das Notas e p. V do Postfácio). A citação por van der Bergh na *Bijdragen voor Vaderlandsche Geschiedenis* (vol. VII) das palavras de critica de Varnhagen a Netscher foi que provocou o folheto dêste último acima citado. Tudo isso mostra que Varnhagen entregou os originaes em 1872, mas que a lentidão da tipografia lhe permitiu fazer acréscimos em anos posteriores, decidindo o Editor conservar a data de 1872, quando pretendera publicá-lo de inicio.

228 — Netscher, Petrus Marinus

Les Hollandais au Brésil. Un mot de réplique a M. Varnhagen auteur de l'ouvrage intitulé: "Historia das Lutas com os Hollandezes no Brazil desde 1624 a 1654" par le Lieut. — Colonel P. M. Netscher. (Imprimé comme manuscrit.) La Haye, Belinfante Frères. 1873.

20 p.

Vide as observações ao n.^o 222 e 227.

229 — Netscher, Petrus Marinus

Een woord naar aanleiding van een nieuw werk over den strijd der Nederlanders in Brazilië, in de zeventiende eeuw. Medegedeeld door Majoor P. M. Netscher. (*Bijdragen voor Vaderlandsche Geschiedenis*, 1875, n. r. 8 t., p. 123-132).

Infelizmente não pudemos consultar este artigo e não sabemos se se trata de uma tradução ou mesmo de *Les hollandais au Brésil. Un mot de réplique*, registrado no n.º precedente.

230 — Varnhagen, Francisco Adolpho de, visconde de Porto Seguro

Les hollandais au Brésil. Un mot de réponse à M. Netscher par le Baron de Porto Seguro ... Vienne, Edition de l'auteur, 1874. 12 p.

Na crítica que fêz à *História das Lutas com os Holandeses de Varnhagen*, Van der Bergh registrou as palavras dêste sôbre o livro de Netscher (*Bijdragen voor Vaderlandsche Geschiedenis en Oudheid*, v. VII, 1872). Netscher respondeu com o folheto *Un mot de réplique à M. Varnhagen*, e este publicou então *Les Hollandais au Brésil*. Na 2.ª edição da *História das Lutas*, na primeira das notas finais, Varnhagen transcreve a carta de agradecimento que escreveu a Van der Bergh pela crítica feita a seu livro e já aí responde ao mencionado folheto de Netscher. Este, por desconhecê-lo até 1886, deixou de trepilar. (Cf. n.º 258 desta Bibliografia).

231 — Edmundson, George

The Dutch power in Brazil (1624-1654) by the Rev. George Edmundson (*The English Historical Review*, n.º 42, vol. XI, April 1896, p. 231-259; n.º 56, vol. XIV, October 1899, p. 676-699).

Este trabalho está dividido em dois capítulos: "The Struggle for Bahia" (1624-27), e "The First Conquests". Ambos estão bem documentados e constituem valiosa contribuição ao estudo dos primeiros ataques holandeses à Bahia e Pernambuco.

232 — Documentos pela maior parte em português sôbre vários assuntos. (*RIAGP*, n.º 34, 1887, p. 33-138).

Trata-se de documentos trazidos por José Hígino Duarte Pereira dos arquivos holandeses. Cf. o n.º 508, onde se dá uma descrição detalhada dêsses documentos e também os ns. 628, 629, 744 e 745.

233 — Blommaert, Samuel

"Zweedsche Archivalia, medegedeeld door G. W. Kernkamp. Brieven van Samuel Blommaert aen dez Zweedschen Rijkskanselier Axel Oxenstierna 1635-1641. (*Bijdragen*, 1908, 29, p. 3-196)".

Samuel Blommaert (encontra-se também a grafia Bloemaert) pertencia a uma família oriunda do Brabante, tendo nascido aos 21 de agosto de 1583. Foi para a Inglaterra com seu pai, onde permaneceu ainda depois da morte deste. Estudou em Stade, na Holanda, em Haia e Haarlem. Praticou o comércio uns dois anos em Hamburgo, mais tarde em Amsterdão e finalmente em Viena. De volta a Amsterdão, resolveu viajar pelas Índias Orientais, onde foi aceito como assistente pelos Diretores da Companhia. Partiu em dezembro de 1603 e chegou à Holanda, de volta, em junho de 1611. Em 1622 foi eleito diretor da Companhia das Índias Ocidentais. Demitiu-se em 1629 e de 1636 a 1642 ocupou novamente o cargo. Em 1645 foi eleito novamente. Morreu em 1654, em Amsterdão. Sua primeira carta ao chanceler da Suécia foi escrita em 3 de junho de 1635 e a última em 22 de junho de 1641, oferecendo quase todas grande interesse para os estudos sobre os holandeses no Brasil. Suas cartas dirigidas a Axel Oxenstierna foram encontradas por G. W. Kernkamp nos arquivos suecos e por ele publicadas, precedidas de uma magnífica introdução, de onde foram extraídas estas notas biográficas. Possuímos em cópia microfilmada este documento, inexistente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

234 — Documentos do tempo de Diogo Botelho ao Ceará (*RIC*, t. XXVI, 1912, 15-27).

Reproduzem-se, aqui, entre outros documentos, a carta dirigida a Diogo Botelho pelo Bispo do Pôrto, datada de 7-6-1607, na qual o missivista avisa que "rebeldes de Holanda e Zelândia armavam cópia de navios e gentes para atacar o Brasil" e trata da mudança da Alfândega de Olinda para Recife. A correspondência de Diogo Botelho em geral encontra-se publicada na *RIHGB* t. 73, pte 1., 1910, p. 1/258. É documentação vinda do Arquivo da Torre do Tombo que contém excelente informação sobre o Brasil às vésperas da invasão holandesa.

235 — Souto Maior, Pedro

Fastos pernambucanos. (*RIHGB*, t. LXXV, 1912, Parte I, p. 259-504).

A Livraria J. Leite extraiu da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* este trabalho e o vendia separadamente, encadernado. Verifica-se que não se trata de edição nova ou separata pois o volume não tem folha de rosto e é igualmente numerado da p. 261 a 504. Trata-se da mesma edição da *Revista*, arrancadas as páginas e encadernadas.

A melhor crítica ao trabalho de Souto Maior foi a que fez Wätjen em *Das Holländische Kolonialreich in Brasilien*, p. 15 (ed. bras., p. 46). Acha Wätjen que o resultado da viagem de Souto Maior à Holanda, a fim de consultar documentos, não correspondeu ao dispêndio de tempo, dinheiro e fadiga. Crítica, também, a sua pouca habilitação-histórica. Realmente, trata-se de obra fraca, cujo único valor está em ter transcrito, por vêzes, documentos que não existem no Brasil. Por isso, é citada como fonte subsidiária, até que este único mérito desapareça pela vinda dos manuscritos ou documentos que nos faltam. Parte do livro foi também publicada na *RIAPG*, nº 84, p. 126-146; nº 85, p. 275-326 e nº 90, p. 399-466.

236 — Wätjen, Hermann Julius Eduard

Das Holländische Kolonialreich in Brasilien: ein Kapitel aus der Kolonialgeschichte des 17. Jahrhunderts. Haag, Martinus Nijhoff; F. A. Perthes A. G., 1921.
XX, 352 p. mapa.

Este é o melhor estudo até hoje realizado sobre o domínio holandês no Brasil. Bem planejado, bem pensado, este livro impõe-se como o mais completo sobre o assunto. Isso não importa em lhe reconhecer caráter decisivo ou indiscutível, como acreditam alguns.

Muitas questões precisam ser reexaminadas, muitas pesquisas novas esclareceram dúvidas do autor e, principalmente, deve ser indicada a sua parcialidade na utilização das fontes. A irrestrita irritação pelos documentos e livros luso-brasileiros é fato indiscutível, que muito prejudica e invalida algumas conclusões. Chama de grotescos e desvaliosos os trabalhos de Calado, Brito Freire e Rafael de Jesus. Se este último merece os adjetivos, é uma injustiça dizer o mesmo de Calado e Brito

Freire. O primeiro é o mais autêntico flagrante da guerra e o segundo é autor sério e valioso. Veja-se, por exemplo, a atitude de Wätjen em face de Netscher e Varnhagen. Declara que Netscher somente descreveu sucessos militares, não lhe criticando, porém, o fato de não ter estudado os aspectos econômicos. Gaba-lhe, também, a imparcialidade. Quanto a Varnhagen, considera-o um historiador só de fatos militares, sem visão, e a quem não cabe desculpa por não ter conhecido os documentos de interesse econômico do Arquivo da Companhia (*Briefven en Papieren van Brazilie*). Reprova-lhe, também, a vista unilateral brasileira, o estilo afetado e a importância que dá a insignificâncias (p. 43; deve-se comparar com as p. 35-36 e 41-43 da edição brasileira). (Sobre isso, cf. "O Brasil na História do Açúcar de E. O. von Lipmann", por José Honório Rodrigues, *Brasil Açucareiro*, ns. I-VI, 1943).

Sem dúvida, a parte econômica, financeira e social foi desenvolvida melhor do que em qualquer outro trabalho sobre o assunto. Esta obra foi traduzida para o português (vide n.º seguinte).

Hermann Julius Eduard Wätjen (1876-194?) foi professor de História de várias universidades alemãs e escreveu vários e excelentes trabalhos sobre açúcar, judeus e os holandeses.

Uma das melhores críticas ao trabalho de Wätjen é a publicada por R. Bijlsma na revista *De West-Indische Gids*, registrada no n.º 279 desta bibliografia. Cf. também a crítica de W. S. Unger, *Tijdschrift*, 1922, 37, p. 110-111, a de João Ribeiro, "Os holandeses no Brasil", *RIAGP*, v. XXIII, p. 89-98, a do padre V. B. Hofkemeyer, "O Brasil Holandês", *RIC*, t. 36, 1922, p. 294-307; e a de Djacir Meneses, sob o mesmo título do livro, n.º *O Estado* de Fortaleza de 10 de setembro de 1938.

237 — Wätjen, Hermann Julius Eduard

O Domínio Colonial Holandês no Brasil. Um capítulo da história colonial do século XVII. Tradução de Pedro Celso Uchoa Cavalcanti. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1938.

20 p. in., 560 p. (Brasíliana, vol. 123).

Tradução do n.º precedente. É boa e pode ser consultada.

238 — Rodrigues, José Honório (e) Ribeiro, Joaquim

Civilização Holandesa no Brasil. São Paulo, Editora Nacional, 1940. 404 p. ilustr. (Brasíliana, vol. 180).

Sobre este livro, cf. Ruediger Bilden, *Civilização holandesa no Brasil*, in *Dom Casmurro*, 3-10-40; *Handbook of Latin American Studies*, 1941, n.º 3599; Mário de Andrade, *Diário de Notícias* de 6 de julho de 1940 e N. Duarte Silva, *Estado de São Paulo*, 12 de outubro de 1940. Os autores obtiveram o Prêmio de Erudição da Academia Brasileira de Letras com esta obra, sendo relator do parecer o Prof. Roquete Pinto.

239 — Documentos holandeses. 1º vol. Rio de Janeiro, 1945. Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde. 166 p.

Trata-se de parte da documentação trazida para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro por Joaquim Caetano da Silva, do Arquivo Real de Haia, e mandada copiar por ele de 1851 a 1854. É uma coleção de importância e valor indiscutíveis para a história das lutas contra os holandeses no Brasil. Infelizmente, não foram obedecidos, nesta edição, os processos do criticismo histórico, de vez que a tradução foi feita da tradução francesa mandada realizar na época por Joaquim Caetano, que não sabia holandês, e, ainda mais, nem sequer se procedeu à colação da tradução francesa, de cuja autenticidade não há garantia, com os textos holandeses. Impunha-se, por outro lado, tratando-se de cópias, a colação dos textos trazidos por Joaquim Caetano com os trazidos por José Higinio Duarte Pereira e que se encontram no Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano. Apesar de este volume ser prefaciado com sábia benevolência pelo Dr. Rodolfo Garcia, parece-nos que, não tendo obedecido esta publicação aos princípios da crítica histórica e da edição crítica, poderá sempre ser suspeita sua autenticidade e fidedignidade. Vide, a propósito, a nota mais desenvolvida que sobre estes *Documentos Holandeses* escrevemos na *Bibliografia de História do Brasil*, publicada pela Comissão de Textos da História do Brasil do Ministério das Relações Exteriores, 2.º semestre de 1945 (Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1946).

No *Catálogo de História do Brasil*, n.º 10.628, encontra-se uma detalhada descrição das peças que compõem os oito volumes coligidos por Joaquim Caetano da Silva na Holanda. Elas abrangem todo o período e ainda não mereceram a luz do dia. Os poucos documentos publicados estão aqui registrados.

240 — Melo, José Antonio Gonsalves de, neto

Tempo dos flamengos. Influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do Norte do Brasil. Rio de Janeiro, Livraria José Olimpio, 1947.

335 p. (Coleção Documentos Brasileiros).

O autor examina neste estudo, resultado de um esforço enorme e demorado, as influências da ocupação holandesa na vida e na cultura do Nordeste do Brasil. Examinou com vagar a rica documentação investigada e colhida da Holanda e trazida para o Brasil por José Higino Duarte Pereira. Essa documentação, não conhecida por Netscher, Joaquim Caetano e Varnhagen, fôra em parte utilizada por Wätjen, e poderia, como pôde, nesta obra, apresentar fatos novos, detalhes e aspectos miúdos pouco conhecidos. A estrutura geral do acontecimento entretanto não se modificou, nenhuma modificação radical do nosso conhecimento se impôs. Às vêzes o autor parece querer confirmar com êstes documentos o que disseram os que precederam baseados em documentos outros. Nos dois capítulos iniciais sôbre a vida urbana e rural, a revelação nova é minúcia e detalhe. O que houve foi uma exibição documental para comprovar, por vêzes, fatos provados.

Já o mesmo se não pode dizer dos três capítulos seguintes sôbre as atitudes dos holandeses para com os negros e a escravidão, para com os índios e a catequese, para com os judeus e as religiões católica e israelita. Ai, ao lado das contribuições documentais novas, aparece um sentido, uma interpretação que eleva bastante a significação da obra. Nêles a pesquisa do autor revelou veios novos e não puros fatos miúdos, porque foi guiado pela teoria e pela interpretação. A história só é reescrita em razão das perguntas novas que o presente formula. São os juízos dos contemporâneos os novos interesses presentes que nos levam a reexaminar os problemas do passado quando, como neste caso, já se conhece o quadro geral da vida regressa. Porque, então, sugeridos por novos interesses, examinamos a matéria com outros olhos e vemos o que não viram os que nos precederam. Os três últimos capítulos são a novidade que dão a êste livro alto valor.

Deve-se observar o exagêro com que o autor se propôs evitar de qualquer modo a citação de obras impressas anteriores. Cumpre ao historiador conhecer o estado atual dos problemas e das pesquisas

antes de decidir reexaminar uma questão. Do ponto de vista metodológico é uma falha que deve ser mencionada.

B) OBRAS SUBSIDIÁRIAS

241 — Relacion de algunas perdidas, que tuvo Felipe IV. Rey de Castilla, para siempre jamás. Lisboa, Domingo Lopez Rosa, 1642. 8 p. Maggs Bros, (Spanish Books, nº 831).

Trata-se praticamente de um catálogo das cidades, terras, etc. que a Coroa Espanhola perdeu sob o reino de Filipe IV: Ormuz, Ceilão, Ilhas do Pacífico, Brasil — Pernambuco. Enumera, também, armadas e esquadras que foram perdidas. Relata as atividades expansionistas holandesas.

242 — Racine, Jean

Oeuvres de Jean Racine, avec des commentaires, par J. L. Geoffroy, Tome sixième. Paris, Le Normant, Imprimeur-Libraire 1808. 568 p.

Reproduz-se aqui um trecho dos *Fragments Historiques*, publicados pelo filho de Racine em 1747, em que há referência aos holandeses no Brasil. Trata-se de narração ligeira e desvaliosa.

Sobre a controvérsia suscitada em torno desse escrito de Racine, cf. Alfredo de Carvalho, n.º 267 desta bibliografia.

243 — Kampen, N. G. van

Over Recife de Pernambuco in Brazilië weleer Mauritsstad. Amsterdam, 1829. (Separata do Magazijn voor Wetenschappen). 16 p.

Muller, 198.

O autor estuda a cidade de Recife, Mauritsstad ou Maurícia na época holandesa.

244 — Swalve, E. B.

De daden der Zeeuwen gedurende den opstand tegen Spanje. Amsterdam, 1846.

Nestes *Feitos dos zelandeses durante a rebelião contra Espanha*, contam-se as ações de Banckert, Ita e Callenfels em Olinda, e de Jan Evertsen (1600-1666).

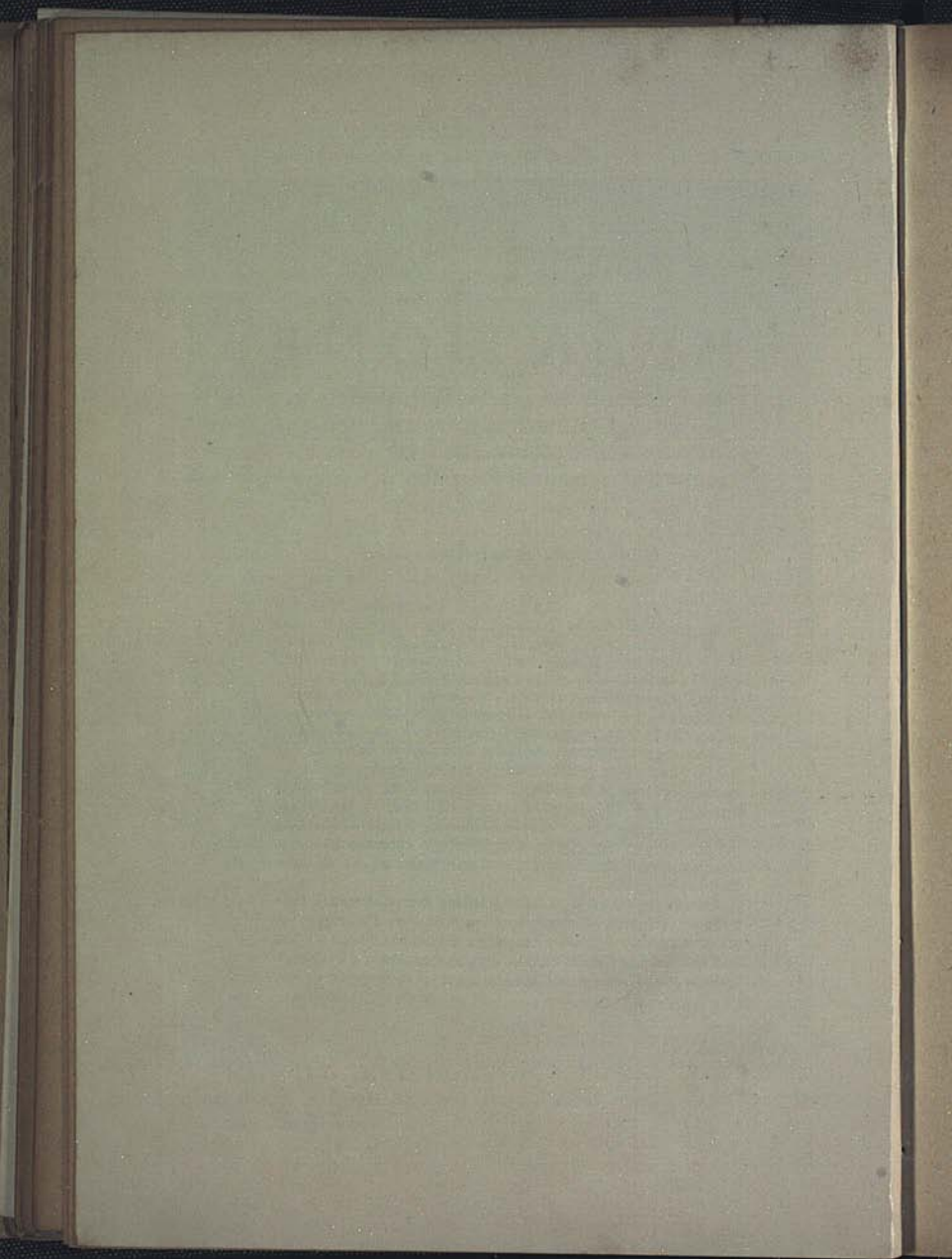
BREVE RELATIONE

Dell'insigne Vittoria, che i Portoghesi riportarono degli Olandesi nello Stato del Brasile, impatronendosi della Forza Reale detta Recife nella Capitania di Pernambuco, e di tutte le Piazze, Fortezze, e Isot d'intorno.

A 27. di Genro del 1654.

SVL principio di Novembre dell'anno passato 1653. dal porto di Lisbona fecero vela al solito viaggio del Brasile. Sessanta Cinque Vascelli della Compagnia della Flota de Portoghesi; quindici d'essi grossi da guerra, gli altri Mercantili, sotto la condotta del Generale Pietro Giaches di Magalhães, Capitano di gran valore, & isperienza, e di non inferiore fortuna: perche partiti dallo stesso porto l'anno antecedente col comando di 74. legni, ritornò con tutti a saluamento dal medesimo viaggio: fortuna, che poche volte auuicne nel ritorno da quello Stato. Hor questo dall'Isola di Capo Verde, le quali s'incontrano sempre di passaggio dalle Navi della Flota, spedi auanti tre Vascelli leggeri ad auisar tutti li Porti di Pernambuco, acciò che ogni Nave, che n'is trouasse, si metesse in ordine per seguitare l'armata, che ueniva d'Europa, fino alla Bahia, che chiamano di tutti i Santi, piazza principale, e Corte di tutto lo Stato del Brasile.

Gouernaua allora la Militia Portoghesa di terra ferma in Pernambuco Francesco Barretto in officio di Maitro di Campo Generale: guerriero brauo, e in patica di cose Militari, e felicità non inferiore al Generale della Flota Magalhães, e si uide, quando pochi anni prima esseno stato fatto prigione da gli



245 — Macedo, Joaquim Manuel de

Duvidas sobre alguns pontos da Historia Patria. (*RIHGB*, t. XXV, 1862, p. 3-41).

Trata-se de uma memória discutindo se João Fernandes Vieira tomou ou não parte entre os defensores do forte de São Jorge, em 1630. O único que isto assevera é Rafael de Jesus, que não é historiador, mas panegirista.

246 — Luna, Lino do Monte Carmello, padre

Memória sobre o Monte das Tabocas e a Igreja de Nossa Senhora da Luz ... (*RIAGP*, v. 1, 1865, 211-224).

O A. descreve o combate do monte das Tabocas, em que os pernambucanos alcançaram seu primeiro triunfo contra o invasor holandês.

247 — Luna, Lino do Monte Carmello, padre

Memória sobre a verificação do lugar chamado Boqueirão nos montes Guararapes... (*RIAGP*, v. 2, 1867, 116-138).

Baseado nos livros que descrevem a guerra holandesa e em acurado exame do local, acha o autor que o lugar chamado Boqueirão nos montes onde se deram as batalhas de Guararapes não é outra coisa senão uma faixa de terra firme entre uma lagoa e o sopé do monte, que olha para o nascente. Comenta ainda a planta do Recife publicada na obra de Barlaeus e compara-a com a cidade atual.

248 — Inscrições históricas. (*RIAGP*, v. 2, 1867, 309-310).

Transcrição de inscrições existentes em quadros, pertencentes à Câmara Municipal de Olinda, representando a batalha de Tabocas e as de Guararapes.

249 — Luna, Lino do Monte Carmello, padre

Memória sobre os montes Guararapes e a igreja de N. S. dos Prazeres, edificada em um deles. (*RIAGP*, v. 2, 1867, 253-289).

Descreve os montes Guararapes, os combates de 18 de abril de 1648 e 19 de fevereiro de 1649. Baseado na escritura de doação feita por Francisco Barreto; narra a fundação da igreja de N. S. dos Prazeres, em Guararapes. Descreve a igreja, as lápides e quadros come-

morativos existentes e exalta o sentimento religioso dos chefes brasileiros na guerra holandesa.

250 — Witt, Witte Cornelisz de

Brieven van den Vice-Admiraal Witte Cornelisz de Witt, van de jaren 1638-1647. Uit het Archief van Hilten. (*Kronijk* 24, 1868. 5. serie, p. 46-58).

São ao todo seis cartas, das quais somente a última, escrita do navio Brederode em 27 de dezembro de 1647, se refere ao Brasil, p. 56-58.

251 — Vasconcellos, Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de

Memória histórico-descritiva da inauguração da coluna levantada no lugar da fortaleza do Arraial Novo do Bom-Jesus. ... (*RIAGP*, v. 2, 1869, 756-781).

Narra a crescente força da insurreição contra os holandeses e a construção da fortaleza do Arraial Novo em 1645. Fala no papel por ele representado na derrota final do invasor e descreve a inauguração da coluna comemorativa ali levantada.

252 — Costa, João Baptista Regueira

Relatório sobre o local do reduto do Rio-Formoso... (*RIAGP*, v. 2, 1869, 745-755).

Narra a luta entre holandeses e portugueses pela posse do reduto do Rio Formoso e o heroísmo destes últimos.

253 — Pinheiro, Joaquim Caetano Fernandez, cônego

Estudos históricos. Rio de Janeiro. Garnier, 1876.
2 t.

O autor escreveu dois estudos sobre os holandeses no Brasil. O primeiro, denominado "Brasil holandês" (p. 305-363), e o segundo "As batalhas dos Guararapes" (p. 365-402). Embora não tenha sido feliz nas reflexões a que diz ter se aventurado, os estudos não são de todo destituídos de interesse.

254 — Fournié, Victor (e) Béringier, Emile

Verhandeling over de haven van het Recief (Pernambuco-Brazilië) door Victor Fournié... en Emile Béringier... Memoire sur le port

du Recife (Pernambuco-Brésil)... (Uitgegeven van wege het Aardrijkskundig Genootschap) Bijblad n. 8. Amsterdam, C. L. Brinkman, Utrecht, J. L. Beijers, 1881.

20 p. mapa.

Este trabalho foi traduzido por Alfredo de Carvalho e publicado na *RIAGP*, t. XI, 1904, p. 37-60, sob o título: "O pôrto de Pernambuco e a cidade do Recife no século XVII", aparecendo como autor apenas E. Béringier. Béringier foi incumbido pelo Diretor das Obras Públicas da Próvincia de Pernambuco, Victor Fournié, de compulsar os documentos relativos à antiga condição do pôrto de Pernambuco, que pudessem ser encontrados nas bibliotecas e arquivos públicos e particulares da Holanda. Recordam-se neste trabalho algumas datas históricas e indicam-se as fontes manuscritas e impressas que auxiliaram os autores no desenho da antiga configuração do pôrto e da cidade do Recife. Na *RIAGP* não foi publicada a planta do Recife.

255 — Veegens, Daniel

Historische studien. Uitgegeven door Mr. J. D. Veegens. 's Gravenhage, W. P. van Stockym & Zoon, 1885.

313 p.

Daniel Veegens (1800-848) escreveu em 1864 o artigo sôbre a Casa de João Mauricio de Nassau e de Huygens (Het Mauritshaus en het Huis van Huygens, p. 108-137).

Interessa também neste 1.º tomo o artigo sôbre Oldenbarnevelt, p. 44-69, assim como as valiosas informações sôbre Pieter Post no artigo *De Stichting der Orangezaal* (A construção da sala Orange, p. 226-288). O 2.º tomo publicado em 1884 (365 pp.) não trata do Brasil. A crítica a este livro foi feita por Theod. Joussin em *De Gids*, 1885, IV, p. 373.

256 — Pereira, José Hygino Duarte

Relatório sôbre as pesquisas realizadas na Holanda ... (*RIAGP*, nº 30, 1886, p. 7-110).

Expõe José Higinio as riquezas das bibliotecas e arquivos holandeses que visitou, em busca de documentos relativos ao período holandês e ao Brasil em geral. Pode-se dizer que, depois de Varnhagen, esta pesquisa foi a mais sistemática e a que resultou na melhor contribuição à história do Brasil. José Higinio, além de conhecer o assunto e a língua, sabia o que continham as bibliotecas brasileiras e a respectiva

bibliografia. Visitou também o Museu Britânico, de onde extraiu documentos importantes. Publica Apensos, que vão da p. 131 a 170.

A coleção trazida por José Higino da Holanda compõe-se dos seguintes volumes: 1) *Dagelijksche Notulen der Hooge Raden in Brazilië, 1635-1654* (12 vols.); 2) *Brieven uit Brazilië, 1930-1653* (15 vols.); 3) *Extracten uit het Missiven uyt der Vergaderinge der XIX* (2 vols.); 4) *Vonnesjen, 1654* (1 vol.); 5) *Relações diversas* (1 vol.); 6) *Seis maços in-fólio*.

257 — Souto Maior, Pedro

Discurso. (*RIHGB*, t. 75, parte 2, 1913, p. 247-266).

Neste discurso de posse como membro do Instituto Histórico, Souto Maior relata sua participação no Congresso da Sociedade de Geografia de Lisboa, onde representou o Instituto, bem como suas pesquisas nos arquivos holandeses. Trata-se de um relatório muito valioso para o julgamento de suas pesquisas bem como sobre a riqueza dos documentos existentes na Holanda. Wätjen já declarou a relativa deficiência das pesquisas de Souto Maior. Ainda assim devem-se-lhe algumas novidades documentais, por êle trazidas e traduzidas, como por exemplo a Ata dos Sinodos e o largo resumo do Relatório de Haecx.

258 — Netscher, Petrus Marinus

Carta a José Higino Duarte Pereira, datada de Haia, 13 de janeiro de 1886. (*RIAGP*, n.º 30, 1886, p. 131-133).

Nesta carta, Netscher louva o trabalho de José Higino e lhe diz ter enviado seu retrato. Agradece e devolve os três volumes do Catálogo da Exposição de História do Brasil, dizendo que só através dêle teve conhecimento da resposta dada por Varnhagen, em 1874, ao seu opúsculo de 1873, em que se defendia das críticas que êle lhe fizera na *História das Lutas* (1871). (Vide as observações aos ns. 227 e 230 e nº 228). Esta carta é publicada em apenso ao Relatório de José Higino sobre as pesquisas que realizou na Holanda.

259 — Costa, Francisco Augusto Pereira da

A Ilha de Fernando de Noronha. Notícia histórica, geográfica e econômica. Pernambuco, Tip. de Manuel Figueroa de Faria & Filho, 1887.

118 p.

Trata do período holandês na ilha de Fernando de Noronha (p. 22-23) e de fortificações ali existentes naquela época.

260 — Costa, João Baptista Requeira

Relatório sobre o local do reduto do Rio Formoso... (*RIAGP*, n.º 41, 1891, p. 205-16).

Relata a luta entre portugueses e holandeses em 7 de fevereiro de 1633 e o heroísmo dos primeiros na defesa do reduto e do Rio Formoso. Dá a localização deste.

261 — Costa, Francisco Augusto Pereira da

As portas da cidade do Recife, o Arco e Capela do Bom-Jesus. (*RIAGP*, n.º 42, 1891, p. 285-299).

Estuda as portas do Recife, construídas no século XVII pelos holandeses, e o arco e capela do Bom-Jesus. Estes últimos foram destruídos em 1850, após a trasladação das imagens aí existentes para a igreja da Madre de Deus.

262 — Costa, Francisco Augusto Pereira da

O governo holandês (*RIAGP*, 1898, vol. IX, n.º 51, p. 3-26).

O autor descreve regularmente a organização e o funcionamento do governo holandês até a retirada de João Maurício de Nassau. A parte posterior à administração nassoviana é muito fraca. O autor dedica-se também demasiadamente a traçar a vida e obra de Maurício de Nassau na Europa.

263 — Kalf, S

T' Verzuimd Brazil. (De Gids, maio 1899).

Foi traduzido por Pedro de Souto Maior, *RIHGB*, t. LXX, 1907, p. I, p. 241-283. Tomando como tema o canto Verzuimd Brazil, do poeta W. van Haren, S. Kalf escreve interessante artigo sobre os holandeses no Brasil.

264 — Carvalho, Alfredo de

Os Brazões d'armas do Brasil Holandês. (*RIAGP*, 1904, n.º 63, p. 574-589).

O mais completo artigo sobre os escudos d'armas das várias capitanias dominadas. O autor reproduz os respectivos distintivos heráldicos.

Transcreve trechos de Barlaeus e o critica com base no relatório ou carta coletiva do Supremo Conselho à Assembléia dos XIX, datada de 6 de outubro de 1638, documento até então inédito (Brieven en papieren uit Brasilie, Anno 1638, n.º 21), do qual traduz trechos.

Cita o uso que se fez, em 1858 e 1892, do brasão do Conselho Supremo, no adorno das cédulas do Banco de Pernambuco, nas estampilhas fiscais do Estado e nos diplomas do Instituto Arqueológico.

265 — Simon, Lorentz

Brasilische Reise von einen teutschen soldaten in America, wie es ihm allda ergangen, auch leibe und lebensgefahr allda ausstehen muessen. Nahmens Lorentz Simon aus Sachsen. Gedruckt im Jahr 1677.

8 p. uma est.

CEN, 200.

A Biblioteca Nacional possui uma cópia fotográfica do exemplar único conservado no British Museum. No *CEN* se diz que foi traduzido e anotado pelo Dr. Clemente Brandenburger. Até a p. 5 encerra este folheto uma autobiografia de Lorentz Simon e nas três páginas restantes resume sua estada no Brasil, de 1641 a 1654. É muito restrito o seu valor documentário, sendo maior o interesse bibliográfico, por se tratar de peça de extrema raridade. Vide o n.º seguinte.

266 — Carvalho, Alfredo de

A viagem Brasilica de Lorentz Simon. (*RIAGP*, 1904, v. XI, n.º 63, p. 641-644).

Resume o conteúdo do folheto de Lorentz Simon registrado no n.º anterior.

267 — Carvalho, Alfredo de

Racine e o Brasil. Um problema bibliográfico. (*RIAGP*, 1904, v. XI, n.º 63, 673-675).

Aponta e corrige dois erros de Bernardes Branco em seu dicionário *Portugal e os estrangeiros*, quando diz ser Racine autor de uma obra denominada *Histoire de la délivrance du Brésil du pouvoir des Hol-*

landais e Giovanni Battista Birago autor da obra intitulada *Della sollevatione del Brazile*, que dizia ter existido na Biblioteca Pública de Lisboa.

Alfredo de Carvalho mostra que o escrito de Racine sobre os holandeses no Brasil não constitui uma obra separada, sendo apenas um trecho dos *Fragments Historiques*, reproduzido nas *Oeuvres*. Paris, Le Normant, 1808 (n.º 239 desta bibliografia). Trata-se de narração ligeira e desvalorosa.

Quanto a Birago, mostra ter este publicado em 1655 a *Delle historie memorabili che contine le sollevationi di Stato Venesia*, cujo livro VI se intitula "Della sollevatione del Brasil", não constituindo, pois, obra separada. Convém lembrar que nas obras de G. B. Birago publicadas em 1646 e 1647, *Historia delle Revolutione de Regno di Portugalle*, Stef. Gamoneto, (681 p.) e *Historia della desunione del Regno di Portugalli*, Dalla Coronadi Castiglia, Amsterdam, N. van Prevesteyen, 796 p. encontram-se também referências às lutas holandesas no Brasil. Convém dizer que o segundo livro é apenas o primeiro, mudado o título, aumentado e revisto. A Biblioteca Nacional possui os dois.

Este ensaio foi reimpresso nos *Estudos Pernambucanos*, Recife, A Cultura Acadêmica, 1907, p. 157-164.

268 — Carvalho, Alfredo de

Da introdução da imprensa em Pernambuco pelos Holandeses. (*RIAGP*, 1904, v. XI, n.º 64, 710-16).

Transcreve trechos da correspondência oficial, inédita, trocada entre o Supremo Conselho do Brasil e a Assembléia dos XIX, relativamente à vinda de um tipógrafo e de tipografia para o Brasil; o que não se deu, pois ainda em 6 de julho de 1645 repetiam da Holanda que continuavam a procurar um tipógrafo que quisesse seguir para o Brasil, mas que até então nenhum se apresentara.

Refere-se, ainda, ao problema bibliográfico da folha de rosto do folheto *Brasilsche Gelt-Sack*, citando os que estudaram e especialmente José Higino Duarte Pereira, que em trabalho publicado no n.º 28 da *RIAGP*, provou que ele não fora impresso em Pernambuco, pois não havia tipografia ali durante o período holandês.

269 — Carvalho, Alfredo de

Minas de ouro e prata no Brasil oriental. Explorações holandesas no século XVII. (*RIAGP*, 1904, v. XI p. 769-782).

Este trabalho foi várias vezes reproduzido. Em 1906, na *RIC* t. XX, p. 111; em 1907, nos *Estudos Pernambucanos* do autor, p. 1-34; em 1930, em *Aventuras e Aventureiros no Brasil*, p. 109-128. Trata-se de uma contribuição valiosa e importante sobre a expansão holandesa pelo interior do Brasil.

270 — Carvalho, Alfredo de

Moedas obsidionais cunhadas no Recife em 1645, 1646 e 1654. (*RIAGP*, 1905, v. XIII, p. 160-168).

Excelente estudo numismático, baseado em boas fontes. Este artigo ainda é o melhor sobre o assunto, superior ao de Eugênio Hollander (Moedas obsidionais do Brasil, *RIHSP*, 1896, vol. II, p. 97). O autor fundou-se em documentos inéditos trazidos da Holanda por José Higinio Duarte Pereira e pela primeira vez utilizados.

Houve quatro emissões das moedas de ouro cunhadas entre setembro de 1645 e abril de 1646. Estas moedas constituem, hoje, a mais valiosa raridade numismática brasileira. O autor, faz, ainda, um inventário bibliográfico dos escritores que descreveram estas espécies.

271 — Carvalho, Alfredo de

Frases e Palavras. Recife, J. W. de Medeiros & Cia. Editores. Livraria Francesa, 1906.
VIII, 88 p.

O autor reuniu neste volume pequenos estudos nos quais se encontram curiosas referências à época holandesa.

272 — Andrada, Martim Francisco Ribeiro de

Em Guararapes. (*RIAGP*, n.º 77 v. XIV, 1909, p. 311-348).

Trata-se de uma conferência, com prefácio de Alfredo de Carvalho na qual este a considera prodigiosa síntese histórica, caracterizada pela audácia das generalizações. A conferência, porém, não apresenta qualquer merecimento histórico, tal a mistura de impressões e de citações descabidas. Mais valem as notas políticas que a acompanham.

Foi tirada uma separata, editada em S. Paulo, Tip. Brasil de Carlos Gerke & Cia., 1909, 62 p.

273 — Carvalho, Alfredo de

O Corsário Paulus van Caarden na Bahia 1604. Bahia. Lito-típ. e Encadernação Reis & C., 1910.

26 p. (Separata da *RIGHB*, n.º 35, vol. XVI).

Trata-se do melhor estudo sobre o corsário Paulus van Caarden, que em 20 de julho de 1604 chegou à Bahia. Foi primeiro publicado no *Jornal de Recife* em 1 de novembro de 1908 e depois reproduzido no livro *Aventuras e Aventureiros*, Rio de Janeiro, Pongetti, 1930, p. 129-152.

O Diário de van Caarden foi publicado no livro *Niederlendischer Kriegs Journal* registrado nesta bibliografia (n.º 4).

274 — Brandão, Octávio

O Forte do Buraco. (*RIAGP*, 1915, v. XVI, 158-164).

Octávio Brandão corrige os autores que afirmaram ter sido o Forte do Buraco chamado pelos portugueses Perreril e pelos holandeses Forte de Madame Brum. A retificação é feita com base no "Inventário das armas e petrechos bélicos deixados pelos holandeses na província de Pernambuco, quando teve lugar a restauração em 1654", no qual os três fortes são citados distintamente.

275 — Moreira, Eduardo

Os holandeses no Brasil. (*Revista de História*, Lisboa, 1915, v. 4, p. 165-168).

Baseado em duas cartas da duquesa de Mântua, D. Margarida de Savoia, governadora de Portugal (1635-1640), encontradas no Arquivo do Cabido, em Bragança, e agora depositadas no Paço Episcopal da mesma cidade, o autor escreve interessante artigo sobre as lutas no Brasil entre 1637 e 1639.

276 — Arni, Walter

Das Eindringen des niederländischen Elements in der Kolonisation Brasiliens unter spezieller Beleuchtung der niederländischen Kolonisation in Guayana 1600-1674... Biel, t' Moser, 1918.

LIII, 123 p.

O autor discute a introdução dos elementos holandeses na colonização brasileira, especialmente à luz das colônias holandesas da

Guiana. Baseia-se especialmente em Laet, Montanus e Barlaeus, na parte da história colonial do século XVII; em Adriaen van der Dussen na parte econômica e em Beauchamp e Handelmann sobre a história do Brasil em geral. Contém três capítulos de interesse sobre os elementos holandeses no Brasil, sobre a fundação da Companhia das Índias Ocidentais e sobre a colonização holandesa no Brasil. O quarto capítulo diz respeito às Guianas.

O autor se refere a um opúsculo publicado em 1621, em Francfort (Sitzungen der West Indische Compagnie), que nunca vimos citado.

277 — Jaguaribe, João Nogueira

O conde de Bagnuoli. Os italianos na defesa da integridade do território do Brasil e nossa história, durante a guerra contra os holandeses (1625-1641). Quanto custou a guerra contra o Paraguai? São Paulo, 1918.

100 p.

A maior parte do livro é dedicada aos italianos no período holandês. Trata-se do trabalho menos autorizado sobre o assunto. O autor não conhece as melhores fontes nem compulsou novos documentos, limitando-se a compilar fatos extraídos de autores de valor desigual.

278 — Melo, Mario

Combate da Casa-Forte. (RIAGP, v. XXII, 56-60).

O autor relembra episódios do combate da Casa-Forte, que contribuíram para a expulsão dos holandeses e propõe que o Instituto Arqueológico mande colocar uma lápide comemorativa na campina em que se feriu o mesmo combate.

279 — Bijlsma, R.

Eene geschiedenis van Hollandsch-Brazilië. (De West-Indische Gids, derde jaargang, 1921-22. Vierde deel, 's Gravenhage, M. Nijhoff, 1922, p. 371-379).

Trata-se de excelente artigo de crítica ao livro de Wätjen, *Das Holländische Kolonialreich in Brasilien*, registrado no n.º 326 desta bibliografia.

280 — Taunay, Affonso d'Escragnolle

Na era das bandeiras. São Paulo, Comp. Melhoramentos, 1922. (2ª edição).
195 p.

Contém um excelente estudo (p. 61-87) sobre a segunda viagem de Joris Spilbergen (n.º 5) e o ataque feito pelo almirante holandês a Santos em 1614. O capítulo se baseia em boas e autênticas relações de viagens.

Este estudo fôra antes publicado na *RIHGB*, t. 84, 1919, p. 428-448.

281 — Melo, Mario

O monte das Taboas. Memória aprovada pelo VII Congresso Brasileiro de Geografia reunido na Paraíba em 1921 (*RIAGP*, v. XXV, 1-9).

O autor, depois de resumir a história da luta no Monte das Taboas, procura dar a exata localização geográfica deste.

282 — Fazenda, José Vieira

Há 258 anos. (Memórias e Antiquilhas do Rio de Janeiro, *RIHGB*, t. 95, vol. 149, 1924, p. 378-381).

Baseado em documento trazido por Souto Maior dos arquivos holandeses. Versa sobre as informações prestadas em Haia aos 10 de maio de 1655 por Joost Vrisberger von Cassel perante o Capitão Otto Keije sobre o Rio de Janeiro. Von Cassel fôra sargento do coronel Pedro Kerrewer e depois do acôrdo e capitulações dos holandeses no Recife partira com vários companheiros do Cabo de Santo Agostinho para a Bahia. Ai os soldados holandeses foram divididos por treze navios e enviados ao Rio de Janeiro, onde ficaram de março a junho de 1654.

283 — Marchesini, Amilcar

Liberdade dos Mares. Prefácio de Alberto Sarmiento. Rio de Janeiro, Edição do Anuário do Brasil, (1925).
XVI, 270 p.

O autor escreve três capítulos sobre os holandeses no Brasil. Em geral não indica as fontes de que se utilizou e, quando o faz, baseia-se

em autores de segunda mão. Trata-se de obra de leitura não recomendada.

284 — Taunay, Affonso d'Escragnole

História Geral das Bandeiras Paulistas. São Paulo, 1926 e 1936, 3.º e 7.º tomos.

Nesta monumental obra de investigação o autor examina no 3.º tomo o socorro paulista ao Nordeste contra os holandeses, a Retirada do Cabo de São Roque (p. 231-37) e a ameaça à Bahia (p. 305-15). No tomo 7 refere-se ao assalto holandês a Angola (p. 341).

285 — Melo, Mario

As heroínas de Tijucopapo. (RIAGP, v. XXVIII, p. 327-335).

Baseado em Rafael de Jesus, Loreto Couto e Santa Maria Jaboa-tão, o autor relembra o feito das mulheres de Tijucopapo que, a 24 de abril de 1646, auxiliaram maridos e filhos na defesa da povoação. Termina propondo que o Instituto Arqueológico se dirija aos poderes públicos de Goiana, pedindo-lhes que seja erigido um monumento comemorativo dêsse feito.

Segue-se o parecer da comissão nomeada pelo Instituto, assinado em 15 de setembro de 1927, por Samuel Campelo (relator), Oscar Brandão, Ambrósio Francisco de Barros Leite, aprovando a referida proposta, emendando, porém, a inscrição proposta por Mário Melo (335-337).

286 — Carvalho, Alfredo de

Aventuras e Aventureiros no Brasil. Por ... Publicação feita sob a direção de Eduardo Tavares. Rio de Janeiro, Paulo, Pongetti & C., 1929.

VI, 390, p., 2 p. in.

Alfredo de Carvalho foi, depois de José Hígino, dos que melhor se dedicaram a este trecho da nossa história. Traduziu e publicou vários documentos importantes e os seus estudos originais eram sempre baseados em documentos inéditos.

Wätjen, em seu livro, considerou Alfredo de Carvalho como o melhor conhecedor brasileiro, naquela época, do domínio holandês.

Seus trabalhos, quase todos espalhados por revistas e jornais,

foram, em 1929-30, mandados ajuntar e publicar pelo Estado de Pernambuco.

Este que aqui registramos contém trabalhos publicados nos *Estudos Pernambucanos* (n.º 200), como as Minas de ouro e prata, registrado em separado nesta bibliografia (n.º 269). A boa e valiosa contribuição de Alfredo de Carvalho, porém, continua dispersa. É certo que na *Biblioteca Exótica* juntou-se o mais importante. Mas essa edição não deve, infelizmente, merecer aceitação.

Aventuras e Aventureiros contém contribuições valiosas como Um poeta aventureiro — Elias Herkmans (p. 97-108); o corsário Paulus van Caarden na Bahia (129-152); A Lenda do Almirante Pater (153-163); Um intérprete dos tapuias (165-204). Todos estes artigos são de extrema importância para a história dos holandeses no Brasil.

287 — Figueredo, Naasson

A fortaleza "Príncipe Guilherme" ou dos Afogados. (*RIAGP*, v. XXXI, p. 87-102).

Trata-se de magnífico estudo reconstituindo a história da fortaleza, desde sua construção pelos holandeses, seu papel durante as lutas contra estes, até seu abandono depois da restauração. O autor descreve a fortaleza, o local onde foi edificada, identifica o atual sítio e relata fatos da passagem de D. Pedro II no local. Conta credices e histórias de mal-assombrados que surgiram no Sítio do Marinho, nome com que é atualmente conhecido o local em que existiu o forte. Analisa a construção de um canal ligando o forte Príncipe Guilherme ao forte das Cinco Pontas, projeto irrealizado, e assim a ponte sobre o rio, de que se não conhece a época da construção mas somente a de reparos nela feitos por várias administrações.

288 — Doria, Gino

I soldati napoletani nelle guerre del Brasile contro gli Olandesi (1625-1641). (*Archivio storico per le province napoletane*, Napoli, 1932, anno 18, p. 224-250).

O autor estuda, baseado em pesquisas próprias e em livros contemporâneos, algumas figuras italianas que se distinguiram nas lutas contra os holandeses. Trata, especialmente, dos tãços napolitanos que participaram na restauração da Bahia. Traça a biografia de Bagnuoli, discute fontes bibliográficas italianas, refere-se a documentos

inéditos por êle publicados (*I jesuiti italiani e el profético padre Anodei, Rev., d'Italia e d'America*, Março 1925). É valiosa contribuição sobre os italianos na guerra holandesa, baseado em fontes autorizadas e boa documentação. É superior ao trabalho de Pettinati, publicado alguns anos depois. Em face, ainda, do escasso valor histórico da obra de Jaguaribe (n.º 277), o artigo de Gino Doria se torna o mais recomendável estudo sobre o assunto.

289 — Figueredo, Naasson

Um velho Forte holandês. (*RIAGP*, v. XXXII, 21-22).

Crônica ligeira sobre o Gargantão, em Tijipió, e sobre São Cosme. No primeiro edificaram os holandeses uma casa-forte e, no segundo, construíram um forte.

290 — Figueredo, Naasson

O Kyck in de Pot, o Milhou, e a Capitulação do Taborda. (*RIAGP*, v. XXXII, 81-88).

O autor diz ser errônea a versão divulgada por Varnhagen, Fernandes Gama e outros, de que as negociações para a capitulação dos holandeses começaram a 23 de janeiro de 1654, no reduto Milhou ou Emília. Fixa, depois, o ano de 1646 como a época da construção do pequeno fortim Kyck in de Pot, baseado no "Diário ou Breve Discurso" (Amhem, 1647) (Vide *RIAGP*, n.º 32, 171-180). Em seguida, identifica o Kyck in de Pot com o reduto de madeira que, em 22 de janeiro de 1654, foi violentamente atacado pelos portugueses e que era comandado pelo coronel Brinck.

Ora, o "Diário de Haecx" (o autor baseou-se nos pequenos trechos traduzidos por Souto Maior; vide *Fastos Pernambucanos*, (p. 436) não se refere nominalmente ao Kyck in de Pot.

Quanto à afirmativa que faz de que os documentos portugueses aludam vagamente a uma eminência sem a nomear, o que levou o autor a crer que não foi no Milhou, sobejamente conhecido pelos portugueses, que se assinou a paz, não nos parece certa, de vez que a "Relaçam diaria do sitio . . .", de 1654 (Vide *ABN*, v. XX, 1899, p. 186 e 205), declara que estando o inimigo se fortificando nas ruínas "de hum forte velho, q̄ antigamente alli teve chamado Milhou" (21-1-1654) e tendo ali trabalhado "aquelle dia todo em fazer nelle hum reduto quadrado de 45 palmos" (p. 193), "entrou o dito Mestre de Câpo na Câpina de

Taborda, onde está o dito reduto" (p. 193) e "em breve foi ganhado o dito reduto" (p. 194); "o capitão dessa Companhia chamava Brinc" (p. 194). Segue a referida Relaçam dizendo: "Nesta própria manhã tratou o general Sigismundo Schop de fazer hua sahida com todo o cabedal contra os nossos alojados no referido posto do Milhou", e relata, finalmente, que às três horas da tarde do dia 23, estando o Mestre de Campo tratando de passar a artilharia para o dito Milhou, o que tinha sido retardado por certas incomodidades do sitio, foi procurado pelo capitão van Loo.

Ora, o reduto Kyck in de Pot fôra construído, conforme o próprio documento citado pelo autor dêste artigo, a 19 de jan. de 1646, e o reduto que serviu às primeiras negociações foi reconstruído a 21 de jan. de 1654, sobre as ruínas do antigo forte Milhou. Além disso, o documento citado pelo autor fala de um reduto de madeira, sem lhe mencionar o nome, dizendo apenas que o comandava o coronel Brinck, o qual, como vimos, pela Relação portuguesa, era o comandante do reduto Milhou. Assim, nada trouxe o autor que pudesse destruir a velha tradição do Milhou como local das negociações.

291 — Freyre, Gilberto

Casa-Grande & Senzala. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio, Maia & Schmidt Ltda., 1933. XLIV, 518, 2p.

O autor, nesta obra de interpretação sociológica, discute alguns problemas econômicos e sociais da época dos holandeses no Brasil, tais como o de latifúndio e o da monocultura, as relações entre brancos e negros e as religiosas entre calvinistas e católicos. Sugere a tese valiosa para êstes estudos de que a dominação holandesa foi a primeira tentativa de "europeização" da cultura luso-brasileira.

É obra de indispensável leitura para a interpretação do episódio holandês no Brasil, especialmente do ponto de vista das relações das culturas norte-européias e peninsular naquele trecho do Brasil.

Casa Grande & Senzala já está hoje na 5.^a edição, feita em dois volumes, Rio, Livraria José Olímpio, 1946.

292 — Freyre, Gilberto

Sobrados e mucambos. Decadência do patriarcado rural no Brasil. (Edição ilustrada). São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1936.

406 p. (Coleção Brasileira, vol. 64).

*Notas
as
expressões
de
ninho
& Tam
ficamos
sabemos
que o
mas são
repetidas*

Como na obra registrada no n.º anterior, o autor discute problemas de cultura no domínio holandês e desenvolve novas e importantes teses sobre problemas sociais daquela época. Estuda as questões do alcoolismo, da prostituição, das relações sexuais, de raça e de religião. Para a melhor compreensão do período holandês não se pode deixar de consultar este livro.

293 — Lima, Alexandre Barbosa, sobrinho

O Centenario da chegada de Nassau e o sentido das comemorações pernambucanas. Recife, Typ. da Imprensa Oficial, 1936.
64 p.

Ocorrendo em 1937 o terceiro centenário da chegada do príncipe Maurício de Nassau ao Brasil, decidiu o governo de Pernambuco comemorar esse acontecimento editando obras raras e realizando exposições históricas. A notícia dessas comemorações despertou entre os integralistas descabidas censuras. Este trabalho é o discurso que, em defesa da iniciativa do governo do seu Estado, produziu o então líder da bancada pernambucana na Câmara dos Deputados. O autor, com bons fundamentos, reconstituiu as realizações de Maurício de Nassau.

294 — Balen, Willem Julius van

Brazilië onder den ban van Hollandsche zeeroovers (Haagsche maandblad. Leiden, 1936, deel 26, p. 175-193.

Artigo de divulgação, sem maior importância. O autor Willem Julius van Balen (1890-), formado em direito pela Universidade de Leide, foi diretor do Lloyd Real Holandês no Brasil, onde aprendeu português. Escreveu também "Het Nederlandsche Rijk in Brazilië" (*Haagsch Maandblad*, Haia, 1930, 8 Deel, 13, p. 339-356).

295 — Pettinati, Francisco

O elemento italiano na formação do Brasil. De Américo Vespucci a Libero Badaró. Ilustrações de B. Sercelli. São Paulo, 1939.
280 p. ilusts. (Distribuidora: Civilização Brasileira, S. A.).

O capítulo IV é dedicado aos "italianos na defesa da Bahia e de Pernambuco contra os holandeses". Ocupa as p. 161-226. Estuda especialmente a figura de Conde de Bagnuoli.

296 — Campos, J. da Silva

Fortificações da Bahia. (Rio de Janeiro, C. Mendes Júnior), 1940. 322 p., 2 p. in. (Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N.º 7. Ministério da Educação e Saúde).

Excelente e erudito trabalho. Contém valiosas informações sobre as fortificações da Bahia na época das lutas contra os holandeses.

296a — Cardoso, Joaquim

Observações em torno da História da cidade do Recife no período holandês. (*Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n.º 4, 1940, p. 383).

O autor tece algumas considerações valiosas sobre a topografia da cidade, suas construções e faz identificações. É baseado em Beringer, no Inventário das armas e petrechos e nos desenhos de Wagner. O autor compara também os sistemas urbanísticos português e holandês.

297 — Jongh, M. de

Holland en de portuguese restauratie van 1640. (*Tijdschrift*, 1940, v. 55, p. 225-253).

Trata-se de bom artigo sobre a restauração portuguesa em 1640. O autor baseia-se em Francisco Manuel de Melo, Linschoten, Vieira, Prestage, Brasão, João Lúcio de Azevedo, P. J. Blok, Wätjen, Geyl.

298 — Uma reliquia do Recife holandês. A figura de pedra da antiga Rua da Cruz. (*RIAGP*, v. XXXVI, p. 289-301).

Artigos de Mário Melo, Luís Estêvão de Oliveira e João Peretti sobre a figura de pedra que existia na rua da Cruz ou dos judeus, a qual tem gravada uma inscrição flamenga: "Jacob binck genaem", e que foi doada ao Museu do Instituto. Publica-se, também, uma fotografia da mesma.

Vide sobre o mesmo assunto, o artigo de José Domingues Codeceira, criticando Pereira da Costa (*RIAGP*, n.º 47, p. 311-316).

299 — Figueredo, Naasson

Uma frase de Henrique Dias. (*RIAGP*, v. XXXVI, 316-20).

Nega a autenticidade da frase que se diz ter sido proferida por Henrique Dias, logo depois de lhe ter sido amputada uma das mãos,

em virtude de ferimento recebido na batalha de fevereiro de 1637, em Pôrto Calvo: "para servir ao meu Deus e ao meu Rei, basta-me uma só mão; cada dedo desta outra me fornecerá os meios de melhor vingar-me".

300 — **Roover, N. de**

Twee concurrenten van de eerste West-Indische Compagnie. (*Oud-Holland*, 7, p. 195-222).

O autor estuda a concorrência feita pela Companhia Africana Sueca e pela Companhia Africana Dinamarquesa à Companhia das Índias Ocidentais.

301 — **Zuiden, D. S. van**

Iets over de Braziliansche dukaten... (*Oud-Holland*, 38, p. 171-177).

Pequenas notas sobre as moedas brasileiras cunhadas durante o período holandês.

302 — **Scheltma, Jr. T. W. L.**

Brazilian "Bulge" once Netherlands Colony. West Indian Company developed a prosperous community. *Knickerbock Weekly*, October 4, 1943, v. 3, n. 32, p. 17-19.

Trata-se de um artigo de divulgação, de valor secundário.

303 — **Rodrigues, José Honório**

Usselinx e a Formação da Companhia das Índias Ocidentais. *Brasil Açucareiro*, setembro de 1944, p. 36-39.

Pequena introdução sobre a importância de Usselinx na formação da Companhia das Índias Ocidentais e a conseqüente expansão desta para o Brasil e tradução das p. 8 a 10 do raro e valioso folheto de Usselinx: *Vertoogh, hoe nootwendich, nut ende profijtelyck etc.*, registrado no n.º 13 desta Bibliografia.

304 — **Ramos, Eladio dos Santos**

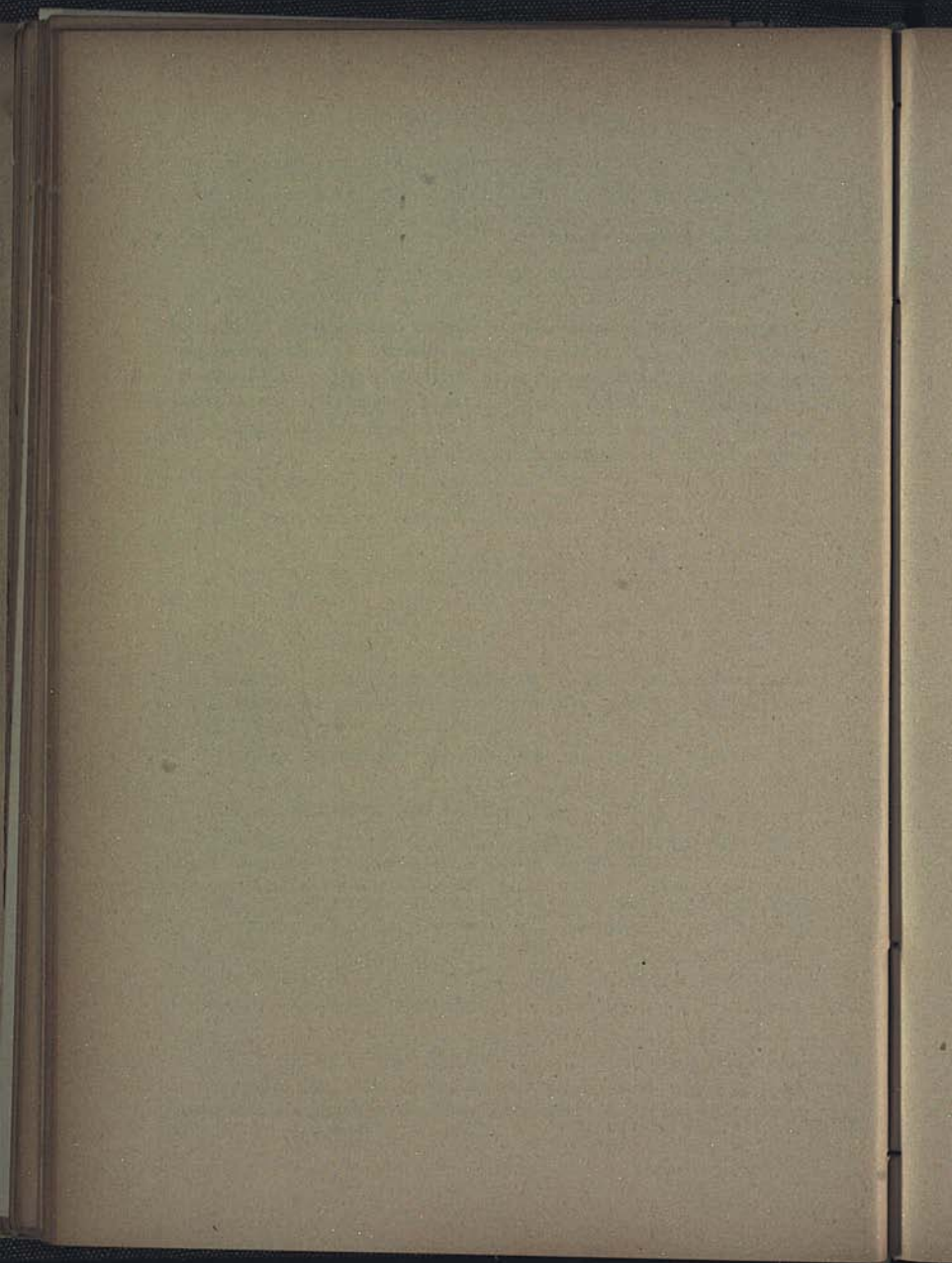
Domínio holandês em Pernambuco. Conferência realizada no Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano. "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro, 23-2-1947.

Trata-se de trabalho sem importância. Não traz novidade nem vale como interpretação.

305 — Lamego, Alberto

Mentiras históricas. Rio, Record, s. d.
176 p.

Contém crítica a um trabalho de Elpídio de Figueiredo (publicado na *RIHGB*, 87, v. 141) sobre Francisco Barreto. O autor prova que Barreto veio ao Brasil por delegação direta do governo da Metrópole (v. p. 135-141). Publica, também, um documento de seu arquivo particular sobre uma revolta do exército pernambucano depois da segunda batalha de Guararapes (p. 143-144).



HISTÓRIA DAS LUTAS. 1621-1654.

A) TRÉGUAS OU GUERRA COM A ESPANHA E SEUS
DOMINIOS (1621-1630)

306 — Advies Tot Aanbeveling van de Verovering van Brazilië Door de West-Indische Compagnie. Uit het Archief van Hilten. 1622, (*Kronijk*, 27 (1871), p. 228-256.

Este Aviso recomendando a conquista do Brasil pela Companhia das Índias Ocidentais, datado de 12 de setembro de 1622, e recebido aos 19 de outubro do mesmo ano, encontrava-se no Arquivo de Hilten. Os editores da Revista, ao imprimi-lo, dizem que o tom e estilo, o conhecimento dos negócios e dos lugares fazem reconhecer Willem Usselinx como seu autor. Mas como as opiniões sustentadas por Usselinx em 1620 são contrárias às que se defendem neste Aviso ou Conselho de 1622, explicam essa divergência recorrendo à possível mudança de opinião causada pelo reinício da guerra em 1621.

J. F. Jameson procurou mostrar que Usselinx não modificara sua tese primitiva, sustentada em janeiro e junho de 1622 e em fevereiro de 1623 (*W. Usselinx*, p. 76, n.º 135) e que se lhe não deve atribuir esta peça de incontestável importância para estes estudos. Sua argumentação, contudo, não nos parece de todo convincente, de vez que Usselinx defendera no *Vertoogh* (n.º 13 desta bibliografia) a idéia da fundação de colônias na América do Sul e, com certeza, no Brasil, que é o principal exemplo citado neste último folheto. Mas a verdade é que em nenhum dos seus folhetos desceu a minúcias e detalhes sobre as vantagens da conquista do Brasil como se faz neste Aviso.

Para nós, o autor parece ser Jan Andries Moerbeek. Basta, por exemplo, comparar este *Advies* com as *Redenen Waeromme de West-Indische Compagnie* (registradas no n.º seguinte), para se verificar que enormes trechos de uma e de outra são absolutamente iguais, nos

argumentos e mesmo na linguagem. O conhecimento dos lugares e dos negócios que levou os editores do *Advies* a atribuir a Usselinx sua autoria é o mesmo das *Redenen* assinadas por Moerbeek. Comparem-se, por exemplo, as p. 234-239 do *Advies* com as p. 34-43 das *Redenen*, na tradução brasileira, para notar a semelhança.

Jan Andries Moerbeek escreveu o *Advies* em setembro de 1622, e em outubro do mesmo ano era apresentado aos Estados Gerais. Em abril de 1623, numa reunião dos Estados Gerais, apresentou as *Redenen*, parte do *Advies*. Decidira, provavelmente, a fim de não fatigar os conselheiros dos Estados Gerais ler apenas um trecho do seu trabalho, a que deu nova denominação. Talvez pelas mesmas razões tenha publicado apenas esta parte. O manuscrito original, mais completo e longo, permaneceu nos Arquivos van Hilten até sua publicação em 1871.

307 — Moerbeek, Jan Andries

Redenen Wãeromme de West-Indische Compagnie dient te trachten het Landt van Brasilia den Coninck van Spangien te ontmachtigen, en dat ten eersten. Wesende een ghedeelte der Propositie ghedaen door Ian Andries Moerbeek aen zijn Vorstelijcke Ghenade Mauritio Prince van Orange etc. ende eenighe andere Heeren Ghecommitteerden van de Hooghe ende Groot-Moghende Heeren de Staten Generael der Vereenichde Nederlanden in 's Graven Haghe den 4. 5. ende 6. April Anno 1623. t'Amsterdam By Cornelis Lodewijksz van der Plasse Boeck-vercooper op de hoeck van de Beurs inden Italiaenschen Bijbel. Anno 1624.

16 p.

Asher, 105; Tiele, 2067; Knuttel, 3541; JCR, 1666; CEN, 27.

Trata-se de um folheto de primeira importância para o conhecimento das razões da expansão holandesa para a América. É curioso que este documento, referido por cronistas como Bartolomeu Guerreiro, Manuel de Meneses, Duarte Albuquerque Coelho e Francisco de Brito Freire, não tenha sido conhecido pelos melhores e mais autorizados historiadores do domínio holandês no Brasil, como P. M. Netscher, Francisco Adolfo de Varnhagen, e estudiosos como José Higinio Duarte Pereira e Alfredo de Carvalho.

É uma peça rara e de significação incontestável, pois alinha as razões por que o Brasil devia ser escolhido entre as colônias espanholas para a conquista holandesa. Catecismo político e documento econômico, este folheto explica muito motivo pouco esclarecido e — o que mais vale — o que realmente se deve ter passado e pensado na Holanda

conquistadora daquela época. As "Razões" numeradas de 14 a 21 encontram-se reproduzidas em Baudartius (XVI, 78-80).

Foi traduzido para o português. (Vide o n.º seguinte).

308 — Moerbeek, Jan Andries

Motivos por que a Companhia das Índias Ocidentais deve tentar tirar ao Rei da Espanha a terra do Brasil. Amsterdão, 1624. Tradução de: Rev. Pe. Fr. Agostinho Keijzers, O. C., e José Honório Rodrigues. Prefácio, notas e bibliografia de José Honório Rodrigues, 1942.

56 p. (N.º 1 da Coleção Documentos Históricas do Instituto do Açúcar e do Alcool. Separata de *Brasil Açucareiro*, n.º de março de 1942). Com. facs. da f.d.r. do original.

Sobre a tradução deste folheto, cf. *The Hispanic American Review*, maio de 1943, p. 354-355, e *Revista de História da América*, do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, México, n.º 15, p. 345.

Foi publicado com a Lista de tudo que o Brasil pode produzir anualmente (1625).

309 — Basuyne des Oorloghs, Ofte Waerschouwinghe aen de Vereenichde Nederlanden dat de selvige in den Oorloge met den Coningh van Spaengien moeten Continuieren. Ghestelt door een Oprecht Lief-hebber der selver Landen. Ghedruckt voor Pieter Walschaert. Anno 1625.

24 p.

Asher, 107; Knuttel, 3608; Tiele, 2095.

A trombeta da guerra ou uma demonstração às Províncias Unidas de que elas devem continuar a guerra contra o Rei de Espanha. Escrito por um amante sincero da Pátria.

310 — Ordinantie ons Heeren des Conincx Inhoudende verbodt vanden Coophandel mette gherebelleerde Provincien. (datado: 29 Juli, com as armas do Rei da Espanha na f.d.r.) Tot Brvssel, By Huybrecht Authoon ... 1625. Met priuilegie.

12 p.

Tiele, 2090; Aitzema, I, p. 520 e sqts.

Ordenança do Rei de Espanha, proibindo o comércio com as Províncias rebeladas (Províncias Unidas do Norte). Tiele, no n.º 2091, Wulp, no n.º 1952, e Knuttel no n.º 3585 registram uma edição de 8 p.

311 — Placcaet ende Ordennantie van retorsie der ... Staten Generael der Vereen. Nederl., daer by alle Commerciën met den vyandt, ende toe-over naer de Steden ende Landen van dens werden verboden (in d. 16 Oct.). 's Grav., Wed. en. Erfgen, van H. Jz. v. W. 8 p.

Tiele, 2092; Gr. Placcaatboek, 1116.

Ordenança proibindo^o comerciar com o inimigo.

312 — Moerbeek, Jan Andries

Spaenschen Raedt. Om die Geunieerde Provincien, te water ende te Lande te benauwen, van alle Neeringen ende welvaren te berooven, om soo voorts de selvige weder onder de Spaensche Tyrannije te brengen. Tot waerschouwinge aen deses zijde uytgegeven. Nae 't Brabandsche Exemplaer. In 's Graven-haghe, by Aert Meuris ... 1626. 62 fls.

Tiele, 2137; Knuttel, 3681.

Não traz o nome do autor. Segundo J. I. V. Dorninc, o autor desconhecido e anônimo é, provavelmente, Jan Andries Moerbeek. Trata-se de um diálogo entre dois cavalheiros espanhóis, discutindo os meios espanhóis para oprimir em terra e mar as Províncias Unidas, despojá-las de sua prosperidade e assim impor, ao mesmo tempo, a sua tirania. É, pois, contra as tréguas e a favor da guerra. Tiele registra outra edição com diferenças de ortografia.

313 — Moerbeek, Jan Andries

Nederlandsche Verre Kijcker. Om Wt Holland te kunnen sien tot in de Cancellerie van Spaignien, oft Waerschouwinge aen alle Magistraten... voormaels door een Liefhebber ende voornemelijck Regierder des Vaderlands ingestelt, ende nu aen 't licht gegeven. In 's Graven-haghe, By Aert Meuris, 1626.

XII, 24 p.

Tiele, 2167.

Atribui-se ao autor anônimo da Vereenighde Nederlandschen Raedt (Jan Andries Moerbeek) a autoria igualmente disfarçada deste folheto. Confunde-se, entretanto, esta peça com o folheto, por serem ambos desconhecidos. O "Binóculo Holandês" é um incitamento à continuação da guerra com a Espanha, discutindo por que não convém a paz e sim a guerra.

Knuttel registra uma edição de Amsterdão, por Pieter Walschaert, 1626, no n.º 3683 (24 p.).

314 — Moerbeek, Jan Andries

Vereenighde Nederlandschen Raedt, Het eerste Deel. Bewijsende met Klare Exempelen ende levendige redenen, datmen dese Vereenighde Nederlanden (met Godes hulpe) in Korten tijd, vandevreese ende perijckelen der tegenwoordige Oorloge kan verlossen, mitsgaders den Staet haerder Bondgenoten, redresseren ende verseeckren. In 's Graven-Hage, By Aert Meuris, 1628.

40 fls.

Tiele, 2214.

Este escrito é da autoria de Moerbeek, segundo tôdas as evidências da assinatura do prefácio na 4.^a edição. Os prefácios da 2.^a e da 3.^a edições estão assinados J.A.M. O escritor é de opinião que se deve atacar o inimigo em seus próprios dominios e que, com pouca disputa, serão destruídos sua força e seu comércio. Trata do comércio das Índias Orientais e Ocidentais e do Brasil.

A tradução do título é esta: (Conselho às Províncias Unidas, provando com exemplos claros e vivas razões que se pode, com a ajuda de Deus, libertar estas Províncias Unidas em breve tempo de todos os receios e perigos da presente guerra, e também melhorar e fortalecer o estado de seus aliados).

A 2.^a edição (40 p.) da primeira parte, registrada por Tiele (2215) e Knuttel (3799), é assinada de Haia, 20 de julho de 1628. *Pelo Vosso Servo J. A. M.* A 3.^a ed. da primeira parte, de 1628 (também de 40 p.) é registrada por Tiele (2216) e Knuttel (3800). Existe uma 4.^a ed. das primeira e segunda partes, registrada por Nijhoff (Cat. 488 e 518, n.^o 606 e 520), impressa em 1629. Essa 4.^a ed. da 1.^a parte está também registrada por Asher (3801). Contém 60 p. e foi publicada em 1629. Uma 2.^a ed. da 2.^a parte (60 p.) é registrada por Knuttel (3802) e Asher (128).

315 — Antwoordt op sekeren Brief Evlaly, Vervatende de redenen waerom datmen met den Vyandt in geen Conferentie behoort te treden. Door wien, ende met wat ordre de selve voor den dagh gebracht ende versocht is. Ende eyntlijck dat den Treves in alle manieren schadelijck voor 't Landt is etc. Gedruckt in 't Iaer M.DC.XXIX. (1629).

16 p.

Asher, 126.

Resposta a uma certa carta de Eulálio, contendo as razões por que não se deve entrar em transação com o inimigo. Com quem e com

que espécie de intenções se terá de lidar. E, finalmente, que a paz é de todos os modos injuriosa para o país.

316 — Consideratien Ende Redenen der E. Heeren Bewind-heberen vande Geotrojeerde West-Indische Compagnie inde Vergaeringhe vande Ed. Hoog-Moghende Heeren Staten Generael deser Vereenigde Vrye Nederlanden overgelevert nopende de teghenwoordige deliberatie over den Treves met den Coning van Hispanijen. Midtsgaders Concientieuse Bedenckingen op dese Vrage, Ofmen in goeder conscientie mach Treves maecken met den Coning van Spangjen. Ghedruckt te Haerlem, by Adriaen Rooman, Boeckdrucker inde Jacobyne-straet inde vergulde Parsze, 1629.

32 p.

Asher, 130; Knuttel, 3909; CEN, 42; Tiele, 2296.

Considerações e razões dos nobres diretores da outorgada Companhia das Índias Ocidentais, entregues à Assemblêia dos altos e poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas, sobre a presente deliberação de uma trégua com o Rei da Espanha. Acompanhado de Considerações conscienciosas sobre essa questão: se alguém pode, em boa consciência, fazer a paz com a Espanha.

Esse folheto foi várias vezes reimpresso. Knuttel (3910 a 3912) e Tiele (2297 a 2299) registram três reimpressões com pequenas diferenças.

Asher, nos n.ºs 132 e 133 registra também duas reimpressões com ligeiras diferenças. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui mais de um exemplar.

317 — Discovrs over Den Nederlandtchen Vrede-handel. Ghes-telt door een Liefhebber des Vaderlands. Tot Leeuwaerden Ghe-druckt by Dirck Albertsz. Boeck-vercooper woonende inde Klock-straet inden vergulden Bybel. Anno 1629.

32 p.

Asher, 129.

Discurso sobre as negociações holandesas de paz, escrito por um amante da pátria.

318 — Remonstrantie, Van vveghen den Coninck van Bohemen Aen de Hoogh-Mogh. Heeren Staten Generael der Vereenichde Nederlansche Provintien, ghepresenteert ende overghegheven. Op het Tractaet van Trefves. Ghedruckt na de Copye by Glaude Fon-

teyn, Boeckdrucker Ordinaris der Ed. Mogh. Heeren Staten van Vrieslandt. 1629.

8 p.

Asher, 131.

Demonstração do Rei da Boêmia, apresentada e remetida aos altos e poderosos Estados Gerais, sôbre o tratado de trêguas.

319 — Tractaet tegens Pays Treves en Onderhandelinghe met den Koningh van Spaignien. Waer inne meest alles, wat ten propooste van dien bygebracht kan werden, verhandelt wert. Ezechiel 13 vers. 9. Ende mijn Handt sal komen over de Propheten die daer leugenen propheteren, sy en sullen in de versamelinghe mijns Volcx niet zijn, ende in de ghetalle des Huys Israels geschreven worden, noch in 't landt Israels komen, ende ghy sult gewaer worden dat ick de Heere ben, daerom dat sy mijn Volck verleyden, ende seggen, vrede soo doch daer geen vrede en is. In 's Graven-Hage, By Aert Meuris, Boeckverkooper in de Papestraet in den Bydel. Anno 1629.

32 p.

Asher, 134.

Exposição contra a paz, trêgua e negociações com o Rei da Espanha, na qual são tratadas tôdas as consequências que dai se podem esperar. Segue-se o texto de Ezequiel, 13, vers. 9.

320 — Klare aenwijsinge. Dat de Vereenighde Nederlanden, gheen Treves met den Vyandt dienen te maecken. Zijnde het Derden Deel Van 't Tractaet tegens Pays Treves ende Onderhandelinghe met den Vyandt. In 's Gravenhage, By Aert Meuris, Boeckverkooper in de Papestraet In den Bybel, Anno 1630.

12 p.

Asher, 136.

Clara demonstração de que as Provincias Unidas não devem fazer as trêguas com o inimigo, sendo a terceira parte da Exposição contra a paz, trêguas e negociações com o inimigo.

321 — Redenen waeromme dat de Vereenighde Nederlanden, geensints eenighe Vrede met den Koningh van Spaignien konnen mogen, noch behooren te maecken. Zijnde het Tweede Deel Van't Tractaet tegens Pays Treves en Onderhandelinghe met den Koningh Van Spaignien. In 's Graven-Hage. By Aert Meuris, Boeckverkooper in de Papestraet in den Bijbel. Anno 1630.

66 p.

Asher, 135.

Razão por que as Províncias Unidas não podem nem devem fazer qualquer paz com o Rei de Espanha, sendo a segunda parte da Exposição contra a paz, tréguas e negociações com o Rei de Espanha.

322 — De Vruchten van 't Monster van den Treves. Toe-ghevoecht aen de Ed. Heeren de Vaders van Gods kercke ende aen allen Patriotten van ons lieve Vader-Landt ende Oost- ende West-Indische Compagnie. Door een Lief hebbet del selver. Door aensprake van 't Serpent ende sijne Supposten comt den Menschē in 't verderf. Ghedruckt int Iaer ons Heeren, Anno M.DC.XXX. (1630).

8 p.

Asher, 138.

Os frutos do monstro das tréguas. Dirigido aos pais da Igreja de Deus e a todos os amigos de seu amado pais e das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais. Por um amante do mesmo. Por persuasão da serpente e seus súditos o homem pode arruinar-se.

323 — Placcart par lequel est deffendv le trafficq & commerce au plat Pays, auev ceux d'Hollande, Zeelande & leur adherens (in d. le XV de Ianuier). Brvxellas, Hubert Anthoine, 1630.

8 p.

Wulp, 2102.

Proibição do comércio com a Holanda e a Zelândia pelos Países Baixos espanhóis do sul.

324 — Usselinx, Willem

Waerschouwinghe Over Den Treves met den Coninck van Spaengien, aen alle goed Patriotten ghedaen met ghewichtige redenen. Door VVillem VVsselinx. Ende In Druck uytghegeven door een Liefhebber des Vaderlants. Tot Vlissinghen, Ghedruckt by Samuel Claeys Vers-terre, Boeckvercooper woonende op de Haven, inden Vergulden Bijbel, Anno 1630.

47 p.

Asher, 49; Laspeyres, 711; Muller, 1549; Tiele, 2369; Jameson, p. 207.

Reflexões sobre as Tréguas com o Rei de Espanha, dirigidas a todos os bons patriotas e apoiadas em razões importantes.

Trata-se de um discurso contra as tréguas, datado de 16 de jan. de 1630, e apresentado aos Estados Gerais, Estados da Holanda e Zelândia. Foi publicado em duas edições, a segunda registrada por Jameson, p. 208; Asher, n.º 48; Laspeyres, n.º 712; e Wulp, n.º 2127.

O Aviso deve ser comparado mais com os folhetos políticos feitos pelo autor no princípio de sua vida do que com os opúsculos posteriores, de caráter mais econômico.

Menos conciliatório, diz que os partidários das tréguas são apenas o Rei de Espanha, os católicos, as Províncias do Sul, os heréticos e livres pensadores, enfim, os inimigos da Religião Reformada e do Estado Holandês. Seu ataque é especialmente dirigido contra os Remonstrantes, e seu principal argumento é o de que durante a guerra o comércio cresce enormemente. Usselinx foi acrimosamente censurado pela publicação deste folheto. (Cf. *Resolução dos Estados Gerais*, de 14, 15 e 21 de junho de 1630).

325 — Wtissinge Der schandelicker Blamen, Daer mede de Schryver vande Tractaten tegen Pays Treves etc. De Remonstranten onrecht bewerpt in sijn Derde Deel. Ghedruckt in's Graven-Haghe by Aaert Meuris Anno 1630. Gedruckt In 't laer onses Heeren ende Salichmaeker Jesu Christi, M.DC.XXX, (1630).

12 p.

Asher, 137.

Refutação da vergonhosa acusação que o escritor da Exposição contra a paz, tréguas e negociações injustamente lançou sobre os Remonstrantes, na terceira parte do seu ensaio.

326 — Gerritsz, Hessel

Journaux et Nouvelles Tirées de la Bouche de Marins Hollandais et Portugais de la Navigation aux Antilles et sur les Côtes du Brésil. (ABN, V.XXIX, 1907).

Trata-se de informações colhidas em várias fontes, tais como diários de viagens, declarações verbais, apontamentos, etc. Constituem valiosos subsídios para a história das primeiras viagens para o Brasil. Revelam o conhecimento da nossa costa obtido até aquela data pelos holandeses. O original manuscrito foi traduzido pelo Professor E. J. Bondam. As declarações dos índios brasileiros que foram a Amsterdão em 1628 muito ajudaram os planos de conquista de 1630.

Essas notícias de Hessel Gerritsz foram também publicadas na *RIC*, t. 26, 1912, p. 3-14.

B) OS HOLANDESES NA BAHIA — 1624-1625

327 — A True Description of the Bay Todos los Santos in Brasil, and taking the Towne Salvador by the Admirall Master Jacob Wilkins, 1624. (Haklvytus posthumus or Purchas his Pilgrimes, Containing a History of the World, in Sea Voyage, & lande-Trauels, by Englishmen & others... By Samuel Pvrchas. Imprinted at London, for Henry Fetherston, 1625-1626. 5 vols. vol. II, p. 1858-1860).

Descreve a cidade e resume sua captura pelos holandeses.

328 — Goede nieuwe tijdinghe ghecomen met het lacht de Vos ghenaeft, afghesonden van den generael Jacob Wilckens uyt Bresilien, aen de Heeren Bewint-Hebbers vande gheoctryeerde West-Indische Compagnie. Ghedruckt by Broer Jansz. Out Courantier in 't Tegher van sijn Princelijcke Excellentie woonende op de Nieuzyds achter Borchwal in de Silvere Kan by de Brouwerie van den Hoy-Bergh den 27 Augustus Anno 1624.

Fol. pequeno.

Asher, 104; Petit, 1443.

Boas noticias trazidas pelo iate "De Vos", o qual foi mandado do Brasil pelo General Jacob Willekens aos diretores da outorgada Companhia das Indias Ocidentais.

329 — Pick, Jan Cornelis

Copie Eens Briefs, geschreven uyt West-Indien, inde Hooft-Stadt van Bresilien, ghenaeft de Totus le Sanctus (sic), den 23. Mey, Anno 1624. Door den gheleerden. Jan Cornelisz Pick, Dienaer des Godlijcken Woords aldaer. Met consent der Ed. Heeren der Stadt Delff. Tot Delff, Gedruckt by Cornelis Jansz Timmer, woonende aen't Merckt-veld inden beslaghen Bybel. Anno 1624.

4 p.

Asehr, 102; Petit, 1444; Knuttel, 3539.

Cópia de uma carta, escrita das Indias Ocidentais, na capital do Brasil, chamada Todos os Santos (Totus le Sanctus), a 23 de maio de 1624. Por Jan Cornelis Pick, servidor da palavra de Deus naquele lugar. Com permissão da Municipalidade de Delft.

330 — Relation veritable de la prinse de la Baya de todos los santos, & de la ville de S. Sauueur au Brasil. Par la Flote hollandaise. MDCXXIV. (1624).

12 p.

Curta relação sôbre a conquista da Bahia. Encontra-se um exemplar na John Carter Brown Library, que consultamos.

Foi também impressa nos Archives des Voyages ou Collection d'Anciennes Relations Inédites... Par H. Ternaux-Compans, Tome I, Paris, Arthus Bertrand, s. d.).

331 — Reys Boeck van het rijke Brasilien, Rio de la Plata ende Magallanes Daer in te sien is de gheleghentheyte van hare Landen ende Steden haren handel ende wandel met de vruchten ende vruchtbaerheyt der selver: Alles met copere platen uytghebeelt. Als oock De leste reyse van den Heer van Dort, met het ver-o-veren vande Baeye de todos los Santos, tsamen ghestelt door N. G. Ghedruckt in 't Jaer onses Heeren Anno 1624. By Ian Canin.

68 p. in. 6 est. em cobre e uma xilogr. na f. de r.

Asher, 106; Knuttel, 3540; CEN, 29.

Este folheto, coligido e assinado por N.V.G., intitula-se: "Roteiro do Estado do Brasil, Rio da Prata e Magalhães, no qual se pode ver a situação d'esses paizes e suas cidades, seus usos e costumes, com os produtos naturais e fertilidade dos mesmos. Tudo ornado com estampas em cobre. Assim como a última viagem do Sr. van Dort e a conquista da Bahia de Todos os Santos".

O Roteiro do Brasil constitui a terceira parte do Tratado, como se diz no Prefácio aos leitores (6 p.). Descreve a Terra e Estreito de Magalhães de Le Maire e as primeiras viagens de circunavegação pelo Estreito. A segunda parte se ocupa do Rio da Prata. A parte referente ao Brasil é a mais longa e minuciosa. Nela aparecem tôdas as principais cidades, desde São Vicente até Ceará e se faz uma resumida descrição da terra, frutos, flora, costumes e usos. Segue-se a 4.^a parte, dedicada ao Brasil selvagem, à Guiana, ao Maranhão e ao Amazonas, com um roteiro do Amazonas, Oiapoque (Wisipoco) e Orinoco, e uma lista dos espanhóis que primeiro exploraram tais regiões. Depois da descrição da Bahia há uma pequena notícia sôbre a esquadra que a conquistou. As estampas são curiosas. O exemplar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro se acha em mau estado de conservação. Como observou Knuttel, Jan Canin foi impresso posteriormente.

Uma reimpressão da parte brasileira d'este folheto é registrada no n.º 366.

332 — Steyger-Praetjen tusschen Jan Batavier en Maetroos over het apprehenderen van den Gouverneur ende Provinciael van gantsche Brasilien met het Geselschap, t'Amstelredam By Claes Jansz Vischer, 1624.

1 fol.

Texto em verso branco, tratando da entrevista no pôrto de embarque entre João Batavo e um marinheiro, sobre a apreensão do Governador e Provincial da Província do Brasil com a comunidade. Aparecem na gravura Diogo de Mendonça Furtado, Domingos da Cunha, Provincial Jesuíta, o filho do Governador e 12 jesuítas.

Há, ainda, de um lado, um pequeno texto em holandês, explicando resumidamente a captura de São Salvador e a prisão do Governador, de seu filho, do Provincial e dos doze jesuítas. Do outro lado explica-se a estampa.

No CEN esta peça aparece registrada com retrato de Diogo Mendonça Furtado (Peça iconográfica n.º 106), sem menção aos versos brancos acima anotados.

333 — Warhafft, Umbstand und gründlicher Bericht, Aus cinem Original Schreiben hoher Potentaten extrahiert Darin Erferiret wird, wie es eigendlich mit Einnehmung der vortrefflichen Region Bahia im Königreich Brasilien gelegen, daraus der König in Hispanien Jahrlch in die 80 oder 90 Million Goldes intraden sich gemachet ... Gedruckt im Jahr 1624.

4 f.

Relação verdadeira, minuciosa e fundamentada, extraída de um escrito original de altos potentados. Dai se deduz como, na verdade, pela tomada da excelente região chamada Bahia, no dominio do Brasil, o rei da Espanha recebe anualmente 80 ou 90 milhões de ouro.

334 — Avendagno y Villela, Francisco de

Relación del viaje y sucesso de la armada que por mandado de Su Magestad partió al Brasil, a echar de alli a los enemigos que lo ocupavan. Dase cuenta de la Capitulaciones con que salio el enemigo y valia de los despojos. Hecha por D. Francisco de Auendaño y Vilela, que se halló en todo lo sucedido assi en la mar, como en la tierra. Impresa en Sevilla. Francisco de Lyra, 1625.

John Carter Brown, cat. II, part I, p. 190; Nijhoft, Catalogo, 518, n.º 75.

Esta narrativa de uma testemunha ocular da retomada da Bahia aos holandeses, em 1625, é de grande mérito histórico. Descreve as

operações, dá os termos da capitulação e a soma que se tomou ao inimigo. Como as forças se compunham de portugueses, espanhóis e napolitanos (então súditos da Espanha), é natural que a narrativa interessasse aos leitores italianos. Foi feita uma tradução italiana (8 p., Francisco Lira, Milão), a única registrada por José Carlos Rodrigues e pelo Catálogo da Exposição Nassoviana (vide o n.º seguinte).

A edição espanhola é raríssima, e só conhecemos o exemplar da John Carter Brown Library, Providence, (U.S.A.). Saiu uma edição alemã (vide o n.º 336).

335 — Avendagno e Villela, Francisco de

Relazione del Viaggio, e svcesso dell'armata, che per ordine di S. M. s' intuò al Brasil, per ricuperarlò dall'inimici, che l'haueano preso. Si referiscono gli capitoli, co'quali l'inimico si rese, & il valor del botino fatto. Il tutto vien raccontato da D. Francesco d'Avendagno, e Villela, che si trouò presente à tutto'l seguito tanto in Mare, come in Terra. Stampata in Siuiglia da Francesco de Lyra, & in Milano per gli Malatesti Stampatori Regij Camerali. 1625.

8 p. in.

JCR. 295; CEN. 38.

Tradução do n.º precedente. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro só possui um exemplar tradução italiana, que é devida a F. Pizzuto, segundo Gino Doria (*I soldati napolitani nelle guerre del Brasile contro gli Olandesi*).

336 — Avendagno y Villela, Francisco de

Relation. Vnd Eigentliche beschreibung dess Jenigen was sich mit der Schiff Armada vnd Kreigshoer so nach Prasil abgefertigt worden von der Zeit an das sie in den Meerbusen oder Bahia de todos Sanctos ankommen bis sie sich der von den Rebellischen Hollaender Innghabten Statt. S. Saluator bemaechtigt begeben vnnnd verlauffen. Auss einem an die Koen. May. zu Hispanien en vom Herren Don Federico de Toledo abgangnen Schreiben aussgezogen. In Spanischer Sprach inden Truck verfertigt vnd hernach verteutsch worden. Gedruckt zue Augspurg, bey Mattheo Langenwaldter. In Verlegung Johann Keyltz auff dem Mawrberg in dem Wasser Thurn. Anno 1625.

1 f. in., 12 p.

JCB. Cat. II. Part I. p. 190.

Tradução do n.º 334. Não é literal. A Biblioteca de New York possui cópia fotostática do exemplar da John Carter Brown Library.

337 — Aguilar y Prado, Jacinto de

Escrito Histórico de la insigne, y baliente iornada del Brasil, que se hizo en España el año de 1625. Al Capitan Martin de Iustiz, noble de la muy antiga y leal Prouincia de Guipuzcoa. Por Jacinto de Aguilar y Prado.

38 p.

CEN, 37.

Encontra-se na Coleção Barbosa Machado, no volume Notícias dos cercos sustentados pelos portugueses, tomo V, que compreende o ano de 1625 até 1735. (ABN, vol. VIII, p. 400, n.º 1695). Este folheto é exatamente o de n.º 4 no referido tomo. A numeração corre da p. 63-81, o que faz supor que se trata de parte de um tomo maior que, segundo Ramiz Galvão, vem citado no Catálogo Casanetense.

O autor declara que havia deixado sua pátria há nove anos quando, na cidade de São Sebastião, conheceu J. Perez de Otaegui. Este lhe afirmou que havia recebido muitas cartas e relações da jornada do Brasil em 1625, mas que tôdas lhe pareciam curtas e indignas de tal ação e lamentou que o autor não tivesse participado dessa luta, porque com sua espada e pena pelejaria o inimigo e daria uma inteira notícia do que ali havia sucedido. Levado pelas notícias que Otaegui lhe fornecera e tendo ajuntado as que pôde obter em Madrid, Aguilar y Prado decidiu então redigir este trabalho.

Trata-se, como a "Relação" anterior, de um folheto puramente militar, não apresentando, contudo, os fatos curiosos que na segunda edição da Relação ocorrem na prêsa e na lista da prêsa. É preciso acentuar, porém, que as capitulações estão melhor relatadas neste *Escrito Histórico* do que na mencionada "Relação". A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro adquiriu, ultimamente, novo exemplar.

338 — Carta, la qvarta, y verdadera relación de todas las cosas que han sucedido hasta aora sobre la toma de la ciudade de San Sa luador del Brasil, que estaua ya por los Olandeses, yendo por General de la armada... Don Fradique de Toledo, y como valdra lo que se les toma mas de cinco millones... Valladolid, vinda de Cordoua. 1625.
4 p.

Súmula detalhada dos acontecimentos que ocorreram no Brasil de março até maio do ano de 1625. Extremamente raro.

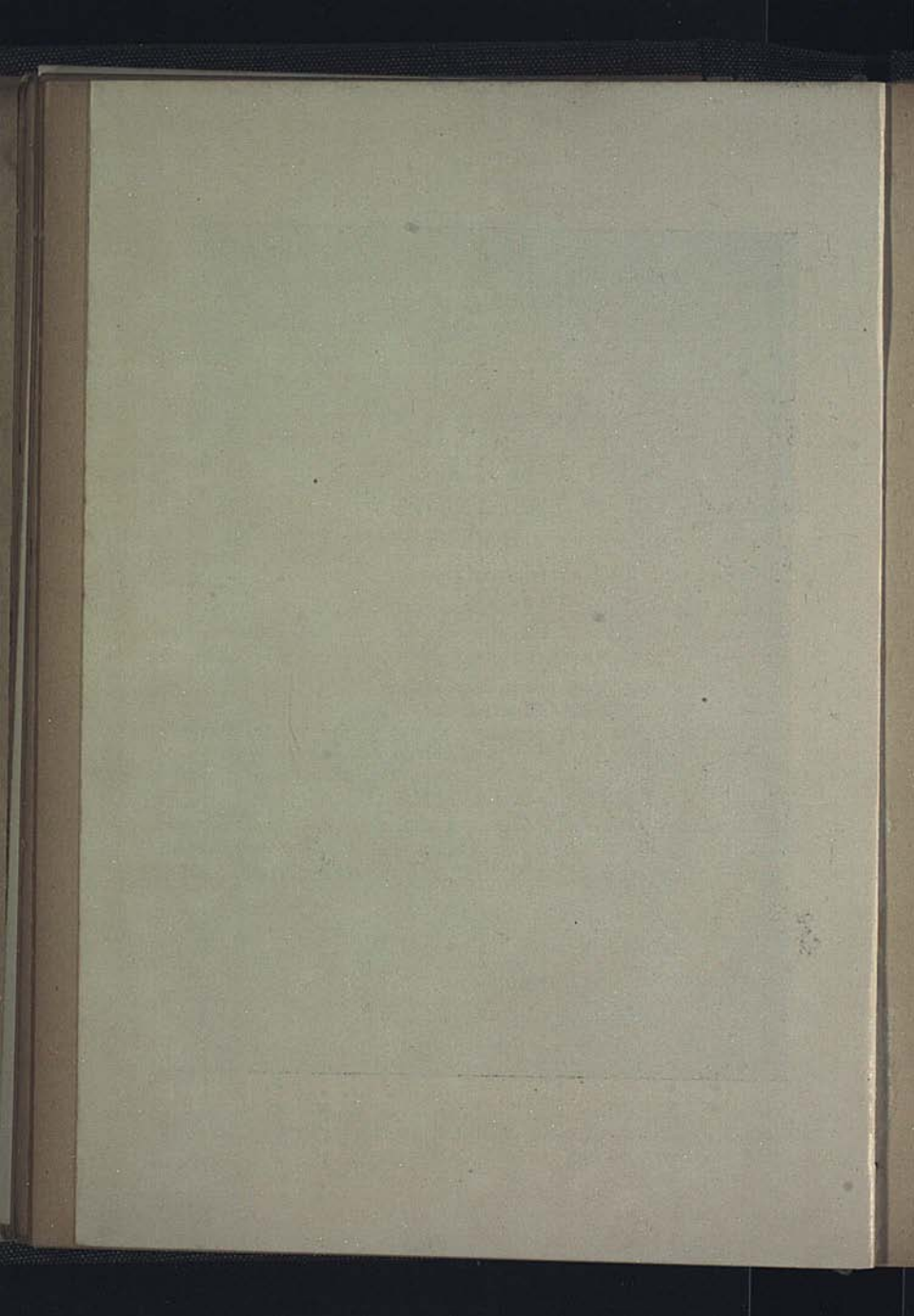
339 — Descrepcion de la Baia de Todos Los Santos. Y cidad de Sansalúador en la costa del Brasil; en que se fortificaron los Olan-

ESCRITO ⁶³
HISTORICO
DE LA INSIGNE Y BA-
LIENTE IORNADA DEL
Brasil, que se hizo en España el
año de 1624.

AL CAPITAN MARTIN
*de la Real, noble de la muy antigua
y leal Prouincia de Gui-
puzcoa.*



POR DON IACINTO
DE AGVILAR
Y PRADO.



deses: aora restaurada por don Fradique de Toledo, Capitan General por el Rey nuestro señor don Felipe III en veinte y nueue de Abril de mil y seiscientos y veinte y cinco. Vendese en la calle de Toledo, en casa de Popma, en frente del estudio de la Compañia de Iesus. Alardo de Popma fecit Matríti Año de 1625.

Vista topográfica, com texto explicativo.

CEN, 36.

Encontra-se na Coleção Barbosa Machado no volume "Noticias dos cercos heróicamente sustentados pelos portugüeses nas quatro partes do mundo, coligidas por Diogo Barbosa Machado, Abade da Paroquial Igreja de Santo Adrião de Lever, e Acadêmico da Academia Real. Tomo V, que compreende o Ano de 1625 até 1735". Esta coleção abrange vários folhetos, e esta vista que estamos descrevendo é a de n.º 2. No Catálogo da coleção de Diogo Barbosa Machado, feito por Ramiz Galvão, (*ABN*, v. VIII, p. 399), está registrada sob o n.º 1693.

Infelizmente o Catálogo da Exposição Nassoviana (*ABN*, vol. LI, pág. 23, n.º 36) não localiza a Vista que estamos descrevendo, dizendo apenas: "Col. Barbosa Machado". Sem dúvida, já que este catálogo estabeleceu um tópico especial para a iconografia, melhor seria tê-lo aí classificado. Trata-se de curiosa e interessante estampa que nunca, ao que sabemos, foi reproduzida. Acompanha-a um pequeno texto explicativo onde se enumeram os sucessos e perdas da restauração. Declaram-se as peças apreendidas e os soldados que morreram em combate.

340 — De Tweede Wachter, Brenghende tydinghe vande nacht, dat is Van het overgaen vande Bahia, Met Eenen heylsamen raedt, wat daer over te dóen staet. Ierem. 3.8... Ierem. Claech, 4.15... s' Graven-Hage, Voor Aert Meurs Boeck-vercooper, inde Pape-straet inde Bybel, Anno 1625.

52 p.

Asher, 109; Knuttel, 3607; CEN, 31, Tiele, 2093.

O Segundo Vigilante, trazendo as notícias da noite, isto é: a perda da Bahia; acompanhado de um conselho salutar sobre o que, no caso, convém fazer, etc.

A dedicatória ao príncipe H. de Nassau, está assinada: Ireneus Philalethius, pseudônimo de Ewout Teelinck, o ortodoxo tesoureiro da Zelândia. Por isso, atribui-se a autoria deste folheto, como de outros que aqui não são mencionados, a Ewout Teelinck, irmão do

pregador Willem Teelinck, de Middelburgo. O autor publicara neste mesmo ano mais dois "Vigilantes", a saber, "O Vigilante trazendo as notícias da noite, isto é, da tomada de Breda" (*De Wächter brengende tijdinge van de nacht, dat is, het overgaen van Breda*), 's-Grav., A. Meurs, 1625, 24 p.) e logo depois o "Terceiro Vigilante, com as notícias da dispersão da esquadra em Dunquerque" (*Den Derden Wachter, brengende tijdinghe vande Nacht, dat is, vande verstroynghe van onse vlote voor Duyn-Kerken*, 's-Grav., A. Meurs, 1625, 32 p.).

341 — Guerreiro, Bartolomeu

Jornada dos Vassallos da Coroa de Portvgal, pera se recuperar a Cidade do Saluador, na Bahya de todos os Santos, tomada pollos Olandezes, a oito de Mayo de 1624. & recuperada ao primeiro de Mayo de 1625. feita pollo Padre Bertolamev Guerreiro da Companhia de Iesv. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, Por Mattheus Pinheiro, Anno de 1625. Impressa à custa de Aluarez Iiureiro. Vendese em sua casa, defronte da Misericordia.

74 f. uma est.

JCR, 1168; CEN, 34; Americana, Maggs Bros, 4171.

Trata-se de um dos mais importantes folhetos sôbre a restauração da Bahia. Além de relatar os acontecimentos do assalto e tomada daquela cidade, o A. descreve o que lhe sucedeu depois da conquista; as repercussões desse acontecimento em Portugal, o preparo para o envio da armada, os subsídios em dinheiro, com que contribuíram os vassallos de Portugal, os fidalgos que ofereceram os seus serviços, os aventureiros casados, os solteiros que foram na jornada da Bahia, etc., etc.

Traz as capitulações da entrega da cidade, a entrada na mesma em 30 de abril de 1625 e as comemorações por essa vitória.

Bartolomeu Guerreiro nasceu na vila d'Almodovar, comarca de Ourique, no Alentejo. Aos 18 anos entrou para a Companhia de Jesus e morreu com 78 anos de idade, a 24 de abril de 1642. Afóra esta "Jornada dos Vassallos", escreveu vários outros trabalhos.

É obra da maior raridade, infelizmente nunca reproduzida. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui três exemplares, êste que assinalamos e mais dois na Coleção Barbosa Machado. O primeiro encontra-se no 1º tomo do volume intitulado «Notícias históricas e militares da América» 1576 a 1757. É o terceiro opúsculo dêste volume (in-4.º de 74 fls.). Contém: título, licenças, declaração de estampa, prólogo, advertência de maiores erros de impressão, a Jornada em 48 capítulos e erratas. A estampa representa a Bahia investida pelos

navios da armada portugueza que acudira em seu socorro. É gravada a buril e tem no alto esta dedicatória: "Philippo Augusto Luzitano Monarchae Africo Aethiopico (arma portugueza) Arabico Persico Indico Brasilico Felicitas e Gloria". Reduzida a menores dimensões appareceu esta mesma estampa gravada por A. F. Lemaître, no tomo I da *História Geral do Brasil*, do Visconde de Pôrto-Seguro, 2.ª ed. Rio de Janeiro, E. H. Laemmert, 1877. O outro exemplar se encontra também na Coleção Barbosa Machado, no volume «Noticias dos cercos herôicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo», tomo V (1625-1735). É o primeiro do referido tomo (in-4.º de 74 fls.). Segundo observou Ramiz Galvão, (*ABN*, v. VIII, p. 399, n.º 1692) faltam neste exemplar a Advertência e as Erratas, o que também ocorre no volume separado que desta *Relação* possui a Biblioteca Nacional. A estampa do segundo exemplar, embora ligeiramente atacada pelos bichos, é bem mais nitida do que a dos outros exemplares.

342 — La defaite navale de tros mil, tant Espagnols que Portugais, mis & taillez en piéces par les Hollandois, à la Baya de Todos los Sanctos. Traduite de Flamand en François. Paris, Jean Martin, 1625.

14 p.

Maggs Bros, Americana, 4172.

Relatam-se as últimas e furiosas batalhas por ocasião da reconquista da Bahia, as peripécias da viagem de volta, com o aprisionamento de navios vindos de Pernambuco, com boa prêsa de açúcar. Os prisioneiros levados a Vlissingen fizeram declarações sobre os auxilios prestados na reconquista da Bahia pelos terços milaneses, napolitanos e genoveses. Faz-se menção a uma provável ajuda da esquadra inglesa comandada pelo Duque de Buckingham.

343 — Relaçam do dia em que as armadas de sva Magestade chegarão à Baya, & do que se fez até vinte dous de Abril, em que mandou a Pernambuco desde vinte nove de Março, em que derão fundo na dita Baya. Lisboa, 1625.

3 p.

Foi republicado na 3.ª seção do mensário *Arquivo Bibliográfico* (Coimbra, Imprensa da Universidade), vol. VIII, 1908, p. 207.

Relação portugueza dos feitos das esquadras espanhola e portugueza contra os holandeses na Bahia, de 29 de março a 22 de abril

de 1625 (quando rumaram para Pernambuco). Nesta ocasião Francisco de Almeida agiu de acôrdo com Fradique de Toledo na resistência aos holandeses.

344 — Relacam verdadeira de tvdo o svcedido na Restauração de Bahia de todos os Santos desde o dia, em que partirão as armadas de sua Magestade, té o em que na dita Cidade foraõ aruorados seus estandartes cõ grande gloria de Deos, exaltação do Rey & Reyno, nome de seus vassalos, que nesta empresa se acharaõ; anihilação, & perda dos rebeldes Olandeses ali domados Mandada pelos Officiaes de sua Magestade a estes Reynos. Com todas as licenças necessarias, foy visto pelo Padre Fr. Thomas de S. Domingos Magister. Lisboa, Por Pedro Craesbeeck, Impressor del Rey, anno 1625. vende-se na rua nona tenda de Paulos Craesbeeck.

16 p.

Encontra-se esta primeira edição na Coleção Barbosa Machado, no volume intitulado «Notícias Históricas e militares da América», Ano 1576 até 1757. É o 4.º opúsculo d'este volume e está descrito no Catálogo da coleção organizado pelo Barão de Ramiz Galvão (*ABN*, vol. VIII, p. 373, n.º 1566). Barbosa Machado, Inocência da Silva e José César Figanière atribuem a João Medeiros Correia (-1671) a autoria d'este folheto, o que foi aceito também pelo Barão de Ramiz Galvão.

Descreve os sucessos diários (desde 29 de março de 1625) das armadas enviadas para a restauração da Bahia. As peripécias militares são registradas diariamente, assim como as capitulações dos holandeses, realizadas nos quartéis do Carmo e negociadas por D. Fradique de Toledo Osório e assinadas em 30 de abril de 1625. Segue-se a "prêsa que se achou e o seu inventário pelos Ministros de S. Magestade, assinada na cidade de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos, a 15 de maio de 1625".

Trata-se de obra da maior raridade. Foi este original da primeira edição que serviu à reprodução impressa no tomo V (1843) da *RIHGB* (p. 476-490), três vêzes reeditado (na 3.ª ed., p. 507-521).

345 — Relacam verdadeira de tvdo o svcedido na Restauração de Bahia de todos os Santos desde o dia, em que partirão as armadas de sua Magestade, té o em que na dita Cidade foraõ aruorados seus estandartes cõ grande gloria de Deos, exaltação do Rey & Reyno, nome de seus vassalos, que nesta empresa se acharaõ; anihilação, &

perda dos rebeldes Olandezes ali domados Mandada pelos officiais de sua Magestade a estes Reynos & agora de nouo acrescentada hũa listra do inuentario que se vai fazendo da fazenda, arthilaria, poluora, munições que se achou na dita cidade da Bahia, foy visto pelo Padre Fr. Thomas de S. Domingos Magister. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey, & por seu original. Em Evora, por Manuel Carualho Impressor da Vniuersidade anno 1625.

16 p.

CEN, 35.

Esta segunda edição encontra-se na coleção Barbosa Machado, no volume intitulado «Noticias dos cercos herõicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo». Tomo V (1625-1735). É o terceiro opúsculo d'este tomo e se acha descrito no Catálogo da Coleção Barbosa Machado, organizado pelo Barão de Ramiz Galvão (ABN, VIII, p. 399-400, n.º 1694). Como observa o Barão de Ramiz Galvão, desta segunda edição, estampada em Évora, não tiveram noticia nem Figanière nem Inocência, e o que mais admira é que é omisso a seu respeito o próprio Barbosa Machado, que ambas coligira. Embora Ramiz Galvão declare que ela confere exactamente com a de Lisboa, só tendo a mais, no fim a "Listra feita da prêsã que se achou na Bahia, em parte, & não em tudo", há diferenças na fôlha de rosto e a 2.ª está impressa em letra mais miúda. Há também algumas diferenças no texto, não só de redacção, como corrigindo erros. É esta, assim, a melhor edição.

Trata-se de uma relação de interêsse militar, se excetuarmos as referências da "Presã" e da "lista da presã", onde se encontram informações de carácter económico.

346 — Relacion Del Sucesso del Armada y Exercito que fue al Socorro del Brasil, desde que entro en la Bahia de Todos Santos, hasta que entro en la ciudad del Saluador, que posseian los rebeldes de Olanda sacada de una carta, que el senior don Fradique de Toledo ecrivio a sua Magestad. Cadiz, Gaspar Vezino, 1625.

Maggs Bros. Americana, 4177.

Nesta carta relata o restaurador da Bahia os tãrmos sob os quais o inimigo capitulou. Trata-se de folheto importante, porque é uma comunicação official do general das armadas e exércitos ao Rei de Espanha. A Biblioteca Nacional não possui este opúsculo.

347 — Relacion. Verdadera, de la grandiosa vitoria que las armadas de España an tenido en la entrada del Brasil, la qual queda por el rey don Felipe Quarto. Cadiz, 1625.

4 p.

Nijhoff, *The Hollanders in America*, n.º 524.

Descrição muito interessante da vitória espanhola sobre os holandeses no Brasil, relatada por um servo de Don Juan Coloma, que trouxe a notícia ao Rei de Espanha. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro não possui este opúsculo.

348 — Relacion que embio Diego Ruiz, Teniente de Maestre de Campo, General y natural de la ciudad de Granada, y traslado de la carta que embió a su Magestad, del armada y exercito que fué al socorro del Brasil, desde que entró en la ciudad del Salvador que poseian los rebeldes de Olanda. Sacada de vna carta que el señor don Felipe de Toledo escriuio a su Magestad. Con licencia en Madrid, en la Imprenta Real, año de 1625. (*In* Gino de Solenni: Lope de Vega's *El Brasil Restituído*, New York, Instituto de las Españas, 1929, p. 149-159).

Convencido de que a principal fonte do *El Brasil Restituído* de Lope de Vega fora esta relação (cf. *On the Source of El Brasil Restituído*, *Revista de Estudios Hispánicos*, 1928, I p. 168) Gino de Solenni conseguiu do secretário geral da Universidade de Granada uma cópia fotostática, que serviu para presente edição. Convém dizer que de posse da cópia fotostática Solenni modificou sua opinião em face de várias diferenças observadas entre Ruiz e De Vega, e conclui por achar que as três principais fontes foram: D. Francisco de Auedaño y Villela, João Medeiros Correia e D. Juan Valencia y Gusmán. A importância da reprodução está na extrema raridade da "Relação".

349 — Rodrigues de Burgos, Bartholomé

Relacion de la jornada del Brasil, escrita a Juan de Castro escriuano publico de Cadiz por Bartholome Rodrigues de Burgos, escrivano mayor de la Armada Cadiz, Iuan de Borja, 1625.

4 p.

Maggs Bros, Americana, 4176; Nijhoff, *The Hollanders in America*, 541.

Folheto importante e raro, sobre a Restauração da Bahia, inexistente no Brasil. Existe um exemplar na Biblioteca do Congresso, em Washington (U.S.A.). O autor foi notário da frota espanhola dirigida por D. Fadrique de Toledo. Dá uma detalhada descrição das operações militares.

350 — Toledo, Fadrique de

Copia de las cartas y respuestas que hubo de parte de los Olandeses... desde 28 de abril hasta 30, que se rindio la plaça. Barcelona, 1625.

8 p.

Nestas cartas, relata o restaurador da Bahia os tѐrmos sob os quais capitulou o inimigo. Trata-se de folheto importante, que reune a correspondência trocada entre os holandeses e espanhóis nas vésperas da restauração. Infelizmente a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro não possui nenhum destes opúsculos espanhóis da época.

351 — Toledo, Fadrique de

Relacion de la carta que envio a sua Magestad Don Fradique de Toledo, General de las armadas y poderoso exercito que fue al Brasil, y del felicissimo sucesso que alcançaron dia de los gloriosos Apostoles S. Filipe y Santiago, que fue a primeiro de Mayo deste año de 1625. Impresso em Sevilha por Simon Faxardo. 1625.

4 p.

Relatório ao Rei da Espanha sôbre a expulsão dos holandeses da Bahia de Todos os Santos. Dá interessante descrição das operações militares dirigidas pelo general e os tѐrmos da capitulação concedida aos holandeses. Encontra-se um exemplar na John Carter Brown Library, onde o consultamos.

352 — Toledo, Fadrique de

Relación del sucesso de la Armada y Exercito que fué al socorro del Brasil desde que entró en la Bahia de Todos los Santos, hasta que entró en la ciudade del Salvador, que posseian los rebeldes de Olanda. Napoles, Roncallolo, 1625.

2 p.

Palau, 6 tomo, p. 239.

Parece-nos que se trata de edição feita na Itália do folheto registrado no n.º 346. Como a Biblioteca Nacional não possui nem um nem outro desses folhetos, e não o encontramos também nas bibliotecas americanas, foi-nos impossível proceder ao seu exame.

353 — A plain and true relation of the going forth of a Holland fleet. The eleuenth of November 1623 to the coast of Brasile. With The taking in of Saluedoe (sic) and the chiefe occurences falling out there, in the time of the Hollanders continuance therein. As

also The comming of the Spanish Armado (sic) to Saluedoe (sic) with the beleaguering of it, the accedints falling in the Towne the time of the beleaguering. And also The base delieuey vp of the Said Towne by cowardly officers, with the great losse of honour and riches and the hopefull expectation of a Princely Land: the excelencie thereof is truly (yet briefly) discovered. Lastly the Reasons and Motiues mouing the authour to the publishing thereof. All which are briefly, truly, and plainly set downe, without fraude laour. By I. B. that hath ben an eye and eare wnesse of this subject. Printed at Rotterdam by M. S., 1626.

3, 26 p.

JCB, II, p. I, p. 197-198.

O autor testemunhou os acontecimentos do ataque à Bahia desde os preparativos e partida da frota em 13 de dezembro de 1623, em Texel, até a volta à Holanda, em 18 de julho de 1625. Faz interessante e curiosa descrição da cidade, do povo, e especialmente das lutas pela posse e conquista. Declara não descrever a plantação e fabrico do açúcar e tabaco, por ser fartamente conhecida dos ingleses. Afirma também que não conhece o português, que não desceu à terra, e que foi roubado nas suas memórias. É inglês, pois além de dedicar a obra a Robert Johnson, deputado em Londres e governador da Virgínia e Bermudas, refere-se à Holanda como "nossa nação vizinha" e aos holandeses como amigos reconhecidos.

É folheto de extrema raridade. A Biblioteca Nacional não o possui. No catálogo da Biblioteca de John Carter Brown (vol. II, p. 197-198), ele aparece como de autoria provável de Jan (ou Joannes) Baers, pregador holandês e autor de *Olinda ghelegen int Landt van Brasil*. A hipótese fôra levantada por Sabin (vol. II, 197-198). O exame minucioso que dêle fizemos e do qual resultou a nota acima não confirma tal hipótese, que deve ser afastada. Mesmo porque J. Baers só veio ao Brasil em fins de 1629 (cf. P. Ch. Molhuysen, *Nieuw Nederlandsche Woordenboek*, 1911-37, 10 vols.), quando do ataque a Pernambuco, e não em 1625, como diz erradamente J. G. Frederiks (*Biographische Woordenboek der Noor- en Zuid-nederlandsche Letterkund*. Amsterdão, 1888-92).

354 — Aldenburgk, Johann Gregor

West-Indianische Reise vnd Beschreibung der Belag vnd Eroberung der Statt S. Salvador in der Bahie von Todos os Sanctos inn dem Lande van Brasilia. Welches von Anno 1623 bis ins 1626 verrichtet worden. Durch Iohan Gregor Aldenburgk. Gedruckt zu Loburgk in

Verlegung Friderich Gruners. Buchhändlers. MDCXXVII. (Colofon: Gedruckt zu Coburg durch Caspar Bertschen).

Maggs Bros. Cat. 546, n.º 1630; J. C. Brown, II, 324.

Narrativa muito interessante de um oficial alemão que se alistou nas tropas holandesas contra os espanhóis e portugueses no Brasil.

Foi reeditada por S. P. L'Honoré Naber (n.º seguinte) e traduzida para o português (n.º 356).

355 — Aldenburgk, Johann Gregor

Reise nach Brasilien 1623-1626. Neu Herausgegeben nach der zu Koburg bei Friedrich Grüner im Jahre 1627 erschienenen Original-Ausgabe. Haag, Martinus Nijhoff, 1930.

VIII, 98 p.

1.º tomo da coleção dirigida por S. P. L'Honoré Naber, *Reisebeschreibungen von Deutschen Beamten und Kriegsleuten im Dienst der Niederländischen West- und Ost-Indischen Kompagnien, 1602-1797*. Haag, Martinus Nijhoff, 1930.

Foi publicado em um volume com a viagem ao Brasil de Ambrosius Richshoffer e à Guiné e ao Brasil de Michael Hemmersam.

H. Terpstra publicou uma nota crítica a essa edição, na revista holandesa *Tijdschrijf*, 1931, v. 46, p. 89-91.

356 — Aldenburgk, Johann Gregor

A Invasão holandesa na Bahia 1624-1625. Pela testemunha ocular Johann Georg Aldenburg, 1631. Traduzido pelo monge beneditino D. Clemente Maria da Silva-Nigra, 1938. (Anais do Arquivo Público da Bahia, vol. XXVI, Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1938, p. 97-151).

Tradução do n.º 354.

357 — Tamaio de Vargas, Thomás

Restauracion de la ciudad del Salvador, i Baia de Todos-Santos, en la Provincia del Brasil. Por las armas de Don Philippe IV el Grande Rei Catholico de las Españas i Indias, & c. A Sy Magestad Don Thomas Tamaio de Vargas su Chronista. Con privilegio. En Madrid. Por la viuda de Alonso Martin. Año 1628.

16, 179 p.

JCR, 2336; CEN, 39.

O autor, cronista do rei de Espanha, refere-se aos acontecimentos da tomada e restauração da Bahia. Encontram-se, aí, a interpretação

espanhola da atitude da metrópole em defesa da colónia e as repercussões que tal fato trouxe para a Espanha. Tamaio de Vargas era um dos mais famosos e eruditos homens do seu tempo. Publicou outros trabalhos, de história e crítica. Esta obra foi traduzida para o português, (vide o n.º seguinte).

358 — Tamaio de Vargas, Thomás

A Restauração da Cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos, na Província do Brasil, pelas armas de D. Filipe IV, rei católico das Espanhas e Índias. Publicado em 1628 pelo cronista D. Thomás Tamaio de Vargas. Traduzida do espanhol, adicionada com notas, e oferecido à Sua Majestade o Imperador D. Pedro II pelo Coronel Inácio Accioli de Cerqueira e Silva... Bahia, Tip. de Epifânio Pedrosa, 1847.

6, IV, 296 p. I map.

CEN, 40.

Tradução do n.º precedente. Não é recomendável e as notas do tradutor são de nenhum merecimento. A importância do livro está a exigir uma nova tradução mais cuidada e autorizada.

359 — Hulsius, Levinus

Beschreibung der volkommsten Landschafft Brasilian Americae, und derselben Inwohner u. Sitten... item was gestalt der schone Portus Totos los Sanctos sampt der Staat Salvador in Anno 1624... item wie die Spanische Silber-Flotta in der Insul Cuba 1628... erobert und in Hollandt eingebracht worden. Mit Titelkupfer und 5 Tafeln (1 Karte). Franckfurt a.M. 1629.

132 p. retr. de Pedro Helnio, gravs. mapas.

Descrição da terra perfeita do Brasil, na América, e de seus habitantes e costumes, aspecto do belo Pôrto Todos os Santos e da cidade Salvador, no ano de 1624, assim como da Frota de Prata espanhola na Ilha de Cuba, no ano de 1628, que foi conquistada e levada para a Holanda.

A descrição da conquista da Bahia é de autoria de J. G. Aldenburgk, com variantes mínimas. A mesma descrição se encontra também na *Decima tertia pars historiae Americanae, quae continet exactam et accuratam descriptionem Novae Angliae* (Francofurti ad Moenum, Sumpt. Matt. Meriani, 1634), da coleção de *Grandes Viagens* de Th. De Bry.

360 — Ghendenck-weerdich verhael van t'ghene datter ghepasseert is tusschen de Ghecommitteerden vande H.M.H. Staten ter eener zijde ende van wegghen de Hertoginne ende Koninck van Hispanien ter ander zijde: Oock wat de Heertoginne in Brabant heest doen Publiceren. Midtsgaders een naerder advijs vande tresselijcke Vlooten vande Geotroyeerde West-Indische Compaignye wat by deselve ghepasseert is: Als oock van Don Frederick de Tolletto Generael van de Spaensche Vloodt. Oock mede den wonderlijcken handel tusschen sijn konincklijke Majesteyt van Sweden ter cenre zijden: Oock uyt wat oorsaken den Koninck van Denemarcken wederon op nieus den Trommel doet slaen. Midtsdien een seltsame saeck wat binnen Dordrecht ghevonden is wonder om te hooren. Tot Rotterdam: Voor Jacob Jansz. 1630.

8 p.

Asher, 144.

Memorável relação do que se passou entre os delegados dos Estados Gerais e os da Duquesa e do Rei de Espanha. Assim como o que a Duquesa proclamou em Brabante. Com um aviso posterior sobre as excelentes frotas da Companhia das Índias Ocidentais e o que aconteceu com elas; e sobre d. Frederico de Toledo, o general espanhol. Também a surpreendente conduta do Rei da Suécia e a razão por que o Rei da Dinamarca novamente começou a bater o tambor. Seguido pelos estranhos acontecimentos que se desenrolaram em Dordrecht, maravilhosos de se ouvir.

361 — Relatione Venuta de Madrid a Roma con lettere de 20 di Gennaro 1630. De progressi fatti sin hora nel Mare Oceano dal sig. Don Fradique de Toledo Ossorio. Marchesse de Villanoua de Valdueza. Capitan Generale dell'Armata del detto Mare Oceano. Per la Maestá Cattolica Don Felippo IV. Re di Spagna. Tradotta da Gio. Francesco Pizzvto. In Roma, Ludovico Grignani. 1630.

4 f.

Carta enviada de Madrid a Roma: Relata os progressos da esquadra de D. Fadrique de Toledo, que comandava tropas napolitanas.

362 — Translaet uyt den Spaenschen Vande gelvekige victorie, verkregen bij Don Frederico de Toledo ... teghens 40 Hollandsche Schepen ... Hier wort verhaelt hoe dat hy alle de selve Schepen genomen heeft, ende mede verovert eene sterckte of Fort ... Sevillien, Francisco de Lyra, 1630.

8 p.

Wulp, 2116.

Foi dada também uma edição em Amsterdão, por François Lieshout, 1630. Depois da tradução segue-se o original espanhol.

363 — Lemos, João de Brito

Abecedario Militar do que o Soldado deve fazer te chegar a ser Capitão, & Sargentomór: & pera cada hũ delles insolidum & todos juntos saberem a obrigação de seus cargos, & o modo que terão em formar Companhias, Batalhões & Esquadrões de menor, ou mayor numero de Soldados, & como se desfarão, & se tirará a Raiz quadra pera os saber formar, & outras cousas copiosas que os affeicoados a esta Arte folgarão de saber. Diuidido em dous volumes. Recopilado de Graves Autores pello Alferéz... Lisboa, Por Pedro Craesbeeck. 1631. 14, 138, 87 p.

João de Brito Lemos compilou os autores contemporâneos. Sua obra, como fonte de história militar, deve ser consultada, pois fornece bons dados sobre as regras, disciplina e postos militares. Além disso o autor oferece listas de fidalgos, navios, munição e alimentos das frotas que vieram na jornada de 1624 libertar a Bahia.

364 — Usselincx, Willem

Argonautica Gustaviana; das ist Nothwendige Nachricht Von der Neuen Seefarth und Kauffhandlung ... Gedruckt zu Franckfurt am Mayn bey Roedteln Im Jahr Christi 1633. Mense Junio. Mit der Cron Schweden Freyheit.

20, 56, 51 p. fol.

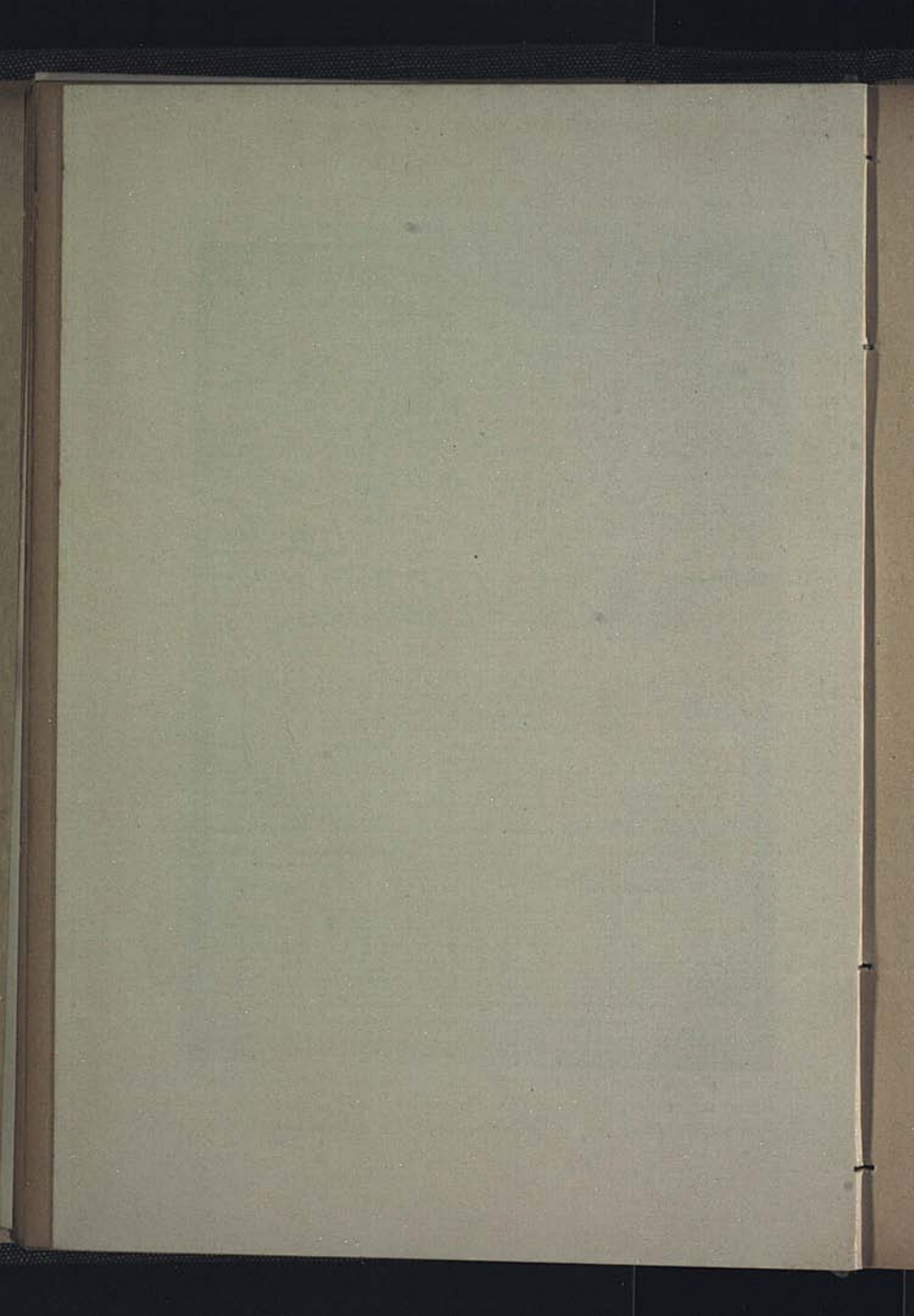
Asher, 43.

Argonáutica Gustaviana: isto é, informação necessária sobre a nova navegação e o comércio.

Obra extremamente rara, do maior interesse para a história do comércio na primeira metade do século 17. Consiste de diferentes tratados sobre a Companhia Meridional.

O autor, Usselincx, é bem conhecido como infatigável idealizador de companhias comerciais. Procurando erguer uma companhia sueca para comerciar na América e na Ásia, tomou seus modelos da Companhia das Índias Orientais e especialmente da Companhia das Índias Ocidentais, pelos seus sucessos no Brasil e em outros lugares.

As p. 43-51 trazem o relatório da perda da Bahia de Todos os Santos, no Brasil, pelos neerlandeses. As p. 51-56 contêm particularidades e documentos da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais.



365 — Menezes, Manuel de

Recuperação da Cidade do Salvador. Escrita por D. ... Cronista mor e Cosmógrafo de sua Majestade e Capitão Geral da Armada de Portugal naquela Empresa, Cópia cotejada com o Manuscrito Original de Madrid, por Francisco Adolfo de Varnhagen. (RIHGB, t. 22, 1859, p. 357-411).

O cronista e herói da restauração escreveu com simplicidade, consciência e riqueza de detalhes este indispensável relato sobre a libertação da Bahia. Varnhagen criticou-lhe o estilo, a minúcia, e especialmente a edição que considera cheia de erros manifestos. O Instituto Histórico não primou na revisão cuidadosa da cópia enviada por Varnhagen.

D. Manuel de Meneses (15 -1628) foi cronista-mor do Reino (1618), sucedendo a frei Bernardo Brito; foi cosmógrafo-mor e durante anos militou em armadas reais, sendo, como diz Francisco Manuel de Melo, um dos varões que juntaram neste tempo à profissão de letras a de armas. Sua Restauração é ainda, no dizer de Francisco Manuel de Melo, história seca, de extraordinário estilo, porém fiel.

366 — Beschrijvinghe vande Landen van Brasilien, ende het veroveren. van Bahia de todos los Santos. t'Amstelredam, — Voor de Weduwe van zalig; Cornelis Lodewijcksz. vander Plasse, Boeck-vercoopster by de Beurs. Anno 1644.

CEN, 33.

Descrição das terras do Brasil e da conquista da Bahia de Todos os Santos.

Este folheto é uma reedição da parte brasileira do *Reys-Boeck* descrito no n.º 331 não incluindo, porém, os trechos anteriores ao *Roteiro do Brasil* nem os referentes à terra, frutos, flora e costumes e usos que no *Reys-boeck* segue a descrição do povo do Ceará. Limita-se a reproduzir o trecho relativo à descrição das cidades e conquista da Bahia, não contendo nem uma linha sobre a tomada de Olinda e a conquista de Pernambuco, ocorrida desde 1630. É também desprovida de estampas, sendo assim reedição desvaliosa e pouco estimada. Deve-se notar que o Catálogo da Exposição Nassoviana, que o descreve, não observou que se tratava de reedição de trecho de um mesmo folheto.

367 — *Relaçam Politica das mais particulares açoens do Conde Duque de Olivares, e successos da Monarquia de Espanha no tempo*

do seu governo, que fez hum Embayxador de Veneza à Sua Republica, estando em Madrid: Tirada do borrador Manuscrito, & traduzida no idioma Portuguez por João Ribeyro Cabral, Official da Secretaria de Estado, etc. etc. Lisboa, Na Officina Real Deslandesiana, Anno 1711. Com todas as licenças necessarias.

12, 264 p.

Há de interêsse neste livro o Discurso III, onde se trata da trêgua e da resolução de guerra com a Holanda (p. 140-167); e o Discurso V (p. 233-234) onde se fala da presteza com que se atendeu à defesa do Brasil ("que dava muyto cuydado, porque perdendo-se aquelle vastissimo Estado, era perda muy consideravel"), enviando D. Fradique Toledo.

368 — Guzmán, Juan de Valencia y

Compendio historial de la jornada del Brasil... Colección de documentos inéditos para la historia de España. Por los Señores Marques de Miraflores y D. Miguel Salva... Tomo LV, Madrid, Imprenta de la Viuda de Calero, 1870, p. 43-200.
JCR, 661.

Trata-se de um dos importantes trabalhos sôbre a restauração da Bahia, escrito em 1625. Constitui, com Tamaio de Vargas e Bartolomeu Guerreiro, fonte primordial para o melhor e mais seguro conhecimento dos auxílios enviados de Portugal e Espanha para a reconquista da sede do govêrno geral. Até hoje sômente publicado nesta coleção de documentos espanhóis, está a merecer uma edição brasileira.

369 — Salvador, Vicente do, frei

História do Brasil 3.^a ed. revista por Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia. São Paulo, Companhia Melhoramentos, s. d.
632 p.

Deve-se a Capistrano de Abreu a publicação desta obra clássica da história colonial brasileira. Frei Vicente do Salvador, que foi testemunha dos fatos relatados, tendo mesmo sido prêsso pelos holandeses, concluiu-a em 1627. Ela abrange, assim, a invasão, conquista e capitulação dos holandeses na Bahia. É obra cujo valor é indispensável ressaltar.

Além dessa edição, que é a melhor, foram publicados, em 1887, os livros I e II da *História do Brasil*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, com aviso preliminar assinado por Capistrano de Abreu, XVI, 116 p., s. f. de r. Foi também publicada nos *ABN*, vol. XIII, p. 1-261.

370 — Calmon, Pedro

Armas floridas. (A restauração da Bahia em 1625). Rio de Janeiro, Pongetti, 1926.
32 p.

Trata-se de conferência realizada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na sessão comemorativa do 3.º centenário da restauração da Bahia. É trabalho sem maior mérito histórico.

C) ATAQUE A BAHIA EM 1627. A FROTA DE PRATA

371 — Heyn, Pieter Pieterzoon

Copia van het Schryven ende bericht, geschreven ende gesonden an de heeren Bewindhebbers van de West-Indische Compagnie der Vereenichden Nederlanden... De heerlicke Victorie dewelcke hy met syne byhebbende Schepen door Godes genade tegens de Spaenschen in Bahia de todos los Sanctos, onder de Stadt ende Stercke S. Salvador in West-Indien. Mannelyck ende Ridderlyck bevochttem heeft den 16. Martii, 1627.

Assinado : P. P. Heyn, Jam Jansen Suyl. Cornelis Corneliszoon Ole e Hendrik Beste. Cópia da notícia e relação mandada aos diretores da Companhia das Índias Ocidentais sobre o assalto feito à Bahia de Todos os Santos, em 1627.

372 — Heyn, Pieter Pieterzoon

Rapport van Piet Heyn aan de Bewindhebers van de Kamer Amsterdam der West-Indische Compagnie, dd. 11 Aug. 1627. (*Bijdragen*, 1930, 51, p. 22-34).

O original se encontra no Arquivo da Casa Real. Compõe-se do texto do relatório, das pesquisas e correções sobre Pieter Heyn e a Frota de Prata, feitas por S. P. L'Honoré Naber.

373 — Heyn, Pieter Pieterzoon

Extract uyt den brief van den E Generael Pieter Pietersz: Heyn, aen de Geotroyeerde West-Indische Compagnie, geschreven in 't schip Amsterdam, ghedateert den 26 September (1628).

4 p.

Petit, 1538: JCB, II, 216.

Para discussão e transcrição da carta, que foi presumivelmente entregue aos Estados Gerais em 16 de novembro de 1628, vide L'Honoré Naber, *Piet Heyn en de zilvervloot*, Utrecht, 1928, (n.º 386), p. XV-XVI, 93-100. Trata-se de carta muito importante, pois Pieter Heyn nela descreve o ataque à Bahia em 1627. O original encontra-se na John Carter Brown Library.

374 — Willemszoon, Salomon

Rapport gedaen aen hare Ho. Mo. ende Sijn Excell. van den Capiteijn Salomon Willemsz. over 't veroveren vande Silver-Vlote komende van nova Hispania, door 't beleyt van den Heer General Pieter Pietersz. Heijn. In 's Graven-Haghe, By de Weduwe, ende Erfghenamen van wijlen Hillebrant Jacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho. Mo: Heeren Staten General. Anno 1628.

4 p.

Asher, 114; JCB, II, Part I. 219.

Relatório apresentado aos Estados Gerais pelo Capitão General Willemszoon sobre a captura da Frota de Prata, que vinha da Nova Espanha, levada a efeito pelo General P. P. Heyn.

375 — Lof-dicht, Van alle de voornaemste Exploiyten ghedaen onder het bewint van de Gheoctroyeerde Westindische Compagnie Door het cloeck beleyt van den Erntfesten ende Manhaftighen Zee-helt den Generael Pieter Pietersz Heyn, Beginnende vanden Iare 1624, 1625, 1626, 1627, ende 1628. Tot Dordrecht, Gedruyt by Francoys Bosselaer, 1629.

14 p.

Asher, 120.

Panegírico de tôdas as principais explorações feitas sob a direção da outorgada Companhia das Indias Ocidentais sob a corajosa conduta do valente e másculo Marinheiro e general Pieter Pieterzoon Heyn, começando no ano de 1624, 1625, 1626, 1627, e 1628.

376 — Nuevas ciertas y fidedignas de la Vitoria que ha alcanzado Don Fabrique (sic) de Toledo General de la Armada del Catolico Rey de España nuestro Señor, de ochenta y cliete Vaxeles de Olandeses en la Isla de San Christoval cerca de la Avana, con otras nuevas dignas de ser sabidas. Su fecha de 2 de Deziembre 1629. Barcelona, Estevan Liberos, 1629.

Maggs Bros, Americana, 4195.

Notícia descrevendo a captura de muitos navios holandeses pela esquadra espanhola sob o comando de Don Fadrique de Toledo. Sete navios foram capturados nas Ilhas Canárias. O Almirante espanhol derrotou a esquadra holandesa de 80 navios, na Ilha de São Cristóvão, perto de Havana, onde D. Fadrique causou danos a numerosos navios espanhóis, capturando os restantes, e apossando-se de 4.000 negros que empregou na construção de navios.

Asher, 119.

Lof-dicht Des Vermaerde, Wyt-Beroemde, Manhaftige Zee-Heldt Pieter Pietersen Heyn. Generael: Der Geoctroyeerde, Vereenighde, West-Indische Compagnie. Waer in historische-wyse verhaelt wordt de Loffelycke daet Begaen inde Baya de Todos los Santos, en het Veroueren vande Silvere-Vloot, aen t Eylant Cuba Inde Haven van Matanca. t' Amsterdam, voor Willem Janssen Wyngaert, Boeckver Coper by 't Stadt huys, 1629.

12 p.

Asher, 119.

Panegirico sobre o glorioso e amplamente celebrado herói naval Pieter Pieterzoon Heyn, general da outorgada, unida, Companhia das Índias Ocidentais, na qual é historicamente relatado o memorável feito executado na Bahia de Todos os Santos e a captura da Frota de Prata, na ilha de Cuba, no Pôrto de Matança.

378 — Protest. Ofte Scherp dreyghement, 't vvelck den Coninck van Spagnen is doende d'Heeren Staten Generael, den Prince van Oragnen, als Admirael vande Zee, d'Heeren Bewint-hebbers vande Oost ende West-Indische Compagnien: als oock mede alle Capiteynen, Reeders, ende Participanten vande Vrye-vaert. Ter occasie van't veroueren vande Silver-Vlote. Met de Antvvoorde op het selve Protest. Als oock Een Liedt, daer op passende. Tot Middelbvrg, Ghedruckt voor Jacob vande Vivere, Boeck-vercooper, woonende by de nieuwe Beursee, in de nieuwe Druckerie, Anno 1629.

16 p. in.

Asher, 121; Knuttel, 3861; JCR, 1990; CEN, 45; Tiele, 2260.

Protesto ou severa ameaça do Rei de Espanha contra os Estados Gerais, o almirante Príncipe de Orange, os diretores das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais: assim como contra todos os capitães, armadores e partidários da livre navegação. Publicada por ocasião do aprisionamento da Armada de Prata.

Está assinado: Deus é o meu Reino, aforismo do cidadão de Middelburgo e retórico H. van Kannenburch, a quem se atribui a autoria do soneto.

379 — Spranckhuysen, Dyonisius

Tranen, over den doot Van den Grooten Admiraal van Hollandt, loffelijcker, ende onsterffelicker ghedachtenisse, Pieter Pietersz. Heyn. Midtsgaders syn Testament. Aen de Generale Gheoctroyeerde West-Indische Compagnie. Ofte Onbedriegh'lijke Leyd-Sterre. Tot geluckige Voyagie van der selver Scheeps-Vloten. Door Dionysium Spranckhuysen. Tot Delf, Ghedruckt by Andries Iansz. Kloetingh Boeck-verkooper woonende by de Raver-brugge int Ghelinieerde Schrijf-boeck. Anno 1629.

16, 20 p. em 2 col.

Asher, 124; Knuttel, 3867; CEN, 43; Tiele, 2265.

Lágrimas pela morte do grande almirante da Holanda, de louvável e imortal memória, Pieter Pieterzoon Heyn. Junto com seu testamento. A outorgada Companhia das Indias Ocidentais ou infalível lider e à feliz viagem da sua frota.

O autor foi famoso ministro reformado de Haarlem e faleceu em 1650.

380 — Tekel Ofte Oveech-Schale vande groote monarchie van Spaingien waer bij ontdeect wert dat de selve soo veel niet en vermach als sy haer onder-staet te doen. Ter occasie vande Silver Vlote by den Generael Pieter Pieterssen Heyn verowert neder-ghestelt. Jeremia 48 vers 92. Men heeft altyt ghesegt vanden stouten Moab, dat hy seer stout zy hoverdich, hoochmoedich trotsich ende overmoedich. Doch de Heere spreekt: Ich kenne zynen toorne wel, dat hy so veel niet en vermach, ende onderstaet hem meer te doen dan zyn vermoghen is. Middelburgh. Gedruckt by Hans van der Hellen. Voor Jacob vande Vivere. Boeck-verkooper woonende bij de nieuwe Beurse inde nieuwe Druckerie. Anno 1629.

48 p.

Asher, 122.

Tekel ou balança da grande monarchia de Espanha, pela qual se descobre que ella não pode fazer tanto quanto supõe poder fazer. Escrito por ocasião da conquista da Frota de Prata pelo general Pieter Pieterzoon Heyn.

381 — Wijnandts, Willem

Lof-dicht, Over de heerlijcke Victorie, in het veroveren van de Silver Vlote, in de Baey van Matanca, onder het beleyt van den E.

ende Manhaften Heer Generael Pieter Pieterz Heyn, Als oock het veroveren der twee Galioenen, comende uyt de Honduras. Tot Mide-elbvrgh, Voor Zacharias Roman, Kunst ende Boeck-vercooper, woonende in de Kerck-strate inden Vergulden Bybel, Anno 1629.

12 p.

JCB, II, Part I, p. 225; Asher, 118; Sabin, 41.779.

Em 1927, em Boston, foi feita uma reprodução fotostática deste folheto pela Massachusetts Historical Society, n.º 196 da "Americana Series". Há uma tradução alemã publicada em 1629, cujo título é o seguinte: "Lobspruch vber die heerliche Victori. In Erobrung der Silber-flotta, in dem Bay Matanca (sic) vnter dem Commando des E. Vnnd manhaften Peter Peters Heyn...". É registrada por Sabin, 47.714, e no catálogo de John Carter Brown, II, Part I, p. 222.

382 — Eibergen, Rutgers

Svymei-Klacht Des Spaenschen Conincks Philippi Qvarti, Over het eerste verlies Van sijn Silver-Vlote: Waer mede dese Landen, door Gods hulpe, verrijckt heeft Den Moedighen en Manhaften Zee-Ridder, en Generael Pieter Pieterzon Heyn, Anno Philippvs Claecht wel-bang, en berst well haest wtspiit, Maer VVat Ist? al Vergeheess: hij blijft ziin Vlote qvviit. t'Amstelredam, Voor Willem Iansz Stam, Boeckvercooper inde Warmoes-straet, inde Hoochduytsche Bybel. M.DC.XXIX. (Colophon: By Ian Fredericksz Stam woonende by de Zuyder-Kerck inde Hope, Anno 1629).

16 p.

JCB, II, Part I, p. 220.

383 — Lobspruch Vber die Heerliche Victori. In Erobrung der Silberflotta in dem Bay, Matanca, vnter dem Commando des E. vnnd Manhaften Peter Peters Heyn wie auch die Erobrung der zwe Galioenen so auss Honduras kommen seyn. Zugeschrieben den Heern Gewintiebbnern der Geotroijsden vnd von Gott gesegneten West Indianischen Compagny. Gedruckt im Jahr Christi Anno 1629.

12 p.

JCB, II, Part I, p. 222.

384 — Spranckhuisen, Dionysius

Triumphe Van vveghen de Gheluckighe ende Over-Rijcke Victorie VVelcke de Heere onse God op den 8.^{en} Septembris des Iaers 1628 verleen heeft aen de Vlote vande VVest-Indische Compagnie, onder het Beleydt vanden Heer Generael Pieter Pietersz. Heyn, Teghen de Silver-Vlote onser Vyanden komende van Nova Hispania, in en omtrent de Haven van Matança. Beschreven door Dionysium Spranckuyssen.

Tot Delf, Ghedruckt by Jan Andriesz. Kloeting, Boeck-vercooper, aen 't Marck-veldt in't Gulden A, B, C. Anno 1629.

4, 80 p.

JCB, II, Part I, p. 225; Asher, 115.

385 — Martinus, Franciscus

Argo-nauta Batavvs, sive Expeditionis navalis, quam alter noster Iason & heros fortissimus, Petrus Heinius, sub auspicijs illustrissimorum potentissimorum D.D. OR. DD: & illustrissimi principis Auraici, inclytæq; Societatis Indiae occidentalis ductu nuper suscepit: et victoriae in sinu Matanzae diuinitus reportatae historia carmine heroico discripta, & publicè recitata, à Francisco Martini scholae Campensis discipulo Campis: Ex Officina P. H. Wyringani, 1629.

28 p.

Sabin, 44.968; JCB, II, Part I, p. 222.

386 — Naber, Samuel Pierre L'Honoré (e) Wright, Irene Aloha

Piet Heyn en de Silvervloot. Bescheiden uit Nederlandsche en Spaansche archieven, uitgegeven door S. P. L'Honoré Naber en Irene A. Wright. Historisch Genootschap, Utrecht, Werken, ser. 3, n° 53, Kemink & Zoon, Utrecht, 1928, p. X-XVI, 93-100.

Trata-se de documentos dos arquivos holandeses e espanhóis coligidos por S.P. L'Honoré Naber, editor e anotador da edição holandesa de Barlaeus e por Irene A. Wright pesquisadora americana dos arquivos espanhóis. M.G. de Boer escreveu uma crítica a este livro, publicada na revista *Tijdschrift*, 1930, v. 45, p. 98-100.

Samuel Pierre L'Honoré Naber (1865-1936) foi dos mais competentes historiadores holandeses dedicados à história da expansão colonial dos Países Baixos. Erudito oficial de marinha, editou e prefaciou vários viajantes, anotou obras raras e valiosas e realizou minuciosas pesquisas, como esta que registramos aqui. As edições de Laet, Richshoffer, Aldenburg, Hemmersan e Ruiters confirmaram o valor e seriedade de sua cultura.

Irene Aloha Wright (1879-), dedicada especialmente à história cubana, foi durante alguns anos pesquisadora norte-americana nos arquivos espanhóis (1932-36).

D) CONQUISTA DE PERNAMBUCO, 1630

387 — Entwerffung von Eroberung der Stadt Olinda so in der Hauptmanschafft Pharnanbuco gelegen vnd durch den Edlen Gestreggen Vnd Manhaftten Herrn Henrich Cornelis Lonck Generaln zu Wasser und Herrn Colonell Wartenburg zu Land eingenommen. Welche Eygentlich abgebildet vnd mit dem Jagd Schiff der Braeck genannt überschicket worden..

Fol.

Plano da conquista de Olinda, capital de Pernambuco pelo Almirante Cornelis Lonck e pelo Coronel Waerdenburch. Vista da cidade e da baía, onde se encontrava a frota holandesa. A gravura contém uma explicação em alemão, de 30 linhas, em quatro colunas, dando no fim o nome dos navios.

388 — Veroveringh van de Stadt Olinda Gelegen in de Capitanía van Phernambuco, Door den E. E. Manhaften Gestregghen Heyndrick C. Lonck. Generael te Water ende te Lande. Mitsgaders; Diderick van VVaerdenburgh, Colonel over de Militie te Lande, van wegen de Geotroyeerde West-Indische Compagnie, onder de Hoog; Mo: Heeren Staten Generael, ende den Prince van Orangen, Gouverneur Generael der Vereenighde Nederlanden. T'Amsterdam, Voor Hessel Gerritsz, Pas-Caert-schryver ende Boeck-verkooper in de Pas Caert op de hock vande Doele-straet, s.d.

12 p.

Asher, 142; Knuttel, 3996; JCR, 2496; CEN, 55.

Narração da tomada de Olinda pelos holandeses, acompanhada dos artigos de rendição e da lista das munições capturadas, em holandês e espanhol. Folheto raro, contém além da relação da conquista de Olinda o texto do acôrdo para capitulação da fortaleza de São Jorge e São Francisco, em holandês e espanhol. Trata-se de peça importante por meio da qual se retifica a opinião de diversos historiadores de que aquêles fortes não se tinham rendido sob condições tão pesadas.

389 — A true Relation Of the vanquishing Of the Towne Olinda Cituated in the Capitanía of Phernambuco. Throughe the Renowned and Valiant Sea-Man Henry C. Lonck, generall by Sea and Land, and Diderick van Wardenburgh Coronell ouer the Militarie by Land, for the Licensed West-India Compagnie, vnder the High and Mightie Lords the State of the United Provinces. Hereto is also annexed a Letter of the Coronell Wardenburgh to the States Generai.

Also a Map of the cituation of the Town and Forts. At Amstelredam Printed by Ian Fredericksz Stam in de Hope. MDCXXX (1630).
15 p.

Traz a descrição da tomada, os artigos de capitulação assinados entre Waerdenburch e o capitão Antônio de Lima da fortaleza de São Jorge, o registro da munição encontrada em Pernambuco, da artilharia do Forte São Jorge, e do Castelo. Segue-se a carta de Waerdenburch, registrada nesta bibliografia, no original holandês. O mapa que acompanha este folheto é o «Pascaert vande ghelegenthey van Parnambuc», de H. Gerritsz.

390 — Baers, Joannes

Olinda, Ghelegen int Landt van Brasil in de Capitanía van Pher-nambuco met Mennelijcke dapperheyt ende groote couragie inghenomen, ende geluckelijck verover't op den 16. Februarij A.^o 1630. Onder het beleydt vanden seer Manhaften ende cloeckmoedigen Zee-helt, den Heere Henrick Lonck, Generael weghe de Geoctroyerde West-Indische Compagnie, over een machtige Vloote Schepen, door den VVel-Edelen, seer gestrengen ende grootmoedige Heere Diedtrich van Weerdenburg, Heere van Lent, Velt-Overste ende Colonel over dry Regimenten Infanterie. Cort ende claer beschreven Door Joannem Baers, Dienaer des Godlijcken VVorts inde Heerlijckheyt van Vreeswijck, gheseyt de Vaert, als een sichtbaer ghetuyge, int vijftischste jaer sijns Ouderdoms. Prov. 21.31. De Peerden worden wel ten strijddaghe bereyt doch de over-winninghe comt van den Heere. Gedruckt tot Amsterdam, Voor Hendrick Laurentsz, Boeck-vercooper op 't Water, int Schrijf-Boeck, Anno 1630.

38 p., 6 p. in.

Asher, 141; Knuttel, 3997; JCR, 323; CEN, 52.

Trata-se de magnífico folheto escrito pelo capelão Joannes Baers, que foi em boa hora traduzido por Alfredo de Carvalho (vide número seguinte). Sobre a conquista de Olinda é documento imprescindível.

Joannes Paschasius Baers (1580-1653) nasceu em Breda (Biographisch Woordenboek) ou em Gent (Nieuwe Nederlandsch Biographisch Woordenboek). Foi predicante em 1605 em Scherpenzel, em 1610 em Fignaart e em 1619 em Vreeswijck. Depois da sua volta de Pernambuco pregou em Soest até 1645. Publicou à sua custa, em 1648, em Amsterdão, *Cornu Copiae*..., folheto raro e de matéria variada.

391 — Baers, Joannes

Olinda conquistada. Narrativa do Padre João Baers, capelão de Cel. Teodoro de Waerdenburch. Traduzida do holandês por Alfredo de Carvalho... Com um retrato (Para a História de Pernambuco, II). Recife. Tip. de Laemmert & C. Editôres, 1898.

XIV, 54 p.

JCR, 324; CEN, 53.

Tradução do n.º precedente.

392 — Batavier gaet hem verblijje. Lingioor Kryght de Popelaje over het innemen der... Stadt Farnambucque (*No final:*) Gedruckt int Jaer ons Heer. Anno 1630.

1 fol.

Petit, 1626 b.

Trata da conquista de Pernambuco.

393 — Relaçam Verdadeira, breve da tomada da villa de Olinda, e lugar do Recife na costa do Brasil pellos rebeldes de Olanda, tirada de huma carta que escreueo hum Religioso de muyta authoridade, & que foy testemunha de vista de quasi todo o socedido: & assi o affirma & jura: & o mais que depois disso socedeo té os dezoito de Abril deste prezente, & fatal anno de 1630. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Mathias Rodrigues. Anno de 1630.

6 p.

CEN, 54.

Encontra-se no tomo I do volume intitulado "Noticias históricas e militares da América", coligido por Diogo Barbosa Machado. É o 6.º folheto deste tomo. No Catálogo da Coleção Barbosa Machado (ABN, VIII, p. 373), está registrado sob o n.º 1568.

Um 2º exemplar se encontra no tomo V do volume intitulado "Noticia dos cercos heróicamente sustentados pelos portuguezes" (cf. Ramiz Galvão, Catálogo cit., n.º 1697, p. 400).

Éste opúsculo, curioso e interessante, fornece-nos dados minuciosos sobre as operações militares da ocupação holandesa de Olinda. É obra de maior raridade. Foi reproduzida nos ABN (v. XX, 1899 (p. 125-132) e também no Arquivo Bibliográfico, Coimbra, Imprensa da Universidade, vol. XVII, 1908, p. 207 e segs.

394 — Seeckere tijdinghe vande Vlote vande Gheoctroyeerde West-Indische Compagnie, onder den Generael Hendrick Cornelisz. Loncq, over 't innemen van Fernambucque. t' Amsterdam, François-Lieshout, Den 25 April, Anno 1630.

Wulp, 2113.

Notícias seguras da Frota da Privilegiada Companhia das Índias Ocidentais que sob a direção do general Hendrick Cornelisz Loncq conquistou Pernambuco.

395 — Verdonck, Adriano

Descrição das capitanias de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande: memória apresentada ao Conselho político do Brasil por Adriano Verdonck em 20 de maio de 1630. Tradução de Alfredo de Carvalho. (*RIAGP*, n.º 55, v. 9, 1901, p. 215-227).

Trata-se de uma valiosa memória geográfico-econômica sobre as quatro capitanias de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande. O seu valor está principalmente em ser trabalho de quem residiu no país desde 1618 ou 1620, conhecendo-o, portanto, em fase anterior à conquista.

Verdonck foi autor preciso e exato, preocupando-se especialmente em frisar os recursos econômicos das regiões que descreveu (cf. sobre isso "O Brasil na História do Açúcar de E.O. von Lippmann", por José Honório Rodrigues, in *Brasil Açucareiro*, maio de 1943, p. 33-34).

396 — Waerdenburch, Diederik

Copie Vande Missive gheschreven by den Generael Weerdenbvrc, aende Ho. Mo. Heeren Staten Generael noopende de veroveringhe vande Stadt Olinda de Fernabvco, met alle sijne Forten ende stercke Plaetsen. In sGraven-Haghe, By de VVeduwe, ende Erfgenamen van wijlen Hillebrandt Iacobssz van Wouw. Ordinaris Druckers vande Ho. Mo: Heeren Staten Generael, Anno 1630.

8 p.

Asher, 139; Knuttel, 3995; JCR, 2565; CEN. 50.

O general Diederik Waerdenburch comandou as forças holandesas que desembarcaram em Pernambuco e, por isso, suas cartas constituem fonte de primeira ordem para o conhecimento da invasão e das lutas posteriores. Esta cópia de uma carta escrita por ele aos altos e poderosos Estados Gerais sobre a conquista da cidade de Olinda de Pernambuco, com todas as suas fortalezas e praças fortes, foi traduzida para o francês (vide o n.º seguinte) e para o alemão (n.º 399). Asher (n.º 140) e Tiele (n.º 2.351) registram uma edição de 4 p. que a Biblioteca Nacional não possui. Wassenauer, XIX, p. 16v e 17, refere-se a este folheto. Knuttel, n.º 3.995, e Tiele n.º 2.350 fazem menção a um apêndice que contém o extrato de uma carta do Almirante P. Adriaenssz (edição de 10 p.).

A correspondência de D. Waerdenburch foi coligida por Joaquim Caetano da Silva, em Haia. Trazida para o Brasil, encontra-se no vol. I dos Documentos Holandeses existentes no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. São ao todo 12 officios, e entre êles não se encontra esta carta.

Não conhecemos, nem vimos jamais registrada a carta original de Waerdenburch, que Netscher cita (cf. p. XV).

397 — Waerdenburch, Diederik

Copie de la lettre escrite a Messieurs les Estats Generaux des Provinces Unies des Pays-bas; Par le Sieur de VVerdenbvrgh leur General, touchant la prise de la ville de Olinda de Fernabovc sur l'Espagnol avec tous les Forts d'icelle. A Paris, chez Jean Bessin, rue de Reims, prez le College. M.DC.XXX. (1630). Avec Permission.

16 p.

JCR. 2566; CEN. 51.

Tradução do n.º precedente. É um folheto rarissimo.

0
 cop. Amaggs 8
 1954, m. 1364.
 L. 85.

398 — Waerdenburch, Diederik

Copie eines schreibens an die hoch-mogende herrn Staden Generael, & von dem Genera! Weerdenburch. Betreffend die erobierung der statt Olinda de Fernabuco, mit allen ihren forten vnnnd starcken plätzen. Auss dem niederländischen an hochgemilte herren Staden geschickten original vbergesetzt. (s. l. s. imp.). 1630.

8 p.

Tradução alemã do n.º 397. Existe um exemplar na Biblioteca do Congresso nos Estados Unidos.

399 — Baardt, Pieter

Petri Baardt Friesche Triton. Over t'geluckich veroveren Van de stercke Stadt Olinda met alle de Forten in Fernambvcq. Gegeven ten Tryumph-Dage Aende E. Hoog-Mog. Heren Staten Generael, den Doorluchtigen Prince van Orangien, ende de Bewint-hebberen van de West-Indische Compagnie in de Vereenigde Nederlanden. Ghedruckt tot Leeuwarden By Claude Fonteyne, Boeck-Drucker Ordinaris der Heren Staten van Frieslandt. Anno M.DC.XXX.

16 p.

JCB. II, Part I, p. 226.

400 — Bredan, Daniel

Desengano A los Pueblos del Brasil, Ydemas partes en las Indias Occidentales, Para quitarles las dudas y falsas imaginaciones que podrian tener acerca de las Declaraciones de los Illustrissimos Señores Estados Generales y los Administradores de la Compañia. Compuesto Por Daniel Bredan, Notario Y Escrivano publico en Amsterdam. En Amsterdam. En la Empronta de Pablo Aertsen de Ravestein. Año M. DC. XXXI. (1631).

14 p.

Asher, 145; Tiele, 2450; Palau, I, p. 267.

Knuttel registra outros livros do mesmo autor sob os seguintes números: 4.030, 4.119, 4.205, 4.227, 4.239, 4.356, 4.371.

401 — Relacion del Lastimoso incendio que el 6 de julio de 1631 se emprendio à la dos de la mañana en la Real plaça de Madrid, . . . y las alegres nuevas de las pazes de Italia, y llegada de nuestra armada à Pernambuco. Granada, Martin Fernandez Zambrano, 1631.

4 p.

402 — Le Manifeste de Messievr les Etats des Prouinces vnies de Hollande, au reste des villes Catholiques qui sont subiettes au Roy d'Espagne. Ensemble la Gazette de la Cour de Bruzelles depuis le vingt-iesme de Septembre 1632. Sur l'Imprimé, A Paris, Chez Jehan de la Tourette, en l'isle du Palais. M. DC. XXXII. (1632) Avec permission.

8 p.

JCR, 1516; CEN, 57.

403 — Ribeiro, João Pinto

Discurso Sôbre os Fidalgos, E Soldados Portugueses não militarem em conquistas alheas desta Coroa. Lisboa, Pedro Craesbeck, 1632.

Maggs Bros, Americana, 4206.

O autor lamenta que os nobres portugêses não desejem deixar Portugal para servir nas Índias e, em lugar disso, combatam em Flândres. Esta seria a razão do Brasil e outras colônias portugêses estarem dominadas pelos holandeses.

404 — Belangrijke onderschepte Portugeesche briefwisseling, 1634. (*Kronijk*, 2. serie, 1853, p. 27-54).

Trata-se de várias cartas portugêses traduzidas para o holandês, das quais apenas duas têm interesse maior. Foram encontradas na

galera *S. Jorge*, que foi apresada com a *S. Tiago* em 1634 por Pieter Vlack, comissário nas Índias e comandante da frota.

A primeira é uma carta de Lisboa, de Manuel Carvalho, de 25 de março de 1631, dirigida a Antônio Pinto. A segunda, de Gonçalo Pinto, de 17 de setembro do mesmo ano, é também dirigida a Antônio Pinto.

405 — Gazette de France. 'Extraordinaire (nº 66. V. VI. VII Set. MDCXXXIV) Contenant l'extrait de deux lettres missives: l'une touchant l'estat General des affaires du monde l'autre touchant les nouveaux progres des Hollandois dans le Bresil. Paris. Du Bureaux d'adresse, 1 et 6 Juillet 1634, p. 269-272.

406 — Cope van twee Geintercipieerde brieven komende wt Westindien (com data de 15 e 18 de fev. de 1634).

1 fol.

Wulp, 2282.

Cópia de duas cartas interceptadas das Índias Ocidentais datadas de 15 e 18 de fevereiro de 1634.

407 — Pertinent Bericht alle de Particulariteyten zoo sich hebben toegedragen in West-Indien, 't welck geadviseert wert aande Gedeli-geerde Heeren van Weghen de Geoctroyeerde West-Indische Compagnie tot Fernambuco van date de 18 April 1634. 's Graven Haghe Ludolf Breeckvelt Boeck-Drucker woonende op 't speuynaest 't Zout-huijs 1634.

4 p.

Tiele, 2531; Asher, 147.

Relação minuciosa de tôdas as particularidades que aconteceram nas Índias Ocidentais e as que foram relatadas pelos delegados da outorgada Companhia das Índias Ocidentais em Pernambuco, em 18 de abril de 1634.

408 — Een Brief, Gheschreven van een goet Patriot woonachtich tot 's-Hartogenbosch, tot antwoord op eenen brief uyt Hollandt ghesonden, bootschappende die goede tijdingh van het slaen, ende veroveren van die machtige Spaensche Vloot in Duyns. Door Marten H. Tromp. Midstsgaders: eenen anderen Brief van een Roomsche-Catholijck Burger van 's-Hartogenbosch aen Guilliam Verdussen, Courantier tot Antwerpen over eenen seeckeren Brief van Londen geschreven, ende in sijn Druckery gedruet, aengaende die veramaerde Zeeslach

tusschen den Spaanschen ende Hollantschen Admirael. Nae de Copey, tot 's Hartogenbosch, Voor Jan van Dockum, Anno 1639.

16 p.

Tiele, 2668; Knuttel, 4626.

A última página contém o extrato de uma carta da Bahia de Todos os Santos, por Antônio d'Igual Castillo a Thos de Ibio Calderon, tratando do Brasil e falando do ataque a Pernambuco.

409 — Coelho, Duarte de Albuquerque, Marquez de Basto

Memorias diarias de la Gverra del Brasil, por discurso de nueve años, empeçando desde el de M.DC.XXX. Escritas por Dvarte de Albvqverqve Coello, Marques de Bastos... A la Catolica Magestad del Rey Don Felipe Quarto. Con privilegio. En Madrid, por Diego Diaz de la Carrera, Impressor del Reyno, año 1654.

16, 288 p.

JCR, 46; CEN, 67.

Duarte de Albuquerque Coelho, quarto donatário de Pernambuco, nasceu em 1591, e entrou de posse da capitania em 1596 ou 1597. Em 1624, partiu na armada que vinha tentar a restauração da Bahia, voltando depois a Portugal. Em julho de 1631, chegou ao Brasil na armada de D. Antônio Ocquendo. Em agosto embarcava na Bahia para socorrer Pernambuco e em 21 de setembro aí desembarcava. Desde então, até 1635, época da imigração dos povos de Pernambuco, lutou em pessoa. Em março de 1638 estava pronto para partir para a Espanha, quando se soube da incursão da Bahia. Adiou a viagem e participou das lutas em defesa da Bahia. Em dezembro de 1638 seguiu para a Espanha. Morreu em 1658.

Esta obra é fundamental para o estudo das lutas holandesas em Pernambuco, de 1630 a 1638. Foi seguida e copiada por cronistas posteriores. Relata fatos curiosos e interessantes para a reconstituição social do Brasil seiscentista. Este livro e o de Calado são os mais importantes para a história social daquela época.

Albuquerque Coelho é autor de um *Compendio de Los Reys de Portugal*, composto em 1625, conservado ainda em manuscrito e do qual a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui uma cópia.

É de surpreender que H. Wätjen tenha desconhecido esta obra, não fazendo à mesma nenhuma referência na parte em que estuda as fontes bibliográficas de seu livro. Nos números seguintes registramos duas traduções desta obra e uma reimpressão do trecho relativo ao Ceará.

410 — Coelho, Duarte de Albuquerque, Marquez de Basto

Memórias diárias da Guerra do Brasil por espaço de nove anos, começando em 1630, deduzidas das que escreveu o Marquês de Basto, Conde e Senhor de Pernambuco, pelo Dr. Alexandre José de Melo Morais... e Inácio Accioli de Cerqueira e Silva... Rio de Janeiro, Tip. de M. Barreto, 1855.

VII + IV + 164 p.

JCR, 47; CEN, 68.

Tradução do nº precedente. E' indigna de aprêço pelos seus erros e omissões.

411 — Coelho, Duarte de Albuquerque, Marquez de Basto

Trechos do Marquês de Basto relativos ao Ceará. t. XX, 322-323.

São dois trechos, um referente a 1631 e outro a 1637. Transcritos das *Memorias Diarias de la Guerra del Brasil*, de Duarte de Albuquerque Coelho, p. 49 e 258.

412 — Coelho, Duarte de Albuquerque, Marquez de Basto

Memórias diárias da guerra do Brasil, 1630-1638. Recife. Imprensa Oficial, 1944.

330 p.

Reedição da tradução de Melo Morais e Cerqueira e Silva, confrontada com a edição espanhola por Durval Mendes, capa e ilustrações de Manuel Bandeira. Há uma nota explicativa de Arnóbio Tenório Wanderley. A edição é feita pela Secretaria do Interior do Estado de Pernambuco.

Ao invés de fazer nova tradução, já que a tradução anterior fôra péssima, decidiram os editores confrontar e rever a tradução de Melo Morais e confrontá-la com a espanhola. As notas não esclarecem nem corrigem o texto.

413 — Freyre, Francisco de Brito

Nova Lusitania: historia da guerra brasilica escrita por Francisco de Brito Freyre. Lisboa, Joam Galram. Anno 1675.

14, 460. 40 p.

JCR, 1039; CEN, 175.

Esta é uma das melhores obras contemporâneas às lutas. Rara e procurada, trata, a principio, da descoberta e dos estabelecimentos por-

tuguêses no Brasil, para, logo a seguir, relatar os acontecimentos que ensanguentaram a nossa história desde 1624 até 1638. Varnhagen acusa (*As lutas holandesas no Brasil*, p. XII e XXIV, ed. de 1872) o A. de ter plagiado as memórias de Duarte de Albuquerque Coelho, o que nos parece pouco exato e seguro. Brito Freire é autor original, que tendo sido por duas vezes almirante da armada portuguesa no Brasil e governador em Pernambuco, (1661-1664) pôde observar pessoalmente os sucessos e relatá-los a seu modo. Seu livro é valiosa fonte de informações, curioso em alguns detalhes, corajoso nas críticas que fez ao Conde Duque de Olivares e à política espanhola no Brasil. Os autores puristas do século XIX consideravam-no como escritor de estimação. Assim Francisco José Freire, nas *Reflexões sobre a língua portuguesa* (Cf. Plano de estudo para a congregação da Ordem Terceira, p. 27), considera seu livro escrito com alguma propriedade. Do mesmo modo, D. Tomás Caetano de Bem, na *Memória histórica cronológica* (1791, XXXV), criticando os autores religiosos que escreveram sobre o período holandês, diz ser Francisco Brito Freire o único que merece maior estimação. A melhor biografia que sobre Brito Freire possuímos é, ainda, a escrita por F. A. Pereira da Costa, (*RIAGP*, v. 9, 1901, p. 164-168). O trecho relativo ao Ceará foi publicado pela *RIC*, XX, p. 229-30. (n.º seguinte).

Outra obra sua, também valiosa e de importância econômica, posterior às lutas, é a "*Viagem da armada da Companhia do Comércio... 1657*". Foi publicada outra edição dessa obra em 1940, em comemoração ao tricentenário da restauração de Portugal, pela *Revista do Instituto Histórico de Santos*, 84 p.

Por duas vezes a Massachusetts Historical Society (n.º 142, 1925, e n.º 226, 1929) reproduziu fotostaticamente a "*Viagem da armada...*" na sua *Americana Series*.

414 — Freyre, Francisco de Brito

Notícia da capitania do Ceará. Os índios oferecem aos contrários entregar-lhes o reduto que nela temos o qual ganham sem resistência. Ano 637. (*RIC*, t. XX, 1906, 229-230).

Extraída da *Nova Lusitânia, História da Guerra Brasileira*, de Brito Freire, Livro X, p. 422 e 423, ed. de Lisboa, 1675.

415 — Richshoffer, Ambrosius

Brazilianisch und Westindische Reise Beschreibung. Strazburg, Bey Jossias Staedeln, 1677.
182 p. retr. ilusts.

Natural de Strassburgo, Richshoffer, em 1629, com 17 anos, reuniu-se à expedição enviada contra o Brasil pela Companhia das Índias Ocidentais, sob o comando de Waerdenburch e Lonck. Em 1632, voltou à Holanda, depois de servir mais de três anos no Brasil e nas Índias Ocidentais. Muitos anos depois escreveu e publicou suas aventuras.

Há dois poemas louvando o autor, um por Joachim Boeckenhoffer e outro de Johann Heinrich Rapp. Em 1897, Alfredo de Carvalho traduziu e fez publicar uma excelente versão, que registramos no n.º seguinte. Há uma edição de Naber, em 1930 (vide n.º 417).

416 — Richshoffer, Ambrosius

Diário de um soldado da Companhia das Índias Ocidentais (1629-1632). Por Ambrósio Richshoffer traduzido do raríssimo original alemão e anotado por Alfredo de Carvalho. (Para a história de Pernambuco I.) Recife, Tip. a vapor de Laemmert & Comp. 1897.

VIII, 190 p.
JCR, 2098; CEN, 62.

Boa tradução do n.º anterior, contendo excelentes notas de Alfredo de Carvalho.

417 — Richshoffer, Ambrosius

Reise nach Brasilien 1629-1632. Neu Herausgegeben nach der zu Strassburg bei Josias Städel im Jahre 1677 Erschienenen Original — Ausgabe. (In Reisebeschreibungen von Deutschen Beamten und Kriegseleuten im Dienst der Niederländischen West-Und Ost-Indischen Compagnien 1602-1797. Herausgegeben von S.P. L'Honoré Naber). Haag, Martinus Nijhoff, 1930.

142 p. Retrato do autor, uma est.
CEN, 61.

Reedição do n.º 416. No mesmo tomo se encontram a Viagem ao Brasil de Aldenburgh e a Viagem à Guiné de Michael Hemmersam. Esta edição é valorizada com algumas notas de S. P. L'Honoré Naber.

418 — Macedo, Joaquim Manoel de

Dúvidas sobre alguns pontos da História Pátria. (*RIHGB*, t. XXV, 1862, p. 3-41).

O autor discute se João Fernandes Vieira tomou ou não parte entre os defensores do Forte São Jorge, em 1630. O único que isso assevera é Rafael de Jesus, que não é historiador, mas panegirista.

419 — Albuquerque, Mathias de

A toimada de Pernambuco pelos Holandeses em 1630. *Gazeta Literária*, Rio de Janeiro, 1883, ano I, n.º I, p. 17-20.

É prefaciada por Capistrano de Abreu, que garante a autenticidade e a correção da presente edição. Sua importância é incontestável, pois mostra o estado de espírito de Matias de Albuquerque naquela crise da nossa história. Além disso, sendo conhecida sobre o mesmo fato a carta de D. van Waerdenburch comandante dos exércitos holandeses, é prudente a consulta à opinião luso-brasileira aqui exposta. Matias de Albuquerque (1590-1647) era filho terceiro de Jorge de Albuquerque Coelho. Militou na Europa, foi Governador de Pernambuco e do Brasil e o comandante em chefe das nossas forças contra os holandeses de 1630 a 1635. Durante os sete anos que governou o Brasil foi sempre muito limpo de mãos, afirma Frei Vicente do Salvador. Este lembra ainda que ele não quis andar em rêdes como se costumava no Brasil, e que tinha grande memória e conhecimento dos homens. Matias de Albuquerque foi uma das mais exemplares figuras que militaram na campanha contra os holandeses. Estas suas cartas, de 18 e 22 de fevereiro de 1630, vêm acompanhadas das perguntas feitas a um holandês aprisionado em 19 de fevereiro de 1630, as quais foram transcritas por Rodolfo Garcia na *História Geral do Brasil* de Varnhagen (V. II, nota I, p. 337-340).

E) BATALHA NAVAL DE 1631

420 — Een Cort ende Warachtich Verhael vande vermaerde Sees-
trijdt en Coffelijcke Victorie... onder 't beleyt vanden Manhaften
Admirael Generael Adriaen Janssen Pater, ende Vice-Admirael Maer-
ten Tyssen, teghen de spaensche Armade, onder 't beleyt van Don



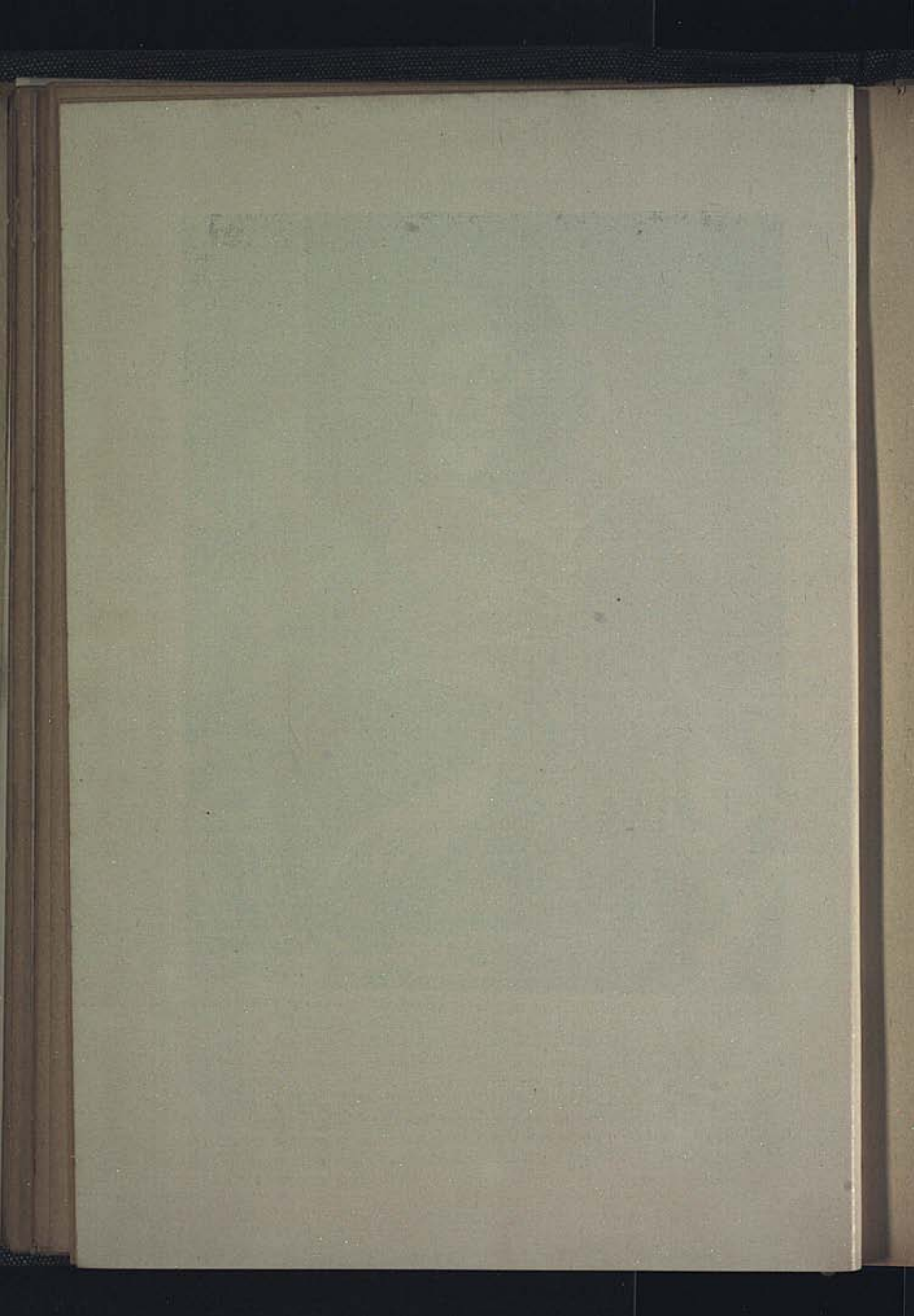
CASPAR BARLAEVS MED. D. PHILOS. IN ILL. AMSTELOD. GYMNASIO PROFESSOR.

Ille vir sine qui in quo Libello Reuerentis dicimus. Nil ego de Veterum timis deinde petbas
Miles Perennis participare Deus. Nec licet antiqua re ipsa de nova.
Qui postquam Batavis vates inter extulit undis. Nil tamen aut vatum peccata exquirere canendas,
Cynthia et comites exalypare Deo. Sit de Pietra nemo conato petos!
Art. Iulianus Nod. Repus

1. Sandaert delincauit.

Scipio. Marini a. d. 1700.

1. Sandaert delincauit.



Antonio Dorquendo Biscayn, geschiet op de Cust van Brasil... in desen Jare 1631. Tot Middelburgh, By Zacharias Roman, Anno 1631. 8 p.

Tiele, 2451; Knuttel, 4153; Asher, 146.

Relação curta e verdadeira da gloriosa luta naval e louvável vitória que o almirantado conseguiu para a Companhia das Índias Ocidentais, sob a direção do corajoso almirante general Adriaen Janssen Pater e o vice-almirante Marten Tyssen, contra a frota espanhola, sob a direção de D. Antônio de Ocquendo de Biscaia, a qual teve lugar na costa do Brasil, na altura de 37 graus, cêrca de 50 milhas ao sul da Bahia de Todos os Santos.

421 — Relacion de la iornada que la Armada de sua Magestad à hecho a socorro del Brasil, y batalla que entre ella, y la de los Estados de Olâda se dieron en doze de Septiembre deste año de 1631, en diez y ocho grados de altura. a la bâda del Sur de la equinocial, y paraje de los Abrojos. (Sevilla, Francisco de Lyra, 1631).

4 p.

Maggs Bros, Americana, 4202.

Trata-se de folheto muito raro sôbre a batalha naval de 12 de setembro de 1631, ferida entre as Armadas espanhola e holandesa, comandadas pelos almirantes Ocquendo e Pater.

422 — Relacion de la iornada que la armada de Su Magestad ha hecho al socorro del Brasil, y batalla que entre ella y la de los Estados de Olanda, se dieron en doze de Setiembre deste año de 1631. En diez y ocho grados de altura à la vanda del Sur de la Equinocial y paraje de los Abrojos. Estralado de la que se embió a Su Magestad. Impresso em Lima, por Francisco Gomez de Pastrana, 1633.

4 f.

Trata do combate naval de 12 de setembro de 1631 entre a esquadra espanhola comandada por Antônio de Ocquendo e a holandesa dirigida por Adriaen Janssen Pater e Marten Tyssen (no folheto grafado Tis). Esta batalha, em que A. J. Pater perdeu a vida e Tyssen foi altamente recompensado, foi diversamente julgada pelos cronistas da época. Em Espanha festejaram-na como um triunfo. Os historiadores modernos como Edmundson e Wätjen consideram os holandeses vitoriosos. Um exemplar deste folheto encontra-se na John Carter Brown Library, onde o consultamos.

423 — Pereira, José Hygino Duarte

A batalha naval de 1631 nos mares do Brasil. (*RIHGB*, t. 58, parte 1, 1895, p. 203-221).

"A batalha naval de 1631" foi pela primeira vez publicada no *Jornal do Comércio* de 25 de fevereiro e 12 de abril de 1894. Divulga documentos relativos à luta entre a armada espanhola de D. Antônio de Ocquendo e a holandesa sob o mando de Adriaen Janssen Pater, especialmente cartas oficiais e particulares dirigidas do Recife aos diretores da Companhia, diários de bordo, interrogatórios de prisioneiros, etc. Convém destacar: Carta do Conselho Político aos diretores da Companhia, de 8 de outubro de 1631, p. 204-207, assinado por Johannes van Walbeeck, Diederik van Waerdenburch, Servaes Carpentier e M. Tyssen; Carta de M. Tyssen ao Conselho Político, de 8 de out. de 1631; Carta de Joris Adriaensen Calf dirigida aos diretores da Companhia, s. d. (p. 213-216); Carta de Jacques Couwe e Jan Maet, s. d., (p. 216-218); Carta do negociante L. Doutrelean, s. d. (p. 218-219). O autor transcreve as opiniões de J. de Laet, dos *Anais da Companhia das Índias Ocidentais*, nessa época ainda não traduzidos.

Segundo os escritores holandeses, a vitória coube aos espanhóis; segundo os nacionais e estrangeiros ela ficou indecisa. A tradição de que Pater teve morte violenta não é exata, originou-se na própria armada espanhola.

Este estudo foi também reproduzido na *RIAGP*, n.º 46, p. 103-111 e n.º 47, p. 201-208.

F) PERIODO NASSOVIANO. 1637-1644.

424 — Schoppe, Sigismond van

Sigismond von Schoppe aan de Staten Generaal, 1636. *Krijgsbedrijven in Brazilië*. Uit het Archief van Hilten. (*Kronijk*, 25, 1869, 5. serie, p. 167-170).

Carta de Sigismond v. Schoppe aos Estados Gerais em 1636. Trata de sucessos militares no Brasil. É assinada de Antônio Vaz, 8 de janeiro de 1636.

425 — Nassau, João Maurício de

Cartas nassovianas. (*RIAGP*, 1902, v. X, n. 56, p. 23-52, e 1906 v. XII, n. 69, p. 533-555).

Tratam-se de cartas trazidas dos arquivos holandeses por José Duarte Pereira e traduzidas por Alfredo de Carvalho. A coleção completa destas cartas encontra-se no Arquivo do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano. Existe também uma coleção trazida por Joaquim Caetano da Silva e conservada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, constituindo o v. II dos Documentos por êle coligidos, que abrangem oito volumes.

São ao todo dezessete cartas datadas de 1636 a 1644. Registram as primeiras impressões de Maurício de Nassau (1604-1679) e tratam especialmente de negócios militares. Na carta V (p. 28-34) Nassau defende a liberdade de comércio e nas cartas XI a XVII descreve as desavenças com Arciszewski, resume as lutas na Bahia, relaciona as forças com que contava o govêrno geral, dá conta da enorme escassez de viveres e trata da frota espanhola.

426 — Nassau, João Maurício de

Carta de Maurício, Conde de Nassau, datada de 16 de nov. de 1637. (*RIC*, t. XXIV, 1910).

Esta carta foi publicada pelo Barão de Studart entre os Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará, (p. 215-399) sob o n.º 23. Nêsse vol. XXIV são publicados ao todo 73 documentos, numerados de 1 a 73.

427 — Arciszewski, Christoffel

Memorie, door den Kolonnel Artichofsky, bij zijn vertrek uit Brazilië in 1637 overgeleveerd aan Graaf Maurits en zijn geheimen Raad. Uit het Archief van Hilten (*Kronijk*, 1869, 5ª serie, p. 253-349).

Memória dirigida por Arciszewski ao Conde Maurício e ao seu conselho secreto, quando de sua partida do Brasil em 1637.

Um trecho desta "Memória" foi traduzido por Pedro Celso Uchoa Cavalcanti e publicado sob o título "Itamaracá" (*RIAGP*, 1925-26, n.º 124-130, p. 343).

428 — Arciszewski, Christoffel

Carta do coronel Artichofsky ao conde Maurício e ao Conselho Supremo do Brasil. (*RIAGP*, 1888, n.º 35, 3-27).

Tradução do holandês de José Higino Duarte Pereira. Esta carta foi publicada na *Kroniek van het Historisch Genootschap te Utrecht*, 1869, 5.ª série. Nela, discute Arciszewski as vantagens e desvantagens da liberdade ou monopólio de comércio. Depois de mostrar-se, na primeira parte, favorável à liberdade e ao investimento de capitais particulares, discute, na segunda, o melhor sistema de colonização.

Trata-se de documento do maior valor. Do ponto de vista da análise das coisas brasileiras, só Adriaen van der Dussen ou João Maurício de Nassau se lhe podem comparar. Defendeu a colonização que repousava no trabalho e diligência dos moradores e não na exploração mercantil. Ao mesmo tempo reconhecia que só pelo aumento do nível aquisitivo da população é que se poderia conquistar um mercado. Considerava ruim a situação do Brasil ao escrever que a gente era pouca, pouco o dinheiro, poucos os frutos. O título da carta em holandês, tal como se encontra no Arquivo van Hilten, é o seguinte: "Missive van den Kolonnel Artichofsky aan Graaf Maurits en den Hoogen Raad in Brazilië", 24 Juli 1637.

429 — Onderchepte Brieven, geschreven uit Brazilië naar Spanje, 1637. Uit het Archief van Hilten. (*Kronijk*, 25, 1869, 5.ª série, p. 170-188).

Cartas apreendidas, escritas do Brasil para a Espanha, entre março e abril de 1637. São ao todo quinze cartas escritas em português, traduzidas para o holandês, versando assuntos variados. Algumas delas são assinadas por Manuel Dias de Andrade, governador Pedro da Silva, Pedro Cadena e o Conde Bagnuoli.

430 — Schilt, H.

Braziliaansche brieven, 1637 (*Kronijk*, 25, 1869, 5.ª série, p. 206-222).

Trata-se de várias cartas vindas do Brasil em 1637, sobre diversos assuntos.

431 — Brieven van Pavlet betreffende Brazilië in 1637 en 1641. (*Kronijk*, 25, 1869, 5.ª série, p. 660-667).

Cartas de Pavlet tratando do Brasil em 1637 e 1641.

432 — Bril-Gesicht voor de verblinde eyghen baetsuchtige handelaers op Brasil. By forme van Advijs door een Lief-hebber van 't Vader-

landt geschreven aen synen Vriendt. Gedrukt Na de geboorte ons Heeren en Saligmakers Jesu Christi op het Jaer 1638.

8 p.

Asher, 169; JCR, 467; CEN, 73.

Um par de óculos para os olhos cegos dos negociantes gananciosos do Brasil. Escrito em forma de advertência por um patriota a seu amigo. Pelas informações econômicas que contém este folheto foi também registrado na parte relativa à vida econômica e social, sob o n° 733.

433 — Breve discurso sôbre o estado das quatro capitanias conquistadas de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande (RIAGP, 1887, n° 34, p. 139-194).

Este relatório, assinado por João Mauricio de Nassau, Mathias van Ceulen e Adriaen van der Dussen, tem o seguinte titulo no original: «Sommier Discours over den staet de vier geconquesteerde capitanias Pernambuco, Itamaracá, Parahyba ende Rio Grande inde Noorder deelen van Brazil», 1638. A tradução é de José Hígino Duarte Pereira, que o trouxe da Holanda. Fazia parte da notável coleção de manuscritos denominada *Brieven en Papieren van Brazilie*, pertencente ao Arquivo da Companhia das Índias Ocidentais, que se encontra no Arquivo Real de Haia. Devido às importantes informações econômicas contidas registramos este discurso também sob o n° 732, na parte relativa à vida econômica e social.

Foi pela primeira vez publicado na revista holandesa *Bijdragen*. (v. 2, 1879) e tem importância capital para o estudo desta fase.

434 — Arciszewski, Christoffel

Apologie van Artichofsky tegen de beschuldiging van den Raad van Brazilië, ingeleverd aan de State Generaal in Augustus 1639. Uit het Archief van Hilten. (*Kronijk*, 1869, 5ª serie, p. 351-392).

Defesa apresentada por Arciszewski aos Estados Gerais em agosto de 1639, contra as imputações a êle feitas pelo Conselho do Brasil.

435 — Correspondência sôbre guerrilhas e incêndio de engenhos. (RIAGP, 1887, n° 34, 33-41).

Aqui se publicam, através de quatro cartas, e de um edital, as ordens dadas de lado a lado para o início das guerrilhas entre portugueses e holandeses e da queima de engenhos. As cartas são de Luís Barbalho Bezerra ao capitão João Lopes Barbalho, de 16 de nov. de 1639

(33-34); de Fernando Mascarenhas, conde da Torre ao capitão-mor D. Antônio Filipe Camarão sobre operações de guerra, de 17 de nov. de 1639 (35-36); de Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, a João Lopes Barbalho, de 31 de jul. de 1639 (34-36); de João Lopes Barbalho, de 6 de jan. de 1640 (38-40). O edital é do conde de Nassau a todos os moradores do Estado do Brasil sob sua obediência, datado de 24 de fev. de 1640. Na mesma Revista (nº 35, p. 53-77) encontra-se a exposição do que se passou na negociação entabulada para o fim de se dar quartel e cessar a queima de engenhos e das canas.

436 — Soler, Vincent Joachim

Cort ende sonderlingh Verhael van eenen Brief van Monsieur Soler. Bedienaer des H. Euangelij inde Ghereformeerde Kercke van Brasilien. Inde vvelcke hij aen eenighe syne vrienden, daer hy aen schrijft, verhaelt verscheyden singulariteyten van 't Landt. Uyt de Francoysche in onse Nederlantsche tale overgeset. Tot Amsterdam Voor Boudevvyn de Preys, Boeckvercooper wonende op de hoeck van de Vygendam inde Faem. Anno 1639.

12 p.

Knuttel, 4635; JCR, 2263; CEN, 76.

As atas ou sinodos da religião cristã reformada (trad. de Souto Maior, Rio, Liv. J. Leite, s.d.) e Nieuhof (*Memorável viagem terrestre e marítima ao Brasil*, p. 70) referem-se ao padre reformado D. Joachim Soler, incumbido, em 31 de março de 1637, de elaborar um pequeno e resumido catecismo na língua espanhola para servir na catequese indígena. Foi dos que mais se distinguiram neste ofício. Falava Português, tendo, mesmo, pregado na nossa língua, a fim de converter os portugueses. Calado, porém, fala-nos de Vicente Soler, valenciano de nação, que tendo sido frade augustino converteu-se ao calvinismo (Cf. Calado, ed. 1648, p. 128). Essa circunstância explicaria o catecismo escrito em espanhol. Nieuhof declara que J. Soler era predicante francês, o que, junto às notícias biográficas de Calado, e ao fato de ter sido este folheto traduzido do Francês para o Holandês, não deixa dúvida quanto à sua nacionalidade e à identificação deste com o mencionado ministro, o que, aliás, já se declarava no título do folheto: Msieu Soler, ministro da igreja reformada, no Brasil.

Neste escrito, dirigido a um amigo, relata as diversas singularidades da terra. É raro e valioso documento.

De acôrdo com as Atas dos Sinodos da Holanda do Sul (Acta der Particuliere Synoden van Zuid-Holland, Haia, Nijhoff, 1 vol., re-

gistrado nesta bibliografia) o predicante francês chamava-se Vicent Joachim Soler. Nas *Brieven uit Brazilie* encontra-se uma carta de Soler, em francês, assinado do Recife, aos 15-3-1637.

437 — Atas da Assembléa Geral (Arquivo Real de Haia). (*RIAGP*, nº 31, 1886, p. 173-238).

Trata-se das atas da primeira Assembléa política realizada na América. Este documento valioso trazido por José Higinio Duarte Pereira e por êle traduzido registra não só as necessidades gerais dos moradores das várias capitanias conquistadas, como fornece importantes informações sobre a organização social e política, econômica, administrativa e religiosa do domínio holandês. As proposições aprovadas pela Assembléa foram havidas como leis e inviolavelmente guardadas. É este um dos documentos que nos dá a mais ajustada idéa do Brasil holandês em 1640. Registramos, estas mesmas «Atas» também sob o nº 743, na parte relativa ao comércio e a vida econômica e social, pela importância de suas informações de natureza econômica.

438 — Córrespondência trocada entre Jorge de Mascarenhas, Marquês de Montalvão, e o conde João Mauricio de Nassau sobre a troca de prisioneiros e outros assuntos. (*RIAGP*, 1887, nº 34, 42-57).

Contém várias cartas, sendo a primeira datada de 28 de agosto de 1640 e a última de 2 de janeiro de 1645. Essa correspondência é publicada entre os Documentos pela maior parte em português sobre vários assuntos, e foi trazida em cópia, da Holanda, por José Higinio Duarte Pereira.

439 — Guelen, Auguste de

Brieve relation de l'Estat de Phernamevq. Dedié a l'assemblée de XIX pour la tresnoble Compagnie d' West-Inde. A Amsterdam, chez Louys Elzevier, 1640.

22 f.

Wulp, 2515; Asher, 155; JCR, 466; CEN, 77.

Saiu uma tradução holandesa publicada em Amsterdão, 1640. O folheto é dedicado à Câmara de Amsterdão, e nele se faz, como indica o título, uma curta descrição de Pernambuco. Trata da guerra e das ordens ao exército, do comércio e das medidas para seu desenvolvimento, da justiça e de suas irregularidades, bem como dos meios para torná-la mais regular.

440 — Guelen, Auguste de

Kort Verhael vanden staet van Fernambvc, Toe-ge-eygent de E. Heeren Gecommitteerde ter Vergaedinghe vande Negentiene, inde Geoctroyeerde West-Indische Compagnie, ter Camere van Amstelredam. Door Augustus van Quelen. Wt. het Francois int Nederduytsh vertaal, T' Amsterdam, Ghedruckt in 't Jaer ons Heeren 1640.

30 p.

Asher, 156; Knuttel, 4689; JCR, 1343; CEN, 78; Wulp, 2516.

Tradução do nº anterior.

441 — Missiven betreffende de West-Indische Compagnie 1641 en 1645. Archief van Hilten. (*Bijdragen*, 1880, 3, p. 358-934).

Contém as seguintes cartas: dos Estados Gerais à Assembléa dos XIX da Companhia das Índias Ocidentais, Amsterdão, 2 de nov. de 1641, p. 358-359; à Assembléa dos XIX, Amsterdão, 2 de nov. de 1641; p. 359-361; id., 20 de nov. de 1641, p. 362; Trecho da carta do Supremo Conselho escrita ao governador da Bahia Ant. Teles da Silva, datada de Recife, 7 de julho de 1645, p. 362-364; Trecho das instruções do Supremo Conselho a B. van de Voorde e ao capitão Hoogstraeten, que se dirigiam à Bahia, 17 de julho de 1645, p. 364-365; Trecho da proposta dos referidos embaixadores feita ao governador na Bahia, 18 de julho de 1645, p. 365-367, 167-373 (relatório de Hoogstraten); Carta de Antônio Teles da Silva, governador da Bahia, 25 de julho, ao Supremo Conselho no Brasil, p. 273-374; Carta de André Vidal, coronel de um regimento, dat. de S. Antônio do Cabo, 13 de agosto de 1645, a Hoogstraeten, Gaspar van der Ley e Jan Hick, p. 374-375; Traslado de uma carta de Paulo d'Acunha Sotto Mayor (sic) ao tenente que comandava em Serinhaém, p. 375-376; Traslado das estipuladas capitulação e consequente acórdo, pelos senhores governadores Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros com o senhor Samuel Lambert, comandante desse Estado de Serinhaém e o senhor Cosmo de Moucheron, p. 376-378; Advertência e aviso do que se passou em Serinhaém, feitos por Cosmo de Moucheron ao Conselho Secreto no Brasil, p. 378-384; Trecho de uma carta autêntica escrita por Diego d'Aragão Pereira (sic), da Bahia, a Francisco Gil de Aragão, no seu navio *Calabar*, p. 385; Trecho da resposta a essa carta, p. 385-387; Trecho da carta de Martim Soares Moreno, da Bahia, ao governador, datada de 6 de setembro de 1645, interceptada na frota que lutou na Baía de Tamandaré, p. 387-389; Trecho da carta do governador da

Bahia ao almirante da frota batida em Tamandaré e encontrada no mesmo navio, p. 389-392; Trecho da carta do vice-almirante Lichthart, escrita à Assembléia dos XIX, em 17 de set. de 1645, p. 392-393; Trecho da carta de S. M. o rei de Portugal escrita em 4 de out. de 1645 ao seu embaixador perante os Países Baixos, Francisco de Sousa Coutinho, p. 393-394.

442 — Apologiae. Ofte waerachtighe verantwoordighe Van Arnout van Liebergen. Over de Enorme ende noyt gehoorde Procedueren, tegens sijnen persoon gebraeyckt, by de gewesene Hooge Raden van Brasil, Wegen eenige gedeclareerde verraders, als Gabriel Soaris ende Franciscus Vas, cum socis (sic), ende het vervolg vandien: dienende tot een Claer-lichtende Fackel: etc. ... t'Amsterdam, Ghedruyckt voor den Autheur, ... Anno 1643.

XXXII, 184 p.

Tiele, 2903; Knuttel, 55022.

Apologia ou defesa sincera de Arnout van Liebergen, sobre os processos usados contra sua pessoa pelos últimos conselheiros políticos do Brasil, devido a alguns traidores declarados, como Gabriel Soares e Francisco Vaz.

443 — Requesten van Bewoners van het Recife en Mauritia in Brazilië, tegen het Vertrek van Graaf Maurits 1643. Uit het Archief van Hilten. (*Kronijk*, 25, 1869, 5ª serie, p. 534-539).

Requerimento dos moradores de Recife e Maurícia no Brasil, contra a partida do Conde Mauricio, 1643.

444 — Nassau, João Maurício de

Testamento político do Conde João Maurício de Nassau. Tradução de José Higino Duarte Pereira, precedida de pequena nota inicial. (*RIHGB*, 1895, t. 58, p. I, p. 233-236).

Trata-se de uma memória de Nassau para servir de instrução aos seus sucessores H. Hamel, A. van Bullestrate e D. Codde van der Burgh. José Higino Duarte Pereira faz preceder a tradução deste Testamento de trechos de uma longa carta dirigida aos diretores da Companhia pelos sucessores de Nassau (10-5-1644), na qual descrevem as solenidades da transmissão.

Neste documento digno e de alto valor moral, Nassau estuda os negócios administrativos, militares, civis e eclesiásticos e aconselha aos

sucessores a anistia. É datado de 6 de maio de 1644 e revela o tino administrativo do seu autor.

Foi também publicado na *RIHGB*, 58, parte I, p. 223-235.

445 — Traslado de vna carta, embiada del Brasil à vn Cauallero desta Corte, dandole cuenta de las grandes victorias que han tenido las armas catolicas de Su Magestad D. Felipe IIII nuestro señor, gobernadas por don Iorge Mascareñas, Conde de Castilnuuo, y Marques de Montalvan en que se da cuenta de los fuertes que los nuestros tomaron, y nauíos que les quemaron. En Madrid, Por Catalina de Barrio y Augulo. s/d.

3 p.

Trata-se de vários sucessos espanhóis contra os holandeses, especialmente as guerrilhas e lutas de Barbalho, Vidal de Negreiros, Camarão e Francisco de Moura. Um exemplar deste folheto encontra-se na John Carter Brown Library, onde o consultamos.

446 — Ferreira, Gaspar Dias

Cartas e pareceres de Gaspar Dias Ferreira. (*RIAGP*, 1886, nº 31, 323-352).

Foram publicados por José Hígino Duarte Pereira, segundo cópia feita no Arquivo Particular do Rei da Holanda. Nessas cartas, Gaspar Dias Ferreira se mostra experimentado intermediário de negócios. Com exceção de uma, dirigida a Jerônimo da Rocha, todas as outras são dirigidas a João Maurício de Nassau. A principal é a de 2 de outubro de 1645, quando, da Holanda, examina não só a rebelião contra os holandeses como todas as conseqüências da guerra para a economia da Companhia das Índias Ocidentais. São valiosas as reflexões sobre os males que a guerra representa para o açúcar.

O missivista examina o estado da Companhia das Índias Ocidentais em 1645 e conclui pela conveniência da venda das capitánias conquistadas ao rei de Portugal. Noutra carta igualmente dirigida a Nassau, sem lugar e sem data (p. 344-352), estuda os três meios pelos quais pode a Companhia haver o domínio das quatro capitánias rebeladas. O primeiro meio seria o perdão aos rebelados. O segundo, a guerra em campanha e a descoberto, que considera o mais pernicioso. O terceiro seria pelas armas, mas não a guerra na campanha e sim o bloqueio dos fortes de Pernambuco, para impedir que os rebelados recebessem reforços

e ficassem «prisioneiros no próprio campo». Conclui que dos três meios vêm tão grandes dificuldades para a Companhia, que a «rezão de Estado» aconselha a largar-se o Brasil a Portugal, mediante justo acôrdo.

447 — Papéis concernentes a Gaspar Dias Ferreira. (RIAGP. 1887, n.º 32, 73-120).

Contêm: Ato de naturalização, Carta ao Rei de Portugal, Sentença do Tribunal de Holanda, Sentença do Supremo Conselho da Holanda, Edital dos dois tribunais, Extrato de algumas cartas portuguesas. São traduções de José Higinio Duarte Pereira de cópias feitas nos Arquivos de Haia e de folhetos holandeses. Na carta ao rei de Portugal (p. 75-106), datada de Amsterdão, 20 de julho de 1645, Gaspar Dias Ferreira, depois de relatar o estado do Brasil, de Angola e outras possessões e descrever a situação da Companhia das Índias Ocidentais, propõe um plano de restituição do Brasil ao reino português, mediante compra. Estuda a contribuição que o reino, Brasil e Angola poderiam dar para perfazer a importância necessária a essa compra. Trata, ainda, do comércio de escravos, do açúcar e dos impostos que poderiam ser estabelecidos para auxiliar a restauração, não se esquecendo da forma de pagamento.

448 — Copie Vande twee sententie, uytgesproocken vanden Hove Provinciael van Hollandt eerst (18 Mei.) Ende ten tweeden de Sententie van Apel vanden Hoghen Rade van Hollandt (31 juli), tegens Gaspar Dias Ferreira (sic). Gebooren tot Lisbon in Portugael. Ghedruckt nae de originele Copien van den selven Hoven. 1647.

8 p.

Tiele, 3200: Knuttel, 5548a; Asher, 232.

Trata-se de duas sentenças passadas pelo Tribunal da Holanda contra Gaspar Dias Ferreira. Foram traduzidas para o português (Vide o n.º anterior).

449 — Barlaeus, Gaspar

Casparis Barlaei, rerum per octennivm in Brasilia et alibi nuper gestarum sub praefectura Illustrissimi Comitiss I. Mavritii, Nassoviae, &c. Comitiss, nunc Vasaliae Gubernatoris e Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. sub Avriaco Ductoris, historia. Amstelodami, Ex Typographeio Ioannis Blaev, 1647.

340 p. ilust. maps.

Apesar do tom panegírico com que foi escrito, este livro é fonte indispensável para o estudo do período nassoviano. Como descrição geral e particular do Brasil holandês administrado por João Maurício de Nassau, pode e deve ser considerado como representativo da literatura que se refere à experiência colonial holandesa no Brasil.

Tobias Silberling editou uma tradução desta obra em alemão e também o texto latino, ambos indignos de aprêço. (Vide os ns. seguintes). S. P. L'Honoré Naber publicou uma tradução holandesa em 1923, e uma tradução brasileira saiu em 1940. Estas duas traduções e a primeira edição de 1647 são as que merecem ser consultadas. (Vide os ns. 452 e 453).

Sobre as várias edições, cf. «A edição brasileira de Barlaeus», por José Honório Rodrigues, in *Suplemento Literário d'A Manhã*, de 10 de agosto de 1941, reproduzido na *RAPSP*, vol. LXXVII, p. 272-277.

Kaspar van Baerle (1584-1648), nascido em Antuérpia, foi considerado como homem de grande talento e saber. Filólogo, erudito, historiador e poeta, começou a vida como pregador calvinista. Era professor de lógica em 1617 e em 1619, devido às lutas religiosas, foi expulso e se exilou em França. Registramos nesta bibliografia suas Poesias (*Poemata*) e suas cartas (*Epistolarum*). O melhor estudo biobibliográfico é o de J. A. Worp, «Caspar van Baerle», in *Oud Holland* (I, 1885, t. 3, p. 241-259; II, t. 4, 1886, p. 24-41, 172-189, 241-253; III, t. 5, 1887, p. 93-127; IV, t. 6, 1888, 87-103; 241-276; V, t. 7, 1889, 89-129).

Pode-se consultar também Molhuysen, *Nieuwe Nederlandsch. Biografisch Woordenboek*, 2 vols. Sobre a importância literária de Barlaeus na Holanda, cf. Jonckbloet, W. I. A., *Geschiedenis der Nederlandsche Letterkunde*. Groningen, J. B. Wolters, 1888, 6 vol, 4ª ed. (vol. III); Kalf, Gerrit, *Geschiedenis der Nederlandsche Letterkunde*, Groningen, J. B. Wolters, 1906-1912, 7 vol. (vol. III). Contendo curiosas informações de importância para a história dos homens e da época, a correspondência de Constantijn Huygens (*Briefwisseling van Constantijn Huygens, 1608-1687*, Haia, Nijhoff, 1911) deve ser consultada, especialmente os quatro primeiros volumes, onde ocorrem inúmeras cartas de Barlaeus, de imediato interesse para a história dos holandeses no Brasil.

Sobre esta edição especial, cf. o artigo assinado por W. N. Prins «Maurits' groote wandkaart van Brazilië in 1664 opnieuw uitgegeven Boek», Den Haag, 1930, 8. Jaarg. 19, p. 225-226.

450 — Barlaeus, Gaspar

Brasilianische Geschichte bey achtjähriger in selbigen Landen geführter Regierung Seiner Fürstlichen, Gnaden Herrn Johann Moritz Fürstenu Nassau &c. Erstlich in Latein durch Casparem Barlaeum beschrieben und jetzo in Teutsche Sprach ubergesetzt. Cleve, Gedruckt bey Tobias Silberling, im Jahr 1659.

28, 848 p. Indice. Retr. de Nassau, est. e maps.
JCR, 345; CEN, 96.

Tradução do nº anterior. É edição indigna de aprêço.

451 — Barlaeus, Gaspar

Casparis Barlaei, rerum per octennivm in Brasilia et alibi gestarum, sub praefectura illustrissimi Comitis I. Mauritii Nassaviae &c. Comitis, Historia, Editio secunda, cui accesserunt Gulielmi Pisonis Medici Amsteladaemensis tractatus I. De Aeribus, aquis & locis in Brasilia. 2. — De Arundine saccharifera. 3. De Melle silvestri. 4. De Radice altii Mandihoca. Clivis, ex Officina Tobiae Silberling, M.DC.LX. (1660).

XVI, 664 p. Indice. Retr. de Nassau, est. maps.
JCR, 346; CEN, 97.

Reimpressão do nº 450. Assim como a tradução alemã editada por Tobias Silberling, essa reimpressão é indigna de aprêço.

452 — Barlaeus, Gaspar

Nederlandsch Brazilië onder het bewind van Johan Maurits Grave van Nassau 1637-1644 Historisch — Geographisch — Ethnographisch Naar de latijnsche uitgave van 1647 voor het eerst in het Nederlandsch bewerkt door S.P. L'Honoré Naber Met gegraveerde titelprent, portret, en 67 kaarten en platen. 'S-Gravenhage, Martinus Nijhoff, 1923.

XVI, VI, 442 p.
CEN, 98.

Trata-se de excelente edição, precedida de magnífica introdução de S. P. L'Honoré Naber. O editor acrescentou alguns mapas desconhecidos de Marcgrave.

453 — Barlaeus, Gaspar

História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o govêrno do ilustríssimo João Mauricio Conde de Nassau etc., ora Governador de Wesel, Tenente-General de Cavalaria das Províncias Unidas sob o Príncipe de Orange. Tradução

e anotações de Cláudio Brandão. Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Ministério da Educação, MCMXL. Ilustr. maps.

XVI, 424 p.

Edição em grande formato.

Foi tirada, também, uma edição popular, com XIV, 410 p., sem as ilustr. e mapas da edição em grande formato.

Sobre essa edição, vide «A edição brasileira de Barlaeus», por José Honório Rodrigues, in Suplemento Literário d'A Manhã, de 10 de agosto de 1941, reproduzido na RAPSP, vol. LXXVII, p. 272-277.

Trechos da obra de Barlaeus já haviam sido traduzidos pelo professor de latim do Colégio D. Pedro II, Fortunato da Fonseca Duarte. Foram publicados no *Diário Oficial* de 2, 6, 13, 16, 20, 23, 30 de março, 5, 13, 20 e 26 de abril, e 4 de maio de 1902. Neste último número a publicação não termina com a palavra «continua», o que faz supor que o Prof. Fonseca Duarte só traduziu até este trecho a obra do historiador e clássico holandês, cujo nome verteu também para Barleu. O tradutor e anotador brasileiro de 1940 desconheceu seu predecessor.

454 — Ferreira, Gaspar Dias

Epistola Gasparis Dias Ferreira in carcere, unde erupit, scripta die 17 Augusti 1649.

8 p.

Knuttel, 6467a; Wulp, 3080; Maggs Bros. Americana, 4279a; Asher, 239.

Uma cópia desta carta foi publicada entre os «Papéis concernentes a Gaspar Dias Ferreira». Foi esta carta recebida pelos Estados Gerais a 19 de agosto de 1649 e remetida aos dois tribunais da Holanda.

Existe uma tradução holandesa, registrada por Wulp, sob o nº 3081, que leva o título: *Een Zent-brief Casparis Dias Ferreira, geschreven inde Gevanckenisse daer uyt hy gebroocken is*. Den 17. Augustus 1649. Uyt 't Latin overgheset. Gedrukt by Joh. Colom, 1649.

455 — Publicatie. Alsoo Gaspar Dias de Ferrera Portugees, etc. Uittloving van een prijster ontdekking van den ontvlugten gedagt, 19 Aug. 1649.

1 fol.

Publicação prometendo um prêmio pela descoberta do foragido Gaspar Dias Ferreira. Transcrito por Aitzema (p. 722 e 861) e Baudartium (p. 200).

456 — Joosten, Jacques

De kleyne wonderlijcke werelt, bestaende in dese ... Landen als: Turckyen, Hungaryen, Poolen, Ruslant, Bohemen, Oostenrijck, Hispanien, Vrancrijck, Italien, Engellant, het Landt van Beloften, het Nieuwe Jeruzalem en Brasilien. Beschreven en dooreyst van ... Tot Amsterdam. Dirk Uittenbroeck, s.d. (1649).

XVI, 80 p. retr. do autor, 8 est. mapas.

Alfredo de Carvalho, Biblioteca Exótica Brasileira, vol. II, p. 46-48.

O autor esteve no Brasil de 1638 a 1644, a serviço da Companhia das Índias Ocidentais; a descrição desta estada ocupa as p. 54-66. Alfredo de Carvalho registrou, afora esta, nove edições holandesas e uma tradução alemã.

457 — Prinsterer, Guillaume Groen van

Archives ou correspondance inédite de la maison d'Orange-Nassau. Recueil publié avec autorisation de S. M. le Roi, ... Leide S. & J. Luchtmans, 1835-1917.

27 v.

Guillaume Groen van Prinsterer (1801-1876) estudou em Leide, foi historiador de nomeada e de grande atividade. Foi também estadista de projeção, tendo sido um dos fundadores e primeiro líder do Partido Anti-Revolucionário e Cristão Histórico. Publicando os mais importantes documentos dos arquivos da família real Orange-Nassau (1555-1795), van Prinsterer fornece-nos neste trabalho algumas cartas de J. Maurício de Nassau, de interesse para os estudos sobre os holandeses no Brasil. O livro é valioso também porque nos dá, através das cartas da época, uma visão sobre as lutas políticas e religiosas. Consulte-se sobre van Prinsterer: F. de Vries, *Mr. G. Groen van Prinsterer, une bibliographie*, 1908.

458 — Costa, Francisco Augusto Pereira da

Reabilitação histórica do Conde de Nassau. (*RIHGB*, 1908, t. 71, 2ª parte, p. 3.)

Trata-se de um dos melhores estudos brasileiros sobre João Maurício de Nassau. Embora lhe faltasse mais segura orientação histórica, catou e coligiu Pereira da Costa tudo ou quase tudo que se encontra nas fontes luso-brasileiras e nos documentos trazidos e traduzidos por José Hígino Duarte Pereira sobre Nassau. Não se trata de uma bio-

grafia do Príncipe de Nassau-Siegen, mas da reconstituição da vida administrativa do período nassoviano.

459 — Doria, Escragnolle

João Mauricio de Nassau (*RIC*, t. 28, 1914, p. 117-131).

Dá ligeiros traços biográficos de João Mauricio de Nassau e, baseado em suas cartas publicadas, comenta alguns fatos de sua vida no Brasil (1637-1644).

460 — Pinto, Estevão

Maurício de Nassau. Como Pernambuco deveria solenizar o tricentenário do govêrno d'este príncipe holandês. (*RIAGP*, v. 29, p. 273-81).

O autor estuda em breves linhas a figura e ação de Nassau no Brasil, e traça um plano de solenidades para comemorar o tricentenário de seu govêrno.

461 — Furtado, Andrade

O tricentenário de Nassau. (*RIC*, t. 50, 1936, p. 7-11).

O autor repele a idéia de se comemorar o tricentenário da chegada de Nassau a Pernambuco. Afirmo que debatido êsse assunto em sessão plena do Instituto do Ceará, todos foram unânimes em não aprovar tal comemoração.

462 — Calmon, Pedro

O 3º Centenário do ataque de Nassau à Bahia.

Foi primeiro publicado no *Jornal do Comércio* de 15 de maio de 1938 e depois no Mensário daquele jornal, t. 2, vol. 2, p. 543-558.

463 — Wegener, Hans

Eine Forschungs und Kolonialexpedition nach Brasilien im 17. Jahrhundert. Die Reise des Grafen Moritz von Nassau-Siegen fuer die Westindische Kompagnie. *Atlantis*, Jg. 10 Heft 1, p. 25-32.

Este artigo sôbre uma expedição colonial e de pesquisas ao Brasil no séc. XVII é escrito em tom de divulgação popular, só apresentando maior interêsse pelos dois trabalhos de Zacarias Wagner que são aqui



RELACION
DE LA VITORIA QUE
ALCANZARON LAS ARMAS
Catholicas en la Baia de Todos Santos, con-
tra Olandeses, que fueron a sitiar aquella Pla-
ga, en 14. de Junio de 1638. Siendo Go-
vernador del Estado del Brasil
Pedro de Siqua.

Impressa con liencia del Real Consejo de
Castilla, y conferida y ajustada en el Su-
premo de Estado de Portugal.



Quando conseruados Francisco Olan-
deses, para en la su poder, en la su ay-
uda en allanar de la Baia de Todos Santos,
y en su poder, con su embargo, obstruccion en
la rebeldia para conseruarse a la grandeza ma-
yor, y en su poder, para a su tiempo mis-
ma, y en su poder, para intentar para su
conseruacion, prometerse a su multitud, y en su poder, para su
conseruacion.

A

F
P

M
d
er
d

D
E
na

er
ac
de
C
E

no
fo
ter
tar
Ra
v.

cur
tât
p.

reproduzidos. Foi traduzido por Frederico Hermann Jr. e publicado na *RAMSP* (t. LII, p. 189 e sgts.).

G) ATAQUE A BAHIA. 1638

464 — Muñoz, Bernardo

Relacion verdadera, y carta nveua de vn traslado embiado de su Magestad, llamado Bernardo Muñoz, a vn hijo suyo: dandole cuenta de vna gran victoria, que las Armas Catolicas han tenido sin pensar, en el sitio de el Brasil, a 29 de Nouiembre de el año de 1638, y fue desta manera. (Madrid, Antonio Duplastre, 1638).

4 p.

Aviso sumário sôbre a batalha naval entre a frota espanhola de D. Fernando Mascarenhas, Conde da Tôrre, e a esquadra holandesa. Escrito e assinado no Brasil em 3 de dezembro de 1638. Encontra-se na New York Public Library, onde o consultamos.

465 — Relación de la vitoria que alcanzaron las armas Catolicas en la Baja de Todos Santos, contra Olandeses, que fueron a sitiar aquella Plaça, en 14. de Junio de 1638. Siendo Gouvernador del Estado del Brasil Pedro da Silua. Impressa con licencia del Real Consejo de Castilla; y conferida y ajustada en el Supremo de Estado de Portugal. En Madrid, Por Francisco Martinez, ano 1638.

12 p.

CEN, 74; Maggs Bros, 4218; Palau, v. 6, p. 240.

Encontram-se na coleção Barbosa Machado dois exemplares: um no volume «Noticias históricas e militares da América», em que é o folheto nº 7, e outro no volume «Noticia dos cercos herôicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo», em que é também o folheto nº 7. No Catálogo dessa coleção, organizado por Ramiz Galvão, eles estão registrados sob os ns. 1569 e 1698. (*ABN*, v. VIII, p. 374 e 400).

Trata-se de uma relação de importância militar, onde ao lado da curta descrição da peleja se acentuam vários e importantes fatores de tática e estratégia militar. Anda reproduzido na *RIHGB*, t. 22, 1859, p. 133-142, com nota bibliográfica de Jansen Paço.

466 — Relacion verdadeira de la gran victoria que han alcançado en el Brasil la gente de la Baia de Todos Santos, contra los Olandeses. Dase cuenta como los mataron dos mil hombres y de la gran pressa que les tomaron haziendolos embarcar, y dexar el puerto, quitandoles todo el bagaje que lleuauan. (Sevilla, Nicolas Rodriguez, 1638).

4 p.

Trata-se de folheto raro, relatando o assalto feito por João Maurício de Nassau à Bahia de Todos os Santos, em 1638. Encontra-se um exemplar na New York Public Library, onde o consultamos.

467 — Breve y aivstada Relacion de lo sucedido en España, Fládes, Alemania, Italia, Frácia, y otras partes de Europa desde fin de Febrero de mil seyscientos y treynta y siete, hasta todo el mez de Deziembre de mil seyscientos treynta y ocho. Barcelona, em Casa de Iayme Romeu, delante Santiago, 1639.

p. 372-381.

Além das referências que se encontram sôbre o Brasil nos trechos dedicados à Espanha (chegada a Lisboa de navios carregados de açúcar do Brasil, onde se resistira aos holandeses) e à Flandres (correio noticiando a perda por temporal de vários navios no pôrto de Texel, inclusive os chegados do Brasil, Pernambuco, com 1.500 caixas de açúcar), há um capítulo especial sôbre o Brasil, onde se relata a tentativa de assalto à Bahia em 1638. Encontra-se um exemplar na John Carter Brown Library, onde a consultamos. É numerada de 372 a 381, o que faz crer que pertencia a outro livro, de onde foi arrancada.

468 — Ercilla, E. Ugarte

Lucha contra los holandeses en la Bahia de Todos os Santos, en 1638. *Razon y Fé*, Madrid, 1921, LX p. 460-472.

469 — Coutinho, Antonio-Xavier da Gama Pereira (Soydos)

A iniciativa dos portuguezes na defesa da Bahia, em 1638: esboço de nótula histórica sôbre documentos inéditos. Pôrto, 1937.

86, 2 p. in.

O autor reivindica para os portuguezes a iniciativa da defesa e da vitória contra o assédio holandês à Bahia. Baseado na incapacidade e falta de bravura de Bagnuoli, demonstrada nos sucessos militares anteriores ao ataque de 1638 e no êxito dessa campanha, argumenta que

não foi aquêle quem estimulou a luta e sim os moradores da Cidade, por iniciativa de João Álvares da Fonseca Coutinho, vereador mais antigo da Câmara da Bahia, ascendente do autor. Em favor dessa tese publica alguns documentos novos, isto é, 14 certidões passadas por pessoas importantes da Bahia, onde se enaltecem os serviços de J. Álvares da Fonseca Coutinho.

Esta tese é nova e realmente importante.

470 — Vilhasanti, Pedro Cadena de

Relação diária do cêrco da Bahia de 1638: prefácio de Serafim Leite, notas de Manuel Múrias. Lisboa, 1941.

358 p. (Coleção dos Clássicos da Expansão Portuguesa).

Trata-se da obra mais importante sôbre o ataque à Bahia em 1638. Pedro Cadena de Vilhasanti era provedor-mor da Fazenda Real. Depois de 1638, voltando ao reino foi aprisionado, com sua mulher e filhos, pelos holandeses.

É possível que entre os papéis apreendidos pelos holandeses figurasse o manuscrito sôbre a América Portuguesa, mais tarde descoberto na biblioteca de Wolfenbüttel e publicado por Lessing, sob o título: *Beschreibung des Portugiesischen America, vom Cudena. Ein Spanisches Manuscript in der Wolfenbüttelschen Bibliothek, herausgegeben vom Heern Hofrath Lessing. Mit Anmerkungen und Zusätzezen begleitet von Christian Leiste, Rektor des Herzoglichen grossen Schule zu Wolfenbütel, Braunschweig, 1780. 160 p.*

O Padre Serafim Leite publicou duas das cartas que compõem a *Relação Diária* na revista *Fronteiras*, ano 6, nº 21, p. 9-10, sob o título: *A derrota de Mauricio de Nassau no cêrco da Bahia*. Foi tirada uma separata, publicada em Lisboa, Casa Portuguesa, 1935, 10 p. (Edição de 50 exemplares).

Essas mesmas cartas, de 18 e 19 de maio de 1638, foram reimpressas no vol. 93 da Coleção Brasileira: *Páginas de História do Brasil*. Rio de Janeiro, Cia. Editora Nacional, p. 229-239.

Neste volume se encontra uma valiosa notícia biográfica de Pedro Cadena (cf. Apêndice, III, p. 351-354), assinada por Nuno Lomelino da Câmara.

471 — Morais, Francisco e Cesar Pegado

Um episódio do domínio holandês no Brasil. *Brasília*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Brasileiros. Coimbra, 1942, p. 553-555.

Trata-se de uma carta de Henrique Moniz Teles escrita na Bahia de Todos os Santos em 5 (?) de junho de 1638 — «Annos em q. se relatão por extenso, o successo do cerco q. os Olandeses pozerão a dita cidade, e sua vergonhosa Retirada».

H) BATALHAS NAVAIS DE 1638-1640

472 — Auctentijck Verhael van 't remarquabelste is voorgevallen in Brasil, tusschen den Hollandtschen Admiraal Willem Cornelisz. ende de Spaensche Vloot. Midtsgaders de Sententie ende executie over eenighe Schippers, die haren Eedt 't ghevecht niet betracht hadden. T' Amsterdam, Ghedruckt voor Jan van Hilten. Anno 1640.

8 p.

Asher, 157; Knuttel, 4685; CEN, 81; Tiele, 2703.

Descrição autêntica do que aconteceu de mais notável no Brasil entre o almirante holandês W. Cornelisz e a Frota Espanhola. Com a sentença de execução de alguns marinheiros que, durante a batalha, não cumpriram seus juramentos.

Este folheto foi traduzido para o português (vide o nº seguinte).

473 — Narração autêntica do que mais notável aconteceu no Brasil entre o Almirante Cornelisz e a frota espanhola, como também a sentença e a execução de alguns marinheiros, que no combate não cumpriram seu juramento. Em Amsterdão, Impresso por Jan Van Hilten, Ano 1640. (*RIHGB*, t. 92, vol. 146, p. 169-179).

Tradução do número anterior, feita pelo Padre Frei Zacarias van der Hoeven, O.F.M., com notas de Rodolfo Garcia e uma pequena introdução de Afonso d'E. Taunay.

474 — A True Relation of a late very famous Sea-fight, made betwixt the Spaniard and the Hollander in Brasil, for many dayes together: wherein the oddes was very great, which made the successe doubtful; but at last the Hollander got the Victory. London, Printed for Nathaniel Butter, 1640.

Maggs Bros, Americana, 4232.

Este folheto raro parece pertencer a uma série, embora tenha f. de r. própria, pois a paginação corre de 129 a 142. Relata o successo do Almt. holandês W. Cornelisz contra os espanhóis, próximo da Bahia, e foi baseado no resumo enviado ao Príncipe de Orange, na Holanda, pelo Conde João Maurício de Nassau. Foi originariamente impresso em holandês, em Amsterdão, no mesmo ano.

475 — Cort Verhael Vande ordre die sijne Conincklicke Majesteyt van Spagnien aen syn Generalissimo den Graef de la Torre inde Bay de todos los Sanctos gegeven heeft, om int werck te stellen al'tghene hy tot recuperatie van Brasil noodigh achten soude. Mitsgaders 't remarcabelste dat op de Custe van deselve Capitanía, soo int ghevecht vande Spaensche Vlote sterck 87 zeylen ende 41 Hollandtsche Schepen als mede by de gene die hy te Lande vande Bahia door de Boschen in 't Lant gebracht hadde voorgevallen is van den 19 November tot den 28 February 1640. toe. Beschreven door den Eerw. N.N. Tot Amsterdam, by Ian van Hilten. s.d.

16 p.

Asher, 153; Knuttel, 4688; JCR, 757; CEN, 80; Tiele, 2706.

Curto relatório sobre a ordem dada por S. R. M. de Espanha ao seu generalissimo Conde de la Torre, na Bahia de Todos os Santos, para fazer tudo o que julgasse necessário à recuperação do Brasil. Relata-se também o que tem acontecido de mais notável nas costas da mesma Capitanía, como a batalha entre a esquadra espanhola, composta de 87 navios, e a holandesa de 41, e o que aconteceu nas terras da Bahia, nas florestas, desde 19 de novembro até 28 de fevereiro de 1640.

476 — Copeye ofte Cort ende waerachtigh verhael van 't gene ghepasseert is soo te Water als te Lande sint de komste ende vertreck van de Spaensche Vloot in Brasil overgesonden door sijn Genade Heer Graef Mauritz van Nassau waer van het principael ghesonden is aen sijn Hoocheyt den Prince van Orenghen. T' Amsterdam, Voor Francoys Liefhout, Boeck-verkooper op den Dam in 't Groot Boeck. Anno 1640.

14 p.

Asher, 158; JCR, 744; CEN, 82; Tiele, 2703; Wulp, 2513.

Cópia do curto e fiel relatório de tudo o que se passou, tanto no mar como em terra, desde a chegada até a partida da esquadra espanhola no Brasil, enviado pelo Conde Maurício de Nassau, e cujos pontos principais foram submetidos a S. A. o Príncipe de Orange.

No final do exemplar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro está assinado: «Amsterdam, por Paulus Mathijsz».

477 — Copey Van 't Journael gehouden by Gedeon Moris, Koopman op het Schip vande West-Indische Compagnie, genaemt de Princesse, uytgevaren naer Bresilien van Zeelandt den 27 Februarij 1640. daer Capiteyn op is Pieter Constant van Middelburg. Gesonden uyt Poortlant in Engelant aende Kamer van Zeelandt per Missive in dato 2 Martii 1640. Daer in verhaelt staet, hoe couragieus ende Mannelijck sij hun gedragen hebben tegen elf Duynkercke Fregatten, die sy naer eenighe uren gevechts so gemattert ende ghetraecteert hebben datse 't selve Schip hebben moeten verlaten t' Amsterdam voor Francois Lieshout, Boeckverkooper op den Dam in 't Groot-Boeck. Anno 1640.

8 p.

Knuttel, 4687; Wulp, 2514; Tiele, 2705; Asher, 152.

Cópia do diário conservado por Gedeon Moris, mercador, no navio da Companhia das Índias Ocidentais chamado Princesa, que partiu do Brasil para a Zelândia, a 27 de fevereiro de 1640, cujo capitão é Peter Constant, de Middelburg. Enviado de Portland, na Inglaterra, à Câmara da Zelândia, por carta de 2 de março de 1640. No qual se relata quão corajosa e másculamente eles agiram contra onze fragatas de Dunquerque, e como, após algumas horas de combate, foram tão batidos e prejudicados que tiveram de abandonar o citado navio.

478 — Het Naderste ende Sekerste Journalier Verhael, ofte Copey van sekeren Briefff, geschreven uyt Brasyl, aen de E.E: Heeren Bewint-hebberen der geoctroyeerde West-Indische Compagnye, ter Kamer van de Mase, nopende de treffelijcke ende langhgewenschte Victorye die Godt Al-machtigh ons verleent heeft, onder 't wijselijck beleyt van Sijn Excell: Graef Maurits van Nassau, &c. in Brasyl, tegen de machtige Vloot des Konings van Spanjen, bestaende in 88. Zeylen, voor-ghevalen in de Maendt van Januarij, 1640. Mits-gaders Een kort Verhael van de Justitie welcke ghedaen is aen eenighe Capiteynen die in desen Scheeps-strijdt haer devoir niet en hebben gedaen. In s'Graven-Hage, Gedruckt by Isaac Burchoorn, Boeck-drucker in de Speuy-straet inde Nieuwe Druckerij 1640.

16 p.

Asher, 151; Knuttel, 4686; CEN, 79; Tiele, 2704.

O mais recente e fiel diário ou cópia de certa carta, escrita do Brasil aos senhores diretores da Companhia das Índias Ocidentais, da Câmara do Mosa, sobre a brilhante e tão esperada Vitória que Deus Todo Poderoso nos concedeu no Brasil, sob a sãbia direção de Sua Excelência Conde Mauricio de Nassau, contra a poderosa esquadra do Rei de Espanha, composta de 88 navios, ocorrida no mês de janeiro

de 1640. Com uma breve narração da justiça que foi feita a alguns capitães que não cumpriram seu dever nesse combate naval.

A carta é datada do Recife de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1640.

479 — *Relation muy verdadera de los felices sucessos que ha tenido el Sr. D. Fernando Mascareñas. Dase cuenta de la batalla que tubieron contra treinta y seis navios de Olanda que ivan a socorrer la plaça de Pernambuco. Barcelona, Seb. y Jayme Malevad, 1640.*

2 p.

Palau, t. 6, p. 240.

Nijhoff (*The Hollanders in America*, Cat. 518, n° 523) registra 3 p. e informa tratar-se de curiosa publicação em verso branco, coluna dupla, relativa aos feitos de D. Fernando Mascarenhas contra a frota holandesa. Folheto raríssimo, não se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

480 — *Sucessos De La Armada, que fue al Brasil, y el Largo viaje que tuvieron por tierra. Dase cuenta de los encuentros que tuvieron con el Olandes. En este ano de mil y seyscientos y quarenta. Sevilla, 1640.*

4 p.

Palau, Tomo 6, p. 555.

Não existe na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

481 — *Kort en waarachtig verhaal van de Komst en het vertrek van de Spaansche vloot in Brazilië, Pernambuco 26-2-1640. Uit het Archief van Hilten (Kronijk, 25, 1869, 5ª serie, p. 515-529).*

Curta e verdadeira relação da chegada e partida da frota espanhola no Brasil.

482 — **Pereira, José Hygino Duarte**

Batalha naval de 1640 e outras peripécias da guerra holandesa no Brasil. (*RIHGB*, t. LVIII, parte I, 1º e 2º trimestres, 1895, p. 1-58).

Primeiro publicado no *Jornal do Comércio* de 30 de março, 8 e 20 de abril, e 3 e 29 de maio de 1894, sob o título «História nacional, Batalha de 1640».

Trata-se de tradução da carta dirigida pelo Conselho Supremo do Brasil aos diretores da Companhia das Índias Ocidentais, datada de 2 de março de 1640 e firmada pelo Conde João Mauricio de Nassau e demais membros do Conselho. Ai se dá conta da difícil organização

da defesa e das peripécias da batalha naval de 1640 entre a frota holandesa ao mando de W. Cornelisz, e depois de sua morte, de Jacob Huygen, e a armada espanhola, sob o mando do Conde da Torre. O texto holandês de que se serviu José Higinio para a presente tradução consta da coleção «Brieven en papieren uit Brazilië», que existe em cópia no Instituto Arqueológico de Pernambuco.

483 — Warnsinck, Johan Carel Marinus

Een mislukte aanslag op Nederlandsch Brazilië 1638-1640. (*De Gids*, Amsterdam, 1940, p. 174-200).

O autor estuda, sob o título de «Um ataque fracassado ao Brasil holandês», o episódio do assalto que, entre 1638 e 1640, foi levado a efeito pela esquadra dirigida por D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre. O trabalho é excelente, baseado em pesquisas feitas no Arquivo Geral da Companhia das Índias Ocidentais.

I) ANGOLA (SÃO PAULO DE LOANDA) E O BRASIL
1641-1648

484 — Waerachtich verhael von de gantsche reijse ghedaen by den eersamen Jan Dircksz Lam als Admirael van een Vloot Schepen uyt de vereenichde Nederlanden: Ende voorts vande nederlaghe aent Kasteel de Myna op de kust van Guinea voorghevallen. Alles ghestelt by een loof waerdich Persoon die selfs alles ghesien ende met nauwe oplettinghe beschreven heeft. Tot Amsterdam, Door Jan van Hilten in de Beursstraet inde twee vergulde Wapen-ringhen. Anno 1626.

16 p.

Asher, 108; Knuttel, 3665; Tiele, 2126.

Relação verdadeira de tôda a viagem feita pelo honesto Jan Dircksz Lam, como Almirante da frota das Províncias Unidas. E posteriormente sobre a derrota perto do Castelo de Mina, na costa da Guiné. Tudo escrito por uma pessoa digna de fé, que foi testemunha do fato e o descreve com exatidão e precisão. Vide Wassenae, XI, f. 49 v.

485 — A Little True Forraine News: Better Than a great deale of Domestick spurious false Newes, published daily without feare or wit, to The Shame of The Nation, and Beyond the liberty of Paris Pasquils. Vnto which is added A Letter written by The Lieutenant of the Tower, to The Parliament, in defense of himselfe, and may give satisfaction to all men. London, Printed for Nathanael Butter, 1641.

11 p.

Notícia da tomada de São Paulo de Loanda pela frota da Companhia das Índias Ocidentais, dirigida pelo Almirante Cornelisz Jol (Pê de Pau) em 26 de agosto de 1641. Fornece informações sobre o Brasil holandês, trazidas por um navio que deixara Recife em 6 de novembro e chegara, a Texel em 2 de janeiro de 1642. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro não possui nenhum exemplar deste opúsculo, que se encontra na New York Public Library.

486 — Extract uyt verscheyden brieven gheschreven in Brasil, nopende de heerlijcke Victorie van het veroveren der groote ende volckrijcke Stadt Loando de S. Paulo in Angola, door de vlote vande Generale Geoctroyeerde VVest-Indische Compagnie onder den Admirael Houtebeen, Gheschiet op den 26. Augusti 1641. Tot Middelbvrgh. By de Weduwe ende Erffghenamen van Symon Moulert, Ordinaris Drucker vande Ed. Mog: Heeren Staten van Zeelandt woonente op den Dam by de oude Beurse. 1642.

8 p.

CEN. 91.

Extrato de cartas escritas do Brasil sobre a brilhante conquista da grande e povoada cidade de São Paulo de Loanda, pela frota da Companhia Privilegiada das Índias Ocidentais sob a direção do Almirante Pê de Pau (Alm. Jol).

487 — Trou-hertighe Onderrichtinge, Aen alle hooft Participanten, en Lief-hebbers vande Geoctroyeerde West-Indische Compagnie Nopende Het open stellen vanden handel op de Cust van Africa, namentlijck, St. Thomé, Guinea, Angola, St. Paulo de Loando, mitsgaders de Mariginian, Nieu Nederlant ende West-Indien. Door een trou Lief-hebber, V.W.C. Ghedruckt... 1643.

18 p.

Tiele, 2902; Knuttel, 5021; Aitzema, II, p. 829.

Fiel orientação a todos os acionistas e diretores da outorgada Companhia das Índias Ocidentais tratando do comércio livre da Costa da África, especialmente São Tomé, Guiné, Angola, São Pedro de Loanda, junto com o Maranhão, Nova Neerlândia e Índias Ocidentais.

488 — Kurtze und wahrhafte Beschreibung die See-Reisen van Amsterdam in Holland nacher Brasilie in America, und Angola in Africa. Vom 4 Novembris 1640 biss 10 Julio 1642. Gedruckt bey Joh. Michael Schalln in Jahr 1644.

79 p.

Curta e verdadeira descrição da Viagem Marítima de Amsterdão, na Holanda, para o Brasil, na América, e Angola, na África, de 4 de novembro de 1640 a 10 de julho de 1642. Relata as quatro principais viagens de conquista a Angola. Encontra-se um exemplar na John Carter Brown Library.

489 — Silva, Antonio Telles da

Carta ao Supremo Conselho, datada da Bahia, 14 de agosto de 1644. (RIAGP, nº 34, 1887, p. 69-70).

Pede notícias de Pedro César de Meneses, feito prisioneiro dos holandeses quando da tomada de Angola, e que lhe seja dado tratamento à altura de sua posição. Comunica ter concedido licença a André Vidal de Negreiros para se passar ao reino de Portugal. Diz ainda que este lhe pediu para ir à Paraíba despedir-se de seus pais e solicita a aquiescência do Supremo Conselho. Munido dessa licença pôde André Vidal de Negreiros preparar nas capitâneas a insurreição contra os holandeses.

Esta carta foi publicada entre os «Documentos pela maior parte em português» inseridos na RIAGP, n. 34, p. 33-138. A cópia foi feita no Arquivo do Rei da Holanda.

490 — Extract Van seeckeren Brief, gheschreven uyt Loando St. Paulo; in Angola, van weggen de groote Victorie die de Onse verkregen hebben tegen de Portugesen onder 't beleydt van onsen Directeur Ouman: mitsgaders de assistentie vande Koninginne Zinga aende onse gedaen. In 's-Gravenhage, by Ludolph Breeckveelt... Anno M.DC.XLVIII. (1648).

8 p.

Tiele, 3346; Knuttel, 5780.

Extrato de carta escrita de São Paulo de Loanda, sobre a grande vitória que os nossos obtiveram contra os portugueses sob a direção do Diretor Ouman. A carta é datada de 16 de dez. de 1647.

491 — West-Indische Companie. Reglement by de West-Indische Compagnie ter Vergaderinge vande Negentiene met approbatie van de Ho: Mo: Heeren Staeten Generael over het openstellen vanden handel op S. Paulo de Loando provisioneel gearresteert. In 's Graven-Hage, By de Weduwe, ende Erfgenamen van wijlen Hillebrant Jacobsz van Wouw, Ordinaris Druckers van de Hog. Mog. Heeren Staten Generael. Anno 1648. Met privilegie.

8 p.

Asher, 241.

Regulamento provisório passado pela Companhia das Índias Ocidentais na Assemblêia dos Dezenove, com aprovação dos Altos e Poderosos Estados Gerais, sobre a abertura do comércio de São Paulo de Loanda. Asher (nº 242) registra uma outra edição de 1648, com 12 p.

492 — De Portogysen goeden Bvyrman. Ghetrocken uyt de Registers van sijn goet Gebuerschap gehouden in Lisbona, Maringan, Caep Sint Augustijn, Sint Paulo de Loanda, en Sant Tomée. Dienende tot Antwoort op het ongefondeerde Brasyls-Schuytpraetjen. Weest onnosel als de Duyven. En voorsichtich als de Slangen. Ghedruckt tot Lisbon, inde groote Drucksael. Daer uythanght het Verradich Portegael. Anno 1649. den 24. December.

16 p.

Knuttel, 6483; Tiele, 3533.

O português bom vizinho. Tirado de seus registros de boa vizinhança em Lisboa, Maranhão, Cabo Santo Agostinho, São Paulo de Loanda e São Tomé. Servindo de réplica ao absurdo «Brasyls Schuytpraetjen». (Vide nº 72).

Há uma reimpressão publicada em 1650, registrada por Asher, nº 266; Knuttel, nº 6626; Wulp, 3116; pelo CEN, nº 155; e JCR, 1943. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro só possui a reimpressão de 1650.

493 — Crus, Luis Felis

Manifesto das ostilidades que a gente que serve a Companhia Ocidental de Olanda obrou contra os vassallos del Rei de Portugal neste Reyno de Angola, debaixo das tréguas celebrada entre os Principes; e dos motiuos que obrigarão ao general Saluador Correa de Sá e Benauides a dezalojar estes soldados Olandezes delle, sendo mandado a esta costa por sua magestade a diferente fim. Escrito por Luis Felis Crus... Em Lisboa, com todas as licenças necessarias. Na Officina Craesbeeckiana, 1651.

30 p.

Figanière, 1020; Inocêncio, t. 5, p. 285.

Conforme escreve Edgar Prestage, no prefácio da 2ª edição deste folheto, ele conta a história resumida das lutas entre portugueses e holandeses em Angola, desde a conquista do reino em 1641, pelo Almirante Cornelisz Jol, até sua restauração por Salvador Correia de Sá. Foi escrito pelo Secretário Luís Félix Cruz, que presenciou os sucessos.

Traz os artigos e capítulos assentados e concluídos entre Salvador Correia de Sá e Benevides e os Senhores diretores do distrito austral da costa de África, no dia 21 de agosto de 1648.

A 1ª edição é raríssima. A 2ª edição, que hoje também é difícil de ser encontrada no Brasil, tem o seguinte título: *O Manifesto das Hostilidades...* de Luís Félix Cruz. Nova edição, conforme a de 1651, publicada por Edgar Prestage. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1919. 41 p.

494 — Torres, J. C. Feo Cardozo de Castello e

Memorias contendo a Biographia do Vice-Almirante Luiz da Motta Feo e Torres. A Historia dos Governadores e Capitaens Generaes de Angola, desde 1575 até 1825 e a Descripção Geographica e Politica dos Reinos de Angola e de Benguella... Pariz, Fantins, Livreiro, 1825. XIII, 382 p.

O interesse deste livro está na história do governo de Pedro César de Meneses e seus sucessores, época em que foi Angola conquistada pelos holandeses, e também na história da restauração empreendida por Salvador Correia de Sá e Benevides, vindo do Rio de Janeiro, (p. 172-186).

495 — Memorie van den Raad van Brazilē over het gepasseerd in Angola Mei 1643. Uit het Archief van Hilten. (*Kronijk*, 25, 1869, 5ª serie, p. 530-534).

Memória do Conselho do Brasil sobre o que se passou em Angola em maio de 1643.

496 — Jonge, J. K. J. de

De oorsprong van Neerlands Bezittingen op de Kust van Guinea in herinnering uit de oorspronkelijke stukken naar aanleiding van een voorgenomen afstand dier bezittingen aan Groot Britannië, door... Adjunct-Rijksarchivaris, 's Gravenhage, Martinus Nijhoff. s.d. 69 p.

Sobre este opúsculo cf. *Bijdragen voor vaderlands Geschiedenis en Oudheide*, 1872, 7, p. 13-14. Trata do início da ocupação holandesa da Guiné.

497 — Nota van Pieter Mortamer over het gewest Angola. Een verzuimd onzer Koloniale geschiedenis (meet een Bijlage). *Bijdragen*, 1933, p. 1-42.

S. P. L'Honoré Naber redigiu a introdução ao documento, relatório de 29 de junho de 1643, da autoria de Mortamer, que foi Comis-

sário da Justiça e Diretor em São Paulo de Loanda. O documento se encontrava no Arquivo Real de Haia, (W.I.C. Oude Compagnie, maço 46). Publica outros documentos e a magnífica lição introdutória é baseada em boas fontes.

498 — João, Gonçallo (e) Porto, Antonio, padres

Relação que fizeram, do successo de Arrayal dos nossos, em Loanda, dous P.^{as} da Companhia ã delle uierão. (*Alguns Documentos da Biblioteca da Ajuda sobre a Restauração*, Lisboa, Editorial Império, Limitada, 1940, p. 69-71.

Os autores desta relação, Padres Jesuítas chegados a Pernambuco em 27 de julho de 1643 e vindos de Loanda, narram ao Rei o ataque e conquista do arraial de Angola pelos holandeses. A «Relação» foi encontrada na Biblioteca da Ajuda (códice 49 — X — 24, fol. 404) e publicada com nota por Eduardo Brasão.

J) EXPEDIÇÃO DE HENDRIK BROUWER E ELIAS
HERCKMANS AO CHILE. 1643

499 — Tydingh uyt Brasil aende Heeren Bewinthebberen van de West-Indische Compagnie, van wegen den tocht by den Generael Brouwer nae de Zuyd-Zee gedaen, komende met het lacht de Zeeusche Jager, dat den 5 Marty met brieven aen de Heeren Bewinthebberen, tot Rochel gearriveert is. t' Amsterdam, by François Lieshout, op den Dam, 1644.

I fol. pequeno.

Asher, 185; CEN, 94.

Noticias do Brasil enviadas aos Srs. Diretores da Companhia das Indias Ocidentais, sobre a expedição realizada pelo General Brouwer no mar do Sul, e chegadas pelo iate «De Zeeusche Jager» que ancorou a 5 de março em La Rochelle, com cartas dirigidas aos Srs. Diretores.

Ai se diz que o General Brouwer, com os navios *Amsterdam*, *Gendracht*, *Vlissinghen*, *Orange-Boom* e o iate *Dolphijn*, partiu do Brasil a 16 de janeiro e chegou a 5 de março ao estreito Le Mair e que achou uma nova passagem daí para o Oriente.

500 — Brouwer, Hendrik

Journal ende historis verhael van de reyse gedaen by oosten de Straet Le Maire naer de custen van Chili onder het beleyt van den Heer generael Hendrick Brouwer, inden jare 1643 voor gevallen, vervaende der Chilesen manieren, handel ende ghewoonten. Als mede een beschryvinghe van het eylandt Eso, ghelegen ontrent dertigh mylen van het machtigh rijkje van Japan... Alles door een liefhebber uyt verscheyden journalen ende scriften te samen gestelt, ende met eenighe kopere platen verrijckt. Amsterdam, Gedruckt by Broer Jansz, 1646.

104 p.

Sabin, 8427; JCB, II, 338; Tiele, *Navigateurs*, 204.

Segundo Tiele, saiu uma reimpressão também em Amsterdão, por Jan I. Bouman, s.d., (cêrca de 1650-60), 104 p. (*Ned Bibliog.*, nº 198; *Mémoire Bib.*, p. 226-28). Saiu, também, uma edição resumida em «Die fünf und zweyntzigste Schiffahrt...» Franckfurt a/M., in Verleugung Christophel Le Blon im Jr. 1649. (Segue a coleção de Hulsius, p. 1-31).

Asher, no nº185, registra a primeira noticia dessa expedição. A viagem foi empreendida em 1643, com o fim de conquistar o Chile. Hendrik Brouwer (1580-1643) foi governador das Indias Orientais e veio ao Brasil especialmente para dirigir esta expedição. Sobre a mesma existem dois magnificos trabalhos, informativos e criticos. O de James Burney, *A Chronological history of the discoveries in the South Sea or Pacific Ocean...* London, Printed by Luke Hansard, 1803-1817, 5 vols. (em cujo 3º vol. se encontra a Expedição de Brouwer ao Chile, p. 115-145); e Diego Barros Araña, *Historia Jeneral de Chile*. Santiago, Rafael Jover, editor, 1884, (em cujo 4º vol. (1885) se encontra, no cap. 11º, p. 375-390, a expedição de Brouwer).

Trabalho destituído de importância é a «Description geographica, y derrotero de la Region Austral Magallanica... Compuesto por el Capitan Don Francisco de Seixas y Lovera, ... En Madrid, Por Antonio de Lafia, Año de 1690», 38 p. ins., 91 p. Ai se faz apenas referência à passagem do mar de «Brovers», durante a expedição de 1643.

Outro trabalho que pelos seus erros, deficiências e falhas não merece ser consultado, é a *Historia General de el Reyno de Chile, Flandes Indiano*, por El R. P. Diego de Rosales, de la Compañia de Jesus. ... Publicada, Anotada i precedida de la vida del Autor i de una extensa noticia de sus obras por Benjamin Vicuña Mackenna. Valparaíso, Imprenta del Mercurio, 1877-78, em 3 vols. No 3º vol., nos capítulos XIV a XVII, p. 218-236, relata o autor a expedição de Brouwer.

Embora Rosales residisse no Chile ao tempo dessa expedição, comete alguns erros, como o de chamar Brant a Brouwer, Arquemans a Herckmans, Ingleses aos Holandeses e o de afirmar que Herckmans e seus companheiros foram decapitados ao chegarem à Inglaterra. O principal é que a relação não é completa.

Barros Araña considera sem nenhum crédito o trabalho de Dionísio de Alcedo e Herrera, *Aviso histórico*.

Encontram-se referências biográficas de Brouwer nos seguintes trabalhos: Commelyn, Isaac: *Vie et actes mémorables de Frederic Henry de Nassau, Prince de Orange*, Amsterdão, 1656, p. 150-151; na *Histoire Générale des voyages* de Prevost, Chez Pierre de Hond, vol. XVII, p. 51-61, e na nota 163 de José Honório Rodrigues à *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil*, de Joan Nieuhof, ed. brasileira, São Paulo, Livr. Martins, 1942; na edição holandesa de Barlaeus, feita por Naber, 1923, publicam-se mapas dos mais importantes para o estudo dessa expedição; no *Moniteur des Indes*, 3, p. 294; em *Aventuras e Aventureiros no Brasil*, de Alfredo de Carvalho, Rio de Janeiro, Pongetti, 1930, no artigo «Um poeta aventureiro, Elias Herckmans».

O *Journal* de Brouwer foi traduzido para o inglês e publicado na coleção de viagens de Churchill, *A Collection of voyages and travels*... Vol. I, London, 1732, p. 453-471, sob o título: «A voyage to the kingdom of Chili in America. Performed by Mr. Henry Brower, and Mr. Elias Herckeman, in the years 1642 and 1643.»

Foi traduzido para o espanhol e publicado sob o título de «Viaje de Enrique Brouwer a las costas de Chile», no *Anuario hidrografico de la marina de Chile*, Santiago de Chile, 1892, año 16, p. 3-38. Dessa publicação foi tirada uma separata publicada na série «Documentos para la historia de la nautica en Chile, Santiago de Chile, Imprenta nacional, 1892». Aí a «Viaje de Enrique Brouwer» aparece com as viagens de Domingo de Boenechea e José Andia e Varela. Mais recentemente, em 1924, J. T. Medina publicou na *Revista chilena de história e geografia*, tomo 48, p. 81-127, uma tradução feita da tradução inglesa, e fez algumas notas. Essa edição leva o título: «Viaje al reino de Chile en America, realizado por los señores Henry Brouwer y Elias Herckmans en los años de 1642 y 1643.»

501 — Telting, Albartus

De Nederlanders in Chile, 1643. Amsterdam, 1893.
26 p.

Reprodução da «Indische Gids», XV (1893) 2 t., p. 2012 e segs.
 Trata-se de um ensaio sobre a tentativa de conquista do Chile por Hendrik Brouwer e Elias Herckmans.

L) RESTAURAÇÃO DO BRASIL HOLANDÊS. 1645-1654

502 — Carta de Amador de Araújo e Tomé Teixeira Barbosa a João Heck, datada de Pojuca, 19 de junho de 1645. (RIAGP n° 35, 1888, p. 31-32).

A importância dessa carta está em que constituiu o primeiro salvo-conduto assinado por quem primeiro se levantou de armas em punho pela restauração de Pernambuco. Amador de Araújo, senhor dos engenhos Itabatinga e Maria Luzia, em Ipojuca, atacou em 17 de junho de 1645 o destacamento holandês no distrito de Ipojuca. Foi dos revolucionários de primeira hora.

503 — Papéis encontrados pelo almirante Lichthart a bordo da nau de Serrão de Paiva. (RIAGP, 1887, n° 34, p. 74-98).

Correspondência trocada entre Serrão de Paiva, almirante da esquadra enviada a Pernambuco, e os chefes da infantaria por ele desembarcada perto de Tamandaré. Acompanham cartas de Salvador Correia de Sá e Benevides, general das frotas, de Antônio Teles da Silva, governador geral do Brasil, e de D. João IV, tôdas relacionadas com a expedição das forças da Bahia. Dizia-se que as mesmas forças eram enviadas para conciliar os portugueses rebeldes com os holandeses, mas, na verdade, elas seguiam como auxílio aos restauradores do nordeste.

São ao todo vinte e quatro cartas, sendo que as quatro últimas (p. 97-98), traduzidas do holandês, são escritas por particulares. As de p. 82-85, 86 *in fine* a 97 são também traduzidas do holandês. Derrotada a esquadra de Serrão de Paiva, nela se apreendeu esta correspondência, da qual resulta claramente não só que o Rei e o Governo Geral tinham conhecimento da insurreição como nela influíram. Mesmo derrotada, a esquadra conseguiu o seu principal objetivo: desembarcar dois mil homens que iriam reforçar os quadros dos libertadores.

A Carta de 6 de setembro de 1645 (p. 80-81) foi publicada em Nieuhof (ed. brasileira da *Viagem ao Brasil*, p. 192-193), o mesmo

JOURNAEL

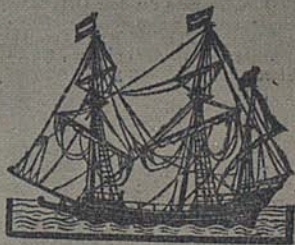
Ofte

Kort Discours/nopende

de Rebelle ende verradelijche Deseeynen
der Portugesen/ alhier in Brasil voorgenomen/
t welch in Junio 1645. is ontdeckt.

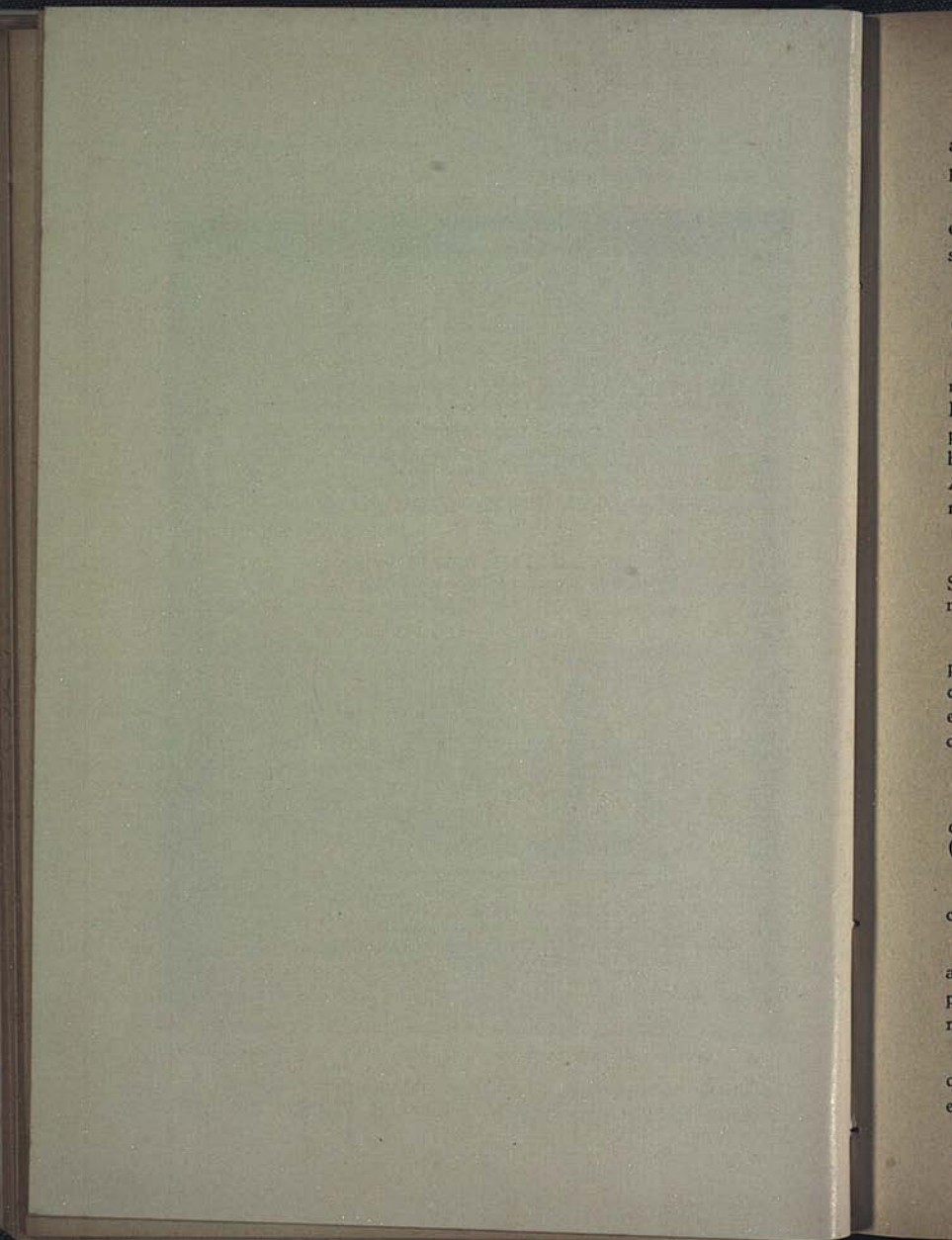
Ende wat vorder daer nae ghepasseert is/
tot den 28. April 1647.

Beschreven door een Lief-hebber, die selfs int begin
der Rebelle daer te Lande is gheweest, ende
aldaer noch is residerende.



Tot ARNHEM,

Gedrukt by Jan Jacobsz. Boeck-verkooper woonende in
de Bacher-stræet/ in de vergulde Pesse. Anno 1647.



acontecendo com a de 5 de set. de 1645 (95-97), que se encontra às p. 194-195 daquela edição.

Essa correspondência foi publicada por José Hígino Duarte Pereira entre os Documentos pela maior parte em Português sobre vários assuntos, que ocupam as p. 33-138 da *RIAGP* nº 34.

504 — Carta de alguns moradores ao bispo e aos padres da Bahia. (*RIAGP*, 1888, nº 35, p. 32-34).

Tradução do holandês de José Hígino Duarte Pereira. Alguns moradores das capitanias dominadas escrevem ao Bispo e padres da Bahia, pedindo-lhes que interfiram para a paz e tranqüilidade das capitanias e protestam contra os restauradores. Entre os assinantes, sobressaem Sebastião de Carvalho, denunciante da revolução, Belchior Álvares, cristão novo e criador de gado, e Jorge Homem Pinto, cristão novo e poderoso senhor de engenho. É datada de 8 de julho de 1645.

505 — Carta de João Fernandes Vieira e Antônio Cavalcânti ao Supremo Conselho, datada de 8 de julho de 1645. (*RIAGP*, 1888, nº 35, p. 35-36).

Protestam os missivistas contra o edital holandês que marcava prazo para as mulheres dos rebeldes abandonarem suas casas. Reafirmam a disposição de lutar contra a tirania e dizem contar com 20.000 brancos e cêrca de 20.000 a 30.000 negros e mulatos. Trata-se de tradução do holandês feita por José Hígino Duarte Pereira.

506 — Edital de alguns dos capitães da guerra contra os holandeses, datado de Garapu (sic. Garasu?) 14 de julho de 1645. (*RIAGP*, 1888, nº 35, p. 36-37).

Extraído de uma cópia em português, no Arquivo de Haia, e publicado por José Hígino Duarte Pereira.

Nesse edital se afirma que os holandeses que estiverem dispostos a viver sossegadamente gozarão dos mesmos privilégios concedidos aos portugueses e ficarão livres de dividas. Aqui se fala em «recuperar nossa liberdade e restaurar nossa pátria».

Segue-se outro edital no qual se declara que os soldados de qualquer nação que se passassem para o lado português receberiam o sôldo e o que a Companhia lhes devesse.

507 — Correspondência sobre o auxílio prestado pelo Governo Geral aos rebeldes de Pernambuco. (*RIAGP*, 1888, n.º 35, p. 37-51).

São ao todo 11 cartas, publicadas por José Higinio Duarte Pereira, na seguinte ordem: (Carta de Antônio Teles da Silva, de 25 de jul. de 1645, ao Supremo Conselho (também publicada em Nieuhof, ed. bras., p. 166-67); Carta de Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros ao Supremo Conselho, de 8 de ag. de 1645 (também em Nieuhof, ed. bras., p. 183-85); Cartas ao Supremo Conselho de Salvador Correia de Sá e Benevides e de Jerônimo Serrão de Paiva, ambas de 12 de ag. de 1645; Carta de André Vidal de Negreiros a T. Hoogstraeten e Caspar van der Ley, de 13 de ag. de 1645 (também em Nieuhof, ed. bras., p. 196-97); Carta de André Vidal de Negreiros e T. Hoogstraeten, de 13 de ag. de 1645; Carta de Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros aos coronéis Hoogstraeten e Van der Ley, de 22 de ag. de 1645; Carta de Martim Soares Moreno e Antônio Teles da Silva, de 6 de set. de 1645 (também em Nieuhof, ed. bras., p. 190-192); Carta de André Vidal de Negreiros ao Supremo Conselho, de 19 de ag. de 1645 (também em Nieuhof, ed. bras., p. 211-212); Carta de André Vidal de Negreiros ao Supremo Conselho, de 21 de ag. de 1645; e Declarações de Fernão Rodrigues de Bulhões, aos 11 de set. de 1645.

508 — Documentos pela maior parte em português sobre vários assuntos. (*RIAGP*, 1887, n.º 34, p. 33-138).

Publicação de José Higinio Duarte Pereira, segundo cópias feitas de documentos existentes no Arquivo do Rei da Holanda e no Arquivo Público de Haia. São as seguintes as peças publicadas: Correspondência sobre guerrilhas e incêndios de engenhos (33-41); Carta de Luís XIV ao conde de Nassau (41-42); Fragmento de uma carta a um senhor de engenho (42); Representação ao Supremo Conselho sobre a precariedade da situação alimentar (43-44); Correspondência trocada entre o Marquês de Montalvão e o Conde de Nassau (45-47); Declaração e parecer sobre a impossibilidade de se executarem os engenhos (57-59); Carta de D. Ana Pais ao Conselho de Zelândia (59-60); Carta de Antônio Teles da Silva ao Supremo Conselho e ao conde de Nassau (60-62); Carta régia de 18 de jan. de 1644 (62); Trecho de carta sobre o acolhimento dado a foragidos de justiça (62-63); Carta de Duarte Gomes da Silveira ao conde de Nassau (63-66); Carta de Antônio Teles da Silva ao Supremo Conselho (66); Carta de escabinos

e outros moradores da Paraíba ao Conselho dos Dezenove (66-69); Correspondência de Antônio Teles da Silva com o Supremo Conselho (69-73); Carta de frei João da Vitória ao Supremo Conselho (74); Papéis encontrados pelo almirante Lichthart a bordo da nau de Serrão de Paiva (74-98); (registrados separadamente sob o nº 503); Carta e autos remetidos por Antônio Teles da Silva ao rei de Portugal (p. 99-132), contendo: Carta do governador do Estado do Brasil para S.M. de 19 de julho de 1645; Traslado de um assento que se tomou em presença do Governador d'este Estado do Brasil sobre a carta que escreveu o tenente do Mestre-de-Campo General André Vidal de Negreiros, em que dá conta de ser fugido Anrique Dias (vide o nº seguinte); Cópia da carta que os do Supremo Conselho Governadores em Pernambuco escreveram ao Sr. Antônio Teles da Silva, Governador e Capitão-Geral d'este Estado por dous embaixadores que a esta cidade mandaram; Resposta que deu o Sr. Antônio Teles da Silva, Governador e Capitão-Geral d'este Estado do Brasil à carta acima; Traslado do assento que se fêz sobre as cousas de Pernambuco, com a Proposta do Sr. Governador e uma Carta dos aflitos moradores de Pernambuco; Carta que escreveram os moradores de Pernambuco aos holandeses do Conselho, acompanhada de um Compromisso, datado de 23 de maio de 1645, de uma declaração de João Fernandes Vieira e Antônio Cavalcanti, datada de 15 de maio de 1645, e da resolução tomada de socorrer os moradores de Pernambuco, datada de 21 de julho de 1645; Cópia da carta que escreveu o Sr. Antônio Teles da Silva, Governador e Capitão-Geral d'este Estado do Brasil, aos moradores de Pernambuco na ocasião de seu sublevamento (reproduzida na *RIC*, t. XXIV, 1910); Cópia da carta que escreveu o Sr. Antônio Teles da Silva, Governador-Geral d'este Estado, aos do Supremo Conselho de Pernambuco (reproduzida na *RIC*, t. XXIV, 1910); Carta que o Governador escreveu aos mesmos pelo Capitão-mor da Armada, datada de 21-7-1645; Carta do rei de Portugal a Francisco de Sousa Coutinho (132-33); Carta de Francisco de Sousa Coutinho aos Senhores dos Estados Gerais e resposta dos mesmos Senhores (133-138).

509 — Sousa, Antônio da Silva e

Relatório apresentado a El-Rei D. João IV. (*RAC*, t. X, 1905, 7-30).

O autor d'este relatório nasceu em 1601, foi auditor da gente de guerra e em 1660 era desembargador da Relação do Pôrto e dos Agravos no ano seguinte. Estêve na Inglaterra, Suécia e Holanda,

morrendo em Lisboa aos 26 de abril de 1626. Serviu no Brasil como procurador da Coroa e Fazenda Real, provedor-mor e de Resíduos, ouvidor e auditor geral, tendo residido na Bahia e em Pernambuco. Era procurador quando assinou na Bahia, em 31 de março de 1645, o Assento que se tomou em presença do Governador d'este Estado do Brasil sôbre a carta que escreveu o Tenente do Mestre-de-Campo General André Vidal de Negreiros, em que dá conta de ser fugido Anrique Dias (cf. está registrado no nº anterior). O Assento corre às p. 107-109 e foi também publicado na *RIHGB*, t. LXIX, parte 1, p. 161-164.

A «Relação» é documento de grande valor para o estudo das primeiras causas e manifestos contra o domínio holandês até a demolida esquadra de Serrão de Paiva no Pôrto de Tamandaré. Foi então que Antônio da Silva e Sousa seguiu para o Reino, a fim de fazer uma relação minuciosa do estado da capitania. Não tem título e como supõe Rodolfo Garcia parece ser o borrão ou rascunho da que foi apresentada a S. M., o qual sôbre ela ouviu os conselheiros, que opinaram ser melhor não conhecer dos apelos e agravos dos aflitos moradores de Pernambuco.

Este documento foi trazido da Biblioteca Nacional de Lisboa, seção 7, cod. nº 1477, fls. 217-230v. pelo Barão de Studart. Muito mais tarde, em viagem á Portugal, trouxe novamente outra cópia o Sr. Luis Camilo de Oliveira Neto, que a cedeu a Rodolfo Garcia. Este publicou, então, a nova cópia (*ABN*, vol. 57, p. 83-109). Esta edição da Biblioteca Nacional é mais paleográfica do que a da Academia Cearense, pois não desdobra as abreviaturas, nem adapta o relatório à linguagem atual, como fez o Barão de Studart. Mas ambas as edições são boas e podem ser igualmente consultadas pelos estudiosos. As pequenas variantes que se notam resultam de pequenas divergências de interpretação ou de naturais hesitações. A edição da *RAC* é precedida de nota do Barão de Studart e a dos *ABN* de explicação de Rodolfo Garcia.

510 — Aen-Spraeck aen den Getrouwen Hollander, nopende De Proceduren der Portuguesen in Brasil. In's Graven-Hage, Gedrukt by Isaac Burghorn Boeckdrucker, op't Delfsche Wage-Veer, 1645.

24 p.

JCR, 38; Knuttel, 5227; CEN, 111; Asher, 206.

Alocução do Fiel Holandês sôbre os atos dos portugueses no Brasil.

Theodore Grauswinkel é considerado o autor deste folheto. Segundo Asher, Grauswinkel figura na literatura da época como autor de apologias a favor do Estado da Holanda, o que significa o poder central da facção arminiana. Sobre a atribuição de autoria, cf. *Catalogue d'une bibliothèque de la littérature*, por R. M. van Goens, nº 14.105.

511 — Aen-Spraek aen den Ghetrouwen Hollander, Nopende De Proceduren der Portugesen in Brasil. Na de Cope. In's Graven-Hage, Gedrukt by Isaac Burghoern Boeck-drucker, op't Delsse Wage-Veer, 1645.

15 p.

JCR, 37; CEN, 110.

512 — Antvvoort Vanden Ghetrouwen Hollander. Op den Aenspraek van den Heetgebaeckerden Hollander Vrienden moghen kijven, Maer moeten Vrienden blyven. Ghedruck Anno M. VI. XLV. (1645).

16 p.

Asher, 207; Knuttel, 5229; JCR, 203; CEN, 112; Tiele, 3004.

Resposta do Fiel Holandês à alocução do Holandês exaltado. Amigos podem discutir mas devem ficar amigos. Como se vê, trata-se de resposta ao folheto anterior.

513 — Avtentyck Verhael Van 't gene in Brasiel tot den 15 September is voorgevallen, geschreven uyt 't Resif. (*No fim*) t'Amsterdam, voor Jan van Hilten, inde geborduyrde Hantschoen. 1645.

1 fol. pequeno.

Knuttel, 5556; Asher, 205.

Relação autêntica do que se passou no Brasil, desde 15 de setembro: escrita do Recife.

514 — Uyt-Vaert Vande West-Indische Compagnie. Met een propositie ende Vertooninghe, Ghedaen door een seker Heere, aenden Coninck van Castilien, teghen de West-Indische Compagnie. Als mede: Het Raport van sijne Administratie, hem door den voorsz Coninck belast volghens de Propositie dien hy den Coninck hadde gedaen ende het gene daer op ghevolght is. Gedrvckt Voor den Avthevr. 1645.

22 p.

Asher, 204; Knuttel, 5225; JCR, 2401; CEN, 109; SM, 29; Tiele, 3002.

Partida da Companhia das Indias Ocidentais. Com uma proposta e demonstração feita por certo senhor ao rei de Castela, contra a Companhia das Indias Ocidentais. E mais o Relatório da administração, de ordem do dito rei, e o que disso se seguiu.

Knuttel registra outra edição sob o nº 5226.

514 a — Cartas de El-Rei D. João IV para diversas autoridades do Reino. Academia Portuguesa de História. Publicadas e preparadas pelo Académico P. M. Laranjo Coelho. Lisboa, 1940.

XIII, 587 p. (Publicações comemorativas do Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal.)

Conforme explica o editor, êste volume é formado pelo códice que, em 1881, foi incorporado à Torre do Tombo e se compõe da correspondência real e oficial de 1645 a 1651, fase aguda da restauração brasileira. Por ela se vê o interêsse e desvelo da Coroa pela reconquista dos territórios brasileiros, ocupados pelos holandeses. É um material inédito de enorme importância, que diz respeito, especialmente, às providências militares tomadas pelo Reino na restauração pernambucana.

As cartas mais importantes são as seguintes :

Ano de 1645 : 20 de outubro (p. 5 e 7);

Ano de 1646 : 2 e 21 de março (p. 44, 51), 5, 15 e 21 de abril (p. 54-55, 59, 63), 8 de maio (p. 87), 4, 17 e 30 de julho (p. 112, 128, 133), 30 de agosto (p. 142), 8 e 17 de novembro (p. 150, 153).

Ano de 1647 : 10 e 28 de janeiro (p. 160, 163), 1 de fev. (p. 163), 22 de março (p. 168), 1 de maio (p. 172-74), 7 de maio (p. 174), 13 de maio (p. 175 e 176), 17 de maio (p. 178), 22 de maio (p. 179), 28 de maio (p. 180-81), 14 e 21 de junho (p. 184-85, 189), 2 de julho (p. 191-92), 13 de julho (p. 195), 19 de julho (p. 195), 27 de julho (p. 196), 31 de julho (p. 197), 20, 30 e 31 de agosto (p. 201, 203-204 e 206-207), 6 e 25 de setembro (p. 213), 4 de outubro (p. 218);

Ano de 1648 : 15 de fevereiro (p. 233);

Ano de 1649 : 4 de junho (p. 309-10);

Ano de 1650 : 12 e 14 de junho (p. 374).

515 — Copie Van een Missive geschreven by een vry Man, in Brasil, aen seecker zijnen vrient alhier, gevonden onder de verdroncken brieven, uyt het Schip Zeelandia tegen 't Eylant Wicht gestrant, ende de West-Indische Compagnie ter hant gekomen. (No fim) Voor Francoys Lieshout op den Dam, 1646.

1 fol. pequeno

Knuttel, 5352; Asher, 208.

Cópia de uma carta escrita por um homem livre no Brasil a certo amigo neste país, encontrada entre as cartas submersas do navio Zelândia, que afundou na Ilha de Wicht, e apreendida pela Companhia das Índias Ocidentais. Datada de 11 de dez. de 1645, do Recife, e assi-

nada A.F., secretário do Conselho Secreto de Justiça. Versa sobre a revolta do Brasil.

515 a — Cartas dos Governadores da Província do Alentejo a El-Rei D. João IV. Academia Portuguesa da História. Publicadas e prefaciadas por P. M. Laranjo Coelho. Lisboa, 1940.

3 vols. (Publicações comemorativas do Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal).

O 1º volume abrange a correspondência oficial dos governadores da Província do Alentejo para el-Rei, entre 1646 e 1649. Não contém muita informação sobre o Brasil, mas apenas algumas referências a Matias de Albuquerque, quando governava o Alentejo em 1646, a João Lopes Barbalho, à concessão de mercês a soldados, por serviços prestados aqui, à Armada do Brasil.

O 2º volume compõe-se da correspondência dos referidos governadores a el-Rei D. João IV e D. Afonso VI, de 1641 a 1659, e é muito mais rico de informações, especialmente as que relembram os serviços prestados por titulares e governadores, generais, almirantes e soldados do Brasil, desde a restauração da Bahia. As datas não têm aqui interesse, de vez que os documentos se referem a épocas variadas. Quando o governador fazia as propostas destes velhos soldados enumerava seus vários préstimos e trabalhos, e aí surgem pequenos detalhes sobre as lutas no Brasil.

O 3º volume abrange o período de 1660 a 1668, não tendo qualquer interesse não só para o período, não se referindo ao tratado de pazes de 26 de julho de 1661, como para o Brasil em geral.

516 — Extract ende Copey Van Verscheyde Brieven en Schriften, Belangende De Rebellie der Paepsche Portugesen van desen Staet in Brasilien. Tot bewijs Dat de Kroon van Portugael schuldich is aen de selve. Ghedruckt in 't laer ons Heeren 1646.

32 p.

Asher, 213; Knuttel, 5353; CEN, 115; Tiele, 3079.

Extrato e cópia de diversas cartas e escritos concernentes à rebelião dos papistas portugueses, súditos deste país no Brasil. Prova de que a Coroa de Portugal é culpada da mesma.

Foram traduzidas pelo Pe. Frei Zacarias van der Hoeven, O.F.M., 1926, t. 92, p. 181-210, da *RIHGB*.

Contém o sumário da carta de 12 de jan. de 1645, escrita do Recife, sobre atividades de A. Vidal de Negreiros e sobre a rebelião

que romperia brevemente; da carta de 17 de junho de 1645, de Alagoas, declarando que Camarão atravessara o Rio S. Francisco; da carta de 27 de junho de 1645, relatando minuciosamente os prodromos da revolução restauradora; da de 8 de julho de 1645, assinada por João Fernandes Vieira e Antônio Cavalcanti e dirigida aos Senhores do Supremo Conselho (nº 505 desta bibliografia); Carta (proclamação) dirigida por João Fernandes Vieira e Antônio Cavalcanti, datada de 29 de junho de 1645; Carta de 27 de junho de 1645; Duas cartas de 2 de agosto de 1645; Carta de 15 de setembro de 1645; Extratos de cartas de 3 de junho, 29 de maio, 30 de maio, 27 de maio, 28 de maio, 1 de julho, 17 de agosto, 18 de setembro, 8 e 15 de novembro de 1645, 19 de janeiro de 1645. Contêm ainda os seguintes documentos importantes: Relatório sumário do Exmo. Sr. Maximiliano Schade, ex-capitão do Serviço de Comércio das Índias Ocidentais (vide nº 160 desta bibliografia), datado de 4 de novembro de 1644; Memorial dos diversos procedimentos inconvenientes e atos cruéis dos portugueses cometidos em vários lugares da jurisdição da Companhia contra a trégua, (cf. Netscher, p. 129 e 202); Relatório do Capitão van Hooghs-traten sobre o seu procedimento na Bahia, feito aos Senhores Conselheiros no Brasil, 1645 (p. 206-210). Vide o nº 523 desta bibliografia, onde se registra um extrato do relatório assinado por Hooghs-traten e van der Voorde, de 28 de julho de 1645.

517 — Extrato e cópia de várias cartas e escritos que se referem à rebeldia de Portuguezes papistas desta colônia do Brasil, como prova de que a coroa de Portugal tem culpa na mesma rebeldia. Impresso no ano do Senhor de 1646. (RIHGB, t. 92, vol. 146, p. 182-210).

Tradução do nº anterior. Estes «Extratos», como o «Aucentijck Verhael» (nº 472), são precedidos nesta tradução de um prefácio de Afonso d'E. Taunay e anotados por Rodolfo Garcia. Na RIHGB são ambas as traduções publicadas juntamente sob o título comum de «Dois panfletos relativos ao Brasil Holandês», em tradução do Rev. Pe. Frei Z. van der Hoven, O.F.M., ocorrendo da p. 161 a 210, e separados por uma folha com o título próprio de cada folheto.

518 — Le Bon Voisin; C'est a dire le Portygais. Rendez luy, ainsi qu'il vous à fait, & luy payez au double, Selon ses oeuvres. Apoca. 18.16. Imprimé Anno 1646.

20 p.

Asher, 212; Knuttel, 5356; CEN, 114.

Discute-se a perfidia dos portuguezes e a má-fé do rei de Portugal.

Le Bon Voisin ;
C'EST A DIRE
le PORTUGAIS.

Rendez luy, ainsi qu'il vous a fait, & luy payez au double ;

Selon ses œuvres. Apoca. 18. 6.



Imprimé Anno 1646.

est
de
qu
ue
lit
gr
on
de
cu
les
on
o-
dit
ais

le-
it-
ni
se
tes
ne
qui
al-
ur
ur
ro-
ba-
vir
se)
vo-

can
est

tot
Inc
be
gh
Ne
nis
Ne
Cr

peg
to
Ge
ass

um

blic
ma
Ca
dec
ace
luse
(D
hol
exis
tê-l

nam
Soa

Neg
164
Tele
3)
Rec
daq

519 — Manifest Door d'Inwoonders van Pernambuco uytgegeven tot hun verantwoordinge op 't aennemen der wapenen tegens de West-Indische Compagnie; ghedirigeert aen alle Christene Princen, ende besonderlijk aen de Hoog-Mo: H. H. Staten Generael van de Vereenighde Nederlanden. 't Heeft schijn van quaet Maer niet de daet. Nolite judicare secundum faciem, sed justum judicium judicate. Joannis 7. vers. 24 Ghedruckt ende uyt het Portugies overgeset in onse Nederduytsche Tale. Tot Antwerpen, Ghedruckt by Pieter van den Cruyssen, Boockverkooper inde Lember-straet. Anno 1646.

12 p.

Asher, 214; Knuttel, 5354; JCR, 1512; CEN, 113; Wulp, 2804.

Manifesto dos habitantes de Pernambuco, defendendo-se de ter peço em armas contra a Companhia das Indias Ocidentais, dirigido a todos os principes cristãos e sobretudo aos muito poderosos Estados Gerais das Provincias Unidas. Parece mal, mas não é realmente assim... Traduzido do português para o holandês.

Asher e Knuttel registram, nos ns. 215 e 5355, respectivamente, uma variante desta edição.

Trata-se de folheto importantíssimo, porque nos dá as razões públicas e políticas assinadas pelos chefes principais da restauração. Este manifesto foi, em 1648, publicado no *Valeroso Lucideno*, de Frei Manuel Calado, p. 139-148, com os nomes dos que o assinaram. De início declara-se que se fala em nome de 30.000 almas portuguesas. É curioso acentuar que, em Calado, os holandeses que se passaram para as fileiras luso-brasileiras assinam primeiramente. Neste rol se encontram Dirck (Diederik) Hoogstraeten, Caspar van der Ley, Latour, etc. A tradução holandesa do *Manifesto* foi feita livremente. É de lamentar que não exista nenhuma impressão portuguesa, a não ser em Calado, que declara tê-lo copiado *verbo ad verbum*.

520 — Sucesso della guerra de portvgveses leuantados em Pernambuco contra olandeses, como por carta del' mastro a Campo Martino Soarez, et Andrea Vidal de Negreiros, por Antonio Telles de Silva. 1646. 20 p.

Contém: 1) Carta de Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros, assinada em Bom Jesus de Pernambuco, 3 de setembro de 1646. (p. 1-5); 2) Carta de João Fernandes Vieira ... a Antônio Teles da Silva, datada de Pernambuco, 2 de dezembro de 1646 (p. 5-6); 3) Cópia da carta que os ministros da Companhia, governadores no Recife de Pernambuco escreveram aos Mestres-de-Campo governadores daquela capitania depois de ter chegado o Sigismundo. Não traz data

(p. 6-10): 4) Resposta que os Mestre-de-Campo deram à sobredita carta dos ministros da Companhia, datada de 7 de setembro de 1646 e 7 de outubro de 1646 a cópia passada por tabelião para ser enviada aos Estados Gerais das Províncias Unidas (p. 10-20).

Encontra-se na coleção Barbosa Machado, no volume intitulado «Notícias históricas e militares da América, coligidas por Diogo Barbosa Machado e que compreende do ano de 1576 até 1757». É o 7º folheto deste volume. No catálogo da coleção, organizado por B. F. Ramiz Galvão (*ABN*, VIII, p. 375) está registrado sob o nº 1572).

Vale Cabral, no ensaio intitulado «Bibliografia Brasilica», estuda este folheto e transcreve a 2ª carta. (*ABN*, I, p. 344-50). Como observou J. C. Figanière (cf. *Bibliografia Histórica Portuguesa*, Lisboa, 1850, d. 158, nº 887), este folheto é escrito em estilo mesclado de português, espanhol e italiano, e pelo caráter da letra parece ter sido impresso em Roma.

No volume referido da coleção Barbosa Machado, «Notícias históricas e militares da América», encontra-se a tradução italiana deste folheto, sob o título: Sucesso della Guerra de 'Portoghesi soleuati in Pernambuco contra Olandesi, come appare per lettera del Maestro di Campo Martins Soares, & d'Andrea Vidal de Negreiros, indrizzata à Antonio Telles da Silua l' Anno 1646. S/1. s/imp. s/d. 16 pp.

Como observou Vale Cabral, «pela palavra italiana *indrizzata* — o título da versão da primeira carta aproxima-se mais à exação do que o original português, pois, como se vê, dá a entender que a carta é dirigida a Antônio Teles da Silva». No original português estava «por» ao invés de «indrizzata», o que poderia levar os que não consultassem o folheto à convicção de que seu autor era Antônio Teles da Silva. A carta de João Fernandes Vieira traz a data de 2 de setembro, em lugar de 2 de dezembro, como está no original português. E o nome de João Fernandes Vieira aparece transformado ora em Francisco Vieira, ora em Joan Francesco Vieira, ora em Giouanni Fernandez Vieira, ou sob outras formas. No fim desta versão acrescentou-se um pequeno trecho que não vem no original português e que Vale Cabral transcreveu em sua *Bibliografia Brasilica* (*ABN*, I, p. 348-50). Encontra-se registrado por Ramiz Galvão no catálogo da coleção Barbosa Machado sob o nº 1573 (*ABN*, VIII, p. 375).

Este folheto anda reproduzido no vol. XX dos *ABN* (1898, p. 143-151), acompanhado de nota assinada J.P. (Antônio Jansen Paço).

Ai ele escreve que há mais de 22 anos foi revelada a existência da tradução italiana deste folheto e que, no entanto, não lhe constou que tivesse sido acusada a existência de outro exemplar. Conclui dizendo que não será exagêro classificar-se o exemplar da Biblioteca Nacional como «rarissimo e único até hoje conhecido». Nesta reprodução transcreve-se o pequeno trecho que não ocorre no original.

521 — Voor-looper, Brenghende oprecht bescheyt uyt Amsterdam. Aen een voortheffelijcken Heer in 's Gravenhaghe, weghens, de verraderije in Brasil, Met het Schip Zeelandia, afgevaerdicht den twaelfden December 1645, van Pharnanbuco. Gedruckt in het Iaer ons Heeren 1646. Den thierenden Februarij.

4 p.

Knuttel, 5351; Asher, 210.

Precursor, trazendo um fiel relatório de Amsterdão a um excelente cavaleiro de Haia, sobre a traição no Brasil. Pelo navio «Zelândia», enviado de Pernambuco a 12 de dezembro de 1645. Foi impresso a 10 de fevereiro de 1646.

522 — Autentijcque Copey van het Recif Van den 12 December, 1647. Vervattende't gheene aldaer van de Portuiguisen is voorghevallen.

1 f.

Knuttel, 5563a.

Cópia autêntica do Recife, de 12 de dezembro de 1647. Contendo tudo o que aconteceu aos portugueses.

523 — Claar Vertooch Van de Verradersche en Vyantlijcke Acten en Proceduren van Poortugaal, In't verwecken ende stijven van de Rebellie ende Oorloghe in Brasil. Beweesen uyt de Brieven en Geschriften van het selve Rijck ende hare Ministers door een Lief-hebber by een versamelt tot wederlegginge van de Frivole Excusen tot der Portuigijsen onschuld voort gebracht. t'Amsterdam, Gedruckt by de Weduwe van loost Broersz. Woonende in de Pijl-steegh, in de Boeckdruckerye 1647.

40 p.

Asher, 228; Knuttel, 5544; JCR, 644; CEN, 121; Tiele, 3196.

Clara exposição das traições e processos hostis de Portugal, excitando e ajudando a rebelião e guerra no Brasil. Demonstrados por cartas e escritos vindos daquele reino e de seus ministros. Coligidos por um amador para refutar as desculpas vulgares apresentadas com o fito de provar a inocência dos portugueses. Importante e interessante coleção de documentos sobre a revolta. Cf. Aitzema, t. IV.

Nesta «Clara Exposição» se contém o Compromisso assinado pelos restauradores a 23 de maio de 1645. O documento se encontra na Biblioteca de Évora e no Arquivo Real, e foi reproduzido por Varnhagen na *História das Lutas* (2ª ed., p. 263). Na *RIAGP* (nº 34, p. 122-126) encontram-se, além do Compromisso, a carta de 22 de junho de 1645, dirigida aos Srs. Conselheiros e a Proclamação de 15 de maio de 1645, assinada por João Fernandes Vieira e Antônio Cavalcanti. A Exposição dá extratos das seguintes cartas: de Jorge Homem Pinto, datada de 25-5-1645; de Paulo do Rêgo a Bartolomeu Pereira, de 3-6-1645; de Cristóvão Alves Darouie (*sic*) a Tomás D'Almeida, de 29-5-1645; de D. Isabel de Lins Barros a Caspar Gonsalves Marcin (Martins?) Modra (Moura?), de 26-5-1645; de Cristóvão Alves Darouie (*sic*) a Belher (*sic*) Lopes Ribeiro, 27-5-1645; de Domingos a Tomás Darouie D'Almeida, de 28-5-1645; do Bispo do Brasil a Manuel Ribeiro Viagério, de 28-5-1645; de Antônio Rodrigues Dalhado (*sic*) a Tomé Pereira, de 1-7-1645; Trechos das instruções do Supremo Conselho à B. van der Voorde e Diederik van Hoogstraeten, que se dirigiam à Bahia, de 17-7-1645 (vide nº 431 desta bibliografia); Carta dos Conselheiros Secretos no Brasil ao Governador da Bahia, de 7-7-1645 (vide nº 431 desta bibliografia); Extrato de um relatório assinado por B. van der Voorde e D. Hoogstraeten, aos 28-7-1645; Extrato da carta de Antônio Teles da Silva, governador, aos senhores Conselheiros, de 29-7-1645; Extrato do resultado das resoluções dos Altos e Secretos Conselheiros, de 10-7-1645; Instruções dos Altos e Secretos Conselheiros do Brasil ao Capitão Johan Blaer, de 9 de junho de 1645; Extrato de uma carta dos Altos Conselheiros do Brasil ao Conselho dos Dezenove, de 4 de set. de 1645; Tradução de uma carta de Antônio Teles da Silva aos Senhores Conselheiros; Tradução de uma carta de Antônio Teles da Silva e André Vidal de Negreiros aos Conselheiros do Brasil, de 21 de junho de 1645; Tradução de uma carta de Antônio Teles da Silva aos Senhores Conselheiros Secretos, de 22 de julho de 1645 (vide o nº 508 desta bibliografia); Tradução de uma carta de Salvador Correia de Sá e Benevides, de 12 de agosto de 1645; Tradução de uma carta de Jerônimo Serrão de Paiva, de 12 de agosto de 1645; Tradução de uma carta de Paulo da Cunha Soto Maior, de 2 de agosto de 1645; Tradução de uma carta de Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros, de 4 de agosto de 1645; Resoluções da Guarnição do Forte de Serinhaém por ocasião da rendição, sem data; Tradução das capitulações e acôrdo entre Martim

Soares Moreno e André Vidal de Negreiros com Samuel Lambertsz, do Forte de Serinhaem e Cosmo de Moucheron; Advertências e conselhos de Cosmo de Moucheron aos Conselheiros Secretos no Brasil; Carta de André Vidal de Negreiros ao Major Hoogstaeten, no Cabo de Santo Agostinho, 13 de agosto de 1645; Carta de Martim Soares Moreno, escrita ao governador da Bahia, em 6 de set. de 1645; Carta do Rei de Portugal a Salvador Correia de Sá, Almirante da Frota; Carta do Governador Antônio Teles da Silva ao sobrecitado Almirante; Extrato de uma carta de Simão de Vasconcelos, jesuíta, a Salvador Correia de Sá; Extrato de uma carta de Jorge de Sousa a Salvador Correia de Sá; Cópia de uma carta do governador Antônio Teles de Silva ao Coronel Jerônimo Serrão de Paiva; Extrato das nótulas das Resoluções tomadas na esquadra de Jan Korneliszoon Lichthart, em 5 de set. de 1645; Outro extrato do Diário da mesma esquadra; Cópia de uma carta do Almirante Lichthart aos Senhores Conselheiros, de 9 de set. de 1645; Tradução de uma carta do Coronel Jerônimo Serrão de Paiva aos Mestres de Campo Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros; Extrato do relatório feito pelo Tenente Coronel Hendrick van Haus aos Diretores da Companhia das Índias Ocidentais; Cópia de uma *Memória* escrita por Frederick Feckesz.

Trata-se, como se vê, de valiosa coletânea de cartas, a maioria em extrato, sobre os primeiros momentos da Restauração. Algumas delas foram publicadas por Nieuhof (cf. edição brasileira) e outras, trazidas da Holanda por José Higino Duarte Pereira, encontram-se publicadas na *RIAGP* (vide ns. 502-508 desta bibliografia).

Estes documentos devem ser examinados juntamente com a *Aen-Spraek* (ns. 510, 511) e a *Antwoort* (nº 512).

524 — De *Brasilsche Breede-Byl*; ofte T'Samen-Spraek, Tusschen Kees Jansz. Schott, komende uyt Brasil, en Jan Maet, Koopmans-knecht, hebbende voor den ook in Brasil geweest, Over Den verloop in Brasil. In 't Jaer onses Heeren, 1647.

36 p.

Asher, 230; Knuttel, 5546; JCR, 457; CEN, 123; Wulp, 34; Tiele, 3198.

O Machado do Brasil; ou diálogo entre Kees Jansz Schot, chegado do Brasil, e Jan Maet, negociante que também ali esteve, sobre a perda do Brasil.

Trata-se de uma das mais interessantes obras contemporâneas, relativas aos holandeses no Brasil, contendo, em forma de diálogo po-

pular, numerosos detalhes importantes, sobre a administração da Companhia das Índias Ocidentais.

Neste documento de alto valor se retrata a corrupção moral do triunvirato que sucedeu a João Maurício de Nassau. A miséria moral de Hamel, Bullestrate e Bas está pintada em cores fortes. Além disso, êste folheto é valiosíssimo para a história social do período holandês, por estudar a vida familiar e sexual, a situação dos negros e a influência do álcool no Recife holandês.

Souto Maior, em 1908, fez uma tradução dêste folheto, que registramos no nº 746.

6
525 — *Brasilsche Gelt-Sack*, Waer in dat klaerlijck vertoont wort waer dat de Participanten van de West-Indische Compagnie haer Geldt ghebleven is. Gedruckt in Brasilien op't Reciff in de Bree-Bijl. Anno 1647.

28 p.

Asher, 231; Knuttel, 5547; JCR, 458 e 1086; CEN, 124; Wulp, 33; Tiele, 3199.

A Bolsa do Brasil, onde claramente se mostra a aplicação que teve o dinheiro dos acionistas da Companhia das Índias Ocidentais.

José Higino traduziu êste folheto por volta de 1883, (nº 749) e na introdução explicou que as três partes, em que se dividia, não haviam sido escritas na mesma época. A primeira, em forma epistolar, foi escrita pouco depois do combate da Casa-Forte. A segunda, constando de uma relação de contratos celebrados entre os representantes da Companhia e os senhores de engenho, foi escrita na Holanda, na última metade de 1647. A terceira parte refere-se aos danos que a Companhia sofreu por culpa de seus delegados e parece ter sido escrita em Pernambuco, em 1645.

Trata-se, como o *De Brasilsche Breede Byl*, de um libelo difamatório contra os negócios dos diretores da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil. Aqui, como no Machadão do Brasil, acusa-se o triunvirato de Hamel, Bas e Bullestrate de corrupção. Apenas convém frisar que êste é de caráter mais econômico e menos social do que o outro.

Sobre a autoria dêstes folhetos, José Higino levanta a hipótese de terem sido Abraham de Vries, Pieter Verhagen e Johannes Greving os autores, por constar em Nieuwhof que êstes acusaram Hamel, Bas e Bullestrate de causadores da ruína e perda do Brasil. (*Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil*, São Paulo, Ed. Martins, 1942, p. 323-332). Êste trecho só consta da edição original holandesa de 1682

e da brasileira de 1942, pois na edição inglêsa foi suprimido. É suposição curiosa esta, mas que merece ser documentada para ser aceita.

Há duas traduções d'êste folheto: uma de José Higino Duarte Pereira (*RIAGP*, n.º 28, p. 121), que registramos no n.º 749, e outra do padre Geraldo Pauwels, que registramos no n.º seguinte. Ambas são boas, apresentando pequenas divergências que se podem attribuir ou aos erros tipográficos das próprias edições holandesas de que se serviram os tradutores ou, ainda, ao fato de José Higino ter-se servido, talvez, da edição registrada por J. C. Rodrigues (*Bib. Brasiliense*, n.º 1086) e o Padre Geraldo Pauwels desta edição que indicamos.

Alfredo de Carvalho (n.º 268), Afonso d'E. Taunay e outros estudiosos, em trabalhos sobre a história da imprensa no Brasil, demonstraram ampla e convincentemente que êste folheto não foi impresso no Recife, como diz a fôlha de rosto. Trata-se de um embuste, com o fito de ocultar os autores e impressores d'êste libelo.

526 — A Bôlsa do Brasil. Tradução do Padre Geraldo Pauwels. Com um prefácio de Alcides Bezerra. (*Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*, tomo XXXVII, 1933 (1.º semestre), pp. 32-59).

Trata-se de tradução do n.º precedente. Há uma outra tradução, de José Higino Duarte Pereira, registrada na seção Histórica econômica e social n.º 749.

527 — Cort ende waerachtich verhael van der Portugysen in Brasil Revolte ende verraderlijcke hostileyt, Voorgenomen Ende in 't werk gestelt, Tegens De Staet deser Landen Ende de West Indische Compagnie Ende andere goede Ingesetenen ende Nederlanders aldaer woonende. (1647).

8 p.

Asher, 227.

Relação curta e verdadeira da revolta dos portugueses no Brasil e sua hostilidade traiçoeira, iniciada e executada contra o Estado daquelas terras e a Companhia das Índias Ocidentais, e outros bons habitantes neerlandeses que ali viviam.

528 — Extraordinarie advijsen uyt diverse Quartieren, 1647. Copey van een Missive uyt het Eylandt Tapparika in de Bay Todos los Sanctos; geschreven uyt den Brief van Niclaes Claesz, Capiteyn, (*Eem baixo*.) Gedrukt ... 1647.

1 f.

Knuttel, 5544a.

falta
Want
Selvande
Mer-gel
Midd
165

Avisos extraordinários de diversos lugares, 1647. Cópia de uma carta escrita pelo capitão Nicolaes Claesz, da Ilha de Itaparica na Bahia de Todos os Santos. No fim encontram-se informes de guerra do sul dos Países Baixos.

529 — 't Vervolgh op de 't samen-spraeck, Tusschen Teeuwes ende Keesje Maet. Verhalende hoe dat sommige persoonen haer begeben hebben inden dienst vande West-Indische Compagnie na Brasil, ende daer na haer selven met groot Geldt af-gekocht hebben. Mitsgaders d'Apprehensie in los-latinge van Schout Pauw.

8 p. s. f. d. r.

Knuttel, 5600; CEN, 125.

Continuação da palestra entre Teeuwes e Keesje Maet, tratando da maneira como alguns têm abandonado o serviço da Companhia das Índias Ocidentais, no Brasil, e depois acumulado para si próprios grandes somas.

530 — Journal Ofte Kort Discours nopende de Rebelye ende verradelijsche Desseynen der Portugesen alhier in Brasil voorgenomen 'twelck in Junio 1645, is ontdeckt. Ende wat vorder daer nae ghepasseert is tot den 28. April 1647. Beschreven door een Lief-hebber, die selfs int begin der Rebelye daer te Lande is gheweest, ende aldaer noch is residerende. Tot Arnhem, Ghedruckt by Jan Jacobsz, Boeck-verkooper woonende in de Backer-stract in de vergulde Perse. Anno 1647.

80 p.

Asher, 229; Knuttel 5545; CEN, 122; Tiele, 3197.

Diário ou breve discurso sobre a rebelião e as intenções traidoras dos portugueses aqui no Brasil, descobertas em junho de 1645, e o que aconteceu depois de 28 de abril de 1647. Escrito por um curioso que estava, êle próprio, no Brasil, no começo da revolta, e que ainda reside ali.

Êste folheto, que é muito raro, fornece-nos uma das melhores narrações dos acontecimentos da revolta dos luso-brasileiros. Escrito por um holandês, testemunha ocular, êle sumaria, para seus patricios, a conquista do Brasil pelos portugueses.

Há uma tradução portuguesa registrada no n.º seguinte.

Dividido em três partes, êste "Diário" abrange a história da revolução, desde junho de 1645 até 28 de abril de 1647. A primeira parte alcança dezembro de 1645; a segunda vai de janeiro de 1646 até dezem-

bro do mesmo ano; a terceira vai de 3 de janeiro de 1647 até abril do mesmo ano.

531 — Diário ou Breve Discurso Acêrca da Rebelião e dos Pêrfidos Designios dos Portuguezes do Brasil, descobertos em junho de 1645, e do mais que se passou até 28 de abril de 1647. (RIAGP, nº 32, 1887, p. 121-225).

Tradução do n.º anterior, devida, certamente, a José Higino Duarte Pereira, embora não apareça seu nome. Esta tradução é também registrada sob o n.º 750 na parte relativa à vida econômica e social, pelas importantes informações econômicas que contém.

532 — Korte Antvvoort Tegens T Manifest ende Remonstrantie, Overgelevert door d' Portugesche Natie, en Inwoonderen van Pharnambuco, wegens t aen-nemen der Wapenen tegens de West-Indische Compagnie. Joannes Cap. 13 vers II. Want hy wist wie hem verraden soude, daeromme seyde hy, ghy sijt niet alle reyn. Gedruckt int laer ons Heeren, 1647.

12 p.

Asher, 216; Knuttel, 5563.

Curta resposta ao Manifesto e Demonstração apresentados pela nação portugueza e os habitantes de Pernambuco sobre a revolta contra a Companhia das Indias Ocidentais.

Trata-se de resposta holandesa ao manifesto registrado no n.º 519. Knuttel registra 10 p.

533 — Oprecht verhael van de treffelijcke Victoria, vercreghen op het eylandt Taparica, teghen de Portegysen, ... 1647.

Folheto rarissimo, não registrado em Knuttel, Tiele ou Asher. Trata-se de uma relação da vitória dos holandeses na Ilha de Itaparica, contra os portuguezes. O autor põe em dúvida que se possa conquistar todo o Brasil. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro não o possui.

534 — Over Vranckrijck hebben tijdinghe dat de Portuguisen van Rio Grande ons volck (niet teghenstaende sy aen haer quartier beloofd hadden) hebben doodtgheslaghen, uytwijsende dese navolgende Lijste (Datado: Actum in't Casteel Keulen, 22 September 1647).

1 f.

Knuttel, 5557a.

Da França tivemos noticia que os portuguezes assassinarão o nosso povo (que não resistiu porque lhe prometeram quartel) o que se

prova a seguir. Datado do Castelo Keulen. A Biblioteca Nacional não o possui.

535 — Twe brieven geschreven door Manuel Brandon d'eerste aen Pedro de Guiney de Mello, d'ander aen ... André Giljar Pastoya, na Portugael ... waer in den droenen Staet van de Portugijsen in de Bahia wort voorghedragen. Ende den welstant van de Nederlanders ghevreest ... werdt ... 1647.

4 p.

Trata-se de duas cartas escritas por Manuel Brandão, a primeira a Pedro de Guiney de Melo, e outra a André Giljar Pastoya em Portugal, onde se expõe a situação dos portugueses na Bahia. Este folheto é rarissimo e não se encontra na Biblioteca Nacional.

536 — Brandt in Brasilien. Gedruet in 't Iaer ons Heeren 1648. 10p.

Asher, 235; Knuttel, 5786; JCR, 447; CEN, 126.

Fogo no Brasil.

Cópia traduzida da carta de João Fernandes Vieira aos de Recife em 11 e 12 de setembro de 1640 (até p. 5).

Estas duas cartas de João Fernandes Vieira foram publicadas por Joan Nieuhof. Na edição portuguesa (*Memorável Viagem Maritima e Terrestre ao Brasil*, São Paulo, Ed. Martins, 1942), encontram-se às pp. 263-266.

537 — Brasilsche Oorloghs overwegingh. Gedrukt in 't joer 1648. 4 p.

Asher, 246; Muller, Books on America, 227; Stevens, American Bibliog., p. 45.

Meditação sobre a guerra do Brasil.

538 — Calado, Manoel, frei

O Valeroso Lucideno, e Trivmpho da Liberdade. Primeira parte. Composta por o P. Mestre Frei Manoel Calado de Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão, da Congregação dos Eremitas da Serra d'Ossa, natural de Villauçosa. Dedicada ao Serenissimo Senhor Dom Theodosio Principe do Reyno, & Monarchia de Portugal. Lisboa, 1648. 16, 356 p. Em duas colunas.

Manuel Calado era natural de Vila Viçosa (Portugal). Foi eremita da Congregação de S. Paulo. Por trinta anos assistiu no Brasil e lutou como participante ativo nas lutas contra os holandeses, em

Pernambuco, pois foi ele mesmo organizador de guerrilhas. No dizer de Southey ele foi um homem extraordinário, ao mesmo tempo soldado, pregador, poeta e historiador.

Frei Manuel Calado, ou Manuel Salvador, como se chama a si mesmo, nessa obra escreve uma história singela do Brasil dos seiscentos, cheia de saborosas notícias da vida contemporânea. A ingenuidade e simplicidade com que se exprime dão a seu livro, com o qual tanto antipatizava o austero Varnhagen, um alto índice de autenticidade. É certo que foi parcial. Nem de outro modo poderia proceder quem, por tantas vezes, declarou, no correr de suas páginas vivas, tomar partido pelos da facção da liberdade. Como cronista do tempo, não é de admirar que o zelo em batalhar para restituir Pernambuco ao domínio de D. João IV o conduzisse a parcialidades e erros.

Este livro é um retrato vivo e autêntico dos sofrimentos e da rebeldia dos aflitos moradores do Nordeste. É a melhor crônica da época, onde o sabor das coisas seiscentistas se transmite ao leitor.

A edição que modernamente se publicou em Recife é indigna do merecimento de Calado. Esta obra não devia ser reimpressa e entregue ao público, sem introdução e sem notas críticas. Livro saboroso, mas apaixonado, ele contém, naturalmente, falhas e excessos que devem ser anotados.

O melhor estudo sobre a obra e a figura de Manuel dos Óculos, como foi chamado no Inventário dos Prédios, é o de Capistrano de Abreu: "Memórias de um Frade", (*RIAGP*, n.º 65, p. 18 e sgts. e depois reimpresso nos *Ensaios e Estudos*, 1.ª série, ed. da Sociedade Capistrano de Abreu, p. 245-295). Este estudo contém transcrições demasiadas, devido ao desejo do autor de divulgar a obra, na época raríssima. A primeira e a segunda edições são raríssimas.

Existe uma tradução livre para o inglês na Coleção Samuel Oppenheim da American Jewish Historical Society, de New York.

A obra abrange o período de 1630 a 1646.

539 — Calado, Manoel, frei

O Valeroso Lucideno, e Trímpho da Liberdade, Primeira parte. Composta pelo Padre Mestre Fr. Manoel Calado, da Ordem de São Paulo, primeyro Ermitam, da Congregaçam dos Eremitas da Serra d'Ossa, natural de Villa-Viçosa; dedicada ao Excellentissimo Senhor D. Theodosio, Príncipe deste Reyno, e Monarqvia de Portugal. Em

Lisboa. Com todas as licenças necessárias. Na Officina de Domingos Carneiro. An. 1668.

16, 356 p. Em duas colunas.

JCR, 492; CEN, 136.

Segunda edição do nº precedente. Esta edição é superior à primeira. Na de 1648, a paginação corre de 110 a 113, 114, 113, 115, 116, 115, 116, 119, 120, 121, 122, faltando, assim, as páginas 111, 112, 117 e 118, repetindo-se as págs. 115 e 116. Êstes graves defeitos da edição *Princeps* são corrigidos nesta.

540 — Calado, Manoel, frei

O Valeroso Lucideno e Triunfo da Liberdade. Recife, 1942.

2 vol.

Edição da Cooperativa Editôra de Cultura Intelectual de Pernambuco. Terceira edição do nº 538. Vide comentário a êsse número.

541 — Eenige Advijsen Ende Verklaringhen uyt Brasilien. In dato den 19 Mey 1648. Van't Gepasseerde, Tot Amsterdam. By Philips van Macedonien, Drucker in de Druckerije van Ian Roonpoorts Toorn. Anno 1648.

8 p. xilogr.

Asher, 237; Knuttel, 5782; JCR, 919, CEN, 129; Tiele, 3349.

Alguns avisos e esclarecimentos sôbre o Brasil e o que tem acontecido por lá.

No texto encontram-se as nótulas tratando da situação do Brasil em 22 de abril e 12 de maio.

Knuttel, 5783 e CEN, 130, registram outra impressão. As cartas foram escritas em 7 de julho de 1648 de Roterdão, por Dirck van Hoorn.

541 a — Barreto, Francisco

Carta de ... dando conta da vitória alcançada nos Gararapes (*sic*) em 1648. (*RIHGB*, t. 56, pte. 1, RJ, 1893, p. 71-75).

Trata-se do mais importante documento oficial sôbre a primeira batalha de Guararapes.

542 — Extract uyt. de Missive vanden President ende Raden aende Ho. Mo. Heeren Staten Generael. Op't Recif den 22 April 1648. In 's Graven-Hage. By Ludolph Breeckvelt, Boeck-drucker, woonende in Pooten inde Vinder vande Drukkery. Anno M. DC. XLVIII. (1648).

8 p.

Asher, 247; Knuttel, 5781; JCR, 951, 133; Tiele, 3.347.

Fragmento da carta do Presidente e Conselheiros aos Altos e Poderosos Estados Gerais. Datada de Recife, 22 de abril de 1648.

Traz o número e nome dos mortos e feridos. Estatística e militarmente é muito importante para a primeira batalha dos Guararapes.

543 — Extract vyt seeckere Missive van den Haegh. Actum den 20 September 1649.

I fol.

CEN, 154.

Trecho de uma carta autêntica, escrita de Haia.

544 — *Journal, Van de Reyse van de Vlote uyt de Vereenighde Nederlanden na Brasilien, Vervattende alles 't gene is voorgevallen: Mitsgaders, De Batalie tusschen den Heere Ghenerael Sigismundus Schoppe, ende den Ghenerael van de Portugiesen.* Beginnende van den 17 Januarij Anno 1648. tot den seven-thienden May. Alles beschreven door een Capiteyn Luytenant van het Legher van den voorsz heer Generael Sigismundus Schoppe. t' Amsterdam, Gedruckt by Jan van Hilten, Boeck-verkooper in de Beurs-straet, in de geborduyrde Handschoen, Anno 1648.

JCR, 1379; CEN, 134; Knuttel, 5781a.

Existe uma tradução portuguesa deste folheto, que registramos no n.º seguinte.

545 — *Jornal da Viagem da Frota dos Países Baixos Unidos para o Brasil.* Principiando no dia 17 de janeiro do ano de 1648 até o dia 17 de maio. Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas do Arquivo Nacional, 1931.

CEN, 134.

Tradução do Rev. Pe. Geraldo Pauwels, do n.º anterior. Foi publicada primeiramente nas Publicações do Arquivo Nacional, sob a direção de João Alcides Bezerra Cavalcânti, XXVI, Rio de Janeiro, Of. Gráficas do Arquivo Nacional, 1930, p. 330-338.

Esta tradução foi também publicada na *RIAGP*, v. XXX, p. 263-270.

546 — *Le Defaite Des Holandois dans le Brésil, par les troupes Portugaizes.* La Requete présentée par les Bourgeois de la ville de Londres au Conseil Commum: Et vne lettre contenant l'avis de quelques Seigneurs Escossois en l'assemblée générale d'Edimbourg. Avec les particularitez de la signalée victoire n'aguères remportée par les

Hessiens sur le Général Lamboy, dans le païs de Iulliers, et la liste des morts et prisonniers. (No fim:) A Paris, du Bureau d'Adresse, ... le 3 Iuillet 1648. Avec Privilege.
12 p.
Knuttel, 5783a.

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro não possui este folheto.

547 — Liste Et Inventaire des hommes, munitions de guerre, et de bouche et autres particularitez de la ville de Naples: Qui est la septième partie des troubles de ce Royaume là. Et Le detail de l'armement du Roy de Portugal fait pour le Bresil, avec autres affaires Portugoises. (No fim:) A Paris, du Bureau d'adresse ... le 8 Ianvier 1648. Avec Privilege.

8 p.
Knuttel, 5645a.

Folheto de extrema raridade. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro não o possui.

548 — Lyste vande hoge ende lage Officieren mitsgaders de gemeene soldaten dewelcke in Batalie teghens de Portugiesen aen den Bergh van de Guararapes (3 mijl van 't Recife) doot zijn gebleven op den 19 Februarius 1649.

1 fol.
Knuttel, 6465; CEN, 139.

Relação dos oficiais, suboficiais e soldados rasos que caíram mortos a 19 de fevereiro de 1649, na batalha contra os portugueses, no monte de Guararapes (a 3 milhas de Recife).

Esta lista foi traduzida e publicada como anexo II (p. 387-389) da edição brasileira da *Memorável Viagem Maritima e Terrestre ao Brasil* de Joan Nieuhof (n.º 570). Ai o autor desta bibliografia anota seu valor e importância como documento militar da batalha de Guararapes. (Cf. nota 377, p. 281, da obra citada).

549 — Relação da victoria q̄ Deus nos deu em Domingo de Pacoella 19 de Abril, contra o inimigo Olandez, q̄ com seis mil homēs marchou p̄ a campanha, sendo o nosso poder taõ inferior de 2500 e os inuistimos no sitio q̄ chamaõ os outr.ºº do Gararapes, duas legoas de Recife. (In *Alguns Documentos da Biblioteca da Ajuda sobre a Restauração*, Lisboa, 1940, p. 71-73).

Descreve a primeira batalha de Guararapes de 19 de abril de 1648. Documento (código 49 -X- 24, fol. 375, cópia) da Biblioteca da Ajuda, encontrado e publicado por Eduardo Brasão.

550 — Seeckere naedere Missive, Geschreven uyt Brasilien, aen een seecker goedt Vriendt waer in klaerlijck verhaelt wordt het Ghevecht het welcke tusschen de Onse eende de Portugijsen op den 19 April is gheschiedt. In 's Graven-Hage, By Ludolph Breeckvelt, Boeck-Drucker, woonende inde Pooten inde Vinder vande Druckery. Anno M.DC.LVIII. (1648).

6 p.

Asher, 244; JCR, 2228; CEN, 132; Tiele, 3348.

Outra carta autêntica escrita do Brasil a certo bom amigo, na qual se relata amplamente a batalha entre os nossos e os portugueses, a 19 de abril de 1648.

551 — Copie Geschreven uyt den Haeghe, den 25 Septembem 1649. (*Em baixo*) VVt her Reciffo de Pernambuco in Brasilien XXIII Iulius, 1649.

1 f.

Knuttel, 6474.

A cópia contém comunicação sobre o número de navios, etc. que os Estados Gerais deviam equipar em socorro das Companhias das Índias Ocidentais. Pode ser encontrado em Aitzema, III, p. 340.

552 — Extract Uyt een Brief gheschreven In Maurits-Stadt De Pernambuco, in Brasil, den thienden Meert Anno sestien-hondert negen-en-veertich. In't Jaer ons Heeren. Anno 1649.

8 p.

Asher, 258; CEN, 147.

Extrato de uma carta escrita na cidade Maurícia de Pernambuco, no Brasil, no dia 10 de março de 1649.

553 — Extract uyt het Register der Resolutien van haer Hoogh Moog. Den XIX. January 1649 ... (Seguido de um Rapport apresentado em 11 de maio de 1649 e da Resolutie daarop, den 26 en dier maand, betrekke. de zaken in Brazilie). *s.l. s. imp.*

4 p.

Wulp, 3079.

Extrato do registro das resoluções dos altos e poderosos Membros da Assembléia dos XIX, em janeiro de 1649. Trata dos negócios do Brasil.

554 — Relacion de la victoria que los Portvgveses de Pernambuco alcançaron de los de la Compañia del Brasil en los Garerapes a

18 de febrero de 1649. Traducida del aleman publicada en Viena de Avstria, Año 1649.

12 p.

Foi também reproduzido na *RIHGB*, t. 22, 1859, p. 331-337.

Trata-se de uma relação de importância militar, onde, ao lado da curta descrição da peleja, se acentuam, por exemplo, a desproporção das forças, a resolução e valor do soldado luso-brasileiro-indígena-negro, a intenção de vencer pelo sitio, etc. etc.

Este folheto, de grande valor do ponto de vista militar, onde se acentuam os métodos de luta dos brasileiros, replica à relação impressa na Holanda, Lyste, etc. (anexo II da ed. brasileira de Nieuhof), na questão das perdas de homens e munições e dos processos usados para vencer.

Foi mais tarde reproduzido nos *ABN* (XX, p. 153-157), acompanhado de uma pequena nota assinada J. P. (Antônio Jansen do Paço).

O exemplar da Biblioteca Nacional se encontra no volume «Notícias históricas e militares da América», da coleção Barbosa Machado, e vem registrado no catálogo da mesma coleção sob o n.º 1574 (*ABN*, VIII, p. 375).

Foi traduzido e publicado juntamente com a *Restauração de Pernambuco* (Recife, Imprensa Oficial, 1944), p. 61-69. Baseados em Inocêncio Francisco da Silva, os editores atribuíram a Francisco Manuel de Melo a autoria deste folheto, mas essa atribuição de autoria não encontra acolhida em outros bibliógrafos, e parece inteiramente destituída de fundamento.

554 a — Goch, Michiel van

Relatório do Governo do Brasil, 22 de fevereiro de 1649.

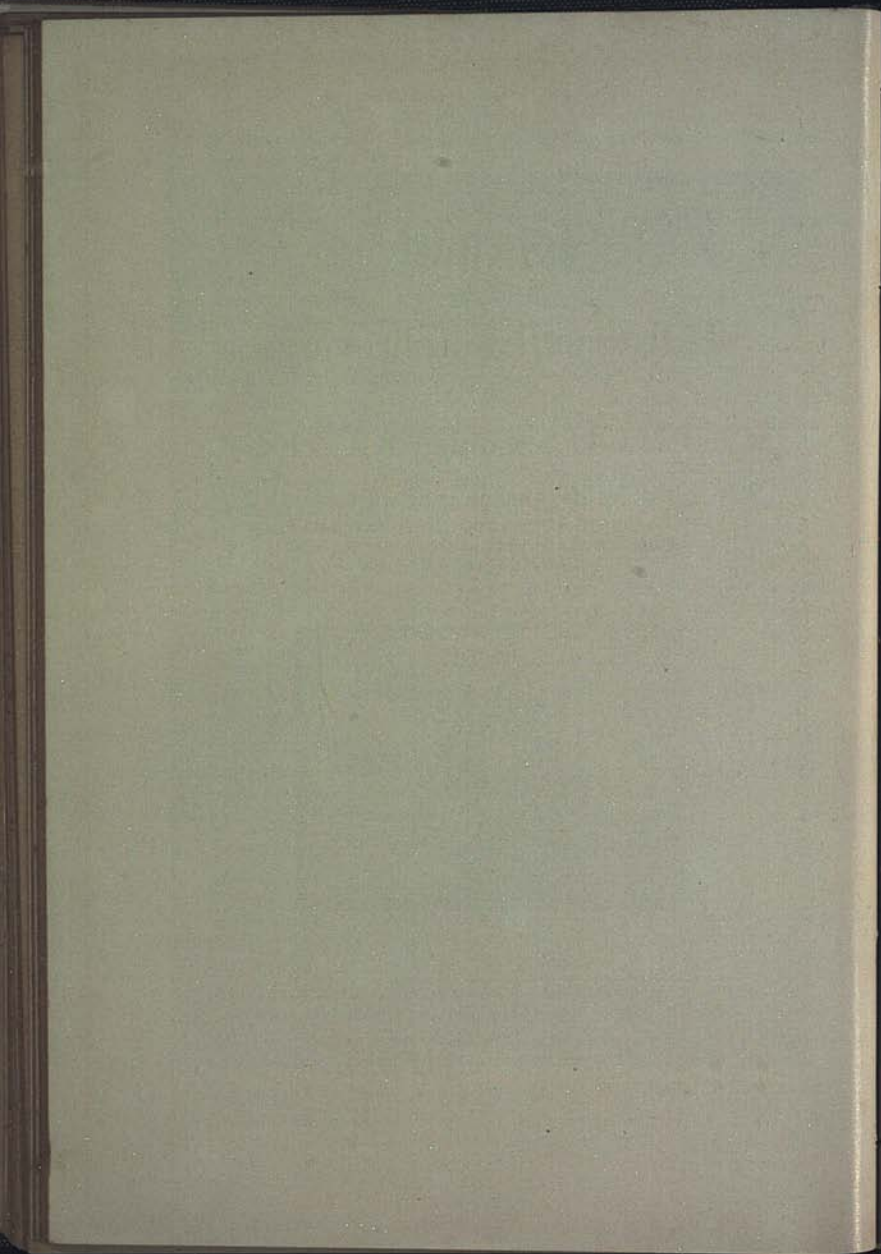
Trata-se de um dos mais importantes documentos oficiais holandeses sobre a batalha de Guararapes. Foi publicado por Rodolfo Garcia na *História Geral do Brasil* de Francisco Adolfo de Varnhagen, t. 3, p. 128-131, segundo cópia trazida da Holanda por Joaquim Caetano da Silva, e incluído no t. 6, p. 190-195 dos *Documentos Holandeses* (cf. n.º 239). Nesse volume encontra-se ainda o ofício de Sigismund von Schkoppe, de 10 de março de 1649, datado de Maurícia, também muito importante para a segunda batalha. Rodolfo Garcia, na obra citada, resume esse ofício.

Journal /
O F T E
Historiaelfe Beschrijvinge
V A N
MATHEUS vanden BROECK.

Van 't geen hy selfs ghesien ende waerachtigh ge-
beurt is, wegen 't begin ende Revolte van de Por-
tugefe in Brasiel, als mede de conditie en het over-
gaen van de Forren aldaer.



A M S T E R D A M,
Voor GERRIT van GOEDESBERGEN, Boeck-verkoo-
per op het water, by de nieuwe-brugh, inde Delfte Bybel. Anno 1651.



l
c

r
t
c
r

C
f
b

d
c
(
m

J.
P
d

m
M
B
ra

na
B
R
na

o
es
du

555 — Advijs van den Raedt van Staten. Voort-ghebracht aen de Ho: Mo: Haeren Staten Generael der Veroenighde Nederlanden. Den 8 October, 1650. In 'sGravenhage, by Gerrit Pietersz (pseudónimo), 1650.

4 p.

Knuttel, 6630; CEN, 158; Tiele, 3605.

Aviso do Conselho dos Estados. Apresentado nos altos e poderosos Estados Gerais das Provincias Unidas, em 8 de outubro de 1650.

Knuttel, nos n.ºs 6631 e 6632; e Wulp, nos n.ºs 3119 e 3120, registram duas impressões feitas em Haia, no mesmo ano, por Jacob Stael, com pequena variante. Trata-se de uma negociação de 200.000 florins para empregar em víveres no Brasil.

556 — Mello, Francisco Manuel de

Relaçam dos svcessos da Armada, que a Companhia Geral do Comercio expediu ao Estado do Brasil o anno passado de 1649 de que foi Capitão General o Conde de Castelmelhor. Lisboa, Oficina Graesbeeckiana, 1650.

8 fls.

Encontra-se no volume intitulado «Noticias históricas e militares da América», coligidas por Diogo Barbosa Machado. É o 13º opúsculo deste volume. No Catálogo das Coleções de Barbosa Machado (ABN, VIII, p. 375) está registrado sob o n.º 1575. Saiu anônimo, mas é atribuído a Francisco Manuel de Melo por Barbosa Machado, J. C. Figanière, Inocêncio Francisco da Silva, Ramiz Galvão, Jansen Paço e Edgar Prestage. Ultimamente Rodolfo Garcia publicou trecho de uma carta de Francisco Manuel de Melo na qual, em palavras formais, este declara ter escrito a *Relaçam* (cf. Rodolfo Garcia, Francisco Manuel de Melo e o Brasil, in *Vida e Morte de d. João IV*, Acad. Bras. de Letras, 1940, p. XXIII). Por este motivo não vemos mais razão para que este opúsculo permaneça no anonimato.

Fornece excelente informação sobre a esquadra holandesa que naquela época patrulhava os mares do Cabo de Santo Agostinho à Bahia e descreve a batalha que se feriu nas costas de Pernambuco. Relata os socorros de gêneros pedidos e concedidos aos rebeldes pernambucanos pelo Conde e a situação precária dos holandeses no Recife.

Foi reproduzida, recentemente, com a *Epanáfora Triunfante*, sob o título: *Restauração de Pernambuco. Epanáfora Triunfante e outros escritos*, Recife, Imprensa Oficial, 1944, p. 71-83. Trata-se de reprodução que não merece acolhimento.

557 — Moreau, Pierre

Histoire des derniers troubles du Bresil. Entre les Hollandois et les Portugais. Par Pierre Moreau, natif de la ville de Parrey en Charrollois. Paris, Chez Avgvstin Covrbe, 1651.

212 p. 1 mapa.

Encontra-se na coleção : Relations Veritables et cvrieuses de L'Isle de Madagascar, et dv Bresil. Avec l'Histoire de la derniere Guerre taite au Bresil, entre les Portugais et les Hollandois. Trois relations d'Egypte, et une du Royamme de Perse. A Paris. Chez Avgvstin Covrbe; au Palais, en la Gallerie des Merciers, á la Palme, M.DC.LI. Avec Privilege dv Roy.

A obra de Moreau tem numeração independente. Trata-se de obra capital para o estudo das causas econômicas e sociais que favoreceram a Restauração. Pierre Moreau, "devorado por essa doce paixão de ver", foi à Holanda, empório da navegação e comércio, a fim de lá embarcar à procura de aventuras. Recomendado aos Senhores do Conselho do Estado do Brasil, conseguiu tornar-se secretário de um deles. Nesta época chegavam à Holanda os ecos das lutas pela restauração de Pernambuco. Aqui chegado, em 1646, permaneceu dois anos, presenciando os acontecimentos. Resolveu escrever suas impressões, baseando-se mais nestas do que em documentos oficiais que sua posição lhe poderia facilitar. Observador inteligente, com bastante discernimento (Driessen, p. 137-138, afirma o contrário), escreveu uma obra repleta de dados e informações para a história social da época. Seu livro e o de Nieuhof constituem as duas principais fontes, do ponto de vista holandês, dos acontecimentos que eles presenciaram.

Existe uma tradução holandesa desta obra, feita por Jan Hendrik Glazemaker, que foi um dos mais ativos tradutores do século XVII. (vide o n.º seguinte). Traduziu Augustin Beaulieu, Marco Polo, Spinoza e vários viajantes.

Sobre a obra de Moreau existe um magnífico estudo de José Carlos Rodrigues, publicado em *O Novo Mundo*, jornal brasileiro ilustrado que se publicava em Nova Iorque (23 de junho de 1874, vol. IV, n.º 45, p. 165).

Na mesma edição Courbé, de 1651, se encontra a Viagem de Roulox Baro (p. 197-307) (n.º 844 desta bibliografia).

558 — Moreau, Pierre

Klare en Waarachtige Beschryving van de leste Beroerten en Afval der Portugezen in Brasil: Daar in d'oesprong dezer zwaarigheden en oorlogen klarelijk verthoont worden. In de Fransche taal beschreven door Pierre Moreau van Parrey in Charollois, die zelf in dat Lant geweest en d'oorzaken dezer beroerten naaukeurighlyk onderzecht en getrouwelyk beschreven heeft. Met de Reisbeschryving van de zelve Schrijver naar Brasil, en de vreemdigheden, die hem daar in ontmoet zijn. Door J. H. Glazemaker vertaalt. t'Amsterdam, Door Jan Hendriksz. en Jan Rieuwertsz, Boeckverkoopers, 1652.

8, 94 p. 4 ests. 1 mapa.

Asher, 277; JCR, 174; CEN, 162.

Tradução do número precedente.

559 — Van den Broeck, Matheus

Journal ofte Historiæse Beschryvinge van Matheus vanden Broeck. Van 't geen hy selfs ghesien ende waerachtigh gebeurt is, wegen 't begin ende Revolte van de Portugese in Brasiel, als mede de conditie en het overgaen van de Forten aldaer. Amstelredam, Voor Gerrit van Goedesbergen, Boeckverkooper op het water, by de nieuwebrugh, inde Delfse Bybel. Anno 1651.

40 p. 3 ests. 2 maps.

Matheus van den Broeck tomou parte ativa e saliente nas lutas para a dominação da revolta luso-brasileira. Seu livro é, assim, um quadro vivo e agitado da revolução pernambucana. Netscher e Varnhagen recomendaram sua leitura aos estudiosos do período holandês.

A prisão de Van den Broeck na Casa-Forte, em 1645, e sua viagem por terra à Bahia com vários prisioneiros permitiram-lhe dar-nos, do ponto de vista holandês, uma visão mais aproximada do início da revolta do que a que nos oferecem as fontes holandesas. É ele, por exemplo, quem nos dá o melhor relato da conferência havida entre os vários oficiais sobre o dever-se ou não entregar o forte do Pontal, em 17 de agosto de 1645.

Este diário abrange de junho de 1645 até 1646. Foi traduzido por José Hígino Duarte Pereira que o publicou em 1875 e de novo em 1877 (vide o n.º seguinte).

Os dois mapas são de Pernambuco e da Bahia, sendo o primeiro interessantíssimo.

560 — Van den Broeck, Matheus

Diário ou Narração Histórica de Matheus Van den Broeck contando o que elle viu e realmente aconteceu no começo da revolta dos Portuguezes no Brasil, bem como as condições da entrega das nossas fortalezas. Amsterdão, Livraria de Gerrit van Goedesbergen... Ano de 1651. Traduzido do holandês pelo bacharel José Higino Duarte Pereira. Pernambuco, Tip. do Jornal do Recife, 1875.

32 p.

CEN, 160; Wulp, 2700.

Tradução do n.º anterior. Em 1877, José Higino publicou uma segunda edição com notas, na *RIHGP*, t. 40, parte I, p. 1-65. Esta 2.ª edição é mais recomendada.

561 — Den Engelschen Duyvel ontdeckt in twaalf artykelen van Cromwells geloof. 1652.

36 p.

Muller, Books on America, 236.

O Diabo Inglês descoberto nos doze artigos de fé de Cromwell. Defende o partido de De Witt contra a acusação de haver abandonado o Brasil aos portuguezes.

562 — Copie Van den Brief Geschreven By Sigismynd van Schoppe, Gewesene Generael, der Militie, in Brasilien: Aen Hare Hog. Mog. de Heeren Staten Generael der Vereenigde Nederlanden; Alwaer hy, Schoppe, in vertoont, den miserabilen Staet van de voornoemde Brasilien: Als mede Klagende over de slechte assistentie tot onderhoud van de Militie; ende onwilligheyd der oude Soldaten. Tot Middelburgh, By Symon de Klager, woonende op de Haven, in de Hoop vol Patientie, Anno 1654.

6 p.

Asher, 282.

Cópia de uma carta escrita por Sigismund Schkoppe, último general da milícia do Brasil, aos altos e poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas, na qual elle mostra o estado miserável do Brasil e queixa-se da falta de auxílio para a conservação da milícia e da má vontade dos velhos soldados.

563 — Kort, Bendigh ende Waerachtigh Verhael Van 't schandelyck overgeven ende vorlaten vande voornaemst Conquesten van Brasil, Onder de Regieringe vande Heeren Wouter van Schonenburgh, President, Hendrick Haecx, Hoogen Raet, ende Sigismundus van Shoppe, Luytenant Generael over de Militie, 1654. Tot Middel-

burgh, Gedrukt by Thomas Dircksz, van Brouwers-haven. Anno 1655.
28 p.

Knuttel, 7655; Tiele, 4406.

Relatório curto, preciso e autêntico da rendição vergonhosa e do abandono das principais conquistas do Brasil, sob o govêrno dos Senhores Wouter van Schonenburg, presidente, Hendrick Haecx, alto conselheiro, e Sigismundo van Shoppe, tenente-general da Milícia.

Entre julho e agosto de 1646 chegaram ao Brasil, para imprimir nova orientação ao govêrno, os autores dêste relatório. Wouter Schonenburg veio como presidente do Conselho. H. Haecx, comerciante em Amsterdão, para fiscalizar os negócios da Companhia, e Sigismundo Schkoppe, que no govêrno de João Mauricio de Nassau detivera o comando geral das forças de terra, foi enviado para o mesmo cargo. Fracassados em sua missão de impor a ordem e extinguir a revolução, acusados de terem assinado as capitulações, apresentaram, em 4 de agosto de 1654, êste relatório de defesa. Na *Histoire Générale des Voyages*, Didot, 1757, tomo 14, p. 206, resume-se êste relatório.

Existe uma variante da edição aqui citada, a qual é registrada por Knuttel, 7656; Tiele, 4407; Asher, 284; CEN, 167; JCR, 2494.

564 — Melo, Francisco Manuel de

Epanaphoras de varia historia Portugueza. A El Rey Nosso Senhor D. Afonso V. Em cinco relaçoens de svcessos pèrtinentes a este reyno. Que contem negocios publicos, Politicos, Tragicos, Amorosos, Belicos, Triunfantes por Dom Francisco Manvel. Lisboa. 1660. 538 pp.

Francisco Manuel de Melo foi, no dizer de Rabêlo da Silva (*História de Portugal*, IV, p. 198), um dos primeiros eruditos do seu tempo e, talvez, o prosador mais substancioso e conciso da lingua portuguesa. Escreveu a 5.^a *Epanáfora* — a que interessa, no livro, aos estudiosos da colonização holandesa no Brasil, — para que se perpetuasse a ação dos pernambucanos, já que tudo que havia sido escrito, até então, era indigno daquelas lutas; segundo êle próprio.

Todos os criticos da história literária portuguesa e os historiadores são unânimes em reconhecer em D. Francisco Manuel de Melo um dos homens de mais engenho que produziu a Península no século XVII.

A 5.^a *Epanáfora* é trabalho importante, onde se relatam, em boa linguagem, particularidades e sucessos da restauração pernambucana. Um dos censores da primeira edição foi Antônio de Sousa Macedo,

que diz bem: "para aprovação destas Relações parece que bastava serem escritas por D. Francisco Manuel".

Em 1676 foi tirada uma 2.^a edição em Lisboa, por Antônio Craesboeck de Melo. Trata-se de edição repleta de erros e falhas, conforme demonstrou Inocêncio F. da Silva (*Dic. Bib. Port.*, vol. II, p. 441), que afirma ser a primeira edição infinitamente superior a esta em correção.

Saiu uma 3.^a edição em Coimbra, Imprensa da Universidade, em 1931, revista e anotada por Edgar Prestage, recomendando-se não só pela reprodução correta do texto como também pelas notas eruditas que a acompanham.

Como fonte bibliográfica deve citar-se o trabalho de Edgar Prestage: *D. Francisco Manuel de Melo. Esboço biográfico*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1914. Trata-se, sem dúvida, do mais completo estudo biobibliográfico sobre D. Francisco Manuel. O caráter crítico do trabalho, a citação documental, inclusive de manuscritos, e a bibliografia fazem dele um modelo no gênero (XXXVI, 614 pp.).

Em 1944, saiu uma edição da 5.^a *Epanáfora*, em Pernambuco, editada oficialmente pelo governo do Estado. A 4.^a *Epanáfora*, considerada fonte preciosa para o conflito entre holandeses e espanhóis em 1639, foi quase totalmente traduzida por C. R. Boxer (Cf. *The Journal of Martem Harpertszoon Tromp*, Cambridge University Press, 1930). A tradução completa foi feita por M. Jong em 1939.

565 — Mello, Francisco Manoel de

Epanaphoras de Varia Historia Portugueza. Ao Excellentissimo Senhor Dom João da Sylva, Marquez de Gouvea, Conde de Portalegre, Presidente de Dezembargo do Paço, do Conselho de Estado, e Guerra, Mordono Mor da Casa Real, etc. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Melo, 1676.

IV, 524 p.

Segunda edição do n.º precedente. É muito incorreta.

566 — Mello, Francisco Manuel de

Epanáforas de Vária História Portuguesa. 3.^a edição Revista e Anotada por Edgar Prestage. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1931.

XXII, 464 p., 2 p. in.

Terceira edição do n.º 564. Recomenda-se pela correta reprodução do texto e pelas notas eruditas que a acompanham.

567 — Mello, Francisco Manuel de

Restauração de Pernambuco. Epanáfora triunfante e outros escritos. Recife, Imprensa Oficial, 1944.
83 p.

Aqui se reproduz apenas a 5ª das *Epanáforas de Varia Historia Portuguesa*. Acompanham esta reprodução: 1) "Relação da vitória que os portugueses de Pernambuco alcançaram dos da Companhia do Brasil nos Guararapes, a 15 de fev. de 1649". É obra anônima, e só Inocêncio Francisco da Silva a atribui a Francisco Manuel de Melo. 2) "Relação dos Sucessos da Armada, que a Companhia Geral do Comércio expediu ao Estado do Brasil o ano passado de 1649..." (p. 71-83).

Esta edição da *Epanáfora Triunfante* não merece bom acolhimento.

568 — Nieuhof, Johan

Gedenkwaardige Brasiliaense Zee-en Lant-Reize, Behelzende Al het geen op dezelve is voorgevallen. Beneffens Een bondige, beschrijving van gantsch Neerlants Brasil, Zee van lantschappen, steden, dieren, gewassen, als draghten, zeden en godsdienst der inwonders ... Amsterdam, 1682.

XII, 240 p.

Esta obra é indispensável ao estudo da revolução luso-brasileira contra os holandeses. Embora o resumo sobre a situação geográfica, a história natural e as populações indígenas e negras seja de pouco valor em face dos trabalhos de Maregrave e Piso, a obra de Nieuhof é especialmente rica e valiosa para o estudo dos anos de 1640-49.

Publica inúmeros documentos apreendidos aos luso-brasileiros e constitui, com a obra de Moreau, fonte de primeira ordem para o estudo da rebelião em Pernambuco contra os holandeses.

A edição brasileira anotou e corrigiu erros do autor, estudou as suas estampas, levantou a bibliografia do autor, inventariando todas as edições, de todos os seus livros e fazendo a crítica das mesmas. Publicou também documentos originais holandeses e identificou originais portugueses de cartas, relatórios e outros documentos portugueses publicados por Nieuhof em holandês. (Vide n.º 570).

A edição inglesa, conforme ficou amplamente provado na edição brasileira, é indigna de aprêço, tal o acúmulo de erros, omissões (especialmente a das 30 colunas finais da edição original). É o n.º seguinte.

O livro de Nieuhof abrange especialmente o período que vai de 1640 a 1649, mas refere-se, como o de Calado, a fases anteriores.

6
569 — Nieuhof, Johan

Voyages and Travels, into Brasil, and the East-Indies: containing, An Exact Description of the Dutch Brasil, and divers Parts of the Manners, Customs, Habits, and Religion of the Inhabitants: With A most particular Account of all the remarkable Passages that happened during the Author's stay of Nine Years in Brasil; Especially, In relation to the Revolt of the Portugueses, and the Intestine war carried on there from 1640 to 1649. As also, A most Ample Description of the most famous City of Batavia, in the East-Indies. By Mr. John Nieuhoff Both Adorned with Copper Plates, done after the Life. Translated from Dutch Original. Vol. II.

2, 156 p. 8 ilusts., 3 carts., 3 gravs.

Tradução do n.º precedente. Foi também tirada separata.

570 — Nieuhof, Johan

Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil. Traduzido do Inglês por Moacir N. Vasconcelos. Confronto com a edição holandesa de 1682, introdução, notas, crítica bibliográfica e bibliografia por José Honório Rodrigues. São Paulo, Livraria Martins, (1942).

XX, 390, 2 p. gravs. map. (Vol. IX da Biblioteca Histórica Brasileira).

Tradução do n.º 568. Sobre esta edição, cf. crítica do Frei Eliário Schmidt, *Vozes de Petrópolis*, set. de 1942, p. 702-703.

570 a — Fernandes Pinheiro, Joaquim Caetano

As Batalhas de Guararapes. *RIHGB*, t. XXIX, p. 2, 1866, p. 309-331.

Trabalho de valor secundário. Foi reproduzido nos *Estudos Históricos*. Vide o n.º 253.

571 — Azevedo, João Lúcio de

Alguns documentos novos para a História da Restauração pernambucana. *RIHGB*, t. 78, 1915, p. 285 e sgts.

Este estudo foi reproduzido no t. 84, 1918, p. 337 e sgts. O autor publica dez documentos inéditos, extraídos dos arquivos portugueses. Dizem respeito alguns à convivência do governo metropolitano com os

revoltosos e outros à questão da entrega de Pernambuco aos holandeses. São os mesmos precedidos de uma inteligente e valiosa introdução sobre os primeiros fatos da Revolução Pernambucana e as primeiras negociações diplomáticas entabuladas por Francisco de Sousa Coutinho.

572 — Homem, Joaquim Sales Tôrres

Expulsão dos holandeses de Pernambuco. (*RIHGB*, 1922, t. especial, vol. V, p. 5-47).

Trata-se de bom artigo do ponto de vista militar, baseado em boas fontes e acompanhado de mapas. No mesmo volume (p. 367-420) encontra-se sob título idêntico um desvalioso trabalho de Sebastião Vasconcelos Galvão.

573 — Haecx, Hendrik

Het Dagboek van Hendrik Haecxs, Lid van den Hoogen Raad van Brazilië (1645-1654). (*Bijdragen*, XLVI, 1925, p. 126-311).

H. Haecxs, que chegou ao Brasil em 12 de agosto de 1646, como um de seus governadores, representando os interesses dos comerciantes de Amsterdão pertencentes à Companhias das Índias Ocidentais, foi, como tal, testemunha dos últimos acontecimentos que culminaram na expulsão definitiva dos holandeses. Este relatório, publicado por S. P. l'Honoré Naber, grande anotador da edição de Barlaeus, é, assim, de grande valor para a história política dos últimos anos. (1645-1654).

Souto Maior traduziu um bom trecho deste Diário e o publicou nos *Fastos Pernambucanos* (Rio de Janeiro, Liv. J. Leite, s.d. p. 435-437). Os Anais da Biblioteca Nacional publicarão este *Diário*, traduzido por Frei Agostinho Keijzers, O. C.

574 — Palmeira, J. da Costa

Batalha dos Guararapes. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1932. 144 p.

Narração do episódio militar de Guararapes. A falta de metodologia histórica, de pesquisa original e de citação de fontes invalidam este trabalho.

575 — Lobato, João Bernardo

As duas batalhas de Guararapes, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1939.

. 33 p.

Com uma introdução de João Duarte Filho. Como o n.º anterior, trata-se de trabalho sem significação e mérito.

VI

HISTÓRIA DIPLOMÁTICA

A) RELAÇÕES DIPLOMATICAS. (OBRAS GERAIS)

576 — Thurloe, John

A collection of the state papers of John Thurloe ... Containing authentic memorials of the English affairs from the year 1638 to the restoration of King Charles II ... London, Printed for the executor of F. Giles, 1742.

7 v.

Os papéis de John Thurloe (1616-1668) apresentam enorme interesse para a história dos holandeses no Brasil, pois nêles encontramos registrada a ação do "Intelligence Service" na Holanda, denunciando preparativos holandeses contra o Brasil, negociação de paz, sucessos e lutas no Brasil holandês, chegada de altas figuras do govêrno holandês do Brasil, na Holanda, suas impressões, etc. São documentos de primeira fonte, indispensáveis para a exata reconstituição das lutas holandesas no Brasil e sua repercussão na Europa. Até hoje nenhum historiador brasileiro se aproveitou desta documentação.

577 — Lister, Thomas Henry

Life and administration of Edward, first earl of Clarendon: with original correspondance, and authentic papers never before published. By Th. H. Lister. London, Longman, 1837-38.

3 v.

No prefácio o autor crítica as antigas biografias do primeiro Conde de Clarendon. No 2.º volume apresentam especial interesse para o Brasil da época dos holandeses os capitulos VI e X. No 3.º volume o autor publica as cartas do conde, excepcional documentário para o estudo da situação internacional daquela época. Edward Hyde

(1609-1674), Conde de Clarendon, foi lorde chanceler e primeiro ministro (1660-1667).

578 — Gachard, Louis Prosper, ed.

Actes des Etats généraux de 1632, recueillis et mis en ordre par M. . . . Bruxelles, Deltombe, 1853-66.

2 v. (Collection de documents sur les anciennes assemblées nationales de la Belgique).

L. P. Gachard (1800-1885), depois de minuciosas pesquisas em Bruxelas, Haia, Simancas, etc., coligiu importantes documentos sobre as Assembléias dos Estados dos Países Baixos do Sul, convocadas para decidir sobre questões graves internas e internacionais. A Assembléia de 1632 foi convocada quando se iniciaram as negociações com os Países Baixos do Norte. O Brasil aparece quase sempre nas negociações, de vez que a Espanha preferia entregar Breda e 300.000 escudos a perder Pernambuco, "que valia um reino inteiro", segundo texto de um documento. Trata-se de documentação de excepcional importância, especialmente se considerarmos que até hoje nenhum historiador brasileiro dela se aproveitou.

579 — Vrede, George Willem

Inleiding tot eene Geschiedenis der Nederlandsche diplomatie. Utrecht, J. G. Broese. 1856-65.

6 vols.

Trata-se de uma introdução à história da diplomacia holandesa. No vol. II encontram-se referências e documentos sobre as negociações de Portugal com a Holanda, coligidos pelo historiador G. W. Vrede (1809-1880).

580 — Boer, Michael Georg de

Die friedensunterhandlungen zwischen Spanien und den Niederlanden in den Jahren 1632 und 1633. Groningen, P. Noordhoff, 1898. xv, 142 p.

O autor estuda as negociações de paz entre a Espanha e os Países Baixos nos anos de 1632 e 1633, e o papel importante que nestas negociações representaram as conquistas holandesas no Brasil. Salienta especialmente que a conquista de Pernambuco foi um dos motivos do enfraquecimento espanhol.

TRACTATUS
Induciarum & Cessationis om-

nis hostilitatis actus, ut & Navigationis ac Com-
mercij, pariterque successus factus, initus & conclusus Hagæ Co-
mitis die duodecima Iunii 1641. tempore Decennij inter Domi-
num *Tristão de Mendosa Furtado*, Legatum & Consiliarium Sere-
nissimi, Præpotentis *Don Johannis Quarta* ejus nominis Regis Lu-
sitaniæ, Algaræ, &c. Et Dominos Deputatos Celsorum & Præ-
potentum Dominorum Ordinum Generalium Unicarum Provin-
ciarum Belgarum,



HAGÆ-COMITIS,

Typis Viluzæc Hæredum Hillebrandi Jacobi à Wouw, Celsorum &
Præpotentum Dominorum Ordinum Generalium Ordinarij
Typographi, Anno 1642. Cum Privilegio.

a
c
a
c
t

J
T

e
b
a
b
tā
as
H
er

na
T
gu

Co
no
tug
co

581 — Japikse, Nicolaas

De vernikkerlingen tusschen de Republiek en Engeland van 1660-1665. Leiden, S. C. van Doesburg, 1900".
476 p.

Nicolaas Japikse (1872-) escreveu excelente trabalho sobre as disputas entre a República dos Países Baixos e a Inglaterra, de 1660 a 1665, época em que Portugal negociava seu tratado de paz com a Holanda, com apoio inglês. O livro é fonte indispensável para a primeira missão de D. Henrique de Sousa Tavares da Silva, Conde de Miranda (1659-1661), que assinou, em nome de Portugal, o Tratado de 1661.

582 — Prestage, Edgar

Ministros Portuguezes nas Côrtes estrangeiras no reinado de D. João IV e sua correspondência. Pôrto, Tip. da Empresa Literária e Tipográfica, 1915.
16 p.

Trata-se de um opúsculo importante para o estudo das relações externas de Portugal, no período crítico de 1640 até 1656. A contribuição da diplomacia nos anos da Restauração é maior do que a das armas na conservação da independência conquistada no dia 1 de dezembro de 1640. Neste trabalho, E. Prestage, além de acentuar a importância do esforço diplomático nesse período, indica onde se encontram as cartas dos diversos Residentes portugueses na França, Inglaterra, Holanda, Suécia, Santa Sê e Congresso de Munster. O autor corrigiu em parte este trabalho no folheto que registramos no n.º seguinte.

583 — Prestage, Edgar

Frei Diniz de Lencastre, embaixador extraordinario de Portugal na Hollanda. Separata do n.º 24 da "Revista de Historia". Porto, Typ. da Empresa Litteraria e Typographica, 1917 (Sociedade Portuguesa de Estudos Historicos).
7 p.

Até a publicação deste folheto desconhecia-se essa embaixada. Como Francisco de Sousa Coutinho declarara em sua primeira audiência nos Países Baixos (14-7-1643) que ele era o 4.º embaixador de Portugal junto ao Príncipe de Orange, ficou surpreendido Edgar Prestage com essa declaração, pois até então só constavam os nomes de Tristão

de Mendonça Furtado, Francisco de Andrade Leitão, e do próprio Francisco de Sousa Coutinho. Quem seria o outro? Lendo o folheto de Francisco Manuel de Melo: "Declaracion que por El Reyno de Portugal ofrece el Doctor Geronymo de Santa Cruz a todos los reynos y provincias de Europa contra las calunias publicadas de sus emulos" (1.^a edição, 16 p., Lisboa, 1633, e outra, s/d., s/l., 46 p.), encontrou E. Prestage a seguinte ordem de embaixadas: Tristão de Mendonça Furtado, Frei Dinis de Lencastre, Francisco de Andrade, Francisco Sousa Coutinho, Antônio Sousa Macedo e Conde de Miranda.

Pertencia Frei Dinis de Lencastre à Ordem de S. Domingos. Obeve depois E. Prestage a informação de que ele esteve na Holanda, em 1641, mas só havia uma resolução dos Estados, de 22/9/41, em que se mencionava seu nome. Concluiu baseado em documento encontrado em Évora que fôra Frei Dinis a Paris e Haia "para tratar do ataque que se projetava das esquadras reunidas de França, Portugal e Holanda à esquadra espanhola do Duque de Maqueda", que se supunha estar em Cádiz. A missão foi secreta e isso explica o silêncio dos historiadores.

É útil para o conhecimento da política internacional da época, tão intrincada e difícil. Deve-se pôr em relevo a honestidade intelectual de E. Prestage que, com este trabalho, corrigiu seu próprio estudo anterior sobre os Ministros Portugueses nas côrtes estrangeiras, na época de D. João IV.

584 — Prestage, Edgar

As duas Embaixadas do 1.^o Marquês de Nisa a França (1642-1646 e 1647 a 1649). Coimbra, 1919.
84 p.

Trata o autor de D. Vasco Luís da Gama, Conde de Vidigueira, Marquês de Nisa, que nas negociações com a França pedira a esta que convencesse a Holanda a restituir Loanda e São Tomé. Publica a resenha da correspondência e indica que a mesma está em Lisboa e Évora.

585 — Araújo Jorge, Artur Guimarães de

História diplomática do Brasil Holandês. (*Revista Americana*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, junho-nov. de 1918 e agosto-set. de 1919).

São ao todo seis valiosos artigos sobre as negociações diplomáticas entre Portugal e os Países Baixos, relativas ao Brasil. Trata-se de contribuição original, baseada em fontes boas.

586 — Witt, Johan de

Brieven, van Johan de With ... bewerkt door Robert Fruin, uitgegeven door Nicolaas Japikse, Amsterdam, J. Muller, 1919-22. 2 vols.

Trabalho publicado na coleção da Sociedade Histórica de Utrecht (série 3.º n.ºs 42-44). Foi coligido por Roberto Jacobus Fruin (1820-1899), sem dúvida o maior dos historiadores holandeses dos tempos modernos, e editado por Nicolaas Japikse, que ultimamente se especializou neste trecho da história holandesa. Trata-se assim de edição autorizada, fonte importante para a história das negociações diplomáticas de Portugal com a Holanda, especialmente nas vésperas da assinatura do Tratado de paz de 1661.

587 — Prestage, Edgard, ed.

Correspondência Diplomática de Francisco de Sousa Coutinho durante a sua Embaixada em Holanda. Publicada por Edgar Prestage e Pedro de Azevedo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1920-26. 2 vols.

O 1.º vol. abrange de 1643 a 1646 e o 2.º de 1647 a 1648.

A introdução é assinada por Edgar Prestage e constitui um magnífico estudo das relações diplomáticas na Europa, tendo especial importância para a história dos holandeses no Brasil. Trata das negociações empreendidas por Sousa Coutinho para o reatamento das relações amigáveis entre a Holanda e Portugal, que tanto apetecia a este. Portugal tudo fez para atingir este fim, pois queria evitar a luta com dois países e fazer reconhecer a sua independência. Era especialmente na Holanda que podia encontrar navios, engenheiros, armas e munições que faltavam para a sua luta contra Castela. Prestage realiza aqui magistral síntese dos problemas internacionais de Portugal na época do período holandês. A residência de Sousa Coutinho se caracteriza por um estado de guerra intermitente entre Portugal e a Holanda no Ultramar e de paz na Europa.

O 2.º volume abrange de 1647 à primeira metade de 1648. Leva também uma introdução, assinada por E. Prestage, na qual continua a desenvolver os problemas diplomáticos relacionados com a revolução

pernambucana e suas conseqüências no ajustamento entre Portugal e os Países Baixos. Foi durante esses dois anos que os brasileiros obtiveram a memorável vitória do Monte das Tabocas e a primeira de Guararapes. A situação européia era cada dia mais confusa e em 6 de janeiro de 1648 compunha a Holanda paz com Castela, reconhecendo-se as possessões holandesas nas Índias Ocidentais, inclusive o Brasil. É curiosa e importante a revelação de que a Zelândia era especialmente hostil à cessão ou compra do Brasil.

Numa das cartas, escreve Sousa Coutinho: "A guerra em Pernambuco foi a total ruína da reputação deste Reino, porque não só nos odiou com esta gente, e nos fez estar em dúvida de ficar fora dos tratados de Munster, mas fez mostrar com o dedo o pouco que podíamos..." — opinião pessoal que pode nos parecer estranha.

Relata-nos, ainda, as negociações da Companhia das Índias Ocidentais para a volta de João Maurício de Nassau ao governo do Brasil e a conferência secreta de Francisco de Sousa Coutinho com o Conde "em bosque da Haia, às dez horas, numa noite chuvosa", a fim de procurar convencê-lo de não vir ao Brasil, sob promessa de peita.

Francisco de Sousa Coutinho (1598-1660) foi um dos mais hábeis diplomatas de Portugal logo após a Restauração. Foi representante em Madrid, residente na Dinamarca, em Haia, Paris e Roma. As suas cartas aqui publicadas foram todas escritas de Haia.

As seguintes, que figuram no 1.º vol., foram publicadas na *América Brasileira*, n.º 7, ano 1, julho de 1922, p. 2-4, com Introdução por Elísio de Carvalho: 1) El-Rei a Sousa Coutinho, 4 de set. de 1645 (*sic*), Biblioteca Nacional de Lisboa; 2) António Teles da Silva a El-Rei, 15 de out. de 1645, Biblioteca Nacional de Lisboa; 3) El-Rei aos Estados Gerais, 10 de março de 1646, da Biblioteca de Évora.

588 — Prestage, Edgar

A Embaixada do Dr. Francisco de Andrade Leitão à Holanda. (1642-1644). Pôrto, Tip. da Empresa Literária e Tipográfica, 1923. 24 p. retr.

Estudo mais completo sobre Francisco de Andrade Leitão do que o realizado na obra geral sobre as relações diplomáticas de Portugal, registrada no n.º 592, com fontes documentais, e esboço biográfico e retrato. Foi feita uma tiragem muito pequena, de 30 exemplares.

589 — Lonchay, Henri (e) Cuvelier, Joseph

Correspondance de la court d'Espagne sur les affaires des Pays-Bas au XVII^e siècle, par H. Lonchay et J. Cuvelier. Bruxelles, Kiesling et Cie, 1923-37.

Henri Lonchay (1860-1918) e Joseph Cuvelier (1869-) coligiram e publicaram esta correspondência cujo valor para a história dos holandeses no Brasil nunca foi encarecido e, o que é pior, conhecido. A correspondência abrange de 1598 a 1700 e no documento 864 (29/6/1626) se diz ter sido o pintor Pierre Paul Rubens um dos primeiros a comunicar a Filipe IV os preparativos dos holandeses para atacar o Brasil. Rubens foi agente político espanhol.

590 — Estrades, Godefroi Louis, Comte d'

Correspondance authentique de Godefroi comte d'Estrade de 1637 à 1660, publiée ... par A. de Saint-Léger et le docteur L. Lemaire. Paris, E. Champion, 1924.

Publica-se a biografia do Conde d'Estrades (1607-1686), representante da França em Haia. Contém alguns documentos de interesse para a história das relações entre Portugal, França e os Países Baixos.

591 — Azevedo, João Lúcio de

Diplomacia da Restauração. O Padre Antônio Vieira julgado em documentos franceses. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925. 30 p.

Convém consultar esta monografia, de interesse para a história diplomática.

592 — Prestage, Edgar

The diplomatic relations of Portugal with France, England, Holland from 1640 to 1688. Great Britain, Watford. Voss Michael. Ltd. 1925.

238 p.

Obra indispensável para o conhecimento da situação internacional na época das lutas holandesas no Brasil. Nela enumeram-se os embaixadores e os serviços por eles prestados. Constituem valiosos elementos de estudo as bibliografias que o autor indica para o conhecimento de cada uma das embaixadas.

A Edgar Prestage se deve a maioria dos ótimos trabalhos sobre o assunto. É, assim, autoridade reconhecida.

Em 1928 saiu uma tradução portuguesa, que registramos no n.º 596.

Sobre Edgar Prestage (1869-) cf. *Notas autobiográficas* (Instituto de Coimbra, 1919, 8.º vol. 66, p. 166-178), com introdução de Fidelino Figueiredo.

593 — Prestage, Edgar

Frei Domingos do Rosário, Diplomata e Politico (1595-1662). Coimbra, Imprensa da Universidade, 1926.

74 p., 2 p. in.

Esta monografia auxilia-nos, junto com os outros trabalhos de E. Prestage e as cartas de Antônio Vieira, publicadas por João Lúcio de Azevedo, a reconstituir a situação diplomática de Portugal, especialmente no que se refere à França.

Convém salientar que tendo sido a missão de Frei Domingos do Rosário conseguir a aliança francesa na luta contra a Espanha, nada obteve.

A situação aflitiva por que passou Portugal em 1659 (p. 51), nas vésperas do tratado de 1661, transparece em várias páginas, assim como as ações dos negociadores holandeses em Portugal.

594 — Prestage, Edgar

O papel da diplomacia entre os holandeses e portugueses na luta pela posse do Brasil. (*Revista de Estudos Históricos*, 1926).

595 — Calogeras, João Pandiá

A política exterior do Império. (*RIHGB*, t. esp. 1927).
2 vols.

O grande historiador brasileiro estuda, no 1.º vol. as origens da política externa do Império. No cap. IV examina o domínio espanhol e a política dos Filipes, quando ocorrem as invasões holandesas. No cap. V, todo dedicado às guerras de Espanha e Holanda, faz uma narração limpa e clara, embora sem novidade, da restauração portuguesa e pernambucana. Neste trecho pouco há sobre as principais negociações diplomáticas e mais se aprecia e comenta a guerra que a paz. O trecho final deste capítulo consagrado às negociações de paz e ao tratado de 1661, que reconheceu o domínio português no Nor-

deste, é um excelente sumário sobre as relações diplomáticas que envolviam o Brasil.

596 — Prestage, Edgar

As Relações Diplomáticas de Portugal com a França, Inglaterra e Holanda, de 1640 a 1668. Tradução de Amadeu Ferraz de Carvalho. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928.

263 p.

Tradução do n.º 592.

597 — Mellander, Karl (e) Prestage, Edgar

The Diplomatic and commercial relations of Sweden and Portugal from 1641-1670, by Karl Mellander... and Edgar Prestage... Watford, Voss & Michael Ltd., 1930.

XII, 123 p.

Contém vários estudos de Prestage sobre a embaixada de Francisco de Sousa Coutinho, de Lars Skyrte, sobre o Congresso de Munster, a embaixada de D. Rodrigo Botelho de Morais, a residência de Johan Frederick von Friesendorf, de José Pinto Pereira e de Antônio da Silva e Sousa, a missão de Albrecht Otto von Negesack, e do Conde Gabriel Thureson Oxenstierna. Contém também os artigos do Dr. Karl Mellander, publicados na *Historik Tidskrift* (1926-27) sob o título «Svensk-portugisiska förbindelser under sweriges-stomarkstid». Edgar Prestage traduziu para o inglês os estudos de Mellander e acrescentou-lhes muita informação de origem portuguesa. As fontes suecas estão indicadas juntamente com uma lista das coleções de documentos dessa origem relativos aos negócios sueco-portugueses no Riksarkiv de Stocolmo. Os embaixadores portugueses procuravam conseguir o auxílio sueco, durante as guerras com Espanha e Holanda, a trôco de açúcar brasileiro.

Registramos a tradução portuguesa desta obra, saída em 1943, no n.º 604.

598 — Varennes, Visconde de Truchis de

Un diplomate franc-comtois au XVIII^e siècle. Besançon, Imprimerie Jaques et Demotrand, 1932.

LVIII, 632 p.

Trata-se de magnífico trabalho, bem documentado e bem escrito. As fontes são de primeira ordem, manuscritos e papéis de Brun, que

se encontram no Arquivo de Buthiers, riquíssima e inesgotável mina sobre o domínio espanhol; e nos arquivos do Ministério das Relações Exteriores de França. Antônio Brun foi embaixador espanhol na Holanda e sua correspondência entre 1649-1653 revela os segredos da diplomacia espanhola e das negociações em que o Brasil aparecia.

O Visconde Truchis de Varennes (1861-) produziu obra de paciente e erudito labor.

599 — Prestage, Edgar

Chapters in Anglo-Portuguese relations, edited by Edgard Prestage... Watford, Voss and Michael Ltd., 1935.
198 p.

Prestage é o editor do livro e autor de dois capítulos, dos seis de que se compõe o mesmo. O primeiro, "Portuguese expansion overseas, its causes and results" (p. 171-198), não tem interesse para esta bibliografia. O segundo, "The Treaties of 1642, 1654 e 1661" (p. 130-151), é posterior a *The Diplomatic Relations of Portugal*, saído em 1925 (n.º 592). Trata-se de conferência realizada no King's College de Londres em 1934. A indicação merece ser feita pelo fato mesmo de ser posterior ao seu grande livro sobre as relações diplomáticas de Portugal.

600 — Brazão, Eduardo

A Restauração. Relações Diplomáticas de Portugal de 1640 a 1668. Lisboa, Livraria Bertrand, (1938).
478 p.

A finalidade da obra é estudar em conjunto a ação diplomática de Portugal durante o período da Restauração (1640-1668). O autor baseia-se especialmente nas contribuições e monografias de Edgar Prestage, que escreveu sobre o assunto trabalho dificilmente superável.

601 — Brazão, Eduardo

Relance da História Diplomática de Portugal. Livraria Civilização Editora. (1940).
316 p.

Trata-se de obra de divulgação sobre a história diplomática de Portugal, contendo, naturalmente, capítulos sobre as relações diplomáticas com a Holanda na época das lutas no Brasil. O autor não cita as fontes de que se utilizou.

602 — Azevedo, João Lúcio de

Nota sobre as duas missões diplomáticas do Padre Antônio Vieira à França e à Holanda. Separata do Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa, vol. VI, p. 222-233.

As missões do Padre Antônio Vieira à França e Holanda a que este trabalho se refere foram realizadas em 1646 e 1647/48.

603 — Araújo Jorge, Artur Guimarães de

A Restauração e a história diplomática do Brasil holandês (1640-1661). Lisboa, 1942.

38 p. (Separata dos Anais da Academia Portuguesa de Historia).

O autor, que com rara inteligência se dedica à história diplomática, nos dá, nestas poucas páginas, que formam um conjunto harmonioso de fatos e interpretação bem ajustados, uma compreensão larga e segura dos acontecimentos. O autor sempre se baseia em boas fontes e por isso surpreende a citação de Rocha Pombo (p. 34), quando trata das discussões que em Lisboa se empreenderam em 1657, quando o Barão de Obdam e o Almirante Ruyter, com uma forte esquadra de 30 navios, desejavam impor a Portugal condições de paz. Teria sido preferível recorrer à fonte primordial sobre o fato, que é o folheto *Razam da Guerra*, atribuído a Antônio Sousa Macedo, no qual se encontram informações minuciosas das várias negociações e das propostas holandesas de 1657.

604 — Mellander, Karl (e) Prestage, Edgar

As relações diplomáticas e comerciais entre Suécia e Portugal de 1641 a 1670, por Edgar Prestage e Karl Mellander. Tradução do inglês de A. Gonçalves Rodrigues. Pôrto, Tip. Batista, 1943.

148 p.

Tradução do n.º 597.

605 — Pena, Afonso, Júnior

A Arte de Furtar e o seu autor. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, 1946.

2 vols.

Embora não seja este um estudo sobre os holandeses no Brasil, Afonso Pena Júnior, ao tratar da autoria de *Arte de Furtar*, desde há muito atribuída ao Padre Antônio Vieira, retrata magnificamente o

papel deste e de Antônio de Sousa Macedo — o verdadeiro autor da *Arte* — na questão da compra ou venda de Pernambuco aos holandeses. O capítulo "Um inimigo de Vieira por Amor de Pernambuco" é o melhor até hoje escrito sobre as disputas e discussões que provocaram o *Papel Forte* de Antônio Vieira. Além disso, baseado em autores contemporâneos e em documentos da época, conseguiu reconstituir, como nunca fora feito, o ambiente intelectual e espiritual de Portugal na época das Negociações Diplomáticas com a Holanda relativamente ao Brasil. Deve-se assinalar, também, a excelente contribuição para o estudo pessoal de Antônio de Sousa Macedo e do Padre Antônio Vieira, que tão destacada importância tiveram não só como embaixadores mas como políticos nos acontecimentos daquele período. Sobre este livro, cf. José Honório Rodrigues, "A Arte de Furtar", *O Jornal* de 9 de julho de 1946.

B) TRÊGUAS. (1641-1642)

606 — Accoort ende Articulen Tusschen de Crone van Portu-gael ende Hoogmogende Heeren Staten Generael der vrye Vereenichde Nederlanden Wegens de West-Indische Compagnie deser Landen. 't Amsterdam, Voor Francoys Lieshout, Boeck-verkooper woonende op den Dam in 't Groot Boeck. Anno 1641.

12 p.

Asher, 181.

Acôrdo e artigos entre a Coroa de Portugal e os altos e poderosos Estados dos Países Baixos Livres, a respeito da Companhia das Indias Ocidentais daquelas terras.

Há uma tradução portuguesa, intitulada: "Acordo e artigos entre a Coroa de Portugal, e os Altos, poderosos senhores estados geraes das liures prouincias vnidas: por parte da Companhia Occidental destes estados. Impresso em Amsterdam por Fran^{co}s Lieshout mercador de liuros. Anno 1641. Traduzido fielmente da lingua Framenga na nossa Portugueza. Com as añaotações sobre a mesma materia pelas margês dos artigos: offercidas ao muito alto, e muito poderoso Rey e senhor nosso Dom João 4^o de Portugal, q̄ Ds. g^{de}". (CEHB, n.º 10212). Trata-se de manuscrito em boa letra do século XVII, não se sabendo se é cópia ou original.

Asher e Knuttel (ns. 182 e 2752) registram outra edição deste folheto, com 8 p., feita em Middelburgh, Byde Wed. ende Erfgh. van Symon Movlert.

607 — Mascarenhas, Jorge, Marquês de Montalvão

Cartas que escreveu o Marquez de Montalvam sendo Viso Rey do Estado do Brasil, ao Conde de Nassau, que governava as armas em Pernambuco dandolhe auiso da felice aclamação de sua Magestade o Senhor Rey Dõ Ioão o IV. nestes seus Reynos de Portugal, e reposta do Conde de Nassau. — Com outra carta que o Marichal seu filho trouxe para se apresentar cõ ella a sua Magestade. Em Lisboa, com todos as licenças necessarias. Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1641.

8 p.

JCR, 1681; CEN, 85.

Encontra-se na coleção Barbosa Machado, (n.º 1060 do catálogo organizado por B. F. Ramiz Galvão, (ABN, VIII, p. 312-313) no tomo I do volume intitulado: "Manifestos de Portugal". É o 23.º e último folheto deste tomo.

Trata-se da carta que o marquês de Montalvão escreveu a João Maurício de Nassau, comunicando-lhe a restauração de Portugal, e a resposta do conde de Nassau, assinada de Mauricéia, 12 de março de 1641. A esta resposta se segue um pequeno trecho "Da sua mão" onde João Maurício avisa-o de que no mesmo barco manda nove marinheiros e dois passageiros portugueses que aqui (Mauricéia) se achavam presos. Depois reproduz a cópia da carta do marquês a S. Magestade, levada pelo seu filho Marechal Don Fernando, e assinada da Bahia a 26 de fevereiro de 1641.

Saiu outra edição da 2ª carta neste mesmo ano (Lisboa, Jorge Rodrigues). Cf. sobre as duas edições, ABN, VIII, p. 312-13. Na RIHGB, t. 56, 1893, p. 161-162, publicou-se a carta do marquês de Montalvão, segundo uma cópia da Biblioteca Pública de Évora. A tradução holandesa desta carta do marquês de Montalvão foi editada em Amsterdão, por Jan van Hilten, juntamente com a carta do coronel Hinderson e capitão Day, e de outra escrita de Pernambuco ao mesmo marquês.

608 — Mascarenhas, Jorge de, Marquês de Montalvão

Carta do Marquês de Montalvão, ao Conde de Nassau noticiando a aclamação e juramento de D. João Quarto como Rei de Por-

tugal. (RIHGB, t. 56, 1893, p. 161-162. Segundo uma cópia da Biblioteca Pública Eborense).

Transcrição da primeira carta do nº precedente.

609 — Mascarenhas, Jorge, Marquês de Montalvão

Segunda Carta. De vn. cortezano de Madrid. — (segue:) — Carta que o Viso Rey do Brasil Dom Iorge Mascarenhas — Marquez de Montalvão escreveu ao Excellentissimo Conde de Nassau — General dos Oländeses em Pernâmbuco. (No fim:) Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Iorge Rodrigues. Anno 1641.

3 8 p.

JCR. 1682: CEN, 86.

Trata-se da outra edição a que se fêz referência no nº 607.

610 — Copyen van drie Missiven. Een door den Marquis de Montuval. Vice-Roy vande Bay, Geschreven ende ghesonden aen sijn Excell. Grave Mauritijs van Nassau, tot Fernambock. Mitsgaders: Noch een vanden Colonel Hinderson ende Capiteyn Day, aen sijn Excell. voorsz. Inhoudende in waf maniere den voorsz. Vice-Roy sich verclaert den Konick van Portegael aen te nemen; Ende hoe hy de Spanjaerden ende Italianen daer op Gedisarmeert ende vertroken waren Gecommitteerden aen den voorsz. Marquis om met den selven te handelen. T'Amsterdam, Gedruckt voor Ian van Hilten woonende inde Beursstraet. Anno 1641.

8 p.

Knuttel, 4774; Asher, 174; Petit, 2102.

Tradução do nº 607. A 1ª carta é datada de 2 de março e a 2ª de 1 de março.

611 — Tavares, Antonio de Souza

Relação do Tratado de 1641 entre Portugal e a Holanda, Escrita pelo Dr. ... e publicada por Edgar Prestage.

18 p.

Antônio de Sousa Tavares foi o secretário da 1ª Embaixada enviada por D. João IV aos Países Baixos, chefiada por Tristão de Mendonça Furtado. Esta relação é um valioso documento sobre o tratado de tréguas de 1641. Foi feita uma edição de apenas 20 exemplares.

CARTAS

QUE ESCREVEO

O MARQUEZ DE MONTALVAM SEN-
do Viso-Rey do Estado do Brasil, ao Conde de
Nassau, que governava as armas em Pernam-
bucó, dandolhe aviso da felice acclamação
de Sua Magestade o Senhor Rey Dom
Ioaõ o IV. nestes seus Reynos
de Portugal, & reposta do
Conde de Nassau.

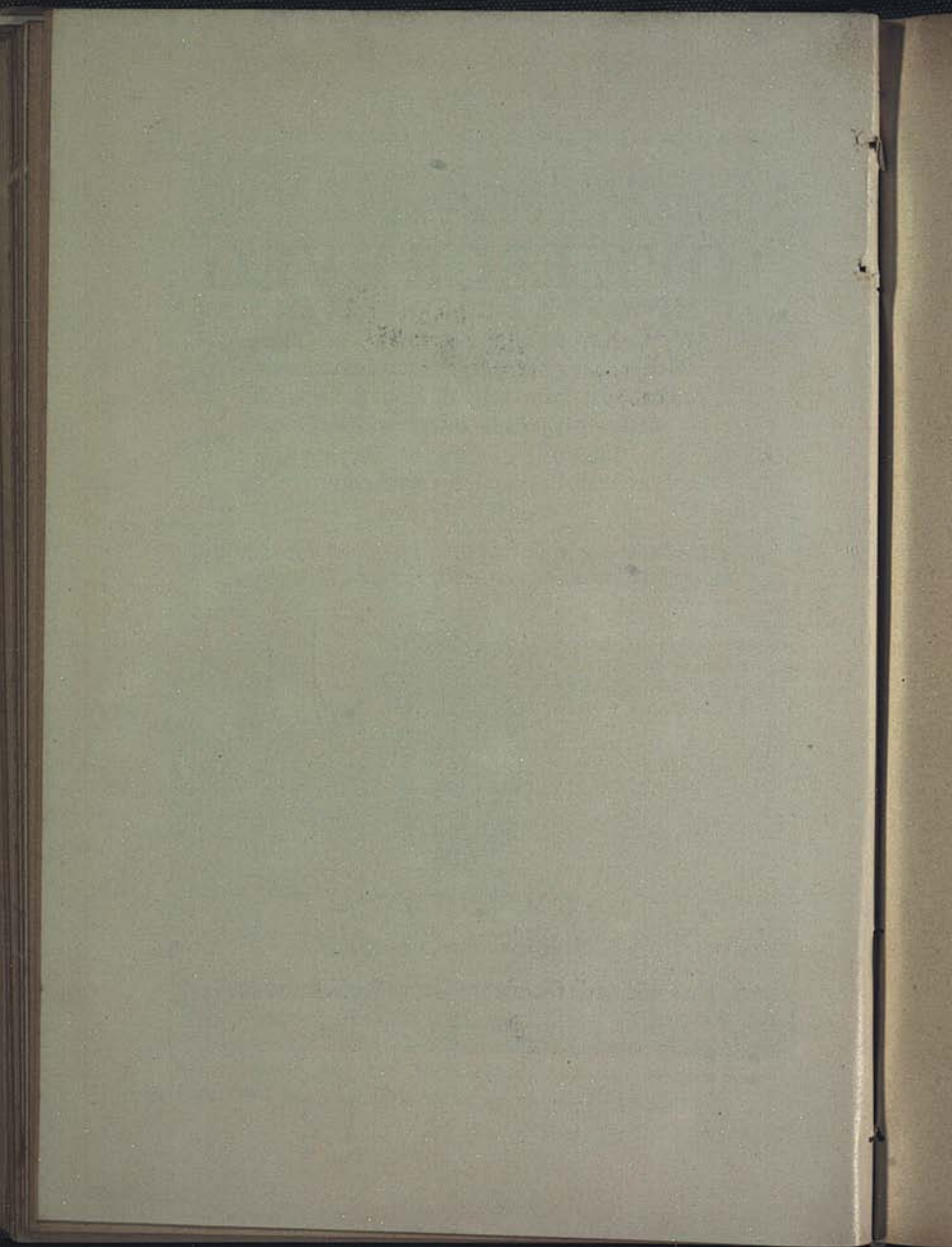
COM OUTRA CARTA QUE O MARICHAL
seu filho trouxe para se apresentar com ella a sua Magestade.



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642.



612 — Anti-pater, Theophilus

Den Portugaelsen Donder-slagh, Tot Ontwakinge van alle trouwertighe Neder-landsche Regenten ende Ondersaten. Om de Balance vanden Gheunieerden Staet wel te maken, tot voor-cominghe van alle onheyl, en bevestinghe van onse groot-beroemde Republijcke. Door Theophilus Anti-Pater. Tot Groeningen By de Erffghenamen van Nathanael Roman woonende op de Marct Anno 1641.

4, 36 p.

Asher, 185; Knuttel, 4773; CEN, 87; Tiele, 2749.

O Trovão português; para despertar todos os holandeses de coração sincero, diretores e súditos, e conservar o equilibrio da balança das Províncias Unidas a fim de prevenir qualquer desastre e reforçar nossa gloriosa República.

613 — Uma negociação diplomática. Explicação do que se passou na negociação entablada para o fim de se dar quartel e cessar a queima de engenhos e das casas. (RIAGP, n.º 35, 1888, p. 53-77).

Documento trazido e traduzido por José Higino Duarte Pereira. O titulo original holandês é: *Verhael vant geen gepasseert is in den handel over de oprichtinghe vant quartier ende cessatie vant brandinghe van ingenios ende suikerriet.*

Historia-se e documenta-se, com as cartas trocadas na ocasião e as instruções que orientaram os deputados negociadores do acórdo, o tratado que teve por fim a cessação dos incêndios e o quartel concedido aos moradores e soldados da Bahia e Pernambuco.

A negociação se inicia em 16 de outubro de 1640, com a proposta que o vigário geral Gaspar Ferreira, em forma de petição, dirige ao conde de Nassau e ao Supremo Conselho. Na resposta do Marquês de Montalvão se faz principio em negar aos portugueses o inicio do estilo de guerra de não dar quartel a ninguém e de queima da terra e de seus frutos.

É interessante considerar que os holandeses julgavam como importante não o quartel mas a cessação dos incêndios. O motivo era a época da safra e a situação florescente em que se achavam então os engenhos pernambucanos.

A Exposição termina com o envio dos deputados à Bahia, sem noticiar a conclusão do tratado. Este foi assinado em março de 1641. (Cf. Nieuwhof, ed. bras., p. 78).

No n.º 34 da RIAGP, p. 33-41, se encontram as ordens que, de lado a lado, foram dadas para as guerrilhas e incêndio de engenhos,

bem como a correspondência trocada entre J. M. de Nassau e o Marquês de Montalvão, sôbre relações diplomáticas entre os dois Estados.

614 — Verkondinghe van het Bestant, ende ophoudinghe van alle acten van vyandtschap den twaelfden Junij sestien-hondert een-enveertigh, in s Graven-Haghe finalijck besloten ende ghekouden voor ghearsteert tusschen den Doorluchtigsten Groot-machtigen Don Jan, de vierden van die naem, Choningh van Portugael, Algarues, ende Heer in Guinea ende inde conquesten des Zee-vaerts ende handels in Aethiopia, Arabia, Persia, ende India, etc., ter eenre de Hoogh Mogende Heeren Staten Generael vande Vereenigte Nederlanden ter andere zijde ende dat voor veel concerneert hunne respectie Coninckrijcken Landen Provincien Eylanden ende Plaetsen, met den onderndanen ende Inwoonders van dien in Europa of elders gelegen buyten de Limiten vande respectie Octroyen als die van d'Oost ende West Indische Compagnie respectivelijck hier bevorens verleent ende met den Hooggemelten Koningh effectivelijck sijn houdende of hier nae bevonden sullen worden te houden tegens de Koningh van Castilien. In s' Graven-Hage, Bij de Weduwe, ende Erfgenamen van wylen Hillebrant Jacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael, Anno 1641.

8 p.

Asher, 179.

Publicação das tréguas e cessação de todos os atos de hostilidade finalmente concluídas a 12 de janeiro de 1641 entre o mui sereno e poderoso D. João IV, Rei de Portugal, etc. de um lado, e os altos e poderosos Senhores Estados Gerais dos Países Baixos de outro; para manter o primeiro contra o Rei de Espanha em tôdas as suas posses que não estejam situadas nos limites das terras pertencentes às outorgadas Companhias das Índias Orientais e Ocidentais.

Knuttel, sob o n.º 4776, registra um fólio com o mesmo titulo, do mesmo lugar, editor e ano, em uma fôlha.

615 — Extract Uyt d'Articulen van het Tractaet van Bestant ende ophoudinghe van alle Acten van vyantschap als oock van Traffijcq ende Commerce mitsgaders van Secours ghemaect gearsteert ende besloten in 's Graven-Haghe den twaelfden junij 1641. tusschen de Heer Tristao de Mendoça Furtado Ambassadeur ende Raedt van den Doorluchtichsten Grootmachtighen Don Ian de vierde van die naem van Portugael Algarves ende ten wederzijden vande Zeen in Africa Koningh xc. ter eenre ende de Heeren Commissarisen vande Hoog Mo: Heeren Staten Generael ter andere zijde: Ende dit alles by provisie raekende de respectie Plaetsen ende Zeen gelegen in Europa ende elders buyten de Limiten vande Octroyen hier bevorens respectivelijck verleent aen die van d'Oost ende West-Indische Compagnie respectie.

In 's Graven-Hage, Byde Weduwe, ende Erfgenamen van wijlen Hillebrandt Iacobssz van Wouw. Ordinaris Druckers vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael. Anno 1641. Met privilegie.

8 p.

Asher, 180; Tiele, 2750.

Tradução resumida do nº 614.

616 — Extract Vyt d'Articulen van het Tractaet van Bestant ende ophoudinge van alle Acten van vyantschap als oock van Traffijcq ende Commertie mitsgaders van Secours gemaect gearresteert ende besloten in 's Graven-Haghe den twaelfden Junij sestien hondert een en-veertigh tusschen de Heer Tristao de Mendonça Furtado Ambassadeur ende Raedt van den Doorluchtichsten Grootmachtighen Don Ian de vierde van die naem van Portugael Algarves ende ren weder-zijden vande Zeen in Africa Koningh & c. ter eenre ende de Heeren Commissarisen vande Hoogh Mo: Heeren Staten Generael ter andere zijde: Ende dit alles by provisie raeckende de respective Plaetsen ende Zeen gelegen in Europa ende elders buyten de Limiten vande Octroyen hier bevorens respectievelijck verleent aen die van d'Oost ende West-Indische Compagnie respectie. In 's Graven-Haghe, Byde Weduwe, ende Erfgenamen van wijlen Hillebrandt Iacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael. Anno 1641. Met Privilegie.

1 fol.

Wulp, 2556; CEN, 89.

Trata-se de um extrato ainda mais condensado do número anterior.

617 — Leitão, Francisco de Andrade

— Copia primae allegationes, quam Doctor *Franciscus de Andrada Leitam*, Senator aulicus supraemique Consistorii fulgentissimi Comes, Ordinis Domini nostri Iesus Christi eques, & miles, á consiliis Serenissimi Regis Portugalliae; ejusdemque extraordinarius legatus ad celsos Potentesque Dominos Ordines Generales Foederati Belgij; eisdem obtulit, pro restitutione civitatis *Sancti Pauli de Loanda* in Angola, Insularumque *Sancti Thomae*, necnon etiam do *Maranhã*, 18 die May anno 1642.

12 p.

Encontra-se no tomo I do volume intitulado «Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os Soberanos da Europa», coligidos por Diogo Barbosa Machado. O tomo I compreende do ano de 1641 até 1682. Este folheto é o 3º do referido tomo. No Catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por Ramiz Galvão (*ABN*, VIII, p. 403), está registrado sob o nº 1711.

Foi feita uma tradução portuguesa, registrada no número seguinte. Esse folheto é raro. Reclama-se contra as incursões e conquistas holan-

desas, e especialmente contra as atividades do Almirante holandês Corneliszoon Jol, vulgo Pé de pau. Responde-se às objeções de que este agira desconhecendo os acordos assinados entre Portugal e os Países Baixos por 10 anos. O discurso é firmado em Haia, aos 13 de maio de 1642.

618 — Leitão, Francisco de Andrade

Discurso politico sobre o se aver de largar a coroa de Portugal, Angola, S. Thome, & Maranhão, exclamado aos Altos, & Poderosos Estados de Olanda. Pello D. Francisco de Andrade Leitam, embaixador extraordinario nos mesmos Estados, por a Magestade Del Rey D. IOAM o IV. nosso Senhor, & do seu conselho, & seu dezembargador do Paço. Lisboa, 1642.

10 p. *Impressão com 12 págs.*

Tradução do folheto precedente.

619 — Leitão, Francisco de Andrade

Copia Propositionvm, & secundae allegationis, quam Doctor Franciscus de Andrada Leitam aulicus Senator, à Consilijis Serenissimi Regis Portugalliae ejusdem que Legatus extraordinarius ad sublimes Ordines Generales, Potentes que status faederati Belgij, eisdem obtulit pro restitutione civitatis Sancti Pauli de Loanda in Angola: pro Insula, & civitate S. Thome: pro Insula civitate, & districtu do Maranham, alijs que locis, civitatibus, arcibus, navibus, & navigijs, ab illorum Vassalis debellatis, usurpatis, & captis post tractatum pacis cum eisdem Dominis Ordinibus renovatae die 14 Junij anno 1641 (sic).

28 p.

Deve ter sido impresso em Haia, em 1642, pois a Cópia é firmada em Haia, a 15 de outubro de 1642. Encontra-se no tomo I do vol. intitulado «Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os Soberanos da Europa», coligidos por Diogo Barbosa Machado. Este folheto é o 5º do referido tomo. No catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por Ramiz Galvão (ABN, VIII, p. 404) está registrado sob o nº 1713.

Trata-se das segundas alegações apresentadas por Francisco de Andrade Leitão aos Países Baixos, contra as conquistas holandesas de territórios portugueses coloniais, posteriormente às tréguas de 10 anos, assinadas em 1641 e renovadas em 1642. Por engano, a data impressa na f. de r. diz: 1641 quando se trata de 1642. Saiu uma tradução portuguesa, registrada no número seguinte.

620 — *Leitão, Francisco de Andrade*

Cópia das Proposições, e Secunda Allegaçam, que o Doutor *Francisco de Andrade Leitão* Dezembargador do Paço, do Conselho do Serenissimo Rey de Portugal & seu Embaixador extraordinário aos Altos Senhores Ordens Geraes & Potentes Estados das Prouincias vnidas lhes apresentou acerca da restituição da Cidade de *S. Paulo de Loanda em Angola*, & da ilha, & Cidade de *Sam Thome*, acerca da Ilha, & Cidade & districto de *Maranhã*, & outros lugares, Cidades, & fortalezas, Naos, & Nauios guerreados, vsurpados, & tomados por os vassallos delles, depois do tratado de paz renouado com os ditos Senhores Ordens geraes em 14 de Junho, de 1642. Em Lisboa, Na Officina de *Lourenço de Anueres*, Anno de 1642.

30 p.

Trata-se de tradução do folheto precedente. Encontra-se no tomo I do volume intitulado «*Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os Soberanos da Europa*», da coleção *Barbosa Machado*. No catálogo da mesma coleção, organizado por *Ramiz Galvão*, está registrado sob o nº 1714 (*ABN. VIII, p. 407*).

621 — *Tractatus Induciarum & Cessationis omnis hostilitatis actus, ut & Navigationis ac Commercij, pariterque succussus factus, initus & conclusus Hagae Comitum die duodecimâ Iunij 1641. tempore Decennij inter Dominum Tristão de Mendonça Furtado, Legatum & Consiliarium Serenissimi, Praepotentis Don Iohannis Quarti ejus nominis Regis Lusitaniae, Algarvae, &c. Et Dominos Deputatos Celsorum e Praepotentum Dominorum Ordinum Generalium Unitarum Provinciarum Belgicarum, Hagae-Comitum, Typis Viduae ac Haeredum Hillebrandi Iacobi à Wouw, Celsorum & Praepotentum Dominorum Ordinum Generalium Ordinarij Typographi. Anno 1642. Cum Privilegio.*

16 p.

Asher, 176; Knuttel, 4874; CEN, 88.

Foi duas vezes publicado em português (ns. 622 e 623) e traduzido para o holandês (nº 624).

622 — *Treslado do Latin na Lingoa Portuguesa. Trattado das Treguas e suspensão de todo o acto de hostilidade ebem assi de navegação, Comercio ejuntamente Soccorro, feito, começado e acabado em Haya de Hollande a xij de Junho 1641. por tempo de des annos entre o Senhor Tristaõ de Mendonça Furtado do Conselho e Embaixador do Serenissimo epoderosissimo Dom loao IV. deste nome Rey de Portugal e dos Algarvos. Eos Senhores Deputados dos Muito poderosos Senhores Estados Geraes das Provincias Vnidas dos Paizes Baixos.*

Em a Haya. Em casa da Viuva e Erdeiros de Ilebrandt Iacobson van Wouw, ... Anno 1642.

16 p.

Asher, 177: CEN, 90.

Trata-se da tradução portuguesa do número precedente. O exemplar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro se encontra no volume «Tratados de pazes de Portugal», da coleção Barbosa Machado, e está registrado sob o n.º 1709, do catálogo da mesma coleção, organizado por Ramiz Galvão (ABN, VIII, p. 403).

Vem transcrito na coleção de tratados organizada por José Ferreira Borges de Castro (t. I, p. 24-49), sob o título: «Tregoa entre o prudentissimo Rey Dom Ioam o IV de Portugal, & os Poderosos Estados das Provincias Vnidas» (Impresso em Lisboa, por António Alvarez, 1642, 34 p.).

623 — Tregoa entre o prudentissimo Rey Dom Ioam o IV. de Portugal, & os Poderosos Estados das Prouincias Vnidas, Impressas em Lisboa, por mandado de Sua Magestade, Por Antonio Aluarez seu Impressor. Anno de 1642. Vendese em casa do Liureiro de Sua Magestade.

17 fls.

E' o mesmo Tratado do número anterior, mas contendo os plenos poderes e retificações que ali se suprimiram. No texto reproduzido por Borges de Castro houve a mesma omissão, motivo que redobra o valor deste opúsculo. O exemplar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro se encontra no volume «Tratados de pazes de Portugal» da Coleção Barbosa Machado, registrado e descrito por Ramiz Galvão no Catálogo da mesma coleção por ele organizado. (ABN, VIII, p. 403, n.º 1710).

624 — Translaet uyt het Latijn inde Nederlantsche Tale. Tractaet van Bestant ende ophoudinghe van alle Acten van Vyantschap, als oock van Traffijcq, Commerciën ende Secours, gemaect, gearresteert ende besloten in 's Graven-Hage den twaelfden Junij 1641. voor den tijdt van tien Jaren, tusschen de Heer Tristão de Mendoça Furtado, Ambassadeur ende Raedt vanden Doorluchtichsten Grootmachtigen Don Ian de Vierde van dien naem, Coninck van Portugael Algarves xc. Ende de Heeren Gedeputeerden vande Hooge ende Moogende Heeren Staten Generael vande Vereeninghde Provintien der Nederlanden. In 's Gravenhage, By de Weduwe, ende Erfghenamen van wijlen Hillebrant

Jacobssz. van Wouw, Ordinaris Druckers vande Hog. Mog. Heeren Staten Generael. Anno 1642. Met privilegie.

16 p.

Tiele, 2827; Knuttel, 4875; Aitzema, 725; Asher, 178.

Tradução holandesa do n.º 621.

625 — Prestage, Edgar

A Embaixada de Tristão de Mendonça Furtado a Holanda em 1641, com documentos elucidativos. (Primeiras embaixadas de el-Rei D. João IV). Coimbra, 1920.

Edgar Prestage descreve minuciosamente esta embaixada, a qual em sua obra geral (*The Diplomatic Relations of Portugal*, 1925) não teve o mesmo tratamento.

Transcreve documentos extraídos dos arquivos franceses, holandeses e portugueses, com uma cópia do Tratado e os dois escritos do Secretário em sua defesa. Contém, também, notas biográficas do embaixador e do secretário D. Antônio de Sousa Tavares.

Vide a crítica de M. G. de Boer, no *Tijdschrift voor Geschiedenis Land en Volkerkunde*, 1921, vol. 36, p. 270-271.

626 — Tavares, Antonio de Sousa

Relação do tratado de 1641 entre Portugal e a Holanda... Publicada por Edgar Prestage. S. l. S. d.

18 p.

Antônio de Sousa Tavares foi secretário de embaixada nos Estados dos Países Baixos. Relação escrita na época e valioso documento sobre o tratado de tréguas de 1641.

627 — Waerschouwinge (Der St. Gen. dat het Tractaet van Bestant ende ophoudinghe van alle acten van Vijantschap, den 12 Juni 1641 met Portugal gesloten, op den twaelfen Iunij naestcommende sal comen te experiren. (Gedagt: 25 Mei). (Em baixo:) ... In 's Gravenhage, By de Wed ... van H. Isz. van Wouw ... 1651.

1 f.

Knuttel, 7054; Groot Placaatb., II, 18.

Aviso dos Estados Gerais de que o Tratado de Tréguas e cessação de todos os atos de inimizade assinado com Portugal a 12 de junho de 1641 deverá expirar no próximo futuro dia 12 de junho. Datado de 25 de maio.

C) NEGOCIAÇÕES DE PORTUGAL COM A HOLANDA
1645-1661

628 — Duas cartas de Antônio Teles da Silva, ao Supremo Conselho, datadas da Bahia, 19 e 13 de fevereiro de 1645. (*RIAGP*, n. 34, 72-73).

Na primeira, o missivista assegura o desejo de boa vizinhança e o de observar a capitulação das pazes. Acusa o recebimento da carta e propostas trazidas pelos negociadores holandeses. Na segunda, acusa o recebimento das propostas feitas pelo Supremo Conselho e declara tê-las considerado com particular atenção. Lamenta não ter poderes para praticar ou contrair qualquer capitulação.

Ambas as cópias foram feitas no Arquivo do Rei da Holanda e trazidas dali por José Higinio Duarte Pereira.

629 — Carta e autos remetidos por Antônio Teles da Silva ao rei de Portugal. (*RIAGP*, n. 34, p. 99-132).

Esta Carta de Teles da Silva com os mais papéis originais que a acompanham remetidos ao Rei D. João IV e por este ao seu embaixador na Holanda, Francisco de Sousa Coutinho, para serem presentes à Assembléia dos Estados Gerais, tem por fim ostensivo provar a observância das pazes com a Holanda, da parte do governo da Metrópole e do Brasil. O que revelam, porém, é que ambos estavam implicados na restauração de Pernambuco. Os originais se encontram no Arquivo de Haia e foram publicados, em cópia, por José Higinio Duarte Pereira. Vide o nº 651.

630 — Hoogstraeten, Dirk van

Relatório do Capitão van Hoogstraeten sobre o seu proceder na Bahia, feito aos senhores do Supremo Conselho no Brasil. (*RIHGB*, t. 92, parte 1, p. 206-210).

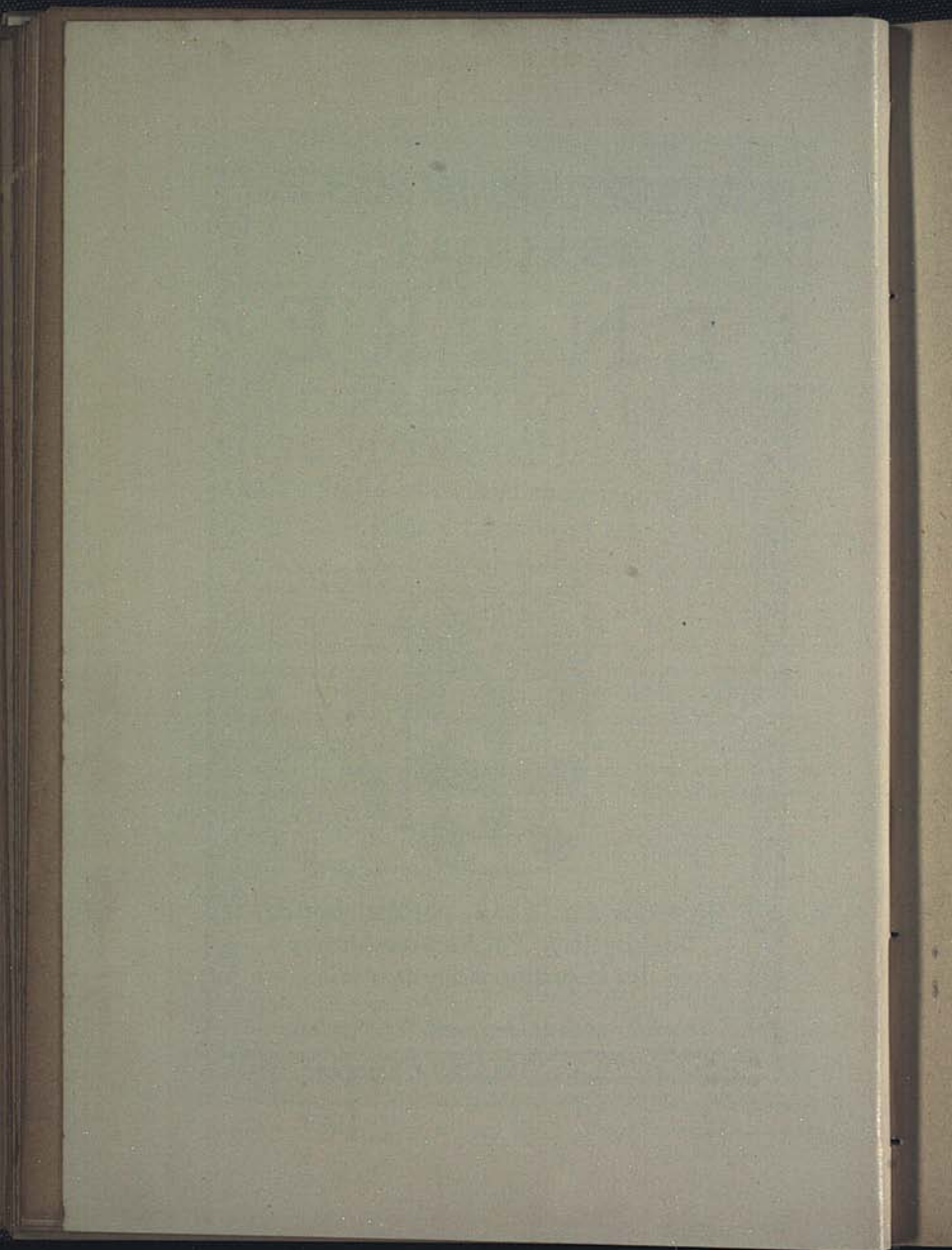
Este documento é da maior importância para o estudo das negociações empreendidas em 1645 entre o Supremo Conselho Holandês e o Governador da Bahia, Antônio Teles da Silva. Os negociadores foram Balthazar van der Voorde, conselheiro da justiça, e Dirk van Hoogstraeten, comandante em chefe de Santo Agostinho. Os deputados holandeses deveriam reclamar junto a Antônio Teles da Silva a entrada de Camarão e Henrique Dias no território do Brasil Holandês como uma

TREGOAS
ENTRE
O PRVDENTISSIMO
REY DOM IOAM O IV. DE
Portugal, & os Poderosos Estados
das Prouincias Vnidas.



Impressas em Lisboa, por mandado de
Sua Magestade, Por Antonio Alvarez
seu Impressor. Anno de 1642.

Vende-se em casa do Livreiro de Sua Magestade.



quebra da trégua celebrada entre o rei de Portugal e o governo holandês e pedir-lhe que ordenasse a sua retirada imediata; caso não fôsem atendidos, considerariam o fato como uma ameaça à paz. Hoogstraeten conta minuciosamente tôdas as conversas e audiências havidas na Bahia, bem como as tentativas de subôrno de que foi alvo. Estas o minaram de tal modo que mais tarde êle se passará para o lado luso-brasileiro.

Êste Relatório foi publicado integralmente nos *Extract end Cope* (nº 516) e na tradução brasileira (nº 517). Há também um extrato publicado no *Claar Vertooch* (nº 523). Nieuhof (cf. ed. brasileira, p. 134-149), baseado na documentação, da época, dá uma excelente exposição de tôda a negociação de 1645. Deve-se consultar também sobre isto as *Missiven betrefende de West-Indische Compagnie* (nº 441), onde, ao lado de extratos do relatório de Hoogstraeten, ocorrem as Instruções e outros documentos sobre os acontecimentos.

631 — Discours De la Paix, Contre le Portugais.
16 p.

Tiele, 3207; Knuttel, 5555; Asher, 226.

A Biblioteca Nacional não possui êste opúsculo.

632 — Antwoorde van de gedeputeerde der Westindische Compagnie op de propositien van den Portugalschen Ambassadeur ... 1647.

Folheto rarissimo, não registrado em Knuttel, Tiele ou Asher. Trata-se da resposta dos deputados da Companhia das Índias Ocidentais às propostas do embaixador português. Não o possui a Biblioteca Nacional.

633 — Coutinho, Francisco de Sousa

Brevis Repetitio Omnium quae Excellentissimus D. Legatus Portugalliae ad componendas res Brasilicanas proposuit vel egit a die 23 Maij, usque ad. 1 Novembris hujus anni 1647. Exhibita Celsis Prepotentibus D.D. Ordinibus Generalibus harum Confoederatarum Provinciarum. ad. 28 diem ejusdem mensis. Hagae-Comitis, Excudebat Ludolphus Breeckevelt, Typographus. Anno 1647.

Knuttel, 5562; Wulp, 2873; Asher, 224.

Trata-se da impressão resumida de algumas propostas que Francisco de Sousa Coutinho apresentou entre maio e novembro de 1647.

634 — Cope, Vande Volmacht van Don Iuan by der Gratie Godes Coninck van Portugael ende van Algarben, etc. Ghesonden ende ghegeven aen Francisco de Sousa Coutinho sijnen Raet ende gouverneur

ende capiteijn Generael vande Vlaemsche Eylanden, ende sijnen Ordinaris Ambassadeur by de Staten Generael vande Vereenighde Nederlanden, om met de selve ende de Bewinthebberen vande Oost-ende West-Indische Compagnie te handelen, ende vast te stellen een accoort van een Generaele, oft particuliere Vrede ofte Treves voor een tijt van laeren. (Datado: 19 Sept. 1647).
(Datado: 19 Sept. 1647).

Knuttel, 5557; Asher, 219.

Cópia da procuração de D. João, rei de Portugal e Algarves, enviada e dada a Francisco de Sousa Coutinho, seu conselheiro e Governador e Capitão-Geral das Ilhas Flamengas, e seu embaixador ordinário perante os Estados Gerais das Províncias Unidas, a fim de tratar com os mesmos e os directores das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais e acordar uma paz geral ou particular, ou sejam tréguas, para certo número de anos.

635 — Declaratie, ofte precijse Verklaringe van de Plenipotentiarisen ende Ambassadeurs van ... Den ... Coningh van Spagnien. Nopende de versochte Treves voor Portvgael, Ende den Hertogh van Bregance tegenwordigh Coningh. Gedrukt tot Mysnter int Jaer ons Heeren 1647. Declaration des Ambassadeurs d'Espagne. Touchant une Trefue pour Portvgal. A Monster, en l'an 1647.

8 p.

Tiele, 3202; Knuttel, 5549; Wulp, 2869.

Declaração e esclarecimentos dos plenipotenciários e embaixadores do Rei da Espanha, relativamente à trégua para Portugal. Assinada em 4 de agosto de 1647.

Tiele, no nº 3201, Knuttel no nº 5550, e Wulp no nº 2869, registram outra edição, sem o título francês e com 4 p.

636 — Vertooch Aen De Hoog en Mogende Heeren Staten Generael der Vereenichde Nederlanden, Nopende De voorgaende ende tegenvoordighe Proceduren van Brasil. Midtsgadere de documenten daer toe dienende. t'Amsterdam, Gedruck by Johannes van Marel, Boeckverkooper, woonende in de Globe. Anno 1647.

32 p.

Asher, 217; Knuttel, 5558; JCR, 2499; CEN, 116; SM, 31; Tiele, 3208.

Exposição dirigida aos Altos e Poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas sobre os últimos e presentes processos no Brasil, com documentos a eles referentes.

Sabe-se que Francisco de Sousa Coutinho conseguiu fazer publicar na Holanda vários folhetos cuja autoria é, pelo menos, atribuída à sua influência. O autor d'êste, receioso de que o considerassem agente de Portugal, começa logo no prefácio a mostrar que embora êste país mantivesse agentes, êle não o era, e, por isso, julgava-se à vontade para acusar os diretores da Companhia das Índias Ocidentais, depreciando o valor que os mesmos atribuíam ao Brasil. Discute várias questões de interesse para as negociações de paz. E' datado de 20 de outubro de 1647. Traz, também, alguns documentos, tais como: 1) Plenos poderes do Reino de Portugal ao seu embaixador; 2) Proposta feita pelo embaixador de Portugal à Assembléia dos Estados Gerais; 3) Proposta às Nobres e Altas Potências os Senhores Gerais dos Países Baixos Unidos. Êstes dois últimos são assinados por Francisco de Sousa Coutinho. Na introdução à tradução que fez d'êsse folheto (número seguinte, p. 212) acentua Souto Maior que pouco depois foi publicado um suplemento (pelo mesmo autor, como se diz na introdução), sob o título: «Consideratien Op de Cautie Van Portugael», que registramos no nº 639.

Foi publicada uma contestação a êste folheto que registramos no nº 638.

637 — Discurso dirigido às Suas Altezas Poderosas os Estados Gerais dos Países Baixos, sôbre coisas do Brasil, 1647. (RIHGB, t. 70, parte 1, p. 209-240).

Tradução do numero anterior, feita por Pedro Souto Maior.

638 — Korte Observatien Op het Vertoogh, Door een ongenaemden uyt-gegeven, Aende Ho: Mo: Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden. Nopende de voorgaende ende tegenwoordige Proceduren van Brasil. Ingestelt door een Lief-hebber der Vaderlandts t' Amsterdam, Gedruckt by Pieter van Marel Boeck-verkooper woonende inde Hemelsche Globe: Anno 1647.

8 p.

Asher, 218; Knuttel, 5559; JCR, 1342; CEN, 117; Tiele, 3209.

Contestação ao folheto registrado no nº 636.

639 — Consideratien Op de Cautie van Portugael. Gedruckt Anno M. VI. XLVIII (1647).

16 p.

Asher, 225; JCR, 722; CEN, 120; Tiele, 3206; Knuttel, 5554.

Considerações sobre o penhor de Portugal. O autor declara preferir a conservação da velha amizade e das boas relações entre os Países Baixos e Portugal e do grande comércio que sempre existiu entre os dois países.

640 — Coutinho, Francisco de Sousa

Propositio facta Celsis Praepotentibus Dominis Ordinibus Generalibus Confoederatarum Provinciarum Belgii in concessu publico 16. Augusti 1647. Per D. Franciscum de Sousa Covtinho, Serenissimo Lusitaniae Regi a Consiliis etc. Hagae-Comitis, Excudebat Iohannis Breeck-velt, 1647.

12 p.

Asher, 220; Tiele, 3204; Knuttel, 5551; Tiele, 3204.

Trata-se da proposta apresentada aos Estados Gerais dos Países Baixos na Assembléa pública de 16 de agosto de 1647, por Francisco de Sousa Coutinho. Foi traduzida para o holandês e publicada no mesmo ano (vide o número seguinte). Existe uma edição resumida de 8 p.; também uma edição francesa de 16 p., impressa em Haia, por Jean Breeckvelt, no mesmo ano (vide os ns. 641-643).

641 — Coutinho, Francisco de Sousa

Propositie ghedaen Ter Vergaderinghe van hare Hoog-Mog: d'Heeren Staten Generael der Vereenichde Nederlanden, In 's Gravenhage den XVlen. Augusti 1647. Door de Heer Francisco de Sovsa Coutinho. Raedt van zijn Conincklijcke Majesteyt van Portvgal: Zijnen Gouverneur ende Capiteyn Generael vende Vlaemsche Eylanden. Ghenoemt Met denselven Titel van den Staet van Brasil Ende Ambassadeur by hare Hoog-Mog. Ghedruckt Anno 1647.

16 p.

Asher, 221; Knuttel, 5552; JCR, 1986; CEN, 118; Tiele, 3205.

Tradução do folheto anterior.

642 — Coutinho, Francisco de Sousa

Propositio Ghedaen Ter Vergaderinge van hare Hoogh-Mog: d'Heeren Staten Generael ... In 's Gravenhage den XVlen Augusti 1647. Door de Heer Francisco de Sousa Coutinho, Ambassadeur by Hare Hoog Moogende. Gedrukt Anno 1647.

8 p.

Knuttel, 5553.

Edição resumida do número anterior.

643 — Coutinho, Francisco de Sousa

La Proposition faicte à l'Assemblée publ. des... Estats Gen. des Provinces Unies des Pays-Bas, le 16 d'Aougst 1647. Par ... D. Francisco de Sousa Coutinho, Conseiller du Roy de Portugal, Capt. Gen. des Isles Terceres, et nommé par sa Maj. Maj. Gouverneur de L'Estat du Bresil et son Ambassadeur ordinaire vers les Estats Gen. des Provinces Unies. La Haye, Jean Breeckvelt, 1647.

16 p.

Tiele, 3203.

Tradução do nº 640.

644 — Coutinho, Francisco de Sousa

Naerdere Propositie, Gedaaen door de Heer Ambassadeur van den Konigh van Portugaal, Francisco de Sousa Coutinho. ... Op den 15 October 1647. Ter Vergaderinge van ... de ... Staten Generael der Vereenichde Nederlanden, s.d. (1647?).

8 p.

Wulp, 2871; Aitzema, II, 210-211; Knuttel, 5560.

Últimas propostas feitas pelo Embaixador do Rei de Portugal, Francisco de Sousa Coutinho, a 15 de outubro de 1647, na Assembléa dos Altos e Poderosos Estados Gerais dos Países Baixos.

Saiu outra edição ou variante de 4 p., registrada por Asher, 222; Knuttel, 5561; CEN, 119 e Wulp, 2872. Convém acentuar que esta foi impressa em Haia, enquanto que a precedente não traz o lugar de impressão. Asher registra, ainda, no nº 223, o que diz ser reimpressão de 8 p., também editada em Haia.

645 — Os dezanove Artigos q pedião os Holandezes da Comp. de Brazil em Holanda, 1647. (RIC, t. XVI, 265-272).

Trata-se de manuscrito inédito, encontrado pelo Barão de Studart na Biblioteca Nacional de Lisboa (f. 2.32). Estes dezanove artigos foram apresentados pelos comissários holandeses em 17 de julho de 1647. Todas as províncias, exceto a Zelândia, desejavam um acôrdo sobre as bases da restituição e compensação, considerando ser esta a maneira mais fácil de conservar o Brasil. Estas exigências foram apresentadas em forma de tratado a 21 e a 29, Sousa Coutinho replicou. Ainda a 17 de agosto foram apresentados vinte artigos que, com ligeiras emendas, Sousa Coutinho considerou aceitáveis, visto que tinha sido melhorada a primitiva redação e os holandeses haviam renunciado ao pedido duma fiança com garantia.

645 a — Cartas de El-Rei D. João IV para diversas Autoridades do Reino. Academia Portuguêsa de História. Publicadas e preparadas pelo Acadêmico P. M. Laranjo Coelho. Lisboa, 1940.

XIII, 587 p. (Publicações comemorativas do Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal).

A carta de 29 de janeiro de 1648, dirigida a Joanne Mendez de Vasconcelos prevê a celebração de uma paz perpétua entre Portugal e os Estados Gerais das Províncias Unidas (p. 229).

646 — Advys op de Presentatie van Portugael. Het Eerte-Deel. Het tweede Deel Met een Remonstrantie aen sijn Kopincklijke Majesteit van Portugael by de Inwoonders Portugesen van de Capitanie van Pernambuco overgelevert. Gedruet in 't Jaer ons Heeren, 1648.

2 folhetos. 24 e 38 p.

Knuttel, 5784-85; JCR, 34; CEN, 127; Tiele, 3350-51.

Aviso sôbre a proposta de Portugal. Primeira Parte. Segunda Parte. Com uma representação a S.M. o Rei de Portugal pelos habitantes portuguezes da capitania de Pernambuco. Nesta representação, os lusobrasileiros de Pernambuco declaram preferir perecer a permanecer sob o domínio da Companhia das Índias Ocidentais. A autoria deve ser atribuída, como no caso do *Vertooch*, registrado no nº 636, à influência de Francisco de Sousa Coutinho.

Existe uma terceira parte. Encontram-se, a seguir, diversas *Propositien* (Propostas) feitas pelo Embaixador de Portugal em 1647, as quais o Senhor Embaixador, pelo seu memorial de 6 de março de 1648, mais uma vez reafirmou.

Contra este folheto, foi publicado um *Contra-Aviso*, (Tegen-Advys), registrado no número seguinte: Tanto Tiele como Knuttel registram separadamente a Primeira e Segunda Partes.

647 — Tegen-Advys, Op de Presentatie van Portugael, Gesonden uyt's Graven-hage, Aen eenen Vrient in Zeelant. Waer in De bedriegrije ende trouweloos handel der Portuguysen met de H.H. Staten der Vereenighde Nederlanden ende Bewindt-hebbers van de West-Indische Compagnie aengerecht klaer aen den dagh worden gebracht door een Lief-hebber des Vaderlandts. 't Eenemael oock dienende Om den Brant in Brasilien (in druck dese dagen noch gegeven) krachtelijck uyt te blusschen. Aere ciète Viros, Martemque accendere cantu. Gedruet in't eerste Jaer des Eeuwigen Vrede met Spaengjen ghemaect 1648. Mensae Junij 15.

8 p.

Asher, 236; Knuttel, 5787; CEN, 128; Tiele, 3352.

Contra-aviso sôbre a representação de Portugal. Enviado de Haia a um amigo, na Zelândia; no qual o traiçoeiro e infiel procedimento dos portugueses para com os altos e poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas e os diretores da Companhia das Índias Ocidentais está exposto claramente por um amante da pátria. Servindo também totalmente para extinguir a Conflagração no Brasil (recentemente publicado).

E' uma contestação ao folheto anterior.

648 — Pinheiro, Salvador

Preparativos para a restauração do Brasil do poder holandês. (RIHGB, t. 56, 1893, p. 61-69).

Parecer contra a compra de Pernambuco e a favor da luta pela Restauração. E' o documento contrário ao *Papel Forte* do Padre Antônio Vieira (nº 1032). Sem data, mas é de 1648.

649 — Capitulaciones de la paz hecha entre el Rey Nuestro Señor, y los Estados Unidos de las Provincias de Olanda. Madrid, Domingo Garcia y Morras, 1648.

32 f.

Nestas Capitulações, reconhecem a Espanha o domínio holandês no Nordeste e a Holanda a autoridade espanhola sôbre Portugal e colônias.

650 — Poincten van Consideratie. Raeckende de Vrede met Portugal. 't Amsterdam, Gedrukt in 't laer ons Heeren 1648.

8 p.

Asher, 245; Knuttel, 5788; CEN, 137; Tiele, 3354.

Pontos de consideração sôbre a paz com Portugal.

651 — Copeye, van een Brief van den Koningh van Portugael, gheschreven aen Francisco de Sousa Coutinho, Synen Ambassadeur, resideerende in 's Graven-Hage. T' Amsterdam, Ghedruckt by Nicolaes van Ravesteyn, op S. Anthonis Marckt, 1649.

8 p.

Asher, 255; CEN, 145.

Cópia de uma carta escrita pelo Rei de Portugal a Francisco de Sousa Coutinho, seu embaixador residente em Haia. Esta carta foi traduzida e publicada por José Higinio Duarte Pereira (RIAGP, nº 34, p. 99-132) entre outros papéis sob o título Cartas e Autos remetidos por Antônio Teles da Silva ao Rei de Portugal (n.º 629).

652 — Copie Translaet uyt het Portogijjs. Waer in verhaelt wort de Vreede dewelcke ghemaect is tusschen de Onderdanen vanden Koningh van Hispanien, ende den Koningh van Portogael, By die van Rio Plato, ende die van Angola, Ghedruckt in 's Graven-Haghe by Johannes Breeckvelt, ende Michiel Stael, Boeck-verkooopers op 't Buyten-hof teghen-over de Ghevanghe-Poort 1649.

1 fol. pequeno.

Tiele, 3526; Asher, 254.

Cópia traduzida do português, na qual se relata a paz concluída entre os súditos do Rei da Espanha e do Rei de Portugal, do Rio da Prata e de Angola. E' datada de 8 de novembro de 1649.

653 — Le bon advis, Mesprisé ou la lettre de Monsr. Tristan de Mendosse Jadis, Ambassadeur pour le nouveau Eletto Don Joan El Quarto: par grace de trahison Roy de Portvgal. Escrite à son successeur l'Ambassadeur de Portugal, Francisco de Sousa Cotinho presente a la Haye. 1649.

8. p.

Knuttel, 6476; Asher, 259; Wulp, 3084.

Violento escrito partidário contra o Embaixador Português e o governo de Amsterdão, que diziam agir contra os interesses da Companhia das Índias Ocidentais, porque era a favor da paz com Portugal.

654 — Moraes, Manuel de

Resposta que deu o Licenciado Manuel de Moraes a dizerem os Holandeses que a paz era a todos útil, mas a Portugal necessária, quando por parte deste Reino se lhe ofereceu uma proposta para a paz. (1650?). *Anais do Museu Paulista*, tomo I, parte II, p. 119-133.

Trata-se do códice nº 1551 (fls. 59 a 647) da Biblioteca Nacional de Lisboa, cuja cópia foi dada ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro por Eduardo Prado, por intermédio de Capistrano de Abreu. Vide o Processo do Padre Moraes, nº 988 desta bibliografia.

655 — Recueil du discours, fait par Monsieur de Brun, Ambassadeur d'Espagne, à Messieurs les Estats Generaux... le 28. Mars 1651. Imprimée a Anvers chez Jean Husens, ... 1651.

12 p.

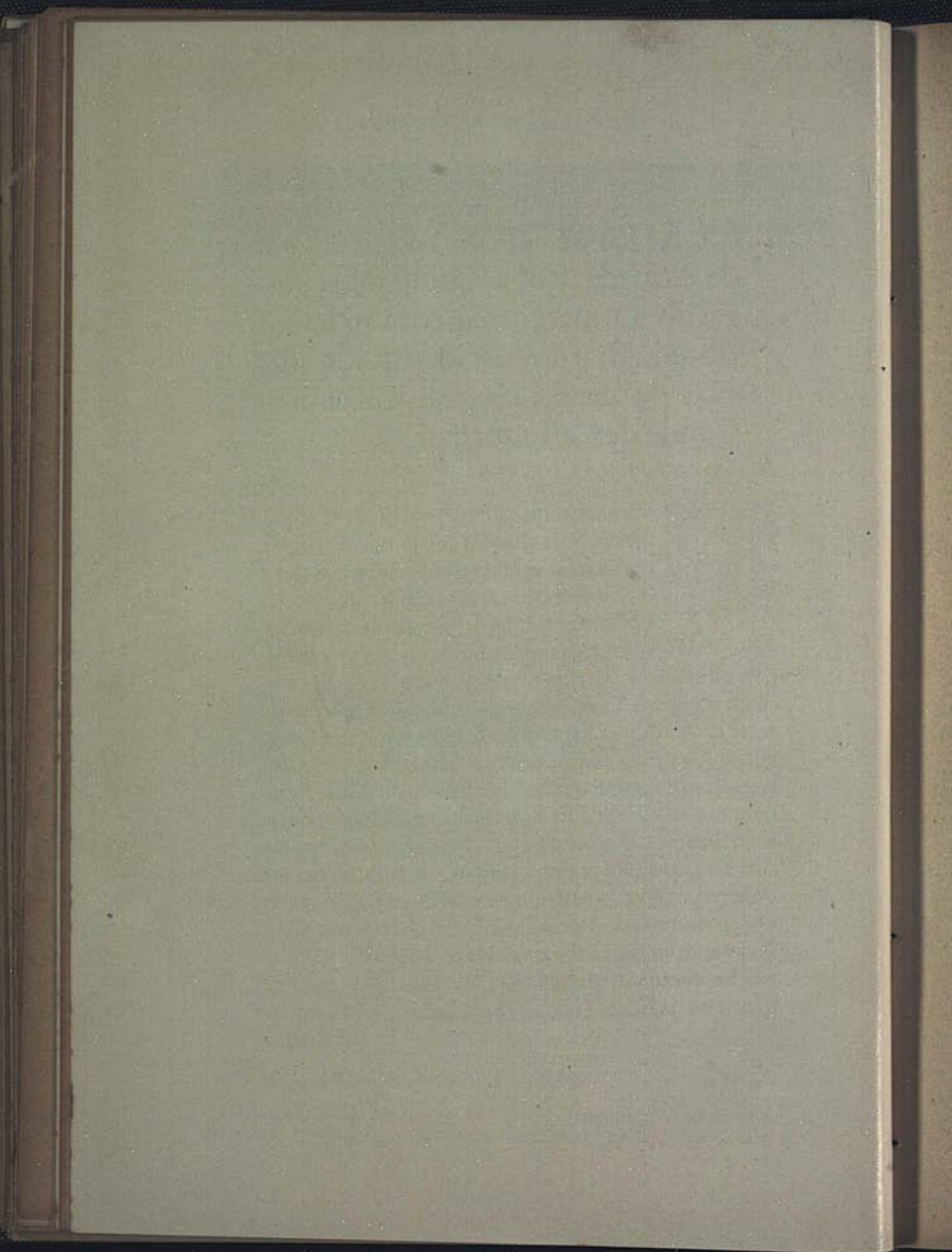
Tiele, 3880; Knuttel, 6994; Asher, 271.

656 — Coutinho, Francisco de Sousa

Apologie, pour Monsiev de Sovsa Covtinho, Ambassadeur de Portugal en France, ou verification du contenu en la lettre qu'il a écrit

RELAÇÃO DOS SUCESSOS
da Armada, que a Companhia ge-
ral do Comercio expedio ao Esta-
do do Brasil o anno passado de
1649. de que foi Capitão General o
Conde de Castel Melhor.

DUM dos frutos que mais em breue se reco-
lle nas boas eleições dos publicos magis-
trados, he o aplauso cõ que são recebidas;
o qual não tarda muito em ser seguido de
outro mayor bem; succedendo de ordinario
a cõ um esperança, quando se funda em razão, o feli-
cissimo effeito d' aquelles negocios, que por ella, & com
ella se derigem. Tudo vemos na proxima e scolla que
entre tantos dignos sogeitos fez S. Magestade (que Deos
guarde) da pessoa do Conde de Castel Melhor, para Go-
uernador, & Capitão General do Estado do Brasil, em
tempo que aquelle Estado, parece que lutando com a
ruim fortuna passada, para entrar em outra prospera, es-
tava ameaçado dos vltimos perigos. Como succede ao
enfermo, cujo mal por dar lugar a saúde, faz termo em
violentissimos accidentes Da aprouação com que neste
Reyno, & no Brasil foi recebida a eleição do Conde,
não he necessario que informemos, hauendo por nós
feito a voz publica. Tudo assaz confirmado cõ a demon-
stração



de Paris au Sieur de la Chapelle, en date du 4 Mars 1651. contre les colonnies d'Antoine Brun. A Paris, Chez Pierre Fernier, 1651.

12 p.

Tiele, 3881; Knuttel, 6995.

Réplica ao folheto anterior.

657 — Responce a L'Apologie de Monsieur De Souza Coutinho...
Imprimé a Louvain. Chez Iaqués Zegers ...

II, 46 p.

Petit, 2621; Knuttel, 6996.

Trata-se da Resposta à Apologia publicada em Paris, em 1651.

658 — Macedo, Antonio de Sousa de

Discours, fait par Monsieur De Sousa de Macedo, Ambassadeur du Serenissime Roy de Portugal, prez Messieurs les Estats Generaux dans leur Assemblée Generale le 6 Mars 1651. Traduit du Latin en François. Imprimé l'an 1651.

8 p.

Tiele, 3879; Knuttel, 6992; Asher, 275.

Vide sobre as negociações com o embaixador português: Aitzema, III, 646-648.

659 — Macedo, Antonio de Sousa de

Propositions cathégoriques, et dernière resolution de Monsievr de Sousa de Macedo, Ambassadeur De Portugal, touchant les differens du Bresil. 1651.

8 p.

Asher, 276.

Petit, nº 2622, e Knuttel, nº 6993, registram 12 p. Não existe na Biblioteca Nacional nenhum exemplar.

660 — Macedo, Antonio de Sousa de

Propositions présentées par Monsieur de Souza de Macedo Ambassadeur de Portugal, lesquelles Messieurs les Estats n'ont pas voulu recevoir n'y mesme lire. Imprimée a Leyden, 1651.

12 p.

Asher, 274.

Petit, nº 2624, e Knuttel, nº 7001, registram 8 p. Não existe na Biblioteca Nacional nenhum exemplar.

661 — Propositie gedaen by de Commissarissen van de Vereenichde Nederlanden, aen de Koningin Regente van Portugael. Op 't subject van de schade, ende injurien d'Onderdanen van de selve Nederlanden aenghedaen, ende op wat maniere haer den Oorloch aengesecht, ende gedenunchieert is. Item, een Brieff daer by sy haer beklacht, ende versoect dat alle verwarringe mochte by accomodatie wegh ghenomen ende des Oorlogh gecesseert werden. Anno 1657.

8 p.

Knuttel, 7874; JCR, 1987; CEN, 179; Tiele, 4573.

Proposta feita pelos Comissários dos Países Baixos Unidos à Rainha Regente de Portugal sobre os prejuízos e injúrias sofridos pelos súditos desses mesmos Países Baixos e o modo de encarar e denunciar a guerra. E uma carta pela qual se deploram tôdas as desordens havidas e se pede que elas sejam afastadas pela acomodação, cessando-se a guerra.

662 — Razam da guerra entre Portvgal, e as Provincias vnidas dos Paizes baxos: com as noticias da causa de que procedeo. (*in fine:*) Lisboa, Empresso por João Aluarez de Leão. Anno 1657.

22 p.

Encontra-se no tomo I do vol. intitulado «Tratados de pazes de Portugal, celebrados com os Soberanos da Europa, coligidos por Diogo Barbosa Machado». E' o 7º folheto do referido tomo. No catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por Ramiz Galvão, acha-se descrito sob o nº 1715 (ABN t. 8, p. 404).

Segundo D. Barbosa Machado, J. César Figanière e Inocêncio Francisco da Silva, foi Antônio de Sousa Macedo o autor deste opúsculo. E' um dos mais importantes, pois relata não só os ataques holandeses às colônias portuguesas, depois da aclamação de D. João IV, como as embaixadas, enviadas para ajustar as relações entre os dois países. Substancioso, nêle se procura encontrar a causa das lutas lusoneerlandesas e chegar ao conhecimento das razões da guerra. Mostra-se que desde a aclamação de D. João IV (em 1640), decidiu-se não prosseguir na guerra que se movia às Companhias Holandesas, diligenciando pelas tréguas desde as primeiras negociações entabuladas entre o Marquês de Montalvão e João Maurício de Nassau, até o envio de vários embaixadores como Tristão de Mendonça Furtado, Francisco de Andrada Leitão, Francisco de Sousa Coutinho e Antônio de Sousa Macedo, todos procurando negociar a paz e compor a vida internacional dos dois países. As instâncias e tentativas portuguesas de ajuste nunca foram bem aceitas. Acabados os dez anos de tréguas foram ini-

ciadas as hostilidades que atingiram o auge com a chegada da esquadra holandesa à barra de Lisboa em 1657.

Este excelente opúsculo relata as negociações diplomáticas e os fatos militares que as dificultaram até os acontecimentos de 1657. São especialmente as propostas holandesas de 1657 apresentadas pelos comissários Nicolaus Ten Hove e Gijsbrecht de Wit que merecem maior explanação. Os comissários holandeses estavam apoiados pela esquadra de 30 navios de Obdam e Ruyter e queriam a guerra como no fim se diz. Por isso o folheto, com pessimismo e desânimo, termina dizendo que a «necessidade não tem lei, nem admite conselho». Dissimulou-se a ofensa quando foi decente, ofereceu-se pela paz quando foi lícito, fêz-se por escusar a guerra quando foi possível.

Este folheto merece divulgação, raro e esquecido como é, pois junto aos trabalhos de Prestage nos fornece uma visão muito clara e correta dos esforços diplomáticos portugueses por evitar a guerra. Sobre Antônio de Sousa Macedo deve-se ler a notável obra de Afonso Pena Júnior sobre *A Arte de Furtar e sua autoria*. (nº 605).

Este folheto foi traduzido para o holandês (nº 667). Sua leitura deve ser acompanhada da do n.º 670, que exprime a opinião holandesa.

663 — Verhael van den ersten Tocht ghedaen by Sijn Excellentie van Wassenaer Baron van Opdam &c. Luytenant-Admirael van de Vrye Vereeninghde Nederlanden met 's Lant's Vloot, naer de Vyandlicke Landen van Portugael, ende van 't gene op de Reyse ghepasseert, ende wat ontrent die sake verders by de Gedeputeerde binnen Lisbona voorgevallen is. Gedruckt in 't Jaer ons Heeren Anno 1657.

20 p.

Asher, 287; Tiele, 4572; Knuttel, 7873.

Relação da primeira expedição feita por S. Ex^a van Wassenaer, Barão de Opdam, etc., tenente-almirante das Províncias Unidas Livres, com a frota nacional contra as terras inimigas de Portugal, do que se passou durante a viagem e do que foi posteriormente combinado em Lisboa pelos deputados, relativamente a êsse fato. É a versão holandesa dos acontecimentos de 1657, relatados, segundo a opinião portuguesa pelo folheto anterior.

664 — Acte van authorisatie voor Don Fernando Telles de Faro om de vrede te tracteeren met 't Vereenichde Nederlandt, Oost ende West Indische Compagnie, benefens sijne eerste propositie ende conditien. Dordrecht, P. Verstraten, 1658.

8 p.

Cartas de credenciais do embaixador português junto aos Estados Gerais dos Países Baixos. Ele levava propostas de paz para os Estados e as Companhias das Índias Ocidentais e Orientais.

665 — Wassenaer, Jacob van

Copie vande Brief, geschreven van ... Jacob van Wassenaer, Heere van Obdam, etc. Admiraal van Hollandt ... den 9 Nov. 1658. (Zeestrijd in de Sond).

Tiele, 4629.

Cópia da carta escrita por Jacob van Wassenaer, senhor de Obdam, etc., Almirante da Holanda, em 9 de novembro de 1658. Existem diversas edições deste folheto. Vide o nº 663.

666 — Credentiale Van de Koningin Regente van Portugael Bennefens De Propositie Van haren Extraordinairen Ambassadeur Ferdinandus Telles de Faro. Aen haer Hoog Mogende over geleverd, ende geproponeert den 22 Julij. 1658. 't Schiedam voor Philips by Vaal. 1658.

8 p.

Asher, 288; Knuttel, 8000; JCR, 793; CEN, 180; Tiele, 4642.

Credenciais da Rainha Regente de Portugal de 4 de Abril de 1658. Com a proposta apresentada por seu embaixador extraordinário Fernando Teles de Faro aos Altos Poderes, em 22 de julho de 1658. O texto é em holandês e latim.

667 — Manifest, ende redenen van Oorloge, tot Lisboa Vytghegheven, ende republiceert: Tusschen Portugael ende de Geunieerde Nederlantsche Provintien met de aenmerkinge ende den oorspronck waer uyt den selfden gheprocedeert is. Getrouwelijck uijt de Portugesche Tale over-geset: Gedruckt int Jaer ons Heeren 1658.

16 p.

Asher, 289; Knuttel, 8002; JCR, 1514; CEN, 182.

Manifesto e razões de guerra apresentados e publicados em Lisboa: Entre Portugal e as Provincias Neerlandesas Unidas, com as observações e a origem de onde procedeu a guerra. Fielmente traduzido do português. E' acompanhado da Propositie van Don Ferdinando Telles de Faro (vide nº 666). Deve ser lido com o folheto registrado sob nº 670.

668 — Faro, Fernando Telles de

Naerder, Conditien, ende Presentatien vanden Ambassadeur van Portugael Don Telles de Faro. Aende Gedeputeerde vande Groot-mo-

gende Staten Generael. Gedrukt tot Haerlem, by Hendrick Doelen. An. 1658.

8 p.

Knuttel, 8003; JCR, 1740; CEN, 181.

Últimas condições e representações do Embaixador de Portugal D. Teles de Faro, apresentadas aos Delegados dos Estados Gerais. Aitzema (IV, 208) resume estas condições. São datadas de Haia, aos 28 de agosto de 1658.

669 — Naerdere Aenspraecke aen 't Vereenichde Nederlant gedaen by den Heer Douwningh, Resident van syn Hoocheyt Mylord Protector. Anno 1658.

8 p.

Tiele, 4641; Knuttel, 7999.

Trata da guerra com Portugal. Em holandês e francês.

670 — Manifest. Ofte Reden van den oorlogh tusschen Portugael ende de Vereenichde Provintien van de Nederlanden, met de aenwijsinge vande oorsaek waer uyt die ontstaen is. Tot Lisbon in de Portugesche en Castiliaensche taelen gedrukt ende uyt-gegeven, in 't Iaer 1657. Ende nu getrouwelijck en verstandelijck inde Nederduytsche taele overgeset. Mitsgaders Manifestatie Van de leugenen ende vals heden waer mede het is vervult. Ende een Kort ende waerachtich verhael van des Conincks van Portugael, ende sijner ondersaeten trouwloose ende meynedyge proceduren, die de waere reden en oorsaek, ende selfs het begin, van desen oorlogh zijn. In 's Graven-Haghe, by Henricus Hondius, inde Hoofstraect, inde nieuwe Konst-en-Boeck-Druckery, 1659.

56 p.

Asher, 290; Knuttel, 8173; JCR, 1513; CEN, 183.

Manifesto ou razões da guerra entre Portugal e as Províncias Neerlandesas Unidas; com a demonstração das razões que levaram à guerra. Publicado em Lisboa, em Português e Castelhana, no ano de 1657, e agora fiel e inteiramente traduzido para o Holandês. Junto com um Manifesto das mentiras e ficções de que está cheio e uma curta e verdadeira relação dos processos, perjúrios e infidelidades do Rei de Portugal e seus súditos, que são a verdadeira razão e o próprio começo desta guerra.

Trata-se, na realidade, não de uma tradução da *Razam da Guerra* (nº 662), mas de uma réplica. Cada trecho da *Razam*, segundo a tradução de 1658 (nº 667) é imediatamente respondido. Ao trecho do *Manifest* se segue a *Manifestatie*, réplica holandesa ao que afirmava o opús-

culo português. A leitura da *Razam* deve, pois, ser acompanhada da lição do *Manifest* de 1659, que exprime a opinião holandesa.

671 — Faro, Fernando Telles de

Redenen, Ende verscheyde notable Omstandigheden: Van Don Fernando Telles de Faro, Gewesene Extraordinaris Ambassadeur van Portugael by de H: Staten Generael der Vereenighde Nederlanden, Aengaende sijn vertreck uyt 's Graven-Hage ten dienste van den Koning van Spaenjen. In de Castillaensche Tale uytgegeven ende in de Nederlandsche overgeset. M. DC. LIX. (1659).

12 p.

Asher, 293; Knuttel, 8174; JCR, 2032; CEN, 185; Tiele, 4722.

Razões e diversas circunstâncias notáveis concernentes a Don Fernando Teles de Faro, ex-embaixador extraordinário de Portugal junto aos Estados Gerais dos Países Baixos Unidos, relativas à sua partida de Haia a serviço do Rei de Espanha. Publicado em língua castelhana e traduzido para o holandês.

D. Fernando Teles de Faro, sobrinho do Conde de Odemira, era muito jovem quando foi aos Países Baixos como embaixador de Portugal. Ele se casara com a filha do Secretário de Estado Cristóvão Suarez em maio de 1659, abandonando a causa de seu país para servir à Espanha. Ao se defender, acusa o embaixador francês De Thou, razão por que a este se atribui a feitura do *Contra Manifest*. E' assinado em Keulen, aos 6 de junho de 1659. Encontra-se em Aitzema (IV, 489-495) em francês e holandês. Vide o número seguinte.

672 — Faro, Fernando Telles de

L'Antimanifeste du Seigneur Fernando Telles de Faro Cy devant Ambassadeur extraordinaire de Portugal en Hollande: Ou est descouvert la faulseté de pretextes de sa fuite, par une Lettre, qu'un Gentilhomme Portugais, qui estait de ses amis, & de ses Confidens, luy escrit de la Haye à Bruxelles le 30 Juin 1659. M. DC. LIX (1659).

12 p.

Asher, 291.

D. Fernando Teles de Faro foi embaixador extraordinário entre fevereiro de 1658 e julho de 1659. Tudo faz crer que o embaixador espanhol Gamarra o tenha subornado para embarçar a paz entre Portugal e os Estados Gerais das Províncias Unidas. Receoso de ser descoberto, refugiou-se em casa de Gamarra e daí passou a Madrid, onde Filipe o recompensou com um título. Este *Contramanifesto* é uma réplica ao Redenen (cf. número anterior). Tiele afirma que este *Manifesto*

foi escrito pelo embaixador francês De Thou, que fôra informado da traição de Teles de Faro por Mazarino.

673 — Faro, Fernando Telles de

Contra Manifest van Signor Fernando Telles de Faro, Voor desen geweest Ambassadeur extraordinaris van Portugael in Hollandt. Waer in ontdeckt sijn de valsche pretexten van sijn wegh loopen uyt s' Gravenhage, door een Brief die seker Portugijs Edelman van sijne confidente Vrienden aen hem uyt Brussel geschreven heeft. M.DC.LIX (1659). 12 p.

Asher, 292; Knuttel, 8175; JCR, 732; CEN, 184; Tiele, 4723.

Tradução do folheto anterior. E' assinado em Haia, aos 30 de junho de 1659. Encontra-se em Aitzema (IV, 495-501), em francês e holandês.

674 — Instructie Voor den Admiraal Cortenaer Om met twintigh Fregatten te gaen kruysen, op de Portugesche, ende andere Roovers. Naer de Copeye 1661.

8 p.

Tiele, 4928; Knuttel, 8514.

Instrução para o almirante Cortenaer realizar um cruzeiro com vinte fragatas contra os portugueses e outros piratas. Na época da guerra entrê Portugal e a Holanda.

675 — Silva, Henrique de Sousa de Tavares de, Conde de Miranda

Memorie van Sijne Excellentie den Heere Henrique de Souza de Tavares de Silva, Grave van Miranda... Extraordinaris Ambassadeur van den Hoog-gemelten Koning van Portugael aen de Hoog-Mog: Herren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden... Overgelevert op den 2 Jan. 1660. Amsterdam, By Nicolaes van Ravesteyn, op St. Anthonis-Marckt, 1661.

40 p.

Tiele, 4927.

Memória de S. Ex^a D. Henrique de Sousa de Tavares de Silva, Conde de Miranda, embaixador extraordinário do Rei de Portugal, apresentada aos Estados Gerais das Províncias Unidas em 2 de janeiro de 1660.

Com as *Memórias* do mesmo embaixador de 22 de março, 3 de maio, 10 de agosto, 6 de setembro e 6 de dezembro do mesmo ano.

676 — Silva, Henrique de Sousa de Tavares de, Conde de Miranda

Memorie van Sijne Exceletie den Heere Henrique de Sousa de Tavares da Silva, Grave van Miranda... Extraordinaris Ambassadeur van den Hoog-gemelten Koning van Portugael aen de Hoo-Mog: Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden... Jonghst overgelevert op den 6. Decemb. 1660. t' Amsterdam, By Nicolaes van Ravesteyn, op St. Anthonis Marckt, 1661.

40 p.

Asher, 294.

Memória do Conde de Miranda apresentada a 6 de dezembro de 1660, quase um ano depois da que vem registrada no número anterior. Não existe na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

677 — Silva, Henrique de Sousa de Tavares de, Conde de Miranda

Memorie van... den... Graven van Miranda, etc. Extra-ordinaris Ambassadeur van... Portugael, aen de... Staten Generael... Overghelevert aen de Hoogh-ghemelte Heeren, op. den 25. Maert 1661. t' Amsterdam, By N. van Ravesteyn, s/d.

8 p.

Knuttel, 8515.

Trata-se da *Memória* apresentada aos 25 de março de 1661 pelo Conde de Miranda aos Estados Gerais. Encontra-se reproduzida em Aitzema (IV, 764-765).

678 — Verthooninge ghedaen aen die van de Vereenichde Nederlanden, By een Onderdaen ende Liefhebber van de selve. Gedruckt by een Patriot van het Vaderlant 1661.

16 p.

Asher, 295; CEN, 186; Knuttel, 8542; Wulp, 3849.

Demonstração feita aos dos Países Baixos Unidos por um súdito e amigo dos mesmos. Solicita-se que se faça um novo esforço para reconquistar o Brasil.

679 — Antwoorde vande Heeren Staten Generael, op ende tegens 't versoeck wegens den Koninck van Portvgal, Gedaen om t'hebben restitutie van Couchin, ende andere plaetsen, inde Indien de Portugesen afgenomen, met het geene verders, ontrent de Portugeesche sake, ende 's Nederlants vrye navigatie, op de Brasilien past. Voor Lambert Lambertsen Schiedam, 1664.

12 p.

Knuttel, 8908; JCR, 202; CEN, 195; SM, 241; Wulp, 4050.

Resposta dos Estados Gerais ao pedido do Rei de Portugal para a restituição de Cochim e outros lugares tomados aos portugueses nas Índias, e o mais que se refere aos assuntos portugueses e à livre navegação da Holanda para o Brasil. São declarações feitas no mesmo dia (vide Aitzema, p. 335-337).

D) CAPITULAÇÕES DOS HOLANDESES

680 — Articvlen Ende conditien gemaectt by het overleveren van Brasilien, als mede het Recife, Maurits Stadt ende Forten ende sterckten daer aen de penderende. Gesloten den 26 January 1654. In 's Gravenhage. Gedruet by Jan Pietersz. Anno 1645 (sic).

8 p.

Asher, 280; Knuttel, 7538; CEN, 164; Tiele, 4310.

Artigos e condições aceitas para a entrega do Brasil bem como do Recife, da cidade Mauricia e dos fortes e posições fortificadas adjacentes. Firmados a 26 de janeiro de 1654. Cf. Aitzema, III, 1122-24.

681 — Accoord van Brasilien, Mede van 't Recife, Maurits-Stadt ende de omleggende Forten van Brasil. 't Amsterdam, By Claes Lambrchtsz, van der Wolf, 1654.

8 p.

Asher, 281; Knuttel, 7539; JCR, 14; CEN, 165.

Acôrdo sobre o Brasil, bem como o Recife, a cidade Mauricia e fortes adjacentes do Brasil. Nas expressões difere algumas vèzes do precedente.

682 — Inventario das armas e petrechos bellicos, que os Holandezes deixarão na Provincia de Pernambuco, quando forão obrigados a evacua-la em 1654. — Publicado em consequencia da resolução da Assemblêa Legislativa de Pernambuco de 30 de Abril de 1838. Pernambuco, Typographia de Santos & Companhia, 1839 — (Segue:) Inventario dos prediôs, que os Hollandezes havião edificado ou reparado até o anno de 1654, em que forão obrigados a evacuar esta Provincia. Publicado em consequencia da resolução da Assemblêa legislativa de Pernambuco, de 30 de Abril de 1838. Pernambuco, Typographia de Santos & Companhia, 1839.

30, 144 p.

JCR, 1292; CEN, 214.

Este valioso documento contém detalhes importantes para a história do desenvolvimento do Recife holandês. Casas de sobrados de judeus e holandeses, no Recife e em Mauricia, estão aqui registradas.

Esses Inventários foram reproduzidos na *RIAGP*, nº 46, p. 171-194. Em 1940, saiu uma nova edição em Recife, feita pela Imprensa Oficial. As informações sobre armamentos constituem excelente material para a história militar da época.

683 — Inventário das Armas e Petrechos Bélicos que os Holandeses deixaram em Pernambuco e dos prédios edificados ou reparados até 1654. (Biblioteca Pública de Pernambuco). Recife, Imprensa Oficial, 1940.
202 p.

Segunda edição do número precedente.

684 — Motiven, die de Officiers der Militie en de Hooge-Raden in Brasil, hebben Bewoogen met de Portugeesen te Contracteren. Gedrukt in 't laer ons Heeren 1654.
4 p.
Asher, 283; JCR, 1719; CEN, 166.

Motivos pelos quais os oficiais da milícia e os Altos Conselheiros do Brasil foram forçados a tratar com os portugueses.

685 — Motiven Die d'E. Officieren der Militie in Consideratie hebben ghenomen om met den Vyandt (namentlick de Portugesen) in Accoord te treden. Ady 23. January, Anno 1654.
4 p.
Tiele, 4309; Knuttel, 7537; Altzema, III, 1121.

Motivos que forçaram os oficiais da Milícia a negociar com o inimigo (especialmente os portugueses), em 23 de janeiro de 1654.

686 — Relaçam Diaria do Sítio, e Tomada da forte praça do Recife, recuperação das capitánias de Itamaracá, Paraíba, Rio Grande, Ceará, & Ilha de Fernão de Noronha, por Francisco Barreto Mestre de campo general do Estado do Brasil & Governador de Pernambuco. Lisboa, 1654.
28 p.

E' o 10º folheto do Tomo V do volume intitulado «Noticia dos cercos heróicamente sustentados pelos portugueses nas quatro partes do mundo», coligido por D. Barbosa Machado. No Catálogo da Coleção Barbosa Machado, organizado por B. F. de Ramiz Galvão (*ABN*, VIII, p. 401), está registrado sob o nº 1701.

E' atribuída ao Dr. Antônio Barbosa Bacelar (1610-1663) por Barbosa Machado e J. César Figanière. Entretanto, o certo é que no

RELACAM DIARIA

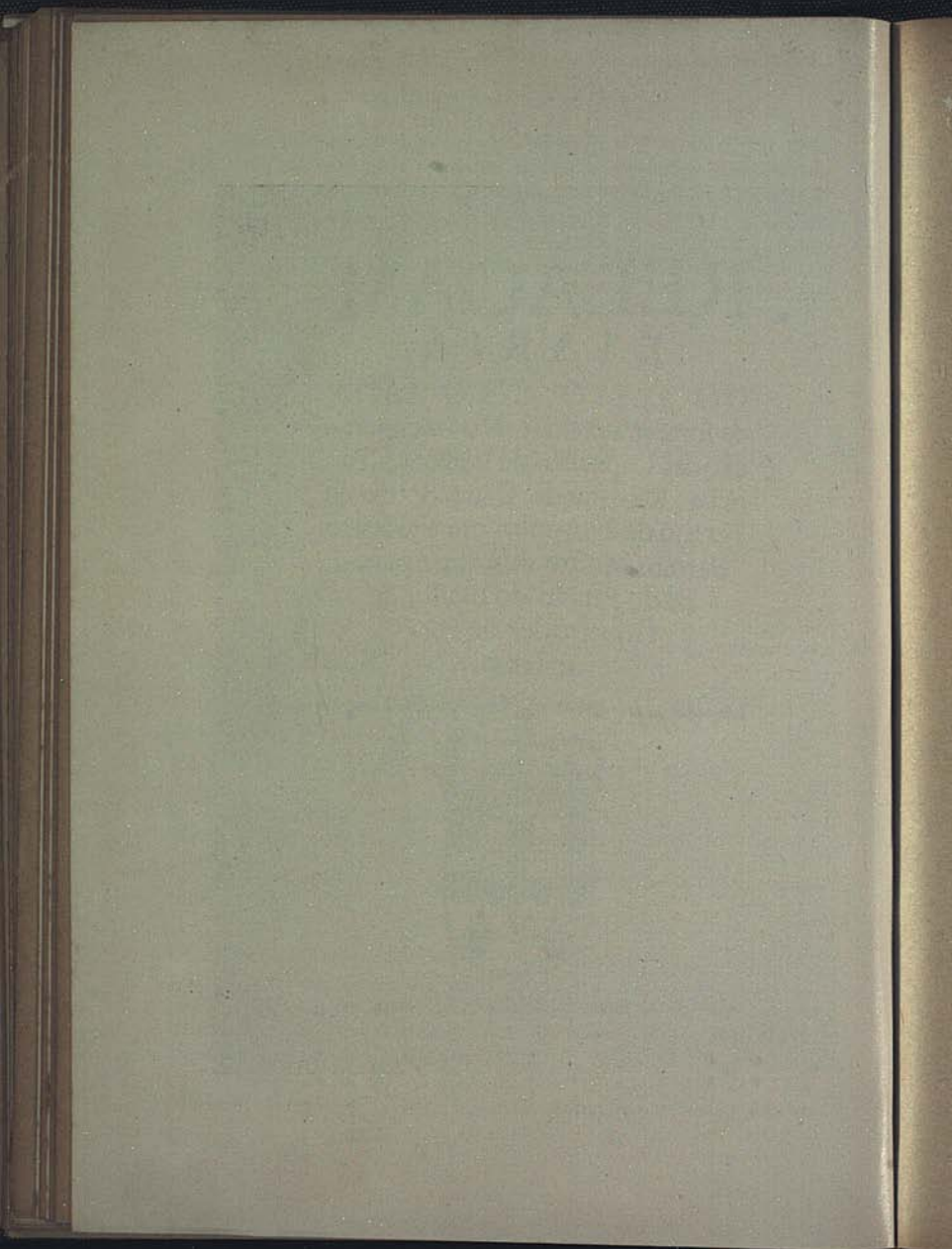
DO SITIO, E TOMADA
da forte praça do Recife, recupera-
ção das Capitaniás de Itamaracá, Pa-
raíba, Rio grande, Ceará, & Ilha de
Fernaõ de Noronha, por Francisco
Barreto Mestre de campo gene-
ral do Estado do Brasil, &
Gouernador de Per-
nambuco.



Escrita pelo Doutor Antonio Barroza Araujo



LISBOA. com licença. Na Officina Cracibeeckiana. 1654.



fim da relação, antes da transcrição do «Assento, e Condicioens», está escrito: «Esta he a Relação verdadeira da restituição de Pernambuco, escrita por quem se achou presente a ella, admirada de todos os estranhos, aplaudida de todos os confederados, enuejada de todos os emulos, gloriosa para toda a Christandade, & especialmente para os Portuguezes...» Ora, não nos consta que Antônio Barbosa Bacelar tenha vindo ao Brasil. Se, pois, fôr verdadeiro o que escreveu o autor, não nos parece que este tenha sido o conhecido poeta gongórico.

Foi reproduzida em 1899 com excelente nota bibliográfica de Jansen do Paço. (ABN, XX, p. 187-212). Esta *Relação* é muito mais minuciosa e informativa do que a *Breve Relaçam* na parte anterior à capitulação. O imputado autor escreveu também: *Relação da victoria que alcançaram as armas do muito alto e poderoso Rei D. Affonso VI em 14 de janeiro de 1659, contra as de Castella. Lisboa. Antonio Craesbeeck; Oitava de Camões glosada à gloriosa victoria do Canal em 8 de junho de 1663. Lisboa, Henrique Valente d'Oliveira, 1663.*

687 — *Relacion Verdadera De La recuperacion de Pernambuco, sitio de su Recife, entrega suya, i de las capitancias de Itamaracá, Paraíba, Rio Grande, Ciará, e Isla de Fernando de Noronha, todo rendido a las armas Portuguesas regidas por Francisco Barreto Maesse de campo general del Estado del Brasil, i Governador de Pernambuco. Lisboa. Con licença. En la Oficina Craesbeeckiana, 1654.*

46 p.

E' o 9º folheto do tomo V do volume intitulado «Noticia dos cercos heróicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo», coligido por Diogo Barbosa Machado. No catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por B. F. Ramiz Galvão, (ABN, VIII, p. 401), acha-se registrado sob o nº 1700.

Jansen Paço escreveu magnífico estudo sobre as quatro *Relações* aqui registradas (ABN, XX, p. 205-212). Mostra não só que João Medeiros Correia não foi o autor deste opúsculo como também que o mesmo não é uma simples tradução da *Breve Relação* como pensou Ramiz Galvão. *A Relacion Verdadeira* é uma versão castelhana anônima de toda a *Relaçam Diária* atribuída ao Dr. Antônio Barbosa Bacelar, (vide nº anterior), com acréscimo de alguns trechos novos extraídos da *Breve Relaçam* de João de Medeiros Correia. Ao autor só pertence a pequena introdução que ocorre na primeira página e o erro de data, ao escrever que o Almirante Pedro Jaques de Magalhães chegou ao Recife em 20 de janeiro de 1653. Conforme sua própria declaração, o

compilador e tradutor (p. 38) era português. Este folheto é de extrema raridade.

688 — Breve Relaçam dos vltimos svcessos da gverra do Brasil, restituição da cidade Maurícia, Fortalezas do Recife de Pernambuco, & mais praças que os Olandeses occupauão naquelle Estado. (*In-fine*). Em Lisboa, Na Officina Craesbeeckiana, Anno 1654.

30 p.

E' o 14º folheto do t. II do volume «Notícias históricas e militares da América», da coleção Barbosa Machado. No catálogo desta coleção, organizado por B.F. Ramiz Galvão (*ABN*, VIII, p. 375), encontra-se registrado sob o nº 1576.

Segundo José César Figanière, Inocência da Silva e Ramiz Galvão, seu autor é João Medeiros Correia. Um segundo exemplar se encontra na mesma coleção Barbosa Machado, como nº 12 do tomo V do volume intitulado «Noticias dos cercos heróicamente sustentados pelos portugueses nas quatro partes do mundo», e está registrado no catálogo desta sob o nº 1703 (*ABN*, VIII, p. 401).

Este trabalho é menos desenvolvido e minucioso do que a *Relaçam Diaria*, na parte das lutas até a derrota dos holandeses, embora mais preciso e detalhado nos fatos posteriores à capitulação holandesa. Descreve as manifestações em Portugal e inclui as segunda e quinta condições da capitulação holandesa. E' posterior à *Relaçam Diaria*.

Anda reproduzido nos *ABN* (XX, p. 166-186) com excelente nota bibliográfica de Jansen Paço (p. 206-209).

João Medeiros Correia nasceu em Lisboa e foi jurisperito. Escreveu além da *Relaçam verdadeira de todo o sucedido na restauração da Bahia* (1625) (nº 344 e 345) e deste opúsculo aqui citado, *O Perfeito Soldado*, e *Política Militar* (Lisboa, Henrique Valene de Oliveira, 1659).

689 — Breve Relatione Dell'insigne Vittoria, che i Portoghesi riportarono degli Olandesi nello stato del Brasile, impatronendosi della Fortezza Reale detta Recife nella Capitanía di Pernambuco, e di tutte le Piazze, Fortezza, e Isole d'intorno. A 27 di Genaro del 1654.

16 p.

E' o 11º folheto do tomo V do volume intitulado «Noticias dos cercos heróicamente sustentados pelos portugueses nas quatro partes do mundo», coligido por Barbosa Machado. No catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por B.F. Ramiz Galvão, (*ABN*, VIII, p. 401) está registrado sob o nº 1702.

Barbosa Machado e Inocêncio Francisco da Silva acreditaram que este folheto fôsse tradução da *Relaçam Diaria*, atribuída a Antônio Barbosa Bacelar. Ramiz Galvão contesta os dois bibliógrafos, mas Jansen do Paço, na nota que acompanha a reimpressão da *Relaçam Diaria* (ABN, XX, p. 211), mostra que se êle tem algum ponto de semelhança com a *Breve Relaçam* de João Medeiros Correia, tem-nos e muitos com a *Relaçam Diaria* atribuída a A. B. Bacelar. Se não é uma tradução literal e rigorosa é, contudo, um consciencioso e excelente resumo em italiano da obra atribuída a Bacelar.

Sobre este volume cf. a excelente nota bibliográfica de Jansen Paço acima citada.

E) TRATADO DE 1661.

690 — Tractaet Ende Alliantie Tusschen den Koninck ende Rijke van Portugael Ter eenre, Ende de Ho. ende Mog. Heeren De Staten Generael Der Vereenichde Nederlantsche Provintien ter andere zijde. Geslooten, geteekent ende gezegelt op den sesden Augusty 1661. Tot Middelburgh. Gedruet by Symon vander Plas Boeckverkooper woonende over 't Stadthuys 1661.

24 p.

Tiele, 4929; Knuttel, 8516; Asher, 296.

Tratado e Aliança entre o Rei e o Reino de Portugal de um lado e os Altos e Poderosos Senhores Estados Gerais dos Países Baixos Unidos de outro. Concluído e assinado a 6 de agosto de 1661. Foi reproduzido por Aitzema (IV, 774-780).

Knuttel, nº 8517; CEN, nº 187, e JCR, 2371, registram uma edição resumida, de 14 p.

691 — Tractaet ende alliantie tusschen den Koninck, ende Rijke van Portugael Ter eenre, ende, de Hoog: ende Mog: Heeren de Staten Generael Der Vereenighde Nederlantsche Provintien, ter andere zijde. Geslooten, geteekent ende gezegelt, op den 6. Augusty, 1661. Tot Middelburg. Gedruet by Symon van der Plas. Boeck-verkooper woonende over 't Stadt-huys, Anno 1661.

14 p.

Asher, 296; Knuttel, 8517; JCR, 2371; CEN, 187.

Edição resumida do número precedente.

692 — Articulen van Vrede ende Confederatie Tusschen den Koning van Portugael ende de Staten Generael Van de Vereenighde

Nederlanden, gesloten en ondertekent den 6 Aug. 1661. Getranslateert uyt het Latijn, na de rechte Copye. M. DC. LXI. (1661).

16 p.

Asher, 297; Knuttel, 8518; Wulp, 3836.

Artigos de paz e confederação entre o Rei de Portugal e os Estados Gerais dos Países Baixos Unidos, firmados e assinados em 6 de agosto de 1661. Tradução do latim segundo a cópia original.

693 — *Articuli Pacis et Confoederationis inter Serenissimum Lusitanie Regem ab una, & Celsos ac Praepotentes Foederati Belgii Ordines ab altera parte conclusae. Hagae-Comitis, Typis Hillebrandi à Wouw, Celsorum & Praepotentium Dominorum Ordinum Generalium Typographus, Anno 1663. Cum privilegio.*

24 p.

JCR, 236; CEN, 188; Knuttel, 8728; Tiele, 5042.

É o folheto 11º do tomo I do volume intitulado «Tratados de pazes de Portugal celebradas com os Soberanos da Europa», coligidos por Diogo Barbosa Machado. No catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por B. F. Ramiz Galvão (*ABN*, VIII, p. 404) está registrado sob o n.º 1719. Vem transcrito na Coleção de tratados de J. F. Borges de Castro, tomo I, p. 260-292.

Existem uma tradução portuguesa e uma holandesa (n.ºs 694 e 695).

Knuttel registra outra edição latina de 24 p., com variante mínima (n.º 8729).

694 — *Tractado e aliança entre el rey e o reino de Portugal, de hua banda, e os altos e Poderozos Senhores estados geraes das Provincias Unidas dos Paizes baixos da outra, ajustado, firmado e sellado Aos 6. Agosto de 1661. (Haia, 1663?).*

30 p.

É o folheto 12º do tomo I do volume intitulado «Tratados de pazes de Portugal celebrados com os Soberanos da Europa», coligidos por Diogo Barbosa Machado. No Catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por Ramiz Galvão (*ABN*, VIII, p. 405), está registrado sob o n.º 1720.

Trata-se da versão do n.º precedente, convindo notar, porém, que não traz nem as assinaturas, nem as retificações, nem a publicação. Esta tradução difere da que vem publicada na Coleção de Tratados de Borges de Castro (t. I, p. 260-293), e que foi tirada de um manuscrito

de D. Luis Caetano de Lima. Além disso, não faltam, nesta última tradução, transcrita em Borges de Castro, as assinaturas que firmam o tratado. É opúsculo muito raro.

695 — Articulen van Vrede en Confoederatie, gheslooten tusschen den Doorluchtighsten Coningh van Portugael ter eenre, En de Hoogh Mogende Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden ter andere zyde. In 's Graven-Hage, By Hillebrandt van Wouw, Ordinaris Drucker vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden. Anno 1663. Met Privilegie.

28 p.

Knuttel, 8730; JCR, 235; CEN, 189; Tiele, 5043.

Tradução do n.º 693.

696 — Naerder Accoort tusschen den Koninck van Portugael aen d'Hoog: Mogende Heeren Staten Generael den 10 augusty 1661.

1 f. pequeno.

Asher, 298; Knuttel, 8519; Wulp, 3837.

Últimos acordos entre o Rei de Portugal e os altos e poderosos Estados Gerais, agosto 1661. Em francês e holandês. No n.º 692 se fala deste artigo de paz.

697 — Tractaet van Vrede, besloten, Tusschen den Coninck van Portugael, en de Hooge en Groot-Moghende Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden in s'Gravenhage. Uyt 't Latijn ghetrouwelijck overgheset. Tot Middelburgh, Gedruckt by John. Misson, Ordinaris Drucker van de Ed: Mog: Heeren Staten, ende Admirali-teyt van Zeelandt, Woonende aen 't Hoff, 1663.

20 p.

CEN, 194.

Tratado de paz concluido em Haia entre o Rei de Portugal e os altos e mui poderosos Senhores Estados Gerais dos Países Baixos Unidos. Traduzido fielmente do latim.

Asher, Tiele e Knuttel não registram este folheto.

698 — Verkondiginge van het Tractaet van Vreede, den sesten Augusti in den Jare 1661. gemaect ende gheslooten, alhier in den Hage tusschen den Heere Coningh van Portugael... ter eenre; Ende de Hoogh Mogende Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlande ter andere zyde daer op wederzydts Ratificatiën den verthienden December des verlieden Jaers 1662. zyn gheextradeert ende uytgewisselt.

In's Gravenhage, By Hillebrant van Wouw, Ordinaris Drucker van de Ho: Mo: Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden. Anno 1663. Met Privilegie.

1 f. pequeno.

Knuttel, 8727; Asher, 300.

Publicação do tratado de paz de 6 de agosto de 1661, feito e concluído entre o Rei de Portugal e os Estados Gerais, além da Retificação de 14 de dezembro de 1662 e a publicação de 14 de março de 1663.

F) SÓBRE O TRATADO DE 1661

699 — Extract uyt de Notulen Van de... Staten van Zeelandt (26 Aug.). Tot Middelburgh, ... by Jac. Tierens ... 1661.

8 p.

Tiele, 4930; Knuttel, 8520; Reimpresso por Aitzema, IV, 772-74.

Trecho das Nótulas dos Estados da Zelândia (26 de agosto).

Trata-se de uma resolução contra o tratado de paz com Portugal.

700 — Naerder protest ende aenteyckeninge van de Heeren Staten van Gelderlant en Zeelandt. Gevoecht achter de genomen Resolutie, ende het Tractaet met Portugael, onlanx beslooten. s. d. (1661?)

1 f.

Knuttel, 8519a; Reimpresso por Aitzema, IV, 770.

Protestos posteriores e nota dos Senhores Estados de Gelderlândia e Zelândia contra o tratado com Portugal.

701 — Schryvens Van een Hollants Patriot, Aen een ander in den Briel, Ontrent de misterie, ende wantrouwe van de onlanghs gesloten Tractaten, met die, die men Koningh van Pottugael (sic) noemt In den Briel, by Nicl. Veereman, 1661.

8 p.

Wulp, 3833; Knuttel, 8521.

Escritos de um patriota holandês a outro, em Briel, sobre o mistério e suspeita do tratado recentemente assinado com o chamado Rei de Portugal. Datado de Vlissingen, 29 de agosto de 1661.

702 — Accusatie Ende Conclusie overgegeven Aen ... Prins Wilhelm Friederich van Nassauw etc. Stadt-houder van Stadt en Lande, Ende de ... Gedelegeerde Richteren van beyde Leden deser Provincie, Door D'Advocaten Fiscael by welgemelte Provincie gecons-

titueert, Op ende Tegens ... Johan Schulenborch, ... Als mede de Sententie daer op gevolgt (30 Dec. 1662). Dese Editie is vermeerdeert met de Instructie en den Eedt der bovengenoemde H. Heeren gedelegeerd Richter. Gedrukt tot Leuwarden, By P. Jellis, s. d. (1662?).

88 p.

Knuttel, 8642.

Contém a acusação e a conclusão apresentadas pelo Advogado Fiscal ao Príncipe Guilherme Frederico de Nassau e aos Juizes, contra Johan Schuylenburch, e também a sentença dada contra êle (30 de dez. de 1662). Esta edição é acrescida das instruções e do edito dos mencionados Juizes.

703 — Acte Vande Staten van Groeningen Ende Ommelanden. Daer by den Heer Iohan Schulenburgh Gecommitteert inde Staten Generael, van alle Ampten Gedeporteert wert, en hoe dat noch gereserveerts is, tegens zyn Persoon, ende goederen te Procederen. Item Een schriftelicke Contestatie van Groeningen tegens Hollandt, wegens de Portugesche Tractaten. Naer de Cotype Te Groeningen voor Hendrick Bronswijck An. Ch. M.DC. LXII. (1662).

8 p.

Asher, 310; Knuttel, 8637; CEN, 193; Tiele, 4987.

Ato dos Estados de Groningen e Ommelanden pelo qual o senhor Johan Schuylenburch, ex-deputado dos Estados Gerais, foi suspenso de tôdas as suas funções: e no qual os mesmos Estados se reservaram o direito de proceder contra sua pessoa e bens. Com o protesto escrito de Groningen contra a Holanda, em relação ao tratado de Portugal.

Johan Schuylenburch era membro dos Estados Gerais, representando Groningen. Parece ter sido presidente da comissão encarregada de examinar o projeto de Placentinus. Foi destituído de suas funções em 1661, sublevoou o povo e depois de quase reabilitado fugiu para Munster, onde entrou para o serviço do Bispo. Em Groningen foi condenado à morte em 1663 (Cf. *Oeuvres complètes de Christiaan Huygen*, I, p. 325, nota I; Carta 220 de F. van Schoten a Ch. Huygens, de 27 de março de 1655).

704 — Brieven, Confessie; Mitsgaders Advisen Van verscheyden-Rechtsgeleerden in de saeck van Isaac Coymans gegeven: als mede die Sententie Daer op gevolgt. Gedrukt tot Rotterdam, voor Dirck Iansz. woonende op de Vischmarckt. (1662).

76 p.

Asher, 316, registra 16 p.

Razões, Confissão; junto com conselhos de diversos advogados no caso de Isaac Coymans. Com a sentença proferida no mesmo caso.

Esse folheto tem relação com as negociações de Coyman com a Dinamarca, em prejuízo da Companhia das Índias Ocidentais, e com a restituição do Brasil a Portugal.

705 — *Sententie Tegens De Heer Johan Schuylenborg.* (30 Dez. 1662, s.d. (1662?)).

1 f.

Knuttel, 8643.

Sentença contra Johan Schuylenburch, acusado de ter sido peitado pelos comerciantes portugueses no Tratado com Portugal.

706 — *Aengemerckte voorvallen Op de Vredens Articulen Met Portugael.* Anno 1663.

16 p.

Asher, 301; Knuttel, 8725; JCR, 36; CEN, 192; Tiele, 5041.

Acontecimentos notáveis relativos aos artigos de paz com Portugal. É contra a conclusão da Paz.

707 — *Silva, Henrique de Sousa de Tavares de, Conde de Miranda*

Deductie van Rechten, welke zijn Excellentie den Heere Grave van Miranda, extraordinaris Ambassadeur van den Doorluchtigsten Coning van Portugael, heeft overgelevert, om aen te wijzen dat den Vrede tusschen zijne hoogmelte Majesteyt, en de Ho.Mo.Heeren Staten Generael, gemaect op den 6. Augusti 1661. in de andere deelen des Werelts buyten Europa zijn begin mocht nomen op den 25. October des laers 1662. Gedrukt in't laer ons Heeren 1663.

12 p.

Knuttel, 8726; CEN, 191. Reproduzido em Aitzema, IV, 1157.

Dedução dos direitos que S. Ex.^a o Conde de Miranda, embaixador extraordinário do Rei de Portugal, apresentou para provar que a paz entre a citada Majestade e os Senhores Estados Gerais, feita em 6 de agosto de 1661, deve começar a vigorar para as outras partes do mundo, jora da Europa, a partir de 25 de outubro de 1662.

708 — *Ulloa, Diogo Lopez*

Memoriael Van de Heere Ulloa Eerste Minister van sijne Koninklijke Majesteyt van Portugael by den Heeren Staten Generael der Vereenichde Nederlanden. Overgegeven den 19. September 1663.

12 p.

Asher, 302.

Memorial do Senhor Ulloa, primeiro ministro de S. M. o rei de Portugal perante os Estados Gerais das Províncias Unidas. Apresentado em 19 de setembro de 1663. Diogo Lopez Ulloa, que acompanhara o Conde de Miranda a Lisboa, voltou para a Holanda em 1663 onde ficou como residente até 1669.

709 — Naerder Protest ende aenteeykeninge vande Heeren Staten van Gelderlant En Zeelandt. Gevoecht achter de genomen Resolutie ende het Tractaet Met Portugael Onlancx beslooten. s. d. (1663?). 1 f.
Knuttel, 8706.

Este protesto é de 7 ou 8 de agosto de 1661 e foi reproduzido por Aitzema, IV, 770. Parece ser nova edição do nº 700.

710 — Silva, Henrique de Sousa Tavares de, Conde de Miranda
Schriftelycke Notificatie en Protest Van den Graef de Miranda Portugees Ambassadeur, Voor sijn vertreck, aende Heeren Staten gegeven, &c. Naer de copije tot Delft voor Michel Michielsen, achter 't Stadthuys 1663.

16 p.
Asher, 299.

Notificação escrita e protesto do Conde de Miranda, embaixador Português, entregue aos Estados Gerais antes de sua partida.

G) COLEÇÃO DE TRATADOS

711 — Traités entre les Provinces Unies et autres états. La Haye, 1642-63.

1 vol. com 18 peças.

Contém o Tratado de Tréguas, de 12 de junho de 1641, entre o rei de Portugal e os Estados Gerais.

712 — Recueil van de tractaten gemaect en gesloten tusschen de Staten-Generaal ende verscheyde koningen, princen en potentaten, 1576-1700, 1713-53. 's Grav. (1710-53).

2 vols.

Contém o tratado entre o rei de Portugal e os Países Baixos, de 1641, nas línguas latina, portuguesa e neerlandesa.

713 — Dumont, J. (e) Rousset, J.

Corps universel diplomatique du droit des gens, contenant un recueil des Traitez d'Alliance, de Paix, de Trêve, de neutralité, de change, qui ont été faits en Europe depuis le règne de l'empereur Charlemagne jusque à present. Amsterdam, 1726-39.

10 vols.

Ocorrem em suas páginas o Tratado de paz de 1648, entre Filipe IV e os Estados Gerais; o Tratado de Trêguas de 12 de junho de 1641 (em Latim), entre Portugal e as Provincias Unidas; o ajuste de 28 de outubro de 1648, entre Portugal e as Provincias Unidas; e o Tratado de paz de 1661.

714 — Abrey y Bertodano, J. Antonio de

Collecion de los Tratados de Paz, Alianza, Neutralidad, Garantia, & hechos por los pueblos, Reyes y Principes de España. En Madrid, Por Juan de Zuñiga, 1740-1752.

12 vols.

Só interessam os dois primeiros volumes, onde se encontram, além do Tratado de Trêguas entre Portugal e Holanda, e a Retificação de 18 de nov. de 1641, o de Aliança e Confederação entre a França, Holanda e Portugal contra a Espanha.

715 — Rousset, J.

Les Interêts présens de Puissances de l'Europe Fondez sur les Traitez conclus depuis la Paix d'Utrecht inclusivement, et sur les Preuves de leurs Pretentions particulieres. La Haya, Chez Andrien Moetgens, 1733.

3 vols.

Contém o Tratado de Munster de 1648 entre a Espanha e as Provincias Unidas, pelo qual aquela reconheceu as conquistas holandesas no Brasil. Reproduz, também, o Tratado entre Portugal e os Paizes Baixos de 1661.

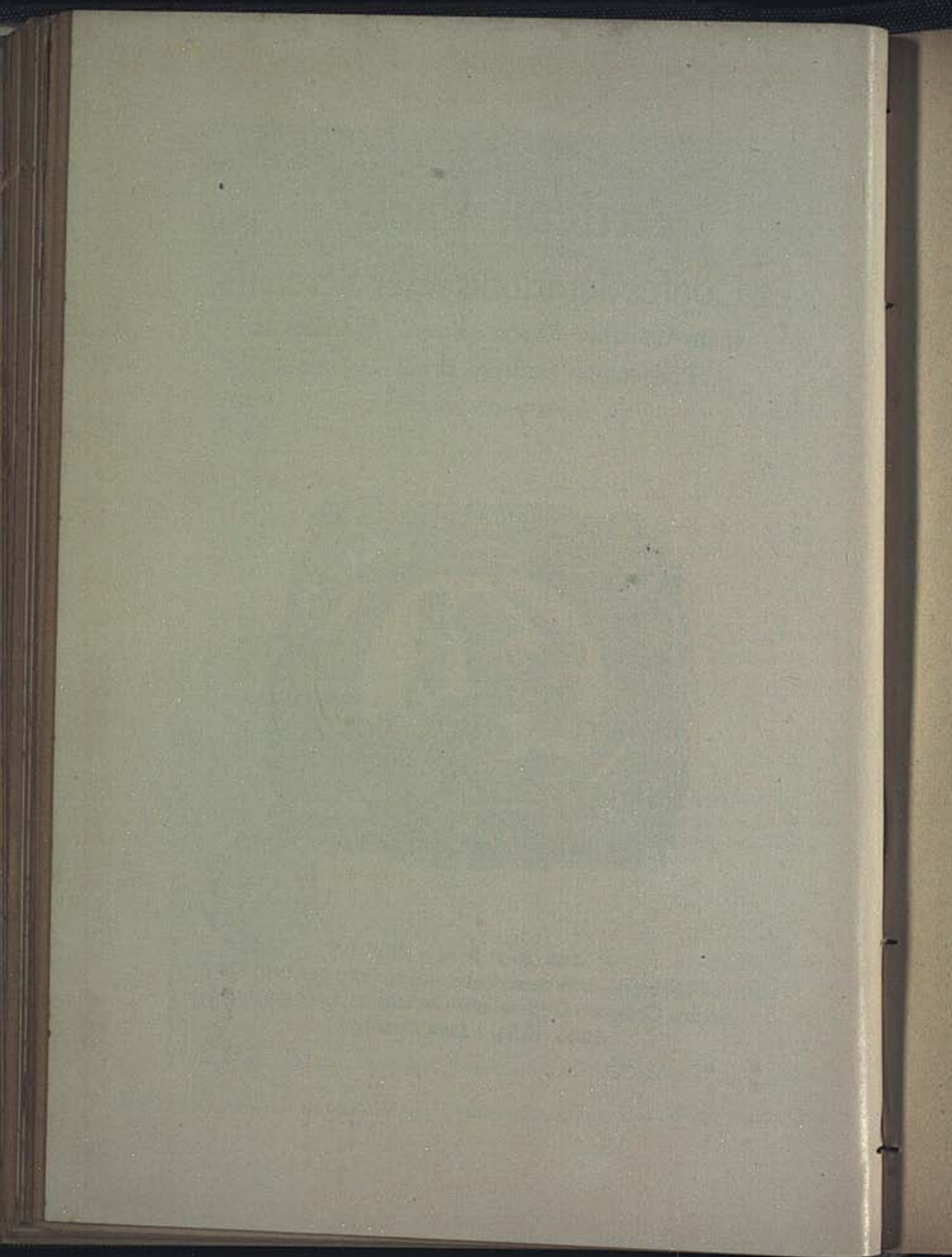
716 — Le Droit Public de L'Europe Fondé sur les Traitez conclus jusqu'en l'année 1740 . Par Mr. l'Abbé de Mably. Nouvelle Edition. Augmentée de Remarques Historiques, Politiques, & Critiques, Par

Articuli Pacis
Et Confoederationis inter Serenissi-
mum Lusitaniae Regem ab una, & Celsos ac
Præpotentes Fœderati Belgii Ordines
ab altera parte conclusæ.



HAGHE-COMITIS,
Typis Hillebrandi à'Wouw, Celsorum & Præpotentum Domi-
norum Ordinum Generalium Ordinarius Typographus.
Anno 1663. Cum Privilegio.

Exemplum unum est in museo
scriptis in hollandis, per
latina e hollandis.



Mr. Rousset... Tome I. A Amsterdam. Chez Meynard Uytwerp, MDCCXLVIII (1748).

Contém o Tratado de Paz de 1661 entre a Holanda e Portugal e o acôrdo que permitiu o comércio holandês no Brasil.

717 — Castro, José Ferreira Borges de

Collecção dos Tratados, Convenções, Contratos e Actos Publicos celebrados entre a Coroa de Portugal e As Mais Potencias desde 1640 até ao presente. Lisboa, Imprensa Nacional, 1856-1858.

8 v.

Supplemento à Collecção ... por Julio Firmino Judice Biker, Lisboa, Imprensa Nacional, 1872-1879. 24 v.

Há nesta coleção alguns documentos que interessam não só à história diplomática do Brasil colonial, como especialmente aos holandeses no Brasil, tais como: Tratado de Tréguas, de 12 de junho de 1641, a Provisão Régia, de 29 de janeiro de 1642, o Tratado do ajuste, de 20 de outubro de 1648 e finalmente o Tratado de paz, de 6 de agosto de 1661.

718 — Calvo, Charles

Recueil Complet des Traités, Conventions, Capitulations, Armistices et autres actes Diplomatiques de Tous les Etats de L'Amerique Latine Compris entre le golfo du Mexique et le Cap. de Horn, Depuis l'année 1493 júsqu'a nos jours, précédé d'un Mémoire sur l'État actuel de L'Amerique, de Tableaux statistique, d'un Dictionnaire Diplomatique, Avec une notice historique sur chaque Traité Important. Par M. Charles Calvo. Paris, A la Librairie de A. Durand, 1862-1867.

16 vols.

No 1.º volume transcrevem-se: o tratado de tréguas entre Portugal e os Países Baixos, de 12 de junho de 1641; o tratado de paz entre a Espanha e os Países Baixos, de 30 de janeiro de 1648 (no qual a Espanha reconhece as conquistas holandesas no Brasil); o acôrdo entre Portugal e os Países Baixos sobre divergências e desinteligências ocorridas no Brasil; o acôrdo e condições pelos quais os membros do Conselho Supremo de Recife entregaram ao mestre de campo general Francisco Barreto a cidade Mauricia; e o tratado de paz entre Portugal e os Países Baixos, de 1661.

719 — Oliveira, José Manuel Cardoso de

Atos Diplomáticos do Brasil. Tratados do período colonial e vários documentos desde 1493. Coordenados e Anotados por ... Tip. do Jornal do Comércio, 1912.

2 vols.

Estes Atos Diplomáticos transcrevem os vários tratados acordados entre Portugal e os Países Baixos, relativos ao Brasil, e os acordos ajustados no Brasil entre luso-brasileiros e holandeses. Encontram-se os seguintes: 1) Capitulação a 30 de abril de 1625; 2) Rendição do Pôrto Calvo, de 19 de julho de 1635; 3) Provisão Régia de 21 de janeiro de 1641; 4) Tratado de tréguas, de 12 de junho de 1641; 5) Rendição a André Vidal de Negreiros do Forte de Salinas, em 15 de janeiro de 1645; 6) Rendição da guarnição holandesa de Serinhaém de 4 de agosto de 1645; 7) Rendição da Casa-Forte, de 17 de agosto de 1645; 8) Rendição a A. V. de Negreiros da Fortaleza do Pontal; 9) Rendição da Fortaleza de Pôrto Calvo a 17 de setembro de 1645; 10) Tratado assinado em Haia em 20 de outubro de 1648; 11) Rendição da Fortaleza de Altenar, em 19 de janeiro de 1654; 12) Acôrdo de Taborda de 26 de janeiro de 1654; 13) Tratado de paz de 6 de agosto de 1661; 14) Tratado de paz e comércio de 30 de julho de 1669.

A lista não é completa. Cardoso de Oliveira seguiu a relação apresentada pelo Barão do Rio Branco nos comentários à Guerra da Triplice Aliança, de L. Schneider (trad. de M. T. Alves Nogueira, Rio de Janeiro, tip. Americana, 1875; cf. nota 2, p. 229).

HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL

A) O COMÉRCIO DO BRASIL E A COMPANHIA DAS
ÍNDIAS OCIDENTAIS. A VIDA ECONÔMICA E SOCIAL

720 — *Lyste van 't ghene de Brasil jaerlijcks can opbrenghen.* (S.l. s.d.) fol.

A *Lista de tudo que o Brasil pode produzir anualmente* deve ter sido publicada depois de 1623. Trata-se de fólio raríssimo, não registrado pelas maiores autoridades bibliográficas holandesas e existente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O autor estuda o principal negócio do Brasil, ou seja o estabelecimento de engenhos e a fabricação de açúcar. Foi traduzida para o Português. (Vide o n.º seguinte).

721 — *Lista de tudo que o Brasil pode produzir anualmente.* (1625) Tradução do Rev. Pde. Fr. Agostinho Keijzers, O. C., e José Honório Rodrigues. Prefácio, notas e bibliografia de José Honório Rodrigues. 1942. p. 45-48.

Constitui o n.º I da Coleção Documentos Históricos, do Instituto do Açúcar e do Alcool, com o folheto de Jan Andries Moerbeek, registrado no n.º 308.

Tradução do n.º anterior.

722 — *Verdonck, Adriano*

Descrição das capitâneas de Pernambuco, Itamaracá, Parahyba e Rio Grande. Memoria apresentada ao Conselho Político do Brasil por Adriano Verdonck, em 20 de maio de 1630, (*RIAGP*, n.º 55, p. 215-227).

Tradução de Alfredo de Carvalho. Trata-se de valioso documento geográfico e econômico, mas que se distancia bastante, em valor e força, do *Breve Discurso*. Informa-nos sobre engenhos, seu número, produção, e sobre o transporte de açúcar. Fornece-nos dados sobre o gado

e os mantimentos das regiões descritas. É especialmente dedicado às produções de cada distrito. O autor vivia no Recife desde 1618, antes, portanto, da conquista.

723 — West-Indische Compagnie. Articulen, Met Approbatie vande Ho: Mog: Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden provisioneelijck beraemt by Bewinthebberen vande Generale geotroyeerde West-Indische Compagnie ter Vergaderinghe vande Neghenthiene over het open ende vry stellen vanden Handel ende Negotie op de Stadt Olinda de Pernambuco, ende Custen van Brasil. T'Amstelredam. Gedruckt by Paulus Aertsz van Ravesteyn, Anno 1630.

8 p.

Asher, 160; Knuttel, 3998; CEN, 56; Tiele, 2354.

Publicam-se neste folheto os artigos decretados provisoriamente pelos diretores da Companhia privilegiada das Índias Ocidentais, com aprovação dos Estados Gerais das Províncias Unidas, sobre a abertura e liberdade de comércio e navegação para a cidade de Olinda, em Pernambuco, e as costas do Brasil.

Edição aumentada destes artigos é registrada por Knuttel, n.º 4152, com 24 p. (1631). Knuttel registra também outra edição deste folheto, com 8 p. editada por Symon Moulert (n.º 3999). O Catálogo da John Carter Brown Library registra uma edição de 1632, com 12 p. editada por Theuni Jacobsz, em Amsterdão.

724 — Nader Ordre ende Reglement. Vande ... St. Gen. der Vereen. Nederl ... over het open ende vry stellen vanden Handel ende Negotie op de Stadt Olinda de Pernambuco ende Custen van Brasil. (in d. 9 Jan.) 's Grav., Wed. ende Erfg. v. H. Jz. v. Wourw ... 1634.

8 p.

Tiele, 2529.

Últimas ordens e regulamentos dos Estados Gerais das Províncias Unidas, sobre a franca e verdadeira situação do comércio e negócios na cidade de Olinda de Pernambuco e costa do Brasil. Encontra-se reproduzido no Grootte Placcaatbock, I, 603.

725 — Reden Van dat die West-Indische Compagnie ofte Handelinghe niet alleen prefijtelijck maer oock needsaeckelijck is tot behoudenisse van onsen Staet. Ghedruckt in 't Iaer ons Heeren, M.DC. XXXVI. (1636).

14 p.

Asher, 162; Knuttel, 4425; CEN, 59; Tiele, 2565.

Razões probantes de que a Companhia das Índias Ocidentais ou o comércio é não só proveitoso mas necessário à conservação de nosso Estado.

726 — Stukken betreffende den vrijen handel of Brazilië, 1637. (*Kronijk*, 25, 5.^a série, 1869, p. 191-205).

Documentos relativos ao comércio livre do Brasil.

727 — *Vertoogh By een Lief-hebber des Vaderlants vertoont, Teghen het ongefondeerde ende schadelijck sluyten der vryen handel in Brazil. In't Jaer ons Heeren M.DC.XXXVII. (1637).*

8 p.

Asher, 164; Knuttel, 4514; JCR, 2497; CEN, 60; Tiele, 2506 e 2529.

Exposição feita por um patriota contra o infundado e prejudicial fechamento do comércio livre com o Brasil. Este folheto encontra-se resumido em Aitzema (II, 445).

Nesse mesmo ano de 1637, um anônimo, que se denominou pesquisador da verdade, publicou um folheto que está registrado no n.º seguinte.

728 — *Examen Over het Vertoogh Teghen het ongefondeerde ende schadelijck sluyten der Vryen handel in Brasil. Door Een ondersoeker der waerheydt. In 't Jaer onses Heeren. M.DC.XXXVII. (1637).*

16 p.

Asher, 166; Knuttel, 4515; CEN, 69; Tiele, 2607.

Exame sobre o Tratado contra a estagnação do comércio livre no Brasil. O Examen é um réplica ao folheto precedente. O autor anônimo se esconde sob o título de um pesquisador da verdade.

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui dois exemplares, um com a data de 1637, e outro catalogado sob o n.º IV-428,21,1,n.º 8, com a data alterada para 1638. Knuttel já havia observado o fato de se ter acrescentado ao ano MDCXXXVII mais um ano, fazendo MDCXXXVIII. Sobre este folheto, consulte-se O. van Rees, ob. cit., p. 186. Tiele registra no n.º 2608 uma outra edição, também de 16 p. com pequenas variantes.

729 — *Nader Ordre Ende Reglement vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden ghearresteert by advijs ende deliberatie vande Bewindthebberen vande Generale Gheootroyeerde West-Indische Compagnie ter Vergaderinge vande Negentiene waer na alle ende een yder der Ingesetenen vande Geunieerde*

Provincien sullen vermoghen te halen Hout, Tabacq, Catteen ende allerhande Waren ende Koopmanschappen vallende in seeckere gedeelte vande Limiten van't Octroy der voornoemde Compagnie hier nae geexyriemeert. In's Graven-Hage, By de Weduwe ende Erfgenamen van wijlen Hillebrandt Iacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Hog: Mog: Heeren Staten Generael, 1637. Met Privilegie.

8 p.

Asher, 163.

Novas ordens e regulamentos dos Estados Gerais das Províncias Unidas em que se autorizam os habitantes destas a importar madeira, tabaco, algodão e tôda espécie de mercadorias dentro de determinados limites, que ali são estipulados. Este folheto, extremamente raro, não se encontra na Biblioteca Nacional, e não é registrado por Tiele ou Knuttel.

730 — Itinerário desde a cidade Maurícia até o forte Maurício situado junto ao rio de São Francisco (*RIAGP*, n.º 31, 1886, p. 321).

Publicado por José Hígino Duarte Pereira, segundo cópia feita no Arquivo Particular do Rei da Holanda. O itinerário cobre 90 horas de viagem e consigna todos os lugares por que se passou e a quantas horas de viagem. Marginalmente há uma coluna de observações, onde se anotou qual a forma de trânsito de rios, se se passou por ponte, de canoa, ou a vau. Outras vezes se informa se a água é salubre, fresca ou paludosa, etc.

731 — Relação dos engenhos vendidos em 1637 e 1638. (*RIAGP*, n.º 34, 1887, p. 197-98).

Trata-se do documento de maior valor para a história econômica. Menciona os proprietários e compradores e o valor em florins dos engenhos vendidos.

732 — Breve discurso sôbre o estado das quatro capitanias conquistadas de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande, situadas na parte setentrional do Brasil (*RIAGP*, n.º 34, 1887, p. 139-196).

A tradução do holandês é de José Hígino Duarte Pereira. Este Breve discurso é assinado por J. Maurice, comte de Nassau, M. van Ceulen e Adriaen van der Dussen, a quem se deve, talvez, atribuir a autoria. É datado de Recife, 14 de janeiro de 1638.

É um dos melhores documentos econômicos e sociais do domínio holandês. Nêle se encontram, além da descrição geográfica de cada

uma das quatro capitanias, a enumeração dos engenhos, seus proprietários, informações sobre seu funcionamento. Descreve-se a organização política das capitanias, sua vida religiosa, protestante ou católica, e os problemas de colonização. Dão-se notícias dos povos que compunham a colônia, seu comércio e ofícios, dos fortes e castelos do litoral, das rendas e proveitos das quatro províncias, destacando-se as do açúcar. Pela sua importância para o conhecimento do período Nassoviano registramos este Discurso também sob o n.º 433.

Adriaen van der Dussen é autor de outro importantíssimo relatório: o "Rapport van de staet der geconquesteerde Landen in Brasil", cuja tradução em português registramos no n.º 741.

733 — *Bril-Gesicht voor de verblinde eyghen baetsuchtige handelaers op Brasil. By forme van Advijs door een Lief-hebber van 't Vaderlandt geschreven aen synen Vriendt. Gedruckt Na de geboorte ons Heeren en Saligmakers Jesu Christi op het Jaer 1638.*

8 p.

Asher, 169; JCR, 467; CEN, 73; Tiele, 2637.

Um par de óculos para os olhos cegos dos negociantes gananciosos, no Brasil. Sob forma de advertência de um patriota a seu amigo.

Este folheto, é também importante para o conhecimento do período Nassoviano, razão por que é registrado aqui e no n.º 432.

734 — *De ghepretendeerden overlast van eenighe Ingeboerenen ende Inghesetenen door de Zeeuwen ende wtheemsche Kameron haer in Brasil aangedaen. Ghedruckt in 't Iaer ons Heeren 1638.*

4 f.

Tiele, 2638; Knuttel, 4584; Asher, 170.

O pretense vexame que se diz ter sido feito pelos zelandeses e câmaras estrangeiras a alguns nativos e habitantes do Brasil.

735 — *Gron, H. Gr.*

Consideratien Als Dat de Negotie op Brasil behoort open gestelt te werden, onder Articulen hier na beschreven, Door Ior. H. Gr. Gron. Ghedruckt in 't Iaer ons Heeren 1638.

12 p.

Asher, 167; Knuttel, 4580; JCR, 1160; CEN, 70; Tiele, 2633.

Nestas considerações sobre a necessidade de ficar inteiramente livre o comércio com o Brasil, Gron estuda não só os negócios da Companhia propriamente dita, como trata das possibilidades de comerciar

com a população do Brasil. É este um dos mais importantes folhetos sobre assuntos econômicos naquela época, merecendo ser traduzido.

736 — *Het Spel van Brasilien, Vergheleken by een goedt Verkeer-Spel.* Ghedruckt in 't Iaer ons Heeren 1638.

8 p.

Tiele, 2635; Knuttel, 4582; Asher, 149.

O jogo do Brasil, comparado a um bom jogo, o gamão.

Trata dos negócios da Companhia das Índias Ocidentais e dos frutos do Brasil. Afora esta edição existe um fólio registrado por Tiele (n.º 2636) e Knuttel (4583).

737 — *West-Indische Compagnie. Reglement byde VWest-Indische Compagnie ter Vergaderinge vande Negentiene met approbatie vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael over het open-stellen vanden handel op Brasil provisioneel ghearresteert.* In 's Graven-Haghe, Byde, Weduwe, ende Erfghenamen van wijlen Hillebrandt Iacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael. Anno 1638.

6 p.

Asher, 168; CEN, 71; Tiele, 2632.

Regulamento provisório decretado pela Companhia das Índias Ocidentais na Assembléia dos Dezenove, com aprovação dos Estados Gerais sobre a abertura do comércio com o Brasil.

Existe outra edição de uma folha, registrada no *CEN*, n.º 72. É preciso anotar que Asher e o *CEN* registram 8 p. quando o folheto possui na realidade 6 p.

738 — *Herckman, Elias*

Descrição geral da capitania da Paraíba, por Elias Herckman. (*RIAGP*, n.º 31, 1886, p. 239-288).

Tradução do n.º 194.

Contém a descrição geográfica da capitania, de seus fortes, igrejas, conventos, cidades, organização administrativa e judiciária, dos engenhos e seus proprietários, das aldeias tapuias. Dá a interpretação dos nomes indígenas das aldeias. Descreve os mantimentos da capitania, suas plantas medicinais e raízes e, finalmente, faz uma Breve Descrição dos costumes dos tapuias (278-288). A tradução é de José Higinio Duarte Pereira.

West-Indische Compagnie.

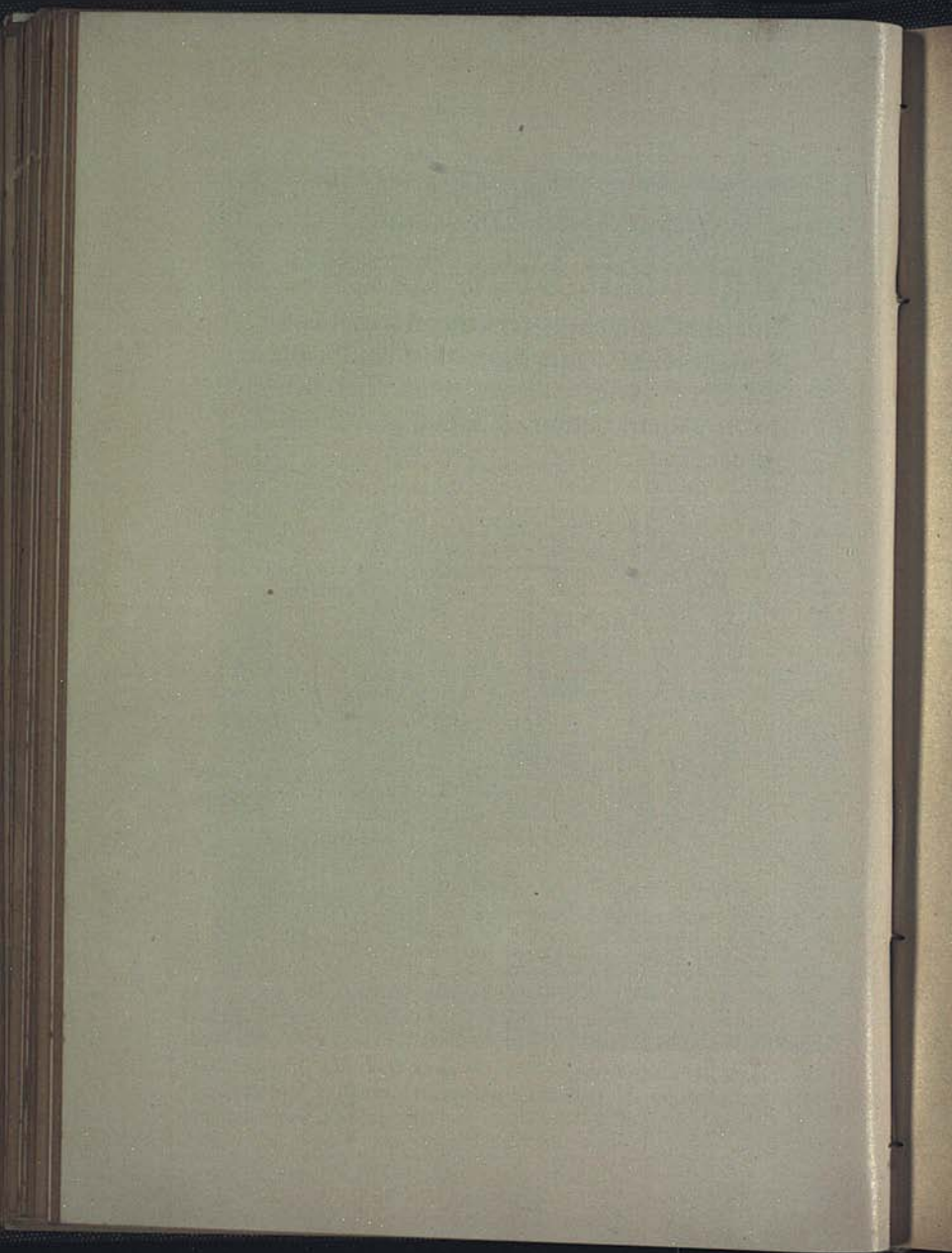
Reglement byde **U** West-

Indische Compagnie/ter Vergaderinge van-
de Heerentiene / met approbatie van de Ho:
Ho: Heeren Staten Generael/ over het open-
stellen vanden handel op Brasil provisioneel
ghearresteert.



IN 'sGRAVEN-HAGHE,

Byde Weduwe, ende Erfghenamen van wijlen Hillebrandt
Jacobsz van Wouw, Ordinaris Druckers van de Ho:
Mo: Heeren Staten Generael. Anno 1638.



739 — Dedvctie, Waer by onpartijdelijck over-vvogen ende bevvesen voort vvat het beste voor de Compagnie van West-Indien zy: Den Handel te sluyten, of open te laten. In 's Graven-hage, Gedruckt by Isaac Bvrchoorn, Boeck-Drucker op de west-zijde van 't Speuy, inde nieuwe Druckery, over de Bagijne-Straet.

32 p.

Tiele, 2634; Knuttel, 4581; Asher, 171.

Dedução pela qual é imparcialmente considerado e provado o que é melhor para a Companhia das Indias Ocidentais: a liberdade ou o monopólio do comércio.

740 — Ontdeckinghe van Rijke Mijnen in Brasil T' Amsterdam, Ghedruckt voor Johan van Hilten, 1639.

8 p.

Tiele, 2675; Knuttel, 4634.

Trata da situação e do comércio do Brasil em 1639. Não se ocupa de minas como o título, "Descoberta das ricas minas do Brasil", poderia fazer supor. Os dados estatísticos sobre a navegação e comércio tornam este folheto merecedor de atenção. P. M. Netscher publicou uma tradução quase textual deste opúsculo em seu livro *Les hollandais au Bresil* (n.º 224), p. 192-199.

741 — Dussen, Adriaen van der

Relatório sobre as capitanias conquistadas no Brasil pelos holandeses (1639). Tradução e prefácio de José Antônio Gonçalves de Melo, neto. Rio de Janeiro, 1947.

168 p. (Série História, III, do Instituto do Açúcar e do Alcool).

Trata-se de relatório importantíssimo de que os autores brasileiros de regra não se utilizaram. O Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano possuía uma cópia trazida da Holanda pela diligência e esforço do benemérito estudioso José Hígino Duarte Pereira. Em 1944, sugerimos ao então Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, Dr. Barbosa Lima Sobrinho, que promovesse a tradução e publicação desse documento de tanta importância para a história econômica e especialmente para a história do açúcar brasileiro. Indicamos-lhe, depois de recusar o seu convite para esta tarefa, o Dr. José Antônio Gonçalves de Melo, neto, que dela se desempenhou com capacidade e inteligência. O editor não se limitou a traduzir. Preparou uma boa introdução e fez anotações críticas que aumentam o valor desta publicação.

S. P. L'Honoré Naber, na edição holandesa de Barlaeus (n.º 452), reproduziu quase por extenso este *Relatório*, em lugar do resumo dado por Barlaeus com grandes cortes.

O *Relatório* de van der Dussen é das melhores fontes para a história econômica do Brasil holandês.

742 — Documentos pela maior parte em portuguez sobre varios assumptos. (*RIAGP*, n.º 33, 1877, p. 179-192).

Cópias de documentos existentes no Arquivo Real de Haia e no Arquivo Particular do Rei da Holanda, publicadas por José Higino Duarte Pereira.

Contêm: Carta feita ao Supremo Conselho e dirigida a Matias de Albuquerque e mais moradores da capitania (179-181); Quatro editais sobre o plantio da mandioca, datados de 13 de abril de 1638; 18 de janeiro de 1639; 25 de julho de 1639, 15 de abril de 1640 (181-187); Dois editais sobre entrega de armas e munições por parte de todos os que as possuam sem pertencer à milícia dos holandeses (187-190); Trecho falando de irregularidades de justiça e proibindo-as (19); Carta de João Maurício de Nassau a Alvaro Gomes (190-191); Petição da Câmara da vila de Olinda a J. Maurício de Nassau (191-192); Despacho de J. Maurício de Nassau na petição supra (192).

743 — Atas da Assembléa Geral. (Arquivo Real de Haia), (*RIAGP*, n.º 31, 1886, p. 173-238).

Trata-se das atas da 1.ª Assembléa politica realizada na América. Documento valioso trazido por José Higino Duarte Pereira e por êle traduzido. Registra não só as necessidades gerais dos moradores das várias capitanias dominadas, como fornece importantes informes sobre a organização social, politica, econômica, administrativa e religiosa do domínio holandês. As proposições aprovadas pela Assembléa foram havidas como leis e inviolavelmente guardadas. É o documento que nos dá a mais ajustada idéia do Brasil holandês em 1640. Por essa circunstância foi também registrado sob o n.º 437, na parte relativa ao periodo nassoviano.

744 — Representação ao Supremo Conselho, sobre a precariedade da situação alimentar (*RIAGP*, n.º 34, 1887, p. 43-44).

Sem assinatura. Datada de Maurícia, jan. de 1640. Representação sobre a situação precária a que se chegou em 1640 em matéria de

carne e farinha, sugerindo as providências necessárias. Da ata do Supremo Conselho de 10 de janeiro de 1640 consta que se mandou tirar cópia para ser remetida à Assembléia dos 19 «a fim de saberem o estado da terra». Cópia de documento existente no Arquivo Público de Haia. Publicada entre os «Documentos peia maior parte em português sôbre vários assuntos» (p. 33-138).

745 — Declaração e parecer sôbre a impossibilidade de execução de engenhos (*RIAGP*, n.º 34, 1887, p. 57-59).

Publicação segundo cópia feita no Arquivo público de Haia. Na declaração, que traz oito assinaturas, se diz que por provisão del-rei de Espanha, no tocante às cobranças por via de juizo contra senhores de engenho e lavradores, não se pode tomar nada de suas fábricas, nem separá-las em partes e que só se pode realizar execução nas fazendas por arrematação das safras. No parecer, assinado por Antônio Pereira, advogado na vila de Olinda, se fala da impossibilidade de se executarem os engenhos de açúcar, que eram considerados corpos místicos; suas peças, escravos, partidos, bois e instrumentos eram tidos como inseparáveis. A declaração é datada de 10 de dezembro de 1648, e o parecer de 18 de março de 1643.

O alvará de 23 de dezembro de 1663, que se encontra na Legislação Portuguesa de J. J. de Andrade e Silva (1656-1674, Lisboa, 1856), dispunha sôbre a execução de engenhos.

746 — O Machadão do Brasil ou Diálogo sôbre a decadência do Brasil, entre Kees Jansz. Schott, recém-chegado daquele país, e Jan Maet, caixeiro de negociante que também ali estêve com aquêle. Ano de Nosso Senhor de 1647 (*RIAGP*, V. XIII, 1908, p. 125-170).

Tradução do n.º 526, feita diretamente do holandês por Pedro Souto Maior, corrigida à vista do original por Alfredo de Carvalho.

Trata-se de uma das mais interessantes obras contemporâneas relativas aos holandeses no Brasil, contendo em forma de diálogo popular numerosos detalhes importantes sôbre a administração da Companhia das Índias Ocidentais. Retrata-se a corrupção moral do triunvirato que sucedeu a João Maurício de Nassau, pintando-se em côres fortes a miséria moral de Hamel, Bullestrate e Bas. É também muito valioso para a história social do período holandês, pois estuda a vida familiar, a sexual, a situação dos negros e a influência do álcool no Recife holandês.

747 — Relatório sobre o estado das Alagoas em outubro de 1643; apresentado pelo assessor Johannes van Walbeeck e por Henrique de Moucheron, director do mesmo districto e dos districtos visinhos, em desempenho do encargo que lhes foi dado por S. Exc.^a e pelos nobres membros do Supremo Concelho. (RIAGP, nº 33, 1887, p. 153-164).

Acompanhado de uma Lista dos portugueses que residiam nas Alagoas em 1643. Trata do distrito das Alagoas, que então pertencia à capitania de Pernambuco. Descreve o povoamento, a agricultura, a pesca e as ilhas que ficam para baixo e para a parte da barra das duas lagoas. Descreve, ainda, os seis engenhos de açúcar existentes no distrito. Sugere as providências que deveriam ser adotadas para promover a colonização das Alagoas e levar as conquistas a estado florescente. É um dos melhores documentos do periodo holandês. Foi divulgado por José Higino Duarte Pereira.

748 — Consideratie over de tegenwoordige ghelegentheydt van Brasil. In twee Deelen ghestelt: Int eerste werdt aenghewesen op wat maniere men aldaer alles beter coop sal connen hebben, ende wat voordeelen aldaer uyt staen te verwachten. Int tweede deel ofte profijtlijcker is dat sulcx geschiede door de Compagnie selfs ende hare Dienaers alleen ofte door Particuliere. Alles met redenen bevesticht, ende de teghenwordinghe die daer tegen souden connen worden byghebracht, voldaan. d'Amstelredam, Ghedruckt by Iohannis Iaquet, woonende inde Nieuwe-Lely-straet. Voor Ian van Hilten, Boeck-verkooper woonende inde Beurs-straet, 1644.

34 p.

Asher, 184; Knuttel, 5124; JCR, 723; CEN, 93.

Considerações sobre o estado presente do Brasil. Dividido em duas partes: na primeira, demonstra-se de que maneira se poderia comprar tudo mais barato, ali, e que vantagens se poderiam esperar. Na segunda parte, se é proveitoso que isto seja feito apenas pela própria Companhia e seus servidores ou por particulares. Tudo baseado em boas razões e respondidas as objeções que poderiam ser feitas.

Folheto valiosissimo para o estudo da situação econômica brasileira na época da revolução contra os holandeses. Estudam-se os capitais aplicados, as mercadorias de exportação, como açúcar, madeiras, tabaco, etc., e as que deveriam ser importadas a preços acessíveis ao nível da população brasileira. Estudam-se a carestia da vida naquela

época e as vantagens da imigração holandesa para o Brasil. Tõda a primeira parte já foi, pelo autor desta bibliografia, traduzida, devendo ser em breve publicada.

Sõbre ãle veja-se a referênciã in José Honório Rodrigues, "O Brasil na História do Açúcar de E. O. von Lippmann", *Brasil Açucareiro*, maio de 1945.

749 — A Bolsa do Brasil, onde claramente se mostra a applicação que teve o dinheiro dos accionistas da Companhia das Indias Occidentais. Impresso no Brazil, Recife, no Bree-Byl. Anno de 1647. (*RIAGP*, n.º 28, 1883, p. 127-167).

Tradução do n.º 524, com notas (p. 168-201) de José Higinio Duarte Pereira. Trata-se de um libelo difamatório impresso em 1647 contra os diretores da Companhia das Indias Ocidentais. Acusa-se o triunvirato de corrupção e desonestidade. Este folheto é da maior importância para a história da rebelião luso-brasileira e das razões econômicas que a motivaram. A primeira parte foi escrita em 1645 e a segunda, que contém a relação dos contratos e a notícia dos gêneros exportados do Brasil, em 1647. A terceira parte se refere aos danos que a Companhia sofreu em consequência da administração do triunvirato e parece ter sido escrita em 1645.

Em 1933 foi feita uma segunda tradução, publicada na *Rev. da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro* (t. XXXVII, p. 32-59), pelo padre Gerald Pauwels, da qual foi tirado um extrato. A tradução de José Higinio tem a vantagem de ser anotada por ãle.

750 — Diário ou breve discurso acêrca da rebelião e dos pérfidos designios dos portuguezes do Brasil, descobertos em junho de 1645, e do mais que se passou até 28 de abril de 1647. Escrito por um curioso que residia no Brasil no comêço da rebelião, e que ainda agora ai mora. (*RIAGP*, n.º 32, 1887, p. 121-225).

Este "Diário" é um dos mais importantes documentos sôbre a rebelião contra o dominio holandês. Relata fatos militares e pessoais sôbre o movimento, assim como nos mostra a carestia dos viveres, os preços baixos do açúcar no principio da rebelião, em junho de 1645, e os preços altíssimos em 1646. Foi traduzido e publicado por José Higinio Duarte Pereira. É a tradução do n.º 530 e foi também registrada no n.º 531.

751 — Concept Van Reglement op Brasil Ghenomen by haere H. Mo. de Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden ende de Bewindt-hebberen der Geotroyeerde West-Indische Compaignie. Ghedruckt in 't Jaer ons Heeren 1648.

8 p.

Asher, 240.

Projeto de Regulamento do Brasil, resolvido pelos altos e poderosos Estados Gerais das Provincias Unidas e os diretores da outorgada Companhia das Indias Ocidentais.

752 — Reglement by de VWest-Indische Compaignie ter Vergaderinge, vande Negentiene, met approbatie vande ... Staten Generael over het open-stellen vanden handel op Brazil, provisioneel ghearsteert (in d. 10 Aug.), in 's Graven-hage Byde Wed. ende Erfgen. v. wijlen H. Jz. v. Wouw. Anno 1648.

10 p.

Tiele, 3358; Knuttel, 5790.

Cf. Placcaetboek, I. 614. Regulamento sobre a abertura do commercio para o Brasil. O projeto (nº anterior) sofreu algumas retificações.

753 — Speculatiën op 't Concept van Reglement of Brasil. t' Amsterdam, Ghedruckt by Samuel Vermeer, op den Nieuwen Dijk, 1648. 2, 22 p.

Asher, 243; Knuttel, 5789; JCR, 2287; CEN, 131.

Reflexões sobre o projeto de regulamento (do comércio) do Brasil.

754 — De Instellinge van de Generale Compaignie, ghemaectt in Portugael, Na Brasil, toelatinge met de Acte van Sijn Maiesteyt, Gepasseert den 10 Meert, 1649. Gedrukt tot Amsterdam, Voor de Weduwe van Francoys Lief-houdt, Boeck-verkoopster op den Dam in 't Groot Boeck.

24 p.

Asher, 257; Knuttel, 6466; JCR, 1274; CEN, 146; Wulp, 3077.

Criação da Companhia Geral, feita em Portugal, para o Brasil, admitida por ato de S. M. passado em 10 de março de 1649.

As três últimas páginas trazem o Ato de confirmação do Rei e os nomes dos que o assinaram, deputados e comissários. O Alvará de 10 de março de 1649 se encontra na Coleção Cronológica da Legislação Portuguesa de J. J. de Andrade e Silva (1648-56, Lisboa, 1856).

755 — Voor-Looper van D'Hr. Witte Cornelisz. de With. Admiraal van de West-Indische Compagnie, Nopende den Brasijlschen handel. Gedruet voor den Verdruckten. Anno 1650.

20 p.

Asher, 270; Knuttel, 6628; Wulp, 3118; CEN, 156.

O precursor do Sr. Witte Corneliszoon de Witt, almirante da Companhia das Indias Ocidentais, sobre o comércio com o Brasil.

Sobre a atitude do almirante de Witte foi publicada uma queixa do capitão Barent Cramer, com diversas peças probatórias, queixa esta que é registrada por Wulp sob o n.º 3118, e que leva o seguinte título: *Beklag van Kapitein Barent Cramer over den Admiraal W. Cz. de With, met verschillende bewijsstukken. Aan het slot een verklaring van geuigen* (dat. 30 Martij, 1650).

755 a — Cartas de El-Rei D. João IV para diversas Autoridades do Reino. Academia Portuguesa de História. Publicadas e preparadas pelo Acadêmico P. M. Laranjo Coelho. Lisboa, 1940.

XIII, 587 p. (Publicações comemorativas do Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal).

A carta de 11 de fevereiro de 1651 relata os escândalos cometidos pelos soldados do Pôrto do Brasil e ordena que se façam diligências para averiguar a verdade (p. 439-40).

756 — Freyre, Francisco de Brito

A viagem da Armada da Companhia do Commercio e Frotas do Estado do Brasil a cargo do General Francisco de Brito Freyre. Imprensa por mandado de El Rey Nosso Senhor. Anno 1655.

6. 64 p.

JCR, 1040; CEN, 174.

Relata a viagem da Armada que primeiro chegou ao Brasil depois de recuperadas as capitanias do Nordeste. D. Francisco Manuel de Melo acompanhou-o nesta jornada. A vigilância e a apreensão contra possíveis ataques ao Brasil norteiam o comando da frota. O autor fornece valiosas informações sobre o estado do Brasil logo após a restauração de Pernambuco.

Esta relação da viagem da Armada foi duas vezes reproduzida fotostaticamente na "Americana series: photostat reproduction by the Massachusetts Historical Society" n. 102 (1925) e n. 226 (1929). Boston.

757 — Freyre, Francisco de Brito

Viagem da Armada. Edição Comemorativa do Tricentenário da Restauração de Portugal. Publicações do Instituto Histórico e Geográfico de Santos. (São Paulo, Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais"), 1940.

84 p.

Segunda edição do n.º precedente.

758 — Placaet; Vande ... Staten Generael, raeckende de Navigatie ende Commerce, op de Havenen van Portugael, etc. (31 Dez.) In's Graven-hage, Byde Wed. etc. van H. Isz. van Wouw, ... 1657. 8 p.

Tiele, 4574; Knuttel, 7875; Gr. Placaath. II, 514.

Ordenança dos Estados Gerais, relativa à navegação e ao comércio nos portos de Portugal, etc.

759 — Reesse, J. J.

De suikerhandel van Amsterdam, van het begin der 17de. eeuw tot 1813, een bijdrage tot de handels-geschiedenis des vaderlands, hoofdzakelijk uit de archieven verzameld en samengesteld, door J. J. Reesse ... Harlem, J.L.E.I. Kleynenberg. 1908.

12, 276, CLXXXIV p. ilusts.

O 2.º vol. foi publicado por M. Nijhoff, Haia, 1911, e trata do periodo de 1813 a 1894, tendo 10, 158, LXXI p. e ilusts.

Trata-se de obra importante sobre o comércio do açúcar, sobretudo do Brasil. As estampas dão reproduções dos engenhos de açúcar no Brasil do século XVII. Sobre este livro cf. E. O. von Lippmann, "Ueber J. J. Reesses Werk, Der Zuckerhandel Amsterdam, 1600-1813", in *Zeitschrift des Vereins Deutschen Zuckerindustrie*, 1910, p. 1055.

O trecho "Indústria e comércio açucareiro no Brasil" foi traduzido por Alfredo de Carvalho e publicado na *RIAGP*, 1915, n.ºs 87-90, p. 101 e sgt.

760 — Azevedo, João Lucio de

Épocas de Portugal Económico. Esboços de História. Lisboa, Livraria Clássica Editôra, 1929.

498 p.

Neste volume reuniu o autor excelentes estudos de história econômica, alguns dos quais indispensáveis para o conhecimento da época

holandesa no Brasil. O capítulo sobre o açúcar é especialmente recomendado.

761 — Dillen, Johannes Gerardus van

The bank of Amsterdam. Contributions to the history of banking, collected by J. G. van Dillen, vol. 1. The Hague, M. Nijhoff, 1934, p. 79-123.

No Congresso de História de Oslo, Hauser apresentou uma comunicação propondo criar-se uma comissão para a história dos bancos e do crédito, do fim do século 15 ao fim do século 18. Van Dillen, como secretário, apresentou ao 5.º Congresso reunido em Varsóvia, em 1933, um volume, que contém colaborações de vários autores e traça a história dos principais bancos públicos, sendo acompanhado de extensas bibliografias da história dos bancos e crédito em onze países europeus. Ele próprio escreveu sobre o Banco de Amsterdão este magnífico trabalho, que aqui registramos.

Johannes Gerardus van Dillen (1883-) é professor de História Econômica da Universidade de Utrecht. Sobre este livro vide José Honório Rodrigues, "História dos principais bancos públicos da Europa", *Digesto Econômico*, S. Paulo, agosto de 1947, p. 71-74.

762 — Lippmann, Edmund Oskar von

História do Açúcar, desde a época mais remota até o começo da fabricação do açúcar de beterraba. Edição do Instituto do Açúcar e do Alcool. Tradução de Rodolfo Coutinho. Rio de Janeiro, Leuzinger, 1941-42.

2 vols.

Lippmann (1857-1942), notável químico e historiador da química, após longos anos de pesquisas e trabalhos, escreveu esta obra ainda hoje considerada como a mais completa história do açúcar. Contém importante contribuição à história do açúcar durante o período holandês (v. 2, p. 101-113).

Sobre o livro, cf. José Honório Rodrigues, "O Brasil na História do Açúcar de E. O. von Lippmann", *Brasil Açucareiro*, sete artigos, março-agosto de 1943 e abril de 1945. Sobre o autor, cf. também José Honório Rodrigues, "Notas biobibliográficas sobre E. O. von Lippmann", *Brasil Açucareiro*, fevereiro de 1945.

A 1ª edição alemã da *Geschichte des Zuckers* é de Leipzig, 1890. A 2ª edição, de que se utilizou o tradutor brasileiro, é de 1929.

B) LEGISLAÇÃO

763 — Resolutien van de Staten van Holland en West Vriesland van het jaar 1524 tot het jaar 1795.
277 v.

Trata-se das *Resoluções dos Estados da Holanda e da Frísia Ocidental*, do ano de 1524 até 1795, e das *Resoluções Secretas* daqueles Estados do ano de 1653 até 1793. Há um índice geral das *Resoluções* em 18 volumes e outro das *Resoluções Secretas* até o ano de 1751, em dois volumes.

Para a história da Companhia e de sua expansão para o Brasil, estes *Registros* constituem fonte histórica de primeira importância. Segundo Asher, que fez minucioso estudo dessa coleção, e ao qual nos reportamos (Asher, 21), as *Resoluções* relativas aos anos de 1624, 1627, 1637, 1643, 1646, 1647 e 1651-1655 são as mais fundamentais para a história dos holandeses no Brasil.

764 — Coleção Cronológica da legislação portuguesa compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva, 1603-1612. Lisboa, Imprensa de J. J. A. Silva, 1854-1859.
10 vols.

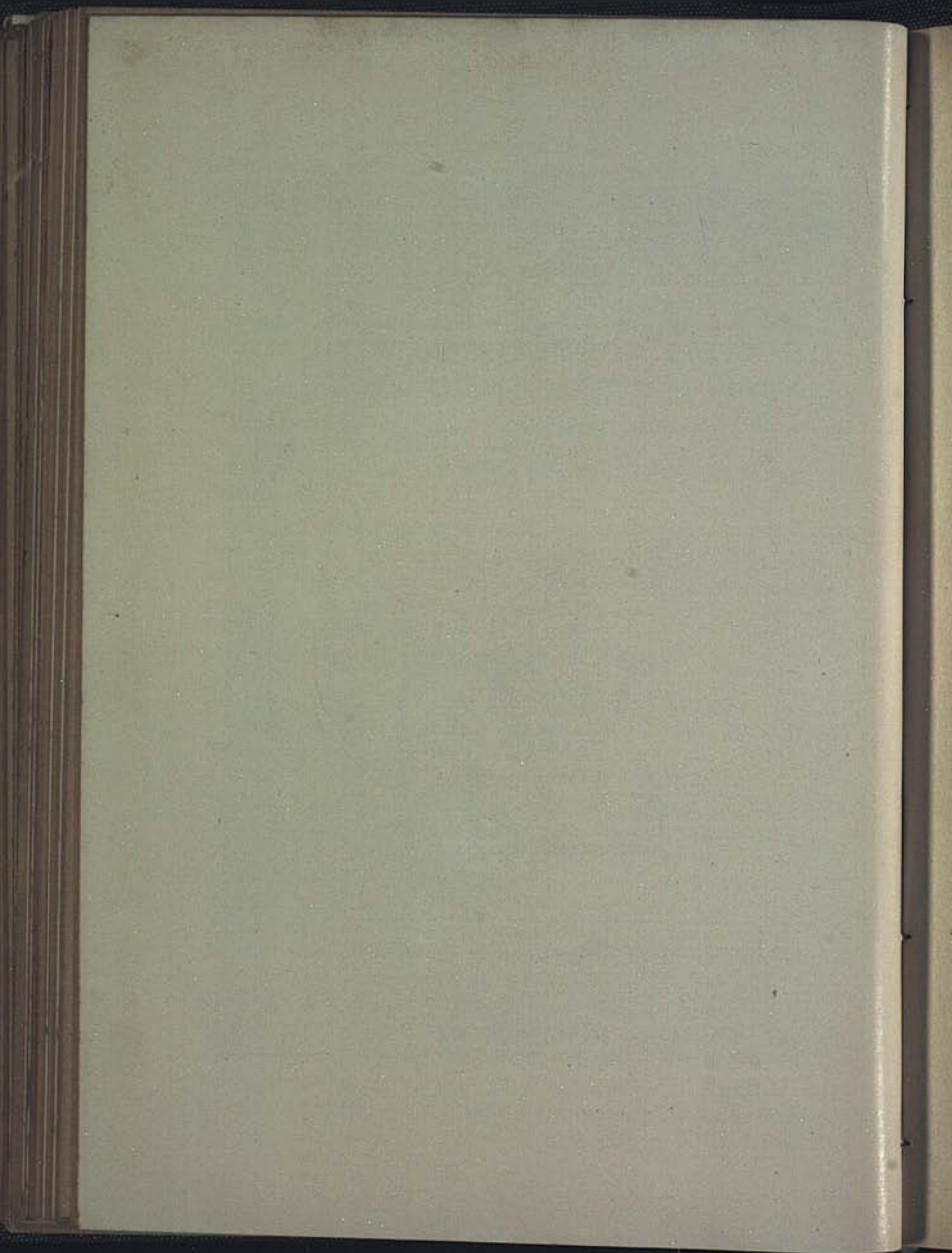
Esta coleção compila toda a legislação portuguesa desde 1603 até 1700. São os seguintes os atos mais importantes para esta bibliografia: *1.º vol.*: 1) Alvará de 4 de janeiro de 1605, que proíbe aos holandeses zelandeses e mais rebeldes o comércio neste Reino; 2) Alvará de 5 de janeiro de 1605, que proíbe que vão para o Brasil e mais domínios ultramarinos navios ou fazendas de holandeses ou zelandeses, debaixo de outro nome; 3) Carta de lei de 18 de março de 1605, proibindo a navegação dos estrangeiros para as conquistas; 4) Alvará de 16 de março de 1606, sobre a fortificação da Bahia; 5) Carta Régia de 23 de setembro de 1610 sobre a trégua com os holandeses; *3.º vol.*: 1) Carta Régia de 15 de abril de 1621. Acabamento da trégua com os holandeses; 2) Carta Régia de 20 de julho de 1623. Imposição para as obras de fortificação na Bahia e Pernambuco; 3) Carta Régia de

47

VOOR-LOOPER
VAN
D'H. WITTE CORNELISSZ. DE WITH,
Admirael van de West-Indische Compagnie,
Nopende
Den Brasijlschen handel.



Gedruckt voor den Verdrucken. Anno 1650.



17 de julho de 1624. Providências sôbre a aplicação do impôsto estabelecido para fortificação de Pernambuco e Bahia; 4) Carta Régia de 10 de setembro de 1624. Providências sôbre a tomada da Bahia pelos holandeses; mandando que se averigue o procedimento do Governador Diogo de Mendonça Furtado e dos capitães e oficiais da Milícia; 5) Carta Régia de 27 de setembro de 1624. Suspensão do pagamento de letras por ocasião da tomada da Bahia. Determina que não mais se alarguem as letras dos homens de negócio uma vez cumprindo o último prazo; 6) Carta Régia de 10 de novembro de 1624. Vantagens concedidas ao Ouvidor Geral da Armada, se quisesse embarcar na Armada destinada à recuperação da Bahia (Provimto no lugar de Desembargador Extravagante da Casa do Pôrto); 7) Carta Régia de 3 de dezembro de 1624. Armada para a recuperação do Brasil; 8) Carta Régia de 17 de janeiro de 1625. Troca de holandeses presos neste Reino por portugueses prisioneiros em Holanda; 9) Alvará de 7 de abril de 1626. Perdão geral concedido aos criminosos no Brasil por Matias de Albuquerque para acudirem à Guerra contra os holandeses; 4.º vol.: 1) Carta Régia de 31 de outubro de 1627. Os navios do Brasil deverão andar armados; 2) Decretos de 27 e 29 de maio de 1628. Socorro para a Bahia e Pernambuco; 3) Dois decretos de 4 de outubro de 1628. Prêsas feitas pelos holandeses; 4) Carta Régia de 31 de outubro de 1628. Os navios que navegam para o Brasil deverão andar armados; 5) Alvará de 14 de dezembro de 1628. Concede ao Governador da Bahia vinte homens para sua guarda; 6) Alvará de 19 de dezembro de 1628. Estabelece ordenado para o capitão da guarda do Governador da Bahia; 7) Carta Régia de 13 de junho de 1630. Declaração sôbre comutação de degrêdo para aquêles que nessa ocasião forem servir na Armada de Pernambuco; 8) Carta Régia de 13 de junho de 1630. Deve o Colégio da Companhia na Bahia contribuir para as trincheiras; 9) Três Cartas Régias de 30 de junho de 1630. Imposição do Real d'Água pela Câmara de Lisboa para o socorro do Brasil; 10) Carta Régia de 21 de maio de 1631. Empréstimo de 500 mil cruzados para a restauração de Pernambuco. É seguido de um Papel assinado por Gabriel de Almeida de Vasconcelos sôbre o meio de consegui-los; 11) Carta Régia de 19 de setembro de 1631. Apresto da gente para a Armada de socorro do Brasil; 12) Carta Régia de 19 de setembro de 1631. Resistência e motim em Beja contra o recrutamento para a Armada do socorro do Brasil; 13) Carta Régia de 4 de maio de 1632. Manda punir os soldados que regressarem de

Pernambuco sem licença; 14) Carta Régia de 20 de outubro de 1632. Manda observar a licença concedida por D. Fadrique de Toledo para os holandeses trazerem trigo a Lisboa, devido à esterilidade que tem havido no Reino e nas ilhas; 15) Carta Régia de 4 de maio de 1633. Procedimento contra os que vierem da guerra de Pernambuco sem licença; 16) Carta Régia de 1 de junho de 1633. Providências contra os soldados que regressem do Brasil e mais conquistas sem licença; 17) Carta Régia de 16 de setembro de 1633. As Câmaras devem contribuir para o socorro do Brasil; 18) Carta Régia de 2 de novembro de 1633. Os ofícios do Brasil serão dados aos que servirem na guerra de Pernambuco; 5.^a vol.: 1) Carta Régia de 5 de junho de 1634. Providências para o socorro de Pernambuco; 2) Carta Régia de 26 de setembro de 1634. Convite às Câmaras para contribuirem com soldados e dinheiro para o socorro do Brasil; 3) Portaria de 17 de junho de 1635. Socorro do Brasil; 4) Carta Régia de 12 de julho de 1635. Impostos para o socorro do Brasil; 5) Carta Régia de 17 de outubro de 1635. O Bispo do Brasil manda retirar da Paraíba os párcos conservados pelos holandeses; 6) Carta Régia de 26 de dezembro de 1635. Mercês de hábitos e bens das Ordens Militares, com obrigação de serviço de soldado na guerra de Pernambuco; 10) Portaria de 27 de maio de 1637. Providências para se aprontar com brevidade o socorro do Brasil; 11) Carta Régia de 30 de maio de 1637. Abrevie-se o apresto para o socorro do Brasil; 12) Carta Régia de 7 de outubro de 1637. Declaração sobre os despachos de mercês com obrigação de serviço de soldado para a guerra de Pernambuco; 13) Alvará de 7 de outubro de 1637. Sobre o mesmo assunto dos alvarás de 14 de junho de 1628 e 20 de março de 1634, cujos teores inclui; 14) Carta Régia de 12 de novembro de 1637. Mercês feitas com obrigação de embarcar para o Brasil; 15) Carta Régia de 3 de dezembro de 1637. Sobre as sedições de Évora e restauração do Brasil; 16) Carta Régia de 24 de janeiro de 1638. Embarquem-se na Armada do Socorro do Brasil os despachados com essa condição; 17) Carta Régia de 6 de março de 1638. Mercês às pessoas que se embarcarem na Armada do Brasil e pena aos despachados com essa condição que deixarem de se embarcar; 18) Carta Régia de 23 de junho de 1638. A Governadora do Reino assine os despachos para o socorro do Brasil; 19) Carta Régia de 18 de julho de 1638. Licença ao Conde de Atouguia para vender a sua vila de Sernache para as despesas de seu embarque na Armada do Brasil; 20) Carta Régia de 31 de julho de 1638. Mercês

pelos serviços feitos na guerra do Brasil; 21) Carta Régia de 23 de julho de 1638. A Governadora do Reino assine os despachos do Brasil; 22) Carta Régia de 11 de agosto de 1638. Socorro ao Brasil; 23) Portaria de 28 de outubro de 1638. Não se tome terceiro quartel dos juros àqueles cujos filhos estiverem servindo no Brasil; 6.^o vol.: Carta del-Rei aos Estados Gerais, de 21 de janeiro de 1641; 2) Carta Régia de 27 de março de 1645. Tratado com os Estados Gerais da Holanda. 8.^o vol.: 6 de agosto de 1661. Tratado de paz e confederação com os Estados Gerais dos Países Baixos.

765 — Placcaet Ende Ordonnantie vande Hoge ende Mog: Heeren Staten Generael der Vereenichde Nederlanden tegeais Wech loo pers die hun indienst van de West-Indische Compagnie begeben hebbende verlopen ofte ooc in tijt van noot haer Schope verlaten. In s' Gravenhaghe, By de Weduwe, ende Erfghenamen van wijlen Hillebrant Iacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael. Anno 1625.

8 p.

Asher, 110; Tiele, 2092.

Edital e ordenança dos altos e poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas contra aquêles que desertam do serviço da Companhia das Índias Ocidentais e que fogem ou desertam de seus navios em tempo de necessidade.

Tiele registra outra edição anterior de 22 de março de 6 p. (2084). Esta que registramos é de 16 de outubro. Ambas são reproduzidas no Gr. Placcaatboek (I, 654 e 1116).

766 — De Staten Generael der Vereenighde Nederlanden etc. (Verklaring van bescherming en vryen eigendom van bezittingen aan de Portug. inwoners der veroverde plaatsen in Brazílie.) In 's Gravenhaghe, Bij de Weduwe ende Erfghenamen van wijlen Hillebrant Jacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers van de Ho. Mo. Heeren Staten Generael. Anno 1630. Met Privilegie.

1 fol.

Asher, 143.

Proclamação dos Estados Gerais das Províncias Unidas assegurando proteção e o livre gozo das suas posses aos portugueses habitantes das terras conquistadas no Brasil.

767 — Ordre ende Reglement, Byde Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden ghearresteert War op ende waer naer aile

gemonteerde Schepen inde respective Provincien sullen vermongen te varen in seecker ghedeelte vande Limiten van 't Octroy vande West-Indische Compagnie hier nae gheexprimeert. In 's Gravenhaghe, Byde Weduwe, en Erfgenamen van wijlen Hillebrandt Jacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho. Mo. Heeren Staten Generael. Anno 1633. Met Privilegie.

8 p.

Tiele, 2477; Gr. Placcaatboek, I, 599; Asher, 161; Knuttel, 2509.

Ordem e regulamento decretados pelos Estados Gerais dos Países Baixos Unidos, pelos quais todos os navios armados nas respectivas provincias poderão navegar dentro de certos limites da patente de outorga da Companhia das Indias Ocidentais, como aqui se expõe.

768 — *Ordre ende Reglement: Vande Hooghe Moghende Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden gearresteert by advijs ende deliberatie vande Bewint-hebberen vande generale gheoctroyeerde West-Indische Compagnie ter Vergaderinge vande Negenthien over het bewoonen ende cultiveren der Landen ende Plaetsen by die vande voor-ghemelte Compagnie in Brasil gheconquesteert. In 's Graven-Haghe, Byde Weduwe, ende Erfgenamen van wijlen Hillebrandt Jacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho. Mo. Heeren Staten Generael. Anno 1634. Met Privilegie.*

12 p.

JCR, 1810; CEN, 58.

Ordem e regulamento passados pelos altos e poderosos Estados Gerais dos Países Baixos Unidos no aviso e deliberação dos Directores da Companhia Geral privilegiada das Indias Ocidentais no Conselho dos Dezenove, sobre os habitantes e lavradores das terras e lugares conquistados pela mencionada Companhia. Este é de 26 de abril.

Tiele, no n.º 2530, cita outro exemplar com ligeiras diferenças, de 8 p. reproduzido no Gr. Placcaatboek (I, 622).

769 — *Articul-Brief. Beraemt over het Scheeps ende Crijs-Volck. Ten dienste van de Geoctroyeerde West-Indische Compagnie in Brasyl, Guinea, Ende vorders de Limiten van den Octroye. Tot Groeningen. Gedruckt by Hans Sas Boeckedrucker Ordinaris. Anno M. DC. XL. (1640).*

20 p.

Asher, 159.

Artigos baixados para os marinheiros e soldados ao serviço da Companhia das Indias Ocidentais no Brasil, Guiné, e os mais remotos limites da outorga.

770 — Articulen ende Ordonnatie ter vergaderinge vande Negentiene der Generale Geotroyeerde West Indische Compagnie geresumeert ende ghearsteert. (No fim:) Gedrukt tot Amsterdam, Anno 1641.

22 p.
Wulp, 2557.

Artigos e ordenanças decretados pela Assembléa dos 19, relativos a outorgada Companhia das Indias Ocidentais, resumidos.

771 — Beneficien voor de Soldaten gaende naer Brasil. In 's Graven-Hage, Byde, Weduwe, ende Erfgenamen van wijlen Hillebrandt Jacobsz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Ho. Mo. Heeren Staten Generael. Anno 1647.

4 p.
Asher, 233.

Vantagens concedidas aos soldados que sigam para o Brasil.

772 — Extract Uyttet Register der Resolutien vande Hoogh Mogh. Heeren Staten Generael Der Vereenighde Nederlanden Tot Alckmaer By Jan Claesz, Boeck-vercooper, woonende op Ullisveort (?), 1647.

8 p.
Asher, 234.

Extrato dos registros das resoluções dos altos e poderosos Estados Gerais das Provincias Unidas.

773 — West-Indische Compagnie. Reglement bij de West-Indische Compagnie ter Vergaderinge vande Negentiene met approbatie vande Ho. Mo. Heeren Staten Generael over het open-stellen vanden handel op Brazil provisioneel ghearsteert. In 's Graven-Hage, By de Weduwe, ende Erfgenamen van wijlen Hillebrant Jacobsz van Wouw, Ordinaris Druckers van de Hog. Mog. Heeren Staten Generael. Anno 1648. Met Privilegie.

12 p.
Asher, 242.

Regulamento provisório decretado pela Companhia das Indias Ocidentais, na Assembléa dos Dezenove, com aprovação dos Estados Gerais, sobre a liberdade de comércio no Brasil. Este opúsculo é inteiramente igual ao de n.º 751, trazendo apenas a mais a Retificação.

Tiele, no n.º 3358, e Knuttel, no n.º 5790, registram uma impressão de 10 p., reproduzida no Gr. Placcaatboeck, (I, 614).

774 — Corte ende Bondige Deductie van Redenen, Dienende tot Narechtinge aen . . . de Heeren Staten Generael der Vereeniche (sic) Nederlanden: Voor de Capiteynen, Lieutenanten, en Vaendragers hare Hoogh Mogende in Brazijl gedient hebbende, etc. Overgegeven den (a data não está impressa) September 1657. In 's Graven-hage, . . . by H. Hondius, . . . 1657.

52 p.

Knuttel, 7872.

Curta e resumida dedução dos direitos, valendo de informação dos Estados Gerais das Províncias Unidas aos capitães, tenentes e sargentos que estão a serviço de SS. Excias. no Brasil.

775 — Groot Placcaet-Boeck, Inhoudende de Placaten ende Ordonnatie van de Hoogh Mooghende Heeren Staten Generael ende van de Gr. M. Heeren St. v. Holland en West-Vrieslant; mitsgaders vande Ed. M. Heeren van Zeelandt. 's-Gravenhage, 1658-1796.

10 v.

Esta coleção contém todos os documentos de direito público relativos à Companhia das Índias Ocidentais.

Ocorrem nesta coleção os vários regulamentos e regimentos que definiram as relações entre os conquistadores e conquistados. Entre estes convém destacar: 1) O Regulamento de 13 de outubro de 1625; 2) o de 23 de agosto de 1636, lei orgânica do Brasil holandês; 3) Instruções de 6-11-1645 modificando a lei anterior; 4) Edital de 10 de agosto de 1630; 5) Regulamentos de 14-5-1632 e 15-7-1633; 6) Editais de 25-5-1624 e 14-7-1632; 7) Regulamento sobre a liberdade de comércio, de 9-1-1634; 8) Regulamento de 6 de janeiro de 1635; 9) Regulamento provisório sobre liberdade de comércio, de 29 de abril de 1638; 10) Regulamento sobre a colonização e cultura das terras do Brasil, de 26 de abril de 1639; 11) Artigos sobre navegação, de 24-11-1647; 12) Regulamento sobre liberdade de importação de viveres, de 11 de dezembro de 1649; 14) Edital sobre a liberdade de exploração de minas de prata de 31 de agosto de 1652.

776 — Regimento do governo das praças conquistadas ou que forem conquistadas nas Índias Occidentaes. (RIAGP, n.º 31, p. 289-310).

Copiado do *Groot Placcaet-Boeck* e traduzido por José Higinio Duarte Pereira. O Regimento estabelece as funções e atribuições do Conselho Supremo e de outros altos funcionários. Cuida do estabelecimento da religião reformada, de escolas para alfabetização, da ma-

nutenção da ordem pública, da distribuição de terras, do confisco de bens do inimigo e da conservação dos que se submeterem. Trata da administração da justiça civil e criminal e da assistência social.

777 — Vryheden Ende Exemptie t' Accorderen ende toe te staen. wegghen de Generale Geoctroyeerde West-Indische Compagnie, ytt krachte van den Octroye by hare Hog. Mog. de Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden deselve verleent, aen alle de gene die hun met hare woonstede naer Brasil sullen willen begeven, ofte tegenwoordig daer woonen. (25. Nov. 1644).

1 f.

Knuttel, 5230; Asher, 186.

Liberdades e exceções a serem concedidas e permitidas pela outorgada Companhia das Índias Ocidentais, por força da outorga dos altos e poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas a todos os que forem residir no Brasil ou os que ali agora residam.

778 — Ferreira, Júlio Pires

Institutos jurídicos coloniais. Influência holandesa. Apresentada pelo bacharel J. P. Ferreira Natural de Pernambuco. Candidato ao concurso de lente substituto da 3.^a seção da Faculdade de Direito do Recife. Ed. Recife, 1895.

C) RELIGIAO

779 — Servicios Que Los Religiosos de la Compañia de Jesus hizieron a V. Mag. en el Brasil.
16 f.

É o 8.^o folheto do volume intitulado «Noticias históricas e militares da América, coligidas por Diogo Barbosa Machado». Compreende do ano de 1576 até 1757. No catálogo das coleções de Barbosa Machado, organizado por B. F. de Ramiz Galvão (ABN, VIII, p. 374), acha-se registrado sob o n.^o 1570.

Refere-se particularmente aos serviços que os padres da Companhia de Jesus prestaram na defesa do Brasil contra os holandeses. Transcreve a carta de D. Fadrique de Toledo a S. Majestade sobre os trabalhos que, durante o sítio e restauração da Bahia, prestaram estes religiosos. Relata os serviços posteriores na luta contra os holandeses em Pernambuco. Reproduz trechos de uma carta do Bispo Pedro da

Silva, a carta do Governador Conde de São Lourenço (20-1-1639) e a certificação do Provedor-mor da Real Fazenda, Pedro Cadena Vilbasanti, de 16 de setembro de 1638, assim como outra certificação do Tenente-General da Artilharia Francisco Perez de Soto, de 10 de setembro de 1638, e terminada pelos serviços que prestaram na Armada que saiu da Bahia, em 19 de novembro de 1639, comandada pelo general Conde da Torre, para restaurar Pernambuco. Estes serviços consistiram em acompanhar a armada quatro religiosos jesuítas, dois dos quais saltaram em terra para acompanhar Luís Barbalho Bezerra.

Segundo Ramiz Galvão este papel foi dirigido a D. Filipe III, e conforme a data última que citamos é pouco anterior à restauração de 1640.

Foi reproduzido por Melo Moraes na sua *Corografia Histórica, Corográfica, genealógica, nobiliária e política do Império do Brasil*, IV vol., p. 45. Essa reedição não é recomendável.

780 — Carta de Luís XIV ao Conde de Nassau, dat. de 13 de abril de 1640. (*RIAGP*, n.º 34, p. 41-42).

Diz ter conhecimento do tratamento favorável por ele dado aos franciscanos e pede-lhe que continue a dispensar seus favores aos quatro conventos desses frades, inclusive aos dois religiosos que estão de volta e são portadores da carta. Em francês. Foi publicada entre os "Documentos pela maior parte em português, sobre vários assuntos" n.º 34, p. 33-138.

781 — Carta régia de 18 de janeiro de 1644, sobre o tratamento dos católicos sob o domínio de Nassau. (*RIAGP*, n.º 34, p. 62).

S. M. declara ter sabido, por intermédio de Frei Estêvão de Jesus, do bom trato que era concedido aos católicos que se achavam sob o domínio do Conde de Nassau. Cópia feita no Arquivo do Rei da Holanda. Publicada entre os "Documentos pela maior parte em português sobre vários assuntos" (p. 33-138).

782 — Brandt, Geraert

Historie der Reformatie en andere Kerkelijke Geschiedenissen in en omtrent der Nederlanden. Amsterdam, 1671-1704.

4 vols.

O
VALEROSO
LVCIDENO,
E
TRIUMPHO
DA
LIBERDADE.
PRIMEIRA PARTE.

COMPOSTA

POR O P. MESTRE FREI MANOEL CALADO
da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão, da Congregação dos
Eremitas da Serra d'Olla, natural de Villançola.

DEDICADA

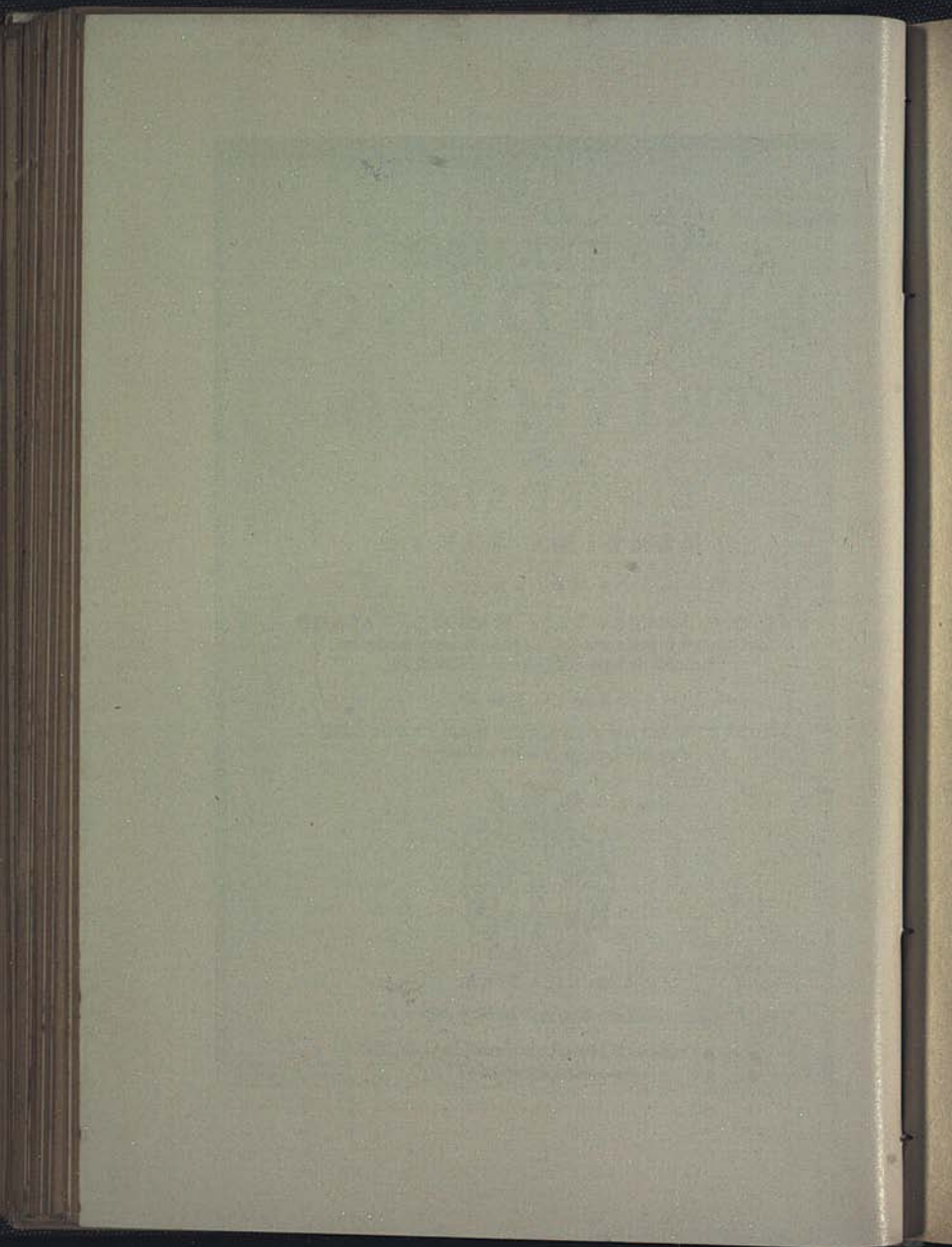
AO SERENISSIMO SENHOR DOM THEODOSIO
Príncipe do Reyno, & Marquês de Parag.



EM LISBOA.

Com licença da Sancta Magestade, Ordens, & Mesa da Paes.

Por Paulo Craesbaeck, Impressor, & livreiro das Ordens Militares.
Anno do Senhor de 1648.



Esta é a principal coleção de documentos para a história do movimento religioso na Holanda, que teve imensa influência no desenvolvimento da Companhia das Índias Ocidentais e Orientais e de Nova Amsterdão. Só interessa à nossa história o 1.º volume. Foi traduzida para o inglês sob o título: *The history of the Reformation in the Low Countries*, London, 1720-23, 4 vols.

783 — *Classicale Acta van Brazilie*. Overgedrukt uit de Kronieck van het Historish Genootschap te Utrecht. XXIX Jaarg. 1873. 116 p.

Trata-se de documento valioso para o estudo da vida religiosa, moral e familiar dos holandeses no Brasil. Contém curiosas informações sobre educação. Foi traduzido por Souto Maior. Cf. n.º seguinte.

784 — *A Religião Cristã Reformada no Brasil no Século XVII*. (Atas dos Sinodos e classes do Brasil no século XVII, durante o domínio holandês). Tradução de Pedro Souto Maior. *RIHGB*, 1914, t. 1 do 1.º Congresso de História, p. 707-780.

A Livraria J. Leite vendia em capa especial essa tradução de Souto Maior, s.d., s.ed. e s.l., parecendo tratar-se de separata da *RIHGB*, pois a paginação corre, como naquela Revista, da p. 707 a 780.

785 — *Santa Maria, Agostinho, frei*

Santuário Mariano e historia das imagens milagrosas de Nossa Senhora ... que consagra ... a ... Maria Santissima Fr. Agostinho de Santa Maria. Lisboa. Off. de Antonio Pedrozo Galvão. 1707-1723. 10 vols.

Sómente o 10.º vol. apresenta interesse. Escrevendo sobre as imagens que se veneram nas igrejas do Brasil ou sobre a origem e fundação das igrejas, o autor fornece preciosas informações religiosas relativas aos holandeses no Brasil. A sua importância é incontestável para o estudo da religião durante o domínio holandês, e a análise do espírito de fé que atribuía às intercessões religiosas os bons sucessos militares. O autor possuiu e consultou documentos inéditos e foi cronista e vigário geral da ordem de S. Agostinho, falecendo em 1728. Escreveu várias obras estimadas pelos bibliógrafos. O trecho referente aos holandeses foi publicado na *RIHGB*, t. 19, 1856, p. 333-335.

786 — Michaelius, Jonas

The first minister of the Dutch Reformed Church in the United States. . . . The Hague, printed by the Bros. Giunta d'Albani, (1858). 25 p.

Jonas Michaelius, que participou da invasão da Bahia em 1624, escreveu excelente carta que foi publicada neste folheto prefaciado por H. C. Murphy, que muito se dedicou aos estudos sobre os holandeses na América. Outra carta sobre a Nova Amsterdão (Nova Iorque) foi publicada em 1880 pela New York Historical Society (p. 365-387) e é reproduzida no *Kerk-Historisch Archief* de Amsterdam. Houve outra reedição de 1883 (F. Muller) e 1896 (Collegiate Reformed Protestant Dutch Church of the City of New York). Sobre J. Michaelius cf. Charles Corvin, "The first Dutch Minister in America", *Presbyterian Historical Society Journal*, Philadelphia, 1925, v. 12, p. 144-151.

787 — Jabotam, Antônio de Santa Maria

Novo Orbe Serafico Brasilico ou Chronica dos Frades Menores da Provincia do Brasil, por Fr. . . . Impressa em Lisboa em 1761, e reimpressa por ordem do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858-1862. 3 vols.

Os vols. I e II de 1858 são reimpressões de 1761. Há ainda a parte 2.^a do vol. II (1861) e a parte 2.^a do vol. III (1862). É no vol. II (1852) que se encontra o «Relatorio III (p. 87-97) que trata dos trabalhos, perseguições, destierros, mortes e outros acasos que sobrevieram aos Frades Menores da Custodia do Brasil e do que eles tambem obraram em todo o tempo que foi tiranisada pelos herejes Holandeses a Capitania de Pernambuco e suas confinantes". O autor junta algumas certidões de Matias de Albuquerque (p. 97-100), de Giovanni Vincenzo San Felice, Conde de Bagnuoli (p. 100-104), dos mestres de campo e governadores da guerra de Pernambuco (p. 104-106) e de vários outros illustres soldados e governadores da capitania de Pernambuco (p. 106-109).

Os vols. II e III, 2.^a parte, são os mais ricos de dados, muito especialmente o vol. II da segunda parte (1861). O trabalho contém no final do vol. III da 2.^a parte algumas anotações destituídas de interesse do Cônego Fernandes Pinheiro.

788 — Acta der particuliere synoden van Zuid-Holland, 1621-1700. Uitgegeven door Dr. W. P. C. Knuttel. 's Gravenhage, M. Nijhoff, 1908-16.

6 t.

As Atas dos Sinodos da Holanda do Sul apresentam enorme interesse para o estudo da vida religiosa do Brasil holandês. Elas registram os negócios da igreja calvinista no Brasil e nos informam sobre a vinda e transferência de pastores que estiveram pregando no Brasil holandês. Autores importantes como Baudartium, Laet e Barlaeus, que pertenceram à Igreja de Calvino, aparecem várias vezes nestas atas. Encontram-se aí também excelentes referências especiais ao Brasil. A magnífica edição é do autorizado W. P. C. Knuttel. Estas atas completam as traduzidas por Pedro Souto Maior, pertencentes ao Sinodo do Norte da Holanda.

789 — Staphorst, Sabino, frei

Os franciscanos e a guerra holandesa, 1624-1654. (*RIHGB*, t. 92, 1923, p. 150).

Trata-se de excelente contribuição, publicada com um prefácio de Roquete Pinto.

790 — Beins, Ernst

Die Wirtschaftsethik der calvinistischen Kirche der Niederlande, 1565-1650. 's Gravenhage, M. Nijhoff, 1931.

73 p.

Trata-se de excelente trabalho sobre a ética econômica dos calvinistas holandeses. O autor, baseado em alguns teólogos holandeses do século XVII, discute a tese de Max Weber sobre as relações entre o calvinismo e o capitalismo. A pobreza do material impediu qualquer generalização, mas na verdade o autor levanta algumas objeções à tese em geral. O interesse do trabalho cresce nas páginas que o autor dedica à questão religiosa no Brasil holandês. Sobre o livro consulte-se Herman Arend Enno van Gelder, *Tijdschrift*, 1933, t. 48, p. 310-312.

791 — Leite, Serafim, padre

Morte e triunfo do Padre Antônio Bellavia (4 de agosto de 1633). *Fronteiras*, Recife, Ano IV, n.º 21, Jan. de 1937.

O Padre Antônio Bellavia faleceu quando confessava um soldado e foi por isso incluído no Menolégio do Brasil.

792 — Leite, Serafim, padre

História da Companhia de Jesus no Brasil. Lisboa. Rio de Janeiro, 1938-1945.
6 vols.

Os dois primeiros volumes foram editados em Lisboa, Livraria Portuguesa, e no Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. Os 3.º, 4.º, 5.º e 6.º volumes foram publicados no Rio de Janeiro, Imprensa Nacional sob os auspícios do Instituto Nacional do Livro.

O 5.º volume contém sobre os jesuítas durante a guerra com os holandeses quatro excelentes capítulos: 1) Tomada da Bahia pelos holandeses em 1624, p. 25-64; 2) Derrota dos holandeses na Bahia, p. 55-68; 3) Contra a invasão holandesa, p. 347-390; e 4) Restauração de Pernambuco, p. 391-415. O 3.º capítulo já fôra publicado na *RHGB*, sob o título Os jesuítas contra a invasão holandesa, vol. 183, 1944, p. 195-235.

Algumas fontes novas e pesquisas originais contribuem para o melhor conhecimento da religião durante o período holandês no Brasil.

793 — Röwer, Basílio, frei. (O. F. M.)

Páginas de História Franciscana no Brasil. Esboço histórico de todos os Conventos e Hospícios fundados pelos Religiosos franciscanos da Província da Imaculada Conceição do sul do Brasil, desde 1591 a 1758, e das Aldeias de Índios administradas pelos mesmos Religiosos desde 1692 a 1803. Publicação feita por ordem do Provincialado. Petrópolis, Editora Vozes Ltda., 1941.

660 p. ilustr.

O pequeno capítulo dedicado às invasões holandesas não resultou de pesquisas novas, razão por que se limita a sumariar o já conhecido.

794 — Röwer, Basílio, frei

As invasões holandesas e os Franciscanos (Comunicações). *Rev. Eclesiástica Brasileira*, vol. 2, Março de 1942, fasc. 1, p. 163-164, (Ed. Vozes Ltda. Petrópolis. Estado do Rio de Janeiro).

795 — Primerio, Fidelis M. de, frei

Capuchinhos em Terra de Santa Cruz Nos Séculos XVII, XVIII e XIX. Prefaciado pelo Exm.^o Dr. Vicente Rao. Apontamentos Históricos. (São Paulo, Livraria Martins, 1942).

392 p.

No capítulo II dedica o autor algumas páginas sem qualquer novidade ao estudo dos holandeses no Brasil.

D) JUDEUS

796 — Fonseca, Esteban Ares

Narative showing the damage done to his Majesty by the Jews of Holland. (Documento do Arquivo Geral de Simancas, Conselho da Inquisição, livro 49, f. 45, publicado com nota introdutória pelo Dr. Cyrus Adler). *Publications of the American Jewish Historical Society*, nº 17, 1901, p. 45-51.

O Documento de 1634 responsabiliza os judeus portugueses pela captura de Pernambuco. Foi traduzido do Português para o Espanhol por Juan Bautista de Villa Diego, e da tradução espanhola foi feita a presente e única edição deste Documento tão importante para a história dos holandeses no Brasil.

797 — *Declaratie van Sijn Koninghlijcke Majesteit van Portugael Don Ioan: Om over al in sijn Rijck gepubliceert te werden besloten tot Lisbona den 7 Februarius Anno 1649. Gedruckt na de Copey tot Lissebon, 1649.*

8 p.

Asher, 256; Knuttel, 6464; JCR, 816; CEN, 138; Wulp, 3076.

Declaração de S. Majestade o Rei de Portugal, D. João, para ser publicada em todos os seus domínios, feita em Lisboa, a 7 de fevereiro de 1649.

Ordena-se que nenhuma propriedade da nação judaica possa ser embargada ou confiscada por parte da Inquisição. Vê-se, aí, claramente, a influência de Antônio Vieira (Cf. este autor).

O Alvará é de 6 e não 7 de fevereiro de 1649 (cf. J. J. Andrade e Silva, *Coleção Cr. da Legisl. Portug.*, 1648-1656, Lisboa, 1856, p. 27-28).

798 — Koenen, Hendrik Jakob

Geschiedenis der Joden in Nederland. Utrecht, C. van der Post, Jr., 1843.
519 p.

Koenen (1809-1874), era justamente considerado como o autor da melhor obra de conjunto sobre os judeus na Holanda (cf. Sombart, ed. franc., p. 466). Foi recentemente ultrapassado por Silva Rosa no trecho relativo aos judeus portugueses, por Herbert I. Bloom sobre os judeus portugueses no Brasil, e, finalmente, por Hermann Wätjen, no problema das influências judaicas, e por H. Brugman, no conjunto da obra.

799 — Kohut, George Alexander

'Early Jewish Literature in America, *Publications of the American Jewish Historical Society*, n.º 3, 1895, 2.ª ed. 1915, p. 103-147).

Contém excelentes informações sobre as principais figuras intelectuais da colônia judaica no Brasil. Indica as fontes de consulta.

800 — Kayserling, M.

The earliest Rabbis and Jewish writers of America. (*Publications of the American Jewish Historical Society*, n.º 3, 1895, p. 13-20).

Valiosa contribuição sobre os rabis e escritores judeus da América Colonial. Boa parte do estudo é dedicada a Isaac Aboab da Fonseca, M. Aguilar, Abraão Cohen e outros rabis da colônia judaica no Brasil.

801 — Kayserling, M.

Isaac Aboab, the first Jewish author in America. (*Publications of the American Jewish Historical Society*, n.º 5, 1897).

Interessante biografia de Aboab da Fonseca. O autor divulga trechos do Poema "Dios con Israel", escrito em Pernambuco, por ocasião do assédio do Recife.

802 — Adler, Elkan Nathan

Documents sur les Marranes d'Espagne et de Portugal sous Philippe IV. (*Revue des Études Juives*, t. 48-49. Paris, 1904, p. 1 e segs., 54 e segs.).

Documentos dos arquivos espanhóis, apresentados por Elkan Nathan Adler (1861-). O 1.º da série (Requerimento dos homens de negócios [judeus] de Portugal a Felipe IV) é do maior interesse não só para a história dos judeus, como para a história da conquista do Brasil. Este documento aponta um fator da maior valia sobre o conhecimento por parte dos holandeses das coisas brasileiras. A falta de instituição de seguro na Espanha forçava os mercadores a fazer o seguro na Holanda ou Países do Norte, revelando aos holandeses as mercadorias exportadas e importadas.

803 — Remedios, Mendes dos

Os Judeus Portugêses em Amsterdão. Coimbra, F. França Amado, 1911.
218 p.

O autor publica curta e excelente nota sobre a colônia judaica no Brasil (v. p. 52), baseado em manuscritos do Arquivo de Amsterdão. Indica também bibliografia de Isaac Aboab da Fonseca e Moses Rafael de Aguilár, figuras importantes da colônia.

804 — Sombart, Werner

Die Juden und das Wirtschaftsleben. Leipzig, 1911.
476 p.

Foi traduzido para o inglês, em 1914, por M. Epstein, sob o título: *The Jews and the modern capitalism*, e para o francês, em 1923, sob o título: *Les juifs et la vie économique*, em tradução do Dr. S. Jankélévitch.

Nos capítulos "Fundação da economia colonial moderna" e "Comercialização da vida econômica", encontra-se algum material sobre o Brasil e sobre os judeus na Companhia das Índias Ocidentais. Mais tese que história, o livro mereceu cerrada crítica e provocou uma enorme literatura sobre a influência judaica na formação do capitalismo. A melhor crítica é a de H. Wätjen, registrada nesta bibliografia, e a de Henri Hauser, "L'oeuvre scientifique de quelques économistes étrangers", *Revue d'économie politique*, Paris, 1935, ano 49, p. 1233-1255.

805 — Rosa, Jacob Samuel da Silva

Iets over den Amsterdamschen opera obijn Isaac Aboab. Amsterdam, 1913. Overgedr. uit het Central blad voor Israeliten in Nederland, p. 9-14.

Aí se encontra, da p. 9-14, uma lista dos principais escritos de Isaac Aboab da Fonseca, rabi da colônia judaica no Brasil.

806 — Wätjen, Herman

Das Judentum und die Anfaenge der modernen Kolonisation: kritische Bemerkungen zu W. Sombarts "Die Juden und das Wirtschaftsleben". Berlin, W. Kohlhamer, 1914.

72 p.

Trata-se de excelente crítica à tese de W. Sombart sobre a influência judaica na formação do capitalismo. É, também, excelente contribuição à história da participação judaica na colonização da América. No capítulo dedicado ao Brasil (p. 28-42) o autor salienta a ligação de Israel com a cultura do açúcar, e na parte relativa aos holandeses no Brasil apresenta boas informações e valiosos dados.

807 — Rosa, Jacob Samuel da Silva

Geschiedenis der Portugeeschè Joden te Amsterdam, 1593-1925. Amsterdam, M. Hertzberger, 1925.

182 p. ilusts.

Esta é sem dúvida a melhor e mais autorizada história dos judeus portugueses de Amsterdão. O autor, bibliotecário do "Ets Haim" seminário judaico português-holandês, fundado em 1616, consultou e compilou manuscritos inéditos da maior importância. Os dados que fornece sobre a colônia judaica no Brasil, seus principais membros, sobre o calvinismo e judaísmo, etc., são de grande valor pela autenticidade, exatidão e minúcia.

808 — Bloom, Herbert Ivan

A study of Brazilian Jewish history 1623-1654, based chiefly upon the findings of the late Samuel Oppenheim. (*Publications of the American Jewish Historical Society*, number 33, 1934, p. 43-125).

Baseado na excelente coleção Samuel Oppenheim, da American Jewish Historical Society, de New York, o autor escreveu magnífica contribuição à história dos judeus durante o período holandês no Brasil. A coleção é uma das melhores sobre o assunto, e contém manuscritos e cópias fotostáticas de variados arquivos europeus. O autor consultou também uma tradução inglesa de Calado e Rafael Jesus, feita na época

em que o falecido Samuel Oppenheim escrevia seus trabalhos sobre história judaica.

Trata-se de excelente contribuição, que se ressentia apenas de um melhor conhecimento das fontes luso-brasileiras.

809 — Dillen, Johannes Gerard van

Vreemdelingen te Amsterdam in de eerste helft der zeventiende eeuw. I. De Portugeesche Joden. (*Tijdschrift*, 1935, v. 50, p. 4-29).

O autor, estudando os estrangeiros em Amsterdão na primeira metade do século 17, dedica a primeira parte de seu trabalho aos judeus portugueses. Trata-se de contribuição excelente. As pesquisas realizadas nos registros do Wisselbank revelaram a pequena influência judaica na formação do capitalismo holandês, contrariamente à tese de Sombart. Nas referências ao período holandês no Brasil, o autor salienta a enorme ajuda prestada pelos judeus portugueses aos holandeses, na conquista e domínio do Brasil.

810 — Os judeus na história do Brasil. Rio de Janeiro, Uri Zwerling, editor, 1936.
128, 3 p.

Trata-se de obra de colaboração. Contém dois excelentes estudos históricos sobre os judeus no Brasil. O primeiro, de Rodolfo Garcia, sobre os judeus no Brasil colonial, onde se encontram excelentes dados, extraídos de boas fontes sobre os auxílios prestados pelos judeus à invasão holandesa e à consolidação do poder holandês. O segundo, de Solidônio Leite Filho, trata da dispersão dos judeus brasileiros, e nele há informações sobre as atividades dos judeus dispersos pela América depois da expulsão dos holandeses.

Também existe um trabalho de Arthur Meira F. em Bib. de um trabalho sobre o assunto.

811 — Baron, Salo Wittmayer

A social and religious history of the Jews. New York, Columbia University Press, 1937.

3 v.

Saló Wittmayer Baron, Professor de História, Literatura e Instituições Judaicas da Universidade de Colúmbia (EE.UU.), escreveu magnífico trabalho sobre as inter-relações dos fatores sociais e religiosos na história judaica. Encontram-se várias referências aos judeus no Brasil e às questões teóricas sobre o judaísmo, o capitalismo e a colonização.

812 — Bloom, Herbert Ivan

The economic activities of the Jews of Amsterdam in the seventeenth and eighteenth centuries. Williamsport, Penna, The Bayard Press, 1937.

XVIII, 332 p.

Magnífica contribuição para a história econômica. O autor estuda não só as atividades dos judeus holandeses no Brasil, baseado em autoridades fidedignas, como também a indústria açucareira em relação com os judeus de Amsterdão. A parte principal — Brasil (séc. XVII) — é apoiada nos autores contemporâneos luso-brasileiros e em autores e documentos holandeses.

Deve-se salientar o uso do material em parte inédito das coleções da American Jewish Historical Society de New York.

Herbert Ivan Bloom (1899-), rabino no Estado de New York, doutorou-se em 1937 pela Universidade de Colúmbia. Discípulo do Prof. Salo Baron, dedicou-se aos estudos de história dos judeus na América. Além dos trabalhos registrados nesta bibliografia, escreveu de interesse para estes estudos «The Dutch Archives». (*Publications of the American Jewish Historical Society*, n.º 32).

813 — Brugmans, Hendrik K., ed.

Geschiedenis der Joden in Nederland, onder redactie van Dr. H. K. Brugmans en Drs. A. Frank ... Amsterdam, Holkema & Warendorf, 1940.

Hendrik Brugmans (1906-) editou esta obra de cooperação. Os capítulos de maior interesse são os assinados por J. d'Ancona ("Komst der Marranen in Noord-Nederland, de Portugese Gemeente te Amsterdam tot de Vereniging, 1639", e «De Portugese Gemeente "Talmoad Tora" te Amsterdam tot 1795") e o de Jacob Zwaarts, "De Joodse Gemeente buiten Amsterdam". A mais importante colaboração é a de J. G. van Dillen: A posição e significação dos judeus na República e no Mundo colonial holandês (De economische positie en betekenis der joden in de Republiek en in de Nederlandse Koloniale Wereld, p. 561-616). Neste capítulo o autor estuda excelentemente o papel dos judeus no desenvolvimento dos Países Baixos e na colônia holandesa no Brasil.

VIII

HISTÓRIA NATURAL E MÉDICA.
ETNOGRAFIA E ARTES.

A) HISTÓRIA NATURAL E MÉDICA

814 — Piso, Guilherme (e) Marcgrave, Jorge

Historia Natvralis Brasiliae, auspicio et beneficio illustrisa. I. Mavritii Com. Nassav. illius provinciae et maris Svmmi praefecti adornata, in qua non tantvm plantae et animalia, sed et indigenarium morbi, ingenia et mores describentur et iconibus supra quingentas illustrantur. Lugdvn. Batavorum, apud Franciscum Hackium, 1648.

294 p.

A maior e melhor obra de caráter científico que se publicou sobre o Brasil no século XVII. Os estudos naturalísticos de Lineu e Cuvier, na parte relativa ao Brasil, nela se basearam. Esta foi, sem dúvida, uma benemerência que se deve ao governo de João Maurício de Nassau. Pouco ou quase nada fizeram de semelhante os portugueses até a época de Alexandre Rodrigues Ferreira.

A excelência do livro não repousa somente nos aspectos naturais e nas utilizações médicas das plantas brasileiras, mas também nas suas informações etnográficas. Seu caráter científico está magnificamente ressaltado na edição brasileira do Museu Paulista, onde grandes figuras da ciência brasileira prestaram o seu concurso na caracterização do valor dos in-fólios de Piso e Marcgrave.

Publicada pelos Elzeviers, é a edição original obra digna e respeitável, magnificamente impressa, adornada de estampas valiosas e escrita com ciência. Repositório precioso da história natural brasileira, documento da medicina histórica da América, nela o leitor encontrará

descrições magistrais, apontamentos e nótulas que constituem elementos preciosos para a história da história natural brasileira.

815 — Piso, Guilherme (e) Marcgrave, Jorge

De Indiae utriusque re naturali et medica Libri quatuordecim, quorum contenta pagina sequens exhibet. Amstelaedami, Apud Ludovicum et Danielem Elzevirios. A^o MDCLVIII (1658).

20, 226, 2 p. Ests. Cêrca de 500.

CEN, 101.

Esta obra compõe-se de 14 livros dos quais seis são do próprio Piso. Os cinco primeiros livros de Piso constituem a *Historia Naturalis et Medica Indiae Occidentalis*, 327 p. A estes juntou êle a *Mantissa Aromatica* e mais dois livros de Marcgrave: *Tractatus Topographicus et Metereologicus Brasiliae*, e o *Commentarius de Brasiliensis et Chilensis Indole ac Linguae*; e, finalmente, juntou ainda seis livros de Jacob Bontius: *Historia Naturalis et Medica Indiae Orientalis* (edição aumentada da *De Medicina Indorum*, publicada em Leide, por F. Hackius, em 1642).

Como se vê, nesta obra interessam ao Brasil apenas os cinco primeiros livros de Piso, de vez que os dois de Marcgrave estão menos completos nesta edição do que na *Historia Naturalis Brasiliae*, onde constituem o oitavo livro. E ainda porque tanto a *Mantissa Aromatica* quanto os seis livros de Jacob Bontius se referem às Índias Orientais.

Esta edição se diferencia fundamentalmente da 1.^a edição, sobretudo em relação à história natural, que foi inteiramente refeita, enquanto a parte médica foi apenas revista e corrigida. Piso foi acusado de plagiário de Marcgrave, ora abertamente, ora de forma velada. É difícil, em questão de tanta gravidade, conservar serenamente uma opinião firme e inabalável. Mas o que nos parece certo é que Piso não mereceu tal pecha. Marcgrave havia sido trazido por Piso como seu auxiliar, "a fim de que, além das observações astronômicas e geográficas, observasse atentamente, de preferência, as figuras externas das coisas naturais". Marcgrave faleceu antes de arrumar seus papéis, alguns cifrados e só interpretados por Jacobus Gollius, professor da Universidade de Leide, quando Johannes de Laet dirigia a publicação da *História Natural e Médica*. Marcgrave fôra uma espécie de assistente de Piso e assim cabia a êste o direito de reformar o que quisesse na reedição de sua obra.

A 1.^a edição fôra publicada com precipitação, prometendo Piso desde logo uma nova edição, que "separasse as coisas úteis das inúteis, as verdadeiras das duvidosas e supersticiosas, as salutares das nocivas, e, afinal, publicar juntamente as coisas de matéria mais difícil e que exigem mais profundas pesquisas ocultas até agora nos meus manuscritos". A fim de evitar os mal-entendidos e suspeitas que depois alguns levantaram, entre outros De Crane, num discurso dirigido a João Mauricio de Nassau, Piso escreveu lisamente estas palavras que parecem decidir a questão: "Recebi, por empréstimo, do meu ótimo e muito diligente auxiliar, Marcgrave, algumas gravuras e nótulas observadas em nossas viagens. E quis advertir tal circunstância previamente, a fim de que nenhum malévolo rosne que ornei os meus escritos com côres furtadas, pois quando o serviço público me negava o lazer necessário pedi-lhe que me suprisse com seu diligente cuidado, de jeito que eu investigasse e experimentasse mais atentamente a natureza e propriedade das espécies e que êle em paz desenhasse com esmero as figuras externas. Assim procedi, pouco se me dando que os nossos descobrimentos a êle ou a mim fôsem atribuídos, ou que viessem à luz com o meu ou com o nome dêle, contanto que aquelas figuras dissolvessem algumas dúvidas e corrigissem erros e fôsem úteis aos doentes e médicos, tanto do Novo como do Velho Mundo".

A *Indiae Utriusque* está sendo traduzida por iniciativa do Ministério da Educação e Saúde.

Em 1694, na *Oost en West Indische warande vervattende aldaar de leef en genees-konst* — door Jacobus Bontius, Gulielmus Piso en Georgius Marcgraef (Amsterdam, J. ten Hoorn, 1694), foram transcritos trechos de Piso.

816 — Marcgrave, Jorge

- História Natural do Brasil. Tradução de Mons. Dr. José Procopio de Magalhães. Edição do Museu Paulista Comemorativa do Cinquentenário da Fundação da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. S. Paulo, Imprensa Oficial do Estado, MCMXLII. (1942). 16, 293, 7. CIV p. Com fac-sim. da f.d.r. do original.

Contém, além da tradução do texto de Marcgrave, o seguinte: Escorço biográfico, por Afonso de E. Taunay, (p. I-XXXVI); Botânica. Comentários pelo Prof. Alberto J. de Sampaio, (p. XXXVII-LI); Dos Peixes. Comentários por João de Paiva Carvalho e Paulo Sawaya, (p. LI-LXI); Os Crustáceos. Comentários por Paulo Sawaya,

(p. LXI-LXV); Comentários da parte ornitológica por Olivério Mário de Oliveira Pinto, (p. LXV-LXXVII); Dos Quadrúpedes e Serpentes. Comentários por Paulo Sawaya, (p. LXXVIII-LXXXVIII); Comentários sobre o Livro VII de Marcgrave (Insetos), por Frederico Lane, (p. LXXXVIII-LXXXIX); Comentários sobre o livro VIII por Plínio Airoso, (p. LXXXIX-XCIX); Comentários sobre o Livro VIII, pela Dr.^a Heloisa Alberto Tôres (p. XXIX-XXXIV).

816 a — Piso, Guilherme

História Natural do Brasil. Ilustrada. Tradução do Professor Alexandre Correia, seguida do texto original, da biografia do autor e dos comentários sobre a sua obra. (São Paulo), Companhia Editora Nacional, 1948.

XX, 434. (Edição comemorativa do primeiro cinquentenário do Museu Paulista.)

Tradução do n.º 814.

817 — Carvalho, João de Paiva, (e) Sawaya, Paulo

Comentários sobre os Peixes. Caps. XIX-XXII do Livro IV da *Historia Naturalis Brasiliae* de Jorge Marcgrave. Separata da "Historia Naturalis Brasiliae", tradução brasileira, p. 61-65, ed. Museu Paulista, São Paulo, 1941. Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1942. 48 p.

818 — Lichtenstein, Hinrich

Die werke von Marcgrave und Piso ueber die Naturgeschichte Brasiliens, erläunt aus den wieder aufgefundenen original zeichnungen. (Preuss. Akad. d. Wiss. Berlin, Abh. Phys. 1814-15, p. 201-222; 1816-17, p. 115-178; 1820-21; p. 237-254 e 261-288).

Boa síntese sobre o trabalho conjunto de Piso e Marcgrave no Brasil. Convém notar que Rodolfo Garcia (*História Geral do Brasil*, III, p. 115, nota 69) por equívoco escreve Martin, ao invés de Hinrich.

819 — Saint-Hilaire, Auguste

Plantes Usuelles des Bresiliens. Paris, Grimbert Libraire, 1824.

Exalta as descobertas de Piso e Marcgrave, especialmente a da Ipeacacuanha.

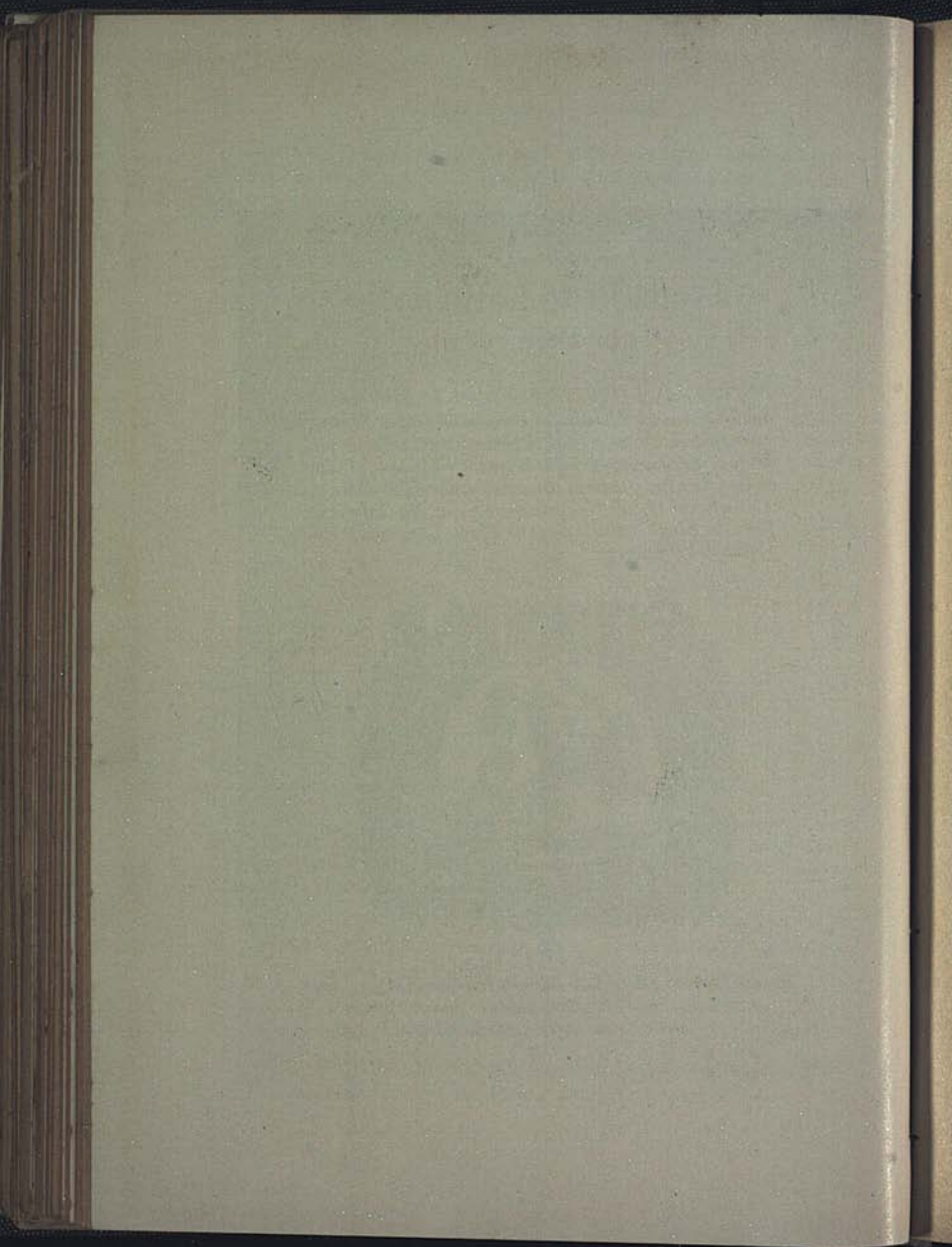
Treſlado do Latin na lin-
goa Portugeza.

*Trattado das Treguas eſuſpenſão de todo o acto de
hoſtilidade ebem aſſi de navegaçãõ, Comercio e juntamente Soccorro, ſer-
to, começado eacabado em Haya de Hollande a xij. de Junho 1641. por
tempo de dez annos entre o Senhor Triſtaõ de Mendoça Furtado
do Conſelho e Embaixador do Sereniſſimo e poderosoſſimo Dom Ioão
IV. deſte nome Rey de Portugal e dos Algarcos, Eos Senhores Depu-
tados dos Muito poderoſas. Senhores Eſtados Gerais das Provincia
Vnidas dos Paizes Baixos.*



Em a HAYA,

*Em casa da Viuva e Erdeiras de Hebrandt Iacobson van Wouw, Im-
prijador Ordinario dos Muy altos e poderosoſſimos Senhores Eſtados Ge-
nerais, Anno 1642. Cum Privilegio.*



820 — Cuvier, Geo. Léop. Chrét. Dagobert, baron

Cours Complet d'Histoire Naturelle, Medicale et Pharmaceutique.
Bruxelles, H. Dumont, 1835.

2 vols.

Na verdade, deve-se a Piso e Marcgrave o melhor conhecimento das plantas brasileiras e de sua utilização médica. Foi somente devido à publicação da *Historia Naturalis Brasiliae* que se pôde incorporar à ciência natural e médica a flora e fauna e a matéria médica brasileira. Cuvier registra as várias contribuições de Piso à ciência médica, como, por exemplo, a da ipecacuanha.

821 — Martius, Karl Friedrich Philipp von

Versuchs eines Commentars über die Pflanzen in den Werken von Marcgrave und Piso über Brasilien, nebst weiteren Erörterung über die Flora dieses Reiches. München, 1853.

60 p. (Abhandlugen der K. Bayr. Akademie d. W., II, VII bd., 1. abth.).

Trata-se de comentários botânicos sobre a obra de Piso e Marcgrave.

822 — Martius, Karl Friedrich Philipp von

Systema Materiae Medicae vegetabilis Brasiliensis Lipsiae, Apud Trid. Fleischer München, 1844.

Esta obra foi em 1854 traduzida livremente para o português pelo desembargador Henrique Veloso d'Oliveira, sob o título: *Sistema de Matéria Médica Brasileira*, contendo o catálogo e classificação de todas as plantas brasileiras conhecidas (Rio de Janeiro, Laemmert, 1854). Nela Martius põe em destaque a contribuição trazida à ciência pela obra de Piso e Marcgrave.

823 — Coutinho, S.

Note sur un nouveau médicament diaphoretique et sialagogue.
Journal de Therapeutique, 1874.

Tratando das vantagens médicas do jaborandi sobre a pilocarpina, Coutinho põe em destaque a importância da descoberta de Piso que primeiro revelou suas qualidades terapêuticas.

824 — Hardy, Ernest

Sur le Picocarpus Pinnatus (Jaborandi). Extrait du Bulletin de la Societé d'Acclimatation. Paris, Imprimerie de E. Martinet, 1876.

O autor estuda em geral a matéria médica fornecida pela América e refere-se especialmente ao jaborandi, descrito primeiramente por Piso e Marcgrave.

825 — Van Leent, F. J.

Communication sur le Béri-Béri. Congrès Périodique International des Sciences Médicales. Amsterdam, F. Van Rossen, 1880.

Salienta a importância da primeira descrição científica do beribéri, devida a Piso na *História Natural do Brasil*.

826 — Stokvis, B. J.

Discours de Ouverture de le Congrès International de medecins des colonies, Amsterdam, 1883. (*Compte-rendu publié par m. van Leent, secretaire général, et Mm. Guye, de Perrot, et Leeman.* Amsterdam, F. van Rossen, 1884. p. 73-94).

Neste discurso inaugural do Congresso Internacional dos Médicos das Colônias, publicado nos *Anais* do mesmo Congresso, o Prof. B. J. Stokvis propugna para a Holanda a iniciativa dos estudos de medicina tropical e traça magnífica crítica da obra de Guilherme Piso. O autor inventaria os trabalhos dos portugueses e espanhóis anteriores a Piso, concluindo por ser este o verdadeiro precursor de tais estudos.

827 — Schneider, Johann Gottlieb

Nachricht vom den Originalzeichnungen von Marcgrafs Brasilischer Zoologie. Leipziger Magazin zur Naturk. und Oekonomie, 3. Stük. 1786. Enthält eine historische Einleitung und den Versuch der Deutung von 13 Vogelnamen Mag's.

Notícia dos desenhos originaes da Zoologia Brasileira de Marcgrave. Contém uma introdução histórica e uma tentativa de interpretação de treze nomes de aves.

828 — Peckolt, Theodoro e Gustavo

História das Plantas Medicinaes e Úteis do Brasil. Rio de Janeiro, Tip. Laemmert, 1888.
368 p.

Nesta história da matéria médica brasileira os autores acentuaram o valor das investigações e descobertas de Piso e Marcgrave.

829 — Carvalho, Alfredo de

Um naturalista do século XVII. Georg. Markgraf. 1610-1644. (RIAGP, 1908, v. XIII, p. 212-22).

Refere-se o Autor aos trabalhos dos naturalistas brasileiros e estrangeiros sobre o Brasil, para destacar a figura do pioneiro desses estudos, George Marcgrave, cuja obra encerra a sùmula completa dos produtos naturais do Brasil e cuja importância científica avultou pelo fato de não ter aparecido nos cento e cinqüenta anos que se seguiram à sua obra nenhum trabalho similar. Dá alguns dados biográficos de Marcgrave, sua bibliografia impressa e a inédita, destacando, nesta, a coleção de desenhos da flora e fauna, reunida por Christian Monzels, que se conserva na Biblioteca Real de Berlim.

A bibliografia apresentada por Alfredo de Carvalho não encerra pesquisa própria; antes foi sugerida e apoiada pelos estudos de Lichtenstein e Driesen.

830 — Gudger, Eugene Williams

George Marcgrave, the first student of American natural history. New York, 1912.

p. 251-275 (Separata do Popular Science Monthly, set. 1912).

Gudger, ictiólogo americano, escreveu uma das mais completas biografias de Marcgrave, estudando também sua contribuição à história natural da América. Esta biografia foi parcialmente traduzida por Alfredo de Carvalho (cf. *Biblioteca Exótica Brasileira*, 1930, 3 t., p. 314-328) e integralmente aproveitada por A. E. Taunay para o escôrcço biográfico da edição da *História Natural do Brasil* de Marcgrave (Edição do Museu Paulista, 1942, XXXVI p.). Taunay intercalou observações próprias e notas sobre autores brasileiros que se haviam dedicado a Marcgrave.

Publicou-se também em *Science*, vol. XI, nº 1032, p. 507-509, outubro de 1914 um adendo do autor a êsse trabalho, sob o título: "George Marcgrave, a postscript".

831 — Lima, Manoel de Oliveira

O Brasil e os estrangeiros. (*RIHSP*, v. XVII, 1912, p. 21-42).

Ocupa-se do período holandês especialmente de Piso e Marcgrave e da influência que a *História Natural do Brasil* exerceu no conhecimento do Brasil pelos cientistas europeus. É um esboço ligeiro.

832 — Ihering, Rodolpho von

George Marcgrave, o primeiro sábio que veio estudar a natureza do Brasil. 1638 a 1644. (*Revista do Museu Paulista*, v. IX, 1914, p. 307-315).

Trata-se de um resumo do estudo de E. W. Gudger (n.º 830). Von Ihering reúne novas informações e comentários.

833 — Moreira, Juliano

Marcgrave e Piso. (*RIHGB*, t. 82, 1917, p. 791-803 e *RMP*, t. 14, 1926, p. 649-673).

Trata-se do melhor estudo brasileiro sobre Piso e Marcgrave. O autor baseou-se quase que exclusivamente na obra do professor holandês B. J. Stokvis (n.º 826). Este estudo, que foi primeiramente publicado na *RIHGB*, sem título, foi escrito como discurso de posse, pronunciado em 16 de novembro de 1917, e ocorre nas páginas relativas à matéria das sessões.

834 — Lima, Manoel de Oliveira

Sábios estrangeiros. (*RIAGP*, v. XXI, 336-345).

Neste artigo, escrito em novembro de 1917, Oliveira Lima comenta a conferência pronunciada por Juliano Moreira sobre Piso e Marcgrave registrada no n.º anterior.

Acrescenta algumas valiosas observações próprias, que recomendam o artigo. Na segunda parte do mesmo faz o elogio das atividades do Instituto Histórico e uma síntese de suas últimas iniciativas, chamando a atenção para as homenagens que este promoveu pela passagem do centenário da chegada de Martius ao Brasil. Comenta, ainda, a conferência pronunciada por Roquete Pinto sobre Martius e Spix.

835 — Andel, M. A. van

Willem Piso, een baanbreker der tropische geneeskunde. (*Bijdragen t. d. geschiedenis d. geneskunde*, jaarg. 1924).

Ensaio sobre Piso, pioneiro da medicina tropical.

836 — Darmstaedter, Ludwig

Georg Marcgrav und Wilhelm Piso (Velhagen & Klasing's, fev. 1928, 42.º ano, 6.º fasc., p. 649-654, com 11 reprod.).

O autor demonstra como a Renascença despertou novamente o interesse pelos estudos de História Natural. Relembra as ligações de Alexandre, o Grande, com Aristóteles, para destacar o papel de J. M. de Nassau auxiliando e incentivando as pesquisas de Marcgrave.

837 — Helmayer, Charles E.

A contribution to the Ornithology of northeastern Brazil. Field Museum of Natural History, Publication 258, Zoological Series, vol. XII, n. 18. Wilfred H. Osgood, Curator, Department of Zoology, Editor, Chicago, U.S.A., March, 4, 1929, p. 233 a 501. 1 mapa.

Salienta a contribuição de Marcgrave para a história dos pássaros no Nordeste do Brasil.

838 — Bezerra, Acrísio

Primórdios da Puericultura e Ginecologia no Brasil (tradução do capítulo XVII da História Natural de Piso). Boletim do Instituto de Puericultura, Ano 1, n.º 1, 1938. Rio de Janeiro, 1938.

839 — Schneider, Ad.

Die Vogelbilder zur Historia Naturalis Braziliae des George Marcgrave. (*Journal für Ornithologie*, jg. 86, Heft 1, p. 74-106).

Trata-se de um estudo sobre os quadros de aves para a *História Natural do Brasil* de G. Marcgrave.

840 — Nieuwe ongewoon-Wonderlykke Staert-Sterre op 't Recif in Brazil gezien op 16 December 1652. Aldus vertoont en afgebeeld door. N. N. t'Amsterdam Aº 1653.

Novo, extraordinário e maravilhoso cometa visto no Recife em 16 de dezembro de 1652.

841 — Costa, Francisco Augusto Pereira da

Primeiras observações meteorológicas no Brasil. (*RIAGP*, 1901, v. IX, n.º 54, p. 113-119).

G. Hellmann, em trabalho sobre as mais antigas observações meteorológicas da América do Sul, de que dá conta H. Morize (107-108), suscita dúvidas no tocante à localização do morro de Itapuamuru, citado por Marcgrave por sua baixíssima temperatura. Consultado a respeito, Pereira da Costa procura justificar a tese de que se trata do morro de Garanhuns. História ainda a construção e o funcionamento do primeiro observatório americano e de seus profissionais, Piso e Marcgrave.

842 — O cometa de 1652. (*RIAGP*, 1904, v. XI, p. 611-613).

Contém nota da Redação da Revista, em que se transcrevem o distico e a legenda de uma antiga e raríssima estampa holandesa, reproduzida ali de cópia fotográfica, mostrando o cometa visto em Pernambuco em dezembro de 1652. Transcreve-se ainda carta de H. Morize (p. 612-3) a Alfredo de Carvalho em que diz tudo levar a crer que se trata do cometa de Hevelius.

B) ETNOGRAFIA

843 — Carta régia de 14 de maio de 1633 a Matias de Albuquerque sobre os índios. (*RIAGP*, n.º 42, 1891, p. 310-311).

Nesta carta, o rei, além de presentear os índios que assistiam Matias de Albuquerque, louva e faz mercê a Antônio Filipe Camarão.

844 — Baro, Rovlox

Relation du Voyage de Rovlox Baro, Interprete et Ambassadeur Ordinaire de la Compagnie des Indes d'Occident, de la par des illustres Seigneurs des Prouvinces Vnies au pays des Tapuiés dans la terra ferme du Bresil. Traduit d'Hollandois en François par Pierre Moreav de Paray en Charolois. (In Relations veritables et curieuses de Lisle de Madagascar, et du Bresil, avec l'histoire de la dernière guerre faite au Bresil, entre les Portugais les Hollandois; trois relations d'Égypte, et vne du Royaume de Perse. Paris, A. Courbé, 1651, p. 197-307).

Sobre Roulox (Roelof, como escreve Nieuhof, cf. ed. bras., 1942, p. 155 e nota 259) Baro pouco ou quase nada se sabe. Como

documento etnográfico, de descrição da cultura tapuia, esta relação de viagem é uma das fontes mais importantes do século XVII e constitui texto valioso para o conhecimento das velhas hordas tapuias, ao lado das obras de Marcgrave, Piso, Laet e Barlaeus. A civilização material e social dos grupos indígenas por êle visitados pode ser, graças a êstes trabalhos, reconstituída.

Sôbre Baro, consulte-se Alfredo de Carvalho: *Um intérprete dos Tapuios* (nº 852) e, na *Biblioteca Exótica*, 1930, o verbete Baro. Oferece também interesse: Paul Ehrenreich: *Sôbre alguns antigos retratos de índios sul-americanos* (nº 858). Nas *Dagelijksche Notulen* de 6-12-44, 14-9-43, 5-4-45 e 20-6-45 encontram-se várias referências a Baro.

845 — Paraupaba, Antonio

Twée Verscheyden Remonstratien ofte vertogen, overgegeven aen hare Ho: Mo: de Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden. Door Anthonio Paräupába, In syn leven geweest Regidoor vande Brazilianen inde Capitania van Rio Grande: Ende met het laetste ongeluckigh verlies van Brazyl, vande gantsche Braziliaensche Natie afgesonden; aen hare Ho: Mo: om derselver Natie erbermelijcken en jammerlijcken toestant te vertonen, ende met eenen hulpe ende bystant te versoecken. In 's Graven-Hage, Gedruckt by Henricus Hondius, voonende inde Hofstraet, inde nieuwe Konst-en Boeck-Druckery, 1657. 20 p.

Asher, 285; Knuttel, 7871; JCR, 2391; CEN: 170.

Dois protestos ou memoriais entregues aos Altos e poderosos Estados Gerais por Antônio Paraupaba, regedor dos brasileiros na Capitania do Rio Grande, junto com a última e infeliz perda do Brasil, enviados por toda a nação brasileira aos Altos Poderes para mostrar o estado miserável e digno de piedade daquela nação e requerer, ao mesmo tempo, ajuda e assistência.

A primeira memória e trechos da segunda foram traduzidos e publicados por Pedro Souto Maior (cf. *A missão de Antônio Paraupaba ante o governo holandês*, RIC, t. XXVI, 1912, p. 72-82), que adá, também, uma notícia do autor.

846 — Paraupaba, Antonio

Seeckere Demonstrantie, aen haere Hoogh Moghende de Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden. Overgegeven door de gesamentlijcke aenwesende Gedeputeerdens uyt Brazyl: Tenderende tot

behoudenisse van die glorieuse Konincklijke Conquesten. Anno MDCLVII. (1657).

8 p.

Asher, 286; Knuttel, 7870; CEN, 171.

Súplica aos Altos e Poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas, entregue por todos os deputados brasileiros presentes, considerando a guarda dessa gloriosa e real conquista.

847 — Diário da viagem do capitão João Blaer aos Palmares em 1645. (RIAGP, 1902, v. X, p. 87-96).

Tradução de Alfredo de Carvalho, do diário inédito extraído da coleção "Brieven en papieren uit Brasilien". Este "Diário" que, possivelmente, não foi escrito pelo capitão J. Blaer, de vez que êle retrocedeu logo aos primeiros dias de viagem, registra todo o ocorrido durante a expedição que teve por fito destruir os negros rebelados dos Palmares. Descreve costumes desses negros, razão por que tem servido aos estudiosos de etnografia.

848 — Sampaio, Theodoro

As etimologias indígenas de Elias Herckman. (RIAGP, 1903, v. XI, p. 30-36).

Transcreve-se carta escrita por Theodoro Sampaio a Alfredo de Carvalho, dat. de 1 de março de 1904, a respeito da tradução publicada no n.º 31 da *Revista*, da Descrição geral da capitania da Paraíba", feita em 1639 pelo holandês Elias Herckmans. O missivista expressa seu interesse pelas notícias geográficas e pelas interpretações de nomes tupis ali encontradas, dizendo que estas últimas são em tão bom número que se pode considerar o escritor holandês como um dos precursores nos estudos desse gênero. Anota o trabalho de Herckmans, corrigindo algumas interpretações errôneas.

849 — Sampaio, Theodoro

As cartas tupis dos Camarões. (RIAGP, 1905, v. XII, p. 281-305).

Alfredo de Carvalho, desejoso de verificar a autenticidade das cartas tupis de Diogo Pinheiro Camarão e de Diogo Costa, dirigidas em 1645 a Pedro Poti, fotografou as cópias que existiam na Coleção do Instituto Arqueológico e as remeteu, juntamente com a tradução feita do tupi para o holandês pelo pastor holandês Johannes Edwards,

a Teodoro Sampaio, o mais acatado dos conhecedores do tupi naquela época. Teodoro Sampaio confirma a autenticidade e as traduz do tupi para o português, cotejando-as com a tradução de Edwards do tupi para o holandês e a de Alfredo de Carvalho do holandês para o português. Faz acompanhar a tradução de um estudo introdutório sobre a autenticidade das cartas e de Notas.

Foram estas cartas, com mais quatro sobre o mesmo assunto, trazidas da Holanda por José Higino Duarte Pereira. Pedro Souto Maior traduziu e publicou todas seis nos *Fastos Pernambucanos*, (ed. da *RIHGB*, t. LXXV, 1912, parte 1, p. 402-414), segundo a versão holandesa feita pelo ministro da igreja reformada Johannes Edwards. Todas as cartas procuram induzir os parentes a se bandearem para os portugueses.

850 — Souto Maior, Pedro

Uma assembléia de índios em Pernambuco de 1645. Documento inédito (*RIAGP*, 1912, v. XV, p. 61-77).

Entre as "Secreten Notulen" do Arquivo de Haia, Souto Maior encontrou e copiou este documento referente à assembléia de índios realizada na aldeia de Tapessirica, no distrito de Goiana, em 1645, o qual traz os nomes das pessoas reunidas e as propostas aprovadas.

Os projetos de lei foram em número de cinco e três Câmaras se fizeram representar: a de Pernambuco, a da Paraíba e a do Rio Grande do Norte. Elegeram um chefe para o governo de cada Câmara e fizeram uma lista tríplice para dela serem escolhidos pelo Supremo Conselho os escabinos a que cada uma das 36 aldeias tinha direito.

Constituem real serviço ao conhecimento do domínio holandês e de seus processos de política indígena a divulgação e tradução desse documento feitas por Souto Maior. Foi primeiro publicado no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro.

851 — Souto Maior, Pedro

Dois índios notáveis e parentes próximos. (*RIC*, t. XXVI, 1912, p. 61-71).

Souto Maior traduz do holandês a carta que Pedro Poti, a 21 de outubro de 1645, escreveu a Filipe Camarão, respondendo a este e outros índios que o induziam a abandonar os holandeses. A segunda é a que Filipe Camarão dirigiu a Pedro Poti em 25 de março de 1646. Ambas foram extraídas da Coleção "Brieven en Papieren" (1645-46).

852 — Carvalho, Alfredo de

Um intérprete dos Tapuios. Recife. Tip. do Jornal do Recife, 1912. 18 p. (Separata do n.º 78 da *RIAGP*).

Este trabalho foi reimpresso em *Aventuras e aventureiros no Brasil*, Rio de Janeiro, Pongetti, 1930, p. 165-176. Trata-se de magnífica contribuição, estudando a figura de Jacob Rabbi, israelita alemão que serviu de intérprete dos tapuios durante o período holandês.

Convém consultar a reimpressão feita em *Aventuras e Aventureiros*, porquanto aí é também publicado o inquérito sobre o assassinato de Jacob Rabbi mandado proceder pelo Supremo Conselho do Recife, em tradução de Alfredo de Carvalho, feita segundo o texto holandês.

853 — Mello, José Antônio Gonçalves de (neto)

A situação do negro sob o domínio holandês. (*In Novos estudos afro-brasileiros*, por Gilberto Freire e outros; pref. de Artur Ramos, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1937). p. 201-221. (Bib. de divulgação científica, vol. IX).

Trata-se de excelente contribuição baseada em boa bibliografia.

C) ARTES

854 — Descrição dos quadros que o Conde Maurício de Nassau ofertou a Luís XIV. (*RIAGP*, 1887, v. V, n.º 33, 167-177).

São todos os quadros referentes ao Brasil. Esta memória se encontra entre os papéis do Conde Maurício, arquivo particular do rei da Holanda. Publicação de José Higinio Duarte Pereira. Sobre o destino destes quadros, vide o n.º 867.

855 — Humboldt, Alexandre

Cosmos. Essai d'une description physique du Monde. Traduit par Ch. Galusky. Paris, Gide et Baudry, 1855. 2 tom.

No 2º tomo, ao estudar a representação das formas individuais da natureza, Humboldt escreve que se não possuíam, até meados do século XVII, reproduções dos caracteres próprios da zona tórrida, e que o mérito dessa inovação pertence a Franz Post, que acompanhou o

Conde João Maurício de Nassau ao Brasil. Faz, então, referência aos trabalhos de Franz Post e esboça sua biografia. (Cf. p. 96).

856 — Schoy, Auguste

L'architecture néerlandaise au XVII^{me} siècle... Bruxelles, F. Hayez, 1878.

40 p. front. retr.

Excelente monografia sobre a arquitetura holandesa no século XVII, e especialmente sobre Jacob van Kampen e Pieter Post. O autor, que viveu entre 1838-1885, estuda as influências da arquitetura italiana propagada nos Países Baixos e Espanha pelos jesuítas.

857 — Festschrift für Jubelfeier des 25 jährigen Bestehens des Vereins für Erdkunde Zu Dresden. A. Huhle, 1888.

Prefácio de Paul Emil Richter. Encontra-se neste volume um extrato do *Diário de Zacarias Wagner*, um dos pintores que acompanhava João Maurício de Nassau ao Brasil (p. 57-91).

Paul Emil Richter divulga, com preciosas notas, juntamente com as do Prof. Sophus Rege, o manuscrito que encontrou no Real Gabinete de Estampas de Dresden: «Kurtze Beschreibung der 35-Jaehrigen Reisen und Verrichtungen, welche Weyland Herr Zacharias Wagner in Europa, Asia, Africa und America meistens Zu Dienst der Ost-und West-Indianischen Compagnie in Holland, ruehmlichts gethan und abgelegt, gezogen aus des seelig gehaltenen eigenhaendigen Journal» (Breve descrição das viagens e funções que, principalmente ao serviço das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais, gloriosamente realizou e exerceu, por espaço de 35 anos, o falecido Sr. Zacarias Wagner, na Europa, Ásia, África e América, extraído do próprio diário autógrafo do finado).

Alfredo de Carvalho transmite aos leitores brasileiros o principal deste trabalho, no seu artigo «Zobliblion de Zacharias Wagner» (*RIAGP*, 1903, v. XI, p. 181-195). O resumo de Alfredo de Carvalho é excelente e fiel.

858 — Ehrenreich, Paul

Ueber einige seltene Bildnisse suedamerikanischer Indianer. (*Globus*. III. Zeitsch. fuer Lander und Volkerkunde, Bd. 66, p. 81-90. Braunschweig, 1894).

Traduzido por Oliveira Lima e publicado na *RIAGP*, 1907, vol. XII, p. 19-46. Neste trabalho estudam-se alguns dos desenhos de índios

executados por Zacarias Wagner ou Albert Eckhout. Sobre a autoria, cf. José Honório Rodrigues, «As estampas de Nieuhof», in *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil*, de Joan Nieuhof, São Paulo, Livraria Martins, (1942) p. 347-349.

Trata-se de estudo valioso e importante. O autor confessa ser difícil estabelecer quem primeiro pintou, se Zacarias Wagner se Alberto Eckhout, ambos artistas da comitiva de João Maurício de Nassau. Os quadros do segundo estão em Copenhague e alguns dos do primeiro se encontram em Dresda.

859 — Caland, Fred

Uit de portefeuille: Brieven en papieren uit Brazilië 1643. Ryks-archief 1643. Navorscher, Jaargang, 1898.

Cartas e papéis do Brasil de 1643, de onde o A. extraiu dados sobre os pintores holandeses que estiveram no Brasil.

860 — Carvalho, Alfredo de

O Zoobiblion de Zacharias Wagner. (*RIAGP*, 1903, v. XI, p. 181-195).

Alfredo de Carvalho valeu-se exclusivamente, conforme êle próprio declara, do artigo publicado pelo Dr. Paul Emil Richter que registramos no nº 857. Dá informações biográficas de Zacarias Wagner e descreve a coleção de desenhos que dêle existiam no Real Gabinete de Estampas de Dresda, e que ali jaziam no olvido.

861 — Carvalho, Alfredo de

Quadros holandeses em Pernambuco. (*RIAGP*, 1908, v. XIII, p. 343-47).

Artigo reproduzido do *Jornal do Recife* de 11 de out. de 1908. Fala nos pintores holandeses, nos seus quadros e no destino atual dos mesmos. Refere-se aos três quadros de Post que então existiam no Brasil, um dos quais lhe pertencia.

862 — Bredius, Abraham

Kuenstler-Inventare; Urkunden zur Geschichte der hollandischen Kunst des XVIten und XVIIten Jahrhunderts, herausgegeben von dr. A. Bredius, unter Mitwirkung von dr. Hirschmann... Haag, M. Nijhoff, 1915-22.

8 v.

Abraham Bredius (1855-1925), um dos melhores estudiosos da história da arte na Holanda, neste inventário artístico de documentos para a história da arte nos Países Baixos desde o século XVI ao XVIII, fornece-nos amplo material sobre Pieter Post, o arquiteto que dirigiu as obras de construção e reconstrução de Pernambuco sob o domínio holandês. É o único que nos dá a árvore genealógica dos Post.

Os vols. 4, 5 e 7 são os que contêm dados sobre Pieter e Franz Post.

863 — Souto Maior, Pedro

Arte Holandesa no Brasil. (*RIHGB*, t. 83, 1916, p. 106-131).

Conferência realizada na Escola Nacional de Belas Artes.

O caráter informativo desse trabalho, resultado das pesquisas realizadas na Holanda pelo autor, durante sua viagem, torna-o de consulta indispensável.

864 — Guimarães, Argeu

História das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro, *Tip. do Jornal do Comércio*, 1918.
230 p.

Da p. 75 à p. 87 trata dos artistas que acompanharam Nassau ao Brasil, especialmente de Franz Post.

865 — Kalff, S.

Pieter Post. (*Tijdschrift*, 1920, 35, p. 224-237).

Embora se trate de trabalho mais recente que o de Weissman, não trouxe nenhuma nova contribuição. A afirmação do autor no sentido de que Pieter Post esteve no Brasil não se baseia em fonte autorizada.

866 — Guimarães, Argeu

Quadros brasileiros de A. Eckhout. (*RIAGP*, 1931, v. XXXI, 267-273).

Interessante e curioso artigo sobre Eckhout, pintor do período holandês no Brasil, do qual pouco se conhecia, apesar das pesquisas de José Higinio e Souto Maior.

Comenta trabalhos de Humboldt, Kristian Bahnson, P. Ehrenreich (este traduzido por Oliveira Lima e publicado na *RIAGP*, v. XII, p. 18-40). O autor, membro do corpo consular brasileiro, visitou o

Museu de Copenhague, onde, com a ajuda do diretor e do prof. Thomas Thomsen, examinou a coleção.

Nota do autor que Thomsen estava aprofundando seus estudos sobre a mesma coleção, para uma obra de fôlego. Na verdade, veio a publicá-la recentemente (Vide o nº 870).

867 — Panhuys, L. C. van

Recherche des tableaux sur le Brésil, offerts par le Prince Jean Maurice de Nassau au Roi Louis XIV. (Congrès International des Americanistes, XXI Session, deuxième partie. Göteborg 1924. Comptes-Rendu). Göteborg, 1925, p. 435-441.

O autor estuda as peças do Arquivo da Casa de Orange na Haia, relativas à oferta dos quadros brasileiros pelo Príncipe de Nassau a Luís XIV. São ao todo 60 cartas em Francês, cobrindo o período de 1678 a 1679. O resumo da correspondência foi também por ele publicado no *Jaarsverlag over 1929*, Orange Nassau Museum, Haag, 1930. O texto integral não foi até hoje publicado.

Sobre a descrição desses quadros vide o nº 854.

868 — Combe, Jacques

Un douanier Rousseau au XVII^e siècle: Franz Post (1612-1680). *L'amour de l'Art*, 12^o ano, Dez. 1931, p. 481-489.

O autor relaciona Franz Post com o paisagista Henri Rousseau, que esteve no México. Afirma que a escola holandesa não muniu Post de nenhuma técnica que o habilitasse a enfrentar os problemas de uma terra e de uma luz desconhecidas. A pintura de Post não é tão alta quanto se pode imaginar, mas apresenta um jôgo de valores inteiramente novo, embora muito ingênuo.

Trata-se de uma interpretação nova e importante para os estudiosos de história da arte no Brasil. A tese de doutorado na Sorbonne de Arthur van Schendel, conservador adjunto de Rijksmuseum, ainda inédita, afirma que Franz Post é um artista de segundo plano, embora cheio de talento. Se o isolamento no Brasil influiu tão manifestamente em sua formação artística, limitando seu desenvolvimento, preservou-o, por outro lado, do perigo dos sistemas convencionais. Ele teve um repertório modesto de temas. Na Holanda não foi senão um paisagista mediocre. Enriquecido da experiência brasileira produziu uma arte de sabor ainda desconhecido e de uma originalidade encantadora.

869 — Huth, Hans

Exotische Elfenbeinmöbel. (*Pantheon*, Monatsschrift fuer Freunde und Sammler der Kunst, ano 1934, fasc. 4, München, F. Bruckmann, p. 120-122).

O autor trata de alguns móveis feitos no Brasil em 1639-1640, que se encontram no Castelo de Mon Bijou, perto de Berlim. Várias frutas brasileiras foram aproveitadas como motivos de ornamentação de bancos, cadeiras, etc. É valiosa contribuição para a história do mobiliário brasileiro.

870 — Thomsen, Thomas

Albert Eekhout (1637-1664), ein niederländischer maler, und sein gönner, Moritz der Brasilianer; ein Kulturbild aus den 17. Jahrhundert. Kopenhagen, Levin og Munksgaard, Ejnar Munksgaard, 1938. 183 p. ilusts.

Tradução de Lina Johnsson. Sobre este livro, cf. Robert C. Smith, *Handbook of Latin American Studies*, 1938, Cambridge, Harvard Univ. Press, p. 56-57, n.º 436, reproduzido na *RAMSP*, LVI, p. 258.

871 — Smith, Robert C., Jr.

The Brazilian Landscapes of Frans Post. (*Art Quarterly*, vol. I, n.º 4, 1938, p. 239-269).

Inventaria e localiza quadros de F. Post, inclusive as 10 paisagens pintadas durante a permanência no Brasil.

872 — Smith, Robert C., Jr.

Três Paisagens Brasileiras por Franz Post. (*Boletim da União Pan-americana* (fevereiro, 1939, p. 53-57).

O autor estuda 3 paisagens não inventariadas nos estudos anteriores, pertencentes às coleções Carl Freund, Julius H. Weitzner e R. G. Ward, as duas primeiras de Nova Iorque e a terceira de Londres.

873 — Quelle, Otto

Zur Kunst und Kulturgeschichte der Zeit Moritz von Nassaus in Brasilien. (*Ibero Amerikanisches Archiv*, Herausgeber Ibero-Amerikanisches Institut, Berlin; Jahrgang XIII, April 1939, Heft 1, p. 46-49).

Pequena notícia sem maior significação.

874 — Sousa Leão, Joaquim de, filho

Frans Post, seus quadros brasileiros. Publicado pelo Estado de Pernambuco no ano comemorativo do 3º centenário da chegada de Maurício de Nassau e de Frans Post ao Brasil. Notas sobre o pintor e sua obra por J. de Sousa-Leão Filho. Fotografias reproduzidas com a autorização dos possuidores dos respectivos quadros. Tipografia Mercantil, 1937.

30 p. ils. 29 reproduções fotogr. fora do texto.

Publicado pelo Estado de Pernambuco no ano comemorativo do 3º Centenário da chegada de Maurício de Nassau e de Franz Post ao Brasil. Regista 51 quadros na lista que apresenta (p. 24-25). Excelente notícia biográfica e crítica contendo 44 boas reproduções.

No nº 881- a registramos a 2º ed. aumentada.

875 — Sousa Leão, Joaquim de, filho

Frans Post in Brazil. (*The Burlington Magazine for Connoisseurs*, março, 1942, p. 59-61).

O autor, autoridade já consagrada pelos seus estudos sobre arte holandesa no Brasil, relembra a história da expedição artística ao Brasil, comenta os quadros aqui pintados pelos pintores holandeses e registra um total de 85 quadros, número bastante acrescido em relação à lista publicada em trabalho anterior. Na Inglaterra encontrou o autor vários originais.

876 — Exposição Franz Post. Ministério da Educação e Saúde. Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro, (s. imp.), 1942.

16 p. 24 repr. fotogr. fora do texto.

Franz Post e o mistério da nacionalidade, por Ribeiro Couto, p. 5-11. Dados biobibliográficos, p. 13-16 (J. H. R.). Fotografias das pinturas de Franz Post executadas por K. Vosylius, para o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

877 — Benisovich, Michel

The history of the Tenture des Indes. (*Burlington Magazine for Connoisseurs*, Sept. 1943).

Foi traduzido na *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, nº 7, 1943, p. 35-56.

Trata-se de magnífico e decisivo estudo sobre a manufatura dos gobelinos, tendo por base os quadros de Eckhout e Post doados a

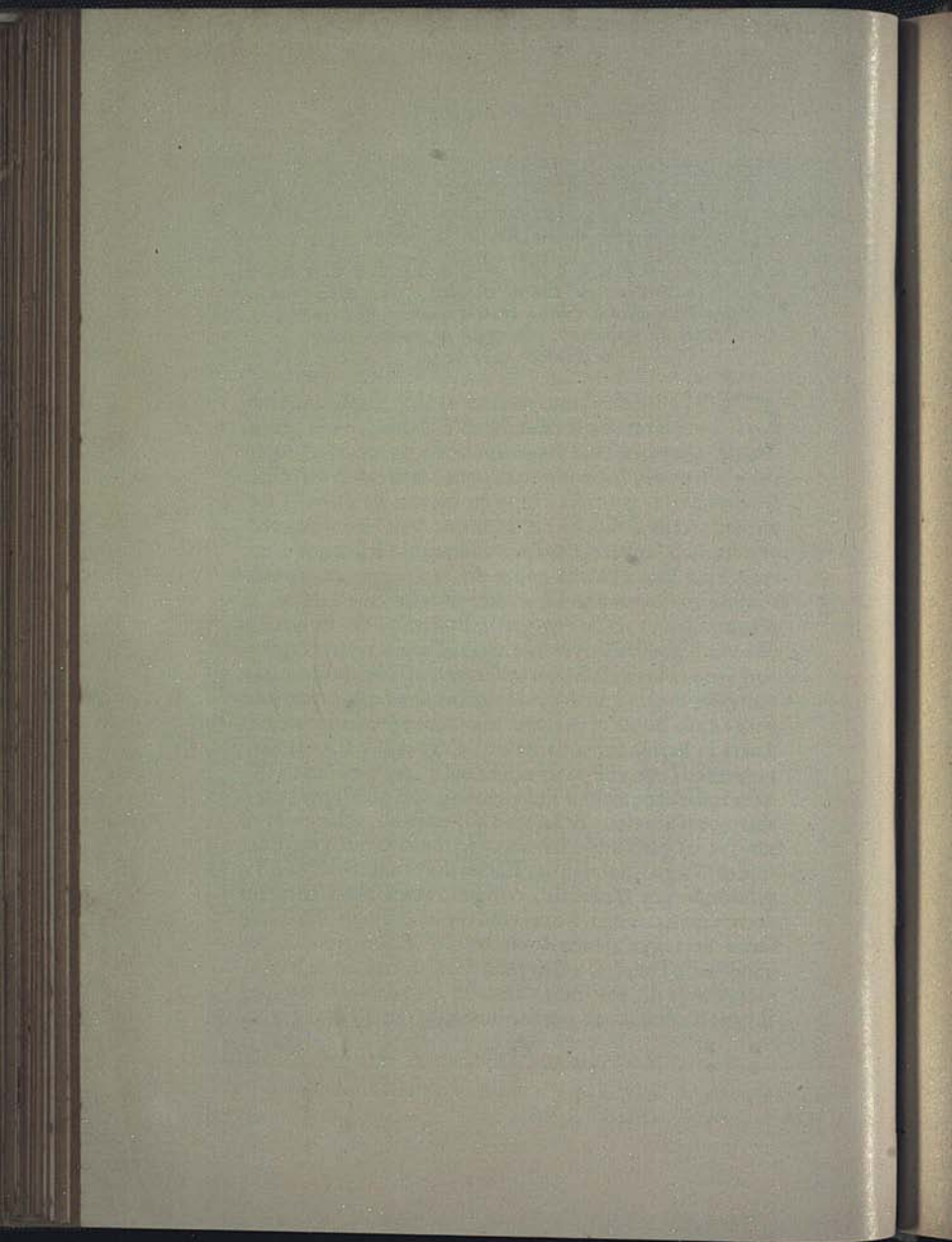
SVECESSO

DELLA GUERRA DE' PORTOGHEZZI
*soluati in Pernambuco Contra Olandesi, come appare per
 lettera del Maestro di Campo Martin Soarez, & d' Andrea
 Vidal de Negretos, indirizzata à Antonio Telles
 de Silva l' Anno 1646.*

CON quest'ultimo ordine di V. S. duplicato, tantè volte perche si ritirassimo à Bahia, con la gente che ne restaua di quella che eò noi còducessimo, che è ben poca, hauendo trattato di mettersi in marcia senz' admetter protesta, & requisiti di Popoli, ne mirando nelle difficoltà del camino, & nel mancamento de' v. ue. & imbarcationi per essequirlo. E benchè Gio: Francesco Viara con la gente del suo reggimento, non adanisse questa propositione, dicendo che suoi Soldati, si erano solleuati, & stati pagati dal popolo, & che questo con essi si pretendeua mantenere, & crescere in maggior numero per sua difesa, & conseruatione Noi deliberassimo vscir di quà con la gente delli nostri reggimenti per passar à essa Bahia al qual fine mandamo preuenire alcuni viueri in Sarina in Porto Baluo, Lagoas, & Rio da San Francisco, con che poter arriuar sin à Sergipe, doue V. S. ne mandarebbe alcune imbarcationi con viueri per poter sbarcare li amalati, & fatigati dal camino, Hauendo il tutto in tal guisa disposto, succedette che arriuò vn grosso soccorso à gli Olandesi del Recife di Pernambuco con Sigismondo per Generale, e diedero principio à scorrerie contra gli habitanti, li quali vedendosi in quello stretto, & senza speranza alcuna di soccorso di V. S. ni rimedio per quelli della Paraiba, e Guayana del Capitaniato de Itamarica, fra quali, vi è stato vn nouo ammotinamento, per il qual si risolsero di perder domicilij, case, & ingegni,

▲

con



Luis XIV por João Maurício de Nassau, em 1678. A execução se deu em 1687. O autor documentou-se cuidadosamente para escrever seu trabalho.

878 — Reis, José Maria dos, junior

História da Pintura no Brasil, São Paulo, Editora «Leia», 1944.
409 p.

Contém um capítulo (p. 35-42) sobre a pintura durante o período nassoviano. O autor reproduz alguns quadros de Franz Post, Albert Eckhout e Zacarias Wagner. Não contém matéria nova, pois se baseia em artigos já conhecidos e divulgados.

879 — Guimarães, Argeu

A Sereia Escandinava. Pôrto, Livraria Lelo, s. d.
216, 6 p.

O autor estuda os quadros holandeses de Eckhout existentes nos Museus da Dinamarca e em breves capítulos refere-se à Wagner e à missão artística de Nassau.

880 — Sousa Leão, Joaquim de, filho

Os célebres gobelins «Tenture des Indes». (Rio de Janeiro), (Imprensa Nacional, 1947).

Trata-se do histórico do presente de 42 quadros brasileiros a Luis XIV, feito por Maurício de Nassau, que aspirava ver alguns dos oito grandes executados nos teares já famosos da manufatura dos Gobelinos. A história do presente constituiu uma das mais árduas tarefas dos estudiosos. A ela se dedicaram José Hígino e Salvador de Mendonça, cabendo a este a descoberta do paradeiro dos quadros. A famosa "Tenture des Indes" seria executada dezenove vezes desde 1687 até começos do século XIX. As tapeçarias foram executadas à base dos desenhos de Eckhout e Post. Em 1737-41, François Desportes pintou novos modelos para substituir os primitivos de 1687. O trabalho de Joaquim Sousa Leão Filho é realmente uma valiosa contribuição, rica pela substância e interpretação, não só para os estudos de história dos holandeses no Brasil como também para a história da arte do Brasil.

881 — Sousa Leão, Joaquim de, filho

Arte Holandesa. Conferência promovida pelo Instituto Brasil-Holanda e Associação dos Artistas Brasileiros. (*Jornal do Comércio*, 4 de janeiro de 1948).

Excelente estudo sobre a obra artística realizada pelos pintores holandeses no período nassoviano. Síntese bem feita e muito atualizada.

881 a — Sousa Leão, Joaquim de, filho

Frans Post. Rio de Janeiro, Editôra Civilização Brasileira, 1948. 102, XL, 2 p. ilusts.

Trata-se da 2ª ed. da obra registrada no nº 874. Durante os onze anos que mediaram entre as duas edições, o autor nunca abandonou seu biografado e, menos ainda, suas pesquisas de história da arte, de tão indiscutíveis resultados. E' por isso que *Frans Post* reapparece ampliado e crescido, renovando muito o conhecimento da arte holandesa no Brasil, situando e discutindo os principais problemas, apontando os melhores estudos, divulgando as mais importantes aquisições.

HISTÓRIA LITERARIA. BIOGRAFIA. BIBLIOGRAFIA
DAS BIBLIOGRAFIAS

A) REPERCUSSÃO NAS LETRAS

882 — Gheluck-Wensinghe aan de VVest-Indische Vlote afgevaren uyt Nederland inde maand Ianuario des laars 1624. t' Amsterdam, Ghedruckt by Broer Iansz. woonende op de nieu-zijds achter Borchwal inde Silvere Kan 1624.

8 p.

Asher, 103; Knuttel, 3538; JCR, 1090; CEN, 30.

Votos de felicidade à frota das Indias Ocidentais que partiu dos Países Baixos no mês de janeiro do ano de 1624. A dedicatória está assinada : A.H.

883 — Teelinck, Willem

Godeshandt ter straffe ende ter verlossighe: nu onlangs door drierley plagen in dese Landen gesien. Als oock Davids Danckbaerheydt, voor Gods weldadicheydt; Voor-gesteld uyt Psalm. 116 vers. 12-14. Welcke text te St. Salvador in Brasilien oock alder-eerst gepredickt is geweest in wege van danckbaerheydt, voor de victorie ons verleent over de Bahia de Todos los Sanctos. Door Willem Teelinck... Tot Middelburgh, Hans vander Hellen : voor Marten Iansz : Brant... t'Amsterdam... 1624.

76 p.

Wulp, 1922.

Saiu também uma impressão em Amsterdão, no mesmo ano. Trata-se da prédica feita por Willem Teelinck em sinal de agradecimento pela vitória dos holandeses sobre a Bahia de Todos os Santos, prédica essa baseada no Salmo 116, vers. 12-14.

Mencionado por Pacquot, *Mém.*, IV, p. 253.

884 — Teelinck, Willem

Dauids Danckbaerheydt voor Gods vveldadicheyt; voor-Gestelt Wt Psalm. 116. vers. 12. 13. 14 (Welcke Text te St. Salvador in Brasilien oock alder-eerst ghepredickt is gheweest) Tot Op-weckinghe der Danckbaerheydt over de Victorie ons van Gode aldaer vergont; ende tot waerschouwinghe hoe wy ons daer over recht draghen mochten. Door Willem Teellinck. Dienaer des heyligen Evangeliums tot Middelburgh in Zeelandt. Tot Middelburgh, Gedruckt by Hans vander Helley: Voor Marten Iansz: Brant, Boeck-vercooper woenende t'Amstelredam in de Grave-strate by de Nieuwe Kercke in de Gereformeerde Catechismus Anno 1624.

4 p. in., 60 p. em 2 col.
JCR, 2338; CEN, 28.

Willem Teelinck (1579-1629) foi predicante em Middelburg desde 1612. Nascido de distinta família de Zierikzee, esteve durante ano e meio com uma família pietista inglesa, deixando-se assim impregnar daquela crença. Teelinck foi um dos teólogos de que se aproveitou E. Beins para estudar as relações entre o capitalismo e o calvinismo.

É a seguinte a tradução do folheto: (Gratidão de David pela bondade de Deus. Tirado do Salmo 116, vers. 12, 13, 14 (cujo texto já serviu de assunto a um sermão em São Salvador no Brasil). Para despertar a gratidão pela vitória com que Deus nos favoreceu e demonstrar a maneira correta com que nos devemos conduzir).

885 — Ascensão, Gaspar d', frei

Sermani que pregou Padre Frey Gaspar D'Ascensão da Ordem dos Pregadores na Sé da Bahia de todos os Santos na Cidade do Salvador. Na primeira Missa que se disse, quando se derão as primeiras graças publicas, pela Vitoria alcançada dos olandeses a 5 de Maio de 1625. Lisboa, Por Geraldo da Vinha. s.d.

15 p.

Veio frei Ascensão, da ordem dominicana, ao Brasil na armada expedida em 1624 para restaurar a Bahia, como confessor de D. Afonso de Noronha, conselheiro de Estado que, com outros fidalgos, tomou parte na recuperação. Frei Bartolomeu Guerreiro a ele se refere na sua *Jornada dos Vassallos da Coroa de Portugal* (cap. 38).

886 — Restauracion de la Bahia.

34 p.

É um poemeto composto de 132 oitavas, sem grande merecimento literário. O assunto é a tomada da Bahia aos holandeses, em 1624.

Este folheto se encontra na coleção Barbosa Machado, no tomo V do volume «Noticia dos cercos heróicamente sustentados pelos portuguezes», e no catálogo da mesma coleção, organizado por Ramiz Galvão, leva o n.º 1696 (ABN, VIII, p. 400).

887 — Martinus, Franciscus

Argonavta Batavvs, sive expeditionis Navalis, quam alter noster Iason, & Heros fortissimus, Petrus Heinivs, sub auspicijs Illustrissimorum, & potentissimorum DD. ORDD: & Illustrissimi Principis Auraiici, Inclvtaeq; Societatis Indiae Occidentalis ductu nuper suscepti: Et Victoriae in sinu Matanzae diuinitus reportatae historia... Campis, P. H. Wyringani, 1629.

28 p.

JCB, II, pte. I, p. 222.

Franciscus Martinus (1611-1653) recitou em público este canto, que descreve, em tom heróico, as expedições de Pieter Heyn e sua vitória na ilha de Matança, onde se apoderou da Frota de Prata.

888 — Ampzing, Samuel

Fascicvlus epigrammatvm super expugnata & devicta Olinda, ditionis Fernambuci, in Brasilia, a classe et milite Societatis Indiae Occidentalis, ductu... Henrici Loncquii... & Diderici à Waerdenbvrg... Een bondelken sin-dichten van wegen de veroveringe van Olinda de hoofd-stad van Fernambuco in Brasilien, door de Vlote vande Geotr. West-Ind. Compagnie, onder het beleyd van... Heyndrick Kornelisz Loncq, generael te water ende te lande, ende Diderick van Waerdenburg, kolonel over het krijgs-wezen te lande. Door Samuel Ampzing. Gedruckt te Haerlem. by Adriaen Roman, 1630.

16 p.

Fascículo de epigramas sobre Olinda, capital de Pernambuco no Brasil, assaltada e vencida pela frota e milícia da Companhia das Índias Ocidentais, conduzidas por H. Lonk e D. Waerdenburch.

Samuel Ampzing, nascido em Haarlem (1590), foi predicante em Rysoorda (1616) e Haarlem (1619-1632).

889 — Revius, J.

Biechte des Coninex van Spanjen ter doot toe cranck zijnde over het verlies van Pernambuco. s.d. (1630?)

1 fol. em 3 cols.

Confissão do rei de Espanha, mortalmente ferido pela perda de Pernambuco. Versos. J. Revius foi poeta e historiador estimado. A im-

pressão completa de suas canções e poemas foi feita no livro *Leven en uitgelezen zangen en dichten van J. Revius*, heruitgegeven en besproken door Jv. Vloten, Schiedam, 1863.

890 — Baardt, Petri

Frische Triton over 't geluckich veroveren van de Stercke stad Olinda, met alle de forten in Fernambucq Gegeven ten Tryumph-Dage Aende E. Hoog-Mog. Heeren Staten Generael, den Doorluchtigen Prince van Orangien, ende de Bewint-hebberen van de West-Indische Compagnie in de Vereenighde Nederlanden. Ghedruckt tot Leennarden, By Claude Fonteyne, Boeck-Drucker Ordinaris der Heren Staten van Frieslandt. 1630.

16 p.

Muller, Books on America, 220; JCB, II, pt. I, p.

O Tritão da Frísia, sobre a feliz conquista da forte cidade de Olinda e de todos os fortes de Pernambuco.

891 — Barlaeus, Caspar

Casparis Barlaei Triumphus super capta Olinda, Pernambuci urbe, Brasiliae metropoli, facti ducibus viris fortissimis Lonckio et Waardenburgio, armis opibus que Societatis Indiae Occidentalis... Lugduni Batavorum. ex officina G. Basson, 1630.

8 p.

892 — Herckmans, Elias

Der Zee-Vaert Lof, Handelende vande gedenckwaerdigste Zeevaerden met de daeraenlevende op en ondergaghen der Voornaemste Heerschappijen der gantscher Wereld: Zedert haere beginselen tot op den dagh van huyden. In VI Boecken Beschreven door E. Herckmans. Tot Aamsterdam bij Jacob pieterss wachter op den Dam 1634, t' Amstelredam, Ghedruckt voor Iacob Pietersz Wachter, By Ian Fredericksz Stam in de Hope, 1634.

235 p. (Com tit. grav., 17 grav. a buril e a água-forte por Rembrandt).

Trata-se de um poema histórico sobre a navegação, notável pelos detalhes sobre as viagens ao Novo Mundo. O canto V é consagrado aos holandeses. Nêle celebram-se os feitos de Linschoten e Plantius e descrevem-se as expedições de navegantes holandeses, assim como as proezas de Pieter Heyn, Lonck e Adriaen Pater. Nesta parte do poema se acham a Narrativa das expedições ao Brasil, a Tomada da Bahia, Conquista de Olinda e a Batalha Naval de Setembro de 1631.

O livro é procurado pelos bibliófilos por causa da gravura a água-forte de autoria de Rembrandt, denominada «A fortuna contrária». Cf. nota 146 da *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil*, de Joan Nieuhof (ed. brasileira nº 570).

893 — Hoffer, A.

Nederduytsche poëmata. Amsterdam. 1635. 4º.

Contém agora outros poemas relativos a Pieter Heyn e à conquista da Frota de Prata, uma «Elegia in expeditionem navalem anno 1624 in Indiam Occident. susceptam» (p. 265-70), e uma «Felicitation pour la flotte des Indes Occident., partant janv. 1624» (p. 353-54).

894 — Propemtica ad Janum Bodecherum Benningium philosophiae in Academia Lugd. Bat. professorem, cum politicorum consiliarium ordine insertur in Indiam Occidentalem proficisceretur. Lugduni Batavorum, W. Christian, 1638.

8. p.

Poemas de M. Z. Boxhorn, Nicolaus Heinsius e P. Lriverius, em honra a Bodecheer Benningh, professor da Universidade de Leide, nomeado conselheiro político no Brasil pela Companhia das Índias Ocidentais.

895 — Benningh, Janus Bodecheer

Epigrammata americana ad comitem I. Mauricium Comitem Nassaviae... Brasiliae terramarique imperatorem. Ludguni Batavorum, D. Lopes de Haro, 1639.

IV, 16 p.

Janus Bodecheer Benningh foi professor de Filosofia da Universidade de Leide. Sobre o autor consulte-se a resolução de 9 de fevereiro de 1638, dos Curadores da Universidade, transcrita em P. C. Mollhuysen, *Bronnen tot de Geschiedenis der Leidsch Universiteit* (Haia, M. Nijhoff, 1913-1918, 3 vols. Vide 2 vol. p. 222).

Quando veio ao Brasil o autor publicou esta coleção de 32 epigramas em versos latinos. Conta sua viagem para o Brasil, sua chegada em Pernambuco, o assalto à Bahia, a ocupação de Castelo de Mina na Guiné, e refere-se aos embaixadores de povos tapuias e aos engenhos de açúcar. Dedicada a P. Schriverio e datada de 1 de dezembro de 1639.

896 — Boxhorn, M. Z.

Historia obsidionis Bredae et rerum anno 1637 gestarum. Lugduni Batavorum, Isaac Commelin, 1640.

Contém várias poesias e elogios a Pieter Heyn, João Mauricio de Nassau, às expedições holandesas e à Companhia das Índias Ocidentais.

897 — Relacion nueva y verdadera de los felizes sucessos que ha tenido el señor don Fernando Mascareñas general de la Armada de Portugal. Dase cuenta de la batalla que tuvieron contra treinta y seis navios de Olanda que iban a socorrer la plaça de Pernambuco, adonde murio en ella el General de Olanda. Madrid, Antonio Duplastre, 1640. 4 p. em 2 cols.

Poema dedicado à batalha naval que em 12 de janeiro de 1640 se feriu ao longo da costa de Itamaracá. Embora o autor cante a vitória da armada espanhola do Conde da Torre, a verdade é que a batalha terminou com a completa derrota dos espanhóis, apesar da morte do comandante em chefe da esquadra holandesa Wilhem Corneliszoon Loos. Vide nº 479.

898 — Illustrissimo Heroi — Joanni Mauritio, comite Nassaviae, & cum post supremam terra marique Brasiliae in Occidentali India Praefecturam Foederatorum Belgarum nomine Gestam, desideratissimus Patriae redderevit. Lugduni Batavorum, 1645.

Encontram-se aí poemas de Daniel Heinsius, M. Z. Boxhorn, Antonius Thysius, Franciscus Plante e G. Corvinus, em honra da chegada à Holanda, de volta do Brasil, do Conde João Mauricio de Nassau.

899 — Barlaeus, Gaspar

Poemata. Editio IV. Altera plus parte auctior. Pars I, Heroicorum, Pars II. Elogiarum et miscellaneorum carminum, Amstelodami, J. Blaeu, 1645-46. 2 vols.

A 1ª edição foi publicada em Leide por G. Basson (1628), a segunda também em Leide pela Elzeviriana (1631). (Vide Catalogue général des livres imprimés de la Bibliothèque National, Paris, 1901, t. 7).

Nesta 4ª edição bastante acrescida se encontram dois famosos poemas relativos ao Brasil. Na 1ª parte contém o poema: «Mauritius redux, sive gratulatio ad Comitem, Ioanne Mauritium, Brasiliae Terra

Marique Praefectum, cum ex orbe Americana in Europaeum sospes appulisset». Este poema fôra em 1644 editado separadamente por J. Blaeu (14 pp. in fol.).

Na 2ª parte contém o «Triumphus super capta Olinda», registrado no nº 891.

As poesias holandesas do C. Barlaeus estão reunidas por S. Schuel. *Poezie van C. van Baerle*, Dordrecht, 1835.

900 — Plante, Franciscus

Francisci Plante... Mavritiados Libri XII. Hoc est: Rerum ab illustrissimo Heroe Ioanne Mavritio, Comite Nassaviae &c. In Occidentali Indiâ gestarum. Descriptio poetica. Lugduni Batavorum, Ex Officina Ioannis Maire, 1647.

14, 196, 12 p. Retr. do autor e de Nassau. ests.

Francisco Plante nasceu em Bruges e estudou a principio em Groningen e depois em Oxford, onde se dedicou à teologia. Veio com João Mauricio de Nassau para o Brasil em 1637 tornando-se predicante no Recife. De volta à Holanda, foi predicante em Breda.

Estas poesias latinas, lidas a João Mauricio de Nassau em novembro de 1645, foram satirizadas por Nicolaus Heinsius, grande escritor holandês da época, na *Saturnalia*, onde chama Plante de Francisco Santra. Plante escreveu também *Epigramata sacra in confessionem fidei Reform. et Catechesin*, impresso em Dordrecht, 1649, e Leide, 1775, e a *Laurus Flandrica* (Lugd. Batav., J. Maire, 1645, 28 p.). O seu livro lembra muito a obra *Mavritiados*, em quatro livros, de Gaspar Ens (Coloniae, Lutzenkirchen, 1612), na qual se descrevia a Bélgica.

901 — Barlaeus, Gaspar

Epistolarum liber. Pars Prior. Amstelodam, Joannem Blaeu, 1667. 13, 1025 p.

Contém várias cartas a João Mauricio de Nassau e a Constantijn Huygens. Numa das cartas escritas a êste último, Barlaeus diz estar dedicando seus ócios à *Historia Brasiliensi*. Vide ps. 944-45 e 948-49.

902 — Correa, João Antonio

Perdida y Restauracion de la Bahia de Todos os Santos. Madrid, 1670.

451 p. (in *Comedias Nuevas escogidas de los mejores ingenios de Espana*, Madrid, 1652-1704, em 48 vols., de que constitue a Parte

5
Bontorn
Permanente
1630
Coln
Peter
Brach

Trynta y tres). Cf. Graesse, Trésor de livres rares; Palau, Manual del librero, Hispano americana; e Domingos Garcia Perez, Catalogo razonado, biografia e bibliografia de los autores portugueses que escribieron en castellano, Madrid, 1890, p. 138.

João Antônio Correia era natural de Lisboa e muito versado em poesia cômica e lingua castelhana. Escreveu várias comédias que foram representadas com aplauso nos teatros de Madrid, e entre outras esta que se diz ter sido influenciada por Lope de Vega. Sua biografia encontra-se em Diogo Barbosa Machado (2º vol., p. 588-589).

Sobre esta comédia, cf. Fidelino de Figueiredo, *Lope de Vega, alguns elementos portuguezes de sua obra*, Boletim da Universidade Santiago de Compostela, Santiago, 1936, abril-junho, p. 3-38, reproduzido na RAMSP, vol. L, set. 1938, p. 5-40, sob o título: *Alguns elementos portuguezes na obra de Lope de Vega*, e Gino de Solenni, *Lope de Vega's El Brasil Restituído* (nº 930), p. xxi-xxix.

Afirma Gino de Solenni, o qual dedicou um capítulo a esta comédia, no seu estudo sobre *El Brasil Restituído*, que Correia não conheceu ou simplesmente ignorou a peça de Vega. Faltam à sua comédia dignidade, interesse e capacidade de observação psicológica. Suas figuras são bonecos sem vida e alma, sem virtudes e qualidades. Enquanto Lope de Vega viu espanhóis, Correia viu apenas holandeses.

903 — Pithan, Hermanus

Johannes Mauritius, Nassaviae Princeps, Comes lattimelibeci, Viandae ac Deciae, Dominus in Beilstein, Ordininis S. Johannis Hierosolymitani per Marchia, Saxoniam, Pomeraniam, ac Vandaliam Magister; antehac in Brasilia per octenium terra marique Praefectus generalis; Dutatus Olivensis, Principatus Mindensis, ac Comitatum Markal et Ravensbergae Gubernator ut et Ordinum generalium uniti Belgi Equitatus Praefectus generalis, Vesalie et Buderichiae Gubernator etc. M.D.C.LXII. (1662).

904 — Heerkens, N. (Groningensis)

Iter Venetum, Venetia, 1760.
Poema sobre João Maurício de Nassau.

905 — Durão, José de Santa Rita, frei

Caramuru, Poema épico do descobrimento da Bahia. Nova edição brasileira, precedida da biografia do Autor pelo Visconde de Porto Seguro. Rio de Janeiro, B.L. Garnier, s.d.
XVI, 244 p.

A biografia é extraída da *RIHGB*, v. 8, 1847 (2ª edição). O canto épico IX é o que trata das lutas com os holandeses (p. 203-223). A 1ª edição é de 1781; existem uma tradução francesa (1829) e outra edição brasileira de 1836.

906 — Crane, Ioannes Guilielmus de

Oratie de Ioanne Mavritio Nassaviae Principe cognomine Americane habita publice in Athenaeae Frisiaco, cum Rectoris Magnifici munere abiret a.d. XVI Octobris 1806.
36 p.

Bibliotecário, professor de História e Poesia, Crane louva os feitos de João Maurício de Nassau no Brasil holandês.

907 — Kalf, S.

't Verzuimd Brazil. (O Brasil abandonado). *RIHGB*, t. 70, p. 1, p. 241-288.

Artigo geral sobre a perda do Brasil, cheio de citações poéticas e inspirado no canto do poeta holandês van Haren. A tradução é de Souto Maior. O autógrafo foi publicado no *De Gids*, Maio de 1899. Contém trechos do Poema de Van Haren. Vide nº 263.

908 — Haren, Willem (e) Onno, Zwier van

Dichterlijke Werken. Te Amsterdam, bij. M. Westerman. 1824-1827.
6 tomos.

Sobre Willem van Haren (1710-1768) e Onno Zwier van Haren (1713-1779) consulte-se W. J. A. Jonckbloet, *Geschiedenis der Nederlandsche Letterkunde*, Groningen, J. B. Wolters, 1888, 6 vols., 4ª ed., t. V, p. 154-172. Nobre frisio, W. van Haren foi um dos grandes poetas líricos holandeses, e com seu irmão, que gozou de grande influência na corte de Guilherme IV, iniciou uma grande reação a favor do nativismo na poesia e contra o classicismo francês, que dominava a literatura daquela época. No poema *De Geuzen*, canto XI, encontram-se referências à fase holandesa no Brasil, inclusive o canto «'t Verzuimd Brazil», a que se referiu João Ribeiro em sua *História do Brasil* e que foi traduzido por Souto Maior.

909 — Muller, A. P.

De Admiraal Piet Hein, te Delftshaven, vaderlandsch tooneelspel. Amsterdam, M. Wasterman & Zoon, 1832.
94 p.

Trata-se de peça teatral em 2 partes, com 17 atos. As personagens são Pieter Heyn, mãe e irmãos, Schouten e Tromp, e o tema suas ações e feitos. No 7º ato fala-se da conquista do Brasil e no 11º da Frota de Prata.

910 — Silva, Manoel Antonio da

Restauração da Bahia em 1625 Ou a expulsão dos Holandezes. Offerecida ao illustrissimo Senhor Tenente Coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, administrador do Theatro Publico da Bahia. Pelo seo Cordial amigo o Tenente Coronel Manoel Antonio da Silva. Para ser representada no mesmo Theatro, em o Dia de Julho de 1837. Bahia, Typ. da Aurora de Serva e Comp., 1837.
54 p.

911 — Burgain, Luis Antonio

Fernandes Vieira, ou Pernambuco libertado; drama em quatro actos e em verso, representado pela primeira vez no teatro de S. Pedro de Alcantara em Maio de 1843. Rio de Janeiro, Typ. Austral, 1845.
32 p. (2 col.).

912 — Castro, B. F. T., Abreu e

Nossa Senhora dos Guararapes. Romance historico, Descriptivo, Moral e Critico por... Volume I. Pernambuco. Na Typographia de M.F. de Faria, 1847.
118, 2 p.

913 — Delafaye-Brehier, Julie

Les portugais d'Amérique. Souvenirs historiques de la guerre du Brésil en 1635, contenant un tableau interessant des meurs et usages des tribus sauvages, des details instructifs sur la situation des colons dans cette partie du Nouveau Monde. Paris, 1847.
355 p. illust.

Trata-se de um romance histórico, com intuios educativos.

914 — Jansz, Jacob Honig, Junior

De Hollanders in Brazilië; of Letgevalen van kapitein Alderik Schetsen uit de 17.º eeuw. Te Amsterdam, bij Joh. Van der Hey en Zoon. 1851.
2 tomos em 1 vol.

Romance histórico, cheio de impropriedades e incorreções.

915 — Jaboatão, Antonio Santa Maria, frei

Sermão na Restauração de Pernambuco do domínio holandês, pregado na Sé de Olinda, no ano de 1731. (*RHGB*, 1860, t. 23, p. 365).

916 — Leal, José da Silva Mendes, Junior

Infaustas aventuras de mestre Marçal Estoure, vitima duma paixão. Lisboa, A. M. Pereira, 1863.
222 p.

Romance histórico sôbre os holandeses no Brasil.

917 — Leal, José da Silva Mendes, Junior

Calabar. História brasileira do século XVII. ... Rio de Janeiro, Typ. do Correio Mercantil, 1863.
3 v. em 1.

Romance histórico sôbre as lutas entre o Brasil e a Holanda no século XVII, em tórno de Calabar, que desertou das tropas luso-brasileiras para se unir aos holandeses.

918 — Vondel, Joost van

Al de Dichtwerken van Joost van Vondel. Naar Tijdsorde Gerangschikt en in de Hadendaagsche Spelling uitgegeven. Met Inleiding en aantekeningen van Dr. J. van Vloten. Eerste Deel. Schiedam, H. A. M. Roelants, 1864-1866.
2 vols.

Joost van Vondel (1587-1679) foi o maior poeta da língua holandesa. Como Camões, cantou os feitos do seu povo durante a fase áurea de sua expansão. Sôzinho enche o periodo do maior florescimento holandês. Estas poesias completas contêm as que se referem a personagens ligadas ao domínio holandês no Brasil e a coisas do Brasil holandês. Devem-se destacar especialmente: 1) Gaspar Barlaeus, p. 420 e 2º t., p. 1; 3) João Mauricio de Nassau, p. 169 e p. 300-302; 4) Guilherme Piso, p. 326, e muitas outras onde se refere ao Brasil como «suikerland» ou terra do açúcar. Sôbre suas poesias vide o estudo de De Groot, "Vonden en Brazilie" (nº 932); sôbre a biografia do poeta e sua posição na literatura holandesa, consulte-se A. J. Barnouw, *Vondel*, New York, Scribners, 1925.

919 — Silva, J. M. Pereira da

Manuel de Moraes. Crônica do Século XVII. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1866.
IV. 286 p.

Trata-se de uma novela pouco valiosa, especialmente depois da publicação do processo a que respondeu Manuel de Moraes (nº 988).

920 — Menezes, Agrario de Souza

O Calabar, drama em verso e em cinco atos. Bahia, Tip. de E. Pedrosa, 1868.
186 p.

921 — Saldanha, José da Natividade

Poesias de ... Colecionadas, anotadas e precedidas de um Estudo Histórico-Biográfico por José Augusto Ferreira da Costa. Pernambuco, 1875.
CXII. 202 p.

Entre as Odes encontram-se algumas consagradas às figuras principais da luta contra os holandeses. São as seguintes: 1) Ode pindárica a André Vidal de Negreiros, p. 47-53; 2) A D. Antônio Filipe Camarão, p. 54-60; 3) A Henrique Dias, p. 61; 4) Ao mestre de campo Francisco Rebêlo, p. 67-74. Foram reproduzidas no *Florilégio* de Francisco Adolfo de Varnhagem, v. 2, p. 609-628.

922 — Huygens, Constantijn

De Gedichten van Constantijn Huygens, naar zijn handschrift uitgeven, door Dr. J. A. Worp... Groningen, J. B. Wolters, 1892-99.
8 vols.

Nestas poesias de Constantijn Huygens (1587-1679) se encontram várias referências a figuras do período holandês no Brasil, tais como Barlaeus, J. Maurício de Nassau, Guilherme Piso, Franciscus Plante e Pieter Post.

923 — Taunay, Affonso d'Escragnoille

Crônica do tempo dos Filipes. Tours, 1910.
308 p.

Sem ser obra histórica, narra episódios da batalha naval de 12 de julho de 1631 entre Ocquendo e Pater e do ataque ao Arraial de Bom Jesus por Rembach, 1632.

924 — Scheurleer, D. F.

Onze mannen ter zein dicht en beeld. Gedichten, portretten, penningen en grafmonumenten door tijdgenooten, 1572-1799. 's-Grav., 1912-15.

3 vols.

O autor coligiu dos antigos cancioneiros holandeses tudo o que se relacionava com as proezas da marinha holandesa. Aparecem não só poetas maiores como Hooft, Vondel, Cats, como rimadores secundários, freqüentemente simples marinheiros. Celebram-se vários feitos e diversos personagens, como Pieter Heyn, a conquista de Olinda e as ações do Pé de Pau (Cornelis Jol).

Gerrit Kalff, (1856-1923) historiador da literatura holandesa (*Geschiedenis van der Nederlandsche Letterkunde*, 7 vols. Groningen, J. B. Wolters) escreve excelente introdução, mostrando o valor da obra de Scheurleer para a história da literatura. É valioso também para a história das repercussões das lutas holandesas no Brasil na literatura dos holandeses.

925 — Solari, José

Os Holandeses no Brasil. Drama em 5 atos. (Leituras Católicas. Ano XXXIII — Janeiro de 1922. Fasc. I). Niterói, Escola Tip. Salesiana, 1922.

92 p.

926 — Barreto, Tobias

Obras completas. I. Poesias. Dias e noites. Edição do Estado de Sergipe, 1925.

312 p.

Nas poesias *Patrioticas* encontram-se algumas dedicadas à fase holandesa. São elas: Guerra holandesa (fragmento), p. 144; Os voluntários pernambucanos, p. 121-124; Em nome de uma pernambucana, p. 132-134.

927 — Noronha, Eduardo de

As mulheres de Pernambuco. Atrocidades da guerra sertaneja com os holandeses. Continuação do romance *Com os olhos na Patria*. Pôrto Livr. e Impr. Civilização, 1926.

329 p.

Pretendeu o autor escrever um romance histórico baseado nos documentos da época.

928 — Molengraff, Cornelia Gerlings

Johan Maurits van Nassau en de korte bloeitijd van Hollandsche Brazilië 1636-1644. ... s' Gravenhage, 1928.

12, 27 p. ilustr.

Estuda a figura de João Mauricio de Nassau e o curto florescimento do Brasil holandês. Do lado brasileiro segue o romance histórico de Paulo Setúbal. É obra de interesse secundário.

929 — Lima, Jorge de

Poemas. 2ª edição. Maceió, 1928.

118, XXIII p.

Contém uma poesia sobre Calabar (p. 91). Na obra *Poesias Escolhidas* do mesmo autor, (Rio de Janeiro, 1932) ela é reproduzida às p. 87-88.

930 — Vega Carpio, Lope Félix de

Lope de Vega's El Brasil Restituído, together with a study of patriotism in his theater by Gino de Solenni ... New York, Instituto de las Españas, 1929.

cxli, 159 p.

Trata-se da peça teatral em 3 atos na qual Lope de Vega celebra a vitória dos luso-espanhóis sobre os holandeses na Bahia de Todos os Santos em 1625. O manuscrito original se encontra em Nova Iorque, onde existe também uma cópia manuscrita. Do manuscrito de Nova Iorque, Augustin Duran extraiu uma cópia, hoje existente na Biblioteca Nacional de Madrid. Baseada nesta cópia, editou a Real Academia da Espanha, na coleção das obras de Lope de Vega, *O Brasil Restituído*, (Madrid, 1902, XIII, p. 76-105). A 2ª edição é a que apresentamos e que foi baseada na cópia original. Apresenta excelente introdução crítica e bibliográfica de Gino de Solenni. Sobre Lope de Vega vide ainda Fidelino de Figueiredo: *Lope de Vega, alguns elementos portugueses na sua obra* (Boletim da Universidad de Santiago de Compostela, Santiago, 1936, abril-junho, p. 3-38), estudo reproduzido na *RAMSP*, vol. L, set. 1938, p. 5-40.

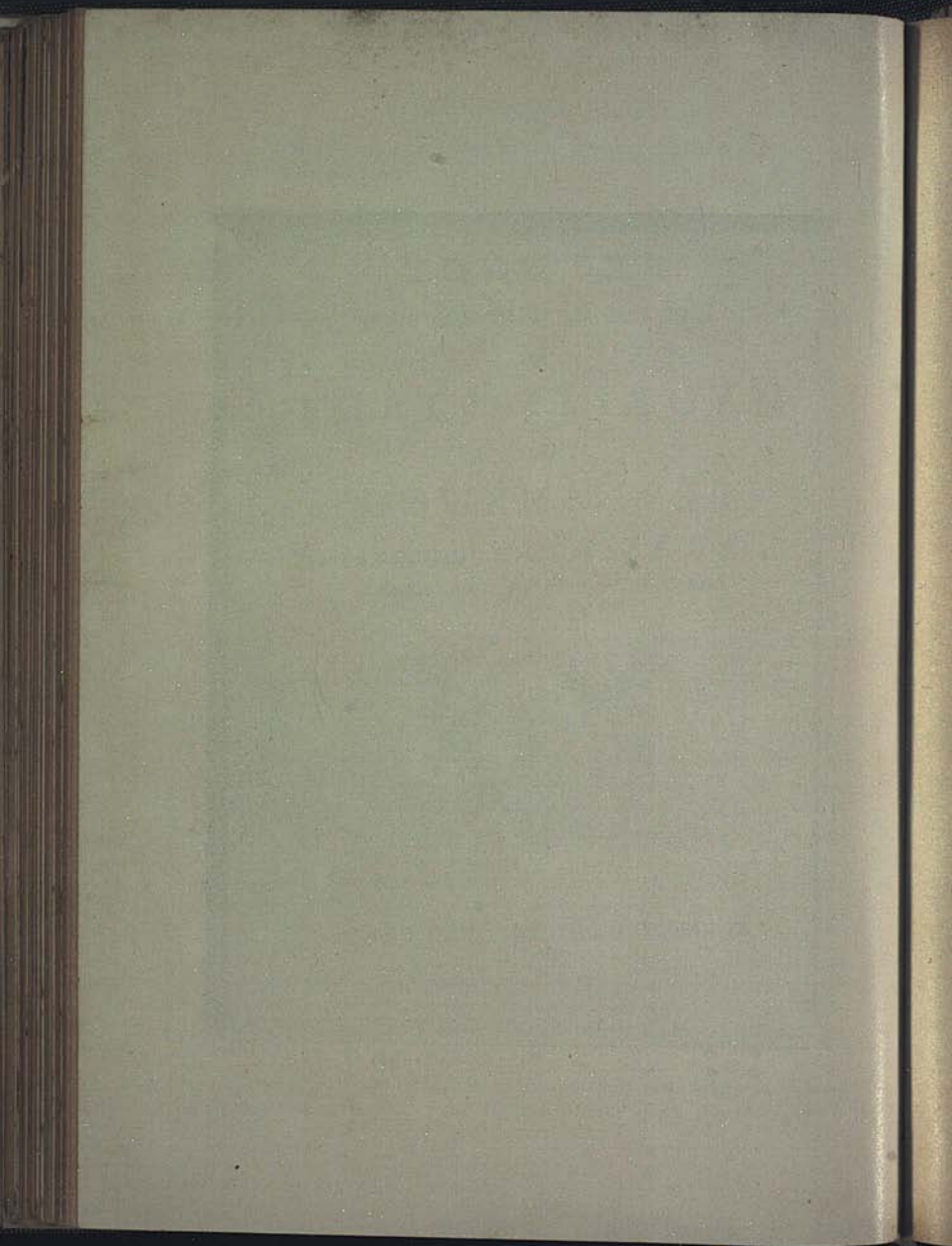
Ao estudar as fontes de *O Brasil Restituído*, Gino de Solenni analisa a peça de Dom João Antônio Correia, *Perdida y Restauracion*

5
1827

EXTRACT
Uyt een Brief gheschreven
In
MAURITS-STADT
De
PERNAMBUCO,
In **BRASIL**, den thienden Meert
Anno seftien-hondert negen-en-veertich.



In't Jaer ons Heeren Anno 1649.



de *la Bahia de Todos os Santos*, (nº 902 desta bibliografia) e afirma que a mesma não foi influenciada por Lope da Vega.

931 — Jong, M. de

Relações literárias entre Portugal e a Holanda. (*Biblos*, Coimbra, 1936, v. 12, p. 1-48).

O autor estuda as influências e repercussões literárias entre Portugal e Holanda. Aponta as traduções de autores portugueses em holandês. É contribuição realmente valiosa.

932 — Groot, J. C. de

Vondel en Brazilie. (*Neerlandia*, Curaçao, November 1942, p. 5-12).

Trata-se de valioso artigo crítico sobre as poesias de Vondel — o grande poeta clássico holandês do século XVII — dedicadas às coisas e pessoas do Brasil holandês. É o melhor ensaio até hoje escrito sobre a repercussão dos acontecimentos do Brasil na poesia do maior poeta clássico holandês. Traz uma dedicatória em latim ao autor desta bibliografia.

933 — Setubal, Paulo

O Príncipe de Nassau. Romance histórico. São Paulo, Companhia Editora Nacional, *s. d.*

320 p. ilusts.

Obra de enorme sucesso de livraria no Brasil, mas nem sempre fiel.

934 — Schimp-ghedicht. Van Fernavvco. s. l., s. d.
1 f.

Wulp. 2115.

Impresso em duas colunas, no meio da fôlha: Scheer-sangh, op de stemme: Silvester de Morghen-sondt, etc. Eldersrust. I vander Veen. Epigrama.

935 — Campos, Humberto de

Maurício de Nassau. (Poesia). (*RIAGP*, v. XVII, p. 76).

B) BIOGRAFIAS. OBRAS GERAIS

936 — Aa, Abraham Jacob van der

Biographisch woordenboek der Nederlanden, bevattende levensbeschrijvingen van zoodanige personen die zich op eenigerlei wijze in on's vaderland hebben vermaard gemaakt, door A. J. van der Aa... Onder medewerking van de heeren Mr. C.M.A. Simon van der Aa, Prof. P. O. van der Chijs, ... en anderen. Haarlem, J. J. van Brederode, 1852-62.

12 t., 4 vol.

Um dos mais antigos dicionários biográficos holandeses. Registra alguns dos escritores, viajantes e políticos do período holandês no Brasil.

937 — Mello, Antonio Joaquim de

Biografias de alguns poetas e homens ilustres da Provincia de Pernambuco, Recife, Tip. Universal, 1856-1859.

3 v.

Este trabalho de A. Joaquim de Melo é considerado até hoje como uma das melhores biografias pernambucanas.

938 — Silva, J. M. Pereira da

Os Varões Ilustres do Brasil Durante os tempos coloniais. Paris, 1858.

2 tomos.

Na parte biográfica, encontram-se algumas notas de menor significação sobre algumas personagens das guerras holandesas. Mais interessantes são as «Notas para uma bibliografia brasileira» (p. 345-369).

939 — Azevedo, M. D. Moreira de

Ensaio biográficos... Rio de Janeiro, Tipografia de F. A. de Almeida, 1861.

68 p.

Trabalho de restrito valor. Encontram-se nele dados biográficos de D. Antônio Filipe Camarão e André Vidal de Negreiros.

940 — Albuquerque, Salvador Henrique de

Índice nominal e alfabético... (*RIAGP*, 1868, v. II, nº 21, 571-610).

Contém os nomes das principais pessoas que fizeram a guerra contra os holandeses, desde a invasão até sua total expulsão. É seguido de notas biográfico-explicativas a respeito dos que mais se distinguiram.

941 — Mello, Henrique Capitolino Pereira de

Pernambucanas Ilustres. Pernambuco: Tip. Mercantil, 1879.
182 p.

Traça pequenas biografias da mulher de Luís Barbalho Bezerra, de Clara Camarão, Catarina Camelo, e das heroínas de Tejucupapo.

942 — Azevedo, M. D. Moreira de

Mosaico Brasileiro ou Coleção de ditos, respostas, pensamentos, epigramas, poesias, anedotas, curiosidades e fatos históricos de Brasileiros ilustres. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Editor. s. d.
208 p.

Encontram-se algumas curiosas referências a personagens que se distinguiram durante o período holandês.

943 — Costa, Francisco Augusto Pereira da

Dicionário biográfico de pernambucanos célebres. Recife. Tipografia Universal, 1882.
804 p.

Trata-se de valiosa contribuição biográfica, onde se encontram excelentes informações sobre algumas das principais figuras das lutas holandesas no Brasil.

942 — Azevedo, M. D. Moreira de

Oeuvres complètes de Christiaan Huygens publiées par la Société hollandaise des Sciences... La Haye, M. Nijhoff, 1888-1937.
18 v. in 19.

Em 1888 iniciou a Sociedade Holandesa de Ciências de Haarlem a edição das obras completas de Christiaan Huygens, cabendo a J. Boscha, mais tarde a D. J. Korte Meg e ultimamente a J. A. Vollgraff a

direção da mesma. Os 10 primeiros tomos contêm a correspondência do autor, mas é especialmente no 3º (1660-61), no 4º (1662-63), no 5º (1664-65) e no 6º (1666-69) que se encontram valiosos dados e referências às personagens do período holandês no Brasil, tais como J. Mauricio de Nassau, P. Post, Barlaeus, Laet, Nieuhof, etc.

Christiaan Huygens (1629-1695), filho de Constantijn Huygens, foi uma celebridade européia no domínio das ciências exatas. Habitou a França, para onde fôra, convidado por Luís XIV, dirigir os trabalhos da Academia de Ciências, da qual foi o primeiro presidente.

945 — Frederiks, Johannes Godefridus

Biographish woordenboek der Noord- en Zuidnederlandsche letterkunde, door J. C. Frederiks en F. Jos van den Branden. 2. omgewerkte druk. Amsterdam, L. J. Veen, (1888-92).
918 p.

O dicionário de Frederiks, embora inferior ao de Molhuysen (nº 949), deve ser consultado, pois contém, às vezes, melhores dados sobre figuras e escritores do período holandês no Brasil. É obra de boa orientação.

946 — Costa, Francisco Augusto Pereira da

Capitães-mores governadores locotenentes dos Donatários de Pernambuco. (RIAGP, v. IX, nº 50, 1897, p. 59-91).

O A. trata entre outros, dos governos de d. Giovanni Vicenzo de San Felice, conde de Bagnuoli, dos dois períodos de govêrno de Matias de Albuquerque e do de D. Luis de Rojas e Borja.

947 — Sabino, Ignez

Mulheres ilustres do Brasil. Prefácio de Artur Orlando. Rio de Janeiro. H. Garnier, Livreiro Editor (1899).
XVIII, 280 p. Retr.

De interêsse para esta bibliografia ocorrem, na p. 27, notas sobre Clara Camarão, e na p. 33 sobre as heroínas de Tijucopapo.

948 — Costa, Francisco Augusto Pereira da

Governadores e capitães gerais de Pernambuco, 1654-1821. (RIAGP, 1901, v. IX, nº 55, p. 153-200).

O autor faz, entre outros, ligeiro relato dos governos de Francisco Barreto, André Vidal de Negreiros e Francisco de Brito Freire.

949 — Huygens, Constantijn

De briefwisseling van Constantijn Huygens (1608-1687). Uitgegeven door Dr. J. A. Worp... 's Gravenhage, M. Nijhoff, 1911-17. 6 v.

Constantijn Huygens (1596-1687) foi uma das principais figuras literárias da Holanda do século XVIII. Poeta, diplomata e secretário de Frederico Henrique, manteve enorme correspondência com grandes figuras de sua época. Estava a par de tudo que acontecia no país. Esta correspondência é riquíssima e valiosíssima em informações sobre J. Mauricio de Nassau, Gaspar Barlaeus, Elias Herckmans, Arciszewski, S. Schkoppe, D. Waerdenburch, J. Laet, W. Cornelisz, De Witt, P. Post, W. Schonenburg, D. Antônio de Sousa Tavares, Gaspar Dias Ferreira, Johan Gijsselingh, G. Piso, Francisco de Sousa Coutinho, etc.

Contém observações de Huygens ou de personagens importantes sobre as atividades da Companhia das Índias Ocidentais, sobre o Brasil, e opiniões sobre as figuras acima citadas.

É trabalho de primeira importância e valor.

950 — Molhuysen, Philip Christiaan (e) Blok, P. J.

Nieuw Nederlandsch biografisch woordenboek. Onder redactie van P. C. Molhuysen en P. J. Blok, met medewerking van tal van gellenden. Leiden. A. W. Sijthoff, 1911-37. 10 v.

Bibliotecário da Real Biblioteca de Haia, Molhuysen dirigiu, juntamente com o historiador P. J. Blok, este monumental dicionário biográfico, o melhor até hoje publicado na literatura holandesa. Editor da correspondência de Grotius, e de obras raras deste autor, Molhuysen escreveu também uma obra em 4 volumes sobre as fontes para a história da Universidade de Leide. Sobre o plano deste dicionário bibliográfico consulte-se o seu trabalho — *Het Nederlandsche biografisch woordenboek*, publicado por A. W. Sijthoff, 1909.

951 — Allgemeines Lexikon der bildenden Kuenstler von der Antike zur Gegenwart. Begrundet von Ullrich Thieme und Felix Becker. Unter Mitwirkung von etwa 400 Fachgelehrten bearbeitet und redigiert von

H. Vollmer, B. C. Kreplin ... Herausgegeben von Hans Vollmea. Leipzig, Verlag von E. A. Leemann, 1933.

Esta enciclopédia de arte antiga e presente é considerada justamente como a melhor obra geral de informações biográficas de artistas, arquitetos, pintores, etc. Contém magnífica biografia dos irmãos Post, Pieter e Franz, colaboradores de J. Mauricio de Nassau.

952 — Warnsinck, Johan Carel Marinus

Drie zeventiende-eeuwsche admiraals: Piet Heyn, Witte de With, Jan Evertsen. Amsterdam, P. N. van Kampen & Zoon, 1938.
175 p. retr., ests., maps.

Pertence à coleção *Vaderlandsche cultuurgeschiedenis in monografieën...* nº 12.

Trata-se de excelente trabalho de divulgação, baseado em boas fontes, onde se estudam os almirantes Pieter Heyn, Witte Corneliszoon de Witt e Jan Evertson, que participaram das lutas pelo domínio holandês no Brasil.

Johan Carel Marinus Warnsinck, capitão naval (1882-1943), mais tarde docente de história da Universidade de Amsterdão e membro da Academia Real de Ciências dos Países Baixos, foi um dos melhores estudiosos da história do século XVII, tendo escrito excelentes contribuições à história dos holandeses no Brasil.

Sobre o livro consulte-se W. S. Unger, *Tijdschrift*, 1939, 54, p. 251-252.

C) BIOGRAFIAS. OBRAS ESPECIAIS

ALBUQUERQUE, MATIAS DE

953 — Viana, Hélio

Matias de Albuquerque. Biografia. Rio de Janeiro. 1944.
74 p.

O autor deu o subtítulo de biografia a este seu trabalho, mas esqueceu-se — o que é lastimável — de declarar a data do nascimento e da morte do biografado. Deve-se salientar a importância dos anexos, onde o autor publica documentos inéditos de Matias de Albuquerque sobre Pernambuco.

ARCISZEWSKI, CHRISTOFFEL

954 — Kraushara, Alexandra

Dzieje Krzystofa z Arciszewa Arciszeuskiego. Admirala i Woddza Hollendrom w Brazylji, Starszego nad Armata Koronna za Wladyslawa IV. Jana Kazimiera 1592-1656. przez ... Petersburg, Ksiegarnia Pr. Rymowicz, 1892.

2 v. retrs.

Sobre este trabalho, vide o artigo de José Honório Rodrigues, registrado no nº 956 desta bibliografia.

955 — Warnsinck, Johan Carel Marinus

Christoffel Artichewsky, poolsch Krijgsoverste in dienst van de West-Indische Compagnie in Brazilië, 1630-1639; een proeve tot eerherstel, door J. C. M. Warnsinck. 'S Gravenhage, M. Nijhoff, 1937. 49 p., ret, est., maps.

Este trabalho, *Christoffel Arciszewski, coronel polaco a serviço da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil (1630-1639)*; tentativa de *Reparação*, é valiosa contribuição. O autor não desconhece a obra de Kraushara, principal fonte secundária sobre Arciszewski. Aproveita também os documentos do próprio punho do biografado para reconstituir-lhe a vida.

956 — Rodrigues, José Honório

Arciszewski, o Coronel polaco a serviço da Companhia das Índias Ocidentais. (*Jornal do Brasil*, 19 de maio de 1940).

Um trecho deste artigo, que divulga a obra de Kraushara, registrada no nº 953 desta bibliografia, foi reproduzido na coletânea organizada pelo Sr. Tadeu Skowronski, Ministro da Polónia no Brasil e publicada sob o título: *Páginas Brasileiras sobre a Polónia*, Rio de Janeiro, Editora Freitas Bastos, 1942, p. 139-141.

BAGNUOLI, GIOVANI VINCENZO DE SAN FELICE, CONDE DE

957 — Felamondo, Raphael Maria

Il genio bellicoso di Napoli, memorie storiche d'alcuni capitani celebri napolitani d'han militato per la fide, per lore, per la patria, 1649.

Encontra-se aí a biografia de Giovanni Vincenzo, XVI conde de Bagnuoli, filho de Fabio Sanfelice, que participou ativamente das lutas contra os holandeses, até o sitio da Bahia, em 1638.

BARLAEUS, GASPAR

958 — Worp, Jacob

Gaspar van Baerle. (*Oud-Holland*, 1885-1889, 3, p. 241-259; 4 p. 24-40, 172-189, 241-253; 5, p. 93-112; 6, p. 87-102; 241-252; 7, p. 89-111).

Trata-se da melhor e mais bem documentada biografia de Barlaeus. O autor estuda também sua obra e várias fases da sua vida como predicante, reitor do Colégio Oficial e escritor famoso de sua época.

BARBALHO, LUIS

959 — Sousa, Bernardino José de

Luis Barbalho (1601-1644). (Lisboa), Divisão de Publicações e Biblioteca, Agência Geral das Colônias, 1940. 64 p.

Trata-se da melhor biografia até hoje escrita sobre Luís Barbalho Bezerra. O autor publica sete documentos extraídos da Torre de Tombo de Lisboa.

BARRETO, FRANCISCO

960 — Lamego, Alberto

O mestre de campo Francisco Barreto de Meneses. (*RIAGP*, v. XXIX, 1928-29, p. 119-123).

O Sr. Elpídio de Figueiredo, no artigo «Um erro na História do Brasil», publicado na *RIHGB*, t. 87, v. 141, afirmou que Francisco Barreto de Meneses não fôra, em 1647, nomeado mestre-de-campo de ordem do governo da Metrópole. Alberto Lamego, baseado nos *Papéis Inéditos* sobre João Fernandes Vieira, por ele descobertos nos arquivos portugueses e também publicados na *RIHGB*, t. 75, demonstra que o rei, em despacho de 30 de janeiro de 1647, dera ordem àquele General para investigar as denúncias contra João Fernandes Vieira. Prova, assim, que foi por delegação do próprio rei que Barreto passou a governar a campanha.

961 — Calmon, Pedro

Francisco Barreto. Restaurador de Pernambuco. (Lisboa). Divisão de Publicações e Biblioteca, Agência Geral das Colônias, 1940. 28 p.

Biografia do mestre-de-campo general das tropas luso-brasileiras, nas guerras contra os holandeses.

CALABAR, DOMINGOS FERNANDES

962 — Carvalho, Goetz de

Monografias Pátrias. I. Calabar perante a História. Manaus, Tip. do Comércio do Amazonas, 1899. 20 p.

963 — Júri histórico. Julgamento de Calabar. «Grêmio Literário Cearente». *RIC*, 1918, t. XXXII, p. 358-361.

Transcrição de artigos do *Correio do Ceará*, de 31 de agosto, da *Fôlha do Povo*, de 28 de agosto, do *Jornal Pequeno*, de 29 de agosto, e do *Imparcial* de 28 de agosto de 1918. O júri histórico foi realizado no Grêmio Literário Cearense, sendo o réu absolvido.

964 — Cintra, Assis

A Reabilitação histórica de Calabar, estudo documentado, onde prova que Calabar não foi traidor. Depoimento — Acusação — Defesa e reabilitação. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1933.

86 p.

Reunião desordenada e sem método de vários depoimentos sobre a atitude de Calabar. Como se diz no subtítulo o autor quis, não historiar a vida de Calabar, mas provar que êle não foi traidor. É uma tese mal defendida e mal exposta, por autor que desconhece o que seja história.

965 — Lins, Alberto Rego

O julgamento de Calabar. Conferência editada pelo Clube dos Advogados. Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1935.

114, 4 p.

Em tôrno da figura de Calabar julga o autor alguns aspectos da administração holandesa no Brasil. Como o trabalho registrado no núme-

to anterior, é escrito sem nenhuma noção de metodologia, reunindo a opinião de vários escritores e procurando conciliá-las. O tratamento é de advogado e não de historiador. Defende a tese da criminalidade da ação de Calabar.

966 — Varnhagen, Francisco Adolpho de, visconde de Porto Seguro

A naturalidade de D. Antônio Filipe Camarão. (*RIHGB*, 1867, t. XXX, parte I, p. 501-508, e parte II, p. 419-424).

Varnhagen, neste artigo e em outros dois publicados no *Correio Mercantil* (nov. e dez. de 1867 e 28 de jan. de 1868), sustenta que Camarão nasceu no Rio Grande do Norte e não no Ceará ou Pernambuco, como afirmara ele próprio em sua *História Geral* (1ª ed., t. 1, página 362), ou como asseverara em 1856-59 A. Joaquim de Melo em suas *Biografias* (n. 891, t. 2, pág. 191). Atribuindo a naturalidade de Camarão ao Rio Grande do-Norte suscitou Varnhagen toda a literatura biográfica que mais tarde apareceu.

967 — Pinheiro, Joaquim Caetano Fernandes, cônego

D. Antônio Filipe Camarão. (*RIHGB*, 1869, t. XXXII, p. 201 e sgts.).

Esse trabalho foi reimpresso na *RIC*, 1922, t. XXXVI, p. 44-50. É inteiramente inatual em face das pesquisas feitas por Pereira da Costa e anteriormente publicadas na própria *RIC*, t. 32, 1918, p. 323-333.

968 — Lima, Manuel de Oliveira

D. Antônio Filipe Camarão. (*RIAGP*, v. XI, 1904, p. 733-735).

Transcrição de uma carta de Oliveira Lima endereçada à redação do *Correio do Recife* e publicada nesse jornal em 23 de dez. de 1904. Perfila Oliveira Lima a opinião sustentada por Pereira da Costa de que houve dois Camarões: um da ocupação do Rio Grande e outro da luta holandesa. Considera secundário querer-se estabelecer a naturalidade de D. Antônio Filipe Camarão.

969 — Costa, Francisco Augusto Pereira da

A verdadeira naturalidade de D. Antônio Filipe Camarão. (*RIAGP*, t. XI, 1904, p. 119-159).

Este ensaio foi editado no mesmo ano pelo *Jornal do Recife*, com 142 p. Trabalho de menor extensão havia sido apresentado pelo autor

e lido em sessão do Instituto de 27 de outubro de 1903. Baseado em livros contemporâneos e em alguns documentos, Pereira da Costa procura provar que houve realmente dois Camarões: um do Rio Grande do Norte e outro natural de Pernambuco.

A questão da identidade dos dois Camarões surgiu com Cândido Mendes de Almeida, que nas suas *Memórias do Maranhão* (n. 160, 2º, p. XIII-XXXIII) censurando Varnhagen, sustentou que Antônio Filipe Camarão era natural do Rio Grande do Norte, confundindo-o com outro Antônio Camarão nascido por volta de 1568.

970 — Costa, Francisco Augusto Pereira da

D. Antônio Filipe Camarão. (*RIC*, t. 32, 1918, p. 323-333).

Transcrição de artigo publicado no *Diário de Pernambuco* e datado de setembro de 1907. Baseado em um depoimento de D. Antônio Filipe Camarão, datado de 1647, e em que êle declara ter 46 anos, constante do *Processo do Pe. Manuel de Moraes* (nº 988), o autor demonstra que não se deve confundir o Camarão do Rio Grande com o de Pernambuco, nascido em 1601. Critica fortemente os enganos de Varnhagen, de onde se originou tôda a discussão sôbre o assunto.

971 — Costa, Francisco Augusto Pereira da

A naturalidade de D. Antônio Filipe Camarão. *Última Verba*. (*RIAGP*, v. XIII, 1909, p. 464-573).

Repetindo sua argumentação anterior e trazendo novas razões, insiste o A. em seu ponto de vista da existência de dois Camarões: um do Rio Grande do Norte, nascido por volta de 1568 e outro natural de Pernambuco, nascido em 1601. Constitui, com os outros trabalhos do autor, excelente ensaio biográfico.

972 — Sousa, Eusebio Neri Alves de

A epopéia de Camarão (*RIC*, t. 32, 1918, p. 143-151).

O autor sustenta neste artigo a naturalidade cearense de Camarão. Em nota final, porém, declara que desconhecia o trabalho de Pereira da Costa *A naturalidade pernambucana de Camarão. Última Verba*, e que depois de o ter lido concorda inteiramente com a opinião dêste, diante da documentação e das razões expostas. Para justificar a publicação do artigo assim retificado recorre ao fato de ter sido o Ceará berço

e residência de descendentes e aparentados daquele vulto das lutas holandesas no Brasil.

973 — Calógeras, Pandiá

A naturalidade de Camarão. O Instituto Histórico Brasileiro, estudando a dualidade dos Potis indígenas, opina que o Camarão herói da guerra holandesa era pernambucano. (*RIAGP*, v. 29, p. 283-288).

Não tendo os historiadores rio-grandenses do norte aceito as conclusões do estudo de Pereira da Costa e as declarações encontradas no *Processo* do Pe. Manuel de Moraes (nº 988), de que Antônio Filipe Camarão era pernambucano, resolveu o Instituto Arqueológico apelar para o Instituto Histórico. Este incumbiu Calógeras de lavrar parecer. Calógeras conclui pela afirmação de que Camarão era pernambucano.

COELHO, DUARTE ALBUQUERQUE

974 — Donatários de Pernambuco e governadores seus locotenentes. (*RIAGP*, 1896, 48, p. 3-28).

Da p. 20-23 encontram-se dados biográficos de Duarte de Albuquerque Coelho.

DIAS, HENRIQUE

975 — Henrique Dias. (*RIAGP*, v. 1, 1864, p. 63-64).

Carta de Henrique Dias, recusando perdão e negando baixar as armas contra os holandeses em resposta a editais destes, em que prometiam perdão e esquecimento de culpas, bem como prêmios, a todos os que, arrependidos, viessem para o Recife no prazo de dez dias, receber salvo-conduto e prestar juramento de fidelidade.

976 — Pinheiro, Joaquim Caetano Fernandes, cônego

Henrique Dias. (*RIHGB*, t. 21, p. I, 1868, p. 365-383).

Biografia em tom panegírico. O autor relata algumas batalhas de que participou Henrique Dias. Não se esforçou em assinalar a data de nascimento e morte do herói pernambucano.

977 — Henrique Dias. (*RIAGP*, 1869, v. 2, p. 726-27).

Pequeno artigo em tom panegírico, acompanhado de retrato.

978 — Cópia autêntica do registro da patente de Henrique Dias, cabo e governador dos pretos e mulatos. (*RIAGP*, n. 42, 1891, p. 301-302).

É datada de 4 de set. de 1639 e assinada por D. Fernando Mascarenhas, Conde da Torre.

979 — Vasconcellos, Adriano

Henrique Dias nunca foi escravo. (*RIAGP*, v. 29, 1930, p. 77-88).

Dados biográficos extraídos, conforme diz o autor, de várias fontes e de documentos contemporâneos, nos quais jamais se faz alusão à condição de cativo ou mesmo de fórru ou liberto de Henrique Dias. Fala no papel por ele representado na guerra holandesa, e, no final, traça um paralelo entre ele e Antônio Filipe Camarão. Apesar da declaração formal do autor de que procedeu a escrupulosas investigações, não cita as fontes consultadas nem os arquivos onde empreendeu as pesquisas.

980 — Vasconcellos, Frazão de

Henrique Dias, herói da restauração pernambucana... (Lisboa), 1940. 38 p. 9 docs.

Frazão de Vasconcelos, baseado em documentos originais portugueses, conta a vida do prêto Henrique Dias. É biografia curta, mas de interesse.

GARSTMANN, JORRIS

981 — Cascudo, Luis da Camara

Descendência de Joris Garstmann. (*A República*, Nata, 31 de maio de 1940).

HERCKMANS, ELIAS

982 — Worp, Jacob Adolf

Elias Herckmans. (*Oud-Holland*, 1893, 11, p. 162-178).

Trata-se da melhor biografia de Elias Herckmans, que durante algum tempo governou a Paraiba e escreveu o melhor estudo sobre essa capitania durante o período holandês. Este excelente trabalho de Worp foi mais tarde aproveitado por Alfredo de Carvalho que, com pequenas modificações, o publicou na *RIAGP* (nº seguinte).

983 — Carvalho, Alfredo de

Estudo reproduzido em *Aventuras e Aventureiros do Brasil*, edição póstuma dirigida por Eduardo Tavares, Rio, Pongetti, 1930, p. 97-108. Esta biografia é quase inteiramente baseada na publicada por J. A. Worp, em 1893, na revista holandesa *Oud-Holland*, v. 11, p. 162-178 (nº anterior).

HEYN, PIETER PIETERZOOM

984 — Blonk, Arij

Um poeta aventureiro, Elias Herckans, 1596-1644. (*RIAGP*, 1906, v. XII, nº 68, p. 356-364).

Piet Pietersz. Heyn, 1577-1629, admiraal en kapitein-generaal der W. I. C., luitenant-admiraal van Holland... Rijswijk, V. A. Kramers, 1933.

52 p. front.

Trata-se de excelente obra de divulgação. O 2º e 3º capítulos são dedicados às incursões de P. Heyn à Bahia de São Salvador.

MELO, FRANCISCO MANUEL DE

985 — Prestage, Edgar

Francisco Manuel de Melo. Esboço biográfico, Imprensa da Universidade. Coimbra, 1914.
XXXVI, 612, 2 p.

Trata-se da obra mais bem documentada e melhor escrita sobre Francisco Manuel de Melo. A simpatia e admiração que lhe dedicava Prestage facilitaram-lhe o fatigante trabalho de colher os dados para desvendar sua vida, até então não devidamente estudada.

Afora o texto, contém o livro 121 documentos (p. 423-568), alguns anteriormente publicados e outros até então inéditos. Segue-se a Bibliografia (p. 571-61) completa e minuciosa, crítica e informativa, com 188 espécies e uma lista de manuscritos, que ou têm composições de F. M. de Melo ou interessam à sua bibliografia. Antes do primeiro capítulo preparou o autor uma cronologia da vida de seu biografado. Sobre este livro veja-se a crítica de F. F. in *Revista de História*, julho, setembro, 1914, n. 11. Ano III, p. 258-59.

986 — Prestage, Edgar

D. Francisco Manuel de Melo. (London), Oxford University Press, 1922.

98 p. (Hispanic notes & monographs. Portuguese series, III).

Resumo biográfico e popular extremamente seguro e exato da obra maior registrada no número anterior. Foi traduzida por Antônio Álvaro Dória e publicada pela Universidade de Coimbra (1933, 109 p.).

Prestage publicou também na *The modern language review*, 1942, v. 37, p. 327-334, um artigo com novos elementos informativos.

MORAIS, MANUEL DE, PADRE

987 — Taunay, Affonso d'Escragolle

Escritores coloniais. I. Padre Manuel de Moraes (1586?-1651?). (*Anais do Museu Paulista*, t. 2, p. 7-49).

Trata-se de noticiosa biografia feita após a publicação do processo de Manuel de Moraes na Inquisição e baseada nos autores contemporâneos.

988 — Processo de Manuel de Moraes, sacerdote e teólogo, natural da vila de São Paulo, Estado do Brasil, residente que foi nas partes do norte, prêso nos cárceres da Inquisição de Lisboa (1647). *RIHGB*, 1907, t. 70, pte. 1, p. 1-165.

A nota introdutória é assinada pela Comissão de Redação. O documento do Arquivo da Torre do Tombo foi mandado copiar por Norival Soares de Freitas e é da mais alta valia.

989 — Lima, Manoel de Oliveira

O Padre Manuel de Moraes. *RIHGSP*, v. 12, 1907, p. 331-346.

Trata-se de valioso resumo do processo registrado no n.º anterior.

990 — Processo da Padre Manuel de Moraes (Trecho). (*In Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará*. *RIC*, t. 24, p. 215-399).

O Barão de Studart publica, entre os 73 documentos reunidos neste volume da *RIC*, sob o n.º 58, trechos do processo do Padre Manuel de Moraes, existente na Torre do Tombo, Lisboa, Inquisição, n.º 4.857, 23-4-1646.

MORENO, MARTIM SOARES

991 — Studart, Guilherme, Barão de

Martim Soares Moreno, o fundador do Ceará. (*RIC*, t. 17, 1903, p. 177-228).

Martim Soares Moreno, o fundador do Ceará, teve destacada atividade nas lutas contra os holandeses. O Barão de Studart faz acompanhar seu ótimo estudo, baseado em boa e inédita documentação, da publicação de 31 documentos, alguns de interesse direto para a história dos holandeses no Brasil. Saiu também em separata (Fortaleza, Tip. Minerva, 1903).

Sobre Martim Soares Moreno, vide Capistrano de Abreu, *Notícias atrasadas* (*RIC*, t. XIX, 1905, p. 117-122), onde dá notícia de novos documentos encontrados na Espanha, e *ABN*, v. 26, 1904, p. 149-192, onde esses mesmos documentos foram publicados.

992 — Documentos para a história de Martins Soares Moreno. Coligidos e publicados pelo Barão de Studart. Ceará-Fortaleza, Tip. Minerva, 1905.

116 p.

Os três últimos documentos interessam ao período holandês. São os seguintes: 1) 21 de julho de 1645. Carta que escreveu Antônio Teles da Silva, governador e capitão geral do Estado do Brasil, aos moradores de Pernambuco na ocasião de sua sublevação. 2) 21 de julho de 1645. Carta que escreveu Antônio Teles da Silva, governador geral do Estado, aos do Supremo Conselho em Pernambuco. 3) 22 de abril de 1648. Carta patente dando substituto a Martim Soares Moreno. No 1º documento Antônio Teles da Silva escreve: «todavia é tanto maior a fidelidade portuguesa, que antes deviam suportar conquistados as injúrias de sua fortuna do que pretender melhorá-la perdendo o nome de sua lealdade». Aí se dá, como no 2º documento, a Martim Soares Moreno e a André Vidal de Negreiros, a incumbência de «castigar com pena capital e as mais que lhes declarei» aos que se revoltarem. No 3º documento, relatam-se os serviços de Soares Moreno (inclusive nas lutas holandesas).

993 — Peixoto, Afrânio

Martim Soares Moreno. Fundador do Ceará, Iniciador do Maranhão e do Pará, Herói da restauração do Brasil, contra Franceses e Ho-

landeses. (Lisboa), Divisão de Publicações e Biblioteca, Agência Geral das Colônias, 1940.

56 p.

Trata-se, como o próprio autor declara, da «primeira biografia formal e por isto imperfeita», na qual tenta recordar a vida do fundador do Ceará. Publica cinco documentos todos do Arquivo Histórico Colonial.

NASSAU, JOAO MAURICIO DE

994 — Kampen Nikolaas Godfried van

Levens van beroemde Nederlanders, sedert het midden der zestien-de eeuw. Haarlem bij de erven François Bohn, 1838-40.

2 vols.

Biografias de personagens famosas holandesas. Nota-se uma biografia de 300 p. sobre João Mauricio de Nassau Siegen, dito o Americano, e sobre sua estada no Brasil.

O 1º tomo, escrito somente por Van Kampen, estuda algumas personagens famosas na Holanda, mas de pouco interesse para o Brasil. No 2º tomo encontra-se magnífico estudo sobre João Mauricio de Nassau (p. 133-444).

Tendo Van Kampen falecido quando somente uma parte deste estudo estava pronta em manuscrito. Veegens, cujo nome aparece no 2º tomo, reviu a parte escrita e fez uso do que Van Kampen deixara, redigindo o estudo sobre Mauricio de Nassau, que ocupa quase todo o segundo tomo.

995 — Driesen, Ludwig

Leben des Fürsten Johann Moritz von Nassau-Siegen, General-Gouverneurs von Niederländisch-Brasilien, dann Kur-Brandenburgischen Statthalters von Cleve, Mark, Ravensberg und Minden, Meisters des St. Johannister-Ordens zu Sonnenburg und Feldmarschalls der Niederlande. Berlin, Verlag der Deckerschen Geheimen Ober-Hofbuchdruckerei, 1849.

XVIII, 376 p. fac-simile autogr. de Nassau.

CEN, 103.

Conforme assinala Wätjen (*Das Holl. Kolonialreich in Brasilien*, 1921, p. 18, ed. bras., p. 51) a obra de Driesen é ainda, apesar de antiquada, uma das melhores biografias do Conde Mauricio de Nassau. Netscher observou (*Les hollandais au Brésil*, p. 204) que esta obra é a mais indicada para o estudo da vida de Mauricio de Nassau na Alemanha

(Clèves), que pela primeira vez descreveu com base em documentos do arquivo do Estado de Berlim. Anteriormente, em 1846, Driesen havia publicado uma curta biografia de Maurício de Nassau (cf. prefácio).

996 — Galland, Georg

Der Grosse Kurfürst und Moritz von Nassau der Brasilianer. Studien zur Brandenburgischen und Hollandischen Kunstgeschichte. Frankfurt am Main, Verlag von Heinrich Keller, 1893.
2, 236 p.

O texto vai até a p. 185; da p. 186 à p. 204 se encontra um apêndice: «Frederich Nicolai's Nachricht»; e da p. 205 até a p. 236 se acham notas.

O autor realizou pesquisas no Arquivo estadual de Berlim e nos arquivos municipais de Francfort, e consultou manuscritos da Biblioteca Real de Berlim e do Arquivo Estadual da Prússia. O livro estuda especialmente as atividades de João Maurício de Nassau depois de sua estada no Brasil. A parte anterior ao Brasil ocupa apenas 2 páginas (p. 18-19) e a que se refere à permanência no Brasil, além de excessivamente apoiada em Barlaeus, é muito curta. Segundo Wätjen a obra de Driesen é superior à de Galland.

x 997 — Nogueira, M. Thomaz Alves

O Príncipe de Nassau (Conde João Maurício) Governador do Brasil Neerlandês. Ensaio biográfico por M. T. A. N. (Altenburg, Pierer'sche Hofbuchdruckerei, Stephan Geibel & C^o) 1900.
VI, 298 p.

O autor não se limita ao ensaio biográfico como declara no subtítulo, pois apresenta um esboço geral das lutas holandesas no Brasil.

Trata-se de obra de vulgarização, sem indicação de fontes e autoridades. Como a finalidade do autor foi fazer história popular, pode-se considerá-la útil e boa, de vez que se mostra conhecedor dos fatos. Ele foi o tradutor da *Guerra da Triplice Aliança* de Schneider.

Sobre este livro vide a crítica de José Veríssimo (*RIAGP*, 1901, n. 54, p. 121-130 e *Estudos Literários*, 3^a série, 1903, p. 229-245).

998 — Höttsch, Otto

Fürst Johann Moritz von Nassau Siegen als brandenburgischer Staatsmann (1647 bis 1649). (*Forschungen z. Brandenburgischen u. Preuss. Geschichte*, v. 19, p. 89-113, Leipzig, 1906).

Estuda a vida de J. Mauricio de Nassau, nos anos de 1647 a 1649, quando era governador de Clèves, Mark e Ravensburg.

× 999 — Fabius, Arnouldus Nicolaas Jacobus

Johan Maurits, de Braziliaan (1604-1679)... Utrecht, A. W. Bruna & Zoon, (1914).
200 p. (Bruna 's historische bibliotheek).

Relembra a vida e obra de J. Mauricio de Nassau numa pequena mas substancial biografia.

Vide critica em *Tijdschrift*, 1915, p. 237.

× 1000 — Lessa, Vicente Themudo

Maurício de Nassau, o Brasileiro. São Paulo, Edições Cultura Brasileira, (1937).
294 p.

Biografia de caráter popular. Sem maior merecimento histórico, por falta de metodologia, conhecimento de fontes e espírito crítico.

1001 — Stapper, Josef

Johan Moritz von Nassau. Kolonizator in Brasilien und Statthalter des Grossen Kurfuersten in Kleve. Rhein. Bl. ano 15, 1938, II, p. 707-711.

Artigo de divulgação, publicado em revista popular.

1002 — Glaser, Otto

Prinz Johann Moritz von Nassau-Siegen und die niederlandischen Kolonien in Brasilien. Berlin, M. Staerke, 1938.
43 p. retr. ilusts. maps.

Biografia sem mérito, de puro caráter popular.

1003 — Wegener, Hans

Eine Forschungs und Kolonialexpedition nach Brasilien im 17. Jahrhundert. Die Reise des Grafen Moritz von Nassau-Siegen fuer die Westindische Kompagnie. (*Atlantis*, Januar, 1938, Jg. 10, Heft 1, p. 25-32).

Traduzido e publicado na *RAMSP*, ano 6, nº 52, p. 189-192.

1004 — Beyer, Hans Joachim, ed.

Grosse Deutsche in ausland; ein volksdeutsche geschichte in lebensbildern, herausgegeben von Hans Joachim Beyer und Otto Lohr. Stuttgart, Union deutsche verlagsgesellschaft. (1938).

390 p.

Neste volume encontra-se a pequena biografia de João Maurício de Nassau, escrita por Theodor Kadletz (21-32). Há também biografias de Herman Blumenau, Karl Koseritz, etc.

NEGREIROS, ANDRÉ VIDAL DE

1005 — Silva, J. M. Pereira da

Quadros da História Colonial do Brasil. Rio de Janeiro, H. Garnier. s. d.

XII, 254 p.

Há um capítulo, de valor secundário, sobre André Vidal de Negreiros e a guerra holandesa.

1006 — Cópia do testamento e codicilos de André Vidal de Negreiros... (RIAGP, 1867, v. 2, p. 67-88).

O testamento é datado de Recife, 14 de maio de 1678, e seguido de um termo de aprovação (80-81), assinado por diversas testemunhas. Seguem-se dois codicilos datados de 9 de janeiro e 27 de janeiro de 1680 e suas respectivas aprovações (81-88) modificando disposições testamentárias. Publica-se por último o termo de abertura do testamento, datado de 13 de fevereiro de 1680.

1007 — Albuquerque, João Joaquim Fonseca de

Notícia biográfica de André Vidal de Negreiros. (RIAGP, 1867, v. 2, p. 213-219).

Trata-se de simples panegirico biográfico.

OCQUENDO, D. ANTONIO DE

1007 a — Ocquendo, Miguel de

El heróe cántabro. Vida del Señor Don Antonio de Ocquendo. Toledo, Dionisio Hidalgo, 1666.

6 f. e 41 fólhos.

Biografia escrita pelo general-de-esquadra de Cantàbria, filho natural do Almirante. Redigido em tom apologético, mas ainda assim

útil porque baseado em papéis privados. Como as obras de sua época abunda em digressões eruditas. Palau y Dulcet declaram que se dizia ter o autor usado pseudônimo e que seu verdadeiro nome era Miguel de Elizalde.

1008 — Estrada, Rafael

El Almirante don Antonio de Ocquendo. Madrid, Espasa Calpe, 1943, 182 p.

Mais divulgação exaltada do que biografia. O autor gosta de fazer digressões e comparações injustificadas, como a que ensaia entre Isabel de Inglaterra e Isabel de Espanha. A bibliografia que ocorre no curso do livro nem sempre se relaciona diretamente com este. O autor também não precisa de onde tirou os extratos dos documentos referidos. Uma crítica a este trabalho foi publicada na *Revista de História da América*, nº 19, junho 1945, p. 174-175.

POST, PIETER

1009 — Weissman, Adrian Willem

Pieter Post. (*Oud-Holland*, 1909, 27, p. 33-53).

Trata-se da melhor biografia de Pieter Post. O autor, baseado no assento do Arquivo da Casa de Nassau de 30 de abril de 1640, relativo a pagamento mandado fazer por S. A. Frederico Henrique a Pieter Post em razão de serviços prestados durante os anos de 1637, 1639 e 1640, sustenta que o famoso arquiteto não esteve no Brasil. Lembra ainda que nos registros da Grande Igreja de Haarlem encontram-se anotações de filhos de Post batizados em 1639, 1640, 1641, 1643, 1644 e 1645. Tudo faz crer, realmente, que Pieter Post não tenha vindo ao Brasil. Weissman estuda também a arquitetura de Post e de sua época.

A. W. Weissman arquiteto holandês (1858-1911) escreveu uma história da arquitetura na Holanda. (1912).

TEIXEIRA, MARCOS, BISPO

1010 — Pinho, Wanderley

D. Marcos Teixeira. Quinto Bispo do Brasil (Lisboa), Divisão de Publicações e Biblioteca, Agência Geral das Colônias, 1940.
70 p.

Notas biográficas coligidas dos autores contemporâneos do prelado, 5º Bispo do Brasil, que governou durante alguns meses a Bahia,

atacada pelos holandeses (1624). Baseado em boas e parcas fontes, o estudo aprecia as atividades do Bispo, estimando-lhe as virtudes que lhe foram negadas por cronistas ou outros historiadores.

VIEIRA, JOÃO FERNANDES

1011 — Albuquerque, Salvador Henrique de

Façanhas e rasgos de virtude e patriotismo de João Fernandes Vieira. (RIAGP, 1867, v. 1, p. 167-174).

Narra sucintamente feitos de João Fernandes Vieira durante a guerra holandesa. Reproduz um retrato e as armas de Vieira, feitos segundo a primeira edição do *Castrioto Lusitano*.

1012 — Albuquerque, Salvador Henrique de

Descendência de João Fernandes Vieira. (RIAGP, 1864, v. 1, p. 174-176).

Descreve a descendência dos filhos naturais de Vieira, únicos que deixou.

1013 — Testamento de João Fernandes Vieira. (RIAGP, 1869, v. III, p. 18-32 e 144-149).

Documento valioso pelos dados sobre as origens de Vieira e de sua fortuna. Encontram-se aí também informações sobre engenhos, preços, açúcar, etc. A publicação é feita por Salvador Henrique de Albuquerque. A publicação de verbas do testamento de Vieira ocorre também na *RIHGB*, v. 23, p. 387-398. Aí se transcrevem apenas as verbas 5, 9, 10, 13, 16, 22, 24, 25 e 64. O documento foi oferecido por D. Pedro II.

1014 — Verbas inéditas do testamento de João Fernandes Vieira. (RIAGP, v. XI, p. 766-768).

Publicação que completa a registrada no número anterior.

1015 — Felner, R. J. de Lima

Nome verdadeiro do português João Fernandes Vieira, célebre nas guerras de Pernambuco, contra os Holandeses. Memória apresentada à Academia Real das Ciências de Lisboa, pelo sócio efetivo Rodrigo de Lima Felner. Lisboa, Tip. da Academia, 1873.

25 p.

Baseado em documentação genealógica Lima Felner mostra que João Fernandes Vieira chamou-se Francisco Dornelas Muniz e era natural da Ilha da Madeira.

1016 — Restos mortais de João Fernandes Vieira. (RIAGP, 1887, n. 34, p. 3-32).

Contém uma indicação de Francisco Augusto Pereira da Costa relatando que na obra *Memórias históricas* de frei Manuel de Sá, da ordem do Carmo, contemporâneo de Vieira, se afirma que os restos mortais dêste descansam na capela-mor da igreja de N. S. do Carmo de Olinda (3-9). Transcrevem-se: o auto de exumação dos presumidos ossos de Vieira (9-11); o parecer médico sôbre os mesmos (12-21); e o parecer da comissão nomeada pelo Instituto, (composta de Maximiano Lopes Machado, Dr. José Hígino Duarte Pereira e José Domingues Codeceira), que é no sentido de haver fundadas presunções de que os ossos não podem ser de outro senão de João Fernandes Vieira.

1017 — Guimarães, Aprigio Justiniano da Silva

João F. Vieira. (RIAGP, 1891, n. 39, p. 3-24).

O autor sustenta, em réplica à tese de Varnhagen, de que João F. Vieira fôra compelido pelo desejo de ajustar suas contas com a Companhia, o seu caráter desinteressado. O tom é de exaltação.

Depois da descoberta dos *Papéis Inéditos* de J. F. Vieira por Alberto Lamego, nos arquivos portugueses, a tese de Varnhagen ficou definitivamente comprovada.

1018 — Cartas de D. Joam 4º, Rei de Portugal, ao governador João Fernandes Vieira. (RIAGP, 1891, n. 42, p. 307-310).

Pública-forma das cartas de 17 de set. de 1652, 26 de set. de 1653, 29 de abril de 1654. Nelas reconhece D. João IV os serviços prestados por Vieira na luta pela expulsão dos holandeses.

1019 — Freire, Adelino Antonio de Luna

João Fernandes Vieira. I. Seu verdadeiro nome. II. Parte que tomou na resistência do Forte de São Jorge. (RIAGP, 1894, n. 46, p. 113-141).

Traça a biografia de Fernandes Vieira, para discutir seu verdadeiro nome. Baseia-se em R. J. de Lima Felner, para contestar a afirma-

ção de que Vieira era mulato. Sustenta que êle tomou parte na resistência do forte de São Jorge.

1020 — Costa, F. A. Pereira da

João Fernandes Vieira à luz da história e da crítica. Recife, Tipografia do «Jornal do Recife», 1907.

112 p.

Trata-se de obra original e bem documentada, onde o autor reexamina a vida de uma das figuras mais louvadas da época colonial brasileira. Os três escritores do período holandês — Calado, Rafael de Jesus e Lopes Santiago — foram os principais panegiristas de João Fernandes Vieira. Submetendo-o a um exame crítico severo. Pereira da Costa refaz a história de sua vida e desfaz muita tolice engendrada por aquêles cronistas.

Este estudo foi originalmente publicado na *RIAGP*, v. XII, p. 169-280. Constitui real contribuição à história do domínio holandês no Brasil e é a melhor biografia de Fernandes Vieira.

O autor, além do trato com as obras impressas sobre o assunto, conheceu os documentos trazidos e traduzidos por José Higino Duarte Pereira, no que se avantajou aos primitivos historiadores.

Em 1912, a descoberta dos *Papéis Inéditos* sobre João Fernandes Vieira, feita por Alberto Lamego, no Conselho Ultramarino, veio documentar ainda mais o ponto de vista aqui exposto por Pereira da Costa.

1021 — Lamego, Alberto

Papéis inéditos sobre João Fernandes Vieira. (*RIHGB*, 1912, t. 75, pte. 2, p. 21-50).

Pesquisando no Conselho Ultramarino, do Arquivo de Marinha e Ultramar de Lisboa, Alberto Lamego encontrou estes papéis inéditos que vieram confirmar ter Vieira se tornado restaurador por interesse econômico. As opiniões anteriores de vários historiadores de nomeada encontraram confirmação nestes papéis. João Fernandes Vieira teve intuições de ganho e não de fé ou patriotismo (cf. Johan Nieuwhof, *Memo-rável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil*, nota 368, de José Honório Rodrigues). Estes documentos são de valor inestimável.

1022 — Melo, Mário

João Fernandes Vieira. (*RIAGP*, 1932, v. 32, p. 47-51).

Baseando-se em discurso pronunciado por Alberto Sampaio na cidade do Funchal, em 12 de junho de 1925, e na certidão de batismo de João Fernandes Vieira, que acompanhava o citado discurso, Mário Melo mostra que Vieira não era bastardo, mas não o livra das acusações de Pereira da Costa e Alberto Lamego.

Este trabalho foi publicado no *Diário de Pernambuco*. Decalcado neste e sob a forma de conto publicou o autor na revista *O Cruzeiro* «Os esposais de Fernandes Vieira».

1023 — Oliveira, João José Maria Rodrigues de

Identidade de João Fernandes Vieira, restaurador de Pernambuco. (*RIAGP*, 1932, v. 32, p. 51-60).

O autor, residente em Funchal, transcreve o termo de batismo de Francisco, filho de Francisco Dornelas e de Antônia Mendes, que teria mais tarde mudado seu nome para João e que outro não foi senão João Fernandes Vieira. Cita documentação original.

USSELINX, WILLEM

1024 — Jameson, John Franklin

Willem Usselinx founder of the Dutch and Swedish West India Company ... New York and London, G.P. Putnam's Sons, 1887, 234 p. (*Papers of the American Historical Association*, vol. II, n. 3).

John Franklin Jameson nasceu em 1859 e faleceu em 1937. Foi um dos grandes historiadores americanos, participando de várias associações eruditas, comissões e universidades.

Este trabalho, surgido depois dos de Asher, Laspeyres e van Rees, tornou-se obra clássica sobre o assunto. Reconstituindo a vida de Usselinx, estuda suas iniciativas como um dos primeiros líderes dos novos tempos capitalistas. Analisa a formação da Companhia das Índias Ocidentais e da Companhia Sueca e apresenta magnífica bibliografia impressa e de manuscritos de Usselinx, bem como indica as principais fontes sobre o assunto.

1025 — Litgenberg, Catherine

Willem Usselinx. Utrecht, A. Oosthoek, 1914.
237 p. (Utrechtsche Bijdragen voor letterkunde en geschiedenis, IX).

Catarina Litgenberg baseou-se na documentação manuscrita de vários arquivos holandeses e suecos, sendo a primeira a utilizar-se do material sueco. Sua contribuição é superior à do próprio Jameson, constituindo hoje a melhor obra sobre Usselinx.

Estuda os trabalhos econômicos de Usselinx (1567-1647), sua atividade em prol da Companhia das Índias Ocidentais, sua estada na Suécia, seus planos para a expansão da Companhia Sueca e seus trabalhos na Alemanha e na Holanda em favor da mesma. Como anexo publica cartas e memórias do Conselheiro sueco Axel Oxenstierna, a lista dos participantes da Companhia Sueca, e documentos dos arquivos de Haia e de Stocolmo.

WITT, WITTE CORNELISZOON DE

1026 — Been, John H.

Dagen en daden van Admiraal Dubbel Wit... Amsterdam, S.L. van Looy, 1899.
158 p. ilusts.

Trata-se de interessante biografia do célebre almirante holandês Witte Corneliszoon de Witt que em 1647 chefiou a esquadra de socorro enviada da Holanda para abafar o movimento dos rebeldes de Pernambuco. Tendo em 1649, em face da falta de recursos, retornado aos Países Baixos sem licença, foi encarcerado, apesar de vice-almirante do Estado da Holanda. O autor relata sua vida desde suas primeiras viagens como grumete, até sua morte em 8 de novembro de 1658, no combate naval contra os suecos. O capítulo 12 é o que trata de sua prisão depois da volta do Brasil (p. 104-112).

1027 — Hagen, Walther Breeman van der

T'leven en bedrijf van Vice-Admiraal De With Zaliger. Medegedeeld door S.P. L'Honoré Naber. (Bijdragen, 1926, p. 47-169).

Esta obra (Vida e ações do Almirante de Witt) encontrava-se em manuscrito no Arquivo de Haia e pertencera a Jan Willem Duijven, casado com a segunda filha de De Witt, Suster Maria, a quem é dedi-

cada. Citado pela primeira vez por J. C. de Jonge no seu livro *Geschiedenies van het Nederlandsche Zeewezen*, foi editado em 1926 com erudita e valiosa introdução de S. P. L'Honoré Naber.

O autor, advogado e escabino em Brijl, casado com a filha do almirante De Witt, escreveu a obra em 1662, quatro anos depois da morte deste (1599-1658). São muito valiosas as informações que fornece.

Em relação à estada de De Witt no Brasil, entre 1647 e 1648, consulte-se também H. Haecx, *Het Dagboek*, registrado no nº 573.

D) PADRE ANTÔNIO VIEIRA (1608-1697)

1028 — Vieira, Antônio, Padre

Serman Que Pregou o P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesus na Misericórdia da Bahia de todos os Santos em dia da Visitação de Nossa Senhora Orago da Casa. Assistindo O Marquez de Montalvão, Visorrey daquelle estado do Brasil, & foy o primeiro que ouvio na quella Provincia. Lisboa, Domingos Lopes Rofs, 1646.

Maggs Bros, Americana, 4270.

Este sermão, que registramos também na edição Seabra, é importantíssimo para o período histórico em estudo.

1029 — Vieira, Antônio, Padre

Sermões do P. Antônio Vieira da Companhia de Jesu Pregador de Sua Alteza. Primeyra Parte. Dedicada ao Principe N.S. Em Lisboa, Na Officina do Ioan da Costa, 1679-1748.

15 vols.

O valor imenso dos *Sermões* de Antônio Vieira em relação aos holandeses no Brasil está especialmente no estímulo com que pregava a resistência e luta contra os invasores. Não importa que mais tarde preferisse uma posição mais acomodaticia. Na época estas prédicas ajudaram os hesitantes e pusilânimes, fortaleceram os fracos e animaram a gente brasileira à luta.

1030 — Vieira, Antônio, Padre

Sermões do Padre Antônio Vieira. Lisboa, Editôres J.M.C. Seabra & T.Q. Antunes. 1854-1858.

15 t.

Convém destacar os seguintes sermões:

1º tomo: 1) Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda, pregado na Igreja N.S. d'Ajuda, Bahia, 1640, p. 5-29; 2) Sermão pelo bom sucesso de nossas armas, 1645, p. 307-334;

3º tomo: Sermão da Visitação de N. Senhora a S. Isabel, pregado na Misericórdia da Bahia, em ação de graças pela vitória da mesma cidade sitiada e defendida no ano de 1638 (p. 112-140):

4º tomo: 1) Segunda Quarta-feira de Quaresma (1638) p. 34-61. Faz referência aos retirados de Pernambuco, como mártires da fé divina e humana. 2) Exéquias Del-Rei D. João IV, p. 62-78.

7º tomo: 1) Sermão da Quinta Domingo de Quaresma, pregado em S. Luis do Maranhão, em 1854, p. 5-27. 2) Sermão de Dia de Reis, p. 355-386. Este sermão é muito importante para o período em estudo.

8º tomo: 1) Sermão histórico e panegírico nos anos da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboia, p. 192-232. 2) S. Antônio, 1638, p. 295-322.

10º tomo: 1) Sermão da Visitação de N. Senhora, pregado no hospital da Misericórdia da Bahia, na ocasião em que chegou àquela cidade o marquês de Montalvão, Vice-Rei do Brasil, p. 303-326. É importantíssimo para o período em estudo. 2) Sermão da Santa Cruz, pregado na festa dos soldados, 1638, estando na Bahia a Armada Real, p. 197-219.

11º tomo: 1) Sermão de S. Roque, panegírico e apoloético, no aniversário do nascimento do príncipe D. Afonso, pregado na Capela Real, 1644, p. 136-160. 2) Sermão da Quarta Domingo da Quaresma, pregado na Igreja da Conceição da Praia da Bahia, no ano 1633, p. 124-135.

14º tomo: Sermão Décimo Segundo, p. 348-386. Muito importante para o período em estudo.

Esta edição foi sempre considerada como das melhores dos *Sermões* de Vieira. Por isso é que indicamos nela os principais sermões de interesse para o período histórico em estudo.

1031 — Vieira, Antônio, Padre

Obras Inéditas do Pe. Antônio Vieira. Lisboa, J.M.C. Seabra & T.Q. Antunes, 1856-7.

3 tomos em 1 vol.

Nestas obras inéditas publicam-se vários escritos da maior importância. Convém citar especialmente: 1) Proposta feita a El-Rei D. João IV, p. 29-44; 2) Proposta que se fez ao Sereníssimo Rei D. João IV, a favor da gente da nação pelo padre Antônio Vieira, p. 49-75; 3) Papel que fez o padre Antônio Vieira, estando em Roma, a favor dos cristãos novos, p. 77-103; 4) Memorial feito ao Príncipe Regente D. Pedro II pelo padre Antônio Vieira, sobre os seus serviços e os de seu irmão p. 81-87; 5) Carta do Conde de Ericeira em que o padre Antônio Vieira mostra evidentemente que nenhum dos negócios que no tempo Del-Rei D. João IV lhe foram encomendados, ficaram desvanecidos contra o que dito Conde dizia na sua história, p. 116-128; 6) Carta a D. Rodrigo de Meneses, p. 129-132.

1032 — Vieira, Antônio, Padre

Obras Várias. Lisboa, J.M.C. Seabra & T. A. Antunes, 1856-57. 2 vols.

Nesta coletânea encontram-se: 1) Parecer do padre Vieira sobre se restaurar Pernambuco e se comprar aos holandeses, 1647, p. 159-176, também publicado na *RIHGB*, t. 56, pte. 1, 1893, p. 85-102; 2) Voz de Deus à Bahia, p. 42-53; 3) Discurso do padre Antônio Vieira em que persuade a entrega de Pernambuco aos holandeses, p. 56. Este documento de 21 de outubro de 1648 foi chamado pelos contemporâneos de *Papel Forte*, e foi também publicado na *RIHGB*, t. 56, p. 1-56; 4) Parecer do padre Antônio Vieira sobre as coisas do Brasil, principalmente da Restauração da capitania de Pernambuco, p. 85-102. Contra a compra e a favor da luta pela Restauração. Vide a propósito Salvador Pinheiro, *Preparativos para a restauração do Brasil do poder holandês*, *RIHGB*, t. 56, 1893, p. 61-69.

Afora estes escritos, o padre Antônio Vieira é autor da *Carta Anua* de 1626, publicada nas *Cartas* (Edição J. Lúcio de Azevedo, p. 7) e nos *ABN*, v. 19, p. 175-217.

1033 — Lisboa, João Francisco

Vida do Padre Antônio Vieira. Obra Póstuma. Nova edição. Rio de Janeiro, 1874. VII, 574 p.

Este trabalho é justamente considerado a obra-prima de João Francisco Lisboa, não obstante terem sido os manuscritos encontrados entre

os papéis que, em virtude de expressa recomendação do autor, «deviam ser queimados sem ser lidos».

Com penetrante espírito crítico, narra a vida do grande jesuíta. É obra clássica e modelar, pela segurança, erudição e bom gosto literário.

1034 — Vieira, Antônio, Padre

O Crisóstomo Português ou O Padre Antônio Vieira da Companhia de Jesus, num Ensaio de Eloquência compilado dos seus sermões segundo os princípios da Oratória Sagrada pelo Padre Antônio Honorati da Mesma Companhia. Lisboa, Livraria Editora de Matos Moreira & Cia. 1878-90.

5 vols.

Encontram-se nesta edição vários dos sermões que registramos na edição Seabra.

1035 — Vieira, Antônio, Padre

Sermões (Obras completas do Padre Antônio Vieira). Vol. 1. Prefaciado e revisto pelo Rev. Padre Gonçalo Alves. Pôrto, Livraria Chardron, de Lelo & Irmão, 1907-1909.

15 vols.

Podem ser consultados nesta edição os mesmos sermões que assinamos na edição Seabra.

1036 — Vieira, Antônio, Padre

Inéditos do Padre Antônio Vieira (Da Revista da Academia Cearense). Barão de Studart. Ceará — Fortaleza, 1908.

26 p.

Trata-se de quatro documentos da Coleção do Barão de Studart. O primeiro tem relação com a substituição de André Vidal de Negreiros no governo do Maranhão (5 de ag. de 1655). O segundo tem interesse porquanto encara a questão da influência holandesa nos índios do Ceará (10-set. 1658). Os terceiro e quarto não interessam a essa face de nossa história.

1037 — Vieira, Antônio, Padre

Dezanove Cartas Inéditas do Padre Antônio Vieira por J. Lúcio de Azevedo. Academia das Ciências de Lisboa, 1916. (Separata do «Boletim da Segunda Classe», vol. X) Coimbra, Imprensa da Universidade, 1916.

104 p.

Estas cartas fazem parte da correspondência do Marquês de Niza, arquivada na Biblioteca de Évora. Pertencem à época em que Vieira estêve ausente de Portugal, na Holanda, em sua segunda missão, de agosto de 1647 a outubro de 1648. Foram pela primeira vez publicadas no 4º vol. da edição de 1854, mas «por inadvertência do editor ou copista, ou porque os traslados se perdessem, faltaram as seguintes dezenove». A última impressa tinha a data de 6 de abril de 1648. As que se publicam aqui vão de 20 de abril de 1648 a 31 de agosto de 1648.

1038 — Vieira, Antônio, Padre

Cartas do padre Antônio Vieira, coordenadas e anotadas por J. Lucio d'Azevedo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925-1926.
3 v.

O 1º vol. abrange cartas de 1646 a 1661. O 2º, cartas de 1662 a 1673, o 3º, cartas de 1674 a 1697. Este 3º vol., onde se publicaram mais 11 cartas inéditas relativas aos anos de 1653 a 1668, é o que nos interessa.

Sobre sua importância, basta atentar para este trecho do editor: «Meio século de história nacional e de um período fecundo em perturbações internas e externas, se reflete nas folhas de miúda letra, onde, no espaço de uma longa vida, semeou as suas confidências o português mais notável de sua época».

Na introdução, João Lúcio de Azevedo assinala os defeitos gerais e particulares das várias edições anteriores destas *Cartas*: a de 1735, a de 1746, compilada pelo padre Francisco Antônio Monteiro, a de 1854-55 (4 tomos, com 511 cartas, abatidas as duplicatas) e a da Emp. Lit. Fluminense (provavelmente de 1877, em dois volumes).

A edição que apontamos contém 710 cartas, que discutem a situação econômica e política da época e constituem documento da maior importância para o conhecimento desse período.

1039 — Azevedo, João Lúcio de

História de Antônio Vieira. Segunda Edição. Lisboa, Livraria Clássica Editôra, 1931.
2 vols.

Na 2ª edição, esclarece o autor ter encontrado fatos novos, que, junto aos dados que lhe foram proporcionados, esclarecem alguns pontos de interesse.

Obra de fôlego e pesquisa, importa aos estudiosos porque nela se trata das atividades da maior figura política do Brasil colonial. Somente o 1º volume tem interesse para a história holandesa.

A vida de Antônio Vieira, desde a tomada da Bahia, em 1624, até a sua ingerência na diplomacia, e seus escritos sobre a entrega ou compra de Pernambuco, está intimamente relacionada com a história dos holandeses no Brasil.

1040 — Vieira, Antônio, Padre

Relação da Missão da Serra de Ibiapaba pelo Padre Antônio Vieira da Companhia de Jesus. (*RIC*, t. 18, p. 86-138).

Em 3 de março de 1660, partiu Vieira para sua missão à serra do Ibiapaba que foi a quarta realizada naquela região, onde se haviam refugiado os índios de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande do Norte, antigos aliados dos holandeses. Indispostos com os portugueses e holandeses, decidiram estabelecer-se no Ceará, na Serra de Ibiapaba. Vieira narra essa quarta missão, que foi por êle chefiada. Encontram-se aqui curiosos e interessantes dados sobre a influência calvinista naqueles índios e os meios de conversão. Fornece valiosas informações sobre o calvinismo no Recife, durante o período holandês e o abuso de bebidas. Esta *Relação* já fôra publicada no 2º vol. das *Obras Várias*, ed. Seabra. 1856-1857.

1041 — Cidade, Hernani

Padre Antônio Vieira. Estudo biográfico e crítico. (Segunda edição melhorada). Lisboa, Agência Geral das Colônias, 1940.
4 vols.

O 1º vol. contém o estudo biográfico e crítico, e o sermão sobre o Quinto Império; o 2º e 3º os sermões pregados no Brasil; o 4º os sermões pregados em Portugal. O primeiro sermão pregado em Lisboa e que vem reproduzido nesta coleção foi em 1646 traduzido para o holandês, conforme registramos no número seguinte.

1042 — Vieira, Antônio, Padre

«Translaet van seker Sermoen ofte Predicatie ghenomen uyt het tweede Capittel des Heyligen Euangelisten Lucas, beginnende op het een-en-twintighste vers. Gepredickt den eersten Januarii 1642, in de Capelle Reael tot Lissebon: door Pater Antonio Vieira Jesuyt. Waer in te sien is de geimagineerde Portugesche Monarchie, gefondeert op de Prophetien van P. Fray Gyl, welck sijn beginsel soude nemen in 't veroveren van America, Asia, &c. Uyt de Portugesche in onse Nederduytsche Tale getrouwelick overgeset door een Liefhebber van't Gemeene Best. Gedruckt na de Copie tot Lissebon, by Laurens van Antwerpen».

20 p.

Knuttel, 5383; CEN, 92.

TRANSLAET

Van seker Sermoen ofte Predicatie ghenomen uyt

het tweede Capittel des Heyligen Euangelisten LUCAS, be-
ginnende op het een-en-twintighste Vers. Gepredickt
den eersten Januarii 1642, in de Ca-
pelle Reael tot Lissebon:

DOOR PATER

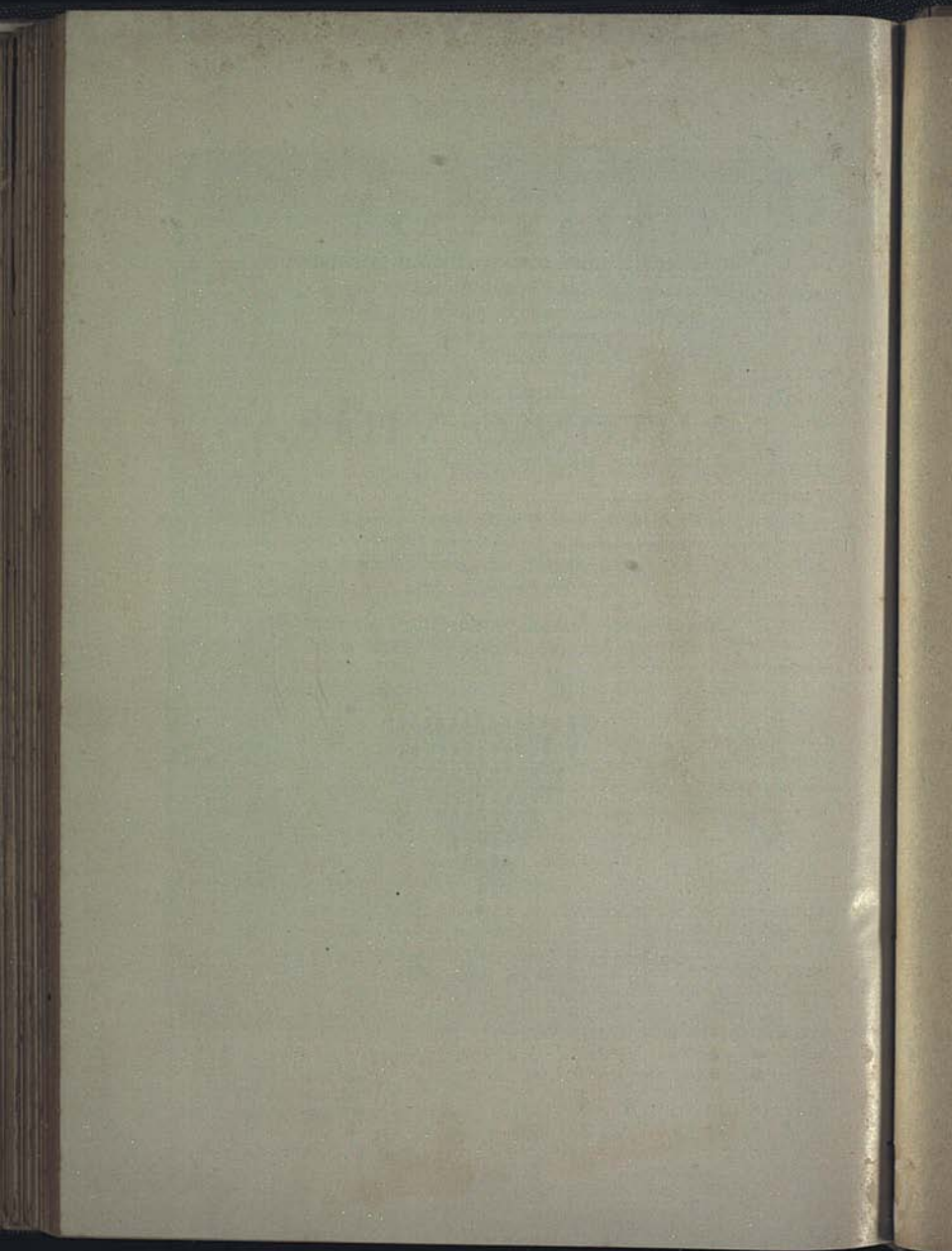
ANTONIO VIEIRA
JESUYT.

*Waer in te sien is de ge- imagineerde Portugesche Mo-
narchie, gefondeert op de Propheeten van P. FRAY GYL,
welck sijn beginsel soude nemen in 's veroveren
van America, Asia, &c.*

Uyt de Portugesche in onse Nederdaytsche Tale getrouwelick
overgefet door een Lief-hebber van 't Gemeene Best.



Gedruckt na de Copie tot Lissebon, by *Laurens van*
Antwerpen. Anno 1646.



Tradução de certo Sermão ou prêdica tirada do 2º Capitulo de S. Lucas Evangelista, começando no vigésimo primeiro versiculo. Proferido a primeiro de janeiro de 1642, na Capela Real em Lisboa, pelo Padre Antônio Vieira.

Na coletânea organizada por Hernani Cidade este *Sermão dos Bons Anos*, encontra-se no 4º vol., primeiro e único dos pregados em Lisboa.

1043 — Melo, Mario

O padre Vieira e a restauração pernambucana. (*RIAGP*, v. 18, 1915, p. 273-78).

Crônica ligeira sobre a atitude de Vieira em relação à restauração pernambucana.

E) BIBLIOGRAFIA DAS BIBLIOGRAFIAS

1044 — Leon Pinelo, Antonio de

Epitome de la Biblioteca Oriental y Occidental, nautica y geografica. Madrid, Juan Gonzalez, 1629.

Trata-se de trabalho extremamente importante para os bibliógrafos americanos, e é geralmente citado sob o nome de Pinelo, que era o sobrenome adotado por Antônio de Leon, chamado «O cronista das Índias».

O autor nasceu no Peru e educou-se em Lima. Escreveu importantes trabalhos, que na maior parte só existem em manuscrito.

1045 — Aa, A. J. van der

Bibliotheca exquisitissima sive librorum selectissimorum collectio in omni Facultate Arte, Scientia . . . et magnam eorum partem propriis studiis designavit Petrus van der Aa. Lugduni Batavorum, s. d.
2 vols.

No capítulo «Navigationis Itinerariae Indiae Utriusque Descriptiones» (p. 757-877), esta obra contém o registro de obras raras e valiosas do período holandês no Brasil.

1046 — Machado, Diogo Barbosa

Bibliotheca Lusitana Historica, critica e cronologica. Na qual se comprehende a noticia dos authores Portuguezes, e das Obras, que compuserão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo presente. Lisboa, 1741-59.

4 vols.

Barbosa Machado (Abade de Sever, 1682-1772), o fundador da bibliografia em lingua portugueza, coligiu nesta obra monumental dados e informações valiosissimas para a historiografia da época holandesa no Brasil.

Sobre o autor, vide B. F. de Ramiz Galvão, *ABN*. v. 1, 2 e 3.

1047 — Castro, Joseph Rodriguez de

Biblioteca Española. Tomo primero que contiene la noticia de los escritores rabinos españoles desde la Epoca conocida de su literatura hasta el presente. Su autor... Con real permiso. En Madrid, En la Imprenta Real de la Gazeta, Año 1781.

2 vol.

Bibliografia extremamente interessante de literatura hispânico-rabinica. O 1º vol. contém copiosas notas e resumos biográficos de escritores rabinicos espanhóis, desde os tempos mais remotos até os dias do autor. O 2º vol. trata dos escritores espanhóis cristãos até o fim do século 13. É um trabalho valioso pelas referências feitas a códices e livros não publicados. O autor era um erudito espanhol cristão-rabinico (1739 a cerca de 1795), que foi provavelmente de descendência judaica. Como bibliotecário do Rei de Espanha, teve acesso à rica coleção de tesouros literários do Escurial. O Autor faz referência, entre outros, a Menasseh Ben Israel, que exerceu grande influência sobre os judeus da época holandesa. No estudo sobre ele, o Autor anota suas alusões ao Brasil. (Vide p. 550-568 do 1º vol.).

1048 — Antonio, Nicolás

Bibliotheca hispana nova; sive, Hispanorum scriptorum qui ab anno MD. ab MDCLXXXIV floruerunt notitia. Matriti, J. da Ibarra, 1783-1788.

2 vols.

O enorme material bibliográfico reunido nesta Biblioteca foi em grande parte aproveitado por Palau y Dulcet. Apesar disso, sua consulta ainda é, por vèzes, aconselhada, pois ai se encontram referências a livros e manuscritos que por não terem sido identificados ou localizados foram postos de lado por Palau (nº 1078). Como exemplo pode-se citar o Manuscrito de Eugenius de Narbona, «La recuperacion del Brasil», citado no vol. I, p. 361, que nunca vimos registrado em bibliografias sobre manuscritos espanhóis relativos ao Brasil. O autor se equivoca quando fala em Duarte de Albuquerque Coelho, que chama de Eduardus de Albuquerque Coelho, citando, porém, acertadamente, o titulo do livro:

*Duarte e Eduardo são variantes que
o mesmo nome, não houve pois,
em 1780. O primeiro é do autor.*

Memórias diárias de la guerra del Brasil, 1654. Sobre isso, vide p. 336. Refere-se, também, a Emanuel de Meneses, porém o que diz não merece atenção.

1049 — Hayn, Nicola Francesco

Biblioteca Italiana Ossia Notizia De libri Rari Italiani. Divisa in Quattro Parti. cioè Istoria, Poesia, Prose, Arti e Scienze già compilata Da... Edizione corretta, ampliata, e di giudizi intorno alle migliori opere arricchita. Com Tavole copiosissime e necessarie. Volume Primo. Milano Piesso Giovanni Silvestri, 1803.

Encontram-se nesta obra boas informações sobre os autores italianos, ou que escreveram em italiano, como Giuseppe de Santa Teresa.

1050 — Figanière, Jorge Cesar de

Bibliographia historica portugueza, ou catalogo methodico dos autores portuguezes, e de alguns estrangeiros domiciliários em Portugal, que trataram da história civil, politica e ecclesiastica destes Reinos e seus Dominios, e das Nações ultramarinas, e cujas obras correm impressas em vulgar; onde tambem se apontam muitos documentos e escriptos anonicos que lhe dizem respeito. Lisboa, Na Typographia do Panorama, 1850.

viii, 349, 11 p.

O autor (1813-1888) descreve 1994 espécie, com escrupulosa exactidão. Nesta obra encontram-se informações precisas sobre alguns livros relativos ao domínio holandês.

1051 — Asher, George Michael

A Bibliographical and historical essay on the Dutch books and pamphlets relating to New Netherland and to the Dutch West-India Company and to its possessions in Brazil, Angola, etc. As also on the maps, charts, etc. of New-Netherland, with facsimiles of the map of New-Netherland by M.I. Visscher and of the three existing views of New-Amsterdam. Compiled from the Dutch public and private libraries, and from the collection of Mr. Frederik Muller in Amsterdam. Amsterdam. Frederik Muller, 1854-67.

239 p.

Guia indispensável para todo estudioso da história da expansão e conquistas holandesas na América. O trabalho de Asher publicado entre 1854-67 é único na espécie e pode-se dizer que constituiu trabalho padrão para a época em que foi escrito. Trata-se, sem dúvida, da melhor fonte para o conhecimento bibliográfico dos livros e folhetos relativos aos holandeses na América. As coleções posteriores organizadas por Tiele,

Knuttel, etc., contém um número maior de folhetos, mas Asher reuniu tão somente os que diziam respeito a New Netherland (atual Nova Iorque), às possessões da Companhia das Índias Ocidentais, Brasil e Angola, enquanto que Tiele e Knuttel tratam de todos os folhetos holandeses relativos à história da Holanda, tornando-se assim, mais difícil ao estudioso da história brasileira, a sua consulta. Asher não se limita à descrição bibliográfica do livro ou folheto mas comenta, explica e anota o seu conteúdo e valor. Tiele e Knuttel trouxeram também uma contribuição notável a esses estudos.

A classificação dos livros e folhetos relativos ao Brasil, colecionados por Asher, o exame das coleções de Tiele e Knuttel relativas ao Brasil, junto às pesquisas recentes de brasileiros, holandeses e portugueses poderá constituir uma inventário preciosíssimo aos estudos sobre os holandeses no Brasil. As coleções mais recentes publicadas no Brasil como os catálogos de Salvador de Mendonça, José Carlos Rodrigues, Alfredo de Carvalho, embora não tratem particularmente dos holandeses no Brasil, cometem erros e lacunas graves quando a eles se referem; somente o Catálogo da Exposição Nassoviana, feito sob as vistas de Rodolfo Garcia, é que apresenta uma feição mais séria, ocorrendo, mesmo assim, falhas e deficiências. Além disso ele inventaria tão somente livros e folhetos pertencentes à Biblioteca Nacional.

George Michael Asher (-1905) foi professor de direito romano da Universidade de Heidelberg, tendo escrito vários trabalhos jurídicos (*Die Begründung des usufructus, ein rechtsgeschichtlicher Versuch*, Berlin, S. Cavalry, 1862, 137 p.; *Disquisitio numde fontibus romani historicarum*, Heidelberg, J.C.B. Mohr, 1855), e o conhecido *Henry Hudson the navigator* (London, Hakluyt Society, 1860, reimpresso em Brooklyn, 1867) onde anotou vários documentos originais e escreveu o prefácio.

Sobre este livro cf. *De Gids*, 1870, I, p. 200

Alfredo de Carvalho traduziu a parte histórica, desta obra, onde o autor fala da fundação da Companhia das Índias Ocidentais e do papel de Guilherme Usselinx na sua organização. A tradução leva o título «A Companhia das Índias Ocidentais», e foi publicada na *RIAGP*, v. 17, p. 224-235.

1052 — Tiele, Pieter Anton

Biblioteek van Nederlandsche Pamfletten. Eerste Afdeeling verzameling van Frederik Muller. Te Amsterdam. Naar Tijdsorde Gerangschickte en Beschreven door... Amsterdam, 1858-1861.

3 vols.

Esta valiosa bibliografia, compreendendo folhetos holandeses publicados nos anos de 1482-1702, contém nada menos que 9688 títulos, cronologicamente arranjados, com exatas descrições, bibliografias e outras notícias, etc. Para o colecionador americano é do mais alto interesse, porque registra não somente todos os folhetos mencionados no ensaio de Asher, como muitos outros que, embora não tratando diretamente das colônias holandesas na América, são indispensáveis ao conhecimento da história da Holanda, em conjunção com os das colônias. Antes da publicação deste catálogo por Tiele, os folhetos holandeses não eram muito apreciados e vendiam-se aos lotes. Depois deste, a atenção geral voltou-se para eles e seu alto interesse foi mais e mais apreciado.

1053 — Silva, Innocencio Francisco da

Dicionário bibliográfico português. Estudos de... Aplicáveis a Portugal e ao Brasil. Lisboa. Impr. nac. 1858-1923.
22 vols. v. 10-21 continuados e ampliados por Brito Aranha.
V. 1-7, A-Z; v. 8-22 (suplemento).

Êste dicionário bastante conhecido dos estudiosos brasileiros contém variada informação sobre livros, opúsculos e autores da época do domínio holandês.

1054 — Trömel, Paul

Bibliothèque Américaine. Catalogue Raisonné d'une Collection de livres précieux sur l'Amérique Parus depuis sa découverte jusqu'à l'an 1700. En vente chez F.A. Brockhaus a Leipzig. Rédigé par Paul Trömel. Leipzig, F.A. Brockhaus, 1861.

XII, 134 p.

Este catálogo redigido por Trömel é dos melhores até hoje publicados e contém excelentes informações e notas.

1055 — Wulp, J. K. van der

Catalogus van de tractaten, pamfletten, enz. over de geschiedenis van Nederland in de bibliotheek van I. Beulman. Amst., 1866-68.
3 v.

Wulp inventariou a biblioteca de Isaac Meulman, onde encontrou raros e valiosos folhetos do século XVII. Para o conhecimento bibliográfico do período holandês no Brasil merece ser consultado.

1056 — Tiele, Pieter Anton

Memoire bibliographique sur les journaux des navigateurs néerlandais, reimprimés dans les collections de De Bry et de Hulsius et dans les

collections hollandaises du XVII siècle et sur les anciennes éditions hollandaises des journaux de navigateurs étrangers; la plupart en la possession de Frederik Muller, a Amsterdam. Rédigé par P. A. Tiele ... Amsterdam, Frederik Muller, 1867.

Esta memória bibliográfica redigida por uma das maiores autoridades em bibliografia holandesa, contém valiosas informações sobre os primeiros viajantes holandeses e sobre as coleções de viagens de De Bry e Hulsius, os quais reproduziram algumas das primeiras relações sobre os ataques holandeses ao Brasil.

1057 — Sabin, Joseph

A dictionary of books relating to America from its discovery to the present time. New York, J. Sabin, 1868-1936.
29 vols.

Trata-se de uma das mais importantes bibliografias americanas. Compreende 84.000 títulos. É trabalho altamente acreditado e muito útil, feito por um importante livreiro.

1058 — Cabral, Alfredo do Valle

Bibliografia Brasílica. Estudos. (ABN, v. 1, p. 344-354).

O primeiro estudo trata do folheto: «Sucesso della guerra de portugueses leuantados em Pern. contra os Olandeses...» registrado no nº 520.

1059 — Galvão, Benjamim Franklin de Ramiz

Diogo Barbosa Machado. Catálogo de sua coleções. (ABN, v. III e VIII).

No vol. VIII estão registrados vários opúsculos portugueses raríssimos sobre os holandeses no Brasil. B. F. Ramiz Galvão descreve-os com muita segurança e faz muitas vezes a crítica de atribuição. Como alguns desses raríssimos exemplares só se encontram na coleção Barbosa Machado e só neste catálogo foram pela primeira e única vez descritos, é fácil deduzir sua importância para os estudos sobre os holandeses no Brasil.

1060 — Petit L. D.

Bibliotheek van Nederlandsche pamfletten. Verzamelingen van J. Thysius en de Bibliotheek der Rijks Universiteit te Leiden. (1500-1800). 's Grav.-Leiden 1882-1925.

4 vols.

Contém a descrição dos folhetos dos séculos XVI e XVII, ainda não descritos nas obras precedentes e que se encontram na Biblioteca da Universidade de Leide. Trata-se da coleção J. Thysius.

1061 — Rogge, Hendrik Cornelis

Bibliotheca Grotiana. Hugonis Grotii operum descriptio bibliographica in qua omnes editiones et versiones, argumenti ratione habita, secundum temporis ordinem recensentur. Scripsit Henr. Corn. Rogge. Hagae Comitum, apud M. Nijhoff, 1883.
6, 76 p.

Excelente bibliografia sobre Grotius, figura excepcional da época e de grande importância para estes estudos, não só pela tese da liberdade dos mares como também sobre a origem dos americanos. Grotius escreveu uma história da Holanda que vem registrada no nº 112.

O autor desta bibliografia (1831-1905) foi bibliógrafo e bibliotecário. Sobre ele escreveu Pieter Combertus Burger um pequeno folheto (*In memoriam H. C. Rogge als bibliograaf en als bibliothecaris*. Antwerpen, J. E. Buschmann, 1906, 24 p.).

1062 — Blake, Augusto Victorino Alves do Sacramento

Dicionário bibliográfico brasileiro. Rio de Janeiro. Tip. Nacional, 1883-1902.
7 vols.

Sacramento Blake coligiu boa informação relativa a alguns autores que escreveram sobre o período holandês.

1063 — Tiele, Pieter Anton

Nederlandsche Bibliographie van Land-en Volkerkunde. Amsterdam. Frederik Muller, 1884.
288 p.

Excelente bibliografia anotada, organizada por um dos mais autorizados especialistas.

Pieter Anton Tiele (1834-1889), conservador da Biblioteca de Leide, mais tarde bibliotecário da Real Universidade de Utrecht, foi o maior bibliógrafo holandês. Escreveu e publicou inúmeros trabalhos sobre os portugueses na Índia; editou obras raras e valiosas de viajantes holandeses. Esta excelente bibliografia anotada foi o trabalho mais conhecido do autor e nele se encontram registrados todos os grandes livros do domínio holandês no Brasil.

Sobre o autor cf. Molhuysen, *Nieuwe Nederlandsch Biografisch Woordenboek*, IV, 1335 pp.

1064 — Coleção Brieven en Papieren. (*RIAGP*, 1886, n.º 30, p. 138-165).

Lista dos documentos pertencentes à coleção *Brieven en Papieren* trazidos em cópia por José Higinio Duarte Pereira, da Holanda, e referentes ao período holandês no Brasil.

1065 — Coleção Criminele Papieren. (*RIAGP*, n.º 30, 1886, p. 167-170).

Lista dos documentos da coleção *Criminele Papieren* trazidos em cópia por José Higinio Duarte Pereira, da Holanda, e relativos ao período holandês no Brasil.

1066 — Cartas do conde Mauricio. (*RIAGP*, n.º 30, 1866, p. 165-167).

Lista das cartas do conde João Mauricio de Nassau trazidas em cópia por José Higinio Duarte Pereira da Holanda. A primeira é datada de 3 de fev. de 1637 e a última de 30 de jan. de 1646.

1067 — Knuttel, Willem Pieter Cornelis

Catalogus van de pamfletten-verzameling berustende in de Koninklijke Bibliotheek, 1486-1853. Met aantekeningen en een register de Schrijvers voorzien. 's Gravenhage, Gedrukt ter Algemeene Lands drukkerij, 1889-1920.

9 t. em 11 v.

Descrição pormenorizada da rica coleção de folhetos históricos da Real Biblioteca de Haia. Junto com Tiele, Petit, van der Wulp, e outras publicações dos Países Baixos nos séculos XVI e XVII, formam uma bibliografia muito completa de folhetos. Encontra-se, aí, uma descrição de quase todos os escritos contemporâneos relativos ao Brasil do século XVII.

Os volumes que interessam diretamente ao Brasil são os seguintes: I, 1.ª e 2.ª partes; II, 1.ª e 2.ª partes. Aí se encontram registrados inúmeros folhetos relativos aos holandeses no Brasil.

Juntamente com Tiele e Asher constitui a trilogia clássica da bibliografia sobre os holandeses no Brasil. W.P.C. Knuttel (1854-1921)

publicou vários outros trabalhos bibliográficos tais como a *Nederlandsche bibliographie van Kerkgeschiedenis (Bibliografia Neerlandica de história da Igreja, Amsterdam, Muller, 1880)* e o estudo sobre os livros proibidos na República das Províncias Unidas.

1068 — Petit, L. D.

Bibliographische lijst der werken van de Leidsche hoogleraren, van de oprichting der Hoogeschool tot op onze dagen. Faculteit der godgeleerdheid. Eerste aflevering, 1575-1619. Leide, 1894.

Este volume contém uma lista bibliográfica das obras dos professores de teologia na Universidade de Leide, entre os anos de 1575 e 1619, como Junius, Arminius, Episcopius, G. J. Vossius, G. Barlaeus, etc.

1069 — Biblioteca historico-neerlandica. Histoire des Pays Bas: Catalogue systématique des livres anciens et modernes. La Haye, Martinus Nijhoff, 1899.

472 p.

É um catálogo comercial, porém muito valioso. Contém a bibliografia das bibliografias das revistas, coleções bibliográficas, inventários de arquivos, história geral, manuais, e história dos Países Baixos. Está subdividido em cinco partes, a saber: até 1500, de 1500-1648; de 1648 a 1795; de 1795 a 1813 e de 1813 a 1900. Possui excelente lista alfabética de nomes.

1070 — Catálogo da coleção Salvador de Mendonça. (ABN. v. 27, 1906, p. 1-126).

Salvador de Mendonça conseguiu reunir vasta biblioteca brasileira. Este catálogo registra inúmeros livros de interesse para a história dos holandeses no Brasil. É anotado e constitui uma das melhores fontes bibliográficas — ao lado da *Biblioteca Brasiliense* de José Carlos Rodrigues, da *Biblioteca Exótico-Brasileira*, de Alfredo de Carvalho, e do *Catálogo da Exposição Nassoviana*, publicadas no Brasil, relativamente aos holandeses.

Tal coleção, porém, não foi constituída com o fito de reunir os livros relativos aos holandeses no Brasil, donde resulta que dela não constam, por vezes, obras importantes, ao passo que são registradas obras de menor valor.

1071 — Rodrigues, José Carlos

Biblioteca brasiliense: catálogo anotado dos livros sôbre o Brasil e de alguns autógrafos e manuscritos pertencentes a J. C. Rodrigues. Parte I. Descobrimento da América: Brasil colonial. 1492-1822. Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1907. 680 p.

O *Catálogo* de José Carlos Rodrigues é, talvez, o mais completo repertório de livros brasileiros da época colonial. Sua biblioteca foi, mais tarde, doada à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Trata-se de livro valiosíssimo, raro e de boa estima entre os bibliógrafos brasileiros.

1072 — Carvalho, Alfredo de

Dapper e Montanus. Controvérsia bibliográfica. (*RIAGP*, v. 14, 1909, p. 349-370).

Trata-se de excelente crítica de atribuição e bibliográfica feita por Alfredo de Carvalho. Saiu também em separata, Recife, Tip. do Jornal do Recife, 1910, 32 p.

Em 1671 saiu à luz o livro de Arnoldus Montanus *De nieuwe en onbekende weereld* que registramos no n° 86. Em 1673 saía uma tradução dessa obra em alemão, trazendo na fôlha de rosto: *Die unbekante neue Welt oder Beschreibung des Weltteils Amerika, und des Sud-Landes* ... Durch Dr. O. D. Zu Amsterdam, Bey Jacob van Meurs, 1673, correspondendo as iniciais O. D. a Olfert Dapper.

Desde Netscher se considerava O. Dapper plagiário de A. Montanus e todos os bibliógrafos que o seguiram assim pensavam, com pequenas divergências. Em 1907, Schuller sustentou a tese de ser Montanus pseudônimo de Dapper.

Baseado na crítica que o bibliógrafo holandês J. F. Niermeyer fizera a Schuller e desenvolvendo novos argumentos eruditos, Alfredo de Carvalho prova a dualidade de Olfert Dapper e Arnoldus Montanus e mostra não ser aquêle um plagiário ou tradutor da obra dêste, mas tão somente ter se aproveitado o editor do privilégio já concedido na Alemanha para O. Dapper e com êle impresso a tradução que mandara fazer da obra de Montanus. Mostra, ainda, que a obra de Montanus não é uma simples compilação.

1073 — Studart, Guilherme

Dicionário biobibliográfico cearense. Volume primeiro. Fortaleza, Tip.-litografia a vapor. 1910-1915.
3 vols.

Contém esta obra muita informação esparsa sobre os holandeses no Ceará.

1074 — Catalogo de los Documentos de las Negociaciones de Flandes 1506-1795. Archivo General de Simancas. Secretaria de Estado. Extr. de la Revue des Bibliothèques, Jan. Março, 1915. Paris, Champion, 1915.

185 p.

Registra vários e preciosos documentos existentes no Arquivo de Simancas sobre os holandeses no Brasil.

1075 — Wieder, Frederik Caspar

Nederlandsche historische geographische documenten in Spanje; uit Komsten van twee maanden onderzoek door Dr. F. C. Wieder; met een inleiding tot de Studie der Oud Nederlandsche cartographie. Uitg. door het Koninklijk Nederlandsche aardrijkskundig genootschap te Amsterdam. Leiden, E. J. Brill, 1915.

viii, 348 p. maps.

Registra importantes documentos históricos e geográficos. Embora o título se refira a documentos holandeses, contém inúmeros documentos, alguns inéditos e desconhecidos sobre o Brasil no período das lutas com os holandeses.

1076 — Someren, J. F. van

Pamfletten (in de Bibliotheek der Rijks-universiteit te Utrecht), niet voorkomende in afzonderlijke gedrukte catalogi der verzamelingen in andere openbare Nederlandsch bibliotheken. Utrecht, 1915-1922.
2 vols.

Trata-se de suplemento indispensável às obras de Knuttel, Tiele, Petit e van der Wulp. Este catálogo não descreve senão os folhetos da Biblioteca da Universidade de Utrecht, que não são descritos em outro lugar e que são, quase todos, peças únicas e de extrema raridade.

1077 — Brown University, John Carter Brown Library

Bibliotheca Americana. Catalogue of the John Carter Brown library in Brown University. Providence, Rhode Island. Providence, The Library, 1919-1931.

3 vols. in 5. ests. retrs.

A John Carter Brown Library, biblioteca especializada em história colonial americana, possui enorme quantidade de livros e folhetos brasileiros. Neste catálogo da Biblioteca encontramos registrados e anotados vários exemplares valiosos e raríssimos. É obra de indispensável consulta.

1078 — Palau y Dulcet, Antonio

Manual del libro hispano-americano; inventario bibliografico de la producción científica y literaria de Espana y de la America latina desde la invención de la imprenta hasta nuestros días, con el valor comercial de todos los artículos descritos. Barcelona, Libreria anticuaria, 1923-1927.

7 vols.

Trata-se de um trabalho de referência indispensável. Facilita as pesquisas dos bibliógrafos, bibliotecários e livreiros e é o resultado de dezesseis anos de paciente estudo e experiência, apresentado concisamente e de modo extremamente útil.

É, talvez, o maior inventário da literatura hispano-americana.

1079 — Bibliotheca Americana. Part V. Selected from the stock of Maggs Bros, London, 1926. (Catalogo n. 479).

676, (24) p. ilusts.

Trata-se de catálogo comercial, primorosamente impresso, em que se encontram boas informações sobre livros e autores do período dos holandeses no Brasil.

1080 — Saint Etienne, Cosme de Villiers de

Bibliotheca carmelitana, notis criticis et dissertationibus illustrata cura & labore unius è Carmelitis Provinciae Turoniae collecta 1752. Roma, 1927.

2 v. em 1.

Contém informações sobre Gio. Giuseppe di Santa Tereza, chamado no século João de Noronha Freire, autor da *Istoria della guerra del Brasil*.

1081 — Fonseca, Martinho Augusto Ferreira da

Elementos bibliográficos para a história das guerras chamadas da Restauração (1640-1668). Coimbra, Imprensa da Universidade, 1927. 129.

Bom registro bibliográfico reunindo algumas informações úteis sobre a Restauração. Depois da publicação, em 1940, da *Exposição Bibliográfica da Restauração*, este trabalho perdeu parte de seu interesse.

1082 — Carvalho, Alfredo de

Biblioteca Exótico-Brasileira, por Alfredo de Carvalho, publicada... sob a direção de Eduardo Tavares. Vol. I. Rio de Janeiro, Paulo, Pongetti & C., 1929. 3 v. retr.

É esta uma excelente fonte para o estudo dos holandeses no Brasil. Traz indicações valiosas sobre alguns livros. Trata-se de edição póstuma, na qual foram reproduzidos artigos escritos por Alfredo de Carvalho sobre autores e livros registrados na Biblioteca.

É de lamentar que a edição fôsse dirigida por pessoa pouco competente, pois daí advêm erros, falhas e omissões indesculpáveis.

1083 — Bibliotheca Brasiliensis. Catálogo anotado de livros raros de alguns autógrafos e manuscritos importantíssimos e de gravuras sobre o Brasil e o descobrimento da América, 1493-1930 A. D. London, 1930.

369, (9) p. (Catálogo n. 546 de Maggs Bros).

Trata-se de magnífico catálogo comercial, primorosamente impresso, em que se encontram amplas e valiosas informações sobre livros e autores da época dos holandeses no Brasil. Contém reproduções de mapas, gravuras e de fôlhas de rosto de livros e folhetos de grande raridade.

1084 — Pirenne, Henri

Bibliographie de l'Histoire de Belgique (Catalogue Méthodique et chronologique des sources et des ouvrages principaux relatifs à l'Histoire de tous les Pays-Bas jusqu'en 1598 e a l'histoire de Belgique, jusqu'en 1914). Troisième Edition. Revue et complétée avec la collaboration de Henri Nowé, archiviste de la Ville de Gand, et Henri

Obreen, Docteur en sciences historiques. Bruxelles, Maurice Lamentin, 1931.

VIII, 440 pp.

Trata-se de magnífica contribuição bibliográfica. O autor, o mais famoso e autorizado historiador belga, não somente registra os livros e opúsculos da história belga, como dos Países Baixos em geral. A bibliografia é classificada por assuntos, indicando as mais recentes e mais seguras pesquisas, investigações e contribuições belgas, flamengas e holandesas sobre a história política, econômica, social, jurídica e artística.

1085 — Books of the 17th and 18th Centuries. Catalogue n° 488. The Hague, Martinus Nijhoff, s. d.

208 p.

1086 — The Hollanders in America; catalogue n. 518. The Hague, Martinus Nijhoff, s. d.

Embora se trate de uma catálogo comercial, é indiscutível a sua utilidade.

1087 — Sluiter, Engel

The Dutch Archives and American Historical Ressearch. The Hague, Martinus Nijhoff, 1938. (Reprinted by permission from The Pacific Historical Review, March, 1937).

16 p.

Contém muita informação bibliográfica e crítica sobre a expansão dos holandeses para a América.

1088 — Catálogo da exposição nassoviana. (ABN, v. 51, p. 1-133).

Saiu também em separata, Rio de Janeiro, 1938, 134 p.

Trata-se do catálogo da exposição de livros, folhetos e cartas geográficas relativas à ocupação holandesa no Nordeste e Norte do Brasil. Esta exposição teve lugar em 1937, em comemoração ao tricentenário da chegada a Pernambuco do Conde João Mauricio de Nassau. Iniciando-se com uma ligeira explicação de Rodolfo Garcia, acha-se o *Catálogo* subdividido em três seções: 1) Impressos; 2) Manuscritos; 3) Peças iconográficas. Cada uma das seções encontra-se, por sua vez, subdividida em várias partes. Como se trata de material exis-

tente na Biblioteca Nacional, o catálogo oferece, naturalmente, deficiências e lacunas, do ponto de vista do material reunido. Além disso, sente-se a falta de obras gerais holandesas de importância para o período. Dever-se-ia, também, ter incluído obras de história geral brasileira, como a do Visconde de Pôrto Seguro, onde algumas notas de Capistrano de Abreu e especialmente as de Rodolfo Garcia constituem verdadeiras contribuições para o esclarecimento de pontos obscuros ou para a divulgação de documentos inéditos.

Livros como o de Southey, que foi, sem dúvida, o primeiro a consultar obras holandesas, deveriam estar presentes. A Biblioteca Nacional possui tanto êsses livros, como as obras gerais holandesas a que nos referimos acima. Notam-se, também, certas deficiências nas subdivisões da 1.^a seção. De modo geral, trata-se de fonte indispensável ao estudioso da história dos holandeses no Brasil.

1089 — Exposição Bibliográfica da Restauração. Catálogo. Lisboa, (Biblioteca Nacional) 1940.
450 p.

Trata-se do material da Biblioteca Nacional referente à Restauração. Como bem se diz no prefácio, não se limita o catálogo às obras exclusivamente consagradas aos sucessos da época, mas registra também aquelas nas quais se encontram notícias úteis. O Prefácio é assinado pelo Diretor Botelho da Costa Veiga, que declara ter sido o catálogo organizado pelos Dr. Ataíde e Melo, Dr.^a Carlota Gil Ferreira e Durval Pires de Lima.

Organizado pela ordem alfabética dos nomes dos autores, é, talvez, um dos mais valiosos catálogos para o estudo da Restauração, época em que dominavam os holandeses o nordeste brasileiro.

1090 — Peretti, João

Barléu e outros ensaios críticos. Recife, Oficinas Gráficas do Jornal do Comércio, 1941.
154 p., errata.

O autor, em vários capítulos, tais como Barlaeus, Crônica de São Bento, O vizinho de Nassau e A pedra "Jacob" do Instituto, trata do período holandês no Brasil. No primeiro discute se Barlaeus esteve ou não no Brasil, no segundo a exatidão dos informes sobre os holandeses no Brasil da *Crônica* escrita por Frei Miguel Arcanjo, publicado somente em 1940, na terceira Calado e sua obra, e na quarta a

pedra esculpida que continha uma inscrição em holandês e que se encontrava num edifício da antiga Rua dos Judeus. São todos pequenos estudos de pouco interesse e menor valor.

1091 — Rodrigues, José Honório

A historiografia na Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano. (*Provincia de São Pedro*, nº 7, dez. de 1946, p. 119-125).

1092 — Rodrigues, José Honório

Uma viagem de Pesquisas Históricas. (*RIHGB*, v. 188, Julho-Set. 1945, 1946, p. 14-28).

Trata-se do relatório apresentado pelo autor ao Diretor do Instituto Nacional do Livro sobre as pesquisas que realizou nos Estados Unidos com o auxílio de uma Bôlsa de Pesquisa (Research Fellowship) da Fundação Rockefeller. Enumeram-se os vários documentos relativos ao período holandês encontrados nas bibliotecas americanas e trazidos em cópias microfilmadas ou fotostáticas para o Brasil.

1093 — Rodrigues, José Honório

A edição brasileira de Barleus. *RAPSP*, v. 77, p. 272-277.

Reprodução do *Suplemento Literário d'A Manhã* (Rio de Janeiro), de 10 de agosto de 1941.

1094 — Publicações periódicas brasileiras:

- a) Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1876-77 ... (*ABN*).
- b) Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1863 ... (*RIHGB*).
- c) Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, 1863 ... (*RIAGP*).
- d) Revista do Instituto do Ceará, 1887 ... (*RIC*).
- e) Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 1894 ... (*RIGHB*).
- f) Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1895 ... (*RIHGSP*).
- g) Revista da Academia Cearense, 1896 ... (*RAC*).
- h) Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1903 ... (*RIRGN*).

- i) Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. 1909 ...
- j) Revista do Arquivo Municipal de São Paulo. 1935 ... (RAPSP).

1095 — Publicações periódicas estrangeiras:

- a) De Gids. Amsterdam, 1837 ...
- b) Kroniek van het Historisch Genootschap te Utrecht. 1846 ... (Kroniek).
- c) Moniteur des Indes Orientales et Occidentales, recueil des mémoires et de notices scientifiques et industrielles ... publié ... par Ph. Fr. de Siebold et P. Melvill de Carnbee, 1846-47, 1848-49. La Haye, Belinfante freres 1846-1849.
- d) Bijdragen en Mededeelingen van het Historisch Genootschap te Utrecht. 1877 ... (Bijdragen).
- e) Bijdragen voor vaderlandsche geschiedenis en oudheidkunde.
- f) Oud-Holland. Nieuwe bijdragen voor de geschiedenis der Nederlandsche kunst letterkund nijverheit enz. onder redactie dr. A. Bredius, dr. H. E. van Gelder, Amsterdam, 1833 ... (Oud-Holland).
- g) Tijdschrift voor geschiedenis land en volkenkunde (onde redactie van A. M. Kollenwijn Mz). P. Noordhoff, Nv. Groningen. 1886 ... (Tijdschrift).
- h) English Historical Review. Londres. 1886 ...

1096 — Jornais:

Gazeta em que se relacionam as novas todas que houve nesta corte e que vieram de varias partes no mez de novembro de 1641. Com todas as licenças necessarias e privilegio real. Em Lisboa, na Oficina de Leurenço de Anvers. 4.º.

Esta serve de fôlha de rosto de tôda a coleção da chamada *Gazeta de Lisboa*, por isso que as seguintes a não tem e dizem simplesmente no alto da primeira página: *Gazeta do mês de... do ano de...* Costumavam sair mensalmente e meses houve em que saíram duas, assim como por vezes uma só gazeta compreendia dois meses. Elas alcançaram o ano de 1647. Vide a propósito Inocêncio da Silva, *Dic. Bib. Port.* t. 3, p. 137-141, e t. 9, p. 418-420.

A importância d'êste primeiro jornal português é incontestável. Varnhagem serviu-se fartamente de suas informações que traduzem o ponto de vista português semi ou quase oficial, de vez que, se a cen-

sura não permitiria a impressão de notícias julgadas secretas, não consentiria também na divulgação do que fôsse considerado pernicioso aos interesses portugueses.

1097 — *Mercure François* (La). 1605-1644. Paris.

25 vols.

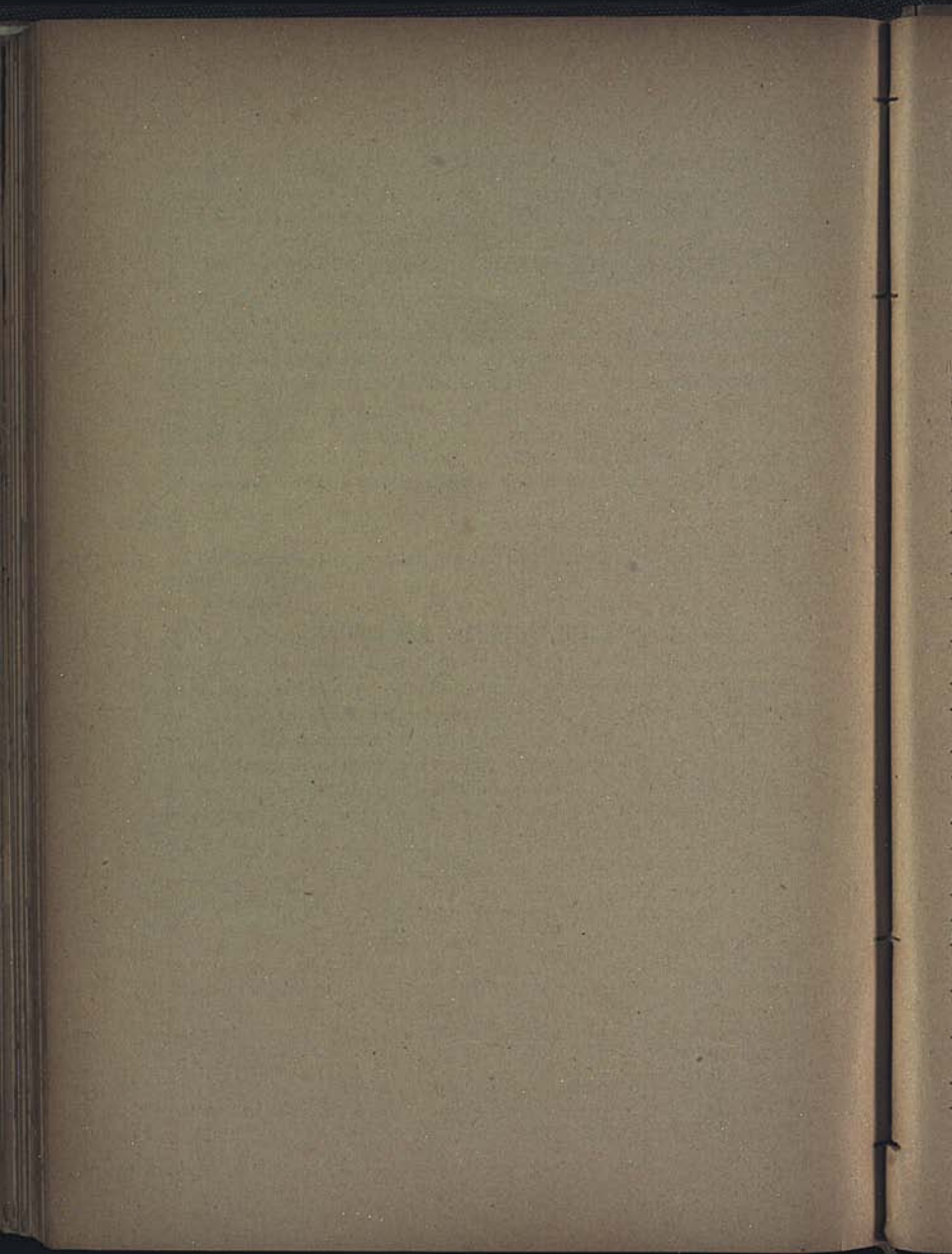
Trata-se do primeiro jornal publicado na França, onde se encontram relações detalhadas de todos os acontecimentos históricos e políticos que se pasavam em Paris, na França e no estrangeiro. É uma mina inesgotável de informes para os estudiosos. Aj se noticia a tomada da Bahia, a reconquista, a conquista de Pernambuco, os preparativos em Portugal, o ataque a Angola, São Tomé e Maranhão, os combates navais e as guerrilhas, o ataque de 1638 à Bahia, e alguns fatos do periodo nassoviano.

1098 — *Hollantse Mercvrijs*. Haarlen, Pieter Casteleijn 1650-1690.

6 vols.

Contém diversas notícias muito importantes para a história dos holandeses no Brasil, especialmente as relativas aos últimos anos da restauração, às negociações diplomáticas e à assinatura do Tratado de 1661. Numerosos documentos autênticos, inseridos neste periódico holandês, dão um valor muito especial à coleção. A exatidão das notícias impressas fazem parecer que personagens oficiais participavam de sua orientação. A grafia *Hollantse* aparece às vèzes na fôlha de rosto como *Hollantsche*, outras como *Hollandtze*, ou ainda como *Hollandtsche*.

INDICE DE NOMES E DE OBRAS



INDICE DE NOMES E DE OBRAS

Os números romanos referem-se às páginas da Explicação; os arábicos em itálico às da 1.^a Parte; e os em redondo ao registro bibliográfico.

A

- Aa, Abraham Jacobi van der, 936, 1045.
 Aa, Pieter van der, 6.
 Abreu, João Capistrano, de 19, 23, 2, 96, 99, 219, 369, 419, 538, 991, 1083.
 Abrey y Berteçano, J. Antonio de, 714.
 Acooord van Brasiliën mede van't Recife... 681.
 Accort ende Articulen tusschen de Croone... (1641), 606.
 Accusatie ende conclusie overgeven... 702.
 Acta der particuliere synoden van Zuid-Holland, 788.
 Actas da Assembléa Geral, 437 e 743.
 Acte van authorisatie voor Don Fernando Telles de Faro... 664.
 Acte vande Staten van Groeningen, 703.
 Acte waer by een yder gheacordeert wordt (16. Oct. 1624), 37.
 Adler, Cyrus, 796.
 Adler, Elkan Nathan, 802.
 Adres van participante der W.I.C. (1649), 71.
 Advertissement voor allen den ghenen (1623), 32.
 Advies tot aanbevaling... van Braziliën (1622), 306.
 Advijs van den raedt van Staten, 555.
 Advijs betreffende de gelegenheid der W.I.C. (1640), 61.
 Advys op de Presentatie van Portugael, 646.
 Aende H. M. Heeren Staten Generael (1674), 47.
 Aengemerckte voorvallen op de Vredens, 706.
 Aen-Spraeck aen den getrouwen Hollander... 510 e 511.
 Aenwysinge: Datmen vande Oost en W.I.C. ... (1644), 49.
 Afonso IV, d. 215.
 Afonso VI, d. 515a.
 Aguilar, Moses Rafael de, 800, 803.
 Aguilar y Prado, Jacinto de, 337.
 Airosa, Plinio, 816.
 Aitzema, Lieuwe van, 8, 31, 47, 106, 114, 116, 117, 221, 455, 673, 677, 690, 709.
 Albuquerque, Antonio, 191.
 Albuquerque, Diogo Coelho de, 163.
 Albuquerque, João Cavalcanti de, 177.
 Albuquerque, João de, 184.
 Albuquerque, João Joaquim Fonseca de, 1007.
 Albuquerque, Jorge de, 163.
 Albuquerque, Matias de, 9, 10, 174, 419, 515a., 742, 764, 787, 843, 946, 952, 953.
 Albuquerque, Salvador Henrique de, 39, 940, 1011, 1012, 1013.
 Aldenburgk, Johan Gregor, 18, 30, 354, 355, 356, 359.
 A little true forraïne news, 485.
 Allgemeynes Lexikon der bildenden Künstler, 951.
 Almeida, Cândido Mendes de, 23, 160, 164, 969.

- Almeida, Tomaz d', 523.
 Alvará de nomeação de Antônio Portillo, 175.
 Alvares, Belchior, 504.
 Amaral, Braz do, 207, 208.
 Ampzing, Samuel, 888.
 Amsterdam in de zeventiende eeuw, 124.
 Amsterdamsche Veerman op Middelburgh, (1650), 78.
 Amsterdams Dam Praetje (1649), 67.
 Amsterdams Tafel-praetje (1649), 69.
 Amsterdams Vuur-praetje (1649), 70.
 Ancona, J. d', 813.
 Andel, M. A. van, 835.
 Andrada, Martim Francisco Ribeiro de, 272.
 Andrade, Francisco de, 215, 583.
 Andrade, Hipólito Cassiano de, 208.
 Andrade, Manuel Dias de, 429.
 Andrade, Mário de, 238.
 Anti-Pater, Theophilus, 612.
 Antônio, Nicolás, 1048.
 Antwoorde van de gedeputeerde... 632.
 Antwoorde vande Heeren Staten Generael, 679.
 Antwoordt op sekeren Brief Evlaly (1629) 315.
 Antvort vanden ghetrouwen Hollander, 512.
 A plain and true relation (1626), 353.
 Apologiae, ofte waerachtighe... (1643), 442.
 Aragão, Francisco Gill de, 441.
 Araña, Diego Barrós, 1, 500.
 Araújo, Amador de, 502.
 Araújo Jorge, Artur Guimarães de, 585, 603.
 Arcaño, Miguel, frei, 1090.
 Arciszewski, Christoffel, 11, 30, 39, 425, 427, 428, 431, 434, 949, 954-956.
 Arend, J. P., 121.
 Arminius, Jacobus, 29.
 Arni, Walter, 276.
 Arnold, Th. J. I., 119.
 Articul-Brief. Beraemt over het scheeps... 769.
 Articulen ende conditien ... 28 Jan. 1654, 680.
 Articulen ende Ordonnatie ... 1641, 770.
 Articulen van Vrede ende Confederatie, 692.
 Articulen van Vrede ende Confederatie, 1663, 695.
 Articuli pacis et confederationis, 693.
 Artus, G., 1.
 Ascensão, Gaspar, frei, 885.
 Asher, George Michael, 7, 74, 79, 86, 145, 146, 510, 644, 763, 1051, 1052.
 Ataíde, Jerônimo de, Conde de Antouguia, 764.
 A true description of the Bay T. los Santos, 1625-26, 327.
 A true relation of a late very famous... (1640), 474.
 A true relation of the vanquishing ... (1630), 389.
 Auctentijck Verhael (1640), 472.
 Authentijcque Copey van het Recife, 522.
 Avtentijck Verhael van 't gene in Brasiel, 513.
 Avendagno y Villela, Francisco de, 334-336, 348.
 Aviso aos navegantes por motivo dos holandeses, (1650), 175.
 Azevedo, João Lúcio de, 24, 39, 40, 297, 571, 591, 593, 602, 760, 1037, 1038, 1039.
 Azevedo, Manuel, vig. geral, 12.
 Azevedo, Manuel Duarte Moreira de, 939, 942.
 Azevedo, Pedro de, 24, 587.
- B**
- Baardt, Pierre, 399, 890.
 Baasch, Ernst, 35, 151.
 Bacelar, Antônio Barbosa, 16, 686, 687, 689.
 Badaró, Libero, 295.
 Baers, Joannes, 353, 390, 391.

- Bagnuoli, Giovanni Vincenzo de San Felice, conde de, 43, 206, 288, 295, 429, 787, 946, 957.
- Bahson Kristian, 866.
- Bakker, P. Huising, 119.
- Balen, Willem Julius van, 294.
- Ballesteros y Berreta, Antonio, 101.
- Bandeira, Manuel, 412.
- Barbalho, João Lopes, 435, 515a.
- Barbalho, Luis (vide) Bezerra, Luis Barbalho.
- Barbosa, Tomé Teixeira, 502.
- Barbosa Machado, (vide) Machado, Diogo Barbosa.
- Barco, Martim del, 6.
- Barlaeus, Gaspar, 7, 29, 30, 39, 44, 43, 247, 264, 276, 449, 453, 891, 898, 900, 918, 922, 944, 949, 958, 1068, 1090.
- Barnouw, Adriaan Jacob, XVI, 35, 918.
- Baro, Roulox, 557, 844.
- Baron, Salo Wittmayer, 37, 811, 812.
- Barreto, Francisco, gen., 207, 305, 541a, 718, 948, 960-961.
- Barreto, Ignacio do Rego, 160.
- Barreto, Tobias, 37, 926.
- Barriga, Luis Alvares, 43.
- Barros, Isabel de Lins, 523.
- Barros, João de, 89.
- Basnage, Jacques, 8, 117.
- Bas, Pedro J., 160, 164, 165, 524, 525, 746.
- Basto, Marquês de (vide) Coelho, Duarte de Albuquerque, Marquês de Basto.
- Basyne des Oorlooghs... 1625., 309.
- Batavier gaet hem verbljfe... 1630, 392.
- Baudartium, Gullelmum, 8, 26, 277, 106, 307, 455.
- Beauchamp, Alphonse, 161, 276.
- Beck, Mathias, 173.
- Bedenckinge over d'Antwoordt... 1644, 50, 51.
- Been, Johan H., 1026.
- Beins, Ernest, 20, 36, 790, 884.
- Belangrijke onderschepte Portugeesche briefwisseling, 404.
- Bell Aubrey, 15.
- Bellavia, Antônio, padre, 791.
- Belvio, Ruiz, 85.
- Bem, Tomás Caetano do, 13, 413.
- Beneficien voor de Soldaten gaende naer Brasil, 771.
- Benevides, Salvador Correia de Sá e, 210.
- Benisovich, Michel, 877.
- Benningh, Janus Bodecheer, 894, 895.
- Bergh, M. van der, 227, 230.
- Béringer, Emile, 254, 296a.
- Berredo, Bernardo Pereira de, 159.
- Berrien, William, XVI.
- Beschrijvinghe vande Landen van Brasilien, 1644, 366.
- Beste, Hendrik, 371.
- Beyer, Hans Joachim, 1004.
- Bezerra, Acrisio, 838.
- Bezerra, Alcides, 181, 526, 545.
- Bezerra, Luis Barbalho 435, 779, 941, 959.
- Biblioteca histórico-neerlandica, 1069.
- Biblioteca Americana. Catal. of the John Carter Brown Library, 1077.
- Bibliotheca Americana. Part V. Maggs Bros, 1079.
- Biblioteca Brasiliensis, Maggs Bros, 1083.
- Bicker, Laurens, 2.
- Bierstadt, O. A., 122.
- Bijlsma, R., 236, 279.
- Biker, Júlio Firmino Judice, 717.
- Bilden, Rüdiger, 238.
- Birago, G. B., 267.
- Blaer, Johan, 523, 847.
- Blake, Augusto Vitorino Alves do Sacramento, 40, 160, 198, 1062.
- Blok, Petrus, Johannes, 27, 31, 3, 119, 123, 124, 132, 133, 297, 950.
- Blommaert, Samuel, 237.
- Blonk, Arij, 984.
- Bloom, Herbert Ivan, 36, 37, 798, 808, 812.
- Bockenhoffer, Joachim, 415.
- Boer, Johan Christoph, 86.
- Boer, Michael Georg de, 31, 41, 386, 580, 625.
- Bôlsa (A) do Brasil, 526, 749.
- Bondam, E. J., 169, 326.
- Bonnassieux, Pierre, 33, 148.

- Bontius, Jacob, 815.
 Books of the 17th. and 18th. centuries.
 M. Nijhoff., 1085.
 Bor, Pieter Christiaanszoon, 3.
 Botelho, Diogo, 4, 234.
 Bounatian, Mentor, 3.
 Boxer, Charles Ralph, 135, 136, 564.
 Boxhorn, M. Z. 894, 896, 898.
 Braga, Teófilo, 161.
 Brakel, Simon van, 150.
 Branco, Bernardes, 267.
 Branco, Camilo Castelo, 13, 15, 92.
 Brandão, Cláudio, 453.
 Brandão, Manuel, 535.
 Brandão, Oscar, 285.
 Brandão, Otávio, 274.
 Brandenburger, Clemente, 265.
 Brandt, Geraert, 788.
 Brandt in Brasilien, 536.
 Brasília, Eduardo, 25, 297, 498, 600, 601.
 Brasilsche Gelt-Sack, 525.
 Brasilsche oorloghs overwegingh, 537.
 Brasilsche Reise... de Lorentz Simon,
 1677, 265.
 Brasyly schuyt-praetjen... 1649, 72.
 Bredan, Daniel, 400.
 Bredius, Abraham, 38, 124, 862.
 Breve discurso sobre o estado das quatro
 capitánias, 433 e 732.
 Breve relação dos últimos successos da
 guerra do Brasil, 688.
 Breve relatione dell'insigne vittoria, 689.
 Brevis repetitio omnium que Excell. D.
 Legatus, 633.
 Breve y aivstada relacion, 1639, 467.
 Brieven, confessie, mitsgaders advisen...,
 704.
 Brieven van Pavlet betreffende Brasi-
 lien... 431.
 Bril-Gesicht voor de verblinde eyghen...,
 1638, 432, 733.
 Brinck, cel., 290.
 Brito, Bernardo, frei, 365.
 Brodhead, J. R., 34.
 Broer, 2, 3, 108.
 Brouwer, Hendrik, XIV, 499, 500, 501.
 Brugmans, Hajo, 137.
 Brugmans, Hendrik K., 28, 36, 124, 798,
 813.
 Brun, António, 33, 598, 655.
 Brun, Samuel, 5.
 Buck, D. de, 38.
 Bullestrate, Adriaen van, 444, 524, 525,
 746.
 Bulhões, Fernão Rodrigues de, 507.
 Burgain, Luis Antonio, 911.
 Burger, Pieter Combertus, 1061.
 Burnay, James, 500.
- C
- Caarden, Paulus van, 4, 273.
 Cabral, Alfredo do Vale, 520, 1058.
 Cabral, João Ribeiro, 367.
 Cabral, J., padre, 190.
 Cadena, Pedro (vide) Vilhasanti, Pedro
 Cadena de
 Calabar, Domingos Fernandes, 13, 917,
 920, 962-965.
 Calado, Manuel, frei, XVI, 7, 11-12, 14,
 17, 20, 41, 44, 181, 215, 219, 226,
 236, 409, 436, 519, 538, 539, 540,
 568, 808, 1020.
 Caland, Fred., 859.
 Caldas, Pereira, 120.
 Calderon, Thos de Ibio, 408.
 Calf, Joris Adriaensen, 423.
 Calmon, Pedro, 91, 370, 462, 961.
 Calógeras, João Pandiá, 595, 973.
 Calvino, 14, 29.
 Calvo, Charles, 718.
 Câmara, Nuno Lomelino da, 470.
 Camarão, António Filipe, 435, 445, 630,
 843, 851, 921, 939, 966-973, 979.
 Camarão, Clara, 941, 947.
 Camarão, Diogo Pinheiro, 849.
 Camelo, Catarina, 941.
 Camões, Luis de, 89, 120.
 Campello, Samuel, 285.
 Campos, Humberto de, 935.
 Camus, 1.
 Capitulação de Tabora, 26-1-1654, 176.

- Capitulações de la paz hecha... 1648.
649.
- Cardoso, Joaquim, 296a.
- Carnbée, Melvill de, barão, 224.
- Carpentier, Servaes, 423.
- Carta de alguns moradores, 504.
- Carta de Amador de Araújo, 502.
- Carta de João Fernandes Vieira, 505.
- Carta de Luís XIV ao Conde de Nassau, 780.
- Carta de Antônio Teles da Silva a El-Rei, 176.
- Carta do Conselho Supremo... expedição do Ceará, 1638, 175.
- Carta dos mestres de campo Martin Soares Moreno... 176.
- Carta do Vice-Rei ao Conselho da Fazenda, 175.
- Carta e autos remetidos por Antônio Teles da Silva, 629.
- Carta, la quarta, y verdadera relacion... 1625, 338.
- Carta régia de 14 de maio de 1633, 843.
- Carta régia ao Vice-Rei... 15-2-1634, 175.
- Carta régia nomeando D. Antonio de Ygual, 175.
- Carta régia sobre o apresto da armada, 175.
- Carta régia de 18 de janeiro de 1644, 781.
- Cartas de D. Joam 4.º, 1018.
- Cartas do Conde Mauricio, 1066.
- Carvalho, Alfredo de, 21, 22, 4, 86, 173, 179, 182-84, 194, 200, 201, 242, 254, 264, 266-273, 286, 307, 391, 395, 416, 425, 456, 500, 525, 722, 746, 759, 829, 830, 842, 844, 847-49, 852, 857, 860-61, 982, 983, 1051, 1070, 1072, 1082.
- Carvalho, Amadeu Ferraz de, 596.
- Carvalho, Elisio de, 587.
- Carvalho, Francisco Coelho de, 156.
- Carvalho, Goetz de, 962.
- Carvalho, João de Paiva, 816, 817.
- Carvalho, Manuel, 404.
- Carvalho, Sebastião de, 504.
- Cascudo, Luis da Câmara, 23, 187, 188, 189, 981.
- Cassel, Joost Vrisberg von, 282.
- Castillo, Antonio de Ygual y, 175, 408.
- Castilho, Jorge, 163.
- Castrioto, Jorge, 215.
- Castro, B.E.T. Abreu e, 912.
- Castro, Diogo de, Conde de Basto, 156.
- Castro, José Ferreira Borges de, 41, 42, 622, 623, 693, 694, 717.
- Castro, Joseph Rodrigues de, 1074.
- Castro, Juap de, 349.
- Castro, Luís Carlos Pereira de, 161.
- Castro, Luis Joaquim de Oliveira, 96.
- Catálogo da coleção Salvador de Mendonça, 1070.
- Catálogo da Exposição Nassoviana, 1088.
- Catálogo de los documentos de las negociaciones, 1074.
- Catteral, Ralph Charles Henry, 128.
- Cas, Jacob, 924.
- Cavalcânti, Antônio, 505, 508, 516, 523.
- Cavalcânti, João Alcides Bezerra (vide) Bezerra, Alcides.
- Cavalcânti, Pedro Celso Uchoa, 237, 427.
- Céspedes y Menezés, Gonçalo de, 14, 88, 219.
- Ceulen, Mathias van, 192, 433, 732.
- Chadenat, 217.
- Chaves, Francisco Teixeira, 162.
- Cidade, Hernani, 24, 1041, 1042.
- Cintra, Assis, 964.
- Clair vertooch van de verradersche... 1647, 523.
- Claesz, Nicolaes, 528.
- Clark, G. N., 31.
- Classicale acta van Brazillie, 783.
- Codeceira, José Domingues, 298, 1016.
- Coelho, P. M. Laranjo, 514a, 515a, 645a, 755a.
- Coelho, Duarte de Albuquerque, Marquez de Basto, 7, 10-11, 12, 13, 14, 17, 44, 307, 409-413, 974, 1048.
- Coelho, Jorge de Albuquerque, 419.
- Cohen, Abraham, 800.
- Coleção Brieven en Papieren, 1064.
- Coleção Criminele Papieren, 1065.
- Coleção cronológica da legislação portuguesa, 765.

- Combe, Jacques, 868.
 Cometa (0) de 1652, 842.
 Commelyn, Izaak, 1, 5, 109-110, 500.
 Concept van Reglement of Brasil... 1648, 751.
 Conferência sobre as Indias Ocidentais, 81.
 Consideration ende Redenen... 1629, 316.
 Consideratien op de cautie van Portugael, 639.
 Consideratie over de tegenwoordige gheleghentheyd... 1644, 748.
 Consideratie overgelevert... 1644, 52.
 Constant, Peter, 477.
 Cópia autêntica do registro de patente, 978.
 Cópia das proposições, e secunda allegacam, 620.
 Cópia do testamento e codicilos de André Vidal de Negreiros, 1006.
 Cópia propositionum, & secundae allegationis, 619.
 Copie geschreven uyt den Haeghe, 551.
 Copie Translaet uyt 'het Portogijs, 652.
 Copie van den brief geschreven by Sigismund Schoppe, 562.
 Copie vande Volmacht van Don Iuan, 634.
 Copyen van drie Missiven... 1641, 610.
 Copye van een brief van den Koniagh van Portugael, 651.
 Copie van een missive geschreven by een vry Man, 515.
 Copie van twee sententie... 448.
 Copye ofte cort ende aerachtigh... 476.
 Copye van de resolutie v. d. Heeren Burgemaesters... 1649, 73.
 Copye van 't Journael... 477.
 Copye van sekere Articulen... 1623, 33.
 Copye van twee geintercipieerde brieven, 406.
 Cornelisz., Willem, 472-74, 482, 949.
 Cornetizoon, J., 165.
 Correia, Alexandre, 816a.
 Correia, João António, 902, 930.
 Correia, João Medeiros, 9, 16, 344, 348, 687, 689.
 Correspondência sobre guerrilhas, 435.
 Correspondência sobre o auxilio prestado... 507.
 Correspondência trocada entre Jorge de Mascarenhas... 438.
 Corte ende bondighe deductie van redenen... 774.
 Cortenaer, alme., 674.
 Cort ende waerachtich verhael... 1647, 527.
 Cort verhael vande Ordre... 475.
 Corvin, Charles, 786.
 Corvinus, G., 898.
 Costa, Antônio da, 175.
 Costa, Diogo, 849.
 Costa, Francisco Augusto Pereira da, 12, 21, 22, 39, 299, 413, 458, 841, 943, 946, 948, 969-71, 973, 1016, 1020, 1022.
 Costa, João Batista Regueira, 252.
 Costa, José Augusto Ferreira da, 921.
 Coster, Laurens Janszoon, XVI.
 Coutinho, António Xavier da Gama Pereira (Soydos), 25, 469.
 Coutinho, Francisco de Sousa, 5, 24, 74, 161, 441, 508, 571, 583, 587, 597, 629, 633, 634, 636, 640-44, 645-46, 651, 656, 657, 662, 949.
 Coutinho, João Alvares da Fonseca, 469.
 Coutinho, S., 823.
 Couto, Diogo do, 89.
 Couto, Domingos do Loreto, 18, 197, 285.
 Couto, Ribeiro, 876.
 Couwe, Jacques, 423.
 Coymans, Isaac, 704.
 Cramer, Barent, 755.
 Crane, Ioannes Guilielmus de, 815, 906.
 Credentiale vande Koningin Regent v. Portugael, 666.
 Cruz, Luis Félix, 493.
 Cunha, Domingos da, 332.
 Cuvellier, Joseph, 32, 589.
 Cuvier, Geo. Leop. Chrét. Dagobert, baron, 814, 820.

D

- Daemor, Basílio Carvalho, 23, 212.
 Dapper, Olfert, 86, 87, 1072.
 Darmstaedter, Ludwig, 836.
 Darouie (?), Cristóvão Alves, 523.
 De Brasilsche Breede-Byl, 524.
 De Bry, coleção, 1, 359, 1056.
 Declaração e parecer sobre a impossibilidade... 745.
 Declaratie ofte precijse Verklaringe... 635.
 Declaratie van Sijn Koninghlijcke Majesteit... 797.
 Declaration de Caspar Parnaoupa... 1628, 169.
 Decreto de S. M. sobre se dar a Antônia da Costa (1648), 175.
 Decreto de S. M. sobre o socorro das praças do Ceará e Maranhão (1646), 175.
 Decreto de S. M. sobre se povoar e fortificar a cap. do Ceará, (1646), 175.
 Deductie waer by onpartijdelijk overwogen... 739.
 De ghepretendeerden overlast van eenighe... 734.
 Den Engelschen duyvel ontdeekt, 561.
 De Instelling van de Generale Compagnie, 754.
 Delafaye-Brehier, 913.
 De Portogysen goeden Bvyrman, 492.
 Derde discours by forma van Messive... 1622, 24.
 Derde discovrs waer in by forma van missive... 1622, 25.
 Descrepcion de la Baia de Todos los Sanctos, 1625, 339.
 Descrição dos quadros que o Conde Maurício... 854.
 Desportes, François, 880.
 De Staten Generaal der Vereenig. Nederlanden, 766.
 De Tweede Wachter, 1625, 340.
 De vruchter van 't Monster van den Treves... 1630, 322.
 Os dezanove artigos q' pedião os Holandeses, 175.
 De Zeeusche Verre-Kyker, 1649, 74.
 Diário da expedição de Matias Beck, 1649, 173.
 Diário da viagem do capitão João Blaer, 847.
 Diário ou breve discurso acêrca da rebelião, 531 e 750.
 Dias, Gonçalves, 159.
 Dias, Henrique, 299, 509, 630, 921, 975-80.
 Dillen, Johannes Gerardus van, 28, 36 XLVI, 140, 152, 156, 761, 809, 813.
 Discours de la paix contre le Portugais... 631.
 Discovrs op verscheyde voorslagen... 1645, 64.
 Discovrs over den Nederlandsche Vreede-handel... 1629, 317.
 Discurso dirigido às Suas Altezas, 637.
 Discvrsio politico... 1642, 618.
 Documentos do tempo de Diogo Botelho, 234.
 Documentos para a história de Martim Soares Moreno, 992.
 Documentos para a história do Brasil, 175-178.
 Documentos pela maior parte em portuguez... 232, 508, 742.
 Doedens, H., 63.
 Does, Pieter van der, 2, 3.
 Donatários de Pernambuco e governadores, 974.
 Dória, Antônio Alvaro, 986.
 Dória, Escraignolle, 459.
 Dória, Gino, 288.
 Dorninc, J.-I. V., 312.
 Doutrelan, L., 423.
 Driesen, Ludwig, 35, 39, 557, 829, 995.
 Duarte, Fortunato da Fonseca, 453.
 Dumont, J., 713.
 Durão, José de Santa Rita, frei, 37, 905.
 Dussen, Adriaen van der, 276, 428, 433, 732, 741.

E

- Eckout, Albert, 38, 858, 866, 870, 878-880.
 Edital de alguns dos capitães da guerra... 1645, 506.
 Edmundson, George, 34, 127, 131, 157, 231, 423.
 Edwards, Johannes, 849.
 Eekhof, 116.
 Een brief geschreven van een goet Patriot... 1639, 408.
 Een cort ende warachtig verhael... 1631, 420.
 Eenige advijsen ende verklaringhen... 541.
 Ehrenreich, Paul, 35, 38, 844, 858, 866.
 Eibergen, Rutgers, 382.
 Elias, Johan Engelbert, 28, 126, 129, 130.
 Engelberts, E. M., 119.
 Ens, Gaspar, 900.
 Entwerffung von Eroberung... Olinda, 387.
 Epstein, M., 804.
 Ercilla, E. Ugarte, 458.
 Ericeira, Conde de (vide) Meneses, d. Luis de, Conde de Ericeira.
 Estrada, Rafael, 1008.
 Estrades, Godefroi Louis, Comte d', 32, 590.
 Evertson, Jan., 30, 244, 952.
 Examen over het vertoogh... 1637, 728.
 Examen vande valsche resolutie... 1649, 75.
 Exposição bibliográfica da Restauração, 1089.
 Exposição Franz Post, 876.
 Extract ende Cope van verscheyde brieven... 516.
 Extracto e copia de varias cartas, 517.
 Extract uyt d'Articulen van het Tractaet... 1641, 615, 616.
 Extract uyt de Missive vanden President, 542.
 Extract uyt den brief vande Politijcque Raeden... 1634, 193.

- Extract uyt de Notullen van de Staten v. Zeelandt, 699.
 Extract uyt een brief... 1650, 170.
 Extract uyt een brief gesch. in Maurits-Stadt, 552.
 Extract uyt het Register der resolutien, 553.
 Extract vyt seeckere Missive, 543.
 Extract uytet Register der resolutien... 1647, 773.
 Extract uyt verscheyden brieven, 486.
 Extract van seeckeren brief, 490.
 Extract vitten brief van mijn Heer Keulen... 1634, 192.
 Extraordinarie advijsen uyt diversche Quartieren... 528.

F

- Fabius, Arnoldus Nicolaas Jacobus, 35, 39, 999.
 Faria, Manuel Severim de, 89.
 Faro, Fernando Teles de, 664, 666-668, 671-73.
 Fazenda, José Vieira, 282.
 Feckesz, Frederick, 523.
 Felamondo, Raphael Maria, 957.
 Felner, R. J. de Lima, 1015, 1019.
 Feio e Torres, Luis da Mota, 494.
 Ferreira, Alexandre Rodrigues, 814.
 Ferreira, Carlota Gil, 1089.
 Ferreira, Gaspar, vig. geral, 613.
 Ferreira, Gaspar Dias, 446-48, 454, 455, 949.
 Ferreira, Júlio Pires, 778.
 Fignière, Jorge Cesar de, 40, 344, 345, 520, 556, 662, 686, 688, 1050.
 Figueira, João Delgado, 163.
 Figueiredo, Elpidio de, 305.
 Figueiredo, Fidelino de, 592, 902, 930.
 Figueiredo, Naasson, 287, 289, 299.
 Filipe II, D., 15.
 Filipe III, D., 3, 41, 779.
 Filipe IV, D., 14, 43, 219, 241, 347, 357, 409, 445, 589, 802.
 Fin de la guerre, 36.

- Fischoff, Epraim, XLV.
 Fiske, John, 34.
 Fonseca, Isaac Aboab da, 800, 801, 803, 805.
 Fonseca, Esteban Ares, 796.
 Fonseca, Martinho Augusto Ferreira da, 1081.
 Fournié, Victor, 254.
 Francisco, André, 169.
 Francisco, Antônio, 169.
 Frederico Henrique, Príncipe, 3, 27, 86, 109, 132, 1009.
 Fredericks, Johannes Godefridus, 353, 945.
 Freire, Adelino Antônio de Luna, 1019.
 Freire, Felibelo Firmo de Oliveira, 23, 203.
 Freire, Francisco José, 13, 15, 215, 413.
 Freire, Francisco de Brito, 7, 12-13, 17, 20, 215, 236, 307, 413, 414, 756, 757, 948.
 Freire, João de Noronha. (vide) Santa Teresa, Giuseppe de, padre.
 Freitas, Norival Soares de, 988.
 Freyre, Gilberto, 291, 292.
 Friesendorf, Johan Frederick von, 597.
 Fruin, Robert Jacobus, XIII, 26, 27, 32, 116, 122, 586.
 Furtado, Andrade, 461.
 Furtado, Diogo de Mendonça, 332, 764.
 Furtado, Tristão de Mendonça, 583, 611, 615, 616, 621, 624, 625, 653, 662.
- G**
- Gachard, Louis Prospert, 32, 578.
 Galland, Georg, 996.
 Galusky, Ch., 855.
 Galvão, Benjamin Franklin de Ramiz, 16, 191, 344, 345, 465, 556, 617, 619, 620, 622, 623, 662, 686-89, 693, 694, 779, 886, 1046, 1059.
 Galvão, Sebastião Vasconcelos, 572.
 Gama, José Bernardo Fernandes, 181, 198, 290.
 Gama, Vasco Luís da, Conde de Vidigueira e Marquez de Nisa, 584, 1037.
 García, Rodolfo, 19, 4, 91, 99, 103, 239, 369, 419, 473, 509, 517, 556, 810, 818, 1051, 1088.
 Garro, Lopo Curado, 23, 181.
 Garstman, Joris, 981.
 Gaspar, Luis, 169.
 Gazeta de Lisboa, 1097.
 Gazette de France, 405.
 Geers, G. J., 155.
 Gelder, Herman Arend Enno van, 28, 134, 138, 790.
 Gerrits, G. Engelberts, 223.
 Gerritz, Hessel, 169, 326, 389.
 Geyl, Pieter, 28, 29, 134, 297.
 Ghedenck-weerdich verhael... 1630, 360.
 Gheluckwenschinge aan de VVest-Indische Vloete, 882.
 Gijsselingh, Johan, 949.
 Glaser, Otto, 1002.
 Glazemaker, Jan Hendrik, 557, 558.
 Goch, Michiel van, 554a.
 Goede nieuwe tijdinghe ghecomen... 1624, 328.
 Goens, R. M. van, 510.
 Goes, J. G., 95.
 Goethals, 116.
 Gollius, Jacobus, 815.
 Gomara, 6.
 Gomarus, Francisco, 29.
 Gomes, Alvaro, 742.
 Gonçalves, João, padre, 498.
 Goynche, F. X. de, 141.
 Graaf, Nicolaus de, 30.
 Grases, Juse, 164.
 Grauswinkel, Theodore, 510.
 Greene, John Richard, 27.
 Greenlee, William B., 24.
 Greving, Johannes, 525.
 Gron, H. Gr., 735.
 Groot, J. C. de, 37, 918, 932.
 Groot Placcaet-Boeck, 1658-1796., LII, 775.
 Grotius, Hugo, 29, 43, 112, 950, 1061.
 Groussac, Paul, 2.
 Gudger, Eugene Williams, 38, 830, 832.
 Guelen, Auguste de, 439, 440.
 Guerreiro, Bartolomeu, 7, 8, 9, 17, 43, 307, 341, 368, 885.
 Guilherme Henrique, Príncipe, 86.

Guimarães, Aprigio Justiniano da Silva, 1017.
 Guimarães, Argeu, 864, 866, 879.
 Guirawassauy, Antônio, 169.

H

- Haecx, Hendrick, 17, 30, 257, 290, 563, 573.
 Haerlems, Schuyt-praetjen... 1649, 68.
 Hagen, Walther Breeman van der, 30, 1027.
 Hatje, J. de la, 108.
 Hamel, Hendrick, 444, 524, 525, 746.
 Han, Hendrick, 165.
 Handelmann, Heinrich, 35, 98, 276.
 Hardy, Ernest, 824.
 Haren, Willem van, 37, 263, 908.
 Hartgerts, Joost, 1, 83.
 Hartman, 2, 3, 108.
 Hartsinck, Jan Jacob, 222.
 Haus, Hendrik van, 523.
 Hauser, Henri, 33, 36, 102, 138, 152, 761, 804.
 Hayn, Nicola Francesco, 1049.
 Heckscher, Eli F., 156.
 Heede, Michiel Joosten van, 3.
 Heemskerck, Cornelis van, 2.
 Heerkens, N. (Groningensis), 904.
 Heinsius, Antoine, pensionario, 255.
 Heinsius, Daniel, 898.
 Heinsius, Nicolaus, 894, 900.
 Hellmann, G., 841.
 Hellmayr, Charles E., 837.
 Hemmersam, Michael, 30, 355.
 Henrique Dias, 977.
 Herckmans, Elias, XIV, 23, 39, 194, 196, 500, 561, 738, 848, 949, 982, 983.
 Heremiet, J., 223.
 Hermann, Frederics, jr., 463.
 Herculano, Alexandre, 23.
 Heróncio, P., 190.
 Herrera, 6.
 Het Naderste ende sekerste... 478.
 't Verzuimd Brazil, 907.
 't vervolg op de t' samen-spraeck, 529.
 Het Spel van Brasilien, 736.
 Heyn, Pieter Pierterzoon, XIV, 10, 30, 8, 82, 85, 113, 223, 371-86, 887, 892, 896, 909, 924, 952, 984.
 Hick, Jan, 441.
 Hilten, Ant. v., 63.
 Hinderson, James, col., 607, 610.
 Histoire générale des voyages... 1748, 221.
 Hoeven, Zacarias van der, frei, 473, 516, 517.
 Hoffer, A., 893.
 Hooft, Pieter Cornelisz., 924.
 Hollander, Eugênio, 270.
 Hollanders (The) in America, M. Nijhoff, 1086.
 Hollandse Mercurius, 1098.
 Holwerda, J. H., 137.
 Hondius, Judocus, 5.
 Honk, Jan, 184.
 Homem, Joaquim Sales Torres, 572.
 Hoogstraeten, Diederik van, 441, 507, 516, 519, 523, 630.
 Hoorn, Dirck van, 541.
 Horn, G., 43.
 Höttsch, Otto, 998.
 Houtrouw, O. G., 122.
 Hove, Nicolaus ten, 662.
 Huet, Pierre Daniels, 141.
 Hulsius, Levinus, 359, 1056.
 Humboldt, Alexandre, 855, 866.
 Huth, Hans, 869.
 Huygen, Jacob, 482.
 Huygens, Christiaan, 32, 33, 703, 944.
 Huygens, Constantijn, 32, 33, 449, 901, 922, 944, 949.
 Hyde, Edward, conde de Clarendon, 31, 577.

I

Ihering, Rodolfo von, 832.
 Ijzerman, J. W., 1, 2.
 Illustrissimo Heroi Joanni Mauritio, 898.
 Informações prestadas pelo Provedor Rui Correia Lucas, 175.

Inns,
 Instruct
 57-
 Inventá
 683
 Israel.
 Itinerár
 736
 Jabotã
 40.
 Jaguari
 Jameso
 26.
 Jankélé
 Janser
 Janz, J
 Japikse
 Jesus.
 Jesus,
 21
 João IV
 507
 61
 79
 Johnson
 Johnso
 Jol. Co
 8.
 Jonckb
 Jonge
 Jonge,
 10
 Jonghe
 Jong,
 Joosten
 Jorge,
 Jorna
 xc
 Journa
 Journa
 Jousin

Inns, J. H., 34.
 Instructie voor den Admiraal Cortenaer,
 574.
 Inventário das armas e petrechos, 682,
 683.
 Israel, Menasseh Ben, 1047.
 Itinerário desde a cidade Maurícia....
 730.

J

Jaboatão, Antônio de Santa Maria, frei,
 40, 285, 787, 915.
 Jaguaribe, João Nogueira, 277, 288.
 Jameson, Johan Franklin, 34, 11, 13-15,
 26, 31, 35, 306, 1024, 1025.
 Jankélévitch, S., 804.
 Jannsen, Klaas, 223.
 Janz, Jacob Honig, Júnior, 914.
 Japikse, Nicolaas, 30, 581, 586.
 Jesus, Estêvão de, frei, 781.
 Jesus, Rafael de, frei, 14, 17, 20, 215,
 216, 236, 245, 285, 418, 808, 1020.
 João IV: D., 6, 11, 13, 24, 41, 91, 167, 503,
 509, 514a, 515a, 538, 582, 606, 611,
 614-16, 629, 634, 645a, 653, 662, 755a,
 797, 1018, 1030, 1031.
 Johnson, Robert, 353.
 Johnsson, Lina, 870.
 Jol, Cornelisz Corneliszoon (Pé de Pau),
 8, 113, 223, 485, 486, 493, 617, 924.
 Jonckbloet W. J. A., 449.
 Jonge, Gedeon Morris de, III, 165, 166.
 Jonge, Johannes Cornelius de, 122, 496,
 1027.
 Jonghe, Ellert de, 3.
 Jong, M. de, 564, 931.
 Joosten, Jacques, 456.
 Jorge, Adriano Araújo, 206.
 Jornal da viagem da frota dos Países Bai-
 xos, 545.
 Journael ofte kort discours nopende 530.
 Journal van de reyse van de viote 544.
 Joussin, Theod., 255.

Judeus (Os) na história do Brasil, 810.
 Juet, Robert, 30, 82.
 Jünger, Chr. Fr., 142.
 Júri histórico. Julgamento de Calabar,
 963.

K

Kadletz, Theodor, 1004.
 Kalf, Gerrit, 124, 924.
 Kalf, S., 263, 865.
 Kampen, Jacob van, 856.
 Kampen, Nikolaas Godfried van, 25, 120,
 243, 815, 994.
 Kannenburch, H. van, 378.
 Kayserling, M., 800, 801.
 Keije, Otto, 282.
 Keijer, D. C., 124.
 Keijzers, Agostinho, padre, XVII, 308,
 573, 721.
 Kernkamp, G. W., 233.
 Kerrewer, Pedro, 282.
 Klaer licht, ofte vertoogh... 1644, 53.
 Klinger, Bertoldo, 98.
 Klare Aenwijzinge dat de Vereenighde
 Nederl.... 320.
 Knuttel, Willem Pieter Cornelis, 7, 8, 788,
 1051, 1067.
 Koenen, Hendrik Jakob, 798.
 Kohut, George Alexander, 799.
 Koin, Hans van, 965.
 Kort, bondigh ende waerachtigh verhael,
 563.
 Kort discours, ofte naardere verklaringe...
 1644, 54.
 Korte antwoort tegens 't Manifest, 532.
 Kort en waerachtigh verhael van de...
 481.
 Korte observatien op 'het Vertoogh, 638.
 Korte onderrichtinghe ende vermaenin-
 ghe... 1622, 26.
 Kraushara, Alexandra, 39, 954.
 Kyrutzer befreijff... (circa 1605), 4.
 Kurtze und wahrhafte Beschreibung, 488.

L

- La defaite des holandois dans le Brésil, 546.
- La defaite navale des tres mil, 1625, 342.
- Laet, Johannes de, 7, 8, 30, 6, 43-46, 47, 82-85, 120, 276, 944, 949.
- Lagarto, Bartolomé Ferreira, 43.
- Lahmeyer, Lúcia Furquim, 98.
- Lam, Jan Dircksz, 484.
- Lambertsz, Samuel, 441, 523.
- Lambrechtsen, N. C., 119.
- Lamego, Alberto, 305, 960, 1020-22.
- Lamp, Barent, 105.
- Lanc, Frederico, 816.
- Laspeyres, Etienne, 35, 145, 146.
- Latour, 519.
- Leal, António Henriques, 161, 162.
- Leal, José da Silva Mendes, Júnior, 916, 917.
- Le bon advis, mesprisé ou la lettre... 653.
- Le bon voisin: c'est a dire le Portugais... 518.
- Leclerc, 217.
- Leiste, Christian, 470.
- Leitão, Francisco de Andrade, 583, 588, 617-620, 662.
- Leite, Ambrósio Francisco de Barros, 285.
- Leite, Serafim, padre, 25, 40, 43, 470, 791, 792.
- Leite, Solidônio, filho, 810.
- Le Manifeste de Messieurs les Etats... 1632, 402.
- Lemos, João de Brito, 363.
- Lencastre, Dinis de, frei, 583.
- Leon Pinelo, António de, 1044.
- Leriverius, P., 894.
- Léry, Jean de, 6, 106.
- L'Espine, Jacques Lemoine de, 140.
- Lessa, Clado Ribeiro, 25, 81, 91, 95.
- Lessa, Pedro, 99, 161.
- Lessa, Vicente Themudo, 1000.
- Lessing, Gotthold Ephraim, 25, 120, 470.
- Levendich discours... 1622, 27.
- Leynssen, 3.
- L'Heutier, 112.
- Lichtenstein, Hinrich, 39, 818, 829.
- Lichthart, Jan Korneliszoon, 11, 223, 441, 503, 523.
- Liesbergen, Arnout van, 442.
- Lima, Alexandre José Barbosa, robrinho, 202, 293.
- Lima, António de, 389.
- Lima, Durval Pires de, 1089.
- Lima, Jorge de, 37, 929.
- Lima, Manuel de Oliveira, 22, 96, 199, 831, 834, 858, 968, 989.
- Linda, Lucas de, 82.
- Linne, Karl von, 814.
- Lins, Alberto Régio, 965.
- Linschoten, J., 106, 297.
- Lippmann, Edmund Oskar von, 35, 236, 395, 748, 759, 762.
- Lira, A. Tavares de, 23, 185, 186.
- Lisboa, Baltasar da Silva, 213.
- Lisboa, Cristóvão de, frei, 89.
- Lisboa, João Francisco, 3, 14, 22, 23, 159, 161, 219, 1033.
- Lista de tudo que o Brasil pode produzir... 721.
- Lista dos portuguezes que residiam em Alagoas, 1643, 224.
- Liste et inventaire des hommes, munitions... 547.
- Lister, Thomas Henry, 577.
- Litgenberg, Catherine, 1025.
- Lobato Filho, João Bernardo, 575.
- Lobspruch vber die Heerliche Victori, 1629, 383.
- Lof der Oost-Indise Compaignie 1646, 65.
- Lohr, Otto, 1004.
- Lonchay, Henri, 32, 589.
- Lonck, Cornelis, 387, 390, 394, 415.
- Loncq, Hendrik, 113, 223, 888, 892.
- Loos, Wilhem Corneliszoon, 897.
- Loyolo, Lucas de, 175.
- Lucas, Rui Correia, 175.
- Luis XIV, 780, 854, 867.
- Luna, Lino do Monte Carmelo, padre, 246, 247, 249.
- Lucac, Elias, 8, 143, 144.

Encargos de páginas erradas

- Lyste vande hoge ende lage Officieren...
548.
Lyste van 't ghene de Brasil jaerlicks...
720.

M

- Mably, Abade de, 716.
Macedo, Antônio de Sousa de, 564, 583,
603, 605, 658-60, 662.
Macedo, Francisco, frei, 43.
Macedo, Joaquim Manuel de, 245, 418.
Machadão (O) do Brasil, 746.
Machado, Diogo Barbosa, 14, 15, 16, 40,
93, 162, 191, 219, 337, 339, 341, 344,
345, 393, 465, 520, 554, 556, 617,
619, 620, 622, 623, 662, 686-89, 693,
694, 779, 886, 1059.
Machado, Maximiano Lopes, 1016.
Mackenna, Benjamin Vicuña, 500.
Maet, Jan, 423, 524, 746.
Maet, Keesje, 529.
Magalhães, Basílio, 99, 103.
Magalhães, José Procópio de, 816.
Magalhães, Pedro Jaques de, alte., 687.
Manifest door d'inwoonders van Pernam-
buco, 519.
Manifest ende redenen van Oorloge, 667.
Manifest ofte reden van den oorlogh, 670.
Manley, J., 112.
Marcgrave, Jorge, 38, 39, 452, 814-842.
Marchesini, Amilcar, 283.
Marees, Pieter de, 30.
Marshall, John, VI.
Martini, Ant., 119.
Martins, Joaquim Pedro de Oliveira, 24.
Martinus, Franciscus, 385, 887.
Marius, Karl Friedrich Philipp von, 821,
822, 834.
Mascarenhas, Fernando, conde da Tórre,
435, 475, 479, 482, 483, 779, 897,
978.
Mascarenhas, Jorge de, Marquês de Mont-
alvão, 438, 445, 508, 607-610, 613,
662, 1028.
Mascarenhas, Fernando (filho do Mar-
quês de Montalvão), 607.
Maunling, M. J. C., 86.
May, Jan Corneliszoon, 5.
Mayno, Juan Bautista, 101.
Maxwell, Jean, 165.
Medina, J. T., 500.
Mees, G., 116.
Medeiros, Coriolano, 196.
Mellander, Karl, 597.
Melo, Antônio Joaquim de, 39, 937, 966.
Melo, Antônio Teixeira de, 163, 167.
Melo, Ataide e, 1089.
Melo, Francisco Manuel de, 7, 9, 13-14,
17, 34, 91, 135, 297, 365, 554, 556,
564-67, 583, 756, 985-86.
Melo, Henrique Capitolino Pereira de,
941.
Melo, José Antônio Gonçalves de, neto,
22, 240, 741, 853.
Melo, Mário, 278, 281, 285, 298, 1022,
1043.
Melo, Pedro Guiney de, 535.
Memorie van den Raad van Brasilië, 495.
Mendes, Durval, 412.
Mendonça, Salvador de, 217, 880, 1051,
1097.
Mendonça, Tristão de, 653.
Menendez y Pelayo, 13.
Meneses, Agrário de Sousa, 920.
Meneses, Francisco Barreto de, (vide)
Barreto, Francisco, gal.
Meneses, D. Luis de, Conde de Ericeira,
15, 93, 215, 1031.
Meneses, Manuel de, D., 9, 17, 307, 365,
1048.
Meneses, Pedro César de, 489, 494.
Meneses, Rodrigo de, 1031.
Menzels, Christian, 829.
Mercure François, 1096.
Meteren, Emmanuel van, 3, 9, 14, 108.
Metraux, Alfred, 38.
Meulman, Isaac, 7, 1055.
Meyer, Augusto, XVI.
Meyer, Isidore S., XVII.
Michaelius, Jonas, 786.
Miranda, Bertino, 159.

- Miranda, Conde de (vide) Silva, Henrique de Sousa Tavares de, Conde de Miranda.
- Missieven betreffende de W.I.C., 62.
- Missive betreffende de W.I.C., 441.
- Missive, Daer in koortelijck ende grondigh... 1621, 16.
- Moerbeek, Jan Andries, 106, 306, 308, 312-14.
- Molengraf, Cornelia Gerlings, 928.
- Molhuysen, Philip Christiaan, 39, 353, 449, 895, 945, 950, 1063.
- Mollema, Jarig Cornelis, 1.
- Montalvão, Marquês de. (vide) Mascarenhas, Jorge de, Marquês de Montalvão.
- Montanus, Arnoldus, 8, 47, 86, 87, 276, 1072.
- Monteiro, Francisco António, Pe., 1038.
- Monteiro, Pedro Fernandes, 6, 18.
- Monteiro, Vicente do Rêgo, 220.
- Montelo, Josué, 168.
- Moor, L. de, 38.
- Morais, Alexandre José de Melo, 100, 160, 410, 412, 779.
- Morais, Francisco e César Pegado, 471.
- Morais, José de, Pe., 160.
- Morais, Manuel de, Pe., 654, 919, 970, 973, 987-990.
- Morais, Rodrigo Botelho de, 597.
- Morales, D. José de, 94.
- Moreau, Pierre, 7, 8, 14, 557, 558, 844.
- Moreira, Eduardo, 275.
- Moreira, Juliano, 38, 833, 834.
- Moreno, Martim Soares, 174, 176, 441, 507, 520, 523, 991-993.
- Moris, Gedeon, 477.
- Morize, H., 841, 842.
- Morris, Jonge de, XIV.
- Mortamer, Pieter, 497.
- Motiven die de Officiers der Militie... 684.
- Motiven die d'E. Officieren der Militie, 685.
- Moucheron, Cosmo de, 441, 523.
- Moucheron, Henrique de, 205, 747.
- Moura, Caetano Lopes de, 216.
- Moura, Francisco de, 445.
- Muller, A. P., 909.
- Muller, H. C., 112.
- Muniz, Antônio, 164.
- Muniz, Francisco Dornelas (vide Vieira, João Fernandes.)
- Muñoz, Bernardo, 464.
- Múrias, Manuel, 25, 470.
- Murphy, H. C., 217, 786.

N

- Naber, S. P. L'Honoré, 30, 5, 43, 46, 136, 354, 355, 372, 373, 386, 417, 449, 452, 500, 573, 741.
- Nader Ordre ende Reglement... 1634, 724.
- Nader ordre ende reglement... 137, 729.
- Naerder accort tusschen den Koninck... 696.
- Naerdere Aenspraecke aen 't Vereen. Nederl., 669.
- Naerdere propositie gedaen... 1647, 644.
- Naerder protest ende aenteyckeninge, 700.
- Naerder protest ende aenteyckeninge, 709.
- Narbona y Zuniga, Eugenio, 43, 1048.
- Narração autêntica... 1640, 473.
- Nassau, João Maurício, conde de, 7, 11, 20, 25, 26, 39, 40, 8, 113, 160, 163, 255, 262, 293, 340, 425-28, 433, 435, 438, 443, 444, 446, 449, 457-63, 466, 470, 474, 476, 478, 482, 508, 524, 563, 587, 607-610, 613, 732, 742, 746, 780, 781, 814, 815, 836, 854, 855, 857, 858, 867, 873, 877, 880, 896, 898, 900, 901, 903, 905, 918, 922, 928, 933, 935, 944, 949, 951, 994-1004, 1066, 1088.
- Nederlandsche Raizen, 8.
- Nagesack, Albrecht Otto von, 597.
- Negreiros, André Vidal de, 39, 176, 195, 207, 441, 445, 489, 507-509, 519, 523, 719, 921, 939, 948, 992, 1005-1007, 1036.
- Netscher, Petrus Marinus, XIV.8, 10, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 30, 32, 42, 44, 114, 120, 143, 186, 199, 224, 225.

- 227-230, 236, 240, 258, 307, 396, 516, 559, 740, 995.
- Neubauer, Friedrich Christoph, 141.
- Niederland Krieg Werhafftige Beschreibung... 1612, 4.
- Niermeyer, J. F., 1072.
- Nieuhof, Johan, 7, 8, 14, 8, 436, 525, 536, 557, 568-70, 613, 630, 944, 1021.
- Nieuwe inteyckeninge ende verhooginghe, 48.
- Nieuwe ongewoon-Wonderlykke Staert-Sterre... 1652, 840.
- Nigra, Clemente Maria da Silva, frei, 356.
- Niza, Marquês de (vide) Gama, Vasco Luis da.
- Nogueira, M. Tomás Alves, 39, 42, 719, 997.
- Nomeação de pessoas para o posto de capitão... 178.
- Noort, Ollvier van, 1, 8, 223.
- Noronha, Afonso, D., 885.
- Noronha, Eduardo de, 927.
- Noronha, Madre Soror Francisco Joseph de, 217.
- Novais, José de Campos, 110.
- Nota van Pieter Mortamer, 497.
- Nuevas certas y fidedignas... 1629, 376.
- O**
- Obdam, Barão de, Wassenaer, Jacob van, Barão de Obdam, 663, 664.
- O'Callaghan, E. Bailey, 34, 34, 86.
- Ocquendo, Antônio de, D., 43, 113, 135, 175, 223, 409, 420-23, 923, 1007a-1008.
- Octroy... Derden Junij 1621, 19.
- Octroy... derden Junij 1621, 34.
- Octroy... 1629, 38.
- Olgiby, John, 86.
- Oldenbarnevelt, 29, 255.
- Ole, Cornelis Corneliszoon, 371.
- Olivares, Conde Duque de, 413.
- Oliveira, Henrique Veloso d', 822.
- Oliveira, João José Maria Rodrigues de, 1023.
- Oliveira, José Manuel Cardoso de, 42, 719.
- Oliveira, Luís Camilo de, neto, 509.
- Oliveira, Luís Estêvão de, 298.
- Oliveira Lima, Manuel de (vide) Lima, Manuel de Oliveira.
- Onderschepte brieven gesch. uit Brasilië... 1637, 429.
- Onno, Zwier van, 908.
- Onpartydich Discours ofte handelinge v.d. Indien, 14.
- Oontdeckinge van Rijcke Mijnen in Brasil, 740.
- Ontworp, en Voorstel tot remedie, 1644, 55.
- Ooghen-Salve tot verlichtinghe... 1644, 56.
- Oppenheim, Samuel, XVII, 43, 215, 538, 808.
- Oprecht verhael van de treffelijcke Victorie, 533.
- Ordens régias a respeito da Restauração... 175.
- Ordinatie 29 Juli 1625, 310.
- Ordonnant/en ende Articulen... 1621, 18.
- Ordre ende Reglement... 1633, 767.
- Ordre ende Reglement... 1634, 765.
- Os dezanove artigos q' pedião os Holandezes, 645.
- Osório, Fadrigue de Toledo (vide) Toledo, Fadrigue de
- Otaegui, J. Perez de, 337.
- Otsen, Hendrick, 2.
- Ouman, 490.
- Overmeer, Hyppolito, 81.
- Over Vranckrijk hebben tijdinghe... 534.
- Oxenstierna, Axel, 233.
- Oxenstierna, Gabriel Thuresson, conde, 597, 1025.
- P**
- Paço, Antônio Jansen do, 16, 465, 520, 554, 556, 687-89.
- Pacquot, 113.
- Pais, Ana, 508.

- Paiva, Jerônimo Serrão de, 503, 507-509, 523.
- Palau y Dulcet, Antônio, 1078.
- Palha, Antônio Martins, 178.
- Palha, Vicente Rodrigues, (vide) Salvador, Vicente do, frei.
- Panhuis, L. C. van, 867.
- Papéis concernentes a Gaspar Dias Ferreira, 447.
- Papéis encontrados pelo almirante.... 503.
- Paranhos, J. M. da Silva (vide) Rio Branco, Barão do
- Paraupaba, Antônio, 845, 846.
- Paraupaba, Gaspar, 169.
- Pareceres do Conselho sobre o pessoal... 1635, 175.
- Pastoya, André Giljar, 535.
- Pater, Adriaen Janssen, 113, 223, 420-23, 892, 923.
- Pater, J. C. H. de, 137.
- Pauwels, Geraldo, padre, 525, 526, 545, 749.
- Peckolt, Gustavo, 828.
- Peckolt, Teodoro, 828.
- Peixoto, Afrânio, 91, 993.
- Pels, E., 377.
- Pena, Afonso, Júnior, 605, 662.
- Pena, Misael Ferreira, 211.
- Penso, Isaac, 155.
- Pereira, Antônio, 745.
- Pereira, Bartolomeu, 523.
- Pereira, Diego d'Aragão, 441.
- Pereira, José Higinio Duarte, 21, 22, 23, 32, 42, 43-45, 164-166, 173, 194, 199, 204, 205, 212, 224, 232, 239-40, 256, 258, 270, 286, 307, 423, 425, 428, 433, 437-38, 444, 446, 482, 503-508, 523-26, 531, 560, 613, 628-29, 651, 730, 732, 738, 471, 743, 747, 749, 750, 776, 849, 854, 866, 880, 1016, 1020, 1064-1066.
- Pereira, José Pinto, 597.
- Peres, Damião, 25.
- Perretti, João, 298, 1090.
- Persijn, Pieter, 184.
- Pertinent bericht alle de particulari-
teyten... 1634, 407.
- Petit, L. D., 7, 1060, 1067, 1068.
- Pettinati, Francisco, 288, 295.
- Pick, Jan Cornelis, 329.
- Pinelo, Antônio Leon, 43.
- Pinheiro, Joaquim Caetano Fernandes,
cônego, 39, 96, 253, 570a, 787, 967,
976.
- Pinheiro, Salvador, 648, 1032.
- Pinho, Wanderley, 25, 1010.
- Pinto, Antônio, 404.
- Pinto, Estêvão, 460.
- Pinto, Gonçalo, 464.
- Pinto, Irineu Ferreira, 23, 195.
- Pinto, Jorge Homem, 523.
- Pinto, Olivério Maria de Oliveira, 816.
- Pirene, Henri, XIII, 5, 27, 15, 125, 1084.
- Piso, Guilherme, 38, 39, 814, 815, 816a,
818-42, 918, 922, 949.
- Pithan, Hermanus, 903.
- Pita, Sebastião da Rocha, 95.
- Placcaet... 1621, 17.
- Placcaet... 1622, 30.
- Placcaet... 1630, 40.
- Placcaet ende Ordinnantie... 1625, 765.
- Placcaet vande... Staten Generael, 1657,
758.
- Placcart par lequel est deffendu... 1639,
323.
- Plante, Franciscus, 898, 899, 922.
- Poincten van consideratie Raeckende de
Vrede... 1648, 650.
- Poisson, J. B., 43.
- Politiq Discovrs... 1622, 31.
- Portilho, Antônio de, 175.
- Porto, Antônio, de 498.
- Post, Franz, 38, 855, 861, 864, 868, 871,
872, 874-78, 880, 881a, 951.
- Post, Pieter, 26, 38, 225, 856, 862, 865,
922, 944, 949, 951, 1009.
- Post, R. R., 137.
- Poti, Pedro, 169, 849, 851.
- Prestage, Edgar, 6, 9, 25, 33, 34, 40, 297,
493, 556, 564, 566, 582-84, 587-88, 592,
594, 596-97, 599, 600, 611, 625, 626,
985, 986.

- Primeiro, Fidelis M. de, frei, 41, 795.
 Pringsheim, Otto, 35, 147.
 Prins, W. N. 449.
 Prinsterer, Guillaume Groen van, 32, 457.
 Processo de Manuel de Moraes, 988, 990.
 Proemptica ad... Janum Bodecherum, 894.
 Propositie gedaen by de Commissaris-sen..., 661.
 Propositio facta Celsis Prepotentibus..., 640.
 Proposta de Antônio de Portilho, 175.
 Prothero, G. W., 130.
 Protest. Ofte Scherp dreyghement... 1629, 378.
 Publicatie. Alsoo Gaspar Dias Ferreira..., 455.
 Publicolam, Nehemiam, 107.
 Punten van beschrijving voor de vergadering... 1641, 42.
 Purchas, Samuel, 1, 2.
 Putnam, R., 122.
- Q**
- Quelle, Otto, 873.
 Quental, Bartolomeu de, p^o, 217.
- R**
- Rabbi, Jacob, 852.
 Rachfahl, Felix, 36.
 Racine, Jean, 200, 242.
 Ramuzio, 6.
 Rapp, Johann Heinrich, 415.
 Ravesteyn, Willem van, 27, 149.
 Razam da guerra entre Portugal e as Prov. Unidas, 662.
 Rebêlo, Francisco, 921.
 Recueil du discours fait par Mr. de Brun, 655.
 Recueil van de tractaten gemaect en gesloten..., 712.
 Redenen waeromme dat de Vereenighde Nederl. ... 1630, 321.
 Redenen waeromme de W.I.C. dient te trachten... 1624, 307.
 Reeb, A., 141.
 Rees, Otto van, 35, 146.
 Reesse, J. J., 30, 759.
 Reden van dat die W.I.C. ofte handeling... 725.
 Regimento do govêrno das praças conquistadas, 776.
 Rêgo, Paulo do, 523.
 Reis, Artur César Ferreira, 158.
 Reis, José Maria dos, Júnior, 878.
 Relaçam diaria do sitio e tomada..., 686.
 Relaçam do dia em que as armadas... 1625, 343.
 Relaçam dos Successos... 1650, 556.
 Relaçam politica das mais particulares acções... 1711, 367.
 Relaçam verdadeira, breve da tomada de Olinda, 393.
 Relaçam verdadeira de tudo o succedido... 1625, 344, 345.
 Relação da victoria q Deus nos deu... 549.
 Relação dos engenhos vendidos em 1637 e 1638, 731.
 Relacion de la victoria que los portugueses... 554.
 Relação dos manuscritos... 170.
 Relacion de la tornada... 1631, 421.
 Relacion de la tornada... 1633, 422.
 Relacion de la vitoria... 1638, 465.
 Relacion del lastimoso incendio... 1631, 401.
 Relacion del sucesso del Armada... 1625, 346.
 Relacion muy verdadera de los felices... 479.
 Relacion n.veva y verdadera... 1640, 897.
 Relacion que embio Diego Ruiz... 1625, 348.
 Relacion verdadera de la grandiosa victoria... 1625, 347.
 Relacion verdadera de la gran victoria... 1638, 466.
 Relacion verdadera de la recuperacion de Pernambuco, 687.
 Relatione venuta de Madrid a Roma... 1630, 361.

- Relation veritable de la prinse de la Baya... 1624, 330.
- Relatório apresentado a D. João IV, 176.
- Relatório sobre o estado das Alagoas, 747.
- Religião (A) cristã reformada, 784.
- Rembach, Laurens van, 923.
- Rembrandt, 892.
- Remédios, Mendes dos, 15, 803.
- Remonstratie aen de H. M. Heeren... 1644, 57.
- Remonstratie ende consideratie... 1644, 58.
- Remonstratie van de hooft-participanten 1649, 76.
- Remonstratie van weggen den Coninck van Bohemen... 1629, 318.
- Renier, G. J., 133.
- Rensselaer, Kilan de, 169.
- Rensselaer, Schuyler van, 34.
- Representação ao Supremo Conselho, 744.
- Requesten van Bewoners van het Recife... 1643, 443.
- Resolutien van de Staten van Holland... 1524-1795, 763.
- Response à l'Apologie de Mr. De Sousa Coutinho, 657.
- Restauracion de la Bahia, 886.
- Restos mortais de João Fernandes Vieira, 1016.
- Revistas brasileiras, 1094.
- Revistas estrangeiras, 1095.
- Revis, J., 839.
- Reys-Boeck van het rijke Brasilien... 1624, 331.
- Ribeiro, João, 236, 908.
- Ribeiro, João Pinto, 403.
- Ribeiro, Joaquim, 238.
- Richelieu, cardeal, 33.
- Richshoffer, Ambrosius, 17, 30 355, 415-17.
- Richter, Paul Emil, 857, 860.
- Rio Branco, Barão do, 42, 103, 719.
- Rios, Francisco Gonçalves, 209.
- Roces, Wenceslau, 156.
- Rocha, Jerônimo da, 446.
- Rocha Pombo, José Francisco da, 185, 603.
- Rockefeller, Fundação, XVI.
- Rodrigues de Burgos, Bartolomé, 349.
- Rodrigues, José Carlos, 4, 215, 1051, 1070, 1071.
- Rodrigues, José Honorio, 5, 22, 35, 36, 13, 155, 236, 238, 239, 303, 307, 395, 449, 453, 500, 548, 570, 605, 721, 748, 761, 762, 858, 876, 954, 956, 1021, 1091-93.
- Rogge, Hendrik Cornelis, 106, 124, 1061.
- Rojas e Borja, d. Luís de, 946.
- Romein, Jan, XIII, 26.
- Roover, N. de, 300.
- Roquete-Pinto, Edgar, L, 238, 789, 834.
- Rosa, Jacob Samuel da Silva, 36, 798, 805, 807.
- Rosales, Diego de, p^o, 500.
- Rosário, Domingos do, frei, 593.
- Rosário, Paulo do, frei, 191.
- Roth, W. E., 224.
- Roure, Agenor de, 185.
- Rousseau, Henri, 868.
- Rousset, J., 713, 715, 716.
- Röwer, Basilio, frei, 41, 793, 794.
- Rubens, Pierre Paul, 32, 589.
- Rubim, Braz da Costa, 210.
- Ruiters, Diderick, 30, 6, 7.
- Ruiz, Diego, 348.
- Ruytenburch, Pieter Gerritsz, 2.
- Ruyter, Michiel Adriaanszoon de, 27, 133, 603, 662.

S

- Sá, Manuel de, frei, 1016.
- Sá e Benevides, Salvador Correia de, 493, 494, 503, 507, 523.
- Sabat, José Geigel, 43.
- Sabin, Joseph, 85, 353, 1057.
- Sabino, Ignez, 947.
- Saint Etienne, Cosme Villiers de, 1080.
- Saint-Hilaire, Auguste, 819.
- Saldanha, José da Natividade, 37, 921.
- Salvador, Manuel do, frei (vide) Calado, Manoel, frei.

- Salvador, Vicente do, frei, 9, 10, 2, 89, 369, 419.
- Sampaio, Alberto J. de, 816, 1022.
- Sampaio, Martin de Sousa e, 174.
- Sampaio, Teodoro, 848, 849.
- Santa Maria, Agostinho, frei, 41, 785.
- Santa Teresa, Gíoseppe de, padre, 15, 217, 218, 1049, 1080.
- Santiago, Diogo Lopes, 14, 219, 220, 1020.
- São Lourenço Conde de (vide) Silva, Pedro da, Conde de São Lourenço.
- Sarmiento, Alberto, 283.
- Sayous, André Émile, 36, 154.
- Sawaya, Paulo, 816, 817.
- Schaeede die den staet der Vereenichde Nederlanden..., 59.
- Schaeede, Maximiliano, 160, 516, 517.
- Schüfer, Joannen, 1.
- Scheltma, T. W. L. jr., 297, 302.
- Scheurleer, D. F., 37, 124, 924.
- Schilt, H., 430.
- Schimp-gheedicht van Fernabvco, 934.
- Schlederum, Jannem Geroqium, 214.
- Schmidt, Elisário, frei, 570.
- Schneider, Ad., 839.
- Schneider, Johann Gottlieb, 827.
- Schneider, L., 42, 719, 997.
- Schonenburg, Wouter, 7, 221, 563, 949.
- Schooten, F. van, 703.
- Schoppe, Sigismond van, 7, 290, 424, 544, 562, 563, 949.
- Schot, Kees Jansz, 524, 746.
- Schouten, G., 909.
- Schoy, Auguste, 856.
- Schryverns van een Hollants Patriot, 701.
- Schuel, S., 899.
- Schuller, Rodolfo, 86, 1072.
- Schuylenburch, Johan, 702, 703, 705.
- Seeckere naedere missive geschr. uyt Brasilien, 550.
- Seeckere tijdinghe vande Vlote... 1630, 394.
- Sée, Henri, 153.
- Segeth, Thomas, 43.
- Seixas y Lovera, Francisco de, 500.
- Sententie tegens de Heer Johan Schuylenborg..., 705.
- Sérgio, Antônio, 3.
- Serionne, Jacques Accarias de, 8, 142-144.
- Servicios que los religiosos de la Compañia de Iesus..., 779.
- Sette, Mário, 225.
- Setúbal, Paulo, 37, 928, 933.
- Shaw, P., 215.
- Silberlin, Tobias, 449-451.
- Silva, Antônio Teles da, 176, 441, 489, 503, 507, 508, 520, 523, 587, 628-30, 651, 992.
- Silva, Augusto Rebêlo da, 97.
- Silva, Henrique de Sousa Tavares de, Conde de Miranda, 581, 583, 675, 676, 677, 707, 710.
- Silva, Inácio Accioli de Cerqueira e, 23, 208, 358, 410, 412, 910.
- Silva, Inocência Francisco da, 15, 40, 92, 159, 344, 345, 554, 556, 564, 567, 662, 688, 689, 1053.
- Silva, Joaquim Caetano da, 42, 160, 164, 224, 239, 240, 396, 425.
- Silva, Jorge Correia da, 177.
- Silva, José Justino de Andrade e, 41, 745, 754, 765, 797.
- Silva, J. M. Pereira da, 919, 938, 1004.
- Silva, Luis Augusto Rebêlo da, 23, 24, 564.
- Silva, Manuel Antônio da, 910.
- Silva, N. Duarte, 238.
- Silva, Pedro da, Conde de São Lourenço, 429, 465, 779.
- Silveira, Duarte Gomes da, 508.
- Simon, Lorentz, 265, 266, 1677.
- Skyrte, Lars, 597.
- Sluiter, Engel, 34, 139, 1087.
- Smient, Albert, 183.
- Smith, M. F. J., 155.
- Smith, Robert, C., jr., 38, 870-72.
- Smith, Thomas, sir, 43.
- Sôares, Gabriel, 442.
- Sôbre o suprimento que pede Antônio Martins Falha, 178.
- Solari, José, 925.
- Solenni, Gino de, 348, 902, 930.
- Soler, Vicent Joachim, 41, 436.

- Sombart, Werner, 20, 36, 37, 798, 804, 806, 809.
- Sameren, J. F. van, 1076.
- Soto, Francisco Perez de, 779.
- Sotto Mayor, Paulo da Cunha, 441, 523.
- Sousa, António da Silva e, 176, 509, 597.
- Sousa, Bernardino José de, 959.
- Sousa, Euzébio Néri Alves de, 972.
- Sousa, Francisco de, 2.
- Sousa, Manuel de Faria e, 15, 92.
- Sousa Leão, Joaquim de, filho, 38, 874, 875, 880, 881, 881a.
- Southey, Robert, 12, 96, 217, 1088.
- Souto Maior, Pedro, 22, 40, 43, 45, 235, 282, 290, 436, 524, 573, 637, 746, 783-785, 788, 845, 849, 850-51, 863, 866, 907-08.
- Speliatien op 't Concept van Reglement op Brasil, 753.
- Spilbergen, Joris van, 5, 8, 223, 280.
- Spix, J. B., 834.
- Spranckhuysen, Dyonisius, 379, 384.
- Stael, Jacob, 555.
- Staphorst, Sabino, frel, 40, 789.
- Stapper, Josef, 1001.
- Stevens, David H., XVI.
- Steyger-Praetien tusschen Jan Butavier, 1624, 332.
- Stokvis, B. J., 38, 815, 826, 833.
- Struch, Pieter van, 184.
- Studart, Carlos, filho, 180.
- Studart, Guilherme, barão de, 22, 23, 89, 163, 166, 167, 171, 172, 174-78, 426-509, 645, 990-91, 1036, 1073.
- Stukken betreffende den vrijen handel, 726.
- Successo della guerra de portvgueses, 520.
- Sucessos de la armada que fue al Brasil, 480.
- Suyl, Jan Jansen, 371.
- Swalve, E. B., 244.
- Sylvius, L., 116.
- T
- Tamayo de Vargas, Tomás, 9, 88, 357-58, 368.
- Tapia y Rivera, Alejandro, 85.
- Taunay, Afonso d'Escragnoille, 38, 1, 5, 280, 284, 473, 517, 525, 816, 830, 923, 987.
- Tavares, António de Sousa, 611, 625, 626, 949.
- Tavares, Eduardo, 86, 983.
- Tawney, R. H., 5.
- Teelinck, Ewout, 340.
- Teelinck, Willem, 883, 884.
- Teeuwes, 529.
- Tegen-advys op de presentatie van Portugal, 647.
- Teixeira, Marcos, bispo, 1010.
- Tekel ofte oveech schale... 1629, 380.
- Teles, Henrique Moniz, 471.
- Telting, Albartus, 501.
- Ternaux-Compans, H., 208, 330.
- Terpstra, H., 1, 355.
- Testamento de João Fernandes Vieira, 1013, 1014.
- Thomsen, Thomas, 38, 866, 870.
- Thurloe, John, 31, 576.
- Thysius, Antonius J. C., 7, 8, 113, 898, 1060.
- Thysius, Joannes, XII.
- Tiele, Pieter Anton, 7, 8, 43, 74, 765, 1051, 1052, 1056, 1063, 1067.
- Tjassens, Johan, 8, 111.
- Toledo, Filipe de, 348.
- Toledo, Fadrique de, 101, 113, 344, 349, 350-52, 360-62, 367, 376, 764, 779.
- Torre, Conde da (vide) Maseabentias, Fernando, conde da Torre.
- Tórres, Heloisa Alberto, 816.
- Tórres, J. C. Feio Cardoso de Castelo e, 494.
- Tractado e aliança entre el' rey... 694.
- Tractaet ende alliantie tusschen den Koninck, 590, 691.
- Tractaet tegens Pays 'Trèves... 1629, 319.
- Tractaet van Vrede, besloten... 1663, 697.
- Tractatus Induciarum & cessationis, 621.
- Traités entre les Provinces Unies et autres états... 711.

- Translaet uyt den Spaenschen... 1630, 362.
- Translaet uyt het Latijn inde Nederlantsche.... 624.
- Traslado de vna carta embiada del Brasil. 445.
- Trechos de carta do Conselho Supremo, 1637, 175.
- Trechos de cartas e atas do Conselho Supremo. 175.
- Tregoas entre o prvdentissimo Rey Dom Ioam o IV.... 623.
- Três cartas do Conde governador do Brasil (1649), 175.
- Traslado do latin na lingoa portugueza, 622.
- Tromel, Paul, 1054.
- Tromp, Martin Harpetzoon, 135, 408, 908.
- Twee brieven geschreven door Manuel Brandon, 535.
- Tvvee deductien aengaende de vereeninge... 1644, 60.
- Trou-hertighe onderrichtinge.... 487.
- Tydingh uyt Brasil, 499.
- Tyssen, Marten, 420-23.
- U**
- Ulloa, Diogo Lopez, 708.
- Uma negociação diplomática, 613.
- Unger, W. S., 46, 236, 952.
- Urbano VIII, papa, 12.
- Usselinx, Willem, 4, 29, 34, 9-15, 20, 21, 35, 112, 145, 146, 303, 306, 324, 364, 1024, 1025, 1051.
- Uytvaert vande W.I.C. 514.
- V**
- Valencia y: Guzman, Juan de, 9, 43, 348, 368.
- Van den Broeck, Matheus, 559, 560.
- Vanderlei, Arnóbio Tenório, 412.
- Van der Ley, Caspar, 441, 507, 519.
- Van der Voorde, Balthazar, 516, 523, 630.
- Van Leent, F. J., 825.
- Van Loon, Gerard, 118.
- Van Rees, 20, 21, 35.
- Varenes, Visconte Truchis de, 33, 598.
- Varnhagen, Francisco Adolfo de, XIV, XVI, 8, 10, 12, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 32, 39, 42, 44, 96, 99, 122, 191, 199, 215, 224, 226-27, 228, 230, 236, 240, 256, 258, 290, 307, 365, 413, 523, 538, 559, 921, 966, 970, 1017, 1088, 1097.
- Vasconcelos, Adriano, 979.
- Vasconcelos, Antônio Vitruvius Pinto Bardeira e Accioli de, 251.
- Vasconcelos, Frazão de, 980.
- Vasconcelos, Gabriel de Almeida, 764.
- Vasconcelos, Joanne Mendez de, 545a.
- Vasconcelos, José Marcelino Pereira de, 181, 208.
- Vasconcelos, Moacir N., 570.
- Vaz, Francisco, 442.
- Veegens, Daniel, 26, 39, 255, 994.
- Vega Carpio, Lope Felix de, 37, 348, 902, 930.
- Vega, Joseph de la, 155.
- Vega, Lope de, (vide) Vega Carpio, Lope Felix de,
- Veiga, Botelho da Costa, 1089.
- Verbas inéditas do testamento de João Fernandes Vieira, 1014.
- Verdonck, Adriano, 395, 722.
- Verdussen, Guillian, 408.
- Verduyn, W. D., 108.
- Verhael van den eersten Tocht ghedaen, 663.
- Verhagen, Pieter, 525.
- Verhooginge der capitalen vande W.I.C., 1629, 39.

- Verissimo, José, 997.
 Verkondighe van het Bestant... 1641, 614.
 Verkondiginge van het Tractat van Vrede, 698.
 Verovering van de Stadt Olinda, 328.
 Vertooch aen de Hoogen Mog. ... 1547, 636.
 Vertoogh by een lief-hebber des Vaderlants, 727.
 Vertoogh over den toestand der W.I.C., 1651, 79.
 Verthooninge ghedaen aen die van de Vereen. Nederl., 678.
 Verzoekschrift van de vrouw v.d. schipper D. de Ruyter, 7.
 Vespucci, Américo, 295.
 Viana, Hélio, 953.
 Victoris, J. D., 43.
 Vidigueira, Conde de, (vide) Gama, Vasco Luís da.
 Vieira, António, padre, 6, 13, 15, 24, 40, 93, 161, 297, 591, 593, 602, 605, 648, 797, 1028-1043.
 Vieira Bartolomeu, 43.
 Vieira, João Fernandes, 14, 39, 177, 207, 215, 216, 219, 220, 245, 418, 505, 508, 516, 520, 523, 536, 910, 960, 1011-1023.
 Vilhasanti, Pedro Cadena de, 25, 429, 470, 779.
 Vilhena, Luís dos Santos, 207.
 Villa Diego, Juan Bautista de, 796.
 Villiers, A. J. de, 5.
 Villiers, Cosme de, padre, 15.
 Vitória, João da, frei, 508.
 Vondel, Joost van, 35, 37, 918, 924, 932.
 Voorde, B. van de, 441.
 Voor-looper, irenghende oprecht bescheyt, 521.
 Voor-looper van d'Hr. Witte Cornelisz. de With, 755.
 Voortganck vande W.I.C., 1623, 35.
 Vosylius, K., 876.
 Vossius, G. J., 1068.
 Vreede, George Willem, 579.
 Vries, Abraham de, 525.
 Vries, F. de, 457.
 Vryheden ende exemptien t'accorderen, 777.
- W**
- Waerachtich verhael van de gantsche reise, 484.
 Waerdenburch, Diederik, 387, 391, 396-398, 387-391, 415, 419, 888, 949.
 Waerschouwinge Der St. Gen. 1651, 627.
 Waerschovwinghe op de W.I.C., 29.
 Wätjen, Hermann Julius Eduard, XIV, 8, 10, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 35, 36, 215, 224, 226, 235, 236-37, 257, 279, 286, 297, 409, 422, 798, 804, 806, 996.
 Wagenaur, jan, 8, 119.
 Wagner, Zacarias, 296a, 463, 857, 858, 860, 878, 879.
 Walbeek, Johannes van, 205, 423, 747.
 Warhaftt, Umbstand und gründlicher Bericht... 1624, 333.
 Warninck, Johan Carel Marinus, 30, 39, 43, 46, 133, 483, 952, 955.
 Wassenaer, Jacob van, Barão de Obdam, XII, 603, 662, 663, 665.
 Wassenaer, Nicolaas, 8, 105, 484.
 Weber, Max, 5, 29, 36, 42, 790.
 Wegener, Hans, 463, 1003.
 Weissman, Adrian Willem, 124, 1009.
 Wel-Vaert Vande W.I.C. ... 1646, 66.
 W.I.C. (Convocação directores), 28.
 W.I.C. Articulen met approbatie... 723.
 W.I.C. Reglement... 1638, 737.
 W.I.C. Reglement... 1648, 752.
 W.I.C. Reglement... 1648, 773.

- West Indische discours... 1653, 80.
W.I.K. Reglement... 1648, 491.
White, Peter, 136.
Wicquefort, Abraham de, 8, 114, 115, 117.
Wieder, Frederik Caspar, 1075.
Winjnants, Willem, 381.
Wijn, H. van, 119.
Willekens, Jacob, 18, 113, 223, 328.
Willem, Catarina, 7.
Willemszoon, Salomon, 374.
Wind, Samuel de, 106.
Winkel, 86.
Wit, Gijsbrecht de, 662.
Witt, Johan de, 30, 32, 586.
Witt, Witte Corneliszoon de, 250, 755,
949, 952, 1026, 1027.
Wolters, J. B., 449.
Worp, Jacob Adolf, 32, 39, 194, 449, 958,
982, 983.
Wright, Irene Aloha, 30, 386.
Wulp, J. K. van der, 7, 1055, 1067.

Z

- Zuiden, D. S. van, 301.
Zwaarts, Jacob, 813.

YAN

170

tu, -

ACABOU DE SE IMPRIMIR
NAS OFICINAS DO DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
PARA O INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
EM 29 DE NOVEMBRO DE 1949